UNIVERSIDADE E SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

**JORNAL CORREIO PAULISTANO - CONSTITUIÇÃO E MUDANÇA DO
GÊNERO *ANÚNCIO DE EMPREGO* (1854 A 1900) SOB A PERSPECTIVA
CRÍTICO-DISCURSIVA**

SÃO PAULO
2012

UNIVERSIDADE E SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

**JORNAL CORREIO PAULISTANO - CONSTITUIÇÃO E MUDANÇA DO
GÊNERO *ANÚNCIO DE EMPREGO* (1854 A 1900) SOB A PERSPECTIVA
CRÍTICO-DISCURSIVA**

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de Filologia e Língua Portuguesa, para obtenção de título de Doutora em Letras. Área de concentração: Estudos do Discurso em Língua Portuguesa

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

SÃO PAULO
2012

Banca Examinadora

Orientadora: **Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade**

Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof(a). Dr (a). _____

Instituição: _____ Assinatura _____

Prof(a). Dr (a). _____

Instituição: _____ Assinatura _____

Prof(a). Dr (a). _____

Instituição: _____ Assinatura _____

Prof(a). Dr (a). _____

Instituição: _____ Assinatura _____

São Paulo, _____

*A Deus, que me deu forças
para cumprir essa árdua
caminhada.*

Nenhum outro jornal soffreu, com maior sinceridade nem com mais desapegada solitudine, a irresistível influênciã das gerações paulistas, cujos vastos ideaes elle defendeu galhardamente como um paladino doutroa defendia as tradições de sua fé. (SOUSA, 1904:1-2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora profa. Dra. Maria Lúcia C.V. O. Andrade por sua paciência, pela dedicação, pelas sugestões, pelas críticas e pelo incentivo. Mais do que uma orientadora, mostrou-se uma pessoa próxima, presente e amiga. Obrigada por depositar em mim sua confiança, seu tempo e suas instruções. Espero tê-la recompensado com esta tese.

Agradeço aos membros da qualificação: professoras Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo e Dra. Mercedes Fatima da Canha Crescitelli, pela leitura e pelas orientações decisivas para a realização deste trabalho.

Agradeço aos membros da banca por terem aceitado participar da avaliação deste trabalho.

Agradeço à Capes pelo incentivo financeiro durante todo o tempo de pesquisa e pela oportunidade de estudar no exterior, por meio do programa sanduíche. Essa experiência única de estar em outro país agregou muito, não só as minhas pesquisas, mas também a minha vida pessoal.

Agradeço a minha irmã caçula Thabata por ter digitado e fotografado parte do meu imenso *corpus*, por ter entendido as minhas recusas para ir ao cinema com ela. Aos meus pais, por terem dito, quando eu ainda estava no primário, que o estudo mudaria a minha vida. Vocês tinham toda a razão!

Por fim, agradeço ao meu esposo Moisés Olímpio Ferreira, uma das pessoas mais inteligentes e persistentes que já conheci. Sinto-me privilegiada em ter como companheiro essa pessoa brilhante. Só tenho a agradecer, pois minha formação acadêmica é também fruto de suas influências. Obrigada pela paciência em suportar minha ausência nessa longa jornada, por seu inestimável apoio acadêmico, por seu carinho, por cuidar de mim quando tive dezenas de crises de enxaqueca. A ele dedico este trabalho.

RESUMO

A presente tese visa a apresentar uma análise diacrônica do gênero discursivo *anúncios de emprego*, publicados no jornal *Correio Paulistano*, de 1854 a 1900. Sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin, enfatizaremos os seus elementos constituintes, a sua relativa estabilidade, pois os gêneros resultam da tensão dialógica de duas forças: centrífuga (mutação) e centrípeta (estabilidade), e o seu papel social estabelecido e consolidado na sociedade oitocentista. Justifica essa escolha a possibilidade de observar os costumes e hábitos de uma época, devido ao caráter documental desses anúncios. O gênero discursivo, constituído por três elementos essenciais: *conteúdo temático*, *estilo e construção composicional*, materializa-se nas relações sociais, dialógicas por natureza; como é forma de ação social, circula nas esferas sociais, concretizando-se sempre em contextos dessa natureza dos quais sofre coerções e alterações, em razão da sua plasticidade. Nesse sentido, buscamos na *Análise Crítica do Discurso*, desenvolvida por Fairclough, suporte teórico-metodológico para estudar o *contexto da cultura/ contexto da situação* em que o gênero está inserido. Essa perspectiva compreende o discurso como qualquer *evento discursivo* dentro de um modelo tríade: *texto*, *prática social* e *prática discursiva*, que permite estudar os enunciados responsáveis pela formação dos *anúncios de emprego*, inseridos num contexto histórico social e cultural, bem como analisar as relações hegemônicas e ideológicas estabelecidas nele e por meio dele.

Palavras chave: gêneros discursivos; anúncios de emprego; Análise Crítica do Discurso; *Correio Paulistano*; ideologia

ABSTRACT

The aim of this thesis is to present a diachronic analysis of the speech genre *job advertisements* published in the newspaper *Correio Paulistano* from 1854 to 1900. Based on the perspective of Mikhail Bakhtin, we will emphasize their constitutive aspects and their relative stability, because speech genres are the product of a dialogic tension between two forces: centrifugal (mutation) and centripetal (stability); and their social role established and consolidated in the nineteenth-century society. The reason for this choice is the possibility of observing the customs and habits of a period, because of the documentary character of these advertisements. The speech genre which consists of three essential aspects, the *thematic content*, *style* and *compositional structure*, is materialized in social relations, which are dialogic in nature, and become a form of social action, that circulates in the social sphere adhering to context conventions, and constraints and simultaneously undergoing constant changes due to its plasticity. In this sense, we apply the theoretical-methodological framework of Critical Discourse Analysis, as developed by Fairclough, to study the *context* of culture/ *context* of *situation* in which the genre is embedded. This perspective views the discourse as any discursive event within a three dimensions framework: *text*, *social practice* and *discursive practice* which allow us to study the utterances responsible for the development of job advertisements, embedded in a historical social and cultural context, as well to analyses the hegemonic and ideologies relationship set in it and through it.

Palavras chave: gêneros discursivos; anúncios de emprego; Análise Crítica do Discurso; *Correio Paulistano*; ideologia

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1- Notações para transcrição [quadro retirado de Guedes e Berlinck (2000:12)].</i>	22
<i>Quadro 2-adaptado de Halliday (1989:26).</i>	36
<i>Quadro 3-Adaptado de Notes for Norman Fairclough's Analysing Discourse.</i>	38
<i>Quadro 4— Papéis da linguagem – MODO. Fonte: Halliday (1989:69) (tradução nossa)</i>	234

ÍNDICE DE ESQUEMAS

<i>esquema 1-- Estrutura tridimensional do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008:73) (adaptada)</i>	59
<i>esquema 2-Construção composicional de um anúncio de emprego</i>	148

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1-Presença de Trabalhadores livres que concorriam com escravos de 1854 a 1874</i>	79
<i>Tabela 2-Presença de Trabalhadores livres que concorriam com escravos de 1875 a 1900</i>	80
<i>Tabela 3-Preferência ou menção à cor de 1854 a 1874</i>	86
<i>Tabela 4-Preferência ou menção à cor de 1875-1900</i>	87
<i>Tabela 5- Preferência por nacionalidade de 1854-1874</i>	92
<i>Tabela 6-Preferência por nacionalidade de 1875-1900</i>	94
<i>Tabela 7-repartição da População livre por atividades produtivas - Tabela n.19 (MARCÍLIO, 1973:130-132).</i>	101
<i>Tabela 8-Quantidade de anúncios que citam fiança ou conduta de 1854-1900</i>	143
<i>Tabela 9-Tabela quantitativa sobre o uso de referências de 1854-1900</i>	144
<i>Tabela 10-Quadro estatístico de brancos, pardos e negros, livres e escravos retirado de Bastide e Fernandes (2008: 47).</i>	160
<i>Tabela 11-Professores de ensino de primeiras letras de 1854 a 1874</i>	169
<i>Tabela 12-Professores de ensino de primeiras letras de 1875 a 1900</i>	170
<i>Tabela 13-Vagas para quem sabia ler escrever e/ou contar -1854-1900</i>	172
<i>tabela 14-Empregos oferecidos a mulheres, anos de 1854- 1874 - Total de anúncios = 188</i>	181
<i>Tabela 15-Empregos oferecidos a mulheres, anos de 1875-1900 - Total de anúncios = 820</i>	183
<i>Tabela 16- Empregos oferecidos a homens anos de 1854-1874 - total de anúncios = 297</i>	206
<i>Tabela 17- Empregos oferecidos a homens anos de 1875-1900 - total de anúncios = 641</i>	209
<i>Tabela 18-Empregos oferecidos a homens e /ou mulheres de 1854-1874</i>	214
<i>Tabela 19-Empregos oferecidos a homens e /ou mulheres de 1875-1900</i>	215
<i>Tabela 20-Sem menção ao gênero possivelmente a homens e mulheres de 1854 a 1900</i>	216
<i>Tabela 21-Sem menção ao gênero possivelmente a homens e mulheres de 1875 a 1900</i>	216
<i>Tabela 22-Sem menção ao gênero social possivelmente para homens de 1854 a 1874</i>	216
<i>Tabela 23-Sem menção ao gênero social possivelmente para homens de 1875-1900</i>	217
<i>Tabela 24-Sem menção ao gênero social possivelmente para mulheres 1854 a 1874</i>	217
<i>Tabela 25-Empregos oferecidos a crianças, jovens e adolescentes na profissão caixeiro 1854-1874</i>	220
<i>Tabela 26-Empregos oferecidos a crianças, jovens e adolescentes na profissão caixeiro 1875-1900</i>	220
<i>tabelas 27 e 28-Outras vagas com exigência de idade para meninos de 1854 a 1874</i>	222
<i>Tabela 28-Outras vagas com exigência de idade para meninos de 1875-1900</i>	223
<i>Tabela 29-Outras vagas com exigência de idade para meninas 1854-1874</i>	225
<i>Tabela 30-Outras vagas com exigência de idade para meninas 1875-1900</i>	226
<i>Tabela 31-Outras vagas com exigência de idade para mulheres adultas de 1854 a 1874</i>	228
<i>Tabela 32-Outras vagas com exigência de idade para mulheres adultas de 1875-1900</i>	228
<i>Tabela 33-Outras vagas com exigência de idade para homens adultos de 1854-1900</i>	229
<i>Tabela 34-Anúncios que dão preferência a pessoas casadas ou solteiras de 1854 a 1874</i>	230
<i>Tabela 35-Anúncios que dão preferência a pessoas casadas ou solteiras de 1875 a 1900</i>	230
<i>Tabela 36-Condições para os mulheres receberem bem de 1854-1900</i>	233
<i>Tabela 37-Condições para os homens receberem bem de 1854-1900</i>	233

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1- Mapa do triângulo histórico.....</i>	<i>107</i>
<i>Figura 2- Correio Paulistano, 3 de Julho de 1854</i>	<i>116</i>
<i>Figura 3-Correio Paulistano, 26 de Junho de 1854</i>	<i>117</i>
<i>Figura 4- Correio Paulistano, 3 de abril de 1875</i>	<i>118</i>
<i>Figura 5-Correio Paulistano, 18 de julho de 1875.....</i>	<i>118</i>
<i>Figura 6-Correio Paulistano, 8 de agosto de 1875</i>	<i>119</i>
<i>Figura 7-Correio Paulistano, 2 de agosto de 1882</i>	<i>119</i>
<i>Figura 8-Correio Paulistano, 29 de julho de 1885.....</i>	<i>120</i>
<i>Figura 9-Correio Paulistano, 17 de janeiro de 1890</i>	<i>121</i>
<i>Figura 10-Diário de Pernambuco, 7 de Novembro de 1825</i>	<i>123</i>
<i>Figura 11-Correio Paulistano, 31 de Maio de 1870</i>	<i>124</i>
<i>Figura 12-Correio Paulistano, 3 de Julho de 1854</i>	<i>126</i>
<i>Figura 13-Correio Paulistano, 6 de Outubro de 1854</i>	<i>127</i>
<i>Figura 14-Correio Paulistano, 9 de Abril de 1855</i>	<i>128</i>
<i>Figura 15- Correio Paulistano, 8 de maio de 1855</i>	<i>129</i>
<i>Figura 16-Correio Paulistano, 5 de outubro de 1855.....</i>	<i>129</i>
<i>Figura 17-Correio Paulistano, 23 de Maio de 1856</i>	<i>130</i>
<i>Figura 18-Correio Paulistano, 10 de Fevereiro de 1859.....</i>	<i>131</i>
<i>Figura 19-Correio Paulistano, 27 de Julho de 1871</i>	<i>132</i>
<i>Figura 20-Correio Paulistano, 10 de Novembro de 1878.....</i>	<i>133</i>
<i>Figura 21-Correio Paulistano, 15 de maio de 1888</i>	<i>134</i>
<i>Figura 22-Correio Paulistano, 6 de janeiro de 1897</i>	<i>135</i>
<i>Figura 23-Correio Paulistano, 14 de Novembro de 1862.....</i>	<i>137</i>
<i>Figura 24-Correio Paulistano, 2 de Fevereiro de 1867.....</i>	<i>138</i>
<i>Figura 25-Correio Paulistano, 26 de setembro de 1871</i>	<i>147</i>
<i>Figura 26-Correio Paulistano, 5 de Janeiro de 1867.....</i>	<i>151</i>
<i>Figura 27-Correio Paulistano, 31 de Julho de 1867</i>	<i>151</i>
<i>Figura 28-Correio Paulistano, 1 de abril de 1881</i>	<i>152</i>
<i>Figura 29-Correio Paulistano, 6 de Janeiro de 1874</i>	<i>154</i>
<i>Figura 30-Correio Paulistano, 9 de fevereiro de 1874</i>	<i>154</i>
<i>Figura 31-Correio Paulistano 9 de janeiro de 1892</i>	<i>155</i>
<i>Figura 32-Correio Paulistando, 7 de janeiro de 1897</i>	<i>156</i>
<i>Figura 33-Correio Paulistando, 20 de julho de 1900</i>	<i>156</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
JUSTIFICATIVA	19
OBJETIVOS	19
GERAL	19
ESPECÍFICOS	20
METODOLOGIA.....	20
Capítulo 1 - ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: UM PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	26
1.1 Linguística Sistêmica Funcional de Halliday e ACD	29
1.2 Contexto de situação e contexto de cultura	30
1.3 Metafunções	33
1.4 A Linguística Crítica e ACD	38
1.5 Crítica para ACD	40
1.5.1 Enfoques de estudos da ACD	41
1.6 O conceito de gênero em Bakhtin.....	47
1.6.1 A diacronia dos gêneros em Bakhtin.....	55
Capítulo 2 - ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DE FAIRCLOUGH.....	59
Modelo tridimensional.....	59
Capítulo 3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O FIM DA ESCRAVIDÃO E O TRABALHADOR LIVRE NO BRASIL	72
3.1 A imersão dos tabalhadores livres no mercado de trabalho	77
3.2 O racismo nos anúncios de emprego	81
3.3 O desenvolvimento econômico da Província de São Paulo	99
3.4 O Comércio no Triângulo.....	107
Capítulo 4- BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DA IMPRENSA NO BRASIL E EM SÃO PAULO.....	113
4.1 A história do jornal Correio Paulistano e a origem dos anúncios	113
4.2 Os anúncios publicitários	122
4.3 A constituição e diagramação dos anúncios de emprego	124
4.3.1 <i>Enunciados que compõem o anúncio de emprego</i>	147
Capítulo 5 - OS LEITORES DO SECULO XIX – UM BREVE RELATO SOBRE A EDUCAÇÃO	158
Capítulo 6 - FORMAS DE EXERCICIO DE PODER NOS ANÚNCIOS DE EMPREGO	176
6.1 Ideologia	176

	12
6.2 Gênero social e sexismo	176
6.3 Gênero Social: vagas oferecidas às mulheres.....	179
6.3.1 <i>Amas de leite</i>	187
6.3.2 <i>Cozinheiras</i>	196
6.3.3 <i>Costureiras</i>	200
6.3.4 <i>Criadas</i>	201
6.4 Vagas oferecidas aos homens livres	204
6.4.1 <i>Caixeiros</i>	211
6.4.2 <i>Feitores, camaradas e outros</i>	213
6.5 Crianças e jovens trabalhadores do século XIX	217
6.6 Exigência pela condição civil	230
6.7 O trabalho como instrumento disciplinador	231
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	237
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	247
ANEXOS	261

INTRODUÇÃO

Já vem de algum tempo o nosso interesse pela temática relacionada ao emprego e à sociedade. No mestrado, apresentamos a dissertação intitulada *O uso de estratégias argumentativas em entrevistas de seleção* em que analisamos entrevistas finais do processo seletivo, identificando os operadores argumentativos, os pressupostos e subentendidos, e o *ethos* construído durante o processo seletivo.

Esse estudo - por meio do qual obtivemos bom embasamento para a compreensão de algumas particularidades da Semântica Argumentativa, da socialização profissional e da construção de identidades - mostrou-nos que o tema *trabalho* poderia ser um ponto de partida analítico para o entendimento das mudanças sociais numa determinada comunidade.

Quando ingressamos no Projeto Temático *Projeto de História do Português Paulista (Projeto Caipira)*, PHPP - Fapesp, no subgrupo: *Gêneros jornalísticos impressos: historicidade, constituição e mudança em uma perspectiva crítico-discursiva*, coordenado pela profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, percebemos que seria possível dar continuidade às nossas pesquisas.

Decidimos estudar os anúncios de emprego, porque por meio deles podemos observar os costumes e hábitos de uma época; há um caráter documental, de modo que *constituem a melhor matéria ainda virgem para o estudo e a interpretação de certos aspectos do século XIX* (FREYRE, 1980:58).

Além disso, o século XIX é frutífero para entendermos a formação intelectual, política e social da sociedade paulista, como afirma Sousa (1904:1):

Escrever a historia do Correio Paulistano é o mesmo que escrever a historia completa de nossa imprensa jornalística nos ultimos cincoenta annos; e escrever a historia do jornalismo paulista nesse dilatado percurso de tempo equivale a escrever a propria historia de nossa evolução intellectual, politica, social e economica.

Mais do que anunciar vagas, os anúncios descrevem as ocupações, as organizações e as casas comerciais existentes num determinado período. Neles podemos encontrar valores ideológicos, informações geográficas e, principalmente, aspectos

socioeconômicos de uma dada sociedade: *os gêneros trazem à luz as características constitutivas da sociedade a qual pertencem*¹ (TODOROV, 1995:19).

Outrossim, os anúncios não apenas refletem esses aspectos, mas também modificam a sociedade da qual são oriundos. Isso ocorre porque o jornal (esfera em que circulam), produto de consumo, pode *ser transformado em signo ideológico* (BAKHTIN, 2004:32) e pode adquirir valor que ultrapassa sua realidade: *ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico (ibidem).*

Nessa perspectiva, o leitor, em contato com um anúncio, está também diante de normas de conduta exigidas por determinada camada social. O anúncio de emprego, veículo de recrutamento de pessoas, não apenas as divulga, mas também consolida essas normas, ao exigir, por exemplo, critérios subjetivos como *conduta adequada, carinho, bondade* ou ao preferir determinada raça, sexo, idade ou estado civil. No anúncio a seguir, procura-se uma ama de leite com *boa conduta* e que seja *carinhosa* em seu tratamento:

ATENÇÃO. // PRECISA-SE de uma boa ama de/ leite que esta tenha boa conduta, e que // seja carinhosa em seu tratamento em/ casa de José da Ponte rua do Comércio/ n°35 a tratar.
Correio Paulistano, 13 de Junho de 1855

Mas o que seria essa *boa conduta*? Veremos, ao longo da tese, que se referia a um comportamento servil, advindo dos tempos de escravidão. Por sua vez, a exigência por *pessoas carinhosas* estava relacionada à crença de que os não-brancos (negros, mulatos, pardos) maltratavam os filhos de brancos. Em ambas as situações, perpetuavam-se as normas.

Entretanto, o leitor não apenas poderia ser levado a aceitar e a reforçar certos valores sociais, mas também a transformá-los. Nos anúncios a seguir, pessoas procuram *amas brancas*. Essa tendência - fortalecida pelas políticas de imigração e de branqueamento de raça - foi adotada por senhores que mudaram o comportamento de contratar *não brancas* para essa função. Acreditava-se que estas transmitiam doenças ao bebê ao alimentá-lo. Essa crença fez com que não só se modificasse o modo de pensar dos antigos patrões, como também se colocasse em prática uma mudança quanto

¹ “(...) genres bring to light the constitutive features of the society to which they belong”.

à procura de mulheres *brancas* em detrimento de *não-brancas*, criando desigualdades racial e social entre essas mulheres. No anúncio de 1864, observa-se a indiferença de raça, *brancas* ou *mulatas* serviriam. Já nos de 1865 e 1870, há preferência por amas brancas:

PRECISA-SE de uma ama branca, ou mulata, sadia,/ que tenha boa conducta e bastante leite. Para tratar/ na rua da Boa Vista n.52 com Manoel Rodrigues Jor-/dão.

Correio Paulistano, 11 de Maio de 1864

AMA DE LEITE. // Precisa-se de uma mulher branca, nas condições de/ poder amamentar uma criança recém-nascida. // Não se olha o preço, e trata-se na rua do Commercio/ n.2, botica

Correio Paulistano, 18 de Março de 1865

Ama de leite// Precisa-se de uma que seja branca e que tenha bom/ leite. Trata-se na rua Direita n.46

Correio Paulistano, 14 de Dezembro de 1870

Essa prática divulgada nos anúncios é adotada por outros senhores, conforme pudemos observar nos anos seguintes.

Em relação ao *corpus* de nossa pesquisa, selecionamos somente os anúncios de oferta de vagas de emprego para trabalhador livre, pois essa população era mais representativa do que a de escravos por causa do aumento dos forros, na metade do século XIX, período em que o declínio da escravidão é anunciado; excluimos, portanto, os que continham palavras de venda e/ou de aluguel de escravos. No entanto, não há como identificar se todas as vagas ofertadas eram preenchidas apenas por mão de obra livre. Isso porque, mesmo com a ausência dos termos *aluga-se* ou *vende-se* utilizados para o comércio de pessoas², tal possibilidade poderia ocorrer. A ideia de trabalho remunerado livre estava em formação, confundia-se ainda com o trabalho escravo. Os donos de escravos, por exemplo, poderiam negociar seus serviços para ter ganhos com eles, transformando-os em escravos de aluguel. Um exemplo disso pode estar contido nos anúncios de maio e junho de 1867:

Hotel de Italia. // Precisa-se de um creado branco ou preto,/ para o serviço do mesmo hotel, e uma negri-/nha para carregar crianças.

Correio Paulistano, 4 de Maio de 1867

² O escravo, como referente dos anúncios analisados por Brandão (2004:5), é tratado como objeto, mercadoria, estava submetido à “condição de coisa. É na condição de objeto, de mercadoria em que se investiu um capital, cujo retorno se esperava sob a forma do lucro, que os escravos deviam ser capturados quando fugiam ou que podiam ser vendidos, alugados” (ibidem).

Precisa-se de dous pretos na padaria do Ypi-ranga rua do Príncipe n.12, com prática ou sem Ella. // S. Paulo 1.º de Novembro de 1867

Correio Paulistano, 6 de Novembro de 1867

Não sabemos se esses criados *preto*, *negrinha* e *dous pretos* foram oferecidos pelos seus donos em forma de aluguel (escravos de ganho³), ou se se tratava de pessoas alforriadas⁴ ou ainda de livres pobres. Segundo Machado (2004:69), todas elas transitavam pela cidade e usufruíam de autonomia para negócios, de modo que era difícil diferenciar uns dos outros:

O ganho, como modalidade tipicamente urbana de emprego da mão de obra escrava, produziu uma categoria de cativo que gozava de notável autonomia, uma vez que esperava-se que este passasse os dias nas ruas buscando empregar-se a curto prazo em diferentes serviços. Recolhendo-se apenas ao final do dia à casa do senhor ou ainda, muitas vezes, chegando até a viver fora das vistas do mesmo, alugando quatinhos ou fazendo menção de moradias com outros da mesma condição, libertos ou livres pobres, estes escravos ganhavam oportunidade de estabelecer relações sociais e arranjos amorosos autônomos. Alguns destes cativos e cativas chegaram a usufruir visível autonomia, sendo muitas vezes difícil discernir, pela notável independência com que transitavam na Cidade e tratavam de seus próprios negócios, a sua condição cativa.

Gebara (1986:117) relata que *preto* era um também um termo genérico, utilizado ao invés de *escravo*, destacando *que o processo de liberalização* ocorria de modo gradual, ao mesmo tempo denunciava problemas decorrentes desse processo. *Ser preto implica, explicitadamente, ser cidadão diferente de um cidadão branco. O uso do termo sugere ainda a existência de dificuldades em se diferenciar entre preto e escravo (ibidem).*

Concentraremos o nosso trabalho nos anúncios de pessoas livres, pois os de escravos já foram vastamente estudados em obras como a de Freyre (1980), Brandão

³ “Os escravos de ganho eram aqueles que tinham uma certa autonomia e vendiam pelas ruas suas quitandas, ou aves, legumes e frutas, recebendo uma porcentagem destas vendas de seus proprietários. (...) Na forma de escravos de aluguel, os negros realizavam as mais variadas tarefas nas lojas comerciais, sustentando com o seu trabalho o ócio dos seus donos. As tarefas dos negros no comércio iam dos mais rudimentares serviços de arrumação interna das lojas à venda de mercadorias na rua” (MARTINHO e GORENSTEIN, 1993:87).

⁴ No Brasil escravocrata, havia também como se conseguir a liberdade por vias legais. Neste caso, a forma mais comum era através de um documento chamado de *carta de alforria* ou *carta de liberdade* escrita pelo senhor ou por algum representante seu. O indivíduo que deixava de ser escravo passava a ser chamado *liberto* ou *forro*. Como se tratava de transferência de propriedade, o ato deveria ser lavrado por um tabelião em cartório, assinado pelo senhor e por testemunhas juramentadas, e registrado em livro especialmente destinado a este fim (c.f. ALBUQUERQUE e FRAGA FILHO, 2006:145).

(2004), Schwarcz (1987) e outros. Também não analisaremos os anúncios que contêm pessoas se oferecendo⁵ para trabalhar, por motivo de recorte do *corpus*.

A coleta do *corpus* foi feita no *Arquivo Público do Estado de São Paulo*, porque a obra de Guedes e Berlink (2000) apresenta escolha aleatória de anúncios publicados nos Estados da Bahia, de Minas Gerais, do Paraná, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e de São Paulo. Neste último, há anúncios do *Correio Paulistano*, mas apenas nos períodos de junho a dezembro de 1879, de julho a dezembro de 1887, e de janeiro a maio de 1889 (p. 407-451). Trata-se de um total de 163 anúncios, dentre os quais 9 são de empregos e encontram-se nas páginas 408, 412, 415, 427, 429, 430 e 439.

Para desenvolver nossa análise, utilizaremos como ponto de partida teórico a Análise Crítica do Discurso (ACD) desenvolvida por Fairclough (1989, 1997, 2003, 2008 e 2009), van Dijk (2001, 2008, 2006, 1997) e Wodak (2001, 2009), e a análise do *gênero discursivo* sob a perspectiva de Bakhtin (1981, 1993, 1994, 2003 e 2004).

Além das teorias de base acima citadas, basearemos-nos também nos estudos sobre a História Geral, História Social do Brasil e da cidade de São Paulo, e nos do Jornalismo.

A opção pela ACD deu-se pelos objetivos pretendidos desta nova pesquisa, dentre eles, o de retratar os aspectos linguísticos e sociais de uma comunidade discursiva, precisamente, a do século XIX. A ACD cumpre satisfatoriamente esse fim, porque se baseia tanto na linguística (gramática funcional), quanto nas teorias sociais contemporâneas, a fim de desenvolver uma teoria social de Discurso. De modo geral, a ACD objetiva entender de que maneira as construções ideológicas e sociais operaram na e pela linguagem, e como as relações e a realidade sociais são construídas no discurso.

Já os estudos de Bakhtin, por sua vez, permitem, entre outros aspectos, fazer uma pesquisa diacrônica no que se refere aos traços de mudança e de permanência na trajetória do gênero *anúncio de emprego*.

⁵ Servimo-nos de apenas 2 anúncios de pessoas que se ofereciam para trabalhar. As amostras foram empregadas no capítulo 5, na parte relativa aos *leitores do século XIX*.

Em suma, as perspectivas da ACD e de Bakhtin possibilitarão analisar o discurso não só como *reflexo* ou *representação* das entidades e relações sociais, mas também como *reconstrutor* ou *constituente* dessas entidades.

Estudaremos *os anúncios de emprego* do jornal *O Correio Paulistano*, de 1854 (ano disponível para consulta no *Arquivo Público do Estado de São Paulo*) até 1900. Esse jornal permitiu recolher dados consecutivos e menos fragmentados do que outros (como o *Farol Paulistano*), e, seu material, em bom estado de conservação (há apenas algumas páginas ilegíveis e alguns anos incompletos), foi satisfatório para a pesquisa diacrônica que propomos elaborar.

Diferentemente das análises feitas pelas gramáticas históricas tradicionais, pretendemos investigar o gênero discursivo *anúncio de emprego* que também compõe o jornal, contemplando suas características micro (*linguagem em uso, discurso, interação e comunicação*) e macro (*poder, dominação, desigualdades entre os grupos sociais*⁶) textuais, bem como sua transformação no decorrer do tempo, segundo a perspectiva diacrônica textual, pois para *analisar as mudanças, rupturas, refluxos e recorrências de uma linha do discurso, é preciso analisar longos períodos de tempo*⁷ (WODAK e MEYER, 2009:51).

A língua revela-se nos textos e ambos manifestam-se nas práticas sociais. E conforme essas práticas evoluem, os traços de mudança e de permanência de um gênero transformam-se. Desse modo, é no funcionamento da língua, inseparável do contexto sócio-histórico, que é possível observar a trajetória desse processo de transformação. Wodak e Meyer (2009:49) afirmam:

Uma análise sincrônica de uma vertente de discurso (...) pode ser enriquecida com elementos diacrônicos, ao adicionar uma crônica de eventos discursivos pertencentes a ela. Tais referências históricas podem ser muito úteis para análises sincrônicas das vertentes do discurso⁸.

⁶ “Language use, discourse, verbal interaction, and communication belong to the microlevel of the social order. Power, dominance, and inequality between social groups are typically terms that belong to a macrolevel of analysis (Van Dijk, 2001:354)”.

⁷ “In order to identify the changes, ruptures, ebbings and recurrences of a discourse strand, it is necessary to analyse longer periods of time”.

⁸ “A synchronic analysis of a discourse strand can be enriched with diachronic elements by adding a chronicle of discursive events belonging to it. Such historic references can be very helpful for synchronic analyses of discourse strands”.

Deve-se atentar para o fato de que o *corpus* deste trabalho representa apenas uma visão parcial sobre a existência e a quantidade de vagas de emprego existentes no período analisado. As duas razões principais são: a presença de outros jornais na mesma época, tais como *O Diário de São Paulo*, *A Província de São Paulo*, *O Diário Popular*, *A Platea* e *O Commercio de S. Paulo*, que também possuíam anúncios de emprego; e a oferta de vagas disponíveis em portas de fábricas ou anunciadas de "boca a boca", que não eram divulgadas em jornais.

Por fim, entendemos que este trabalho contribuirá para o projeto *História do Português Paulista*, pois há uma produção linguística e social a ser estudada nos jornais que ainda não foi suficientemente tratada.

JUSTIFICATIVA

Justifica a escolha desse *corpus* o papel fundamental que a Imprensa desempenhou na sociedade brasileira do século XIX, pois ela contribuiu para o desenvolvimento da escrita na sociedade ágrafa de então, para as práticas de cidadania, para as modificações sociais e para o desenvolvimento e divulgação da nacionalização da língua portuguesa. Optamos pelo gênero discursivo *anúncio de emprego*, porque é um dos que permanecem até hoje e, por isso, permite-nos fazer uma pesquisa diacrônica eficaz (embora nossos estudos se restrijam até o ano de 1900). O presente trabalho trará contribuições para o campo de pesquisa, tanto no que se refere aos gêneros discursivos quanto à ACD, que inclui os aspectos sociais, culturais e históricos de qualquer sociedade em seus estudos.

OBJETIVOS

GERAL

- Analisar a evolução do gênero discursivo *anúncio de emprego*, identificando suas regularidades e suas transformações em contexto sócio histórico determinado.

ESPECÍFICOS

- Verificar de que maneira os anúncios de emprego se constituíam; se sofreram ou não transformações, e as suas possíveis causas;
- Identificar os elementos que compõem o anúncio e suas alterações ao longo do tempo;
- Analisar o *anúncio de emprego* considerando-o um *evento discursivo* (conforme o modelo tridimensional de Fairclough, que propõe investigar a língua como prática social).
- Verificar os anúncios que apontam as diferenças de gêneros sociais, racismo, sexismo e dominação de classes, utilizando a ACD desenvolvida por van Dijk e Ruth Wodak como fundamentação teórica.
- Analisar as escolhas lexicais que compuseram o gênero discursivo *anúncio de emprego*, bem como seus elementos tipográficos, segundo os estudos de semiótica social de Kress Gunther (2000), Theo van Leeuwen e Kress Gunther (2001), e Theo van Leeuwen (2006).

METODOLOGIA

Trata-se de um método de documentação, investigação de determinado gênero discursivo, *anúncio de emprego*, no século XIX. A análise é cronológica, qualitativa e quantitativa. O *corpus* foi retirado do jornal o *Correio Paulistano*, no período que vai de 1854 a 1900, época em que se inicia um rápido incremento populacional, desenvolvimento urbano e proliferação de empregos livres (aspectos mais marcantes na Província de São Paulo), até a primeira diminuição significativa de imigrantes, que reduziu a demanda de trabalhadores. Serão observadas as seguintes etapas metodológicas:

- *Fundamentação teórica*: fizemos uma introdução teórica sobre o conceito de gênero em Bakhtin. Logo após, desenvolvemos um capítulo teórico sobre Análise Crítica do Discurso e sua perspectiva histórica. Em seguida, usamos parte do *corpus* para aplicação da teoria de Fairclough, unindo partes teórica e prática. Seguindo esse método, tratamos da história do jornal, utilizando o *corpus* como exemplo e comprovação dos fatos históricos mais relevantes. Levantamos hipóteses para o possível público leitor do século XIX, pois ao

fazer uma análise sócio-histórica de linguagem, torna-se imprescindível compreender a relação entre os interlocutores. Dissertamos sobre o período econômico e social da época, e sobre sua relação com os tipos de empregos que surgiram, de acordo com o desenvolvimento da Província de São Paulo. Por fim, tratamos das questões de ideologia e de hegemonia, encontradas na teoria de Fairclough, que permitiram analisar o sexismo, o racismo, a exploração do trabalho infantil, a divisão laboral por estado civil, entre outros.

- *Dados*: estes foram submetidos à avaliação quanto a sua legibilidade, tendo em vista que alguns exemplares estavam danificados, inviabilizando o total aproveitamento do material; coletamos dados de um único jornal, o de maior destaque da época, disponível para consulta a partir de 1854, e prosseguimos até 1900.
- *Análise*: a organização do *corpus* e a análise descritivo-interpretativa dos dados, em relação a mudanças e permanências dos anúncios de emprego, foram realizadas considerando tanto os aspectos internos ao texto, quanto os externos responsáveis pela formação, manutenção e alteração do gênero discursivo *anúncio de emprego*. Para isso, identificamos os aspectos históricos e socioculturais que influenciaram diretamente a existência, a manutenção e a modificação desses anúncios. Unimos o conceito de gênero de Bakhtin, para o estudo diacrônico do gênero discursivo, e a perspectiva teórica da ACD, para a pesquisa sociocultural da época.
- *Corpus*: foram coletados, no setor de microfilmagem do *Arquivo Público do Estado de São Paulo*, 801 anúncios, de 1854 a 1874, e 1741 anúncios, de 1875 a 1900, totalizando 2;542. Levamos 15 meses para finalizar a fotografia do *corpus*, pois o valor cobrado por cada amostragem em CD- room, feita pelo arquivo, não condizia com as condições financeiras de qualquer pesquisador bolsista. Nesse período, lidamos com a reforma do prédio, com a poeira, com o barulho incessante de máquinas e com a falta de equipamentos para todos os pesquisadores. Outros dias, recusaram-nos a emprestar a fita de microfilmagem, pois descobriram que tratava-se de filmes originais. Tivemos de esperar dois meses para que os originais fossem copiados e só depois disponibilizados aos pesquisadores. Por fim, enfrentamos as más condições dos equipamentos que possuíam manchas nas telas, rolagem de filme quebrada e até falta de lâmpada

para o seu funcionamento. Foram nessas condições difíceis que esse *corpus* foi coletado.

- *Justificativa* – optamos por esse recorte temporal (dois períodos de pesquisa 1854-1874 e 1875-1900), por causa das significativas mudanças sociais e culturais ocorridas a partir de 1870, em relação ao transporte, à navegação a vapor, às manifestações, que culminaram na abolição dos escravos, e ao número de indústrias que começaram a se desenvolver nesse período. Não poderíamos fazer um estudo quantitativo linear sem considerar essas transformações. Adotamos princípios cronológicos. Desse total, 9 são provenientes da obra de Guedes e Berlinck (2000), conforme explicado anteriormente. Os textos foram fotografados, transcritos e digitados. Para a transcrição, foram seguidas as normas dessas autoras citadas, visando à manutenção da originalidade dos textos. A transcrição foi feita em 8 meses. Abaixo, as normas adotadas:

[]	indica a ausência de uma letra/sílaba na palavra ou de uma palavra dentro de um enunciado. Ex.: a[c]eita-se pedidos; para poder continua[] vender; para o verão e arti[]s de modas. [sic]
[[]]	indica que a letra/sílaba/palavra estão repetidos. Ex.: dirigi[[gi]]ram; dinheiro [[a dinheiro]].[sic].
[ilegível], [furo] [corroído], [espaço]	indica que uma dessas situações aconteceu no texto transcrito. Ex.: assim ao modo de [ilegível] que há tempos; faz [furo] sciente ao Público; vende-se uma propriedade [corroído] de três andares; de profição agronomo. [espaço] com boas referências.
/	na maioria dos casos, a barra simples indica mudança de linha.
//	indica mudança de parágrafo.
<i>Itálico</i>	indica desenvolvimento de abreviaturas. Ex.: <i>Senhor, réis, número, Excelentíssimo, Nossa Senhora, ReVerendíssimma.</i>

Quadro 1- Notações para transcrição [quadro retirado de Guedes e Berlinck (2000:12)].

Devido ao tipo de análise que fizemos quanto aos aspectos tipográficos, vimos a necessidade de adicionar a esse método de transcrição acima outras formas relevantes tais como: *a letra maiúscula*, para indicar mudança tipográfica contida nos anúncios; *o negrito*, quando a palavra estiver em destaque no anúncio; e *[sic]* no fim da transcrição, para indicar erro do próprio autor, como indicado a seguir:

Letras Maiúscula	Indica alteração no <i>layout</i> do anúncio. Ex.: PRECISA-SE de uma...
Negrito	Indica destaque em negrito no anúncio. Ex.: Precisa-se de ...
[sic]	Indica erro do próprio jornal. Ex: PRECISA-SE de uma pessoa que entenda da lavoura/ para feitorar um sitio com alguns escravos, <u>ditsante/</u> desta cidade [sic].

Consideramos pertinente detalhar o processo de coleta de dados de nossa pesquisa devido à complexidade com que se constituiu. Verificamos, dia a dia, as publicações de anúncios publicitários do jornal *Correio Paulistano*, entre os quais os de emprego foram publicados numa periodicidade de 4 dias e, às vezes, semanalmente. Coletamos frequentemente os contidos na página 4 e, algumas vezes, na página 3. Iniciamos a pesquisa a partir de 28 de junho de 1854⁹ e encerramos em 19 de dezembro de 1900¹⁰. Desse período, 6 anos não estavam disponíveis para coleta: 1860, 1861, 1879, 1889, 1896, 1899; e em 9 só havia um semestre disponível: 1887 (de janeiro a julho), 1888 (de janeiro a julho), 1890 (de janeiro a junho), 1893 (de janeiro a junho), 1894 (de julho a dezembro), 1895 (de julho a dezembro), 1897 (de janeiro a junho), 1898 (de janeiro a junho), 1900 (de julho a dezembro).

Após a coleta, elaboramos tabelas que distinguiam as variáveis sociais: sexo, idade, nacionalidade e raça, a fim de que pudéssemos identificar se havia ou não discriminação, exploração, racismo e abuso de poder, seguindo as propostas de Fairclough (1997, 2003, 2008, 2009), Van Dijk (1997, 2001, 2006, 2008) e Wodak (2001, 2009). Dividimos o estudo dessas tabelas em dois períodos: de 1854 a 1874 (primeiro período) e de 1875 a 1900 (segundo período), ou seja, 20 anos na primeira fase e 25 na segunda.

A partir dessa divisão, pudemos comparar, de modo aproximado, as duas primeiras décadas após o surgimento do jornal com as duas últimas, antes da virada do século XIX para o XX.

Por meio desses dados, descrevemos as profissões da época, a divisão laboral entre homens e mulheres, as mudanças econômicas mais significativas, o crescimento da Província, entre outros. Por fim, obtivemos uma visão geral do número oferecido de vagas, os períodos de ascensão e de declínio da oferta desses anúncios no jornal.

Ainda sobre o número total de ocorrências, alertamos para o fato de haver alguma margem de erro em nossas tabelas. Não analisamos anúncios repetidos em um curto período, mas levamos em conta os que foram postados no mesmo ano, com

⁹ O primeiro exemplar encontrado é do dia 26 de junho de 1854, mas não havia anúncios de emprego.

¹⁰ Última data em que havia publicação de anúncio de emprego, no mês de dezembro, do período em análise.

diferença de poucos meses. Essa nossa opção de trabalho deu-se em razão das seguintes hipóteses:

- Contratação e/ou demissão em um curto período – Matos (2002:120) alerta que a rotatividade dos funcionários era alta. Isso pode justificar a postagem do mesmo anúncio;
- Necessidade de mais de um funcionário: nesse caso, justifica-se a mesma postagem;
- Mesma vaga que não foi preenchida. Matos (2002:54) assevera que nem todos possuíam qualificação ou hábitos que estivessem de acordo com os requeridos pelo setor industrial; outros, simplesmente, não se submetiam aos acordos desfavoráveis oferecidos pelos donos das fábricas. Por isso, as vagas poderiam ficar um determinado período no jornal e serem postadas novamente devido ao não preenchimento.

Esclarecemos, ainda, que não temos um número quantitativo de todos os diversos anúncios publicados no jornal durante os 50 anos de pesquisa. Durante a coleta do *corpus*, tivemos dificuldade para tirar as fotos dos microfilmes, haja vista a falta de jornais impressos. Uma contagem de todos os anúncios demandaria mais tempo, pois além da necessidade de fotografar todas as imagens, ainda se exigiria a contabilização manual dos anúncios de cada página, de cada edição diária. Dessa forma, não temos o percentual de anúncios de emprego em relação ao total de anúncios. Acreditamos, porém, que a falta dessa informação não impediu a realização da pesquisa proposta, tendo em vista que o seu foco está centrado apenas nos de emprego.

Este trabalho está dividido em 6 capítulos. O primeiro traz reflexões acerca da *Análise Crítica do Discurso* (ACD), as contribuições advindas de Halliday, de Foucault, da Linguística Crítica, entre outros, na formação dessa perspectiva teórica (trans) e interdisciplinar, as suas vertentes e seus principais pontos em comum. Também discorreremos o conceito de gênero discursivo, de acordo com a perspectiva do círculo de Mikhail Bakhtin, corroborada por Fairclough, bem como seu processo de atualização e estabilização, que ocorre nas diversas interações sociais, indissociáveis do contexto histórico e social.

O segundo trata do modelo tridimensional proposto por Fairclough para analisar o discurso. Essa proposta compreende que o texto está inserido na prática social e que

ambos são mediados pela prática discursiva, que abrange a *produção*, a *distribuição* e o *consumo de textos*, num sentido mais amplo.

O capítulo seguinte descreve o contexto em que o gênero *anúncio de emprego* está inserido. Com o fim da escravidão, tabalhadores livres ocupam o cenário econômico da sociedade paulista. O racismo fica em evidência nas publicações desses anúncios. As vagas que eram oferecidas a homens negros, passam a ser ofertadas aos imigrantes recém chegados, beneficiados pela política de branqueamento de raças. Também é retratado o centro mais ativo de São Paulo: O comércio no Triângulo.

O capítulo 4 relata o surgimento da imprensa no Brasil e do jornal *Correio Paulistano* em São Paulo. Evidencia-se o papel dos anúncios publicitários como suporte econômico do jornal. Além disso, tratamos da constituição do *anúncio de emprego*, buscando seus elementos constituintes para o seu reconhecimento e uso na sociedade.

O capítulo 5 levanta hipóteses sobre os possíveis leitores do século XIX. Nesse capítulo dá-se destaque à educação e ao professorado da época.

O capítulo 6 finaliza a obra, tratando da ideologia, do sexismo, das vagas oferecidas somente às mulheres, aos homens e a ambos. Também é tratada a questão da exploração do trabalho infantil, do conceito de jovem e criança nesse processo de formação do trabalhador livre, do controle na vida privada dos cidadãos e do trabalho como instrumento disciplinador.

Em seguida, terminamos com as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

Capítulo 1 - ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: UM PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O termo *Análise do Discurso* surge pela primeira vez no artigo do linguista Russo Zellig Harris¹¹, *Discourse Analysis*, em 1952, na Universidade da Pensilvânia - USA. Na década seguinte, o vocábulo *Discurso* toma corpo devido às várias correntes que se desenvolvem na época como a da *Etnografia da Comunicação* de Gumperz e Hymes (1964), a da *Análise Conversacional de inspiração Etnometodológica* de Garfinkel (1967) e, sobretudo, a da *Análise do Discurso* de escola francesa, pois ao lado desta outras correntes se destacaram como a da *Pragmática*, da *Enunciação* e da *Linguística Textual* (CHARAUDEAU E MAINGUENEAU, 2004:43). Além disso, destacam-se, ainda, as contribuições advindas das reflexões de Foucault e de Bakhtin.

Vários são os sentidos dados ao termo *Discurso* por algumas correntes de estudo, dentre elas, Fairclough (2008:3) destaca:

De modo mais comum (...), Discurso é utilizado na linguística para se referir a amostras estendidas da fala ou da língua escrita. (...) esse sentido de discurso enfatiza a interação entre locutor e alocutário ou escritores e leitores. (...) Discurso é também usado para diferentes tipos de uso de linguagem em diversas situações sociais. (...) no trabalho de Michel Foucault, refere-se a diferentes formas de estruturação das áreas de conhecimento e prática social¹².

Na Análise Crítica do Discurso (ACD) desenvolvida por Fairclough (2003:26; 2009:164), o termo *Discurso* apresenta-se, de modo geral, de três maneiras como: *gêneros (modos de ação)*, *discursos (modos de representação)* e *estilos (modos de ser)*.

¹¹ De modo geral, podemos dizer que Harris (1952:3) apresenta um método de análise para o estudo da fala ou da escrita tendo como preocupação central o funcionamento interno da língua. Sua crença é a de que “todas as ocorrências da língua são encadeadas internamente. A língua não se apresenta em forma de palavras ou frases perdidas, mas no discurso encadeado desde um enunciado até uma obra de dez volumes”. O autor propôs desenvolver um método distribucional aplicado diretamente ao texto, utilizando apenas os morfemas responsáveis pela união das sentenças: “isso só é possível porque a análise distribucional é um método elementar e envolve simplesmente a ocorrência relativa dos elementos dos enunciados, neste caso morfemas” (op. cit.).

Original em Inglês: [all language occurrences are internally connected. Language does not occur in stray words or sentences, but in connected discourse—from a one-word utterance to a ten-volume work (...)] This is possible because distributional analysis is an elementary method, and involves merely the statement of the relative occurrence of elements, in this case morphemes”].

¹² “More commonly (...) ‘discourse’ is used in linguistic to refer to extended samples of either spoken or written language. (...) this sense of ‘discourse’ emphasizes interaction between speaker and addressee or between writer and reader. (...) ‘discourse’ is also used for different types of language used in different sorts of social situation (...) in the work of Michel Foucault, to refer to different ways of structuring areas of knowledge and social practice”.

A primeira se mostra no modo de agir e inter(agir) discursivamente por meio da fala ou da escrita, trata-se de um modo particular de manipular e moldar o discurso. Como exemplo, temos as entrevistas de emprego, notícias, editoriais em jornais, propagandas de TV ou da internet etc. Adicionaríamos, aqui, os anúncios de emprego, como veremos ao longo desta tese.

A segunda diz respeito ao modo de compreender e construir os aspectos (físicos, mentais ou sociais) do mundo material a partir de diferentes perspectivas ou posições, conforme os atores sociais estão posicionados dentro de suas práticas sociais. Nesse sentido, o termo *Discurso* tem duas significações:

(...) discurso está sendo usado aqui em dois sentidos: mais abstratamente, como um substantivo abstrato, significando língua e outros tipos de semiose como elementos da vida social, e mais concretamente, como um substantivo concreto, significando modo particular de representar parte do mundo¹³ (FAIRCLOUGH, 2003:26).

O termo *semiose* é compreendido como *processo social dialeticamente relacionado com outros elementos sociais*, tais como *linguagem corporal* ou *visual*. A ACD *está preocupada com as várias modalidades semióticas, das quais a língua é apenas uma*¹⁴ (FAIRCLOUGH, 2009: 163).

A terceira refere-se ao estilo, à maneira como o discurso é utilizado na constituição do modo particular de ser, das identidades sociais ou pessoais, do estilo; por exemplo, ser um gerente é parcialmente um modo de desenvolver o correto estilo social nos negócios ou em universidades (*ibidem*, 2003:26). As diferentes configurações desses três elementos constituem a *ordem do discurso*, conforme veremos adiante.

Trata-se de uma visão funcionalista da linguagem, pois o discurso é *o uso da linguagem entendida como forma de prática social* (FAIRCLOUGH, 1995:7), logo, não deve ser considerado de modo isolado; é uma *prática textual* - a *análise do discurso* é “*análise de como os textos funcionam dentro das práticas sociais*”¹⁵ (*ibidem*) – e, por fim, é *uma prática discursiva*, porque funciona ideologicamente, conforme veremos mais detalhadamente no capítulo 2.

¹³“(…) discourse’ is being used here in two senses: abstractly, as an abstract noun, meaning language and other types of semiosis as elements of social life; more concretely, as a count noun, meaning particular ways of representing part of the world”.

¹⁴“(…) discourse analysis is concerned with various ‘semiotic modalities’ of which language is only one”.

¹⁵ “ ‘discourse’ is use of language seen as a form of social practice, and discourse analysis as ‘analysis of how texts work within sociocultural practice’ ”

O pensamento crítico, por sua vez, surgiu na Alemanha, na década de 30, propagando-se em Nova Iorque, Califórnia e, posteriormente, em boa parte do Ocidente. Teve origem em um grupo de filósofos composto por Horkheimer, Adorno, Marcuse, e de cientistas sociais da Escola de Frankfurt (Institut für Sozialforschung, o Instituto de Pesquisa Social vinculado à Universidade de Frankfurt), fundada por Max Horkheimer, que propuseram uma revisão do pensamento de Marx e Hegel. Embora tivessem enfoques diferenciados, eles compartilhavam o pensamento comum sobre como deveria ser compreendida a vida social: *Nenhum aspecto da vida social e nenhum fenômeno isolado podem ser compreendidos a menos que estejam relacionados com o histórico como um todo, com as estruturas sociais concebidas como uma entidade global*¹⁶ (CONNERTON, 1976:12).

Depois de enfrentarem perseguições políticas resultantes do nazismo, esse grupo elaborou *A teoria crítica da linguagem*, em 1950. Versava sobre as temáticas recentes que se manifestavam em relação às dinâmicas societárias da época, tais como o autoritarismo, a indústria cultural e a transfiguração dos conflitos sociais nas sociedades industrializadas. O objetivo central era tentar *fundir o comportamento crítico nos confrontos com a ciência e a cultura com a proposta política de uma reorganização racional da sociedade, de modo a superar a crise da razão* (WOLF, 1999:35). O grupo estava interessado em estudar os problemas resultantes do capitalismo, dos movimentos operários europeus, ou seja, analisava os conflitos consequentes de uma situação histórico-social específica.

Para Connerton (1976:19-20), o termo *crítica* tem várias conotações e, ao compará-lo com o termo *reconstrução*, enfatiza a importância de desenvolver uma visão crítica da sociedade:

Crítica é exercer efeito sobre algo não anônimo, mas especial; é analisar a formação da identidade de um indivíduo ou a identidade de um grupo. Portanto, implica a referência explícita a um sujeito.

Crítica (...) é exercer efeito sobre os objetos de experiência, cuja 'objetividade' é posta em questão: crítica supõe existir um certo grau de deformidade instaurada que é mascarada em forma de realidade. Essa teoria procura remover essa distorção e, dessa forma, tornar possível a liberação do que tem sido distorcido. Portanto, ela implica uma concepção de emancipação.

Crítica pretende alterar as condições do que é considerado como uma falsa ou distorcida consciência (...). Crítica, por outro lado, torna

¹⁶ “(...) no partial aspect of social life and no isolated phenomenon may be comprehended unless it is related to the historical whole, to the social structure conceived as a global entity”.

transparente o que havia sido previamente escondido e, ao fazê-lo, inicia um processo de autorreflexão, em indivíduos ou em grupos¹⁷

Uma boa parte da teoria crítica da escola de Frankfurt influenciou, inicialmente, o pensamento de alguns linguistas responsáveis pelo surgimento da Linguística Crítica (LC), na University of East Anglia, na década de 70. Fowler *et al* (1979) na obra, *Language and Control*, destaca as cinco áreas da linguagem que a LC analisa:

A Linguística Crítica se interessa especificamente em cinco áreas da linguagem atual: (a) os eventos / estados, processos, gramática da transitividade; (b) as relações interpessoais entre falante e ouvinte, bem como a gramática da modalidade; (c) a manipulação de material linguístico, incluindo transformações; (d) a ordenação linguística, tal como a gramática de classificação; (e) a coerência, a unidade e a ordem do discurso (*ibidem*:198)¹⁸

A LC se desenvolve como um instrumento linguístico interessado no uso social da linguagem, ou seja, ela utiliza qualquer aspecto da estrutura linguística que ocorre regularmente, abrangendo os aspectos fonológicos, sintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos ou textuais, que podem conter significações ideológicas.

1.1 Linguística Sistêmica Funcional de Halliday e ACD

Na visão de Fairclough (2008:25-26), *eles [linguistas críticos] tentaram unir um método de análise linguística textual com uma teoria social do funcionamento da linguagem em processos políticos e ideológicos*¹⁹. Para isso, utilizavam conceitos e métodos associados, principalmente, à linguística sistêmico-funcional (LSF), desenvolvida por Halliday.

¹⁷ “(...) Criticism is brought to bear on something not anonymous but particular; it examines the shaping of an individual’s identity or the identity of a group. Hence it entails the explicit reference to a subject... Criticism (...) is brought to bear on objects of experience whose ‘objectivity’ is called into question; criticism supposes that there is a degree of inbuilt deformity which masquerades as reality. It seeks to remove this distortion and thereby to make possible the liberation of what has been distorted. Hence it entails a conception of emancipation (...). Criticism (...) aims at changing the condition of what is considered to be a false or distorted consciousness (...). Criticism, on the other hand, renders transparent what had previously been hidden, and in doing so it initiates a process of self-reflection, in individuals or in groups (...).”

¹⁸ “Critical linguistics looks especially at five areas of actual language: ‘(a) events/states, processes, grammar of transitivity; (b) interpersonal relations between speaker and hearer, and the grammar of modality; (c) the manipulation of linguistic material, including transformations; (d) linguistic ordering, such as the grammar of classification; (e) the coherence, unity and order of the discourse’.”

¹⁹ “(...) they tried to marry a method of linguistic text with a social theory of the functioning of language in political and ideological processes”.

Essa metodologia recebe a nomenclatura *funcional* porque os analistas não estão interessados em saber somente o que é a língua, mas querem saber como ela significa e de que forma as pessoas a usam no contexto social. Para isso, propõem duas questões funcionais sobre a língua: *1. perguntam como as pessoas usam a língua? 2. porque interpretam o sistema linguístico funcionalmente, os systemicistas perguntam como a língua é estruturada para uso?*²⁰ (EGGINS, 1994:2) [grifos do autor].

A resposta para a primeira questão está na interação social do cotidiano, pois nela as pessoas fazem escolhas lexicais, a fim de construir significados. Faz-se necessário analisar exemplos reais da língua em uso, pois, no processo de interação, o ator social pretende atingir um propósito e a língua é um instrumento para esse fim. Nessa perspectiva, enfatiza-se a atenção no porquê o sujeito fez determinadas escolhas lexicais, contendo certos significados, e qual a função dessas escolhas.

A resposta para a segunda questão é não olhar para as sentenças de modo isolado; só assim, no todo, é possível encontrar a motivação desse ator social para a sua produção oral ou escrita. No texto, encontra-se, além disso, o contexto ou parte dele; são as marcas linguísticas que contribuem para que os ouvintes ou leitores infiram ou deduzam o contexto. É somente dessa forma que se pode descrever como a língua é utilizada em diversos contextos sociais. Texto e contexto estão interrelacionados. O contexto pode ser o de *cultura* ou o de *situação* (EGGINS, 1994:5-6), conforme veremos a seguir.

1.2 Contexto de situação e contexto de cultura

Na LSF de Halliday, um texto não um conjunto de frases, mas é realizado e codificado nelas. Segundo Halliday (1989:12), o texto é uma unidade semântica definida pelo componente textual, ou seja, a textualidade, e deve ser interpretado considerando o *contexto de situação* e o *contexto de cultura*. O *contexto de situação* é composto por registros denominados campo (*field*), relação (*tenor*) e modo (*mode*):

Campo: está relacionado com o que está acontecendo, com a natureza da atividade social, com o envolvimento dos participantes;

²⁰ “(...) it asks functional questions about language: systemicists ask **how do people use language?** 2. because it interprets the linguistic system functionally: systemicists ask **how is language structured for use?**”.

Relação: diz respeito aos papéis sociais, ao *status* e às relações dos participantes; determina a seleção dos sentidos interpessoais;

Modo: relaciona-se ao canal de comunicação (se é falado, ou escrito, ou uma combinação de ambos), à organização simbólica do texto (o *status* que é designado para o texto inserido numa situação) incluindo o canal, e à relação da língua com o estilo retórico (persuasivo, argumentativo ou didático²¹).

Esses registros servem para caracterizar a natureza do tipo de texto. Vejamos como podem ser representados em um anúncio de emprego:

PRECISA-SE de uma ama que tenha// bom leite para criar uma criança pa-//ga-se bem. Para tratar no largo do Cha-//fariz n.14, loja de fazendas. Na mesma// casa precisa-se também de uma boa// cozinheira.

Correio Paulistano, 7 de Dezembro de 1855

Campo: comunicação verbal que medeia a relação comercial entre sujeitos sociais; nesse caso, alguém requer pessoas para trabalhar na sua residência, usa-se o termo "casa". O regime é imperialista e escravocrata, e esse tipo de contratação é a primeira prática comercial primária.

Relação: não se sabe quem é o empregador, mas sabe-se que se trata de uma pessoa (individual) que direciona o discurso para o coletivo (público do jornal), por meio de um suporte midiático reconhecido e aceito pela sociedade, a fim de obter mão de obra. Contratar ama de leite era hábito das famílias mais abastadas, que possuíam *status* privilegiado em relação aos demais. A relação entre empregado e patrão é de subordinação.

Modo: trata-se do uso de anúncio em jornal impresso para divulgar uma vaga de emprego. O anunciante utiliza esse canal de comunicação para solicitar um serviço (mão de obra). Trata-se de uma proposta de emprego expressa pelas opções gramaticais:

²¹A autora Andrade (2001:141) relacionou essas funções à sua pesquisa sobre digressão e as explicou da seguinte forma: digressão retórica refere-se ao “vínculo de permanência textual , ou seja, contribui para a textura da produção linguística” e está dividida em didática e retórica. A primeira está relacionada ao par pergunta e resposta no momento da interação. Serve para corrigir, informar, classificar uma informação já dada. A segunda ocorre quando há manipulação de uma dada pergunta com o intuito de direcionar a uma certa resposta. Resta-nos, ainda, mencionar a função argumentativa, que acreditamos estar relacionada ao convencimento por meio da razão em contraste à persuasão, embora os termos persuadir e argumentar parecem-nos desempenhar funções semelhantes, havendo apenas distinção entre persuadir e convencer (emoção e razão).

verbo *precisar* no singular, acompanhado do clítico SE, dando impessoalidade ao texto. Este é escrito de forma breve, não há abreviaturas. Não há imagens ou cores. A mensagem é apelativa, pois utiliza-se, na maioria das vezes, o advérbio *bem* para caracterizar a qualidade daquilo que se oferece como ordenado, em troca dos serviços prestados: paga-se *bem*.

Observa-se, entretanto, que um texto é composto não só pela configuração de campo, teor/relação e modo, mas também de um amplo contexto constituído de elementos culturais vivenciados pelas pessoas:

O contexto de situação, no entanto, é apenas o ambiente imediato. Há também um amplo contexto em que o texto deve ser interpretado: o CONTEXTO DE CULTURA. Cada contexto real de situação, a configuração específica do campo, relação e modo que dão corpo ao texto, não é apenas um amontoado aleatório de recursos, mas uma totalidade - um pacote, por assim dizer, “de coisas” que normalmente andam juntas na cultura. As pessoas fazem essas coisas, em certas ocasiões e juntam esses significados e valores a elas: isso é cultura²² (HALLIDAY, 1989:31).

Para entender a diferença entre *contexto de situação* e *contexto de cultura*, tomamos o mesmo exemplo anterior. As três categorias citadas constituem o *contexto imediato da situação*. De modo mais conciso e unindo as três funções, podemos compreender como se constituiu o *gênero anúncio* em termos de *produção, consumo e distribuição* da seguinte maneira: Na imprensa, há um sujeito responsável que responde pelo jornal, que pode produzir, selecionar e definir o que será ou não publicado. Os anunciantes são aqueles que colaboram para a manutenção e a continuidade do jornal e, ao mesmo tempo, divulgam seus produtos e serviços. Eles têm condições financeiras para pagar pelo serviço prestado. Os leitores consomem o produto final comprando o jornal e talvez preenchendo a vaga de emprego. As informações prestadas são diretas e simples contendo elementos como: *alguém* que precisa de *um serviço* em algum *lugar* e *como* o interessado deve proceder. Há também a forma como o conteúdo é apresentado no anúncio, assim como as escolhas lexicais.

²²“The context of situation , however, is only the immediate environment. There is also a broader background against which the text has to be interpreted: its CONTEXT OF CULTURE. Any actual context of situation, the particular configuration of field, tenor and mode that has brought a text into being, is not just a random jumble of features but a totality – a package, so to speak, of thing that typically go together in the culture. People do these things on these occasions and attach these meanings and values to them; this is what a culture is”.

O conjunto de todos esses fatores dá forma ao que Halliday (1989:32) chama de *momento manifestado* de modo simbólico pelo sujeito. Todos esses elementos são, na verdade, instâncias que derivam:

- do conhecimento comum partilhado sobre o que é trabalho assalariado, ou seja, troca de prestação de serviço pelo recebimento mensal de uma quantia pré estipulada em moeda corrente;
- da complexa relação entre empregador e empregado, relação de subordinação por parte do empregado e de dominação por parte do detentor de capital;
- dos papéis dos sujeitos nesse contexto, pois o patrão é aquele que detém o capital financeiro, estipula as regras como lhe convém e pode aplicar penalidades ao subordinado, caso ele não lhe obedeça. O trabalhador, por sua vez, é o elemento frágil, necessitado e que, muitas vezes, submete-se à dupla jornada, a horas de trabalho sem remuneração, enfim, às ordens impostas pelo senhor doutor;
- do papel da mídia impressa naquele período, único meio de comunicação de massa pelo qual se divulgavam acontecimentos do cotidiano, bens e serviços.

Todo esse conhecimento faz parte do *contexto de cultura*. Esse contexto abrange análise mais aprofundada e inclui a necessidade de buscar o conhecimento cultural dos envolvidos no processo discursivo. Não bastaria conhecer apenas o contexto imediato para a compreensão e análise da língua em uso.

1.3 Metafunções

Além do estudo das variáveis do contexto (campo, relação, modo) e do *contexto de cultura*, Halliday (1989:16) propõe compreender a natureza da língua em uso por meio de metafunções *ideacional*, *interpessoal* e *textual*, pois os sistemas linguísticos estão expostos à vida social e são produzidos na interseção dessas funções. Entretanto, mais adiante, o autor (*ibidem*:17) afirma que ao aprofundar suas investigações, constatou que essas *funções* são constituintes da própria língua: (...) *função será interpretada não apenas como uso da língua, mas como uma propriedade*

*fundamental da língua em si mesma, algo que é a base para as evoluções do sistema semântico*²³. Essas metafunções são descritas a seguir:

- **Ideacional** - a língua funciona como expressão de conteúdo, de algum tipo de processo, evento, ação, estado ou outro fenômeno do mundo real. O falante ou escritor expressa, pela língua, suas experiências do mundo real, suas percepções, reações e cognições, além dos seus atos linguísticos de fala.
- **Interpessoal** – o falante utiliza a língua para participar de um evento de fala. Coloca-se em relação ao mundo interno e externo para manter certo grau de relacionamento com o ouvinte; expressa comentários, atitudes, avaliações ou pode utilizar qualquer ato performativo dentre os *atos de fala*. Essa estrutura é efetivada no *sistema da modalidade*, caracteriza as funções, como a de *sujeito* e a de *predicador*, e denota a importância que elas têm na comunicação e na relação entre os falantes.
- **Textual** – envolve a criação do texto, os elementos de coesão e a coerência. O escritor ou falante pode produzir um texto que é reconhecido pelo leitor ou ouvinte. Concretiza-se no sistema de informação, denominando as relações contidas no enunciado, entre enunciado e situação, codificando a mensagem. Nessa metafunção, há o *tema* e o *rema*. A esse respeito, Halliday (1994:278) afirma: *Há uma estreita relação semântica entre estrutura de informação e estrutura temática (...). Outras coisas que são equivalentes, um falante escolherá o Tema a partir do que é dado e localiza o enfoque, o clímax e o Novo, em algum lugar dentro do Rema*²⁴ (...) *tudo o que for escolhido como Tema, é colocado em primeiro lugar (ibidem: 38) (...). O tema pode ser identificado como o elemento que vem na primeira posição na sentença" (ibidem: 39*²⁵). O rema é adquire uma posição posterior.

Considerando essa visão da língua, podemos ilustrá-la da seguinte forma, com o mesmo anúncio usado anteriormente:

²³“(…) function will be interpreted not just as the use of language but as a fundamental property of language itself, something that is basic to the evolutions of the semantic system”.

²⁴ “There is a close semantic relationship between information structure and thematic structure (...) Other things being equal, a speaker will choose the Theme from within what is Given and locate the focus, the climax of the New, somewhere within the Rheme”.

²⁵ “(…) whatever is chosen as the Theme is put first.” (ibidem: 38) “(…) the Theme can be identified as that element which comes in first position in the clause (ibidem: 39).

PRECISA-SE de uma ama que tenha// bom leite para criar uma criança pa-//ga-se bem. Para tratar no largo do Cha-//fariz n.14, loja de fazendas. Na mesma// casa precisa-se também de uma boa// cozinheira.

Correio Paulistano, 7 de Dezembro de 1855

Ideacional: a representação da experiência real do mundo é a contratação. Ela é marcada pela utilização de terminologias tais como ‘precisa-se’, ‘paga-se bem’ e ‘para tratar no’. A primeira denota a necessidade de algo, alguém precisa de mão de obra; a segunda remete ao benefício, à gratificação, pois paga-se e *bem*; e a última finaliza o processo com o acordo, o pacto, aquilo que se propõe tratar em algum lugar. Apesar de o uso do verbo ‘precisar’, acompanhado pelo clítico ‘SE’, ainda não ser protótipo para anúncios de empregos, ele começa a remeter à função de contratação²⁶. Percebe-se uma tentativa para criar uma espécie de modelo comunicativo por meio da regularização do uso de alguns elementos. Essas categorias organizam-se na mente do sujeito de acordo com sua experiência de mundo. O sujeito social já tem reconhecimento funcional desse tipo de estrutura como sendo uma das “portas” de ingresso para o setor laboral remunerado.

Interpessoal: nesse nível, há mais do que uma representação da realidade, há uma interação entre falante e ouvinte. O falante impessoaliza o verbo com o uso da fórmula (verbo no singular + SE) trazendo a indeterminação da pessoa; há o interesse em enfatizar a ação em detrimento do sujeito que realizou a ação. Embora esse sujeito seja indeterminado, sabemos que se trata de alguém que detém o poder por estar numa posição privilegiada de patrão e que quer contratar. Assim, ele pode exigir o tipo de trabalhador de que precisa, a quantidade de pessoas e quais os atributos que elas devem ter. Para isso, utiliza *avaliações de apreciação* do processo/ produto como o advérbio *bem* (relacionado à maneira como efetuará o pagamento) e o adjetivo *boa* (refere-se à descrição do tipo de serviço requisitado, cozinheira). O possível candidato, não propriamente o leitor do jornal, submete-se às exigências do patrão, caso aceite a proposta de emprego e possua as qualidades requisitadas. Sua posição é a de subordinação, como vimos na análise anterior sobre o contexto de cultura.

Textual: o tema enfatizado é a mão de obra, introduzido pelo verbo transitivo indireto *PRECISA-SE de*, na terceira pessoa do singular, anunciando o que é precisado: *ama e*

²⁶ Não havia um padrão a ser seguido na elaboração de um anúncio de emprego. Esse assunto será amplamente discutido mais adiante.

cozinheira. O rema é a *ama de leite* que tenha *bom leite* e a *boa cozinheira*. Percebe-se que o empregador faz uso do mesmo anúncio para solicitar duas mãos-de-obra. Para isso, utiliza adjetivo *mesma* unido à preposição *em+a* que traz *função locativa com a ideia de igualdade identitária, mesma casa*.

De acordo com Halliday (1989:26), cada um dos componentes da situação tende a determinar a seleção de opções em componentes da semântica. Assim, o *campo* determina a seleção de representações da experiência (ideacional), a *relação* determina a seleção da interação entre os falantes (interpessoal) e o *modo* determina a seleção do textual. Essa ideia pode ser representada da seguinte forma:

SITUAÇÃO: Característica do contexto	Associado com	TEXTO: Componentes funcionais do sistema semântico
Campo: O que está acontecendo		Ideacional: transitividade, nominalização etc.
Relação: Quem está participando		Interpessoal: modo, modalidade, pessoa etc.
Modo: papel atribuído à linguagem		Textual: tema e rema, informação, relações de coesão

Quadro 2-adaptado de Halliday (1989:26)

Nota-se que, nesse tipo de análise, a LSF dá conta das principais funções desempenhadas pelos sujeitos na sociedade. Na interação social, eles expressam suas experiências internas e externas com o meio em que estão envolvidos, instituem relações entre os seus pares e concretizam o processo de comunicação ao organizarem a língua de modo a criar sentido.

Chouliaraki e Fairclough (2004:146) afirmam, entretanto, que nessa perspectiva, as práticas sociais de pessoas com diferentes posicionamentos, por exemplo, não podem ser analisadas de forma reduzida, internalizada no texto como simples articulações de elementos. É preciso introduzir, nesse modelo de análise, diversas articulações sociais, incluindo questões relacionadas à classe social, aos gêneros sociais e às etnias, porque o discurso funciona ideologicamente. Por fim, devem ser incluídos os elementos fundamentais na materialização do discurso como a ideologia²⁷, o poder e a hierarquia.

²⁷ Por se tratar de um termo controverso com diversos significados, daremos uma breve definição e posteriormente uma discussão mais aprofundada. Para Fairclough (2008:87), ideologia é entendida como sendo “significações/ construções da realidade (o mundo físico, relações sociais, identidades sociais), que são construídas em várias dimensões de formas/significados de práticas discursivas, e que contribuem para a produção, reprodução e transformação das relações de dominação”.

Faz-se relevante apontar que Halliday não se refere a esses termos propriamente ditos, mas remete, na sua análise, à questão dos papéis sociais, ao *status* e às relações dos participantes ao estudar a constituição do sujeito social por meio da *função interpessoal* na semântica e ao propor a análise do *contexto cultural*, como visto anteriormente. Para o autor (2001:25),

(...) uma sociedade não consiste em participantes, mas em relações, e são essas relações que definem os papéis sociais; ser um membro de uma sociedade significa desempenhar um papel social, e é a língua, mais uma vez, o meio pelo qual uma "pessoa" chega potencialmente a desempenhar um papel social²⁸.

Fairclough sugere também complementar o modelo Sistêmico Funcional, propondo estudos relativos a questões da semiótica para a mudança social. Essa apropriação e expansão trariam ganhos significativos para a Análise Crítica do Discurso (ACD), conforme afirmam Chouliaraki e Fairclough (2004:139):

A versão da ACD que nós trabalhamos obteria ganhos se ampliasse sua tão limitada relação com LSF (essencialmente utiliza apenas a gramática sistêmica do inglês como método para análise de texto), não apenas em termos de uso da LFS como recurso para análise, mas também na direção de um diálogo teórico sobre questões, como a relação da semiótica para a mudança social, e a natureza do que tem sistematicamente chamado de "semiótica"... – o poder gerativo da semiótica, ou seu “mecanismo” gerativo em termos de realismo crítico²⁹.

Assim, em *Analysing Discourse* (2003), o autor amplia o estudo das metafunções; o estudo dessas é substituído pelo dos *tipos de significado do texto*. Fairclough divide esses *tipos de significado* em três grandes partes: *Ação*, *Representação e Identificação*. A *Ação* está mais próxima da metafunção interpessoal, enquanto a *Representação* corresponde à metafunção ideacional, e a *Identificação* refere-se ao estilo, mais presente na metafunção interpessoal. Com esse método mais amplo, Fairclough (2003:27) afirma: *Halliday não distingue uma função separada que*

Original em Inglês: [I shall understand ideologies to be significations/ constructions of reality (the physical world, social relations, social identities) which are built into various dimensions of the forms/meanings of discursive practices, and which contribute to the production, reproduction, or transformation of relations of domination].

²⁸ “(...) una sociedad no consiste de participantes sino de relaciones, y dichas relaciones son las que definen los papeles sociales; ser miembro de una sociedad significa desempeñar un papel social; y es una vez más mediante la lengua como una “persona” llega potencialmente a desempeñar un papel social”.

²⁹ “(...) the version of CDA which we work with would gain from extending its so far limited relationship with SFL (essentially just using a systemic grammar of English as a method in text analysis), not only in terms of using SFL as a resource for analysis but also towards a theoretical dialogue over such issues as the relationship of semiotic to social change, and the nature of what systemicists have called ‘semologic’...- the generative power of the semiotic, or its generative ‘mechanism in the terms of critical realism’.

*tem a ver com a Identificação – na maioria das vezes, o que eu incluo na Identificação está na sua função interpessoal. Eu não distingo uma função textual separada, em vez disso, eu a incorporo na Ação*³⁰. O autor sugere ainda que esses significados sejam correspondentes aos aspectos do discurso: *Gêneros, Discursos e Estilos*, como mostra o quadro a seguir:

Principais Tipos de Significados		
<i>Tipo de Significado</i>	<i>Aspecto correspondente ao Discurso</i>	<i>Função Correspondente à LSF</i>
Ação	Gêneros	Interpessoal (e Textual)
Representação	Discursos	Ideacional
Identificação	Estilos	Incluídos, principalmente, na Interpessoal

Quadro 3-Adaptado de Notes for Norman Fairclough's Analysing Discourse³¹

Nessa perspectiva, a *Ação* corresponde aos gêneros, a *Representação*, aos *Discursos*, e a *Identificação*, aos estilos. Os aspectos correspondentes ao *Discurso* (gêneros, discursos e estilos) são modos relativamente estáveis de agir, representar e identificar. Ao fazer uma análise de um texto como parte de um evento específico, estamos (inter) conectando esses tipos de significação – ao estudar de que maneira esses tipos são percebidos linguisticamente no texto por meio de vocabulário, gramática etc., - e fazendo uma conexão entre os eventos sociais concretos e as práticas sociais abstratas – ao analisar os gêneros, discursos e estilos (FAIRCLOUGH, 2003:28).

1.4 A Linguística Crítica e ACD

Tanto a LC quanto a ACD utilizam os conceitos de Halliday ao proporcionar ao analista a ferramenta necessária para identificar as estruturas *textual*, *ideacional* e *interpessoal* da linguagem. Elas permitem analisar: o nível de controle da interação, em termos de assimetria exercida por um dos participantes; a coesão, quando mostra como as orações e os períodos estão conectados no texto; a polidez, quando demonstra quais

³⁰“Halliday does not differentiate a separate function to do with identification – most of what I include in Identification is in his interpersonal function. I do not distinguish a separate ‘textual’ function, rather I incorporate it within Action”.

³¹Notes for Norman Fairclough's *Analysing Discourse*. Disponível em : http://ocw.nagoya-u.jp/files/75/notes_chap2.pdf. Acesso em: 04/09/2011.

estratégias foram utilizadas entre os participantes e o que elas sugerem sobre a relação social estabelecida; a gramática, quando envolve a transitividade, o tema, a modalidade, a escolha de voz ativa ou passiva, entre outros (FAIRCLOUGH, 2008: 236-237).

Fairclough (2003:28) relata que a LC, inicialmente, não enfatizava o processo de produção textual e os problemas de interpretação, o enfoque estaria no texto como produto. Entre outras observações, afirma que a LC entendia a relação entre *aspectos sociais* e *sentidos sociais* como sendo direta e transparente. Embora houvesse alguma atribuição de valores, em algumas estruturas gramaticais, como nas vozes passivas, essa atribuição era feita de modo mecanizado. Os textos, porém, segundo o autor (*ibidem*), são abertos a várias interpretações e sentidos sociais que dependem do contexto e do leitor. É preciso considerar, ainda, nesse processo de produção de sentido, variações de *distribuição, consumo e interpretação social* do texto.

Apesar de suas críticas, Fairclough (*ibidem*:29) deixa claro que a LC teve mudanças significativas ao longo do tempo, caminhando para uma semiótica social da linguagem. Para explicar esse novo enfoque, Kress e van Leeuwen (2001: 6-7) utilizam o termo *sign-making*:

(...) Vemos representação como um processo no qual os produtores de signos - seja criança ou adulto - procuram fazer uma representação de algum objeto ou entidade - seja física ou semiótica; o interesse deles no objeto, a ponto de fazer a representação, é algo complexo, resultado da história cultural, social e psicológica do produtor de signos, e focado pelo contexto específico, no qual o signo é produzido.

(...) o signo dos produtores de signo, dessa forma, tem um sentido, o significado, que eles querem expressar e, assim, expressam por meio de um modo semiótico que disponibiliza o significante de forma mais subjetiva, mais plausível, mais apta. Isso quer dizer que, para nós, o signo não é uma combinação preexistente de um significado e significante para serem reconhecidos e usados em bloco - da mesma forma como os signos são geralmente definidos na 'semiologia' -, mas um processo de produção de signos no qual o estrato do significado e o estrato do significante são relativamente independentes um do outro³².

³²“(...) we see representation as a process in which the markers of signs, whether child or adult, seek to make a representation of some object or entity, whether physical or semiotic, and which their interest in the object, at the point of making the representation, is a complex one, arising out of the cultural, social and physiological history of sign maker, and focused by the specific context in which the sign is produced. (...) sign-makers thus have a meaning, the signified, which they want to express, and then express it through the semiotic mode which makes available the subjectively most plausible, most apt form, the signifier. This means that, to us, the sign is not pre-existing conjunction of a signifier and a signified, to be recognized and used en bloc, in the way that signs are usually defined in 'semiology', but a process of sign-making in which the stratum of the signifier and the stratum of the signified are relatively independent of each other”.

1.5 Crítica para ACD

Finalmente, o vocábulo *crítica* foi incorporado aos estudos da *Análise do Discurso* pela primeira vez por Norman Fairclough, em um artigo publicado em 1985, no *Journal of Pragmatics*, periódico de estudos de linguagem. Entre suas obras essenciais para o desenvolvimento da ACD, destacamos *Language and Power* (1989), *Discourse and Social Change* (1992), *Critical Discourse Analysis* (1995). Mas foi somente na década de 90 que, segundo Wodak (2007:21), a ACD consolidou-se como disciplina quando Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunter Kress, Theo van Leeuwen e Ruth Kodak apresentaram-se em um simpósio realizado em janeiro de 1991, em Amsterdã (Holanda), que tratou sobre o início institucionalizado e formal da ACD.

Além de ter recebido influências da própria LC e dos estudiosos advindos da Escola de Frankfurt (Adorno, Benjamin Jay, 1973; Slater, 1977, entre outros), a ACD obteve contribuições de membros dos *Estudos Culturais Contemporâneos* (Corcoran, 1989, Hall 1981, Lumley e McLennan 1977), de Althusser (1985), de Foucault (1970) e de Pêcheux (1982). Outras colaborações vieram da Semiótica Social e de algumas teorias da Sociolinguística Crítica, produzidas na Alemanha e na Áustria.

Para a ACD, o vocábulo *crítica* não é compreendido como algo negativo. Ter uma posição crítica é ter autorreflexão, é adotar uma postura declarada sobre determinado pensamento político, é ser autocrítico, pois se torna impossível não trazer para as pesquisas valores e avaliações pessoais. Wodak (2007) esclarece:

Crítica significa não assumir algo como verdadeiro, abrir-se à complexidade, desafiar o reducionismo, dogmatismo e dicotomias, ser auto-reflexivo em minha pesquisa e, por meio desses processos, fazer manifestarem-se estruturas opacas de relações de poder e manifestações ideológicas. Crítica, dessa forma, não implica o senso comum de “ser negativo” – muito “cético”³³.

³³“‘Critical’ means not taking things for granted, opening up complexity, challenging reductionism, dogmatism and dichotomies, being self-reflective in my research, and through these processes, making opaque structures of power relations and ideologies manifest. ‘Critical’, thus, does not imply the common sense meaning of ‘being negative’—rather ‘skeptical’”.

1.5.1 Enfoques de estudos da ACD

Em relação aos enfoques de estudos da ACD, Wodak (2007) esclarece que, apesar de alguns críticos do discurso adotarem o mesmo objetivo de pesquisa, o ponto de vista teórico e analítico pode ser bastante diversificado, como se vê a seguir:

- Gramática Sistêmico Funcional de Halliday: Fairclough, Kress, Graham, Richardson;
- Visão Sócio-cognitiva: van Dijk, Chilton, Koller;
- Combinação da ACD e *Corpus* Linguísticos: Mautner, Carmen Rosa Caldas-Coulthard;
- Atores Sociais: van Leeuwen;
- Gramática Visual (Semiótica Social): Kress, van Leeuwen, Lemke, Scollon;
- Análise de leituras (*reading analysis*): Maas, Januschek;
- Escola de Loughborough, na Inglaterra: Billig;
- Escola de Viena: Wodak, Menz, Gruber, Reisigl, Krzyzanowski, De Cillia, Pollak;
- Escola de Duisburg, na Alemanha: Jäger Siegfried.

Cada uma dessas abordagens difere-se, intimamente, em suas teorias. Em linhas gerais, pode-se resumir os diferentes enfoques da seguinte forma:

- **Gramática Sistêmico Funcional:** Fairclough propõe uma articulação entre a *Gramática Sistêmico Funcional* e a *Sociologia*. Baseia-se fortemente nos estudos de Foucault, assim como Jäger Siegfried. Essa perspectiva enfoca o papel da linguagem (da língua, da semiose e do discurso) na constituição das relações de poder e de ideologia, além dos processos de mudança e transformação sociais. O discurso, elemento de práticas sociais, é analisado dentro de um contexto sociopolítico e ideológico da sociedade em que os textos são produzidos. As abordagens realizadas nessa perspectiva estudam *a reprodução do sexismo e do racismo através do discurso; a legitimação do poder, a manipulação do consentimento; o papel da política e dos media; a produção discursiva da relação de dominação entre grupos; os desequilíbrios na comunicação e informação internacionais* (PEDRO, 2000:23).
- **Visão Sócio-cognitiva:** A pesquisa de van Dijk está centrada na reprodução de preconceitos e racismo no discurso e na comunicação. Ele utiliza o estudo da

Psicologia Social e a teoria das representações sociais de Serge Moscovici para tratar da representação de modelos mentais que identificam se um discurso é racista ou não. Além disso, utiliza a Linguística Social e a Cognição, esta última é entendida como a união que faltava entre a LC e a ACD (Van DIJK, 1997: 266).

- **Combinação da ACD e *Corpus* Linguísticos:** A pesquisa de Caldas-Coulthard investiga de que maneira as relações de gênero social são representadas nos discursos. A autora compara os contextos europeu e brasileiro, a fim de identificar as possíveis ideologias e narrativas em que há transgressões sexuais. Ela (...) *associa a análise linguística textual a uma teoria social do funcionamento da linguagem em processos políticos e ideológicos* (CALDAS-COULTHARD, 2008: 11).
- **Atores Sociais:** Sobre *os atores sociais* de van Leeuwen, pode-se dizer que essa perspectiva concentra-se em investigar de que maneira os sujeitos (atores sociais) são incluídos ou excluídos no discurso midiático por meio de análise do significado das imagens. Em suas pesquisas, uniu o verbal e o visual. O autor faz uso da *Critical Theory* (Teoria Crítica).
- **Semiótica Social:** Kress e van Leeuwen trabalham com a semiótica social, ou seja, eles enfocam o caráter multi-semiótico em textos da sociedade contemporânea. O termo surgiu a partir do trabalho de Halliday, que afirmava ser a gramática mais do que um código ou conjunto de regras: a gramática é uma fonte para produzir significados (VAN LEEUWEN, 2006:3). A Semiótica Social analisa não só textos orais e escritos, mas também imagens, se houver, e de que maneira essas imagens e/ou cores, bem como sua tipografia, podem significar. Esses recursos visuais não são entendidos como mero adorno de textos; há intencionalidade no uso das imagens pelo produtor do texto, da mesma forma como ocorre intencionalidade nas escolhas lexicais e na sintaxe. De modo geral, o objetivo é entender como as pessoas produzem e comunicam significados (*ibidem*, 47).
- **Análise de leituras:** A teoria de Maas e Januschek pode ser descrita como abordagem centrada na união da metodologia hermenêutica com as ideias de

Foucault. O discurso é forma linguística que deve ser investigada histórica e socialmente. Existe uma relação sincrônica e anacrônica que deve ser levada em conta na análise dos textos. Os autores propõem que um *corpus* seja analisado por meio de cinco passos sistêmicos: a) relato do conteúdo autodeclarado do texto; b) descrição da cena (*Inszenierung*) do conteúdo; c) análise do sentido e significação da cena; d) sumário provisório de análise; e) discussão das leituras concorrentes (WODAK, 2006:18).

- **Escola de Loughborough:** A pesquisa de Billing estabelece uma ponte entre psicologia cognitivista e teorias de ideologia (entendida como representação social, por meio do senso comum, tal como estereótipo) e, assim, pretende preencher lacunas encontradas em ambas. Para o autor, a primeira corrente leva em conta o próprio pensamento individual, desconsiderando o contexto histórico e social. Já a segunda, não considera a retórica para verificar como o indivíduo argumenta suas opiniões (ADÈLE PETITCLERC, 2008:11-12).
- **Escola de Viena:** Wodak, em Viena, começou a trabalhar com discurso político institucional, racismo e antissemitismo, entre outros, sob uma perspectiva Sociolinguística e Histórico-Discursiva, cujo enfoque está na interdisciplinaridade e, principalmente, na argumentação e na retórica. *A Escola de Viena apoia-se nos estudos de Frankfurt e em suas pesquisas empíricas* (WODAK, 2007).
- **Escola de Duisburg:** Na Alemanha, Jäger Siegfried lida com a *teoria do discurso*, analisando os discursos atuais e os efeitos de poder baseados na linguagem e na iconografia, isto é, pelo simbolismo coletivo que contribui para união de diversas correntes do discurso. O enfoque desse estudo é analisar as metáforas e a função do discurso, bem como sua utilização na sociedade industrial capitalista, a fim de legitimar e assegurar o poder do governo (JÄGER, 2009:34-61). Essa escola é influenciada pelas teorias de Foucault.

Há, entretanto, alguns elementos comuns a essas teorias, segundo Jørgensen e Phillips (2002: 60-64), tais como:

- 1- A prática discursiva: o caráter do processo social, cultural e estrutural é parcialmente linguístico-discursivo;

- 2- O discurso é constitutivo e constituído;
- 3- O contexto social: O uso da língua pode ser empiricamente analisado dentro do contexto social;
- 4- Ideologia: O discurso funciona ideologicamente;
- 5- A pesquisa é Crítica.

Tais elementos podem ser definidos da seguinte forma:

- 1) A prática discursiva: é a produção (criação) e o consumo (recepção e interpretação) de textos. Segundo os teóricos da ACD, essa relação é importante porque contribui com a constituição, reprodução e mudança das práticas sociais, sejam elas identidades sociais e/ou relações sociais. O objetivo principal da ACD é descrever e clarificar a dimensão linguístico-discursiva do fenômeno social e cultural das mudanças na modernidade tardia.
- 2) O discurso constitutivo e constituído: Os discursos contribuem para a constituição das práticas sociais. Nesse sentido, *como prática social, o discurso está numa relação dialética com outras dimensões sociais*³⁴.
- 3) O contexto social: Todos os teóricos da ACD acreditam que a análise linguística textual da língua em uso é *concreta*, inserida numa interação social e que deve sempre ser analisada empiricamente dentro do contexto social.
- 4) A Ideologia: Os teóricos afirmam também que os discursos têm uma função ideológica e que, por isso, contribuem para criar e reproduzir relações desiguais de poder entre os grupos sociais. Trata-se de efeitos ideológicos.
- 5) A pesquisa crítica: ACD não é neutra (como a ciência social objetiva), pois toma o lado dos grupos sociais oprimidos, ela está politicamente comprometida com a mudança social. Torna-se crítica porque pretende desvendar o papel da prática discursiva na manutenção do mundo social e das relações desiguais de poder.

Percebe-se que, ao fazer uso da ACD, o analista não encontrará um enquadramento teórico único. Ele pode utilizar a ACD, combinando um conjunto de metodologias e métodos, desde que faça abordagens a partir de textos³⁵

³⁴“As social practice, discourse is in a *dialectical* relationship with other social dimensions” (JØRGENSEN e PHILLIPS, 2002: 61).

³⁵“Nós podemos dizer que qualquer uso corrente da língua é um texto – apesar de ser tão limitada, pois textos como os de programas de televisão envolvem não apenas a linguagem, mas também imagens visuais, sons e efeitos (FAIRCLOUGH, 2003: 3)”.

contextualizados, levando em conta as condições em que foram produzidos, bem como o suporte de comunicação, a fim de executar uma investigação por meio dos sinais linguísticos, considerando sempre a presença da ideologia implícita no discurso, entendido como *uso da linguagem enquanto expressão da prática social* (KRESS, 2000: 36).

Além disso, a ACD possibilita analisar o discurso de acordo com uma perspectiva trans-³⁶e interdisciplinar. Ao fazer uma abordagem que envolva os problemas sociais, é preciso levar em conta a instância econômica, política e cultural, ou seja, a análise do discurso, nesse sentido, envolve uma relação entre discurso e outros elementos da vida social. Por isso, a abordagem precisa ser trans- e interdisciplinar. Nos dizeres de Resende e Ramalho (2006:14), é transdisciplinar porque *não somente aplica outras teorias, como também, por meio do rompimento de fronteiras epistemológicas, operacionaliza e transforma tais teorias em favor da abordagem sociodiscursiva*, ou seja, a ACD gera saberes (transdisciplinar), além de envolver conhecimentos de outras áreas (interdisciplinar).

A ACD lida com a complexidade desses fenômenos, que não pode ser estudada apenas por meio da Linguística. Por essa razão, a ACD permite dialogar com outras disciplinas tais como a Psicologia, a Psicologia Social, a Sociologia, a História, a Ciência Política, a Retórica, a Argumentação, entre outros, e produzir novas teorias que circulam entre o social e o linguístico.

Apesar de permitir esses diálogos com outras disciplinas, falta ainda, segundo críticas apontadas por Stubbs (1997:100), unir, aos estudos críticos, um estudo diacrônico sob uma perspectiva etnográfica. Esse método proveria dados satisfatórios para a análise de *produção e consumo* de textos. Segundo o autor, a ACD também deixa lacunas ao fazer análises fragmentadas de textos: *Mas a ACD não provê uma comparação sistemática entre textos e normas na língua. Além disso, língua e*

Original em Inglês: ["We might say that any actual instance of language in use is a text – though even that is too limited, because texts such as television programmes involve not only language but also visual images and sound and effects"].

³⁶ “Mas eu prefiro usar o termo “pesquisa transdisciplinar” (Fairclough 2003) . Isso implica para mim que o diálogo com outras disciplinas e teorias é uma fonte de desenvolvimento metodológico e teórico” (FAIRCLOUGH, 2004:2).

Original em inglês: ["But I prefer to use the term ‘transdisciplinary research’ (Fairclough 2003). This implies for me that dialogue with other disciplines and theories is a source of theoretical and methodological development"].

*pensamento podem ser apenas relatados se alguém tiver dados e teorias pertinentes para ambos, caso contrário, a teoria é circular (ibidem)*³⁷. Ele acrescenta que, ao fazer recorte de textos, os analistas encontram aquilo que esperam encontrar. O autor também sugere que o estudo quantitativo proveria respostas a algumas afirmações que não foram satisfatoriamente comprovadas, tal como a existência e o crescimento de textos heterogêneos.

A respeito dessas críticas, gostaríamos de tecer alguns comentários. Compreendemos que a ACD não é em si mesma uma teoria fechada e/ou acabada. Desde 1991, quando emergiu, tem sido alterada significativamente. Já existem pesquisas de natureza etnográfica, como a de Resende (2008). A ACD também não está interessada em unidades menores de análises, Wodak e Mayer (2009: 2) esclarecem: *A ACD não está interessada, portanto, em investigar uma unidade linguística em si, mas em estudar os fenômenos sociais que são necessariamente complexos e, portanto, requerem uma abordagem multidisciplinar e multimetodológica*³⁸. Os autores também acrescentam que o objeto de análise não precisa ser, necessariamente, um evento político. Contudo, concordamos com a crítica feita por Stubbs (1997: 104) ao referir-se a ausência dos estudos diacrônicos na ACD:

(...) Fairclough não faz afirmações descritivas precisas nesta área [textos híbridos]. Ele aponta para um fenômeno que é essencialmente qualitativo, no entanto, não fornece resultados quantitativos para os textos individuais, não há comparações entre os diferentes textos ou tipos de textos, não há resultados quantitativos diacrônicos que aumentariam a heterogeneidade textual e, de fato, não há métodos para calcular a heterogeneidade nos textos³⁹.

Por isso, propomos analisar os *anúncios de emprego* sob uma perspectiva diacrônica, de natureza documental e formal (texto midiático). Utilizaremos, para esse fim, o conceito de *gênero discursivo* encontrado nos estudos de Mikhail Bakhtin e apropriado na ACD, desenvolvida por Fairclough. Este utilizou, dentre outros, do conceito de estabilidade e instabilidade dos gêneros ao afirmar que usaria o termo

³⁷ “(...) but CDA provides no systematic comparisons between texts and norms in the language. Also, language and thought can only be related if one has data and theory pertinent to both: otherwise the theory is circular”.

³⁸ “CDA is therefore not interested in investigating a linguistic unit per se but in studying social phenomena which are necessarily complex and thus require a multi-disciplinary and multi-methodical approach”.

³⁹ “(...) Fairclough makes no precise descriptive claims in this area [hybrid texts]. He points to a phenomenon which is essentially qualitative, but provides no quantitative findings for individual texts, no comparisons between different texts or text types, no quantitative diachronic findings that textual heterogeneity is increasing and indeed, no methods for calculating heterogeneity in texts”.

"gênero" para um conjunto relativamente estável de convenções que está associado a (...) um tipo de atividade ratificada socialmente (...) (FAIRCLOUGH, 2008:126)⁴⁰.

1.6 O conceito de gênero em Bakhtin

O conceito de gênero discursivo foi discutido por Bakhtin, Volochinov e Medviédév - integrantes do *Círculo de Bakhtin* - na década de 20, na obra *El método formal em los estudios literarios* ([1928] 1994), na qual o gênero discursivo recebe tratamento mais específico no capítulo *El problema del género*. Bakhtin/ Medviédév⁴¹ criticam os formalistas russos em vários pontos, um deles é como deveria ser analisada a obra literária. Para os autores, não se trata de estudo de linguagem, mas de enunciado, ou seja, a literatura é a totalidade de enunciados literários concretos. Assim, o gênero literário é objeto de estudo da *Metalingüística* e não da *Linguística*, pois esta não versa sobre as relações dialógicas do contexto, não dá um tratamento global ao enunciado. Além disso, os autores ressaltam a importância dos gêneros discursivos em qualquer abordagem sociológica da literatura: *a poética deve tomar o gênero como ponto de partida. O gênero é a forma tipificada da totalidade da obra, da totalidade do enunciado*⁴² (*ibidem*: 207).

Entre outros aspectos discutidos no texto, enfatiza-se a relação do *tema* com a *língua*, como veremos mais adiante, e a relação do *gênero* com o *contexto*, com a realidade: (...) *cada gênero possui seus recursos e modos de ver e conceber a realidade que somente a ele são acessíveis*⁴³ (*ibidem*: 213).

Mais tarde, em 1929, na obra *Marxismo e Filosofía da Linguagem*, Bakhtin (Volochinov) trata novamente desse assunto, embora não fosse o tema central da obra. Há alguns conceitos-chave que, mais tarde, serão fundamentais para a definição do

⁴⁰“I shall use the term “genre” for a relatively stable set of conventions that is associated with (...) a socially ratified type of activity (...) a genre implies not only a particular text type, but also particular process of producing, distributing and consuming texts”.

⁴¹ Para Morson e Emerson (2008:287), o autor da obra é Medviédév. Bakhtin, supostamente envolvido por essas leituras, amplia e discute-as posteriormente.

⁴² “(...) la poética debe tomar el género como punto de partida. El género es la forma tipificada da la totalidad de la obra, de la totalidad del enunciado”.

⁴³ “(...) cada género posee sus recursos y modos de ver y concebir la realidad que sólo a él le son accesibles”.

gênero discursivo tais como o caráter dialogal, sócio-ideológico e histórico do enunciado - melhor definidos e organizados na década de 50.

O gênero discursivo é entendido como dispositivo de linguagem constituído sócio-historicamente: *cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas* (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004:43). O enunciado é de natureza dialógica: *a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados (...) A palavra dirige-se a um interlocutor (ibidem:112), portanto, toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (...) toda compreensão é prenhe de resposta (...)* (BAKHTIN, 2003:271).

A palavra não é totalmente criação: *como signo, é extraída pelo locutor de um estoque social de signos disponíveis (ibidem: 113); é constituída pelas relações sociais, num contexto concreto: ela é determinada da maneira mais imediata pelos participantes do ato de fala, explícitos ou implícitos, em ligação com uma situação bem precisa (ibidem:113-114); é ideológica (superestrutura): a simples tomada de consciência (...) não dispensa uma expressão ideológica (ibidem:114); é histórica: a língua vive e evolui historicamente **na comunicação verbal concreta** (ibidem:124) [grifos do autor].*

De maneira geral, outras questões foram abordadas: **a esfera**, quando elucida o exemplo do livro (*ato de fala impresso*), que provoca reações nos leitores, concretizadas nas diversas esferas da comunicação verbal - *críticas, resenhas, que exercem influência sobre os trabalhos posteriores (ibidem:123); forma e estilo*, determinados pela situação e atuação do sujeito: *A situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação (ibidem:114); composição*, ao tratar sobre a estrutura do romance como um gênero literário: *o romance no seu conjunto reestruturou-se como um **todo orgânico**, submetido a suas próprias leis específicas. Portanto, reestruturam-se também todos os outros elementos do romance; sua composição, seu estilo (ibidem:40-41)* [grifos do autor].

De acordo com Grillo (2006: 4), as questões relativas à composição do gênero discursivo foram retomadas na reescrita do texto *Os gêneros do Discurso* (1952-1953),

publicado em 1979 e traduzido para o português em 2003, na obra *Estética da Criação Verbal*.

Nesse capítulo, o autor esclarece que todos os diversos campos (esferas) das atividades humanas estão estreitamente ligados ao uso social da linguagem e o produto dessa interação são os enunciados (*orais e escritos*) concretos e únicos proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana (BAKHTIN, 2003:261). O uso dos gêneros está imbricado na interação social tanto quanto o uso da língua materna: *os gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática (ibidem: 282).*

Os enunciados não são fruto de escolhas aleatórias, posto que materializam as condições e as finalidades de cada uma de suas esferas, não apenas por seu *conteúdo temático* (nível semântico-pragmático) e por seu *estilo da linguagem (individual)*, mas também por sua *construção composicional* (superestrutura, grandes unidades do texto). Esses elementos são a base para a teoria do *gênero do discurso*, definido como tipo relativamente estável de enunciado, composto por *conteúdo*, *estilo* e a *construção composicional (ibidem: 262).*

Nós nos comunicamos por meio de gêneros do discurso e seu repertório é infundável, torna-se cada vez maior à medida que desenvolvemos as diversas atividades sociais. Os gêneros do discurso possuem um caráter heterogêneo, variável, inesgotável e mutável. Por essa razão, Bakhtin propõe dividi-los em primários (simples, se integram aos complexos) e secundários (complexos, desenvolvidos e organizados), não se tratando, entretanto, de uma *diferença funcional*⁴⁴, mas de uma diferença pragmática.

Os gêneros primários são resultantes da comunicação imediata, ou seja, da comunicação espontânea, informal, feita no cotidiano. Os gêneros secundários derivam de situações culturais mais complexas, formalizadas, desenvolvidas e especializadas, tais como as produções artísticas, culturais, religiosas, científicas, sociopolíticas etc. Quando os gêneros primários se integram aos gêneros secundários, adquirem um *caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e [com] os enunciados reais alheios (...)* (ibidem: 263).

⁴⁴A respeito dessa dicotomia, sugerimos a leitura de Grillo (2008).

Para compreender essa fusão dos gêneros primários aos secundários, o autor propõe estudar a natureza do enunciado bem como sua diversidade de formas *nos diversos campos da linguística e da filologia* (BAKHTIN, 2003:264). A explicação para essa proposta é a de que todo trabalho de investigação linguística lida com enunciados concretos que estão estreitamente relacionados aos diversos campos da atividade humana (inesgotável por natureza) e ao momento histórico, ou seja, aos fatores externos da língua.

O enunciado reflete as transformações que se desenvolvem na vida social; enunciado e gênero encontram-se em constante dinamicidade, um molda o outro numa relação contínua de reconstrução e renovação sob as influências históricas. Por meio dos enunciados, é possível identificar as transformações da sociedade e da própria linguagem, pois *são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem* (*ibidem*: 268).

O enunciado possui, também, relações de natureza ativamente dialógica, pois o enunciador está sempre respondendo a um outro, mesmo que este apenas seja presumido. Nesse sentido, compreende-se o dialogismo como elemento instaurador da natureza intersubjetiva da linguagem. Nesse processo de interação, espera-se uma participação, concordância ou objeção do outro (*ibidem*: 272), pois só poderá haver entendimento do enunciado numa relação dialógica com outros: *A compreensão do enunciado pleno é sempre dialógica* (*ibidem*: 331).

Nenhum enunciado é neutro; ele é atravessado por outros advindos de outros sujeitos numa constante interrelação social, ele responde a enunciados anteriores e ao mesmo tempo espera uma resposta deles: *cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados* (*ibidem*). Isso significa dizer que o enunciado traz em si marcas de outras enunciações provenientes de uma cadeia histórica. Mas não é apenas reflexo, é também inovação: *Ele sempre cria algo que não existia antes dele* (*ibidem*: 326). Diferente da oração, o enunciado é único, não se repete, mas pode ser citado. É unidade real e concreta da comunicação discursiva.

Bakhtin (2003:281) postula que o enunciado possui uma totalidade (inteireza) acabada (tema fixo) determinada por três elementos: 1) *Exauribilidade do objeto e do*

sentido; 2) Projeto de discurso ou vontade de discurso do falante; 3) Formas típicas composicionais e de gênero do acabamento.

O primeiro elemento (a exauribilidade semântico-objetual do tema) diversifica-se à medida que se modificam as situações de interação. Ele pode ser quase pleno em alguns campos (esferas) da vida, devido à natureza padronizada de alguns gêneros discursivos, ou apenas relativa naqueles em que a criatividade é permitida (*ibidem*). É a esfera que determina o tipo de acabamento que o tema pode receber.

O segundo é composto pela *vontade discursiva*, pela *intenção discursiva* do falante, que *determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras* (*ibidem*). Nessa perspectiva, podemos imaginar o que o falante quer dizer e, assim, medir a *conclusibilidade do enunciado*. Trata-se de momento subjetivo em que, por sua intenção, um falante atua num tempo e num espaço únicos, escolhendo a forma do gênero para a construção de seu enunciado e associando-o a uma situação concreta e singular que, na interação, permite a percepção do todo (*ibidem*: 281-282).

O terceiro elemento, o mais importante para o autor, trata das formas estáveis *de gênero* do enunciado. O falante concretiza sua vontade discursiva ao escolher certo gênero. Entretanto, essa escolha é limitada pelas possibilidades oferecidas pelo campo (esfera), pelas temáticas, pelo contexto (situação concreta de comunicação) etc. A intenção discursiva, portanto, adapta-se e desenvolve-se nos gêneros selecionados, que organizam o discurso da mesma forma que organizam *as formas gramaticais* (*sintáticas*). Esses gêneros, pré-existent, estão presentes em todas as atividades multiformes do sujeito (*ibidem*: 282).

O falante discursa por meio de gêneros discursivos, em situações concretas do cotidiano. Gêneros e enunciados são, dessa forma, da mesma natureza, como afirma Grillo (2004: 45):

(...) gênero é da mesma natureza que o enunciado, ou seja, ele corresponde à utilização concreta da língua em situações sociais bem determinadas (...) não há discurso sem gênero (...). Assim como o enunciado, o gênero tem conteúdo temático, estilo e construção composicional (...) ligados a uma esfera de troca, ou seja, a um domínio da atividade humana.

Conteúdo temático, estilo e construção composicional são ligados entre si, moldados ao todo do enunciado e determinados pela *esfera* de circulação. Todo

enunciador ocupa posições sociais em uma dada *esfera social*, que lhe põe à disposição um repertório de gêneros para a produção de seus enunciados, em que há certa regularidade: *cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados*, que recebem o nome de gêneros (BAKHTIN, 2003: 262).

No texto de 1953/1954, Bakhtin trata primeiramente da estilística. Para o autor, *todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso* (2003: 265) (...) *Onde há estilo há gênero* (*ibidem*: 268).

Em todo enunciado (oral e escrito, primário e secundário) há reflexos da individualidade do falante – individualidade marcada pela voz do outro, uma vez que a linguagem é por natureza dialógica-, mas nem todos os gêneros permitem essa subjetividade; há os mais suscetíveis às marcas de subjetividade, como os encontrados na literatura de ficção, e outros que exigem maior padronização, como os documentos oficiais ou ordens militares (*ibidem*: 265-266).

O estilo no enunciado depende da compreensão que o falante tem do seu destinatário e como ele antecipa essa compreensão dialógica (*ibidem*: 304). Outra característica que aproxima o estilo do enunciado é o caráter histórico: *as mudanças históricas dos estilos de linguagem estão indissociavelmente ligadas às mudanças dos gêneros do discurso* (*ibidem*: 267).

Assim, existe uma relação indissolúvel e orgânica entre estilo e gênero, perceptível ao se analisar o gênero em cada campo da atividade humana: *Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos* (*ibidem*: 266). São as funções e as condições de comunicação que geram os gêneros, isto é, *enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis*. Estilo é indissociável do tema, das *unidades composicionais, da construção do conjunto, de tipos de acabamento, de tipos de relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva* (...); E também *integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento* (*ibidem*).

Em suma, há uma relação do sujeito com o enunciado e com os outros participantes do discurso, evidenciada por sua *posição ativa*. Bakhtin (2003:289) esclarece que o enunciadador exibe a sua expressividade no enunciado ao estabelecer uma atitude *emotivo-valorativa* em seu discurso, produzindo o seu estilo individual, que varia de acordo com o tipo de gênero que utiliza. Dessa forma não há enunciados neutros: *Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte; um enunciado absolutamente neutro é impossível (ibidem).*

Quanto ao conteúdo temático (*tema*), Bakhtin/Medvedev (1994: 211) citam Tomashevski para exemplificar o sentido equivocado, comumente adotado pelos formalistas: *As significações dos elementos específicos da obra constituem uma unidade, que é o tema (aquilo de que falamos)*⁴⁵. Essa definição leva-nos a relacionar *tema* com *assunto* (aquilo de que falamos). Tal conclusão, segundo os autores, é errônea porque *tema* não se reduz a palavras, fonemas, orações ou períodos: *o tema sempre transcende a língua (...). A totalidade e suas formas, irreduzíveis a formas linguísticas, são as que necessariamente dominam o tema*⁴⁶ (*ibidem*:211-212). Ele pode ser dominado com a ajuda da língua, mas não pode ser incluído na língua como se fosse o seu elemento, ou seja, *tema* é o enunciado completo, inseparável, portanto, da situação sócio-histórico definida, do lugar e do tempo. É realizado no gênero: há um vínculo temático em cada gênero: *O gênero é a unidade orgânica entre o tema e o que é exterior*⁴⁷ (*ibidem*: 212).

Essa abordagem é retomada na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, no capítulo *Tema e significação na língua*. Bakhtin (Volochinov) (2004:128) propõe a interrelação e a distinção entre *tema* e *significação*. O *tema*, *sistema de signos dinâmicos e complexos*, é único, individual, concreto e não renovável; *é o sentido da enunciação completa (...). Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir enunciação (...). Apresenta-se como a expressão de uma situação histórica no ato da enunciação, que no decorrer do tempo se atualiza de diversas formas. É determinado*

⁴⁵ “ Las significaciones de los elementos particulares de la obra constituyen una unidade, que es el tema (aquello de lo que se habla) ”.

⁴⁶ “El tema siempre transcende a la lengua. (...) La totalidad y sus formas, irreductibles a las formas lingüísticas, son las que necesariamente dominan el tema”.

⁴⁷ “El género es la unidad orgánica entre el tema y lo que le es exterior”.

não só pelas formas linguísticas, mas também pelas formas não verbais dessa situação (*ibidem*).

No interior do tema, encontram-se os elementos que constituem a significação. Estes, ao contrário de tema, são reiteráveis, idênticos cada vez que são repetidos; o tema apoia-se na estabilidade da significação da palavra, forma um elo com os termos que estão relacionados antes e após o enunciado, garantindo o sentido. A significação *é um aparato técnico para a realização do tema*, é abstrata, sem existência concreta, fundada convencionalmente, assegurando, dessa forma, o sentido (*ibidem*:129).

O tema constitui o *estágio superior real* da capacidade de significar, porque significa de forma determinada, e a *significação* constitui o estágio inferior, porque em si mesma não significa, *é uma possibilidade de significar no interior de um tema concreto* (*ibidem*:131). Embora possuam elementos constitutivos distintos, não é possível definir uma fronteira clara entre *tema* e *significação*: um não se realiza sem o outro, incorporam-se e formam um todo no processo de interação entre os interlocutores, ou seja, é na mútua interação desses interlocutores e na compreensão ativa e responsiva do tema que encontramos o sentido da enunciação.

O terceiro e último elemento a ser analisado em um gênero discursivo é a *construção composicional*. Para entender esse conceito, Grillo (2006:4) propõe estudar a contraposição entre *forma arquitetônica* e *forma composicional* em “*O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária*”, in: *Questões de literatura e de estética* ([1924] 1990)⁴⁸.

A primeira está relacionada ao externo da obra literária, a tudo que se relaciona à *composição estética* (*ibidem*: 24). É marcada pela *individualização do autor-criador, que também faz parte do objeto estético* (*ibidem*: 23). Está carregada de valores morais, éticos, cognitivos e físicos *do homem estético* (*ibidem*: 25). Compreende *as formas da natureza enquanto seu ambiente, as formas de acontecimento no seu aspecto de vida particular, social, histórica* (*ibidem*. 25). A *forma arquitetônica* traz ao *objeto estético* uma singularidade (*ibidem*).

⁴⁸ Nessa obra também, o conceito de gênero discursivo volta a ser discutido antes mesmo da publicação da obra *Estética da Criação Verbal*.

A segunda, a *forma composicional*, possui um caráter *teleológico, utilitário, estável* porque é realizável por métodos *composicionais definidos* (*ibidem*). Serve para organizar e realizar a *forma arquitetônica* em um material, numa finalidade prática, está sujeita a uma *avaliação puramente técnica* (*ibidem*:25).

Nesse ponto, a forma arquitetônica está num nível superior à forma composicional; esta serve para a realização daquela. Entretanto, ainda no mesmo parágrafo, o autor declara que não existe uma forma composicional que possa ser realizada sem uma forma arquitetônica; há uma relação de interdependência mútua.

Essas concepções alteraram-se ao longo do tempo; o autor reformulou-as anos mais tarde, em *Estética da criação verbal*. Nessa obra, a *construção composicional* (superestruturas, grandes unidades do texto) recebeu mais destaque que a concepção dada na década de 20. Assim como o enunciado, ela é sempre dialógica e não está limitada à simples repetição de enunciados; antes, se refere a determinados *tipos de construção do conjunto, de tipos de acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva* (BAKHTIN, 2003:266).

Além disso, o conteúdo temático existe em função das formas composicionais e se ajusta às imposições dessas formas (*ibidem*). A forma composicional é elemento de grande importância, porque permite a concretização da vontade do falante ao escolher um determinado gênero do discurso. Essa escolha é feita sempre numa esfera da comunicação verbal.

Apesar de a *construção composicional* ser considerada superior aos outros elementos (*conteúdo temático, estilo de linguagem*), foi o *estilo* que recebeu mais atenção no texto, provavelmente por causa da influência que Bakhtin estava recebendo da corrente estilística da época, nos anos 50, na Rússia. A caracterização da linguagem estava voltada para os estilos funcionais.

1.6.1 A diacronia dos gêneros em Bakhtin

Para tratarmos da diacronia dos gêneros, é necessário retomarmos o conceito *relativamente estável* do gênero utilizando outras obras de Bakhtin. Em *Problemas da poética de Dostoiévski*, ([1963] 2010) (nova versão para *Problemas da obra de Dostoiévski*, 1929), Bakhtin (2010:121) trata, dentre outros assuntos, das *Peculiaridades*

*do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski. Nesse capítulo, o gênero é tido como renovação e atualização: o gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova (...) vive do presente, mas sempre **recorda** o seu passado, o seu começo. É representante da memória criativa no processo de desenvolvimento literário. O gênero está entre as duas dimensões, não é totalmente novidade, nem totalmente repetição.*

Pode-se unir a esse pensamento a noção de forças centrípetas e centrífugas desenvolvida na obra *Questões de Literatura e de Estética* ([1924] 1990), no capítulo *A estilística contemporânea e o romance*. As centrípetas são centralizadoras, unificadoras da vida verbo-ideológica, social e linguística, ou seja, elas tornam a língua homogênea. Entretanto, essas forças, quando encarnadas numa *língua comum*, atuam no meio do plurilinguismo real e é visível na estratificação da língua única (p.82).

As centrífugas são descentralizadoras, desunificadoras, isto é, elas tornam a língua heterogênea, por causa da dinamicidade da língua e do seu caráter histórico-social. *Cada enunciação concreta do sujeito do discurso constitui o ponto de aplicação seja das forças centrípetas, como das centrífugas (ibidem)*. Não se pode valorizar apenas uma dessas forças, pois ambas se cruzam na enunciação. *Cada enunciação que participa de uma “língua única” (das forças centrípetas e das tendências) pertence também, ao mesmo tempo, ao plurilinguismo social e histórico (às forças centrífugas e estratificadoras)(ibidem)*.

É a partir dessas reflexões que entendemos os aspectos diacrônicos dos gêneros. Ao lidarmos com o gênero em seu estado atual, há nele traços do gênero que o originou, por isso *recorda o seu passado, é velho*: são as *forças centrípetas* que garantiram os seus traços originais (certas unidades fixas, coesas, que o determinaram), sua estabilidade e sua normatização. Ao mesmo tempo, esse gênero *presente, novo*, é instável: são as *forças centrífugas* que possibilitam as suas modificações, transformações e dinamizações, de acordo com as necessidades de criação e de inovação da sociedade. Não se trata de inovações totalmente livres, elas são sutis, limitam-se aos propósitos dos gêneros, caso contrário não seriam reconhecidas socialmente.

Se se pode afirmar que as pessoas interagem por meio de gêneros, em contextos sociais, e que estes são *da mesma natureza* que os enunciados, logo os gêneros tornam-se, também, o ponto de encontro das forças centrípetas e centrífugas. Conclui-se, dessa forma, que essas forças também atuam nos contextos sociais, nas relações sociais, culturais e econômicas dos interlocutores.

Se os contextos, assim como essas relações, são flexíveis, passíveis de transformações, e se se entende que essas modificações abrem portas para a plasticidade, dinamicidade dos gêneros, que são incorporados nesses contextos, conclui-se, então que os gêneros se modificam historicamente, como afirma Kress (1987: 41-42):

Se o gênero está totalmente imbricado em outros processos sociais, infere-se que - a menos que nós entendamos a própria sociedade como estática - nem as estruturas sociais, processos sociais, nem tampouco os gêneros, são estáticos. Gêneros são dinâmicos, respondem à dinâmica de outras partes dos sistemas sociais. Logo, os gêneros mudam historicamente; logo, novos gêneros surgem ao longo do tempo, e, dessa forma, também, o que aparece como tendo "a mesma" forma genérica em um certo nível tem formas distintas reconhecidas por diferentes grupos sociais⁴⁹.

Mas não são somente as influências advindas do contexto (da situação e da cultura, conforme vimos em Halliday e Hasan, 1989) que transformam os gêneros. Somam-se a isso as influências que outros gêneros, já aceitos previamente pela sociedade, exercem na constituição de novos. O falante, descreve Bakhtin (2003:272), não é o primeiro *a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios (...)*.

O anúncio de emprego, por exemplo, se constituiu por causa de uma necessidade emergente da época, do contexto imediato, mas nele há traços de outros anúncios como o de aluguel de escravos, convites, e de outros, para a sua formação. Muitas vezes foi utilizado com outros gêneros, devido, sobretudo, à falta de padronização do próprio jornal (conforme veremos mais adiante).

⁴⁹“If genre is entirely imbricated in other social processes, it follows that unless we view society itself as static, then neither social structures, social processes, nor therefore genres are static. Genres are dynamic, responding to the dynamics of other parts of social systems. Hence genres change historically; hence new genres emerge over time, and hence, too, what appears as ‘the same’ generic form at one level has recognizably distinct forms in differing social groups”.

Em suma, os gêneros são construídos socialmente por diferentes grupos sociais, regulados pelas práticas sociais. Por serem dinâmicos, respondem aos contextos que mudam historicamente, fazendo com que os gêneros também se transformem. Essas modificações nem sempre são percebidas na sociedade.

Fairclough corrobora com o pensamento de Bakhtin, pois acredita que os gêneros do discurso não só refletem as mudanças na prática social, como também as introduzem, sempre numa relação histórica e dinâmica: *Mudanças nas práticas sociais são manifestadas no plano da linguagem, nas mudanças no sistema de gêneros e, em parte, provocadas por tais mudanças*⁵⁰ (*ibidem*).

Uma determinada sociedade possui certas combinações e configurações particulares de gêneros que geram um sistema. Conforme essa sociedade muda, alteram-se essas combinações não só nos gêneros, como também no sistema, que reflete os movimentos dessas práticas sociais e as relações de poder dessas práticas. Por essa razão, Fairclough propõe estudar o discurso numa relação tríade: *texto, discurso e prática social* (modelo tridimensional), como veremos no capítulo seguinte.

⁵⁰“Changes in social practice are both manifested on the plane of language in changes in the system of genres, and in part brought about through such changes”.

Capítulo 2 - ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DE FAIRCLOUGH

Modelo tridimensional

O modelo tridimensional de Fairclough (2008:73) propõe uma conexão entre texto e *prática social* mediada pela *prática discursiva*. *Prática social* é entendida como *articulações de diferentes tipos de elementos sociais que estão associados a áreas particulares da vida social*⁵¹; a função da *prática social* é articular o discurso (portanto língua) com outros elementos sociais não discursivos⁵²(*ibidem*), e sua análise enfatiza diferentes convenções sociais não-linguísticas, dentro do contexto, que exercem influência no consumo e na produção (prática discursiva) dos textos.

Por essa razão, Fairclough considera o discurso como qualquer evento discursivo, entendido, simultaneamente, como *um texto, uma prática discursiva e uma prática social*. Por meio dessa estrutura é possível analisar no discurso: a) a linguagem textual (fala e escrita); b) a prática discursiva (processo de produção textual, distribuição e consumo); c) eventos do discurso como instâncias de práticas socioculturais, conforme demonstra o esquema 1 a seguir:

Esquema 1-- Estrutura tridimensional do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008:73) (adaptada)

⁵¹ "Social practices can be seen as *articulations of different types of social element which are associated with particular areas of social life*".

⁵² "The important point about social practices from the perspective of this book is that *they articulate discourse (hence language) together with other non-discoursal social elements*". [grifos do autor]

1. Primeira Dimensão - Texto

O texto (fala, escrita, imagem ou a combinação desses elementos) é um produto do processo de produção e uma fonte do processo de interpretação. Ele também possui significado potencial que difere das possíveis interpretações. Esse significado é, geralmente, heterogêneo - por ser complexo, apresenta diversos significados, muitas vezes sobrepostos e contraditórios – e faz com que o texto fique aberto (ambivalentes) a múltiplas interpretações. Por isso, cada leitor pode optar por um significado ou representação particular, dentro de várias alternativas de sentido, reduzindo essa ambivalência textual (FAIRCLOUGH, 2008:75).

Esse conceito é baseado na abordagem *Sistêmico Funcional* de Halliday. Por meio dele, Fairclough (*ibidem*) sugere um método de análise ao tratar da dimensão textual, a partir de quatro enfoques: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual:

- 1) Vocabulário: trata principalmente das palavras individuais, lexicalização, significação, metáforas e neologismos;
- 2) Gramática: lida com palavras combinadas em sentenças e orações, transitividade, modalidades.
- 3) Coesão: analisa como as orações são ligadas, unidas. O enfoque está nos mecanismos de referenciação, tais como pronomes, artigos definidos, demonstrativos, elipses e conjunções.
- 4) Estrutura textual: lida com as propriedades organizacionais do texto em larga escala, com a arquitetura do texto, com os episódios que são combinados para constitui-lo.

Dando sequência ao item 4, *estrutura textual*, consideramos coerente incluir os estudos da *Multimodalidade*, mais especificamente, da tipografia do jornal e dos anúncios.

Todo arranjo visual, além da imagem, som e animação encontrados em determinados gêneros discursivos, é entendido como *Multimodalidade*. Van-Leeuwen (2006:29) relata que a escolha do formato da letra, por exemplo, revela não apenas a mensagem em si, mas também serve para expressar as identidades como, por exemplo, de filmes, de músicas, de empresas e etc. E mais adiante, afirma que *a nova tipografia é completamente multimodal. Não se comunica apenas por meio do formato das letras, mas também por meio da cor, textura, perspectiva, elaboração e sua disposição*

(p.42).⁵³ Já o *layout* é a maneira de posicionar algo dentro ou fora do espaço, ele provê, ainda, a coesão em textos, pelo modo de organização do espaço (*ibidem*:181).

Embora os primeiros anúncios de emprego não apresentem elementos iconográficos e cores, entendemos que, conforme o jornal se desenvolvia, havia uma preocupação com o formato, tamanho, posição (topo, lateral) e destaque das informações (negrito, itálico), recursos usados para dar maior visibilidade ao texto escrito. Tais elementos, acrescentam Kress e van Leeuwen (2001: 3), são utilizados em qualquer cultura, mas a significação e os valores podem diferenciar de uma cultura para outra, por exemplo, o Ocidente em relação ao Oriente. As escolhas nunca são arbitrárias, daí a importância de atrelar o estudo desses elementos ao do gênero discursivo em questão.

Ainda dentro do aspecto dimensional (*texto*), é preciso incluir dois conceitos essenciais que o compõem: a *transitividade* e a *modalidade*. O primeiro é utilizado para determinar quem é o sujeito da ação. Para isso, investiga-se de que maneira eventos e processos estão ou não conectados a esse sujeito (FAIRCLOUGH, 2003:152).

O segundo é usado para analisar o grau positivo ou negativo de comprometimento do sujeito com sua afirmação. Por meio da *modalidade*, analisam-se as crenças, os valores, a ideologia do enunciador em relação a um determinado fato (*ibidem*: 84).

Esses dois conceitos podem exercer influência direta na interpretação feita pelo público alvo e na forma como os discursos são ativados.

2. Segunda Dimensão: Prática Discursiva

A premissa fundamental das práticas discursivas é que elas não apenas refletem a sociedade (*identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença*⁵⁴), mas também contribuem para as mudanças sociais e culturais. Trata-se de uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, em que, por um lado, está

⁵³ “(...) the new typography is thoroughly multimodal. It communicates not just through the letterforms themselves but also through colour, through texture, through perspective, through framing and through motion”.

⁵⁴ “Social identities, social relationships, system of knowledge and belief”.

envolvida a determinação social do discurso e, por outro lado, a constituição social por meio do discurso, respectivamente (FAIRCLOUGH, 2008:65).

As práticas discursivas são manifestadas em forma linguística (linguagem falada ou escrita) e são constituídas pelas camadas estruturais socioculturais. Elas medeiam a relação entre textos e práticas sociais, quando os sujeitos usam a língua para *produzir, distribuir e consumir* textos - moldados por práticas sociais; *a natureza desses processos varia entre os tipos diferentes de discurso, de acordo com os fatores sociais*⁵⁵ (FAIRCLOUGH, 2008:78).

No processo de *produção*, é preciso considerar o contexto social específico em que, por exemplo, o jornal foi produzido, as variáveis envolvidas durante o estágio de produção, os membros responsáveis, os papéis sociais, as posições que esses sujeitos ocupam na sociedade, bem como as ordens de discurso.

Para tratar das diferentes posições do sujeito, Fairclough (*ibidem*:78) recorre ao conceito de *animador, autor e principal*. Essa concepção, originalmente proposta por Goffman (1981:144), diz respeito à linguagem falada e, assim, o *animador* é uma espécie de caixa de som para quem produz a fala (*autor*), a *máquina falante*, (...) *o corpo engajado na atividade acústica*, (...) *o recipiente*⁵⁶, ou seja, ele reproduz o texto, sem alterar a sua produção. Se aplicarmos esse conceito ao jornal impresso, teremos como *animador* o *Correio Paulistano* – gostaríamos de lembrar que os anúncios de emprego não recebiam, inicialmente, intervenções para sua padronização -, ou seja, o jornal é aquele que expõe o texto, enuncia-o.

O *autor* (anunciante) é aquele que seleciona as palavras que serão expressas pelo *animador*. Já o *principal* é alguém cuja posição é estabelecida pelas palavras utilizadas; ele está comprometido com as palavras ditas. Fairclough (2008:78) chama atenção para o fato de o *principal* ser sempre uma “*fonte*” *fora do jornal* (...), embora haja algumas reportagens em que o papel de *principal* fique obscuro, dando a entender que o *principal* é o jornal. Essas posições podem estar sobrepostas, tendo em vista que o *animador* pode pronunciar o próprio texto e estabelecer com isso sua própria

⁵⁵ “(...) involves processes of text production, distribution, and consumptions, and the nature of these varies between different types of discourse according to social factors”.

⁵⁶ “He is the talking machine, a body engaged in acoustic activity (...) recipient”.

produção. Ele também pode ser o *principal*, se estiver comprometido com suas próprias palavras.

No jornal impresso, embora não seja possível descobrir a autoria dos anúncios, sabemos que há alguém, um anunciante, que ocupa o papel de *autor* e *principal*, porque é o responsável pelas escolhas lexicais. Ele é aquele que será o futuro empregador, alguém que ditará as regras para serem cumpridas na relação empregado/empregador.

Os *anúncios de emprego* são postados por pessoas que ocupam um lugar privilegiado na sociedade oitocentista; são comerciantes que detêm certo poder econômico para empregar, comandar, ditar as regras (não havia Legislação para proteger o trabalhador), e estendê-las para o domínio particular (ao exigir modos de conduta moral).

O modo de interpretar o texto também é uma manifestação de *consumo*. Consumidos em diferentes contextos, os textos podem ser lidos de formas diversas: *receitas, por exemplo, não são lidas como textos estéticos ou artigos acadêmicos como textos retóricos*⁵⁷. Assim, os anúncios de emprego eram lidos com o intuito de *mover o leitor* interessado a agir, ou seja, ele poderia ir ao local indicado, ou propagá-los para algum conhecido, haja vista o número de analfabetos no século estudado.

Quanto à *distribuição* do texto, pode ser simples, como uma conversa casual, pertencendo, dessa forma, ao contexto imediato; ou pode ser complexa como um texto político. O texto pode circular em diferentes domínios institucionais, dependendo do que se trata, como um político que envia uma negociação internacional (FAIRCLOUGH, 2008:79). Podemos concluir que a *distribuição* do jornal pertence ao *contexto complexo*, porque envolve interesses de políticos, comerciantes, negociadores, e ao *contexto simples*, porque pode circular no cotidiano de uma conversa casual, entre os leitores. Seu campo de *consumo* é amplo; embora fosse consumido pela elite paulistana - devido ao número de analfabetos, custo e dificuldade de acesso -, não podemos afirmar que o povo, de alguma forma, não pudesse adquirir um exemplar.

O *consumo*, assim como a *produção*, pode ser individual, como nas cartas de amor, ou coletivo, como em um ofício circular. Esse *consumo* pode apresentar

⁵⁷ “(...) recipes, for instance, are not usually read as aesthetic texts, or academic articles as rhetorical texts (...)”.

resultados variáveis como *guerras ou destruição de armas nucleares; (...) perda ou obtenção de empregos; (...) mudanças de atitudes, crenças e práticas das pessoas*⁵⁸ (*ibidem*: 79).

Além disso, deve-se atentar para o fato de que o *consumo* não é processado da mesma forma, nem os contextos são os mesmos. No que tange aos textos jornalísticos, o autor (*ibidem*: 78) acrescenta:

textos são produzidos de formas específicas em contextos sociais específicos: um artigo de jornal é produzido por meio de rotinas complexas de natureza coletiva por um grupo cujos membros estão variavelmente, assim como as notícias da imprensa, transformando essas fontes (muitas vezes elas mesmas são textos) em um rascunho de notícia, decidindo onde colocar a notícia no jornal, e editando-a⁵⁹.

O jornal teve ampla aceitação na sociedade paulistana. Segundo Sousa (1904:56), o *Correio Paulistano* teve melhoras não apenas no aspecto material, em relação à qualidade de impressão e ao número de tiragens, mas também na *franca aceitação (...) do público, quer da capital, como do interior da província*.

Pode-se dizer que em relação aos anúncios de emprego, também houve aceitação e consumo coletivo. Eles eram consumidos pela sociedade, quando alguém interessado, de alguma forma, preenchia os requisitos solicitados. Presume-se que, quando os candidatos supriam essas exigências, as vagas deixavam de existir, dando lugar a novas outras, conforme o desenvolvimento econômico da sociedade ia se fortalecendo.

Além disso, a quantidade de anúncios proliferava devido à aceitação da sociedade que reconhecia neles o papel fundamental para a divulgação de vagas de empregos, facilitando a comunicação entre os comerciantes e futuros empregados, além de perpetuar e aprimorar a produção desse gênero discursivo.

Tanto o processo de *produção* quanto o de *consumo* ativam, de modo não-consciente e automatizado, dimensões sociocognitivas interiorizadas dos participantes

⁵⁸“Some texts lead to wars or to destruction of nuclear weapons; others to people losing or gaining jobs; others again change people’s attitudes, beliefs or practices”.

⁵⁹“Texts are produced in specific ways in specific social contexts: a newspaper article is produced through complex routines of a collective nature, by a team whose members are variously such as press agency reports, transforming these sources (often themselves already texts) into a draft report, deciding where to place the report in the newspaper, and editing the report”.

do discurso, por isso pode-se dizer que esses processos são *socialmente restringidos num sentido duplo*⁶⁰. Por um lado, pelos recursos que os sujeitos dispõem, tais como normas, convenções, estruturas sociais, ordens de discurso e convenções para *produzir, distribuir e consumir* os textos, construídos mediante a *prática social*. Por outro lado, pela própria natureza da *prática social* em que estão inseridos, que ditarão quais elementos estão disponíveis e de que maneira poderão ser utilizados. Analisar o que determina esses recursos a que recorre o sujeito e como recorre é ponto de maior interesse dessa dimensão (*ibidem*:80).

3. Terceira Dimensão: PRÁTICA SOCIAL – Hegemonia e Ideologia

A terceira dimensão proposta por Fairclough está ancorada na prática social e envolve investigação nos diferentes níveis da sociedade. As questões de poder (hegemonia), manipulação e ideologia estão no cerne de sua abordagem. É importante esclarecer que o conceito de poder na ACD difere de outras abordagens, como esclarecem Resende e Ramalho (2006:24):

Ao contrário de outras teorias que veem o poder como uma força de coação unilateral de estrutura sobre o indivíduo, que dela não consegue se libertar, para a ACD o poder é temporário, com equilíbrio apenas instável. Por isso, relações assimétricas de **poder** são passíveis de mudanças e superação. [grifos das autoras]

Fairclough (2003:160) cita a capacidade de pessoas que nasceram em certas sociedades, classes sociais menos favorecidas, mas que puderam mudar por meio da própria capacidade de reflexão e ação:

Poucas pessoas nas sociedades contemporâneas permanecem dentro dos limites dos seus posicionamentos, mas suas habilidades para transformá-los dependem de reflexões e da capacidade de tornarem-se *Agentes Corporativos* capazes de ações coletivas e formações de mudança social⁶¹.

Os estudos da ACD não se centram apenas nas relações de poder, nas assimetrias e nas desigualdades sociais, mas, principalmente, no abuso de poder, isto é, na dominação por meio da manipulação do poder social exercido por um grupo ou por uma organização sobre outros grupos. A esse respeito, van Dijk (2006:359) afirma:

⁶⁰ “(...) are socially constrained in a double sense”.

⁶¹ “Few people in contemporary societies remain within the limits of these positionings, but their capacity to transform them depends upon their reflexivity and their capacity to become Corporate Agents capable of collective action and shaping social change”.

Manipulação envolve não apenas poder, mas especificamente abuso de poder, ou seja, dominação. Mais especificamente, manipulação implica o exercício de uma forma de influência ilegítima por meio do discurso; manipuladores fazem os outros acreditarem ou fazerem coisas que são do interesse do manipulador, e contra os melhores interesses do manipulado (...). **Socialmente**, manipulação é definida como dominação ilegítima confirmando a desigualdade social. **Cognitivamente**, como controle da mente, envolve a interferência com processos de entendimento, e as formações de modelos mentais e representações sociais tendenciosas, tais como conhecimentos e ideologias. **Discursivamente**, manipulação geralmente envolve as formas usuais e os formatos do discurso ideológico, por exemplo ao enfatizar as Nossas coisas boas e as Suas coisas ruins⁶². [grifos nossos]

O autor (*ibidem*) deixa claro que não se trata da manipulação conhecida nos estudos da medicina ou da física, por exemplo, mas da que ocorre na reprodução das práticas sociais, *ou seja, manipulação é um fenômeno social – especialmente porque envolve interação e abuso de poder entre grupos e atores sociais*⁶³ (*ibidem*). O resultado disso são as desigualdades sociais e os abusos de poder.

Em nossa análise, essa desigualdade social foi concretizada nos *anúncios de empregos* divulgados na mídia impressa quando havia predileção de raça, sexo, cor, idade, ou mesmo na contratação de crianças, a fim de baratear a mão de obra. Tratava-se do uso da manipulação negativa⁶⁴, que segundo van Dijk (2006:361) *ocorre quando os receptadores são incapazes de entender as reais intenções ou de ver as completas consequências das crenças ou ações defendidas pelo manipulador*⁶⁵.

Resende e Ramalho (2006:18) destacam que a concepção *linguagem como espaço de luta hegemônica* foi baseada em três importantes autores. O primeiro foi

⁶²“Manipulation not only involves power, but specifically abuse of power, that is, domination. More specifically, manipulation implies the exercise of a form of illegitimate influence by means of discourse: manipulators make others believe or do things that are in the interest of the manipulator, and against the best interests of the manipulated (of the many studies on discourse and legitimation). Socially, manipulation is defined as illegitimate domination confirming social inequality. Cognitively, manipulation as mind control involves the interference with processes of understanding, the formation of biased mental models and social representations such as knowledge and ideologies. Discursively, manipulation generally involves the usual forms and formats of ideological discourse, such as emphasizing Our good things, and emphasizing Their bad things”.

⁶³“That is, manipulation is a social phenomenon – especially because it involves interaction and power abuse between groups and social actors.”

⁶⁴ Embora houvesse relação desigual de poder, não podemos afirmar que não havia nenhuma negociação por parte do empregado que poderia recusar a oferta ou desistir do trabalho, caso se sentisse humilhado, maltratado ou explorado.

⁶⁵“This negative consequence of manipulative discourse typically occurs when the recipients are unable to understand the real intentions or to see the full consequences of the beliefs or actions advocated by the manipulator (van Dijk, 2006:361)”.

Bakhtin (2010:5), nos estudos da interação e responsividade do gênero discursivo (visto na parte I) e no romance polifônico de Dostoiévski, em que a linguagem é entendida como ideológica:

Essa noção de várias vozes, que se articulam e debatem na interação, é crucial para a abordagem da **linguagem como espaço de luta hegemônica**, uma vez que viabiliza a análise de contradições sociais e lutas pelo poder que levam o sujeito a selecionar determinadas estruturas linguísticas ou determinadas vozes, por exemplo, e articulá-las de determinadas maneiras num conjunto de possibilidades (RAMALHO e RESENDE, 2011:18). [grifos das autoras]

O segundo autor foi Foucault (2008), que, de acordo com (FAIRCLOUGH, 2008:37), exerceu grande influência nas ciências sociais, nas ciências humanas, popularizando o conceito de “discurso” e de análise de discurso como método, além de contribuir para a *teoria social do discurso em áreas como a relação entre discurso e poder, a construção discursiva do sujeito social e do conhecimento, e o funcionamento do discurso na mudança social*⁶⁶ (*ibidem*). Destacam-se ainda duas visões incorporadas na ADOT⁶⁷ (*Análise de Discurso Orientada Textualmente/Linguisticamente*) de Fairclough:

1) a visão *constitutiva do discurso*, em que discurso constitui e constrói a sociedade em várias dimensões; constitui e transmite os objetos do conhecimento, os sujeitos sociais, as relações sociais; organiza, controla e regula as instituições sociais e os quadros conceituais por meio do controle do saber e do poder.

2) o destaque dado à interdependência das práticas discursivas de uma sociedade ou de uma instituição: os textos baseiam-se em outros textos anteriores e transformam-nos (p.38-39).

Outro conceito resultante dos estudos de Foucault foi o da *ordem do discurso*. Fairclough (1989:29) usa esse termo para explicar como o discurso pode ser elaborado, exposto e estruturado em um determinado espaço social:

Nós sempre experimentamos a sociedade e as várias instituições sociais dentro das quais atuamos; a sociedade enquanto dividida e demarcada, estruturada em diferentes esferas de ação, em diferentes espécies de situação, tendo cada uma delas tem o seu tipo associado de prática. Usarei o termo **ordem social** para referir-me a tal

⁶⁶“Social theory of discourse in such areas as the relationship of discourse and power, the discursive construction of social subjects and knowledge, and the functioning of discourse in social change”.

⁶⁷ Trata-se de uma possível tradução para *TODA* (*textually – linguistically - oriented discourse analysis*).

estruturação de um determinado "espaço" social em vários domínios associados a vários tipos de práticas⁶⁸. [grifos nossos]

Fairclough (2003:24) entende essas *diferentes esferas de ação* como *uma rede de práticas sociais no aspecto da linguagem*, rede essa composta de *discursos, gêneros e estilo*, como vimos anteriormente. A ordem do discurso é *a organização e controle social da variação linguística*⁶⁹.

Para Foucault (2008:8-9), o termo está associado aos procedimentos de controle de discurso que ocorrem quando

a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

A produção do discurso pode ser controlada quando há *procedimentos de exclusão* por meio da *interdição*, ou seja, *não se tem o direito de dizer tudo, (...) em qualquer circunstância, [sabe-se] que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa (ibidem:9)*. Pode ser controlada por meio de *separação e rejeição*, por meio de oposição entre *razão e loucura: o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros (ibidem:10)*. Por fim, pela *oposição entre o verdadeiro e o falso (ibidem:13)*. Esses procedimentos de exclusão *se exercem de certo modo do exterior; (...) concernem sem dúvida, à parte do discurso que põe em jogo o poder e o desejo (ibidem:21)*. Há também os processos internos que formam um segundo grupo de exclusão. São procedimentos que operam com *princípios de classificação, de ordenação, de distribuição (...) (ibidem)*.

Por último, há o grupo que permite o controle dos discursos, determina *as condições de seu funcionamento*, *impõe aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim não permite que todos tenham acesso a eles; trata-se da rarefação*, dos sujeitos que falam: *ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo (ibidem 36-37)*.

⁶⁸“We always experience the society and the various social institutions within which we operate as divided up and demarcated, structured into different spheres of action, different types of situation, each of which has its associated type of practice. I will use the term social order to refer to such a structuring of a particular social ‘space’ into various domains associated with various types of practice”.

⁶⁹“(…) a network of social practices in its language aspect (...) discourses, genres and style (...) the social organization and control of linguistic variation”.

Apesar dessa contribuição *focautiana*, Fairclough (2008:38) enfatiza as principais diferenças entre a *Análise de Discurso* de Foucault e a ADOT. Foucault estava preocupado com específicos tipos de discurso, como o da ciência, medicina, psiquiatria, economia e gramática. Já a ADOT abrange todos os discursos, como os que ocorrem na conversação, na sala de aula, na mídia, e assim por diante (*ibidem*).

Além disso, a relação de *poder* não recebe o mesmo tratamento na ACD: o poder não é uma força de coação unilateral, como observamos anteriormente. Por causa desse entendimento, Fairclough recorre aos estudos do filósofo italiano Antonio Gramsci (1971), para quem a hegemonia está relacionada à forma de controle intelectual (dominação cultural) exercida, primeiramente, por classes dominantes. A dominação ocorre quando essa classe apresenta-se às demais como aquela que é capaz não só de representar os interesses homogêneos e os valores de toda a sociedade, mas também de atendê-los. Mais do que isso, a ideologia hegemônica, além de influenciar a massa da população, serve como um princípio de organização das instituições sociais.

Embora existam diversas maneiras para exercer o poder, como, por exemplo, os modos coercivo ou persuasivo, essa dominação cultural não é feita pela imposição, de maneira que há um consentimento “espontâneo” por parte das demais classes, como afirma Gramsci (1971:12):

O “espontâneo” consentimento dado pela grande massa da população para a direção geral imposta à vida social pelo grupo essencialmente dominante (ex. por meio de seus intelectuais que atuam como agentes ou seus adjuntos) é “historicamente” causado pelo prestígio (e consequente confiança) de que o grupo dominante se serve, por causa da sua posição e função no mundo da produção.⁷⁰

Os discursos dominantes são tão presentes que levam à naturalização ou à automatização no modo como entendemos e vemos o mundo. Passamos, então, a reproduzir o sistema de crenças e valores, o sistema de relações e identidade dos grupos sociais, conforme afirmam Chouliaraki e Fairclough (2004:24):

O conceito de hegemonia de Gramsci é útil na análise de relações de poder como dominação. Hegemonia é a relação de dominação baseada mais no consentimento do que na coerção, envolvendo a naturalização de práticas e suas relações sociais, bem como as relações entre as práticas, como um problema de senso comum – portanto, o conceito

⁷⁰ “The ‘spontaneous’ consent given by the great masses of the population to the general direction imposed on social life by the dominant fundamental group [i.e., through their intellectuals who act as their agents or deputies]; this consent is ‘historically’ caused by the prestige (and consequent confidence) which the dominant group enjoys because of its position and function in the world of production”.

de hegemonia enfatiza a importância da ideologia na realização e manutenção das relações de dominação⁷¹.

A hegemonia opera por meio de ordens do discurso da sociedade e de instituições, como a educacional, os meios de comunicação, as instituições particulares, e por meio de ideologias políticas. Ela está relacionada com a dominação de uma classe social sobre a outra através da economia, política, cultura e demais domínios de uma sociedade (FAIRCLOUGH, 2008: 81). Entretanto, essa dominação nunca é atingida na sua totalidade, *a instabilidade da hegemonia é o que caracteriza o conceito da “luta hegemônica”* (RAMALHO e RESENDE, 2011:24).

Várias são as formas utilizadas para introduzir e manter a hegemonia, esclarecem Ramalho e Resende: *a luta hegemônica travada no/pelo discurso é uma das maneiras (...). Quando o abuso de poder é instaurado e mantido por meio de significados discursivos, está em jogo a ideologia (ibidem)*. [grifo das autoras]

A ideologia é de suma importância para Fairclough, pois nela as relações sociais de poder e de dominação se sustentam. Sua função é estabelecer, sustentar ou mudar as relações de poder na sociedade. Para Fairclough (2008:87), é por meio da ideologia que são constituídas as realidades que podem variar nas diversas formas e significados de práticas discursivas, mesmo que nessas relações estejam implícitas as ordens do discurso. O discurso, então, torna-se investido ideologicamente, mas continua sendo um modo de *produção*, de *reprodução* ou de *transformação* das identidades sociais, das relações sociais e do sistema de crenças e saberes.

Fairclough (*ibidem*) elucida ainda aspectos importantes sobre a ideologia, utilizando os conceitos do filósofo marxista francês Althusser. Este afirma que a ideologia serve para assegurar a reprodução das relações capitalistas de produção. Isso ocorre quando necessidades são incutidas na mente da população; trata-se de submissão à ideologia dominante. Esses aspectos são definidos de três modos, a saber:

1. A ideologia tem uma existência material nas práticas sociais das instituições. As práticas discursivas são formas materiais da ideologia.

⁷¹ “Gramsci’s concept of hegemony is helpful in analysis relations of power as domination. Hegemony is relations of domination based upon consent rather than coercion, involving the naturalisation of practices and their social relations as well as relations between practices, as matter of common sense – hence the concept of hegemony emphasises the importance of ideology in achieving and maintaining relations of domination”.

2. A ideologia *interpellates subjects* interpela assuntos, ou seja, lida com a constituição das pessoas como sujeitos inseridos em um sistema ideológico.
3. A ideologia opera por meio dos grandes aparatos ideológicos do Estado. Em Fairclough, esses aparatos dão origem a ordens do discurso institucionais e sociais.

Apesar de utilizar alguns conceitos advindos de Althusser, Fairclough (2008:87) faz-lhe uma crítica; pois, como outros marxistas da época, Althusser reconhece a ideologia como um sistema abstrato de valores que funciona como um “cimento social”, a fim de unir as pessoas, assegurando a ordem social:

O trabalho de Althusser contém uma contradição não resolvida entre uma visão de dominação como uma imposição unilateral e reprodução de uma ideologia dominante, em que a ideologia figura como um cimento social universal, e sua insistência no aparato como um local e marco de uma constante luta de classes, cujo resultado está sempre no equilíbrio.⁷²

Muitos marxistas não estão interessados nas estruturas ideológicas individuais, ou mesmo em como as ideologias são articuladas em contextos sociais particulares. Por isso, Fairclough (*ibidem*) compartilha do conceito de Thompson (1894,1990) ao definir ideologia como significações e/ou construções da realidade. Ela está presente na linguagem, é concebida nas sociedades, cujas relações de dominação estão baseadas nas estruturas sociais. Em suma, pode-se dizer que a ideologia ocorre nas práticas sociais que contribuem para *produção, reprodução* ou *transformação* das relações de poder.

Uma das metodologias aplicadas para a identificação de discursos ideológicos nos anúncios de emprego é analisarmos os tipos de vagas oferecidas e para quem, observando a existência de variáveis sociais como: cor de pele, sexo, idade, nacionalidade; tais critérios funcionam como instrumentos de poder exercidos por uma determinada camada social.

⁷² “Althusser’s work contains an unresolved contradiction between a vision of dominant as the one-sided imposition and reproduction of a dominant ideology, in which ideology figures like a universal social cement, and his insistence upon apparatuses as the side and stake of a constant class struggle whose outcome is always in the balance”.

Capítulo 3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O FIM DA ESCRAVIDÃO E O TRABALHADOR LIVRE NO BRASIL

A vinda da família real em 1808, a abertura dos portos, a presença de ingleses e a independência trouxeram transformações econômicas e sociais profundas no Brasil. Para a Província de São Paulo, o século XIX foi um período econômico significativo. A falta de mão de obra era um dos problemas eminentes do século fortificada pelas seguintes Leis: Lei Feijó de 1831, que proibiu a comercialização de pessoas originárias da África; Lei *Slave Trade Supression Act* ou Lei Eusébio de Queiroz criada em 1845 e aprovada em 1850, proibiu o comércio de escravos entre a África e a América; o Manifesto Republicano de 1870, com ideias liberais pregava a queda da Monarquia e o estabelecimento da República no Brasil; a Lei Rio Branco ou Ventre Livre lavrada em 1871, garantiam liberdade aos filhos de escravas nascidos no Brasil⁷³; Lei Saraiva-Cotegipe (1884 primeira versão) ou Lei dos Sexagenários de 1885, libertou idosos com mais de 60 anos, e, finalmente, em 1888 a Lei Áurea, declarava extinta a escravidão.

A questão da abolição surge bem antes da Lei Áurea de 1888. Em 1870, a Província de São Paulo estava em pleno desenvolvimento social e econômico, mas também enfrentava escassez de mão de obra vinda de escravos, pois o governo brasileiro, pressionado pelos ingleses⁷⁴ por meio da Lei *Slave Trade Supression Act*, proibira definitivamente o tráfico de escravos (Lei Eusébio de Queiroz). Abaixo o artigo primeiro:

Art. 1º. As embarcações brasileiras encontradas em qualquer parte, e as estrangeiras encontradas nos portos, enseadas, ancoradouros, ou mares territoriais do Brasil, tendo a seu bordo escravos, cuja importação é proibida pela Lei de sete de novembro de mil oitocentos e trinta e um, ou havendo-os desembarcado, serão apreendidas pelas autoridades, ou pelos navios de guerra brasileiros e consideradas importadoras de escravos. Aquelas que não tiverem escravos a bordo, porém que se encontrarem com os sinais de se empregarem no tráfico de escravos, serão igualmente apreendidas, e consideradas em tentativa de importação de escravos. [sic] (DECRETO-LEI n.581/1850).

⁷³ Ressaltamos o fato de que ainda permaneciam escravos os nascidos antes dessa data até a extinção total da escravidão.

⁷⁴ “(...) para ela [Inglaterra] era nesse momento mais importante garantir a existência de mercados consumidores do que apoiar as restrições criadas pelo capitalismo comercial. Ou seja, o desenvolvimento crescente do capitalismo industrial tornara inoperantes os mecanismos de comércio e produção vigentes” (SCHWARCZ, 1987:31).

Além da proibição, o custo daqueles que ainda eram comercializados era altíssimo⁷⁵ e a moeda brasileira passava por momentos de desvalorização. Além disso, havia sempre escravos em fuga e conflitos com os seus senhores. Tudo isso culminou no surgimento de uma nova classe trabalhadora: o *trabalhador livre*.

O primeiro a utilizar mão de obra livre foi o português, doutor em leis, senador Nicolau de Campos Vergueiro (1778-1859). O europeu trouxe alemães, portugueses e suíços para trabalhar na própria fazenda. De acordo com Elias (2005:15), Vergueiro fundou um sistema em que o colono comprometia-se, em forma de contrato, a pagar despesas de transporte, e os imigrantes, por sua vez, eram obrigados a trabalhar nas lavouras e dividir os lucros com os donos de fazendas. Esse sistema possuía, em 1857, cerca de sessenta colônias de imigrantes, mas não vingou. O insucesso da iniciativa, no final da mesma década, deu-se devido à *forte mentalidade escravocrata dos produtores brasileiros – expressa em contratos cada vez mais prejudiciais aos imigrantes (...)* (*ibidem*).

A corrente imigratória teve como alvo o Oeste paulista por causa do desenvolvimento do café, e, em 1886, intensificou-se. Essa mão de obra não era apenas proveniente de imigrantes, havia também trabalhadores livres afrodescendentes, e era regida sob dois acordos: o primeiro, aceito pelos senhores, garantiria aos escravos um trabalho servil remunerado; e outro, feito pelo governo, garantiria trabalho sob a tutela do próprio governo aos que não fossem reexportados, conforme consta na Lei de 1850 artigo 6º:

Todos os escravos que forem apreendidos serão reexportados por conta do Estado para os portos de onde tiverem vindo, ou para qualquer outro ponto fora do Império, que mais conveniente parecer ao Governo; e enquanto essa reexportação se não verificar, serão empregados em trabalho debaixo da tutela do Governo, não sendo em caso algum concedidos os seus serviços a particulares.

Era nessa condição que os afrodescendentes poderiam ser empregados em trabalhos remunerados. Costa (1998:83) afirma que tal “falha” fazia com que os africanos livres fossem entregues aos fazendeiros, para os quais prestavam quatorze anos de serviço; só após esse período, eram emancipados. Além disso, acrescenta a autora, em algumas regiões, a situação dos trabalhadores livres não era tão superior

⁷⁵“Em 1843, os armadores negreiros pagavam aos capitães de navio um preço médio de 140\$000 por negro desembarcado, vendendo-o mais tarde por quinhentos, seiscentos e até setecentos mil-réis. O capitão do barco pagava, na mesma época, em espécie, na África, o correspondente a cerca de trinta ou quarenta mil réis por cabeça (COSTA, 1998:79)”.

quanto a dos escravos, pois recebiam salários ínfimos, estavam sujeitos à demissão a qualquer momento, sofriam o risco de morar nas ruas (*ibidem*:74).

Além disso, o trabalhador livre concorria com os escravos e com o despotismo, pois os laços familiares e patriarcais eram essenciais para a continuidade dos negócios, conforme esclarecem Martinho e Gorenstein (1993:75):

esses comerciantes atuavam em um meio escravocrata, onde persistia uma indefinição entre as funções particulares e públicas, e onde as relações afetivas, a família, o prestígio e as ligações com a administração tinham um peso considerável na realização dos negócios. O que, sem dúvida, demonstra a influência da família do tipo patriarcal nas relações que presidiam a vida política e social do país.

Outro fato histórico importante que colaborou para o enfraquecimento do sistema escravista foi o fim da Guerra do Paraguai. Um decreto assinado em 6 de novembro de 1866, pelo governo brasileiro, concedia liberdade aos escravos que servissem à nação, estendendo o benefício às suas esposas. Muitos iam por castigo, por ordem dos patrões, que queriam livrar seus filhos do alistamento. Outros se alistavam porque eram fugitivos, como esclarece Costa (2008:48): *Durante a guerra, muitos escravos foram emancipados por seus senhores. Houve também muito escravo fugido que se alistou. Terminada a Guerra, foram considerados livres.*

Com isso, esses escravos recebiam “proteção” dos antigos patrões, ao voltarem, e do próprio exército, pois, segundo Schwarcz (1987:33), o exército não concordava em perseguir àqueles com quem lutaram como iguais e não era essa tarefa digna para os *salvadores da nação*.

Foi nesse período que Luiz Gama⁷⁶, jornalista, advogado e ex-escravo, filho de uma negra e de um comerciante branco, militou a favor da libertação dos escravos. Ele apoiava-se na lei Feijó que dizia no §1º: *Todos os escravos, que entrarem no território ou portos do Brasil, vindos de fora, ficam livres* (DECRETO-LEI, 1831).

Costa (2008:49) afirma que Luiz Gama, assim como outros advogados e escravos, utilizava-se dessa cláusula, dada a sua importância, para defender aqueles que entraram no país, após aquela data, pois tinham direito à liberdade. Para os fazendeiros,

⁷⁶ Outras figuras como André Rebouças, Joaquim Nabuco também se empenharam na luta abolicionista. Como não pretendemos relatar todo o contexto histórico da época, por causa da proposta de nossa pesquisa, recomendamos a leitura de Costa (2008).

tratava-se, porém, de uma grande perda, pois haviam adquirido muitos escravos após 1831.

Outro momento significativo para culminar no fim da escravidão foi o *Manifesto Republicano* lançado em 13 de dezembro de 1870 no jornal *A República*. Nele, ideias sobre nação, progresso, soberania do povo reforçavam a necessidade dos direitos do cidadão que iam de encontro à situação escravista da época.

No ano seguinte ao Manifesto, surge a criação da Lei do Ventre Livre em 1871 que previa a liberdade aos filhos de escravos, conforme se lê no Decreto de nº. 2040: §1º: *Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Após essa idade, a mãe poderia optar por uma indenização do governo ou permitir o trabalho do menor: o senhor da mãe terá a opção, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso o governo receberá o menor, e lhe dará destino, em conformidade da presente lei (ibidem).*

Isso significava uma espécie de libertação a longo prazo, posto que a criança ficava, conforme vimos, à mercê do Estado até a idade de 21 anos, garantindo, assim, adaptação aos senhores de escravos, conforme argumentava o ministro Rio Branco: *Tal disposição possibilitava a perpetuação do regime servil, pelo menos por mais duas ou três gerações* (COSTA, 2008: 54). Além disso, a lei desfavoreceria a vinda de imigrantes, pois se o país permanesse escravista, não seria atrativo para esses trabalhadores. Outrossim, afirmavam os que defendiam essa lei, pessoas livres trabalhariam muito melhor do que os escravos (*ibidem*, 51-52).

Gebara (1986:27) afirma que essa foi a primeira intervenção efetiva do Estado nas relações trabalhistas, e que a lei teve papel preponderante não só no processo de abolição do escravo, mas também na constituição do mercado de trabalho livre (*ibidem*).

A Lei colaborou para a diminuição no número de cativos. Um recenseamento feito em 1872 mostrou que São Paulo era a terceira província em termos de escravos, ficando atrás de Minas Gerais e Rio de Janeiro (SCHWARCZ, 1987:47).

Já a Lei dos Sexagenários, (DECRETO-LEI, n. 3.270/1885), libertava os escravos com mais de 60 anos. Nela lê-se: §5º *Não serão dados à matrícula os escravos de 60 anos de idade em diante; serão, porém, inscritos em arrolamento especial para os fins dos §§ 10 a 12 do art, 3º*. Embora a lei tenha seu valor no processo de Abolição, em termos de praticidade, pouco favorecia, pois havia poucas alternativas para o novo liberto, a mais provável seria continuar na casa onde viveu por anos, pois um bom escravo tinha entre 30 a 40 anos, depois disso era sinônimo de prejuízo.

O valor de mercado do escravo após 55 anos era irrisório, como demonstra a tabela feita por Gebara (1986:93):

Menores de 30 anos de idade	900\$000
De 30 a 40 anos	800\$000
De 40 a 50 anos	600\$000
De 50 a 55 anos	400\$000
De 55 a 60 anos	200\$000

Alguns projetos da época unidos a essa lei pretendiam *fixar a mão de obra*, pois mesmo libertos, os ex-cativos deveriam prestar serviços ao ex-dono por um período determinado; cumpria-se a vontade do senhor em estender a dominação, mesmo após a libertação. Gebara (*ibidem*: 118) assevera:

Era preciso evitar qualquer risco tanto à população quanto ao sistema social vigente; nessa medida, quaisquer turbulências deveriam ser vistas com o máximo de rigor e cuidado. (...) Era absolutamente decisivo disciplinar essa mão de obra, tendo em vista as novas relações que se abriam com a extinção da escravidão. Para tanto, as medidas tomadas no sentido de evitar a vagabundagem foram reforçadas nos anos finais do processo: nesse sentido, a Lei dos Sexagenários foi muito mais voltada para o trabalhador livre do que para o escravo.

Havia problemas constantes com as fugas em massa de escravos, revoltas e problemas com subordinação; os que não eram libertos por meio de leis, eram pelos fazendeiros, que não viram outra solução senão emancipá-los. Costa (2008: 61) relata

que acordos eram feitos entre os senhores e seus escravos, a fim de amenizar, sobretudo, os prejuízos causados pela falta dessa mão de obra:

Os escravos eram emancipados, mas assumiam a obrigação de trabalhar nas fazendas por um período que variava de dois a cinco anos. Às vezes, as alforrias eram concedidas em troca da promessa de que o escravo faria a colheita. Outras vezes, premidos pelas circunstâncias e atemorizados com a perspectiva de perderem toda a safra, os fazendeiros davam liberdade incondicional aos escravos, na esperança de que estes continuassem nas fazendas.

Com a Igreja e alguns fazendeiros paulistas a favor da abolição, e com a renúncia do barão de Cotegipe⁷⁷, ela torna-se inevitável. No dia 7 de março de 1888, João Alfredo Correia de Oliveira, constrói um novo gabinete. A Câmara recebe a proposta de lei pedindo o fim da escravidão 10 dias antes da data que ficaria na história. No dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel sanciona a Lei n.3.353, artigo 1º com os seguintes dizeres: *É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil*.

Observa-se que a Abolição, na verdade, é resultado de um sistema escravocrata falido, que devido ao novo cenário econômico industrial não se sustenta. A lei serve, como argumenta Costa (2008:125), apenas para "*selar um fato consumado*".

3.1 A imersão dos trabalhadores livres no mercado de trabalho

O movimento abolicionista e as condições econômicas favoreceram a formação de trabalhadores *livres* no mercado de trabalho. Entretanto, o vocábulo *livre* não expressa exatamente a condição dessa classe. Esses trabalhadores e suas famílias estavam limitados às cláusulas contratuais quase sempre desvantajosas a eles. *Tanto a legislação nacional quanto as posturas municipais evidenciaram o projeto político da classe dominante, visando estabelecer o controle sobre o mercado de trabalho livre em formação* (GEBARA, 1986:121).

O autor (*ibidem*: 85-86) cita o Projeto 93 de 1869 de Alencar Araripe para elucidar a relação mais feudal que trabalhista a que se submetiam os homens livres nacionais. Segundo esse projeto, o proprietário poderia garantir o cumprimento do contrato, porque poderia provar que possuía bens materiais, mas o trabalhador poderia desistir a qualquer hora e rompê-lo. Por isso, era necessário garantir sua permanência

⁷⁷ Foi João Maurício Wanderley conhecido como Saraiva Cotegipe que promoveu a aprovação da Lei dos Sexagenários.

por meio de coerção: a prisão. Observa-se que *a transição para um mercado de trabalho livre não significava, para a elite, o fim do mecanismo de controle desse mercado (ibidem: 33).*

Foi somente em 1979 que uma lei foi criada para garantir alguns direitos aos trabalhadores, que poderiam pedir demissão desde que justificasse a saída, ou que fazendeiro não pagasse ou atrasasse o pagamento por mais de três meses. Houve também a supressão da pena de prisão em caso de rompimento do contrato, por parte do trabalhador (*ibidem: 85-86*).

Entretanto, era preciso manter todas as pessoas em plena atividade econômica sob o controle do Governo ou dos patrões. Acreditava-se que aqueles que se recusavam a trabalhar, praticavam a *vadiagem*, o *ócio*, por isso precisavam ser combatidos. O *ócio* era condenado porque todos tinham uma dívida com a sociedade, que deveria ser paga com o trabalho, como esclarece Chalhoub (2001: 73-74):

o ocioso é aquele indivíduo que, negando-se a pagar sua dívida para com a comunidade por meio do trabalho honesto, coloca-se à margem da sociedade e nada produz para promover o bem comum (...) Um indivíduo ocioso é um indivíduo sem educação moral, pois não tem noção de responsabilidade, não tem interesse em produzir o bem comum nem possui respeito pela propriedade (...) a vadiagem é um ato preparatório do crime, daí a necessidade de sua repressão.

Gebara (1986:95) afirma que o Governo estabelecia disciplinas rígidas a diversas colônias do Império, onde libertos sem atividades eram enviados. Os ociosos só não representariam riscos à ordem social se tivessem como se manter.

O processo de substituição de escravos por livres foi gradual para evitar, portanto, a possível desordem nacional, devido aos receios de que os ex-escravos se recusariam a obedecer, a cumprir uma rotina laboral sem rebeliões. O crescimento urbano atraía escravos das zonas rurais e das cidades, e fugitivos: *os próprios fugitivos passam a explorar as oportunidades abertas por essa sociedade, tentando entrar no mercado de trabalho livre, tentando entrar no mercado urbano (GEBARA, 1986:154).* Livres ou escravos começam a ser requeridos para concorrer às mesmas oportunidades de trabalho, conforme demonstram as tabelas 1 e 2:

Data	Profissão	Requerimento
05/09/1854	Trabalhadores para lidar com chácara	livres ou escravos
09/02/1855	Dois serventes, um cozinheiro bom, dois bedéis	livres ou escravos
16/03/1862	Ama de leite	cativa ou liberta
?/05/1862	Cozinheira	escrava ou livre
12/05/1862	Pessoa para cosinha no Hotel de Italia	livre ou escrava
12/09/1862	Pessoa para levar comida	livre ou cativo
06/03/1864	Criada	livre ou escrava
10/06/1864	Cozinheiro	livre ou escravo
21/02/1865	Cozinheiro	livre ou escravo
14/03/1865	Aprendizes de sapateiros	livres ou escravos
22/06/1865	Cozinheiro	escravo ou livre
09/08/1867	Criada	livre ou escrava
17/08/1867	Copeiro	livre ou cativo
18/09/1867	Entenda um pouco de cozinha	livre ou cativa
30/11/1867	Criado	escravo ou livre
18/12/1867	Trabalhador	livre ou cativo
18/03/1868	Criado	livre ou escravo
25/04/1868	Preta para cosinhar	escrava ou liberta
09/05/1868	Cozinheira	livre ou escrava
04/09/1868	Cozinheiro	escravo ou livre
02/04/1870	Cozinheiro	livre ou escravo
19/01/1871	Cozinheiro	livre ou escravo
14/06/1871	Criado	livre ou cativo
16/06/1871	Criado	livre ou cativo
10/08/1871	Serviço em casa de família	forro ou cativo
12/08/1871	Criado	bom, solteiro, livre ou escravo
09/11/1871	Cozinheira	cativa ou forra
02/04/1872	Cozinheiro	livre ou escravo
16/04/1872	Criada	livre ou escrava
06/07/1872	Cozinheira	livre ou escrava
02/08/1872	Tratar de criança	livre ou escrava
30/11/1872	Todo o serviço de casa/menos cozinhar	livre ou escrava
10/12/1872	Copeiro	livre ou escravo
09/01/1873	Criado	livre ou cativo inteligente, ativo e muito honesto
16/02/1873	Ama de leite	livre ou escrava, sadia e sem filhos
21/08/1873	Empregados	escravo ou livre
20/12/1873	Cozinheiro	livre ou cativo
25/01/1874	Criada	forra ou cativa
03/09/1874	Serventes pedreiros	forros ou cativos
08/10/1874	Camarada	livre ou cativos

Tabela 1-Presença de Trabalhadores livres que concorriam com escravos de 1854 a 1874

Data	Profissão	Requerimento
29/10/1875	Cozinheiro e caixeiro	de boa conduta, livre ou cativo
08/03/1876	Cozinheira	branca ou de cor, forra ou cativa
20/08/1876	Ama de leite	prefere-se forra ou cativa
21/06/1876	Uma pessoa para vender quitanda	livre ou cativa recomenda-se bom comportamento.

18/10/1877	<i>Pessoa para vender quitanda,,</i>	<i>boa conduta livre ou escrava</i>
13/09/1877	<i>Cozinheira</i>	<i>livre ou escrava</i>
04/07/1877	<i>Ama de leite</i>	<i>livre ou escrava</i>
20/07/1877	<i>Cozinheiro</i>	<i>bom, livre ou escravo</i>
10/09/1878	<i>Ama de leite</i>	<i>sadia de abundancia leite, captiva ou liberta</i>
13/01/1878	<i>Ama de leite</i>	<i>livre ou cativa, limpa, sadia e com leite novo</i>
23/02/1878	<i>Cosinheira</i>	<i>forra ou cativa, de conduta afiançada</i>
25/04/1878	<i>Cozinheiro</i>	<i>livre ou escravo</i>
02/07/1878	<i>Ama de leite</i>	<i>Liberta ou cativa, sadia de abundante leite</i>
10/08/1881	<i>Cozinheiro</i>	<i>Livre ou escravo</i>
26/01/1882	<i>CRIADA para engommar e cuidar de crianças</i>	<i>livre ou escrava</i>
23/08/1882	<i>moço para todo o serviço</i>	<i>livre ou escravo</i>
28/11/1882	<i>criada lavar e engommar</i>	<i>livre ou escrava</i>
02/10/1883	<i>rapaz para todo o/ serviço</i>	<i>livre ou escravo</i>
31/06/1883	<i>nacional ou estrangei-/Ra.</i>	<i>livre ou escrava</i>
10/08/1886	<i>Trabalhadores para colher café</i>	<i>Livres</i>

Tabela 2- Presença de Trabalhadores livres que concorriam com escravos de 1875 a 1900

Verifica-se um total de 40 anúncios de 1854 a 1874. Já de 1875 a 1900 houve uma redução para 20 anúncios com essa exigência, demonstrando o enfraquecimento de tal prática. Observa-se também que todas as profissões, em que tanto escravos quanto livres eram aceitos, estavam relacionadas ao trabalho doméstico, ou seja, envolviam esforço físico e, por essa razão, não se tratavam de posições de destaque.

Os escravos foram gradualmente substituídos por trabalhadores assalariados, acompanhando a necessidade dos grandes comerciantes da época e, por causa desse novo cenário social, os anúncios de emprego também sofreram mudanças: primeiramente havia os de venda, compra e aluguel de escravos, depois ambos concorriam para as vagas, até serem substituídos por de pessoas livres, a ponto de preferirem libertos a escravos, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

Precisa-se de um substituto para substituir/ um guarda nacional designado, escravo ou li/berto, porém prefere-se que seja liberto. Paga-/se bem. Na chacara de Lucas Queiroz d'Assumpção, defronte à praça do mercado, acha/ra com quem tratar.

Correio Paulistano, 4 de Maio de 1867

Ama de leite/ Nesta typographia se dirá quem precisa de ama que/ não seja escrava.

Correio Paulistano, 10 de fevereiro de 1871

PRECISA-SE de um criado para todo o ser-/viço de uma casa de pouca familia, menos o/ /serviço de cozinhar e carregar água na rua.// Prefere-se pessoa livre a escrava. Dirigir-/se á loja do Pomba rua da Imperatriz.

Correio Paulistano, 30 de novembro de 1872

A análise diacrônica permitiu verificar essa mudança – escolha de pessoas livres - nos anúncios quando os anunciantes deixam gradualmente de usar os termos *escravo*, *captivo* e *livre* como requisitos para preenchimento de vagas de emprego e passam a usar *trabalhador livre*, no período de inserção dessa nova mão de obra. O último registro do vocábulo “captivo” consta em 29 de outubro de 1875, e “captiva” em 10 de setembro de 1878. Já o termo “escravo” consta pela última vez em 1883. “Livre” foi utilizado pela última vez em agosto de 1886. Depois, não foi mais necessário mencionar a palavra, visto que a sociedade aderira ao movimento abolicionista.

Infelizmente, a Lei Áurea que ficou na história da nação não conseguiu transformar o ex-escravo em cidadão, como deveria, ao torná-lo livre, como afirma Gebara (1986:117): *o processo de abolição não deve ser confundido com democratização*. Sem recursos financeiros para se sustentarem, muitos continuaram a prestar serviços para os ex-donos. Outros foram morar em periferias, colaborando para a criação das favelas urbanas. Nem é preciso citar a situação escolar, sabe-se que raros foram os escravos que receberam alguma instrução dos seus donos advogados, mestres ou estudantes que, às vezes, educavam seus filhos junto com os dos escravos. Muitos foram exterminados pelas doenças da época.

Os que sobreviveram não foram inseridos no mercado de trabalho da mesma maneira que os brancos; recebiam trabalhos de menor prestígio social, muitas vezes ficavam excluídos explicitamente nos anúncios de emprego por causa das exigências raciais.

3.2 O racismo nos anúncios de emprego

Fazer um estudo sobre o racismo sob a abordagem crítico discursiva requer um ponto de partida: entender que *o racismo, tanto como prática social e ideologia, manifesta-se discursivamente*⁷⁸ (WODAK e REISIGL, 2001:372). Assim, devemos compreender quais as condições específicas de produção desse conceito.

Identificar a origem do racismo não é tarefa fácil. Por isso, tomemos a Europa Ocidental (cujo modelo de conduta foi amplamente divulgado no Brasil) entre o século XVIII e XIX, como referência. Esse conceito ganha mais espaço após a ampla

⁷⁸ “(...) racism, as both social practice and ideology, manifests itself discursively (...)”.

divulgação de estudos *pseudobiológicos e pseudoantropológicos* que utilizavam características fenotípicas para categorizar pessoas de várias origens. Com o passar do tempo, o conceito de racismo é introduzido na história política e na literária da humanidade. Após a segunda metade do século XIX, estava fortificado ao *darwinismo* social: acreditava-se que os mais fortes (brancos) sobreviveriam. Programas de “limpeza racial” e de controle de natalidade reforçavam a ideia de superioridade de raças (WODAK e REISIGL, 2001:373).

Os autores (*ibidem*: 377-378) deixam claro que não procuram expor uma explicação holística para o conceito de racismo na Europa, dada a sua complexidade. Importa entender que a racialização é atravessada por construções sociais como etnia, sexo, nacionalidade, classe e outras divisões; trata-se de uma visão que divide, separa a “raça” de outras relações sociais míopes. Para se fazer uma análise multidimensional do racismo, é preciso levar em conta, dentre outras coisas, outros fenômenos adjacentes e sobrepostos, tais como o anti-semitismo, etnicidade e sexismo.

A nós, basta saber que, no Brasil oitocentista, a diferença de raça estava fortemente associada à ideia de nação instaurada com a proclamação da República, embora já houvesse manifestações de superioridade de raça (branca) antes desse período. Schwarcz (1987:21) relata que *o fator “raça” era então entendido como um tipo de influência vital “no processo civilizatório” de uma nação, sendo que as teorias publicadas na Europa, e em especial em Paris, causavam aqui um grande impacto. O Brasil era retratado pelos viajantes como um lugar corrompido pelo sangue negro, um lugar que tende à barbárie, uma nação incapaz de se desenvolver porque admitira a promiscuidade (ibidem).*

Essa elite intelectual acreditava que o ex-escravo tendia ao ócio, ao furto, à *bandagem*, conforme explica Chalhoub (2001:68):

A escravidão não havia dado a esses homens nenhuma noção de justiça, de respeito à propriedade, de liberdade. A liberdade do cativo não significava para o liberto a responsabilidade pelos seus atos, e sim a possibilidade de se tornar ocioso, furtar, roubar etc. Os libertos traziam em si os vícios de seu estado anterior, não tinham a ambição de fazer o bem e de obter um trabalho honesto e não eram “civilizados” o suficiente para se tornarem cidadãos plenos em poucos meses.

O discurso difundido pela elite paulistana teve um papel fundamental para a difusão, manutenção, reprodução e produção do racismo (originado em outras instâncias). Van Dijk (2008: 139) relata que

Isso ocorre não porque as elites são geralmente mais racistas do que as não-elites, mas principalmente por causa do acesso especial às formas mais influentes do discurso público – a saber dos meios de comunicação de massa, da política, da educação (...) e do seu controle sobre elas.

A elite não é entendida pela ACD apenas em relação à posição social de liderança que ocupa na sociedade, ela é formada por um grupo de pessoas que tem acesso às *mentes do grande público*. Esse grupo é capaz de determinar quais os valores “adequados” para a sociedade, criando senso comum e o consenso (*ibidem*).

Os valores que permeavam o século XIX, no Brasil, baseavam-se nas *teorias deterministas europeias* que defendiam a ideia de uma nação superior limpa, formada apenas por brancos (SCHWARCZ, 1987:37). Um bom exemplo da divulgação da inferioridade da raça negra está contido no estudo da antropóloga científica Nina Rodrigues, que aliou pesquisas da antropologia criminal com a médico legal e concluiu que

a inferioridade poderia ser estabelecida fora de qualquer dúvida científica, considerando ainda impossível e desprezível a ideia de que “representantes das raças inferiores” pudessem atingir através da inteligência “o elevado grau a que chegaram as “raças superiores” (*ibidem*:21-22)

Outros pesquisadores, da mesma época, pregavam que o Brasil precisaria ser “salvo da degeneração”; estava em desenvolvimento a teoria do branqueamento de raça. João Batista de Lacerda, médico e antropólogo, divulgava que em três ou quatro gerações, com a miscigenação, todos seriam brancos. Essa crença baseava-se por um lado na *desigualdade das raças humanas (no caso, na inferioridade e na incapacidade dos negros e mestiços de se civilizarem)*, e , por outro e, principalmente, *uma seleção natural e social que conduziria a um povo brasileiro branco num futuro não muito remoto* (SCHWARCZ, 1987:22-23).

O conceito de raça, hoje, tanto para geneticistas quanto para biólogos, não tem relações biológicas, trata-se de uma construção social que tem sido usada de duas maneiras: para legitimar o discurso opressor e discriminatório a certos grupos sociais e, assim, negar-lhes acesso aos recursos culturais, políticos, materiais, ao trabalho, à

habitação, entre outros; e por grupos afetados, para construir alternativas positivas que colaborem para a criação da auto identidade, para ter resistência política, para lutar por mais autonomia política (WODAK e REISIGL, 2001:373).

Assim como Wodak e Reisigl (2001), Van Dijk (2008:15), nos lembra que o racismo, entretanto, não é inato ao ser humano, ele é *amplamente discursivo*, ou seja, adquirido no convívio diário, *nas histórias diárias, nos livros, na literatura, no cinema, nos artigos de jornal, nos programas de TV (...)* (*ibidem*).

Dessa forma, deve-se ressaltar a importância de um jornal diário no século XIX, quanto à manutenção, à reprodução e à criação desses valores, pois era o único veículo de comunicação de massa, cuja credibilidade e aceitação pela sociedade eram evidentes: basta verificar o crescente número de anúncios publicitários na época⁷⁹.

Não se trata de um efeito automático de opinião, *muitos leitores podem resistir às interpretações sugeridas pelo discurso racista* (van-DIJK, 2008:19). Entretanto, um jornal com publicações diárias, detém influência determinante, principalmente ao repetir ou produzir certos valores, de maneira normatizante. Une-se a isso o fato de que as pessoas que contribuem para a produção do jornal não fazem parte das minorias, por isso *mostram pouco interesse ou motivação em desafiar e corrigir essas reportagens e opiniões tendenciosas (...)* *tanto jornais como tvs acabam contribuindo a seu modo para a representação discursiva do racismo na sociedade* (*ibidem*, 21).

Inicialmente os negros eram citados em anúncios de venda e troca como se fossem mercadorias. Depois, apareciam em pequenas notas que revelavam suas fugas. Também constavam na seção de ocorrências policiais, quando eram envolvidos em brigas, assassinatos e outras “rebeldias”, “como verdadeiras “feras”. Nos editoriais, por exemplo, encontravam-se conteúdos relativos à inferioridade dos negros e à xenofobia, como relata o do Correio Paulistano de 1892:

(...) os escravos com todos os horrores e vícios não foram tão perniciosos como a contratação dos chineses (...) O negro só sabia ser sensual, idiota, sem a menor idéia de religião, de outra vida moral e nem sequer de justiça humana. Dançar no domingo, embriagar-se, era sua única atividade... Já os chineses são gente lasciva ao último grau, escoria acumulada de países de relachadíssimos costumes... São todos

⁷⁹Devemos ressaltar que essa aceitação se fez aos poucos e crescia conforme o desenvolvimento econômico, o acesso a novas máquinas de impressão para reprodução em massa do jornal e, principalmente, o aumento gradual da população alfabetizada.

ladrões, jogadores a um grau incompreensível... Admitindo a possibilidade de introduzir estes leprosos de alma e corpo quanto gastará o Estado de São Paulo em cárceres com o aumento de criminalidade? (SCHWARCZ, 1987:108)

Essas ideias circulavam entre os leitores do jornal e faziam parte da fala rotineira da população: *Falantes, rotineiramente, referem-se à televisão ou aos jornais como suas fontes de conhecimento (e de autoridade) e opiniões sobre as minorias étnicas* (van DIJK, 2008:144).

Nos anúncios de emprego, que constituíam, inicialmente, uma página e depois duas do jornal, por exemplo, os critérios de cor proliferam na imprensa: *brancos, de cor* (o vocábulo genérico *de cor* englobaria todos os que não são brancos), *pretos, negras, negrinhas* preenchiam os requisitos para vagas de menor prestígio social.

Em nossa pesquisa, encontramos preferência pela cor e, e alguns casos, indiferença por ela. Uns aceitavam tanto *brancos* quanto *negros*. Entretanto, observamos que era comum aliar, a esses anúncios que continham categorias raciais, consensos morais como *boa conduta, sadia, bons, conduta afiançada*, relacionados a um comportamento servil. Esses critérios subjetivos misturavam-se aos profissionais: *saiba cozinhar e com prática*. A esse respeito, Damasceno (2000:191) esclarece:

as exigências profissionais (habilidades específicas) misturavam-se às categorias raciais (“cor” e/ou “boa aparência”), moralmente qualificadas. Nesse sentido, pode-se compreender o porquê da substituição da “cor” pela origem ou naturalidade, (...) significando qualidades morais vistas como positivas.

A tabela a seguir descreve essa situação:

Data	Cor	Vagas	Exigência
18/03/1854	Mulher branca	Ama de leite	Poder amamentar criança recém nascida
15/07/1856	Preto	Serviço de Hotel	-
16/09/1859	Negro	Todo o serviço- Hotel	-
12/05/1862	Dois brancos ou de cor	Serviço interno-Hotel	-
11/05/1864	Branca ou mulata	Ama de leite	Boa conduta/bastante leite, sadia
14/03/1865	Negra	Serviço de Hotel	-
18/03/1865	Mulher branca	Ama de leite	Poder amamentar criança recém nascida
27/04/1866	Branca	Criada p serviço doméstico e costura	-
25/09/1866	Branco	Servente para casa de família	Melhor que seja casado e sem filhos
05/01/1867	Branca/ ou de Cor	Criada	-
21/03/1867	Branca	Cozinheira para família	-
04/05/1867	Branco ou preto	Criado para Hotel	-

04/05/1867	Negrinha	Carregar crianças	-
27/09/1867	Preta	Serviço de quartos para família Inglesa	Trate de criança, seja carinhosa
08/10/1867	Branca ou de cor	Criada	-
01/10/1867	Preto	Para todo os erviço padaria	-
06/11/1867	Preto	Padaria	Com ou sem prática
14/11/1867	Preto	Hotel do Comércio	-
30/11/1867	Branca ou de cor	Criada	Saiba engormar
03/01/1868	Branco ou preto	Trabalho braçal	-
25/04/1868	Branco ou preto	Cozinheiro	-
25/04/1868	Preta	Cozinhar	Saiba cozinhar
10/05/1868	Pretos	Serviço na padaria	-
07/07/1868	Branca	Cozinhar	-
14/07/1868	Preto	Lavar pratos	-
18/09/1868	Branca ou de cor	Criado/criada	Que sejam bons
01/12/1868	Branca	Ama de leite	Sem ter filhos
14/12/1870	Preta	Engomar	-
14/12/1870	Branca	Ama de Leite	Bom leite
29/12/1871	Branca	Cozinheira	-
12/01/1872	Preto	Serviço de padaria	-
17/04/1872	que não seja preta	Ama de leite	-
16/06/1872	branca ou de cor	Criada	-
03/08/1872	Branca	Criada	conduta afiançada
11/01/1873	Branco ou de cor conduta afiançada	Caixeiro	-
31/01/1873	Pessoa preta ou branca	Trabalhar em casa de família	-
03/03/1873	Branco ou preto	Criado	-
11/03/1873	Branco ou preto	Criado	-
16/03/1873	Branca ou de cor	Criada	Que saiba lavar e engomar
07/11/1873	Branco ou de cor	Copeiro	-
15/02/1874	Branco ou preto	Criado	-
01/03/1874	Branca ou de cor	Cozinheira	Conduta afiançada
23/08/1874	Branca ou de cor	Ama de leite	-
22/04/1874	Mulher branca ou de cor	Credda	Que sirva também de enfermeira a uma idosa
03/10/1874	Branca ou de cor	Criada	-

Tabela 3-Preferência ou menção à cor de 1854 a 1874

Data	Cor	Vagas	Exigência
14/03/1875	Branca, parda ou preta	Lave e engomme	com perfeição
05/01/1875	Branca, parda ou preta	Boa criada	-
27/10/1875	Alemã ou branca	Criada	cozer com perfeição
26/09/1876	Branca ou de cor	Criada	casal sem filhos
28/11/1876	Branca ou de cor	Ama de leite	exige-se garantia do seu estado físico e moral
20/09/1877	Branca	Criada lavar e/ cozinhar	-
15/08/1877	Prefere-se branca	Ama de leite	perfeita, revistada pelo medico
03/08/1877	Preto ou branco	Criado	bom, fiel e de conhecimento
30/04/1878	Branca ou de cor,	Criada	-

19/08/1881	Branca	Criada	-
28/09/1881	Cor negra	Cosinheira	-
27/08/1882	Cor branca	Ama	-
13/09/1882	Cor branca	Cosinheira	-
22/12/1883	Cor branca	Criada	-
17/06/1884	branca	criada	-
19/06/1884	De cor	Ama de leite	-
09/02/1884	Cor branca	cozinheira	-
20/10/1885	branca	cosinheira	boa
21/10/1885	branca	cosinheira	boa
19/11/1885	preta	cosinheira	-
06/01/1886	branca	criada	-
14/07/1886	branco	cozinheiro	Boa conduta
15/03/1890	De cor	Menino de 12 a 14 anos	-
24/01/1891	Branca	Ama de leite	Leite novo, sem filho
29/03/1891	Branca	Criada	perfeito
15/05/1891	Branca ou de cor	criada	Prefere-se estrangeira
18/09/1891	branca	criada	perita
23/10/1891	branca	Ama de leite	Sem filho
23/12/1891	Cor preta	Lavar e engomar	Mulher
13/01/1892	Branca	Ama	Sem filho e com abundante leite
19/01/1892	Branca	Criada	-
07/10/1892	Branca	Cozinheira	-
16/03/1892	Branca	criada	Que durma em casa
25/03/1892	Preta	Cozinheira	-
12/04/1893	Branca	Criada	-
04/02/1893	Branca	Cozinheira	Boa
14/02/1893	Branca	Cozinheira	Boa, francesa ou alemã
22/01/1897	Branca	Criada	-
22/01/1897	Branca	Criada	-

Tabela 4-Preferência ou menção à cor de 1875-1900

No período de 1854 a 1874, encontramos 44 anúncios que mencionam preferência pela cor. Desse total, 11 solicitam alguém *branco*; 20 não têm preferência por *branco ou não brancos*; e 13 solicitam *não brancos*.

Já no de 1875 a 1900, há 39 anúncios com preferência de cor. Desse total, 25 vagas são ofertadas para *brancos*, 7 são para *brancos ou não brancos*, 1 para *branco ou alemão* e 6 para *não brancos*.

Embora a soma total de anúncios com exigência pela cor seja próxima nos dois períodos de estudo, deve-se atentar para o fato de que no primeiro período eles representavam 5,49% do total (801), enquanto no segundo período, apenas 2,24% (1.741), ou seja, houve uma redução bem significativa, de modo geral, desse tipo explícito de exigência. Quanto ao número de ofertas para brancos, a alteração é mínima: no primeiro período representou 1,37% do total (801), no segundo 1,43% .

Os termos *negro* e *preto* aparecem pela última vez nos anúncios de emprego em 1869; *mulata* consta em 1878; *preto* em 1883; *de cor* em 1884 e *branca* em 1897. Após essa data, não houve mais menção direta à cor.

É bem provável que a preferência aos *de cor*, *pretos* ou *negros*, como foram classificados, estava associada ao trabalho escravo. Muitas vezes, como dissemos anteriormente, ficava subentendida a relação da cor com a escravidão. Embora, nesses anúncios, não constasse esse tipo de negociação de forma explícita, a escolha pela cor poderia significar preferência pelo trabalho escravo, ainda que não declarado diretamente. De acordo com Castro (2000:17), *durante todo o período colonial, e mesmo até bem avançado o século XIX, os termos 'negro' e 'preto' foram usados exclusivamente para designar escravos e forros. Em muitas áreas e períodos, 'preto' foi sinônimo de africano (...).*

É importante destacar também como as pessoas *não brancas* eram classificadas por meio variações raciais tais como: *de cor* (12) , *mulata* (1), *preto* (17), *negro* (3). Já *negro* ou *preto* especificaria a raça afrodescendente.

A exigência por imigrantes europeus poderia dissimular a preferência pela cor *branca*. Vimos que essa predileção ficava evidente quando se escolhia o candidato pela origem nacional como: *alemão, português, francês, inglês* etc. No anúncio de 1892, abaixo, há preferência por uma pessoa *de cor* ou *português*. Observa-se que a nacionalidade europeia portuguesa foi utilizada como sinônimo de cor *branca* em oposição ao *de cor*, formando uma dicotomia racial.

PRECISA-SE de um bom cozinheiro na/ rua do Braz n.141, Hotel Cantagallo./Prefere-se português ou de côr. Não/ sendo nas condições que se exige é excu-/sado apresentar-se.

Correio Paulistano, 2 de abril de 1892

Já no exemplo de 1891, o anunciante diz que a cor é indiferente, *branca ou de cor*, entretanto, em seguida, relata preferir *estrangeira*, ou seja, *branca*, já que os estrangeiros eram, na maioria, brancos.

CRIADA// Precisa-se de uma branca ou de côr,/ preferindo-se estrangeira, para arranjos/ de casa e tomar conta de crianças./ Tratar á rua do Marechal Deodoro/ (antiga Imperador) n.12, sobrado, com/ o dr. B.L. Bourroul.

Correio Paulistano, 15 de maio de 1891

Essa predileção fez aumentar o interesse em trazer estrangeiros europeus ao Brasil. Alguns benefícios concedidos pelos governantes da época como, por exemplo,

os que constavam no decreto de 16 de março de 1820, assinado por D. João VI, apoiavam a vinda desses imigrantes. Nele, diversos povos da Alemanha e de outros países poderiam estabelecer colônias no Brasil com várias vantagens tais como: o recebimento de determinadas porções de terras para morada e construção de cidades, caso essa fosse formada; a isenção de dízimos e tributos pelo período de dez anos, mas deveriam pagar um quinto do ouro encontrado nas terras e direitos alfandegários sobre as mercadorias que quisessem comercializar; o direito de receberem cavalos, bois e vacas (SCHRÖDER, 2003:42). No anúncio de 1869, intitulado *Aos imigrantes*, há uma oferta de terras para cultivo e residência gratuita aos estrangeiros:

Aos emigrantes// Na fazenda do morro azul no mu-/nicípio da cidade de Limeira da Pro/vincia de S. Paulo, offerecem-se aos/ emigrantes estrangeiros, livres de/ qualquer obrigação ou contrato as/ [] m de parceria lotes de café e algo-/dão em terras de maior fertilidade; offerecendo além disso o senhorio aos/ mesmos emigrantes, outras terras pa-/ra cultivo e residência gratuita.// Os cafezeiros acham-se já todos/ dando fructo; e compõe-se pela maior/ parte, de arvores que ainda não che-/garam á sua maior producção.// Dirijam-se ao sr capitão Silverio/ Rodrigues Jordão, na dita fazenda do morro Azul. Limeira; ou ao sr. Ma-/jor Manoel Rodrigues Jordão, á rua/ da Boa Vista, em S. Paulo.

***Correio Paulistano*, 13 de Fevereiro de 1869**

Em um outro anúncio, observamos a existência de uma associação que auxiliava os imigrantes a encontrar empregos. A *Associação Auxiliadora da Colonização e Imigração*, fundada em 8 de agosto de 1871 pelo presidente da província Antônio da Costa Pinto e Silva, era sustentada por fazendeiros e capitalistas da época e tinha o objetivo de facilitar a aquisição, pelos fazendeiros, de trabalhadores livres. O anúncio, a seguir, revela as funções manuais desempenhadas pelos imigrantes tais como jardineiros, criados, cozinheiro e curtidor, conforme se lê a seguir:

IMMIGRANTES/A associação Auxiliadora da Colonisação e Immigração tem actualmente:/3 bons jardineiros/2exellentes criados/1 cosinheiro/1 curtidor./Quem quizer contractar qualquer delles, pode dirigir-/se ao escriptorio da mesma Associação, á rua do Rosa-/rio n. 51.

***Correio Paulistano*, 3 de abril de 1875**

Elias (2005:16) relata que o governo Imperial mantinha cerca de 89 núcleos como o da Associação Auxiliadora. Desse total, 66 localizavam-se no sul do país. O Império custeava as principais despesas para a vinda desses imigrantes ao Brasil. Havia leis paulistas, na década de 80, que destinavam parte das verbas públicas a esses custos.

Mas nem sempre as “regalias” oferecidas pelo governo agradavam aos europeus. As terras que lhes eram oferecidas, muitas vezes, ficavam em lugares afastados do centro, eram inférteis ou difíceis para o cultivo. Eles acabavam se

dispersando, abandonando, por vezes, o serviço para o qual foram contratados. Esse era um dos motivos pelo qual persistia o comércio de escravos. Foi apenas em 1855 que a política de terras privilegiava os colonos estrangeiros em detrimento dos nacionais; ofereciam-se lotes mais bem localizados e de melhor cultivo, por meio de um aviso do governo (COSTA, 1998:110-112). Além disso, os empresários recebiam empréstimos sem juros no valor de vinte contos anuais e subvenção anual de 1:500\$000 por mil colonos (*ibidem*:123). Esse foi o único meio encontrado para atrair os estrangeiros.

A presença do imigrante trouxe evidentemente desvantagens aos ex-escravos, que, além de receberem salários ínfimos, como vimos anteriormente, recebiam posições de menor prestígio social. Bastide e Fernandes (2008:59) afirmam: *À medida que se processava a desintegração do acanhado artesanato herdado do período colonial, as ocupações independentes ou rendosas caíam continuamente nas mãos dos imigrantes europeus*. Esses fatos aumentavam a desigualdade social entre brancos europeus e afrodescendentes ex-escravos. A competição entre ambos era injusta: o *ex-escravo, abandonado a si mesmo, não estava em condições de competir com os imigrantes europeus sequer na lavoura* (*ibidem*: 62).

Entretanto, alguns anúncios apontam que nem todos os europeus exerciam profissões de destaque. As atividades elementares tais como lavadeira, criada, e trabalhos braçais na lavoura e chácara eram executadas por ambos: imigrantes e brasileiros livres. Abaixo, destacamos alguns anúncios que evidenciam isso:

PRECISA-SE uma criada Alemã ou Suíça que saiba coser e tratar cri-/anças para fazer uma pequena via-/gem e que seja de affian-/çada conducta. Dirija-se no Hotel/Paulistano rua de S. Bento n. 35.

Correio paulistano, 15 de Julho de 1856

PRECISA-SE contractar uma allemã que seja/ boa lavadeira, e sem vícios, nesta typographia/ se dirá quem quer.

Correio paulistano, 14 de Outubro de 1862

Precisa-se d' um moço nacional ou estran-/geiro para camarada d'um cobrador, quem ES-/tiver no caso dirija-se ao hotel d'Europa quar-/to n.14 para tratar. // S. Paulo 22 de Outubro de 1867.

Correio paulistano, 23 de Outubro de 1867

Justificava-se a necessidade da mão de obra estrangeira a emergência de pessoas que pudessem substituir a tarefa manual de um escravo. A esse respeito, Freyre (2000:361) esclarece:

Com a decadência da economia apoiada no escravo, acentuou-se a importância do europeu que aqui viesse, não como simples negociante (...) nem como modistas e dentistas (...) nem apenas como médico, parteira, mestre de dança, professor, governante, mas como operário, construtor, pedreiro, marceneiro, carpinteiro, pequeno agricultor, trabalhador de fazenda.

Além disso, os nacionais, brasileiros livres, não desfrutavam de prestígio social, havia o poderoso mito da preguiça inata do "trabalhador nacional" (CHALHOUB, 2001:73). Por essa razão, muitos preferiam os estrangeiros para as tarefas mais elementares.

Nos anúncios, a seguir, é possível identificar essa preferência em determinadas funções: os portugueses eram favorecidos para trabalharem no comércio, fazenda, chácara, lavoura; as alemãs, para trabalharem como criadas, damas de companhia, lavadeiras e pajens; as suíças também eram preferidas para criadas; e os estrangeiros em geral, para vagas de Guardas Nacionais (para altos cargos de confiança), criados, veladores e mucamas. Alguns trabalhadores nacionais também foram citados, conforme mostram as tabelas 5 e 6 a seguir:

Data	Nacionalidade	Vagas	Exigência
15/07/1856	Alemã ou Suíça	Criada	Coser, tratar crianças, afiançar conduta
27/03/1862	Português	Caixeiro	-
14/10/1862	Alemã	Lavadeira	Boa e sem vícios
06/09/1864	Moça Alemã	Fazer companhia à sra	-
05/03/1865	Portugueses ou alemães	Trabalhar em fazenda	-
05/03/1865	Português	Caixeiro	Que não seja menor de 14 a 16 anos
14/05/1865	Português	Entendida em plantações, para tomar conta de uma chácara	Prefere-se português
21/11/1865	Nacionais ou Estrangeiras	Substituir Guardas Nacionais	-
02/05/1866	Português ou Alemão	Trabalhar em Chácara	Com préstimos
13/10/1866	Estrangeira de meia idade	Criada	Acostumada a tratar de criança
08/02/1867	Homem nacional/estrangeiro	Velador de Colégio	Capaz
03/05/1867	Estrangeira	Criada	-
07/05/1867	Portugueses	Trabalho na Lavoura	-
22/05/1867	Homem	Inspeção	-

	<i>nacional/estrangeiro</i>		
23/10/1867	Moço Nacional/estrangeiro	Camarada de cobrador	-
28/12/1867	Nacional ou estrangeiro	Velador	-
29/08/68	Francesa	Pajem de criança	Fale francês
10/01/1870	Estrangeira	Mucama	Muito boa
02/08/1870	Alemã	Tomar conta de criança	-
08/01/1871	Estrangeiras ou nacionais	Criadas brancas, costurar	Boa conduta
21/10/1871	Alemã	Criada	-
28/11/1871	Alemã	Cozinheira	-
04/05/1873	Alemã	Criada	Sabendo engomar e cozinhar
31/10/1873	Nacional ou estrangeira	Ensinar meninas	Ensinar trabalhos de agulha, português e Contabilidade
1874	Não há	-	-

Tabela 5- Preferência por nacionalidade de 1854-1874

Data	Nacionalidade	Vagas	Exigência
25/09/1875	Brasileiro ou português	Empregado	Diligente,
09/11/1875	Prefere-se alemã	Criada serviço doméstico	-
11/11/1875	Francesa	Criada	Bons costumes
19/07/1876	Francesa, alemã, italiana	Cozinhar em casa de família	Casada ou solteira
14/03/1876	Preferindo-se estrangeira	Tomar conta de algumas meninas	-
08/11/1876	Prefere-se estrangeira	Cozinheira	-
13/08/1876	Português	Perito cozinheiro	-
14/11/1876	Português ou brasileiro	Copeiro	Fale perfeitamente o português
09/05/1877	Nacional ou estrangeira	Cozinheira	
25/09/1877	Brasileiro ou português	Caixeiro	-
27/02/1877	Francesa	Professora	-
17/07/1877	Prefere-se estrangeira	Criada	-
11/08/1877	Estrangeira ou nacional	Ama de leite	-
17/02/1877	Prefere-se estrangeiro	Criado	-
22/02/1878	Prefere brasileiro	Médico	-
23/07/1878	Alemã ou inglesa	Criada	Saiba cozinhar e engommar
10/12/1881	Francesa	Criada	-
09/08/1881	Inglesa	Criada	Perfeita
25/04/1882	Portuguesa ou brasileiro	Empregada cozinhar e lavar	
10/08/1882	Estrangeira	Ama de leite	Sem filho
01/08/1882	Português	Criado	
10/09/1882	Português ou alemão	Tratar de jardim e chácara	Atestado de conduta e habilitação
24/09/1882	Estrangeira	Criada	-
24/10/1882	Alemã	Cosinheira	-
06/08/1882	Estrangeira.	Criada	-
07/06/1883	Alemã	Criada para pequena	Sabendo engomar e

		<i>família</i>	<i>fazer os mais serviços domésticos</i>
18/05/1883	<i>Nacional ou portuguez</i>	<i>Cozinheiro</i>	-
27/10/1883	<i>Francesa</i>	<i>Criada</i>	-
27/12/1883	<i>Prefere-se estrangeira</i>	<i>Criada</i>	-
29/02/1884	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada</i>	<i>Que fale português</i>
15/04/1884	<i>Espanhol</i>	<i>Trabalhador</i>	-
09/04/1885	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada</i>	
18/09/1885	<i>Estrangeira</i>	<i>Ama</i>	<i>Sem filho</i>
24/10/1885	<i>Brasileira ou estrangeira</i>	<i>Professora</i>	<i>Ensinar primeiras letras</i>
28/01/1886	<i>Estrangeira</i>	<i>Creada</i>	<i>Asseiada, diligente, carinhosa</i>
13/03/1886	<i>Português</i>	<i>Hortelão</i>	<i>Bem comportado, solteiro ou viúvo</i>
06/03/1886	<i>Italiano</i>	<i>Capelão</i>	<i>Conduta afiançada</i>
12/01/1888	<i>Estrangeira</i>	<i>Ama</i>	<i>Sadia</i>
19/01/1890	<i>Inglês ou Americano</i>	<i>Professor</i>	-
18/02/1890	<i>Alemã</i>	<i>Cozinheira</i>	-
21/12/1890	<i>Alemã</i>	<i>Cozinheira</i>	<i>Durma em casa</i>
13/04/1890	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada</i>	-
25/04/1890	<i>Nacional ou estrangeira</i>	<i>Cosinheira</i>	-
06/05/1890	<i>Estrangeira ou brasileira</i>	<i>Cozinheira</i>	-
09/05/1890	<i>Estrangeira</i>	<i>Ama</i>	-
22/05/1890	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada</i>	-
25/04/1890	<i>Nacional e estrangeira</i>	<i>Cozinheira e copeiro</i>	-
20/01/1891	<i>Brasileira ou estrangeira</i>	<i>Criada</i>	<i>Limpa, boa, fiel, casal sem filhos</i>
14/02/1891	<i>Brasileira ou alemã</i>	<i>Professora</i>	<i>Apresentar habilitações</i>
19/04/1891	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada cozinheira</i>	-
15/05/1891	<i>Nacional</i>	<i>Cocheiro</i>	<i>Traga boas informações de si</i>
08/10/1891	<i>Brasileira</i>	<i>Cozinheira</i>	<i>Perefeita</i>
12/11/1891	<i>Francesa</i>	<i>Criada</i>	-
28/10/1891	<i>Nacional ou Estrangeira</i>	<i>Cozinheira</i>	-
28/11/1891	<i>Alemã ou Portuguesa</i>	<i>Cozinheira</i>	-
02/12/1891	<i>Belga</i>	<i>Administrador</i>	<i>Conhecimento de agricultura e tratamento de animaes.</i>
30/09/1891	<i>Alemã</i>	<i>Criada/ lavadeira e engomadeira</i>	-
09/06/1891	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada e Cozinheira</i>	<i>Boa</i>
28/01/1891	<i>Estrangeiro</i>	<i>Casal</i>	-
05/01/1892	<i>Portuguesa</i>	<i>Criada</i>	<i>Boa, saiba lavar e engomar</i>
09/01/1892	<i>Brasileira</i>	<i>Criada</i>	-
17/01/1892	<i>Português</i>	<i>Copeiro</i>	-
22/01/1892	<i>Português ou Brasileiro</i>	<i>Barbeiro</i>	<i>Perfeito</i>
27/01/1892	<i>Estrangeira</i>	<i>Criada</i>	<i>Limpa, fiel</i>
25/03/1892	<i>Portuguêsa</i>	<i>Creada</i>	<i>Lavar, engomar</i>
13/04/1892	<i>Estrangeira</i>	<i>Ama de leite</i>	-
20/05/1892	<i>Alemão</i>	<i>Copeiro</i>	<i>Boas referências</i>
22/05/1891	<i>Estrangeira</i>	<i>Ama de leite</i>	<i>Sem filho com conduta afiançada</i>

25/05/1892	Português	Tomar conta de chácara	-
10/05/1892	Qualquer nacionalidade	Marceneiros	-
18/05/1892	Brasileiro	Oficial de farmacia	Precisa-se de um bom
09/07/1892	Português	Chacareiros	-
31/08/1892	Estrangeira	Cozinheira	Boa
23/09/1892	Brasileiros, portugueses e franceses	Cozinheiro e marido porteiro	Casal sem filhos
18/10/1892	Brasileira, Portuguesa e Alemã	Copeira e criada	-
29/11/1892	Estrangeiro	Casa imobiliária	Casal
22/12/1892	Italiano	Criado	Atestado de confiança
22/12/1892	Estrangeira	Cozinheira	Perita, durma em casa
24/08/1892	Francesa ou alemã	Criada	-
04/02/1893	Portuguesa ou alemã	Tratar de chácara	Casal
18/02/1893	Estrangeira ou Brasileira	Ama seca	Honesta
04/03/1893	Nacional ou Português	Prático de Farmácia	-
07/03/1893	Alemã	Criada	Viajar para Alemanha
24/01/1893	Italiano ou português	Tomar conta de sítio	Casal
18/05/1893	Nacional	Cozinheiro	Cozinhe bem o trivial
17/06/1893	Alemã ou Portuguesa	Cozinheira	-
14/06/1893	Estrangeira	Criada	-
18/07/1894	Estrangeira	Cozinheira	Muito saudável
22/09/1894	Estrangeira	Pajem de menino	-
10/10/1894	Alemã	Criada	-
11/10/1894	Alemã	Criada	-
01/07/1894	Português	Hortelão	Casal
30/01/1897	Alemã	Cozinheira	-
30/01/1897	Italiana	Criada	-
02/02/1897	Brasileira ou francesa	Cozinheira	Boa
06/02/1897	Alemã	Criada	-
12/06/1897	Francesa ou Alemã	Criada	-
24/02/1897	Portuguesa	Lavar e engomar/ homem	Casal
12/01/1897	Brasileira ou Portuguesa	Ama	-
06/02/1897	Brasileira ou Portuguesa	Ama de leite	-
22/11/1898	Sueca ou Alemã	Cozinheira	-
04/11/1900	Alemã	Cozinheira	Dormir na casa do patrão

Tabela 6-Preferência por nacionalidade de 1875-1900

De 1854 a 1874 registramos 22 anúncios que mencionam nacionalidade, seja ela estrangeira ou brasileira, do total de 801, ou seja, apenas 2, 74%. Já no período de 1875 a 1900, contabilizamos 102 anúncios, do total de 1.741, ou seja, um aumento para 5,85 %, pouco mais que o dobro do período, acompanhando o aumento no número de anúncios. Acrescentam-se a este total mais três escritos em inglês, especificando, ainda mais, o público leitor:

NURSE, Wanted for na English fa-/mily an English or Irish nurse to/ look after two children, Rua Pira-/tininga n.22.

***Correio Paulistano*, 8 de novembro de 1891**

Wanted a smart young Englishman/ who knows Portuguese well. []/ good salary to one who is []/ of work. Apply rua José Bonifacio 16/ []

***Correio Paulistano*, 27 de novembro de 1892**

A GERMAN BOOKEEPER/ In the employment of na important/ house [] further occupation for the/ morning –hours till to 1 o’ clock. Best/ references. Please apply to this office/ under initials B[].

***Correio Paulistano*, 24 de dezembro de 1892**

As famílias mais abastadas enviavam seus filhos para estudar no exterior, mas quando isso não era possível, contratavam criadas, pajens ou governantas para os educarem nos moldes mais civilizados. Essas pessoas instruía as crianças e jovens conforme suas referências culturais, e transmitiam valores considerados nobres; muitas falavam francês, eram diplomadas, com educação distinta (MATOS, 2002:135). As alemãs, por exemplo, eram conhecidas por terem autoridade e dinâmica de trabalho (*ibidem* :133), por isso eram as preferidas para exercer a função de criadas. A seguir duas amostras de anúncios para criadas que preferiam *alemãs*:

Criada ./ Precisa-se de uma para tomar conta de uma criança./ Prefere-se allemã. Para tratar na rua da Imperatriz,/ loja da Luva de Ouro.

***Correio paulistano*, 2 de Agosto de 1870**

PRECISA-SE de uma criada livre para casa/ de pouca família, sabendo engommar e cosinhar; prefere-se allemã. Trata-se na rua de/ S.Bento 69.

***Correio paulistano*, 4 de maio de 1873**

Em relação aos homens, os portugueses eram favorecidos para as vagas de caixeiros, por exemplo, devido ao monopólio reforçado pela migração legal. Os portugueses que aqui chegavam preferiam oferecer vagas aos seus patrícios. Freyre (2000: 295) cita o Jornal *A revolução de Novembro* para esclarecer esse fato:

Os filhos de brasileiros ou mestiços tornavam-se “os miseráveis das sociedades”, isto é, das sociedades comerciais organizadas pelos pais lusitanos que, por uma perversão, econômica e sociologicamente explicável, do sentido (...) de continuidade patriarcal de poder, favoreciam as filhas nas pessoas dos genros vindos de Portugal como caixeiros.

Assim, proliferava o número de brasileiros brancos e pobres tratados como filhos ilegítimos pelos “legítimos” filhos de Portugal. Nos anúncios abaixo (e nas tabelas 5 e 6 anteriores) constata-se a preferência por lusitanos:

PRECISA-SE de um moço português de 10 á/ 12 annos de idade para caixeiro de uma casa/ de negócio de fazendas na rua Direita n.24

Correio Paulistano, 18 de Março de 1862

Na rua direita n. 25, casa de negócio, pre/cisa-se de um moço portuguez para caixeiro, e na mesma casa tem folhinhas deste ano á 240/ rs, e de porta a 160 rs.

Correio Paulistano, 27 de Março de 1862

Era comum preferir rapazes recém chegados de Portugal, em geral com 10, 12 anos de idade para caixeiros, para as lojas e armazéns (FREYRE, 2000:297). Eles tinham mais facilidade para se adaptar à cultura dos patrões portugueses, e poderiam dar continuidade ao comércio, em caso de falecimento do dono. Entretanto, como eram, muitas vezes, tratados como escravos brancos, havia o risco de fuga.

Por fim, eram evidentes as desvantagens do ex-escravo em relação ao imigrante. Dentre elas destacamos:

- **Posição geográfica**

Os ex-escravos estavam em desvantagem geográfica; a concentração de escravos estava nas zonas rurais e não nas zonas urbanas da cidade, de modo que as atividades mais complexas eram desenvolvidas nas cidades pelos brancos.

- **Economia Incipiente**

A economia incipiente de São Paulo, de 1872, segundo Bastide e Fernandes (2008:61), também não ajudava: *a agricultura da zona rural da cidade não favorecia o incremento da procura de escravos, evoluindo constantemente, ao contrário, para o trabalho livre, quase sempre do próprio empreendedor, com a colaboração de membros de sua família.*

- **Branqueamento de raça**

A ideia de “branqueamento” de raças permeava a sociedade oitocentista, como vimos anteriormente. Pessanha (2005:21) ressalta que o *Brasil que se pretendia formar era livre e de cidadãos brancos*, não se tratava apenas de necessidade de mão de obra: *a defesa da imigração não se restringia às necessidades de mão de obra mas também a um ideal de construção de uma nacionalidade.* A imigração cumpriria, portanto, funções econômicas e sociais. O objetivo era construir uma nação com ideais europeus

e, para isso, deveria-se trazer pessoas mais “*ativas e inteligentes*” ao país, a fim de que se obtivesse o progresso (*ibidem*).

Essa ideia pode ser ratificada na citação de Taunay *apud* Azevedo (1987:73):

Cumpra não confundir o problema da imigração com o da substituição dos brancos necessários à grande lavoura. Esta quer salarizados e chega a preferir até os de raça inferior. O escopo da imigração, porém, é de ordem muitíssimo mais elevada, busca organizar os elementos que devem formar a grande nacionalidade brasileira, senhora da maior e melhor parte do continente Sul-Americano. Exige, por isso mesmo, a maior seleção nestes elementos. Ora, **para que o imigrante ativo, laborioso, inteligente, progressivo**, venha para o Brasil, é preciso que este país ofereça condições, bem-estar para si e para sua família, impossíveis de encontrar na Europa. [grifos nossos]

Acreditava-se que o imigrante europeu possuía todos os atributos essenciais aos trabalhos domésticos tais como honestidade, civilidade, sinceridade, passividade, entre outros. Já os afrodescendentes carregavam vícios da escravidão. Os imigrantes eram símbolos da prosperidade econômica e social, traziam *virtudes necessárias ao regime de trabalho livre e desejavam obter riquezas através dele* (PESSANHA,2005:20). Esses argumentos, segundo a autora, davam suporte à política de “aprimoramento” do povo brasileiro, trariam o progresso desejado para a sociedade.. O imigrante deveria ser o exemplo para os trabalhadores nacionais.

- **Racismo**

Alguns europeus bem sucedidos que aqui se estabeleciam, como por exemplo, os italianos, tinham atitudes racistas em relação a homens e mulheres afrodescendentes e não os empregavam, nem solicitavam seus préstimos, tão pouco aceitavam seus serviços, como declaram Bastide e Fernandes (2008:162):

Um filho de italianos disse-nos que o pai não gosta de negros (...). Outro nos disse que a mãe tinha tido muito medo dos negros ao chegar, e nunca saía sozinha de noite. Não aceita lavadeira de cor, não quer que negra pegue na sua roupa. É costureira, mas não trabalha para clientes de cor. Os italianos da alta burguesia (...) consideram o negro como um elemento estranho ao seu mundo e que não pode de modo algum, mesmo quando instruído e rico, participar de sua vida. Na minha família, acrescentou ela, até estes últimos anos, nunca tivemos criadas de cor, e se hoje minha mãe aceita, é porque já não se encontram brancas. Meu pai, na sua fábrica, não aceita operários negros, salvo para os trabalhos pesados, que os brancos não querem fazer (*ibidem*: 157).

O que se pode concluir é que não houve uma política justa de integração desses ex-escravos na sociedade. Silva e Rosenberg (2008:75) resumem três processos que marcaram a desigualdade entre *não brancos e brancos*:

O país não adotou legislação de segregação étnico-racial (diferentemente dos EUA e da África do Sul), não tendo ocorrido, portanto, definição legal racial.

O país não desenvolveu política específica de integração dos negros recém-libertados à sociedade envolvente, o que fortaleceu as bases do histórico processo de desigualdades sociais entre brancos e negros que perdura até os dias atuais.

O país incentivou a imigração europeia branca em acordo com a política de Estado (passagem do século XIX para XX) de branqueamento da população, em consonância com as políticas racistas eugenistas desenvolvidas na Europa do século XX.

A prática de racismo era frequente e só se tornou contravenção penal, nos serviços públicos e privados, apenas em 3 de julho de 1951, com a Lei Afonso Arinos n. 1390. Na Lei lê-se:

Art 7º: Negar emprego ou trabalho a alguém em autarquia, sociedade de economia mista, empresa concessionária de serviço público ou empresa privada, por preconceito de raça ou de cor. Pena: prisão simples de três meses a um ano e multa de Cr\$500,00 (quinhentos cruzeiros) a Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros), no caso de empresa privada; perda do cargo para o responsável pela recusa, no caso de autarquia, sociedade de economia mista e empresa concessionária de serviço público.

Em 1985, a Lei Caó (DECRETO-LEI, nº 7.437/89) de 20 de dezembro incluía, nas contravenções penais da lei de Afonso Arinos, práticas de preconceito em relação ao sexo e ao estado civil. No artigo 9º lê-se:

Negar emprego ou trabalho a alguém em autarquia, sociedade de economia mista, empresa concessionária de serviço público ou empresa privada, por preconceito de raça, de cor, de sexo ou de estado civil: Pena - prisão simples, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa de 1 (uma) a 3 (três) vezes o maior valor de referência (MVR), no caso de empresa privada; perda do cargo para o responsável pela recusa, no caso de autarquia, sociedade de economia mista e empresa concessionária de serviço público.

Foi apenas em 1989 que se tornou ilícito, por força Constitucional, anunciar ou promover formas de recrutamento que fizessem uso da desigualdade racial, com pena de dois a cinco anos de reclusão, conforme pode ser lido no parágrafo 2º da Lei:

Ficará sujeito às penas de multa e de prestação de serviços à comunidade, incluindo atividades de promoção da igualdade racial, quem, em anúncios ou qualquer outra forma de recrutamento de trabalhadores, exigir aspectos de aparência próprios de raça ou etnia

para emprego cujas atividades não justifiquem essas exigências (DECRETO-LEI, n.º 7.716/89).

Em nossa análise, observamos também anúncios que não usaram critérios raciais. A esse respeito Damasceno (2000:181) elenca algumas hipóteses. A primeira está relacionada ao fato de que essas pessoas poderiam trabalhar em fábricas ou oficinas e, por isso, fariam parte da massa de trabalhadores “invisíveis” para o empregador, sendo indiferente, portanto, a cor do candidato. A segunda relata que nem sempre havia uma oposição *sistemática* de *brancos* e *não brancos*, pois a industrialização se encarregaria de igualá-los. A essas duas, acrescentamos uma terceira hipótese, a omissão; poderia ocorrer manifestação de poder do empregador que, por ser ele detentor do capital econômico, determinaria suas exigências não no anúncio, mas no ato da contratação.

3.3 O desenvolvimento econômico da Província de São Paulo

São Paulo, a pequena Província, em 1830, é tida como lugar de campos estéreis com uma povoação pobre (BRUNO, 1984:441). O autor relata que o comércio da Província não era tão intenso; pequenas indústrias rudimentares e oficinas artesanais foram surgindo, *entre elas podem ser assinaladas uma fábrica de curtimento de couro, nas vizinhanças da cidade, na estrada que ia para Santo Amaro; uma fábrica de licores – a do alemão Bresser – no Marco da Meia Léguas; e a fábrica de fundição e galvanismo de João Guilherme Embliger.(...) (ibidem:170-171).*

Em 1836, São Paulo possuía *576 engenhos de açúcar, 425 destilarias de aguardente e 887 fazendas de café, desprezando-se as explorações agrícolas de pequena monta e as engenhocas de rapadura* (BASTIDE e FERNANDES, 2008:45). Esse quadro atraiu famílias rurais e imigrantes, mudando a rotina e o hábito da população, e aumentando, consideravelmente, o número de habitantes.

Quanto ao desenvolvimento profissional, um levantamento feito por Marcilio (1973:130-131) apontou as profissões mais significativas, a partir de censos feitos entre os anos de 1776, 1789 e 1836. As informações foram classificadas em três categorias: **primárias** compostas de agricultores, lavradores, pescadores e criadores; **secundárias** formadas por artistas, açougueiros, padeiros, seleiros, entre outros; e **terciárias**

divididas em cinco partes, profissionais liberais, Igreja, administração civil, comércio e transporte. A tabela, a seguir, descreve com detalhes a pesquisa:

Repartição da população livre por atividades produtivas			
	1776	1798	1836
I- Atividades primárias	Casos declarados nos censos		
Agricultores⁸⁰		1761	1855
Lavradores	39		1.615
Pescadores	15		17
Criadores			24
Total	54	1761	3.511
II- Atividades secundárias			
Artista		428	27
Açogueiros			24
Padeiros			7
Seleiros	5		16
Oleiros			40
Chapeleiros			1
Carpinteiros	13		77
Sapateiros	23		69
Costureiras	23		267
Entalhadores			3
Latoeiros			8
Fundidores	2		2
Ferreiros	10		54
Jardineiros			2
Violeiros			6
Pedreiros			6
Ferradores	5		7
Marceneiros	1		28
Mineiros	3	3	
Ouvires	3		33
Pintores	6		10
Serradores			26
Alfaiates	28		59
Tecelões	4		3
Total	126	431	775
III- Atividades terciárias			
a) Profissionais Liberais			

⁸⁰Esses dados estão baseados na população ativa das seguintes vilas de São Paulo: Itu, Porto Feliz e Campinas (MARCÍLIO (1973:130).

Advogados	6		22
Cirurgiões e Médicos	4		12
Dizimeiros	2		
Músicos	6		35
Tabeliões	2		1
Boticários	3		7
b) Igreja ⁸¹			
c) Administração Civil			
Escrivães	9		17
Porteiros	1	3	5
Alcaides			10
Carcereiros	1		
Meirinhos	5		4
Professores de primeiras letras	3	3	8
Magistrados e funcionários		16	104
Capitães, sargentos, etc.	1		
Tropa paga		617	140
Lentes			14
d) Comércio			
Taverneiros, vendeiros	43		
Mascates	2		
Mercadores	36		
Negociantes	21	217	401
e) Transporte			
Carreteiros			19
Tropeiros, condutores	1		192
Barbeiros	3		6
Cabeleireiros	4		
Caixeiros	6		
Jornaleiros		22	707
Total	174	1.055	1.916
Vadios, esmolos, aventureiros, indeterminados ⁸²			

Tabela 7-repartição da População livre por atividades produtivas - Tabela n.19 (MARCÍLIO, 1973:130-132)

Observa-se um aumento significativo de lavradores, carpinteiros, sapateiros, costureiras, alfaiates, magistrados, funcionários, negociantes e jornaleiros, resultante do desenvolvimento da vida urbana. Marcílio (1973:133) também aponta para o

⁸¹ Por não ser objeto de nossa pesquisa, omitimos esses dados.

⁸² Não contabilizamos esses dados pelo mesmo motivo do item b, Igreja.

surgimento de novas profissões, tais como: *oleiros, carpinteiros, costureiras, ferreiros, marceneiros, serradores e alfaiates*. A autora ressalta, além disso, a influência causada pelos estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo, inaugurada em 1828, nos costumes da sociedade; as caçadas, a natação, as bebidas e os hábitos noturnos *criaram necessidades de tavernas e livrarias (ibidem: 25)*.

Inicia-se o desenvolvimento das capitais, após a troca da cultura de açúcar para a de café, por volta de 1852, e acelera, principalmente, após a abolição. O café se torna aos poucos o principal produto consumido e comercializado pela sociedade paulista. Dentre as razões principais para essa preferência, destacam-se maior margem de lucro e menos investimentos, conforme esclarece Costa (1998:67):

O café oferecia, entretanto, maior margem de lucro, exigia menos capitais, cuidados mais simples e estava menos sujeito às avarias inerentes ao mau estado das vias de comunicação do que o açúcar, o que fez com que os canaviais fossem substituídos pelos cafeeiros.

O Vale do Paraíba torna-se, inicialmente, lugar ideal para o plantio. Por causa disso e das boas vantagens de comercialização, esse tipo de agricultura expande-se para outras regiões. Segundo Bastide e Fernandes (2008:54), *em 1886 ela [produção do café] era considerável, abrangendo, respectivamente, 23,69% e 21,81% da produção total de café da Província*. Alguns anúncios retratam a procura de mão de obra para os cafezais, como se pode averiguar no exemplo a seguir:

As famílias// ou pessoas livres que, quizerem// trabalhar em uma fazenda de café, debaixo// de muitas boas condições dirijam-se a esta// typographia

Correio Paulistano, Março n. 218 de 1855⁸³

O período de 1854 a 1872 mostra melhorias relativas, em relação à economia e às condições sociais, São Paulo caminhava rumo à prosperidade. Sousa (1904:44-45) assim descreve o período: (...) *Não mais estamos na tosca região ancestral pouco preparada para vencer na conquista penosa do futuro, e a capital não era mais a cidade escura, silenciosa e deserta, segregada de toda a útil convivência da civilização exterior (...)*.

Barbuy (2006:27) também ressalta que a década de 1870 foi muito significativa, pois havia a presença de lojas mais sofisticadas, com a venda de produtos estrangeiros mais refinados, que poderiam ser encontrados na *Casa Garraux* ou na *Casa*

⁸³ Não consta o dia em que o anúncio foi publicado, somente o n. da edição.

Levy, por exemplo. Antes disso, afirma a autora (*ibidem*: 28), o comércio supria as necessidades mais básicas da população e era praticado em armazéns ou sobrados onde, na maioria das vezes, até início do século XX, moravam os próprios donos.

A expansão do comércio, o aumento dos preços dos escravos e do café exigiram transportes rápidos e eficientes. Houve, então, a substituição de tropas de burros por quilométricas estradas de ferro, estradas de rodagem e pontes. São Paulo tornou-se capital econômica de destaque, pois a ferrovia *reduziu extraordinariamente os gastos de transporte e o beneficiamento mecanizado permitiu evitar perdas e melhorar a qualidade do café* (MELLO, 1985:25).

Os fazendeiros, proprietários, ou seja, pessoas de maior poder aquisitivo sentiram-se atraídos pela oportunidade de locomoção mais rápida e, assim, começaram a migrar para o centro, conforme esclarece Prado Júnior (1998:36):

As estradas de ferro ainda tiveram outro efeito considerável sobre São Paulo. Facilitando as comunicações, tornando-as mais rápidas, elas atraíram para a capital as camadas mais abastadas da população paulista, os fazendeiros, grandes proprietários, que antes habitavam ou as suas próprias fazendas, ou as cidades próximas a ela.

O interesse em financiar a ferrovia vinha, sobretudo, de importantes fazendeiros paulistas. Schwarcz (1987:45-46) relata que em 1850 já havia sido construída a linha Santos-Jundiaí, em 1872 foi a vez da Cia Paulista (Jundiaí- Rio Claro- Capital), no ano seguinte a Cia. Ituana (Jundiaí-Itu), Amparo em 1875, em 1879 Piracicaba, Tietê e Ribeirão Preto em 1883, Cia Mogiana (trecho Campinas –Mogi-Mirim) , Poços de Caldas em 1886 e Cia São Paulo- Rio de Janeiro. Até mesmo o jornal *Correio Paulistano* interessou-se pelo financiamento das linhas férreas, sua contribuição foi com o trecho Piraçununga à sua própria fazenda.

Nos anúncios abaixo, podemos acompanhar parte do progresso que avançava sobre a cidade, eles tratam de trabalhadores para a estrada de Santos, estrada de ferro, pontes e estrada de rodagem:

Precisa-se de trabalhadores li-vres, ou escravos para o servi-ço da estrada de Santos a esta/ capital, aos quaes se pagará o jornal/ de 640 rs, diários alem do sustento:/ também se precisa para a abertura/ de um canal que communique o Rio/ de Cubatão com o de Santa Anna, em/ cujo serviço se pagará o jornal de 800 rs, diários, alem do sustento./ A quem convier empregar-se no dito/ serviço pode dirigir-se ao Administra-/dor da dita estrada no Cubatão.

Correio Paulistano, 12 de Julho de 1854

Tratão-se trabalhadores para a estrada de ferro de S./ Paulo a Jundiahy: na rua da Constituição n.9

Correio Paulistano, 7 de Abril de 1863

PRECISA-SE de pedreiros, cavouqueiros e trabalhadores/ para trabalhar nas pontes na estrada desta cidade e Penha;/ para tratar na rua Nova de S.José n 41, ou no Hotel de/ Hilario, com Antonio Teixeira Marinho.

Correio Paulistano, 21 de Agosto de 1863

Atenção. // Precisa-se de trabalhadores de pedreiros ou canteiro,/ para a linha ferrea de Jundiahy á Campinas. Para/ tratar em Jundiahy com o sr. João Manoel Castanheira/ morador no Guapeva do mesmo Jundiahy.

Correio Paulistano, 14 de Maio de 1870

Trabalhadores// Precisa-se de trabalhadores para a estrada de roda-/gem de Campinas ao Amparo cujos trabalhos tiveram/ começo a 8 deste mez. // Quem estiver nas condições póde procurar ao abai-/xo assignado, resident no Amparo, inspector de dita/ estrada. // S. Paulo 26 de Agosto de 1870

Correio Paulistano, 1 de Setembro de 1870

As estradas de ferro ganham importância vital para a cidade e favorecem também a disseminação da educação. Freyre (1980:412) afirma que, quando as primeiras surgiram, os meninos dos engenhos puderam ter acesso aos estudos nas capitais: *o costume nos engenhos foi fazerem os meninos os estudos em casa, com o capelão ou com mestre particular (...). Vieram depois de 1850 as estradas de ferro facilitar o internato dos meninos de engenho nos colégios das capitais [sic].*

No anúncio de 1897, a estrada de ferro torna-se vantagem, em termos de locomoção, para quem procura emprego como professor, conforme mostra a amostra a seguir:

PROFESSORA// Em um collegio do interior, em ci-/dade onde nunca houve epidemia e ser-/vido por estrada de ferro, a poucas ho-/ras da capital, precisa-se de uma pro-/fessora de conducta moral afiançada e/ habilitada, principalmente no ensino/ da instrucção primaria, trabalhos de/ agulha, desenho, musica e canto./ Quem estiver nestas condições e pre-/tender, queira dirigir-se á Avenida Ti-/radentes n.23, para tratar.

Correio Paulistano, 1 de abril de 1897

Ela também começa a fazer parte do cotidiano da população, tornando-se até mesmo ponto de referência para localização de lugares, como pode ser visto nos seguintes anúncios:

Precisa-se. // de um jardineiro no armazem em frente á estação da/ estrada de ferro na Luz.

Correio Paulistano, 28 de Maio de 1870

Padeiro. // No Rio Grande perto da estação da estrada de ferro,/ precisa-se de um padeiro, para tratar no mesmo lugar/ com Manoel Joaquim Moreira, e para informações na/ rua Alegre n.7 S. Paulo.

Correio Paulistano, 22 de Junho de 1870

O desenvolvimento da produção do café, a construção de ferrovias e o intenso crescimento populacional impulsionaram novas demandas de trabalho. *As oficinas de grandes galpões, dentro dos quais foram instaladas inúmeras forjas, fundições, aplainadeiras etc., operados por um grande número de trabalhadores, (...) se somavam àqueles envolvidos com a operação do serviço do tráfego* (NOZOE, 2004:115). Abaixo, um anúncio da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes descreve 30 vagas para trabalhadores em 1891, e, em 1895, há outro anúncio para a Estrada de Ferro Inglesa:

TRABALHADORES – A companhia/ Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes/ precisa de 30 trabalhadores para o/ serviço de seus armazéns em Campinas,/ pagando o salário de 2\$700 por dia. Pa-/ra tratar no Escriptorio Central, si[] ao/ largo de S.Bento , ou á rua Conselheiro/ Chrispiniano n.16

Correio Paulistano, 30 de agosto de 1891

TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores pa-/ra movimento de terra, na Estra-/ da de Ferro Inglesa, na Seera de/ Santos. Passagem livre.// HYLAND, HUGGINS & HAMMOND/ RUA DE S.BENTO N.2A

Correio Paulistano, 2 de julho de 1895

A expansão das estradas de ferro também interferiu na criação de um novo profissional: *o maquinista*, como podemos ver a seguir:

MACHINISTA – Precisa-se de um/ para beneficiar café em uma fa-/zenda na estação de Villa Costi-/na. Trata-se na alameda do Triumpho/ n.2.

Correio Paulistano, 10 de agosto de 1892

MACHINISTA – Precisa-se com ur-/gencia um para uma fazenda./ Para tratar, rua Aurora, 108.

Correio Paulistano, 14 de dezembro de 1892

MACHINISTA// Precisa-se de um que saiba trabalhar/ com um locomovel. Para tratar na rua Brigadeiro Tobias 120.

Correio Paulistano, 23 de outubro de 1892

Além da construção de estradas e pontes, a cidade ganha ares de urbanização: homens para obras públicas, assentadores de praças, acendedores para iluminação pública, numeradores de casa, toda essa mão de obra é requisitada para sanar as necessidades emergentes da sociedade da época. Sousa (1904:45) relata: *A iluminação a gaz embellezavam nocturnamente a cidade, as vias-ferreas cortavam os campos,*

galgavam serras, transpunham rios (...), as linhas de bondes (...) aproximavam do centro os arrabaldes e facilitavam a circulação urbana (...) [sic].

Esse quadro de desenvolvimento atraiu grandes companhias de luz e gás (1872, The São Paulo Gas Company, e , em 1900, The São Paulo Tramway Light and Power) e de água e esgoto (1877, Companhia Cantareira de Águas e Esgostos). Esse início do progresso pode ser acompanhado nos anúncios a seguir:

OBRAS PUBLICAS// Precisa-se de trabalhadores de/ enchada para as obras da rua da/ Gloria. Para ajustarem-se direção-/ se ao encarregado abaixo assignado./ São Paulo 25 de Janeiro de 1855./ O Engenheiro José Porfório de Lima.

Correio Paulistano, 27 de Janeiro de 1855

Precisa-se de accendedores, para/ a illuminação publica; trata-se no/ Campo Redondo com Francisco Ta-/ques

Correio Paulistano, 22 de junho de 1865

ATENÇÃO. // Precisa-se de serventes para a numeração das casas des-/ta cidade. Quem quizer contractar-se para tal serviço/ dirija-se ao vereador da camara Malachias Guerra, ou/ engenheiro Charles Romieu.

Correio Paulistano, 16 de Julho de 1865

Precisa-se de dois homens para/ sentar praça de voluntarios da patria,/ dá-se 30\$000 a cada um.

Correio Paulistano, 25 de Outubro de 1865

Entretanto, não deve-se pensar em melhorias em grande escala para toda a população. Sousa (1904:48) esclarece que as linhas de bonde, por exemplo, não agradavam a todos, pois funcionava apenas até às 8 horas da noite. Depois desse horário, não havia iluminação, o que colaborava para protestos e *bengaladas recíprocas* (*ibidem*:12-13). Outro problema, apontado pelo autor, era as luminárias que ficavam economicamente distantes umas das outras, deixando as casas nas trevas, as ruas sombrias e misteriosas. Por fim, o autor relata os problemas com a falta de manutenção nas estradas: não bastava apenas construí-las, era preciso conservá-las, devido à sua vital importância para as relações de comércio e para a circulação dos produtos agrícolas.

As ruas também precisavam de conservação e limpeza. No anúncio a seguir, contratam-se trabalhadores para a limpeza delas na cidade:

TRABALHADORES E CARROCEIROS// O abaixo assignado de ordem do sr. Vereador da Camada major Luiz Pacheco de Toledo, contrata alguns/ trabalhadores e carroceiros para o serviço de limpeza/ das ruas da cidade; dirijam-se a rua Formosa n.20/ para informar./ S.Paulo, 28 de junho de 1878./ Julio Cezar de Mello.

Correio Paulistano, 2 de julho de 1878

LIMPEZA PUBLICA – Precisa-se de/ carroceiros, trabalhadores de vas-/souras e trabalhadores para carri-/nho de mão com urgencia. Paga-se/ bons ordenados; para tratar na ladeira/ de S. João, 1 B.

Correio Paulistano, 25 de maio de 1892

Os anúncios de emprego também descreviam o comércio por meio dos seus diversos logradouros. O mais intenso ficava no Centro da Cidade (Comércio do Triângulo), outros na rua do Imperador, da Imperatriz, da Quitanda, da Direita, do Comércio, entre outras, como veremos a seguir:

3.4 O Comércio no Triângulo

O comércio paulistano estava centralizado na área denominada “Triângulo” constituída pela rua Direita, rua de São Bento e rua 15 de Novembro. Essas vias formavam a principal trajetória da cidade, motivo de orgulho para os paulistanos, lugar não só para o comércio, mas também para passeios. O mapa a seguir ilustra a localização e o formato delas:

Figura 1- Mapa do triângulo histórico⁸⁴

Motta (1947:22-23) afirma que a vida no Centro já era intensa nessa época e que essa trajetória tornou-se ponto turístico de muitos viajantes:

A vida diurna quase toda era no Centro, conhecido por Cidade, como ainda hoje o é. A vida era intensa no Centro, e daí, o movimento das ruas do Triângulo: Direita-15 de Novembro-S.Bento. Indo à cidade, era forçoso percorrer essas três ruas. Ir à cidade e não fazer essa

⁸⁴ Mapa retirado do site:<http://conhecasp.blogspot.com.br/2009/09/triangulo-historico.html>

trajetória, era o mesmo que ir à Roma e não ver o Papa. A cidade era o chafariz, o ponto de atração do povo paulista. Ia-se à cidade para compras, negócios, encontro de conhecidos e simplesmente para passeio, apreciar o movimento, ver as vitrinas e também conhecer e lanchar nas confeitarias, das quais a mais em moda era a "Paulicéa" e mais tarde o "Progridior". Era a cidade que havia o verdadeiro comércio, o alto comércio, o comércio de tudo e para todos.

Nessas ruas, grandes hotéis, restaurantes e casas comerciais transformavam o cenário da pacata província paulistana. Esses hotéis, instalados em antigos casarões, eram administrados, na maioria das vezes, por imigrantes. Suas construções eram necessárias por causa do aumento de viajantes estrangeiros, pois não havia um lugar adequado para eles se hospedarem.

Além disso, os hotéis traziam diversos benefícios para a cidade, desde empregabilidade até diversidade gastronômica. O Hotel Paulistano, por exemplo, localizado na rua de S.Bento, n. 35, propriedade de Adolpho Dusser, era um dos que oferecia gastronomia francesa. Até mesmo quem não era hóspede poderia usufruir da boa comida por meio do serviço de entrega para fora. É o que podemos observar no anúncio de setembro de 1862:

Precisa-se no Hotel Paulistano rua de/ Bento n.35 de uma pessoa livre ou captivo/ para levar comida para fóra.

Correio Paulistano, 12 de Setembro de 1862

Além de acomodarem os viajantes e outros interessados, esses hotéis ofereciam empregabilidade aos moradores da região. O Hotel Paulistano oferecia vagas a caixeiros, criados, cozinheiros, copeiros, indiferente da cor, para serviços internos e externos, como se vê nos anúncios a seguir:

Hotel Paulistano. // Rua de S.Bento n.35. // Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos/ não se duvida pagar bem sendo [].

Correio Paulistano, 15 de Abril de 1859

Precisa-se no Hotel Paulistano, rua de S./ Bento n.°35 de dous criados brancos ou de côr./ para os serviço interno e externo do mesmo hotel.

Correio Paulistano, 12 de Maio de 1862

No HOTEL PAULISTANO, precisa-se de/ uma cosinheira ou cosinheiro, com muita urgencia . Não se duvida pagar bem.

Correio Paulistano, 24 de Setembro de 1868

Copeiro// Precisa-se de um copeiro e de uma criada/ para o serviço interno do Hotel Paulistano;/ trata-se no mesmo.

Correio Paulistano, 27 de março de 1872

Ainda na rua de S. Bento, encontramos referência a um armazém no número 25, a uma fábrica de selos no n.15 e a uma quitanda vendendo louças e vidros, conforme denotam os anúncios seguintes:

No armazém na rua de S. Bento n. 25 pre-/cisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para/ caixeiro que tenha alguma prática de mo/lhados.

Correio Paulistano, 6 de Junho de 1862

ATENÇÃO. // participa-se ao respeitável público desta ca-/pital que acaba de se abrir uma fábrica de/ selios de todas as qualidades assim como de/ todo o mais quanto pertence a este ramo de ne-/gocio e que tudo se vende por preço mais com-modo do que em outra qualquer parte, afian-/ça-se a boa qualidade de todos os generos na/ rua de S. Bento n. 15, também encarregão de/ qualquer encomenda ou concertos.

Correio Paulistano, 14 de Novembro de 1862

Vende-se louças e vidros, por/ preços muito commodos na nova loja da rua S. Bento,/canto da Quitanda.

Correio Paulistano, 8 de Julho de 1854

Era também na rua de São Bento que se destacavam grandes restaurantes como o “Grande Restaurante de Paris” localizado no n. 84. No anúncio a seguir, contrata-se um servente para cozinha e uma caixeira - nota-se que esta última profissão não era comum ser praticada pelas mulheres - como podemos ver a seguir:

GRANDE RESTAURANTE DE PARIS. // RUA DE SÃO BENTO N. 84. // Neste estabelecimento precisa-se de ser-/vente para a cosinha, e de uma caixeira para o/ balcão.

Correio Paulistano, 16 de Dezembro de 1862

Na rua Direita, o comércio também era acentuado e, entre 1854 a 1867, já contava com: padaria, n.24; alfaiate, n.7 e 12; loja de fazenda, n. 24 e 45 (no lugar da padaria em 1862); loja de jóia n.37; sapateiro n.42; armarinho n.17; loja de lampeões n.46; oficina de encadernação n.32. A seguir, os anúncios:

Precisa-se de um moço de 18 a/ 24 annos de idade para o serviço de/ uma Padaria: quem estiver nesta cir-/cunstancia dirija-se á rua Direita n./ 24 para tratar.

Correio Paulistano, 11 de Agosto de 1854

PRECISA-SE de um alfaiate para/ uma das villas do interior, e que seja/ perfeitamente bom para todas as/obras de seu officio; offerece-se van/-tagens. Quem pretender dirija-se à/ casa n. 7 da rua Direita, que se dirá/ com quem deve contratar.

Correio Paulistano, 23 de Setembro de 1857

PRECISA-SE de um cozinheiro, ou co/zinheira, na rua Direita, loja de fazenda n°7;paga-se bem, sendo bom e fiel. Para tra-/tar podem dirigir-se à mesma casa.

Correio Paulistano, 30 de Abril de 1859

Precisa-se de uma boa cozinheira na rua Direita n./37, loja de joias.

***Correio Paulistano*, 30 de Setembro de 1863**

ATENÇÃO // Precisa-se de aprendizes de sapateiros livres/ ou escravos na rua Direita n.42.

***Correio Paulistano*, 14 de Março de 1865**

Precisa-se de um homem que queira assen-/tar praça para substituir um guarda nacional/ que foi designado, quem estiver nestas circuns-/tancias pode dirigir-se á rua Direita n.17 loja/ da Cobra, que achará com quem tractar. // S. Paulo 26 de Julho de 1865

***Correio Paulistano*, 28 de Julho de 1865**

Criada. // Precisa-se de uma criada, livre ou escrava,/ para cosinhar e lavar roupa n'uma casa de fa-/mília pequena. // Também precisa-se de um homem ou me-/nino robusto para trabalhar n'uma chacara. // Para informações rua Direita n.46 Loja de/ Lampeões.

***Correio Paulistano*, 9 de Agosto de 1867**

Encontramos também o *Hotel de Italia* localizado na esquina da Rua Direita com a Rua São Bento, que, segundo Dick (1997:215), formava o único ângulo reto da cidade conhecido como *Quatro Cantos* – porque era composta de quatro ruas: à frente a Rua da Alfândega antiga, hoje Frei Gaspar; à direita a Rua Direita, hoje XV de Novembro; à esquerda a Rua Antonina e atrás o Beco do Inferno. Era um antigo casarão que pertencia a Gertrudes Galvão d'Oliveira Lacerda Jordão⁸⁵. No anúncio, a seguir, essa esquina é citada como referência ao endereço:

AMA de leite. // Precisa-se de uma ama de leite que seja/ boa sadia e não se duvida pagar bem tendo/ abundancia de leite dirija-se no Hotel de/ Italia para tratar na rua Direita A quatro/ cantos.

***Correio Paulistano*, 29 de Setembro de 1859**

Mais tarde, fora vendido e tornou-se o famoso *Hotel de França* – o mais expressivo porque de maior projeção (BARBUY, 2006:97). O dono era Guilherme Lebeis, que residia no Hotel. Dos anúncios abaixo, um relembra que o Hotel era o antigo Hotel de Itália, ao solicitar um copeiro para trabalhar, e o outro indica o dono do Hotel como o responsável pelo anúncio:

Copeiro/ Precisa-se de um bom no Hotel de França,/ antigo Hotel de Italia./ Rua Direita 46.

***Correio Paulistano*, 14 de junho de 1873**

PROFESSOR – Precisa-se de uma/ boa professora para leccionar em casa/ de uma família residente em S. Vi-/cente. Para melhores informações dirija-se/ ao sr. Guilherme Lebeis, Hotel de Fran-ça.

***Correio Paulistano*, 19 de junho de 1892**

⁸⁵ Gertrudes Galvão d'Oliveira Lacerda Jordão foi dama da Corte imperial e esposa do Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, homem ilustre de grande prestígio social e fortuna. Ambos eram figuras importantes porque suas fazendas eram modelos de produção cafeeira no Oeste paulista que, posteriormente, deram lugar ao Município de Santa Gertrudes em Rio Claro (ROCHA, 2008: 43).

Além do triângulo e da esquina Quatro Cantos, outros bairros operários foram se desenvolvendo, tais como Bom Retiro, Luz, Brás e Móoca. O crescimento econômico reflete o perfil dos novos consumidores da cidade, como retrata Americano (2004:104):

Os quatro bairros industriais (Bom Retiro, Luz, Brás e Mooca) continham toda a indústria paulista: Tecidos de juta para sacaria, e tecidos de algodãozinho; serrarias e fábricas de móveis; refinações de açúcar; torrações de café; fábricas de botões de ossos, fábricas de telhas, olaria e cerâmica; louças de mesa chamadas de ‘pó de pedra’, indústrias rudimentares, de couros, e mais algumas coisas. Seriam trinta ou quarenta chaminés de fumaça negra de coque da Inglaterra (ainda não havia eletricidade em São Paulo). Os paulistas falavam disso orgulhosamente. ‘Manchester brasileira!’

Fábricas, indústrias e comércios se instalavam pelo centro da Província, trazendo emprego em massa para a população operária. Segundo Campos (2004:28), só no Bom Retiro trabalhavam cerca de quatro mil pessoas. No bairro da Água Branca instalou-se a cervejaria Antartica, na Vila Mariana havia muitas fábricas como a de fósforo, que empregava 120 pessoas, e o famoso Matadouro Municipal. No final do século, no Distrito da Sé contabilizaram:

6 oficinas de impressão, duas de café, duas de bebidas, uma de calçado, uma de luz elétrica, uma de fósforos, uma de chitas, uma de móveis e tapeçaria, uma de chapéus, uma de amêndoas cobertas, uma de cerveja, uma de vagões de carga e duas olarias, sendo uma no Ipiranga e outra na Vila Prudente. No Distrito da Consolação havia as seguintes fábricas: três de chapéus, uma de águas gasosas, uma de fundição de metais (Companhia Vulcânica), uma de luz elétrica, duas de curtumes, uma serraria e uma de materiais, no Morro do Chá (*ibidem*).

Localizada na 25 de Março, a Companhia Industrial de S.Paulo, segundo Campos (2004:27), empregava cerca de 350 pessoas, com jornada de trabalho de 12 horas por dia, era formada por 168 teares. Vejamos a seguir o anúncio dessa empresa publicado em 1894:

PRECISA-SE de bons officiaes com-/positores nas officinas de Compa-/nhia Industrial de S.Paulo, rua 25/ de Março, 40.

Correio Paulistano, 24 de agosto de 1894

O autor (*ibidem*:31) descreve ainda a presença de mais fábricas e oficinas localizadas na Santa Ifigênia e no Brás. Além de empregar a população mais necessitada da Província, o comércio atraía pessoas de classes sociais diversas. A rua mais famosa era a XV de Novembro (antiga rua Imperatriz), cujo público era mais elitizado, composto por *políticos, jornalistas, acadêmicos, comerciantes e excursionistas*.

Nessa rua, foram construídos bancos, consultórios, comércios especializados, nobres como a Notre Dame de Paris, que vendia produtos importados. No anúncio abaixo, a loja aparece como referência para a localização de outro estabelecimento:

COSINHEIRA// Precisa-se de uma perfeita cosinheira,/ na rua 15 de Novembro n.41, á Notre/ Dame de Paris.

Correio Paulistano, 11 de janeiro de 1891

Conforme a Província crescia, os anúncios adquiriam papel mediador entre os negociantes, em busca de mão de obra especializada, e os trabalhadores brasileiros e estrangeiros em busca de um lugar no mercado em ascensão. O jornal adquiria, nesse cenário, papel empresarial vital, mesmo com o grande número de analfabetos, era o principal divulgador de massa de produtos e serviços. Faremos a seguir um breve estudo sobre o surgimento da imprensa no Brasil e em São Paulo.

Capítulo 4- BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DA IMPRENSA NO BRASIL E EM SÃO PAULO

A primeira imprensa própria surge depois da chegada da família real ao Brasil, em 1808, no Rio de Janeiro. Em setembro do mesmo ano, sai o primeiro jornal *Gazeta do Rio de Janeiro*. Nesse periódico foi registrado o primeiro anúncio, o de um imóvel.

São Paulo foi uma das últimas Províncias a ter jornal impresso, antes circulavam apenas os jornais que vinham da Corte. O primeiro manuscrito foi *O Paulista*, fundado em meados de junho e julho de 1823, por Antônio Mariano de Azevedo Marques, conhecido como “Mestrinho”, e tinha a missão de *tratar dos interesses da causa pública*” (OLIVEIRA, 1978:85-86). De acordo com o autor (*ibidem*), a tiragem era de 8 folhas por dia, os assinantes, grupo de cinco pessoas, revezavam a leitura e, ao findá-la, faziam mais uma cópia e passavam adiante para propagar as notícias. Mas não foi bem sucedido devido à pouca tiragem e à falta de recursos financeiros.

Após o fracasso de *O Paulista*, surge o *Farol Paulistano*, em 7 de fevereiro de 1827 com publicação até 1831. O proprietário era José da Costa Carvalho e contava com a colaboração do fundador de *O Paulista*. Impresso em um porão, o exemplar era entregue todas as quartas-feiras e tinha o custo de 80 réis. Sua divulgação não se limitava apenas à capital de São Paulo, mas era distribuído em outras províncias e no interior paulista. Continha apenas quatro páginas, com matérias quase regulares que, em geral, tratavam de assuntos liberais para a época. Em sua epígrafe, ecoavam ideias libertárias: *A liberdade é uma bigorna que usará todos os martelos*⁸⁶.

4.1 A história do jornal *Correio Paulistano* e a origem dos anúncios

Após o *Farol Paulistano*, surge *O Correio Paulistano*, o primeiro diário de São Paulo, de maior circulação, e o terceiro do Brasil. O país passava pelos momentos históricos mais significativos para o período, visivelmente retratados pelos jornais, os quais refletiam o grau de desenvolvimento da sociedade e as relações sociais que nela estavam contidas. O *Correio Paulistano* surge numa sociedade em formação, numa época cujas tendências não eram precisamente, rigorosamente definidas. Estávamos

⁸⁶ La liberte est une enclume que usera tous les marteaux (*Farol Paulistano*, 27/02/1827, p.1)

apenas no inicio da formação de nosso character colectivo (...) (SOUSA, 1904:3). Nesse cenário, o papel dos anúncios não foi secundário, pois eles retrataram as condições econômicas, sociais e históricas da época, devido ao seu caráter documental.

A sede do *Correio Paulistano* situava-se, inicialmente, na rua Nova de S. José 47. No mesmo ano, em Julho, mudou-se para a rua do Imperador n. 1, e no ano seguinte, anunciava o endereço na rua do Ouvidor n. 46. Em 1860, deslocava-se para a rua do Rosário n. 49, onde, segundo Sousa (1904:37), teve mudanças significativas como o aumento do pessoal e a criação de um escritório próprio para o recebimento de anúncios, sob a responsabilidade do sr. José Maria Lisboa. A última mudança, limitada à nossa data de pesquisa, indica o endereço na rua Quinze de Novembro n.51, em 1890.

Bahia (1964: 21) exalta o *Correio Paulistano*, atribuindo qualidade ímpar ao jornal, declara: *Muitos jornalecos apareceram de 1830 a 54, quando veio à luz o Correio Paulistano, decano da imprensa bandeirante, atualmente um dos melhores órgãos do país.* Apesar de o autor relatar que a primeira publicação data 1854, assim como o próprio *site* do jornal⁸⁷, Oliveira (1978: 87) afirma que o *Correio* teve, na verdade, duas fases: a primeira, em 1831, sob a direção de José Gomes Segurado, com vida efêmera, durou apenas 1 ano - por isso não conseguimos localizar a edição no *Arquivo Público do Estado de São Paulo*. Já a segunda teve a primeira publicação em 26 de Junho de 1854 e circulou até 1930, periodicamente, e até 31 de julho de 1963 com intervalos. O redator responsável era Pedro Taques de Almeida Alvim – o primeiro a aceitar artigos dos leitores - e o proprietário era Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Devido a crises financeiras, o jornal tornou-se bissemanal de 1858 até 1885.

Sousa (1904: 27) afirma que na época em que foi fundado, o *Correio Paulistano* enfrentava escassez de mão de obra intelectual, de população ativa, e fora feito num sistema precário de produção. Durante o período revolucionário, a sede foi ocupada pelas forças militares, por isso, precisava de uma liderança perseverante, capaz de resistir a essas dificuldades.

O autor (1904:9) divide o jornal em quatro etapas principais:

⁸⁷ <http://www.correiopaulistano.com/sobre-o-site>. Acesso em 20/11/2010

1ª Formação inicial: de 26 de junho de 1854 a 14 de julho de 1855;

2ª Decadência e retrocesso: a partir de 30 de julho de 1858⁸⁸ - momento de maior crise financeira em que o jornal torna-se bi-semanário. Retrocesso porque adere à classe conservadora, *perdendo com essa atitude o prestígio que conseguira partindo de sua pretensa política independente* (SCHWARCZ, 1987:63).

3ª Reorganização: de 1 de maio de 1858 a 1882 – O jornal só consegue atravessar o período de decadência com o subsídio do governo, tornando-se órgão dele.

4ª Consolidação e progresso: após 1882

De acordo com Sousa (1904:56-66), o número de tiragem aumentou, conforme o desenvolvimento industrial da Província. Em 1863, o *Correio Paulistano* foi o primeiro a usar a máquina de aço Alauzet, que imprimia 25 cópias por hora. No ano de 1861, a tiragem era de 450 exemplares e, em dois anos, subiu para 700. Com a chegada da máquina a vapor, em 1869, esse número atinge 850 cópias. Nos anos de 1882 a 1890, o jornal atingia 1800 tiragens e, em 1905, ano em que completava 50 anos, saltou para 8.500.

Sousa (*ibidem*: 56) relata ainda que tamanha fora a curiosidade popular a respeito da máquina a vapor, que houve uma *verdadeira romaria de gente de todas as classes para ver-o [equipamento] trabalhar*. O alvoroço foi tamanho a ponto de haver alguns *esmagamentos e cenas de pugilato*.

O jornal era composto de três folhas grandes, cujo manuseio era trabalhoso. Quanto à diagramação, o primeiro exemplar exibia cabeçalho separado por linhas. Na primeira página, o leitor lia, centralizado, o nome do jornal. Com o objetivo de situar o leitor no tempo e no espaço, foram disponibilizados à direita informações sobre a cidade, o ano de publicação e o número, e à esquerda, o dia de semana, o dia, o mês e o ano. Na segunda linha, lia-se informações sobre preços e o dia de circulação do jornal. Também era informado que os assinantes que quisessem publicar, teriam isenção de tarifas, desde que não excedessem a dez linhas.

⁸⁸ A esse respeito, Schwarcz (1987: 63) traz outra informação, diz que a decadência iniciou-se em 1855 até 1858, quando o jornal decide apoiar as idéias conservadoras, perdendo prestígio entre os leitores.

O *Correio Paulistano* circulava todas às tardes, exceto os dias de guarda, conforme apresentação encontrada na primeira página, ano 1 n. 6:

Figura 2- Correio Paulistano, 3 de Julho de 1854

O Correio PAULISTANO publica-se todos os dias excepto os de guarda//É propriedade de Marques & Irmão// Subscreve-se no excriptorio da typografia IMPARCIAL, rua nova de/ S. João n. 17// Publica gratuitamente todos os serviços de interesse geral// As correspondencias de interesse particular pagarão o que se convencionar//Os annuncios dos assignantes terão// Inscrição GRATUITA, não excedendo a 10 linhas.

Em 1862, lia-se no lado direito da parte superior do jornal os preços dos anúncios e da assinatura: anúncio por 80 rs a linha, publicações literárias 40 rs, ditas particulares 100 rs, notícias diversas 500 rs e folha avulsa a 200 rs. O preço da assinatura do jornal era de 12\$ rs por ano, 6 \$ rs por semestre , e para fora 15 \$ rs por ano.

Nas primeiras tiragens, o jornal tratava de assuntos da corte, das províncias e dos atos corriqueiros do interior de S. Paulo. Quanto à posição política, declarava-se não atrelado a partido algum. Em um de seus exemplares, na primeira edição, primeira coluna, sob o título *Prospecto*, podemos notar um discurso liberal:

Figura 3-Correio Paulistano, 26 de Junho de 1854⁸⁹

O Correio Paulistano, que hoje começa sua carreira jornalística, vem, também, abrir uma nova hera na imprensa desta província. Então, forçoso é confessar-o, a Imprensa não tem correspondido por um modo satisfactorio a sua sublime missão. Os jornaes que tem visto a luz nesta província, quase exclusivamente ocupados dos interesses de sua panlidade política, e o que é mais, de questões muitas vezes pessoas, tem transviado a nossa imprensa do seu santo ministério. Circunscritos a essa discussão acanhada e desagradável ás folhas puramente políticas bem depressa começam por experimentar uma espécie de frieza na própria opinião que ellas se propõem sustentar. Por outro lado, os interesses reaes da província, que tanto convêm promover e advogar, erão postos de parte, porque os interesses de partido tem tudo desnaturado e confundido. Nestas circunstâncias, entendemos fazer um importante serviço á nossa bella província publicando o CORREIO PAULISTANO, cuja missão é a de offerecer uma IMPRENSA LIVRE.[caixa alta do autor]

De 1864 a 1865, o jornal contou com a colaboração do abolicionista e republicano dr. Francisco Quirino dos Santos e, mais tarde, em 1866, o maçom, crítico e humorístico Américo de Campos contribuía com a redação. Sousa (1904:38) relata que nessa época havia uma Câmara temporária formada por alguns progressistas conservadores e liberais. Tratava-se de uma “liga” que, sob o comando de Tavares Bastos, tornara-se um partido mais conservador. Por causa disso, e da influência que esse partido exercia sobre o jornal, Américo de Campos se afastou dele, por volta de 1867. Além desses colaboradores, o jornal contava com o auxílio de mais de um redator; desde 1857, havia pessoas que, muitas vezes, não assinavam as colunas e que, por isso, continuavam anônimas.

A partir de 1870, questões relevantes sobre a *Abolição* e a *República* são discutidas pela imprensa e pelos intelectuais⁹⁰ da época. O manifesto de 3 de dezembro de 1870 publicado no Rio de Janeiro e divulgado no jornal *A República* denunciava os problemas do regime monárquico. Os ecos desse manifesto chegaram a São Paulo, resultando na formação do Partido Republicano Paulista – PRP. Sodré (1999:225) e

⁸⁹ Mapa extraído do site: www.correiopaulistano.com

⁹⁰ Alonso (2000:32) relata que esses intelectuais formavam a “nova geração”, cujo ideal era fazer uma intervenção política. Segundo a autora, tratava-se de um movimento político de contestação ao sistema monárquico e aos programas de reformas.

Schwarcz (1987:63) ressaltam que em 1872 o *Correio Paulistano* torna-se órgão desse partido; o jornal era o meio pela qual a oligarquia paulista divulgava seus ideais.

Mais adiante, acrescenta Sodré (*ibidem*), em julho de 1874, o jornal é vendido a Leôncio de Carvalho, sob a gerência de Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Entretanto, de acordo com registros encontrados, verificamos que a aparição do novo diretor só consta no jornal no ano seguinte, em 18 de julho de 1875. Antes disso, não há mudança no cabeçalho indicando o ocorrido, como podemos observar abaixo com o exemplo de 3 de abril de 1875 e com o da data da compra:

Figura 4- Correio Paulistano, 3 de abril de 1875

Figura 5- Correio Paulistano, 18 de julho de 1875

De acordo com Sousa (1904:53), quando Leôncio decidiu comprá-lo - após a saída de Américo de Campos - trouxe renovações ao jornal com um vasto programa reformista a favor das idéias monárquico-liberais. Observa-se que o jornal muda o seu posicionamento político, antes a favor dos republicanos, depois liberal, muda para conservador e termina como republicano. Quando era republicano, cumpria o papel de *serenar os ânimos revoltados e de conservar a sua integridade territorial e política*

(*ibidem*). O autor relata ainda que Leôncio não conseguiu suporte para o seu programa e que, por essa razão, deixou o jornal no mesmo ano, mas continuou a exercer certa influência em Joaquim Roberto.

A partir dessa aquisição, há uma notável modificação na apresentação e na ideologia do jornal que adota a linha reformista. No cabeçalho, lê-se “Jornal Noticioso, Político, Litterario e Industrial”.

Figura 6-Correio Paulistano, 8 de agosto de 1875

Em 1881, encontramos um anúncio do próprio jornal a procura de alguém que tivesse condições de gerenciá-lo, comprovando, dessa forma, a inconstância do corpo administrativo:

TYPOGRAPHO// Precisa-se de um nas condições de/ tomar a gerencia de uma typographia,/ para fora da capital; para informações/ no Hotel de França até às 10 horas da manhã de hoje.

Correio Paulistano, 2 de março de 1881

No ano seguinte, o fundador do jornal Joaquim Roberto de Azevedo Marques torna-se *editor e gerente*. Essa mudança consta na edição do dia 2 de agosto, n.7729. Como pode ser verificado, o nome de Leôncio já não consta mais. A diagramação também sofre alteração, a data fica no campo superior ao nome do jornal e não mais abaixo do nome dos responsáveis:

Figura 7-Correio Paulistano, 2 de agosto de 1882

Schwarcz (1987:64) acrescenta que, em 1882, a veiculação do jornal torna-se constante, ao ser adquirido por Antônio da Silva Prado, político que se destacava no Partido Conservador. Prado foi vereador em 1866, deputado em 1869, ministro da Agricultura em 1885 a 1889, senador em 1887 e, por fim, ministro das Relações Exteriores em 1888. O editor chefe do jornal, nesse período, era o padre dr. Adelino Jorge Montenegro.

Não localizamos essas informações no jornal. Apenas constatamos que Joaquim Roberto aparecia como editor gerente até 1890 e, após essa data, nenhum gerente surgiu no cabeçalho:

Figura 8-Correio Paulistano, 29 de julho de 1885

Quanto à postura política, Sousa (1904:54) declara que o jornal se posicionava contra a situação liberal, que caiu em 19 de agosto de 1885, e acompanhava a vitoriosa situação conservadora. No ano seguinte, o secretário da província dr. Estevam Leão Bourroul assume a redação. Em 1887, mais uma vez, o *Correio Paulistano* torna-se órgão livre da *opinião esclarecida*, também adere a favor da abolição e conta com o apoio do Dr. Antônio Prado. O Dr. Estevam deixa a redação 3 anos depois de assumi-la, em 29 de maio de 1888, e quem o substitui é o Dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho.

Em 15 de novembro de 1889, com a queda da Monarquia e a vitória da República, o jornal deixa de ser conservador, escravocrata e participa ao público essa mudança política significativa. Sousa (*ibidem*: 61) assim relata esse fato:

Coube ao Correio Paulistano, em tão delicada emergência, a honra de ser a primeira folha monarchista que, interpretando elevadamente os sentimentos geraes, considerou como definitiva e irrevogável a proclamação provisória de 15 de novembro e conclamou os antigos

partidos a facilitarem a remodelação institucional do paiz, aderindo á nova fôrma de governo por palavras e por actos.[sic]

Em 1890, o jornal anuncia uma outra mudança, mas dessa vez no modo de produção: é impresso na máquina “Marinoni de retirada”, substituindo a antiga Alauzet. Além disso, informa o novo endereço na rua Quinze de Novembro n.51, como pode ser lido na amostra a seguir:

Figura 9-Correio Paulistano, 17 de janeiro de 1890

Sousa (1904:62-63) declara que essa foi uma época de intensa movimentação literária para o *Correio Paulistano*. A equipe jornalística era formada por Paulo Prado, cronista *de fina polpa*, Ezequiel Freire, *folhetista imaginoso e fluente*, e Américo de Campos Sobrinho, *a musa faceta de pilheria viva e do paradoxo bizarro*. Nesse período, em junho, o jornal fora comprado por republicanos tais como Manuel Lopes de Oliveira e Victorino Gonçalves Carmillo.

Embora o jornal estivesse numa fase nobremente intelectual, ainda enfrentava problemas financeiros graves e precisou da intervenção financeira do Dr. Delphim Carlosesse.

Por volta de 1900, a notícia que se teve era a de que novos donos vieram, pois esses republicanos não ficaram em posse do jornal por muito tempo, e que este passou a ser propriedade de uma associação anônima. A direção, *theorica*, estaria sob os cuidados do Dr. Herculano de Freitas, *com rara distinção intellectual e reconhecida lealdade*, e Antonio de Godoy, *director literário* (SOUZA, 1904: 62-63)

Em suma, essas mudanças visuais na diagramação também indicam que o jornal sofreu influências políticas. Além disso, é visível observar o processo de transição da

Monarquia à República. Ora o jornal demonstrava apoio aos conservadores, à aristocracia, ora aos liberais, aos republicanos. Essas oscilações demonstraram que o jornal estava sujeito ao contexto político e econômico da época, em que prevalecia o interesse dos mais fortes, contradizendo seu discurso inicial *de não estar atrelado a partido algum*.

4.2 Os anúncios publicitários

Como vimos, os jornais não permaneciam por muito tempo em circulação, a falta de solidez era constante e um dos principais motivos era a ausência de recursos financeiros. Com o intuito de buscar a subsistência, a imprensa recebia investimentos advindos de *annuncios* (anúncios publicitários ou avisos). *Tais anúncios constituíam a maior fonte de renda dos periódicos; além de abundantes, apareciam misturados com os demais tipos de informação* (SCHWARCZ, 1987:128).

O objetivo do anúncio é divulgar produtos e serviços, informar acontecimentos da época: *o anúncio constitui o canal de publicidade por excelência, estabelecendo uma ligação direta entre a oferta e a procura. De acordo com o veículo (revista ou jornal), a técnica será diferente* (CARVALHO, 1998:15); *anunciar é promover o conhecimento ou a divulgação de (algo) [para alguém]; participar* (HOUAISS, 2002).

Vendia-se de tudo em um único espaço: escravos, cães, cavalos, mosaicos, produtos de padarias, entre outros. Anunciavam-se não só produtos, bens e serviços para a comunidade, como também logros, pedidos de empréstimos, perdas de objetos, pedidos de endereço, e até cobranças pessoais, conforme podemos verificar adiante:

Pechinxa!/// PARA quem tiver escravos para/ vender por se pagar muito/ bem, na rua Direita n. 18, sendo novos em idade.

Correio Paulistano, 6 de outubro de 1854

Quem tiver um cão próprio para/ guardar casa, quintal &, e quizer vem-/der dirija-se á rua da Constituição,/ n. 50

Correio Paulistano, 6 de outubro de 1854

NA Rua Direita n. 28 vende-se um/ Cavallo pampa com uma porção de/ eguas de raça muito boa. Quem/ as pretender comprar, dirija-se a casa/ mencionada que achará com quem tratar.

Correio Paulistano, 3 de Julho de 1854

Vende-se louças e vidros, por/ preços muito commodos na nova loja da rua S. Bento,/canto da da Quitanda.

Correio Paulistano, 8 de Julho de 1854

Previne-se ao público que não/ faça transacção alguma com João Jac/ques Oswaldo, sobre trez lettras firma/das pelo abaixo assignado, cabonadas/ pelo Reverendo Padre Mamede José/Gomes da Silva, sendo cada uma do/ valor de r\$ 500\$000, por quanto/ o abaixo assignado vai usar do direito/ que lhe assiste para nullifical-as. -/ S.Paulo 26 de Dezembro de 1854.//Luis Per igault.

Correio Paulistano, 28 de Junho de 1854

Precisa-se saber a residência da sra. Dona Maria/ Barbosa da Conceição Pinto Ribeiro, para se/ lhe entregar uma carta na rua Direita n. 43/loja.

Correio Paulistano, 7 de Outubro de 1862

MOFINA// Pede-se ao sr. Dr. Ter a bondade de vir pagar 1\$000/ que pedio emprestado na rua da Cruz Preta se não/ quizer passar pela vergonha de vêr empregar-se outro/ meio.

Correio Paulistano, 10 de Janeiro de 1870

A ideia de encontrar nos anúncios ricas fontes para o desenvolvimento do comércio não foi pioneira em São Paulo. Ela já tinha sido anunciada anteriormente, em Pernambuco, em 1821, no jornal *O Diário de Pernambuco*. O jornal declarava logo na sua primeira tiragem, nos primeiros parágrafos, a necessidade de suas publicações, conforme se lê a seguir:

Faltando nesta cidade assaz populosa um Diário de Annuncios, por meio do qual facilitassem as transações e se communicassem ao público notícias que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Typografia de Miranda e Companhia se propoz a publicar todos os dias da Semana, excepto os Domingos somente o presente Diário, no qual debaixo dos títulos de Compras- Vendas- Leilões- Alugueis- Arrendamentos- Aforamento- Roubos- Perdas- Achados-Fugidas e Apprehensões de escravos-viagens-Afretamentos-Amas de leite etc.

Figura 10-Diário de Pernambuco, 7 de Novembro de 1825

Aquele que pagasse mais, obteria mais espaço. Alguns anúncios publicitários chegavam a ter tanto destaque que os de emprego, por exemplo, ficavam nas laterais em letras bem menores, como se pode averiguar no anúncio a seguir. Observa-se que o produto *Quinium Labarraque* ocupa quase toda a página na vertical. Verifica-se

Moleque. // Precisa-se de um de 14 a 16 anos, para todo servi-ço de casa. Na rua do Príncipe n. 8.

Figura 11-Correio Paulistano, 31 de Maio de 1870

Pode-se inferir, dessa amostra, a importância dos anúncios publicitários (21) no total, em detrimento dos de emprego (2), apenas. Somente um leitor atento poderia localizar a vaga lateral sobre jardineiro.

Quanto à localização, os anúncios eram impressos na página 3 e 4, no final do jornal. Em alguns exemplares, somente na página 4. Apenas no ano de 1874, do dia 8 a 13 de janeiro, eles foram publicados na primeira página.

4.3 A constituição e diagramação dos anúncios de emprego

Para fazer uma análise textual, propomos entender, primeiramente, a *Estrutura Textual* do anúncio de emprego e como ele se constituiu, ou seja, de que maneira tomou corpo e tornou-se um gênero discursivo reconhecido e utilizado pela sociedade. Nossas primeiras indagações são: De onde se originou o *anúncio de emprego* e como se constituiu na sociedade?

De acordo com Todorov (1995:15), *um novo gênero é sempre uma transformação de um outro anterior ou de vários; por meio de inversão, deslocamentos ou combinação*⁹¹. Como visto anteriormente, para Bakhtin (2003:262), os gêneros discursivos nascem e se renovam no contexto da comunicação social; a partir de modelos fixos já existentes na sociedade, temos, no presente, indícios do passado.

Isso significa dizer que mesmo que haja modificações em relação ao conteúdo, à estrutura ou até mesmo às dimensões, os gêneros discursivos mantêm características comuns e, por isso, é possível analisar as evoluções pelas quais passam. Essas transformações ocorrem de acordo com a necessidade da sociedade e sua atividade multiforme, conforme esclarece Bakhtin (2003: 262): *A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana (...)*.

Bakhtin (*ibidem*) também afirma que os gêneros discursivos não devem ser estudados desconectados do *campo* ou *esfera* em que são produzidos, pois *refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo*. O estudo dos gêneros deve levar em consideração o *campo* onde é produzido, onde circula, enfim, onde é recebido. Diante disso, verificamos que a composição do gênero discursivo *anúncio de emprego* surgiu a partir de outros gêneros como *anúncios* de produtos e serviços, ou mesmo de *avisos* feitos, inicialmente, em cartazes fixados no mural de alguns estabelecimentos comerciais e de alguns modelos de avisos, pedidos, convites e vendas de produtos em jornais, e a partir de modelos de anúncios de escravos. Começou a aparecer na esfera *mídia impressa* de acordo com o desenvolvimento e a expansão do jornal. Não tinha ainda uma fórmula fixa e confundia-se com outros gêneros como os de *pedidos* e *convites*, conforme veremos mais adiante.

Os primeiros anúncios de emprego - disponíveis em microfilme com poucos danos ou rasuras no *Arquivo Público do Estado de São Paulo* - eram separados por janelas, ou seja, cada um ficava separado por linhas laterais, superiores, inferiores, como se fosse um quadro. Não havia ainda a ideia de *Classificados*. O jornal era

⁹¹“(…) a new genre is always the transformation of an earlier one, or of several; by inversion, by displacement, by combination”.

separado em três colunas, constituído apenas de linguagem escrita, conforme podemos verificar a seguir:

Figura 12-Correio Paulistano, 3 de Julho de 1854

Quanto ao conteúdo, observa-se que os anúncios publicitários abordavam diversos assuntos desde *vendas de cães* até aluguéis de imóveis, tudo ficava numa única coluna intitulada *ANNUNCIOS*, composta de várias outras notas, aleatórias, sem uma ordem lógica, conforme mostra a figura 13, a seguir:

Figura 13-Correio Paulistano, 6 de Outubro de 1854

Inicialmente, os anúncios eram separados por linhas, alguns iniciados com a primeira letra em caixa alta, outros destacavam a primeira palavra em caixa alta e/ou negrito, sem estabelecer um padrão e, boa parte deles, já tinha uma chamada. Esta serve para identificar o assunto do texto, vem como primeira informação, a mais importante, e, por isso, é fundamental na composição do gênero *anúncio*. Ela atrai um leitor específico: *o anúncio tem de ser percebido pelo seu público-alvo e o título, ao explicitar para quem se dirige, cumpre essa função* (HOFF e GABRIELLI, 2004:72). Em *anúncios de emprego* deveria identificar a natureza do trabalho.

Entretanto, observa-se, no exemplar da figura 13, que tanto o *anúncio de aluguel* quanto o de *venda de imóvel* possuía a mesma chamada *RUA*, que não cumpria a função que os autores citados acima afirmam existir. Eram os verbos *vende-se* e *aluga-se*, escritos abaixo, que definiam a que se referiam os anúncios. Esses verbos ainda não eram a *chamada* como ocorre nos dias de hoje.

Os anúncios de emprego podiam ser identificados, algumas vezes, pela letra “P” para “Precisa-se”, como pudemos ver na amostra de Julho de 1854 na figura 12. Eles eram localizados nas últimas páginas do jornal, entre os vários anúncios publicitários e avisos, divididos em três colunas.

A partir de 15 de Fevereiro de 1855, as páginas sofreram alterações nas dimensões que passaram de 28X37 com 4 páginas e formato A 3 nas colunas, para 33X36 com 4 páginas e formato A 4 nas colunas. O papel, segundo Sousa (1904: 28) era floreite. Acreditamos que esse crescimento resultou-se do aumento de colaboradores e de anúncios publicitários. Estes, na sua grande maioria, tiveram títulos destacados com letras em caixa alta e diferentes *chamadas*; alguns iniciam-se apenas com a primeira letra em caixa alta, outros com a forma verbal singular + SE, como em “precisa-se” e “paga-se” muito bem:

ANNUNCIOS.
Aos habitantes da provincia de...
Aos habitantes da provincia de...
Aos habitantes da provincia de...

Dentista Fran...
57 Rua Direita 57
A. MARQUES, tem a honra de avisar...
publica desta capital que achou de receber...
bilhete a servir com a maior promptidão e...
perfeição possível em seus frequentes...

BILHETES,
quartos, oitavos e...
vigesimos
Da praça loteria, vende-se na rua Direita n.
13, loja de fazendas.
Casa de Francisco José Dias Leite.

18
Rua Direita 18
Chegaram frequencia a loja de Joaquim
José de Souza Bastos na rua Direita n. 18,
— encontraram a perbina das perbina...
ru. — 125000 — 125000 — 125000, ditos pe...
quem o lota, e alem disso acharam...
bem certos do vestidos de lã, ditos pe...
de chadrez modernos, ditos com barra, a...
ditos de lã, e ditos com barra, a...
em casa, e ditos com barra, a...
Chapel...
sapatos e botinas tanto para homens como...
para senhores — tudo chegado ultimamente...
do Rio de Janeiro, e do ultimo gosto. /5/
15 RUA DE SANTA THERESA 15
ELIXIR ODONTALGICO contra as dores de...
de dentes. Este elixir alivia as dores de...
de dentes a mais vivas, em cinco minutos...
conserva a tez, corrolora e fortifica as...
gongivas; faz desaparecer o mal hulto da...
boca, assim como tira o cheiro não prevale...
cente do estomago, e comunica a boca mais...
agradavel frescura; não fazenda este effec...
toso, o proprietario obriga-se a entregar...
importe recebido. O preço é de 125000...
cada vidro; os pobres poderão procurar...
gratuitamente na casa acima do proprietario.
Marmont Victor.

PAGA-SE MUITO BEM.
Na rua da Quindim n. 51, haverá de Do...
mingo de Paschoa em diante muito bom carne...
e a que tiver esses será este serrado e não que...
linda e suculenta. Por conta dos dias de jejum...
deixou de haver carne neste agoroso.

PRECISA-SE
de um mestre perfeito de clarin na rua de...
S. Gonzalo n. 37.

A PESSOA
que a 21 do passado levou do corredor da...
casa da assembleia um chapéo de sol de seda...
preta, cabo amarelo e novo, queira entregá...
gel-o nesta typographia para não ver seu...
número publicado.

CHARUTOS.
Na fabrica de charutos de Miguel Gonç...
alves dos Reis, largo do Collegio, ha sempre...
um completo sortimento de charutos excel...
lentes, por preço diminuto.

VER E CRER
33 RUA DO COMMERÇIO 33
cassa de José Marques da Cruz, acha-se...
um completo sortimento de molhos por...
ços comidos, assim como uma gra...
porção de ancorotes de azeitonas de...
seu qualidade, novas ancorotes chei...
preço de 125000, em lotes de 10 ancor...
e cada um a 225000, e afilia-se a q...
da

A PONTAMENTO
sobre o processo criminal pelo jur...
senador Pimenta Bueno. Tratado d...
glão pelo padre Richard e Girard. p...
pendio da theologia domestica tradu...
luguense pelo Rvdm. conego lide...
vier Ferreira.
Estas obras achão-se a venda n...
Rozario n. 2.

As Famílias
ou pessoas solteiras livres, que...
trabalhar em uma fazenda de café...
de muito boas condições, dirijam...
typographia.

Cobranças
A pessoa que tiver de effectuar...
tanto nesta cidade como no b...
provincia, e na de Minas Geraes...
rua do Quartel n. 22 onde

Figura 14-Correio Paulistano, 9 de Abril de 1855

Mas em 30 de Abril de 1855, houve um retrocesso em relação ao formato, e o jornal de n. 247 voltou a ter três colunas e alteração nas dimensões 28X37 com quatro páginas. Sousa (1904:28) relata que esse fato indicava falta de investimentos e de apoio.

Figura 15- Correio Paulistano, 8 de maio de 1855

A partir do dia 17 de Julho de 1855, há outra mudança nas dimensões do jornal que passa a ter tamanho de 33X46, e volta a ter quatro colunas. O exemplo de outubro⁹² ilustra bem essa modificação:

Figura 16- Correio Paulistano, 5 de outubro de 1855

⁹² A fotografia que tiramos do jornal em julho e de outros meses não estava com a imagem bem definida para exemplificar essa mudança. Por isso escolhemos a do mês de outubro.

Entretanto, nem todos os anúncios eram destacados em caixa alta. Eles ainda permaneciam separados apenas por linhas horizontais e laterais, conforme podemos ver a seguir:

Figura 17-Correio Paulistano, 23 de Maio de 1856

Nessa amostra, apenas o anúncio *nesta* está em caixa alta, não sinalizando sobre o que se trata o anúncio. Além disso, está entre dois outros, cujos temas versam sobre *Baile mascarado*. Não há nenhum outro sobre emprego, o que dificulta a sua localização precisa.

No mês de fevereiro, dia 8, em 1859, o jornal tem um acréscimo nas dimensões e passa a ter 47X34 cm, mas ainda continua com 4 colunas:

Figura 18-Correio Paulistano, 10 de Fevereiro de 1859

Percebe-se que em relação a 1855, essa amostra de 1859 apresenta mais divisões entre os anúncios e mais elementos iconográficos para prender a atenção do leitor. A chamada para o tema *fuga de escravos*, por exemplo, é reforçada pela imagem de homens negros, descalços, trajados simples, chapéus e trouxas nas mãos, remetendo à fuga. Os outros desenhos de moradias representam a negociação de venda e/ou aluguel de casas.

O uso desses elementos não serve apenas para adornar o jornal. Segundo Kress e van Leeuwen (2001: 11), trata-se de uma tentativa de maximizar o entendimento da mensagem. Ao visualizar a figura de um homem com uma trouxa na mão, o leitor daquela época é capaz de compreender que se trata de um escravo fugitivo, pois estava inserido num contexto em que tal prática era comum. Leitor e produtor compartilhavam da mesma forma de representação do mundo: *O produtor de signos escolhe formas para*

*expressar o que tem em mente, formas que ele entende como mais apta, plausível num dado contexto*⁹³ (*ibidem*).

Ainda sobre a disposição dos anúncios, verificamos, em 1871, que em algumas edições não havia espaço suficiente para organizá-los. Alguns ficaram ajustados nas laterais; era clara a necessidade de expandir o jornal, conforme se vê no exemplo a seguir:

Figura 19-Correio Paulistano, 27 de Julho de 1871

⁹³“(…) sign-makers choose forms for the expression of what they have in mind, forms which they see as most apt and plausible in the given context”.

Entretanto, foi somente em 1878 que surgiu uma mudança mais significativa nas dimensões do jornal, com um aumento de 4 colunas para 5, além de ter o *layout* do cabeçalho alterado.

Figura 20-Correio Paulistano, 10 de Novembro de 1878

Essa alteração ainda não é permanente. Em 4 de julho de 1881, volta ao tamanho reduzido ao de 1877, talvez tenha sido um momento de decadência a que Sousa (1904:9) havia se referido (período de 1858-1882).

Em 1882, 2 de agosto, encontra-se novamente com 5 colunas. Em 1888, as colunas aumentam para 6, mostrando a prosperidade do jornal; é visível a separação entre avisos e anúncios, entretanto o conteúdo de ambos ainda era instável. Não havia anúncios de empregos em “avisos”, mas era fácil encontrar avisos de falecimento, por exemplo.

Figura 22-Correio Paulistano, 6 de janeiro de 1897

É importante ressaltar que, embora houvesse aumento nas dimensões das páginas, os anúncios de emprego continuavam a não ter categorização definida. Como estava em constituição, havia falta de ordem sintática, nomeação e padronização; obstáculos para o seu reconhecimento no corpo do jornal.

Os leitores, dessa forma, tinham de ler toda a coluna de anúncios, pois os de emprego poderiam aparecer com diversas *chamadas*, dificultando, assim, a objetividade desse tipo de anúncio. As chamadas encontradas para emprego foram: *Convida-se, Na rua do Rosário, Com urgência, Aos senhores emigrantes, Atenção, Camaradas*, conforme podemos observar a seguir:

CONVIDA-SE trabalhadores para o serviço da/ Serra de Santos com o jornal de 2\$000 por dia./ Os trabalhadores estão á secco, mas dá-se 800 rs/ diários para um cosinheiro e rancho também;/ quando se apresentem em número de 10 para/ cima.

Correio Paulistano, 21 de janeiro de 1862

Na rua do Rosário n.13 precisa-se d'uma co/sinheira escrava ou livre.

Correio Paulistano, Maio de 1862⁹⁴

COM URGÊNCIA/ Precisa-se de um bom copeiro, para casa de família, que tenha comportamento affiançado; trata-se na Ladeira Porto Geral número 2.

Correio Paulistano, 20 de setembro de 1879

AOS SENHORES EMIGRANTES/ Na ladeira Municipal número 6A, Hotel das Famílias, precisa-se de trabalhadores para uma fazenda de café; offerece-se condições muito vantajosas aos mesmos.

Correio Paulistano, 12 de novembro de 1879

ATENÇÃO/Precisa-se com urgência de uma negrinha de 10 a 11 annos, prefere-se captiva./Para tratar na Rua Boa Vista número 6.

Correio Paulistano, 12 de novembro de 1879

Camaradas/Precisa-se de 40 para a colheita de uvas,/para tratar na rua do Rosário número 33,sobra/do.

Correio Paulistano, 22 de janeiro de 1879

Desses exemplos, o de 21 de janeiro de 1862 utiliza enunciados que pertencem ao gênero discursivo *convite*: o verbo *convidar*, que formaliza algum pedido de comparecimento, participação ou presença de alguém; e *o local*, onde se deve comparecer para a empreitada. Em seguida, observam-se enunciados que começam a compor os anúncios de emprego, tais como informações sobre o pagamento pelo serviço, além de outros benefícios como, neste exemplo, o de ter um cozinheiro para um mais de 10 trabalhadores.

Outra ocorrência da ausência de padrão encontra-se em um anúncio que utilizou o verbo *procurar* no sentido de *precisar*, para uma vaga de professora. A seguir o anúncio:

PROCURA-SE uma senhora que saiba dirigir o/ ensino de primeiras letras em um collegio. Pessoas/ habilitadas podem dirigir suas cartas á d. Carolina/ Florence em Campinas, ou tomar informações até 22/ do mez corrente, na rua de S. Bento n. 54. S.Paulo.

Correio Paulistano 19 de Maio de 1870

O verbo *procurar* foi utilizado apenas 4 vezes em todo o *corpus*, não se constituindo, dessa forma, parte integrante do *anúncio de emprego*. Seu uso ficou fixado ao gênero *achados e perdidos*. Se compararmos aos dias atuais, perceberemos que ele

⁹⁴ Data ilegível no jornal.

está presente em cartazes e anúncios, de mídia impressa e eletrônica, para localizar pessoas desaparecidas, ou ainda em anúncios de relacionamentos amorosos.

Outra amostra mais nítida de que o gênero *anúncio de emprego* mantinha relação com um texto anterior está na figura 23, a seguir. Nela, observamos a mesma chamada *Atenção* para dois gêneros distintos: *aviso* e *anúncio de emprego*. Essa interjeição apareceu 71 vezes na composição do gênero *anúncio de emprego*, seguida do verbo *precisa* + SE, representando 2,75% do total (2504) de anúncios coletados (aparição bem mais representativa do que *procura-se*, por exemplo). A interjeição *Atenção* era muito utilizada para a função apelativa das propagandas, comum para compor o gênero *aviso* com o intuito de avisar, precaver, noticiar ou até mesmo ordenar algo. A seguir os gêneros:

Figura 23-Correio Paulistano, 14 de Novembro de 1862

Verificamos também que o uso fixo do verbo no singular “Precisar” + o clítico SE, na chamada, ainda não se referia exclusivamente a empregos. Tal emprego referia-se, inicialmente, a aluguel de pessoas, a pedido de empréstimo, a pedido de informação, a compras de mercadoria, como se pode observar nos anúncios a seguir:

Precisa-se alugar uma ama de leite.

Correio Paulistano, 28 de Junho de 1854

PRECISA-SE de oito ou nove contos de rs./ a um por cento, e dá-se hypotheca em bens de raiz; quem quizer dar nesta typographia se dirá/ com quem deve tratar.

Correio Paulistano, 13 de Agosto de 1862

Precisa-se saber a residência da sra. Dona Maria/ Barbosa da Conceição Pinto Ribeiro, para se/ lhe entregar uma carta na rua Direita n. 43/loja.

Correio Paulistano, 7 de Outubro de 1862

PRECISA-SE comprar uma parelha de ca-/vallos ou bestas mansas acostumadas a traba-/lhar em carros; quem [] []a-se á rua Di-/reita n.4 armazém

Correio Paulistano, 2 de Fevereiro de 1867

O uso de *precisa-se* serviu, no exemplo abaixo, a dois anúncios distintos postados na mesma coluna - como ocorreu com a análise anterior - um seguido do outro: o primeiro oferece emprego, o segundo, a compra de cavalos ou bestas:

Figura 24-Correio Paulistano, 2 de Fevereiro de 1867

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de/ secco e molhados, de 14 a 16 annos de idade/ na rua de S. Bento n. 31

PRECISA-SE comprar uma parelha de ca-/vallos ou bestas mansas acostumadas a traba-/lhar em carros; quem [] []a-se á rua Di-/reita n.4 armazém

A falta de um padrão para esse gênero era tão evidente que o anunciante, por vezes, poderia servir-se de um mesmo anúncio para divulgar, além de vagas de emprego, locação de imóvel ou venda de produtos ou serviços, como se pode averiguar a seguir:

NO Collegio Atheneo Paulistano - / Ladeira do Porto geral precisa se/ de um empregado para inspecionar/ meninos – O ordenado é 400\$000/ rs livres de despesas/ Na mesma/ casa vende-se 3 duzias de cadeiras/ Americanas- 2 grandes tachos para/ fabricas d'assucar- e uma bomba/ para poço.

Correio Paulistano, 9 de Janeiro de 1857

PRECISA-SE de uma pessoa que saiba cosinhar, en-/ gommar, e tratar da casa de uma pessoa só. Para tra-/tar na rua Municipal, casa do snr. José, mestre pedrei/ro. Na mesma precisa-se alugar uma casa dentro da/ cidade, e que tenha pelo menos cinco commodos, e/ quintal grande

Correio Paulistano, 13 de Fevereiro de 1864

CRIADO// No Restaurant Provincial á rua/ da Esperança n. 56, precisa-se de/ um criado. No mesmo póde uma/ pessoa morar pagando 30 \$ RS por/ mez, pela cama e comida; também/ se alugão camas a 6\$ e 10& rs./ por mez, e por noite a 240 rs. e a/ 400 rs.

Correio Paulistano, 15 de Outubro de 1865

ATENÇÃO// Precisa-se de um cosinheiro; alugam-se camas e/ quartos no Hotel provinciano, no largo do Riachuelo; n.40. []ecebem pensionistas e avulsos mesa redon-/da 500. Precisa-se de um bom cosinheiro com ur-/gencia; é no Piques.

Correio Paulistano, 3 de abril de 1878

Neste último, ano de 1878, observa-se que é anunciada a necessidade de mão de obra, logo em seguida fala-se sobre aluguel de quartos, depois sobre recebimento de pensionista e, por fim, retorna-se ao assunto inicial sobre mão de obra. Há uma mistura de gêneros discursivos “aviso”, anúncio de “aluguel” e “emprego”.

Já em outro anúncio, também de 1878, a ênfase foi dada na divulgação publicitária da famosa oficina de costura *A casa de Jose Worms* e depois na vaga de emprego. O anunciante destacou a contratação de um *hábil contra-mestre* para executar serviços com perfeição, com preços em conta e entrega a curto prazo. Só após descrever toda essa publicidade é que se tratou do anúncio de emprego para costureiras, conforme observa-se a seguir:

OFFICINA DE COSTURA// A casa José Worms, tendo contratado uma hábil contra-mestre, pro/põe-se fazer qualquer obra de costura, com perfeição no trabalho, bara-/teza nos preços e brevidade./25 Rua Direita – S.Paulo/ Na mesma casa precisa-se de boas costureiras./ Casa de Jose Worms

Correio Paulistano, 8 de agosto de 1878

Nesse caso, há nitidamente uma mistura de gêneros discursivos: o *publicitário* e o de *emprego*. Além disso, há mais informações para enfatizar a propaganda da oficina, a fim de atrair compradores, do que detalhes sobre as exigências para a vaga em questão.

Em outros, verificam-se datas e assinaturas de possíveis autores, como ocorre nos gêneros discursivos *bilhetes* ou *cartas*:

OBRAS PUBLICAS. // Precisa-se de trabalhadores de/ enchada para as obras da rua da/ Gloria. Para ajustarem-se dirijão-/ se ao encarregado abaixo assignado./ São Paulo 25 de Janeiro de 1855./ O Engenheiro José Porfório de Lima.

Correio Paulistano, 27 de Janeiro de 1855

Precisa-se contratar uma pessoa para escre-/vente de um cartório. As pessoas que se acha-/rem habilitadas podem apparecer em qualquer/ dia na rua Boa Vista n. 41 para tractar./ São Paulo 10 de Julho de 1865. //O tabellião, JOAQUIM José Gomes.

Correio Paulistano, 11 de Julho de 1865

Atenção. // *Precisa-se no largo da Luz, hotel denominado Maça/ de Ouro, de dois empregados, copeiro e cosinheiro,/ mas que sejam bons. //São Paulo, 31 de Maio de 1870. // Antonio Jose Monteiro Torres.*

Correio Paulistano, 2 de Junho de 1870

Desses exemplos, destacamos o de janeiro de 1855 e o de julho de 1865, pois ao assinarem, os anunciantes deram destaque ao *tema* profissão e ao *rema* nome do anunciante. Essa escolha enfatiza a identidade reconhecida socialmente; legitima o discurso do anunciante; reforça, outrossim, a imagem de quem fala. Essas profissões *engenheiro* e *tabelião* garantiam certo *status* ao ator social. O tabelião, por exemplo, foi uma ocupação criada na época da Colônia Imperial, o rei era quem escolhia a pessoa para desempenhar esse cargo naquele período. Tratava-se de profissões da *elite letrada paulistana*, conforme Cruz (2000: 49) afirma: (...) *o total de almas da elite letrada paulistana não era muito maior que a soma dos 7 médicos e cirurgiões-moraes, 3 boticários, 2 advogados, 3 letrados, 3 professores de gramática, 1 de retórica (...) 1 tabelião (...)*⁹⁵.

A escolha por esse *tema* confirma o que Fairclough (2008:63) postula acerca da funcionalidade do discurso, ou seja, como forma de ação, como um modo de representação, de atuação sobre o outro:

Ao usar o termo ‘discurso’ estou propondo considerar o uso de linguagem como forma de prática social, mais do que uma atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem diversas implicações. Primeiramente, implica que o discurso é um modo de ação, uma forma na qual as pessoas podem atuar sobre o mundo e especialmente sobre os outros, bem como um modo de representação⁹⁶.

Os anunciantes atuam como atores sociais cujas representações desses papéis são reconhecidas e compartilhadas em sociedade nas práticas discursivas situadas historicamente. Para a época, como ainda é hoje, em alguns casos, apresentar-se ao público pela profissão significa reforçar a ideologia social dessa função. Revela, ainda, as relações de poder em relação a outras profissões de menor prestígio.

⁹⁵Esse número refere-se à descrição de profissionais tiradas por Affonso de Freitas do alistamento censitário de 1822I de São Paulo (CRUZ, 2000: 49).

⁹⁶“In using the term ‘discourse’, I am proposing to regard language use as a form of social practice, rather than a purely individual activity or a reflex of situational variables. This has various implications. Firstly, it implies that discourse is a mode of action, one form in which people may act upon the world and especially upon each other, as well as a mode of representation”.

Ainda sobre a constituição do gênero anúncio, encontramos a utilização do termo *emprega-se* para referir-se a emprego em 1883, pela primeira vez, e a repetição dele somente em 1891:

EMPREGA-SE// um menino, chegado a pouco de fora, com/ pratica de fazendas ou para tirar contas; quem precisar, faça favor de deixar carta/ com as iniciaes J.V.

Correio Paulistano, 28 de junho de 1883

EMPREGA-SE uma menina de 9/ para 10 annos como criada. Infor-/mações na rua do Braz, pegado ao/ n.185

Correio Paulistano, 16 de maio de 1891

EMPREGA-SE um official de ouri-/vês. Para informações na rau de/ S.Bento n.19.

Correio Paulistano, 16 de maio de 1891

Em 23 de maio de 1857, registramos um outro elemento que começa a fazer parte da composição desse gênero discursivo: o pedido de uma carta, que, nos dias atuais, pode ser comparado ao de um *Curriculum Vitae*. A vaga é para caixeiro, pede-se ao interessado que deixe uma carta; presume-se que nela deva haver referências ou uma apresentação sobre a pessoa. No total dos 2.542 anúncios, localizamos 25 ocorrências desse pedido, ou seja, 0,98%. A seguir, a amostra:

Atenção. //Deseja-se arrumar um caixeiro pa-/ra fora d'esta cidade, com prática. // de fazendas: quem precisar dirija-se/ a esta typographia deixando carta/ fixada com as iniciaes, J.P.P

Correio Paulistano, 23 de Maio de 1857

Já no de 1867, orienta-se o candidato a responder ao jornal ou descrever na carta as suas qualificações, *condições que oferece*, e proposta salarial, *das que exige*. Além disso, não há iniciais, mas o nome completo do anunciante:

Cosinheiro. // Na cidade de Limeira precisa-se de um/ bom cosinheiro para o serviço de um hotel: quem quizer contratar-se póde anunciar/ por este jornal as condições que offerece/ das que exige, ou comunical-as em carta fecha-/da ao sr. Vicente José de Campos, morador na mesma cidade.

Correio Paulistano, 8 de Agosto de 1867

A carta de referência, como conhecemos hoje, era mencionada como *atestado de conduta*. Essa exigência aparecia em forma da expressão *Afiance conducta* ou *conduça afiançada*. Foram contabilizadas 90 vezes, 3,59% do total, nas variações: *que dê fiador à conducta*, *seja de afiançada conducta*, *que dê abonador/ abone conducta*, *que garantam boa conducta*, *que tenha boa conducta*, *que dê conhecimento de boa conduta*, *que dê atestado de boa conducta* e, por último, *provas de boa conducta*, como pode ser observado na tabela a seguir:

<i>feitor, para uma chacara nesta cidade, que dê fiador á sua</i>	<i>conducta .Prefere-se que seja casado.</i>
<i>Criada para fazer uma pequena viagem e que seja de affiançada</i>	<i>conducta . Dirija-se no Hotel/Paulistano</i>
<i>PRECISA-SE de uma moça costureira de affiançada</i>	<i>conducta , em casa de uma familia estrangeira</i>
<i>precisa-se de um criado que dê fiador de sua</i>	<i>conducta .</i>
<i>Caixeiro com pratica de seccos e molhados que dê fiador de sua</i>	<i>conducta para tratar na rua do Commercio n.20. j</i>
<i>camarada para qualquer serviço, que affiance sua</i>	<i>conducta ; quem quizer dirija-se á rua/ de S. Bento n.76</i>
<i>caixeiro para seccos e molhados, mas que affiance a sua</i>	<i>conducta , que não seja menor de/ 14 á 16 annos.</i>
<i>criado para serviço de quartos, e que dê fiador de sua</i>	<i>conducta</i>
<i>precisa-se de uma cosinheira de</i>	<i>conducta affiançada</i>
<i>criada de meia idade, acostumada a tratar de crianças, e de</i>	<i>conducta affiançada, prefere-se estrangeira, e paga-se bem</i>
<i>PRECISA-SE de uma cosinheira, que seja fiel e de</i>	<i>conducta affiançada, livre ou escrava</i>
<i>Caixeiro, dando fiador a sua</i>	<i>conducta , póde dirigir-se á casa do sr. Salgado</i>
<i>Cosinheira- Precisa-se de uma de</i>	<i>conducta affiançada á rua do Commércio n.15</i>
<i>Feitor para uma chacara perto da cidade, e que/ dê abonador á sua</i>	<i>conducta ; para tratar a rua Direita n.44</i>
<i>Copeiro// Precisa-se de um que abone a sua</i>	<i>conducta ; para tratar na rua Direita n.30</i>
<i>um criado livre ou captivo que dê fia-/dor a sua</i>	<i>conducta : para tratar na rua Direita n.15.</i>
<i>COUPEIRO// Precisa-se de um de</i>	<i>conducta affiançada, na Luz, junto á fundição</i>
<i>Camarada// Precisa-se de um de</i>	<i>conducta affiançada para viajar no interior</i>
<i>Homem perito de cultura de videiras e cereaes, e que se seja de</i>	<i>conducta affiançada; para tratar, no sitio</i>
<i>Creada precisa-se de uma, de</i>	<i>conducta affiançada, para uma casa de familia,</i>
<i>Precisa-se de um caixeiro branco ou de côr de</i>	<i>conducta affiançada para os serviços dos quartos</i>
<i>Criada- Precisa-se de uma boa criada de</i>	<i>conducta affiançada no Hotel de Italia n.46 rua Direita</i>
<i>Precisa-se de um rapaz de</i>	<i>conducta affiançada para todo o/ serviço de casa</i>
<i>Ama para uma criança recém- nascida para/ criar e que seja de</i>	<i>conducta affiançada</i>
<i>Trabalhadores estrangeiros o nacionaes que garantão boa</i>	<i>conducta</i>
<i>Criado/ Precisa-se de um branco ou preto que tenha</i>	<i>conducta affiançada, na rua Hotel de França</i>
<i>PRECISA-SE de uma senhora de</i>	<i>conducta affiançada, e maior de 30 annos</i>
<i>Caixeir de seccos e molhados de 14 a 16 annos, dando fiador a sua</i>	<i>conducta .</i>
<i>Precisa-se de uma, de idade, de</i>	<i>conducta affiançada para tratar de uma menina</i>
<i>Criada precisa-se de uma de idade e</i>	<i>conducta affian/cada, para tratar de uma menina</i>
<i>um de 12 a 14 annos de idade dando fiança a sua</i>	<i>conducta e que tenha alguma pratica de negocio de molhados, na rua</i>
<i>Caixeiro, dando fiador de sua</i>	<i>conducta</i>
<i>Precisa-se de uma boa cozinheira, branca ou de cor, de</i>	<i>conducta affiançada, garantindo-se um bom salário</i>
<i>Caixeiro com pratica de molhados; de idade de 12 a 15 annos, de boa</i>	<i>conducta para tratar na rua da Imperatriz n.26.</i>
<i>Ama de leite que seja sadia e de</i>	<i>conducta affiançada.</i>
<i>Precisa-se de um que seja activo, que dê fiador a sua</i>	<i>conducta , para uma casa de seccos e molhados.</i>
<i>Precisa-se de um com pratica de molhados, dando fiança de</i>	<i>conducta ; para tratar na rua/ da Esperança</i>
<i>trabalhar com carroça d'água porem quer-se pessoa de</i>	<i>conducta affiançada, para que possa tomar conta de uma carroça</i>
<i>Escrevente habilitado para todo o/ serviço de tabellião, e de</i>	<i>conducta affiançada; paga-se bem. Para tratar na rua da Imperatriz</i>
<i>Precisa-se de um que seja também copeiro, e de fiador a sua .</i>	<i>conducta ; paga-se bem na rua do Carmo n./ 72</i>
<i>Ajudante de cozinha, na rua de S.Bento n.18, que dê fiador a sua</i>	<i>conducta</i>
<i>CAIXEIRO Precisa-se de um que dê fiador a sua</i>	<i>conducta , no bilhar da Travessa da Sé n.28.</i>

<i>Caixeiro que dê fiador a sua</i>	<i>conducta; para trata/ no largo da Sé n.3</i>
<i>CRIADA PARA VIAGEM Precisa-se de uma, de</i>	<i>conducta afiançada, para servir a duas crianças</i>
<i>cozinheiro ou cozinheira, para casa de família, aceiado e de</i>	<i>conducta afiançada. Trata-se na ladeira do Porto geral n.2</i>
<i>Precisa-se de uma boa cozinheira, de</i>	<i>conducta afiançada, 42, rua direita, sobrado.</i>
<i>Precisa-se de uma forra ou captiva, de</i>	<i>conducta afiançada; paga-se bem, Rua Direita, 42.</i>
<i>governante/ de uma casa de família, que abone á sua</i>	<i>conducta ; para tratar á rua do Comme[] cio n.4</i>
<i>Livre ou captiva para casa de tratamento, garatindo a sua</i>	<i>conducta . Para tratar á Rua do Senador Feijó n.5 (sob[]o).</i>
<i>Precisa-se de um, activo, diligente, e que dê fiador á sua</i>	<i>conducta . Para tractar á/ rua Direita n.1.(sobrado).</i>
<i>diligente, quer-se homem serio e que dê fiança de sua</i>	<i>conducta . Informa-se na rua da Imperatriz n.21</i>
<i>cosinheiro, apresentando attestado do seu trabalho e</i>	<i>conducta; trata-se na rua Sete de Abril n. 28.</i>
<i>Casal para tratar de jardim, e chacara; pede-se attestado de</i>	<i>conducta e habili-tação; trata-se a rua sete de Abril n.23.</i>
<i>Precisa-se de um criado de doze annos mais ou menos,</i>	<i>conducta afiançada; no escriptorio deste jornal</i>
<i>Moço para serviço de armazém e que dê conhecimento de sua</i>	<i>conducta , trata-se na/ rua do Lourenço Gneeco n.18.</i>
<i>Professor de primeiras letras, e preparatórios, que o habilite fazer parte da educação de uma família, com attestados de</i>	<i>conducta</i>
<i>Precisa-se de um bom caixeiro de sala dando fiança de sua</i>	<i>conducta</i>
<i>uma criada para todos os serviços, que dê garantia de sua</i>	<i>conducta .Prefere-se estrangeira e que falle o Portuguez</i>
<i>CRIADA Precisa-se de uma, de</i>	<i>conducta affiançada, para vir fazer durante o dia, o serviço</i>
<i>PRECISA-SE um creado ou creada, de</i>	<i>conducta garantida.</i>
<i>Professor encarregue-se de uma outra materia. Exige-se garantia de</i>	<i>conducta e habilitações.Trata-se na rua da Imperatriz n.5</i>
<i>perfeita cosinheira para pequena família, mas que seja de</i>	<i>conducta afiançada, na rua Piratininga n.22; prefere-se estrangeira</i>
<i>Caixeiro que tenha pratica de negocio, e que dê fiança de sua</i>	<i>conducta , na rua do Conselheiro Nebias n.25.</i>
<i>Precisa-se de um copeiro que dê fiança de sua</i>	<i>conducta .</i>
<i>Cozinheira perfeita/ para Chácara da Floresta, e que dê fiança de sua</i>	<i>conducta ; não se faz questão de ordenado.</i>
<i>Moço que saiba ler e escrever que dê referencias de sua</i>	<i>conducta , dá-se casa. Trata-se á rua da Bôa-Vista 50A.</i>
<i>Jardineiro e []ortelão. Precisa-se de um com pratica, e de</i>	<i>conducta afiançada, para tratar e mais informações á rua de S. Bento</i>
<i>Cocheiro com bastante conhecimento da cidade e que dê fiador da sua</i>	<i>conducta . Rua da Boa Vista n.50A</i>
<i>CREADO Precisa-se de um bom quarto e que dê fiador de sua</i>	<i>conducta .Quem se julgar nas condições, dirija-/se ao proprietário</i>
<i>Ama de leite, sem filho, estrangeira e de</i>	<i>conducta afiançada, à rua Alegre n.35, sobrado.</i>
<i>COPEIRO Precisa-se de um bom copeiro que dê fiança da sua</i>	<i>conducta . Rua Conselheiro Chrispiniano n.3.</i>
<i>COSINHEIRA – Precisa-se de uma boa, que de provas de sua</i>	<i>conducta .Deixar carta no escriptorio</i>

Tabela 8-Quantidade de anúncios que citam fiança ou conduta de 1854-1900

Foi apenas em 1890 que essa expressão foi, gradualmente, substituída pela palavra *referência*; embora em menor quantidade, já havia o uso em 15 anúncios, 0,59% do total. A seguir a tabela:

<i>Moço de 16 ou 18 annos, que saiba ler e escrever que dê</i>	<i>referencias de sua conducta, dá-se casa.Trata-se á rua da Bôa-Vista</i>
<i>Machinista na central de assucar, no interior, e que dê as melhores</i>	<i>referencias de si; trata-se na rua Aurora n.69 C.</i>
<i>Copeiro pratico para casa commercial. Deve trazer</i>	<i>referencias , preferindo-se portuguez. Trata-se nos baixos do Grande H</i>
<i>Precisa-se de uma boa/ cosinheira com boas</i>	<i>referencias . Paga-se bem. Não estando nas condições é escusado</i>

	<i>aparecer</i>
<i>Precisa-se de um bom copeiro com boas</i>	<i>referencias , preferindo-se allemão e que saiba fallar o portuguez</i>
<i>JARDINEIRO – Precisa-se de um jardineiro que traga boas</i>	<i>referencias de si. Rua Visconde do Rio Branco n.54</i>
<i>Precisa-se de uma cosinheira e paga-se bem. É preciso que dê boas</i>	<i>Referencias</i>
<i>PRECISA-SE de um hábil/ lavador de garrafas, dando</i>	<i>referencias</i>
<i>PRECISA-SE de uma creada, que dê excellentes</i>	<i>referencias sobre sua []ducta.</i>
<i>Copeiro para casa de pequena familia, exigindo-se bons</i>	<i>Referencias . Tra-/ta-se na rua do General Ozorio, n.120.</i>
<i>Professor, por causa da retirada do vice director.</i>	<i>Referencias exigidas. Procurar informações nesta redacção.</i>
<i>COPEIRA – Precisa se de uma na rua do Visconde do Rio Branco n.33. Exige boa</i>	<i>Referencia</i>
<i>Professor do curso primário e/ Lições de Cousas. Exigem-se boas</i>	<i>referências. Informações no escriptorio d'esta folha</i>
<i>Sem essas condições e sem apresentar boas</i>	<i>referências é excusado apresentar-se.</i>
<i>PRECISA-SE uma cozinheira, com boas</i>	<i>referências, na rua Vergueiro n.21</i>

Tabela 9-Tabela quantitativa sobre o uso de referências de 1854-1900

A falta de padronização decorria também da falta de uma intervenção por parte do jornal, que não dava um acabamento único e organizado aos anúncios para consumo, como acontece nos dias atuais. Eram de responsabilidade dos anunciantes o conteúdo e a forma de divulgar, o que fazia com que esse gênero tivesse marcas de pessoalidade.

Esses anúncios eram escritos por sujeitos advindos de realidades econômicas e/ou sociais diversas que traziam seus modos particulares de dizer e, assim, determinavam as condições de produção textual. Freyre (1979:xii) afirma que eram os brasileiros, e não os estrangeiros, que passaram a redigir com toda espontaneidade os anúncios desde a aparição do jornal no Brasil. Essa forma de escrever era não literária, repleta de oralidade, vinda da *boca de iletrados*.

Apesar de pertencerem à modalidade da escrita, os anúncios são os textos escritos que mais se aproximam da fala nessa época. Mariani (1993:40) também concorda com Freyre (*ibidem*) e acrescenta: *É no interior desse discurso jornalístico que a voz do brasileiro irrompe, obrigando os leitores portugueses a repetir uma fala que não era a sua. Não há como fugir das diferenças (ibidem).*

Naquela época, buscava-se nacionalizar o português do Brasil, a identidade nacional; a supremacia da nossa língua em relação ao português de Portugal era tão almejada quanto a nossa liberdade de expressão. Assim como os manifestos, os jornais eram espaços utilizados para alcançar esses fins.

Nossa pesquisa nos conduziu a considerar, entretanto, que não só os brasileiros anunciavam com um tom pessoal, mas também estrangeiros, donos de fábricas, de lojas de secos e molhados e de outros comércios, pois eles também estavam em plena atividade econômica, divulgando serviços e empregando pessoas. Seja como for, brasileiros ou estrangeiros não utilizavam um padrão fixo para compor o gênero anúncios de emprego.

Além do próprio processo de constituição do anúncio, poderia também existir preferências lexicais do sujeito, a fim de enfatizar aquilo que considerava ser mais importante. Tratar-se-ia, dessa forma, de um posicionamento do sujeito que decidiria qual seria o *tema* e o *rema* da informação: Admitida essa possibilidade, teremos preferência de informações em:

AMA DE LEITE.// PRECISA-SE de uma Ama de leite/para acabar de cria uma crian/ça, na rua da Boa-Vista n. 23.

Correio Paulistano, 20 de Julho de 1854

NESTA typographia se dirá quem pre-/za uma ama, que seja sadía.

Correio Paulistano, 28 de Fevereiro de 1859

Observa-se que, no primeiro anúncio, o tema *ama de leite* tem mais relevo e traz ao gênero *anúncio de emprego* mais praticidade e objetividade, em termos de relevância de assunto. Já o segundo, o *rema*, enfatiza o local e ocupa o lugar do *tema* ‘*ama*’. Apesar de ser mais pertinente falar sobre o cargo, o anunciante privilegiou o lugar ‘*typographia*’ que, na verdade, não é exatamente o local de trabalho, mas onde seria prestada a informação. Essa ocorrência de mudança de enfoque é comum em vários anúncios do *corpus*, dentre os quais destacamos:

GRANDE RESTAURANTE DE PARIS// RUA DE SÃO BENTO N. 84// Neste estabelecimento precisa-se de ser-/vente para a cosinha, e de uma caixeira para o/ balcão.

Correio Paulistano, 16 de Dezembro de 1862

Rua do Rosario n. 32// Precisa-se de boas costureiras e de uma rapariga para/ serviço de casa.

Correio Paulistano, 2 de Agosto de 1863

HOTEL DE EUROPA//Precisa-se de um bom copeiro no hotel de/ Europa.

Correio Paulistano, 16 de Janeiro de 1863

Desses anúncios, gostaríamos de ressaltar o do Hotel Europa, o único que não indicou o endereço para o leitor entrar em contato. Acreditamos que o motivo seja simples: tratava-se de um dos Hotéis mais ilustres e procurados na época. Ele surgiu a

partir de 1850 e foi citado pelo viajante Taunay (2004:150) como um estabelecimento de qualidade: *Estávamos, porém, em São Paulo, gozando o bom tratamento culinário do Hotel de Europa que até hoje tem mantido boa e não usurpada reputação de tratar bem os hóspedes sem esfoliar (...) demasiado (...)*. Há também outra menção ao Hotel em *Histórias e Lendas de Santos* (2006), classificando-o como excelente: *Dez anos depois, a viúva Millon adquire o Hotel da Europa, à Rua de Santo Antônio, esquina da de José Ricardo, que manteve até quase o final do século, justificando sempre a fama de excelente estabelecimento, no gênero*. Codman (1872:69) também traz excelentes descrições acerca do Hotel:

Em quase todos os lugares estrangeiros em que encontramos um hotel “d’Europa”, e como tantas vezes tem acontecido de ser o melhor na cidade, decidimos confiar em nós mesmos para esse aqui. Não estávamos errados ou desapontados. O hotel pôde ser comparado favoravelmente com qualquer um já encontrado no Brasil, e foi superior aos da capital. A mesa era boa e farta, e o preço para os hóspedes viajantes era de apenas três milreas (um dólar e cinquenta centavos) por dia, incluindo vinho atual⁹⁷.

No anúncio analisado, fica claro que a mudança de enfoque dá destaque ao lugar. O anunciante, ciente do reconhecimento do referido Hotel, por parte dos leitores, dispensou o uso do *rema* que informasse a sua localização.

No último exemplo, já em 1871, um outro anunciante preferiu dar ênfase ao benefício que o empregado receberia. Em letras maiúsculas, com fonte em negrito, o anunciante destaca *Paga-Se Bem*. Em seguida, há o endereço e só por fim encontramos do que se trata: *cuidar de uma pessoa doente de reumatismo*, como podemos observar a seguir:

⁹⁷“In almost every foreign place we have found a « Hotel d’Europa » and as it has so often happened to be the best in the town, we decided to trust ourselves to it here. Nor were we mistaken or disappointed. The hotel compared favorably with any yet seen in Brazil, and was superior to those of the capital. The table was good and abundant, and the price for transient guests was only three milreas (one dollar and fifty cents) per day, including **vin ordinaire**”. [grifos do autor]

Figura 25-Correio Paulistano, 26 de setembro de 1871

Embora os sujeitos possam revelar classe social, preferência linguística ou até mesmo dominação de classe por meio de certas escolhas lexicais - que se diferenciariam das demais, como parte da sua ação, criatividade e/ou renovação do gênero, quando este também está em processo de transformação -, essas ações estão, ao mesmo tempo, limitadas e determinadas pela existência de modelos anteriores do gênero discursivo *anúncio*.

O ator social não faz suas escolhas lexicais a partir da *neutralidade lexicográfica*, antes utiliza como modelo outros enunciados já existentes, contidos em gêneros semelhantes. Bakhtin (2003: 292) assim elucida:

Quando escolhemos as palavras no processo de construção de um enunciado, nem de longe as tomamos sempre do sistema da língua em sua forma neutra, lexicográfica. Costumamos tirá-las de outros enunciados e antes de tudo de enunciados congêneres com o nosso, isto é, pelo tema, pela composição, pelo estilo; consequentemente, selecionamos as palavras segundo a sua especificação de gênero. O gênero do discurso não é uma forma da língua mas uma forma típica do enunciado; como tal forma, o gênero inclui certa expressão típica a ele inerente.

4.3.1 Enunciados que compõem o anúncio de emprego

Essa última reflexão leva-nos a entender que, embora haja variações quanto à composição interna do gênero, há certa regularidade no uso de alguns enunciados que o compõem, a fim de que seja reconhecido e aceito pela sociedade. Percebemos que, mesmo diante de variações na sua composição, alguns enunciados, na maioria das vezes,

permaneciam, não necessariamente seguindo uma única ordem, conforme podemos averiguar no esquema 2 a seguir:

Alguém anuncia: uma pessoa ou empresa

A vaga em questão: mão de obra qualificada ou não

Requisitos: não obrigatórios, contidos em mais da metade dos anúncios (58,90%⁹⁸)

Procedimento: como fazer, indica o lugar aonde ir

esquema 2-Construção composicional de um anúncio de emprego

Esse "esquema" contém quatro enunciados responsáveis pela formação e identificação do gênero *anúncio de emprego*. Alguns anúncios poderiam ser mais descritivos, outros menos. Poderiam exigir mais, pedindo carta de referência ou não, mas a presença regular desses quatro enunciados cumpriu satisfatoriamente a constituição de um novo gênero discursivo *anúncio de emprego*, e a sua função, ou seja, ser uma mediação que conecta indivíduos, grupos, ocupações e organizações, num contexto imediato de necessidade de mão de obra remunerada: *A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação* (BAKHTIN, 2004:113).

São essas regularidades - aceitas e praticadas pela sociedade - e não as variações, que dão consistência e forma ao gênero. Young e Harrison (2004:17) esclarecem:

Para resumir, para um padrão de comportamento adquirir o atributo de consistência / estabilidade/ normalidade, devem-se cumprir três requisitos: mostrar frequência de instâncias e persistência em vezes; ser específico para alguma (s) forma (s) particular de interação; e possuir realidade objetiva, sendo visto por uma determinada comunidade como um comportamento normal em um contexto de uma interação.⁹⁹

Isso significa dizer que essas formas fixas (pelo menos as quatro) permitem que o gênero seja reconhecido numa determinada sociedade e depois reproduzido. Só após esse processo, é possível estudar os fenômenos responsáveis pela sua modificação. Segundo Bakhtin (2003:262), se tivéssemos que criar um novo gênero toda vez que um

⁹⁸ Do total de anúncios, 2.542, 1.029, ou seja, 40,47%, não fizeram menção a quaisquer requisitos, apenas descreveram a vaga, para quem e aonde ir.

⁹⁹ "To sum up, then, for a behavior pattern to acquire the attribute of consistence/stability/ normality, it must meet three requirements: display frequency of instantiation and persistence in time; be specific to some particular form (s) of interaction; and possess objective reality, being viewed by a given community as the appropriate, normal behavior in the context of such interaction".

processo discursivo ocorresse, não seria possível estabelecer a comunicação (*ibidem*: 283).

Para a ACD de Fairclough, ressalta, entretanto, que essas fórmulas não são fixas apenas por pura formação de regularidades. Os gêneros são estruturas discursivas ou ordens de uma prática social, são dispositivos através dos quais as relações de poder são percebidas como formas de controle:

Um gênero é em si mesmo um mecanismo articulatório que controla o que combina com o que, e em que ordem, incluindo qual configuração e ordenação de discursos. Como o conceito de articulação, o conceito de gênero se aplica dentro de diferentes prazos. Gênero, portanto, precisa ser entendido de maneira mais abstrata do que o é na LSF; como ordenamento e faceta regulatória do discurso, e não simplesmente usado por estruturas organizadas de tipos relativamente permanentes de discurso, tal como em uma defesa de dissertação¹⁰⁰ (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 2004: 144-145).

Nessa perspectiva, gêneros e exercício de poder estão interligados; por meio de determinados gêneros, o poder é expresso nas diversas práticas sociais. É preciso considerar ainda em quais relações sociais os participantes do discurso estão inseridos e, a partir daí, verificar quais as possíveis ações estão sendo praticadas por meio dos gêneros, e em que circunstâncias. Os (cadeias de) gêneros *contribuem para possibilidades de ações que transcendem diferenças no tempo e no espaço*, articulam eventos sociais nas suas diferentes práticas e facilitam a ação à distância, o exercício do poder¹⁰¹ (FAIRCLOUGH, 2003:31).

Esse entendimento de gênero corrobora com o conceito de enunciado em Bakhtin (2003:281), em relação ao terceiro elemento ligado ao todo *orgânico* do enunciado, ao tratar da vontade discursiva do falante (como vimos no capítulo 1). Deve-se lembrar, entretanto, que essa vontade é adaptada a certas condições; não se trata de escolhas livres de repertório linguístico, mas da escolha limitada ao gênero, à esfera, a *considerações semântico-objetais, situação concreta da comunicação discursiva*, e à *composição pessoal* dos participantes (*ibidem*: 282).

¹⁰⁰“A genre is itself an articulatory device which controls what goes with what and in what ordering, including what configuration and ordering of discourses, and like the concept of articulation the concept of genre applies within different timescales. Genre therefore needs to be understood in a more abstract way than in SFL as the ordering and regulative facet of discourse, and not simply used for the staged structuring of relatively permanent types of discourse such as dissertation defense”.

¹⁰¹ “Genre chains contribute to the possibility of actions which transcend differences in space and time”.

Os *anúncios de emprego*, ainda em constituição, permitiam certas escolhas lexicais que indicavam exercício de poder; eles não recebiam intervenção do Estado por meio de leis para propor igualdade aos concorrentes, por isso os requerimentos desiguais como *idade, raça, sexo, estado civil* para desempenhar, muitas vezes, as mesmas funções, compunham-nos. Dessa forma, eles acabavam servindo como legitimadores desses discursos ideológicos, pois existe uma *relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso* (BAKHTIN, 2003: 289).

A respeito da questão ideológica do Círculo de Bakhtin, Faraco (2009:47) sintetiza:

(...) para o Círculo, a significação dos enunciados tem sempre uma dimensão avaliativa, expressa sempre um posicionamento social valorativo. Desse modo, qualquer enunciado é, na concepção do Círculo, *sempre ideológico* – para eles, não existe enunciado não-ideológico. E ideológico em dois sentidos: qualquer enunciado se dá na esfera de uma das ideologias (i.e., no interior de uma das áreas da atividade intelectual humana) e expressa sempre uma posição avaliativa (i.e. não há enunciado neutro; a própria retórica da neutralidade é também uma posição axiológica).

Ainda sobre as modificações no gênero anúncio e no suporte em que era vinculado, observamos que a partir de 1867 houve mudanças significativas na composição do jornal e na forma de anunciar as vagas para emprego. O anúncio de emprego passa a ser tipografado em caixa alta, muitas vezes, com a chamada centralizada, nome da vaga, facilitando, assim, a sua localização. Podemos observar essa mudança em algumas amostras de janeiro e julho de 1867, a seguir:

ARGADE
RIO N. 35
se venderá pelo mais moderado preço

PARA SENHORAS
Camicinhas brancas.
Camicas azuis.
Cintas.

DIVERSOS
Perfumaria sortida e fina.
Água do Dr. Pierre.
Seda Florida.
Cingidos de crianças.
Sapatos maciços.
Seda de alpaca a 2\$000.

(20—15)

de latim, francez e inglez
Professor M. E. Delgado
Rua das Flores n. 39. 3—3

Atenção
franceza rua do Commercio n.
de alugar um preto trabalhador

Maçãs Maçãs
Na rua da Imperatriz n. 1 B, loja do Pombo,
vende-se

Novidade
Excelente vinho de laranjeira.
O melhor que ha neste genero, vende-se na
rua Direita n. 6, armazem, e largo da Sé, ac-
mossim de posto largo, a 120 rs. a garrafa, e
sendo em porção vender-se ha mais barato.

6—5
João Vieira da Silva retirando-se desta capi-
tal, declara nada dever a pessoas alguma.
S. Paulo, 3 de Janeiro de 1867.

100\$5000 rs.
Fugio no dia 12 de Dezembro de 1866, de
Pirapora de Gurucá, a Antonio Bruno d'Araujo
Leite, o escravo Honorato, com os signaes se-
guintes: cabra escuro, de 24 annos, rosto com-
prido e descarnado, pouca barba, bem feito de
corpo e pés, falla muito e bem, tem bons den-
tes, e tem signaes de castigo nas costas e nas
nadegas, é natural do Rio Grande do Norte;
quem o pegar ou der noticias certas em Gurucá,
ao sr. Manoel Barboza Gomes de Oliveira,
em Piracicaba ao sr. Meirelles, em Campinas
ao sr. Adão José Barboza, ou a seus tirs., ou
em S. Paulo ao sr. José Joaquim da Cruz, re-
ceberá a quantia acima. 4—1

Terra e estrume
Quem quizer pôde procurar na rua do Carmo
n. 66, gratuitamente.

COPEIRO
Precisa-se no banco Mauá, de um bom co-
peiro. 6—1

Figura 26-Correio Paulistano, 5 de Janeiro de 1867

AGUA DE FLORIDA DE MURRAY E LAN-
MAN.—Todos os perfumes ou mais delicados
são obtidos das flores das regiões do tropico;
e de todas as essencias da « Aromatic flora
do Tropico », esta por sem duvida é a mais di-
cadora, pura e deliciosa por excellencia. Ella
balsama a respiração e dá um agradável
agrante sabor ao paladar, todas as vezes que
a mistura n'uma pouca d'agua, assim co-
neutralisa d'uma maneira appetecivel o má-
do charuto depois de se haver fumado.
senhores, não obstante a presente predo-
paixão de barbas compridas, os quaes
conservão uma certa preferencia no uso
ha de barba; acharão com agradável sor-
esta deliciosa agua de cheiro, um
ente applicada ao rosto depois da bar-
exempta da usual penalidade senti-
nis dessa operação—removendo to-
to de ardencia da pelle barbeada.

FORMIGUEIROS
srs. fiscaes queiram passar nma
intaes da rua da Constituição,
Tamandoatchy, pois em alguns
arios formigueiros que muito
visinhos.
videncias serão dadas

Ama
Precisa-se de uma na rua da Gloria n. 26.
2—1
ALUGA-SE escravos, quem pretender alu-
se á rua dos Carmelitas, abaixo do Carmo n. 7.
3—1

Criada
PRECISA-SE uma criada para uma familia
pequena, prefere-se uma que falle francez ou
inglez.
Para informações á rua Direita n. 46, casa de
ampeões. 4—1

Electrico Litorario
Haverá sessão amanhã, ás 4 horas da tarde,
no lugar do costume.
S. Paulo, 31 de Julho de 1867.
O 2.º secretario
J. L. Freitas Braga.

VENDE-SE a casa n. 72 da rua da Consti-
tuição, que, além de bons commodos tem um
excellente quintal com portão para o Porto-
Geral. 3—1

Figura 27-Correio Paulistano, 31 de Julho de 1867

Essas mudanças de fonte, tamanho, formato e localização no jornal mostram a necessidade de chamar a atenção do leitor, pois o jornal estava em expansão, estava repleto de informações; os anúncios precisavam de destaque. A esse respeito Freyre (1979:XIII) relata:

Dos anúncios lembremo-nos de início, que visam “estabelecer, no leitor aquêles “tipos” de “familiaridade, associação, automatismo” em torno do objeto anunciado (...). No anúncio, procura-se atrair, prender, absorver a atenção do leitor do jornal de modo todo especial: com objetivos práticos e imediatos e através de palavras capazes de

conquistar o leitor para o anunciante ou para o objeto anunciado à revelia de compreensão do assunto ou de reflexão sobre o mesmo objeto da parte do leitor sugestionado.

No exemplo do dia 1 de abril de 1881, o anunciante utiliza fonte diferenciada e de tamanho maior em relação ao restante do texto:

Figura 28-Correio Paulistano, 1 de abril de 1881

Fica evidente que o anunciante não quer somente que o leitor preste atenção na mensagem escrita, mas também no efeito de sentido que esse *destaque* produziu, pois a tipografia, assim como a música, pode ser usada para manipular comportamentos e emoções (BRINGHUST, 2005:24). Para alcançar esse fim, os tipógrafos usavam uma fonte gótica, mas trabalhada, que se sobressai em relação ao restante dos anúncios.

Sobre a importância da tipografia, o autor (*ibidem*) afirma:

Letras que honram e elucidam o que os homens vêem e dizem também merecem ser honradas. Palavras bem escolhidas merecem letras bem escolhidas; estas, por sua vez, merecem ser compostas com carinho, inteligência, conhecimento e habilidade. A tipografia é um elo, e como tal deve ser tão forte quanto o resto da corrente, por uma questão de honra, cortesia ou puro deleite (...) O tipógrafo sempre teve por tarefa adicionar um contorno, algo desnaturado, uma casca protetora artificial ordenada ao poder da mão de quem escreve.

Nos anúncios dos anos anteriores, o enfoque não estava nos detalhes tipográficos. Muitos eram objetivos, contendo apenas informações básicas sobre a vaga, outros poucos voltavam sua atenção aos detalhes; eles eram redundantes e repletos de adjetivos, conferindo ao texto a função mais apelativa. Esse exemplo consta no anúncio de 1859. Contabilizamos 109 palavras - excedendo o limite de 10 linhas imposto pelo jornal -, a média, normalmente, era de 30 por anúncio. Trata-se de um anúncio mais que contém informações sobre plano de carreira e aumento salarial:

*Na typographia Litterarie, rua do Imperador/ n. 12 , admite-se um moço de idade de 14 a/ 20 annos que queira dedicar-se á arte de/ impressor, ao qual se lhe fará as seguintes as **vantagens** se/guintes: começará desde a sua entrada até/ completar 3 mezes, a vencer 500 réis por cada/ dia util de trabalho, depois passara a vencer/ 1\$000 réis até completar 6 mezes, e dahi em/ diante vencerá como official. **É impossível/ haver uma profissao onde em menos tempo/ se possa tirar iguaes vantagens. O que se pre/fere, é a boa morigeração da pessoa, isto é, bo/ índule e condição, embora mesmo que não saiba/ ler.***

Correio Paulistano, 26 de Junho de 1859

Nessa amostra, observamos o uso do vocábulo *vantagens* que denota as *condições que beneficiam, privilegiam* os pretendentes ao cargo. Após a descrição detalhada do salário e dos meios para se obter aumento, o uso de *é impossível haver profissão* tira a possibilidade de outro lugar oferecer tantos benefícios. Entretanto, deve-se lembrar que o jovem aprendiz era mão de obra barata e fácil¹⁰², visto que se adaptava mais facilmente às ordens do patrão. Percebe-se também que, por ingressarem no mercado de trabalho muito cedo, esses jovens não podiam dedicar-se à escolarização, muitos deles não sabiam ler, como consta no anúncio “*embora mesmo que não saiba/ ler*”. O único ganho para os jovens provenientes das camadas pobres, daquele período, era a oportunidade para iniciar a carreira profissional, pois após um determinado período de experiência, conseguiriam aumento de salário até, finalmente, tornarem-se trabalhadores qualificados.

No segundo exemplo, o anúncio é de 1879, composto por 32 palavras. Entre elas 7 são adjetivos, representando 21% do total, o que não era muito comum, pois, em geral, utilizava-se, em média, o equivalente a 10% de adjetivos do total de palavras que o compunha:

*Ama de leite/Na rua da Princeza, **antiga** do jogo a Bolla, número 6 precisa-se de uma **boa** ama, **sadia** e com **abundante** leite, **captiva** ou **liberta**. Paga-se **bom** ordenado, mas exige-se sem/filho¹⁰³.*

Correio Paulistano, 29 de janeiro de 1879

Retomando a questão sobre a constituição do anúncio, em 1874 há novamente tentativa para organizá-lo. O modelo assemelha-se ao de 1854. Ele é escrito com letras iniciais em caixa alta, em ordem alfabética, separado por linhas laterais formando quadrados, conforme podemos ver a seguir:

¹⁰² Assunto que será melhor discutido mais adiante no capítulo 6, subcapítulo 6.5 sobre *crianças e jovens trabalhadores do século XIX*.

¹⁰³ A análise sobre o fato de não ter filhos, e de outros adjetivos será feita mais adiante no capítulo 6 no subcapítulo 6.3, sobre *gênero Social: vagas oferecidas às mulheres*.

Figura 29-Correio Paulistano, 6 de Janeiro de 1874

Mesmo com a tentativa de organização alfabética, observas-se um anúncio que não segue esse padrão; inicia-se com a letra P maiúscula, a chamada da vaga em destaque, mas em seguida há das letras O, T, V que de fato, organizam a seção de *anuncios*.

Nos anos seguintes, o modelo de 1874 (primeira letra maiúscula, em ordem alfabética) assemelha-se também ao de 1867 (chamada centralizada em caixa alta), permanecendo as duas formas tipográficas até 1891:

Figura 30-Correio Paulistano, 9 de fevereiro de 1874

A partir de 1892, há maior incidência pelo uso da primeira letra do anúncio em caixa alta, seguindo a ordem alfabética:

Figura 31-Correio Paulistano 9 de janeiro de 1892

A mudança mais significativa foi em 1897. Observamos que nesse ano houve uma tentativa de organização alfabética nos anúncios de emprego que iniciavam com o nome todo da vaga em caixa alta como em COCHEIRO, COPEIRO, por exemplo, ou com verbo PRECISA-SE, mas eles ainda se misturavam a ofertas de aluguel e compra de imóvel, como mostra o exemplo de 7 de janeiro de 1897, a seguir:

[illegible]

Houve também uma redução brusca na quantidade de anúncios de emprego que, em 1897, atinge a média de 90 anúncios por mês (coleta mais representativa de todo o *corpus*), enquanto os anos seguintes de 1898 e 1900 apresentaram a média de 2 anúncios por mês (coleta menor de todo o *corpus*). Os três anos em questão apresentaram apenas um semestre para análise.

O provável motivo seria a primeira grande crise financeira em São Paulo iniciada em 1897 a 1900, exatamente o período de menor publicação de anúncios de emprego. Segundo Blay (1985:58), a crise *provocou o fechamento de muitas fábricas e a redução de atividades de algumas outras que passaram a funcionar apenas dois dias por semana*. As atividades são retomadas, empregos voltam a ser gerados após 1900, mas, em 1914, outra grande crise abala o crescimento industrial do Estado.

Capítulo 5 - OS LEITORES DO SÉCULO XIX – UM BREVE RELATO SOBRE A EDUCAÇÃO

Os textos podem ser distribuídos de forma casual (conversação), pertencendo ao contexto imediato de situação, podem ter sua consumação, distribuição e transformação antecipadas por conta de múltiplos leitores previstos. Ao escrever, o escritor pode dirigir-se aos *destinatários* (aqueles a quem são diretamente direcionados) ou apenas aos *alocutários* (aqueles a quem não são endereçados, mas assumidamente fazem parte do auditório) e aos *consumidores* (aqueles que não fazem parte oficialmente do auditório) (FAIRCLOUGH, 2008: 79) .

A esse respeito, fazemos algumas indagações: Quem eram os múltiplos leitores do jornal? Quem lia os anúncios de emprego? Segundo Rafaeli e Oliver (1998:346), três grupos poderiam lê-los: *o público geral (incluindo clientes, consumidores, acionistas e leitores, em geral); empregados internos ou futuros; e outras organizações no ambiente.*

Não é tarefa fácil definir com precisão os leitores de um veículo de comunicação de massa. Bell (1991:85) esclarece que esse tipo de auditório é vasto, heterogêneo, complexo e que a comunicação da mídia difere daquela de interações *face a face* nos seguintes termos:

Mesmo em grandes eventos como um concerto de rock, o auditório fica junto. Um concerto para 50.000 pessoas tem um público bem maior do que em muitos meios de comunicação, como um jornal local ou estações de rádio. Mas esses eventos não são, portanto, maiores que a *mass* mídia (ibidem: 86)¹⁰⁴.

Isso não significa que o escritor não possa endereçar a sua obra ao tipo de leitor desejável. No anúncio, a seguir, o sr. João José Mendes Guimarães avisa aos amigos, clientes e fregueses sobre o novo endereço do seu estabelecimento. Mas é evidente que qualquer leitor “não-cliente”, “não-freguês”, os *alocutários* ou *consumidores* desconhecidos do sr. João José poderiam ter lido o anúncio. A seguir o anúncio de 1879:

¹⁰⁴ “Even at huge events such as a rock concert the audience is together. A concert before 50,000 people has a far bigger audience than many mass media, such as local newspaper or radio stations. But these events are not therefore more ‘mass’ than the media (ibidem: 86)”.

Ferrador|João José Mendes Guimarães declara aos|seus muitos amigos e freguezes que mudou o|seu estabelecimento da rua Das Flôres para a| travessa da Sé número 5, e ahi póde ser sempre en|contrado para os misteres de sua profissão.|São Paulo, 1 de Dezembro de 1879.

Correio Paulistano, 05 de fevereiro de 1879

Apesar de tamanha complexidade e inexatidão para a identificação desse leitor - constituído por uma população heterogênea, em plena formação da sociedade paulista do século XIX -, ele é considerado o componente mais importante nesse processo discursivo de recrutamento; o futuro empregador investia tempo e dinheiro para publicar o seu anúncio a procura de alguém, que, ao lê-lo ou ouvir falar dele, poderia se candidatar ao cargo em questão. O objetivo de colocar o anúncio no jornal era, evidentemente, alcançar o maior número de pessoas possíveis e, assim, aumentar a possibilidade de um preenchimento de vaga mais rápido do que outras formas convencionais disponíveis na época.

Por ser heterogêneo, como dissemos, faremos possíveis buscas a partir de dados demográficos, sociais, históricos e culturais, para identificar, de modo geral, os leitores daquela época.

A população do Brasil, no início do século XIX, segundo Baeninger (1988:289), era composta por 2.225.963 habitantes, aproximadamente. Na Província de São Paulo a contagem não é exata e não incluía todos os 122 municípios, devido a falhas nos recenseamentos populacionais nos anos de 1836, 1854-55 e 1866, e ao fato de que alguns municípios não responderam a alguns censos.

Encontramos, entretanto, um trabalho minucioso de recontagem feito por Bassanezi e Bacellar (2002:123-124) que relatou um número estimado de 418.532 pessoas recenseadas no ano de 1854. Os autores apontaram ainda quais as principais falhas encontradas nos censos analisados:

Em alguns casos, é fácil perceber que, na hora da transcrição, houve troca de algarismos – por exemplo, de 1 e 7 por 4 ou vice-versa, 2 e 0 por 9, 2 por 22, ou 334 por 234. Em outros, parece haver problemas de transcrição ou agregação, já que o erro implica, geralmente, acréscimo ou decréscimo de dezena ou centena. Em certos casos, ainda, é possível reconhecer uma inversão de linha ou coluna nos números transcritos. Para muitos, no entanto, é impossível decifrar a origem da incorreção, uma vez que não se tem acesso aos originais das tabulações (*ibidem*).

Já nos estudos de Bastide e Fernandes (2008:47), encontramos a contagem da população de São Paulo classificada por cor/raça nos períodos de 1811 a 1836, sempre ressaltando possíveis erros nas contagens. O cômputo incluiu o total de 326.077 habitantes divididos em brancos, pardos e negros, livres e escravos na seguinte proporção:

ANO	COR	CONDIÇÃO		TOTAL
		LIVRE	ES CRAVA	
1811	Branca	112.965	—	112.965
	Parda	44.053	10.548	54.601
	Negra	3.951	37.602	41.553
	total	160.969	48.150	209.119
1815	Branca	115.203	—	115.203
	Parda	44.289	11.043	55.332
	Negra	4.966	40.229	45.195
	total	164.458	50.272	215.730
1836	Branca	172.879	—	172.879
	Parda	59.454	14.722	74.176
	Negra	6.811	72.211	79.022
	total	239.144	86.933	326.077

Tabela 10-Quadro estatístico de brancos, pardos e negros, livres e escravos retirado de Bastide e Fernandes (2008: 47).

Segundo mostram os censos, a população branca de São Paulo era quase equivalente a de não brancos. Alguns historiadores como Bastide e Fernandes (2008:58) atribuem a composição da população branca à situação econômica paulista¹⁰⁵:

os fatores que antes determinavam o incremento da população negra irão ocasionar o aumento da população branca, graças à permanente “fome de braços”, que drenará sem cessar milhares de indivíduos de diversas regiões da Europa para as lavouras paulistas.

De acordo com Pessoa (2003:69), muitos escravos afrodescendentes que aqui chegavam mal falavam o português. Alguns falavam o *pidgin* de base portuguesa, ensinado na costa da África. Outros que aqui viviam eram bilíngues, falavam alguma língua *franca* e o *português*. O autor relata que um viajante, Robert Avé-Lallement, ao encontrar escravos livres, percebera que não dominavam a língua portuguesa, comunicavam-se no dialeto *nagô*. Os que falavam, possuíam hábitos linguísticos diferentes e eram classificados como falantes de *geringonça luso-africana* (*ibidem*: 70).

¹⁰⁵ Entretanto, outros fatores como os raciais foram determinantes para facilitar a vinda de imigrantes europeus ao Brasil, como vimos anteriormente.

Os novatos recém chegados aprendiam os rudimentos da língua portuguesa apenas para a sua comercialização, pois teriam um preço mais valioso no mercado (PESSOA, 2003: 71). Não podemos afirmar que esse ensino rudimentar era suficiente para ler e compreender um jornal. Além disso, os não brancos, livres ou não, não tinham acesso livre ao ensino de primeiras letras. O jornal era lido por poucas pessoas e as razões para essa falta de leitura eram diversas, conforme veremos a seguir.

Bahia (1964:21) relata que o valor do jornal era elevado e o custo para mantê-lo era exorbitante, pois os funcionários responsáveis por sua produção recebiam altos salários, além disso, o papel e outros materiais eram importados, e a distribuição era agravante. Sousa (1904:23) também partilha da mesma opinião e declara: *O preço excessivo do trabalho typographico tornava caríssima as impressões de livros e jornaes.*

Luca e Martins (2008:36), no entanto, afirmam que o problema da falta de leitura do jornal, aparentemente, não era o custo. Qualquer um poderia comprar um exemplar, pois o preço *era acessível até mesmo para um escravo de ganho que se interessasse em sua leitura.* Marshall (2003:85) também concorda e relata que a imprensa brasileira, assim como a da França, Alemanha, Itália e Estados Unidos passava pelo período denominado *Penny press*, ou seja, o jornal era vendido a preço de um *tostão*. Ele esclarece que um novo conceito estava se formando na imprensa: quanto mais barato o jornal, mais assinantes; os anúncios publicitários ficariam encarregados de suprir financeiramente o “prejuízo” do baixo custo (*ibidem*). Por que então o jornal não alcançava a todos?

Discordamos da ideia de Luca e Martins (2008:36) quando afirmam que qualquer escravo de ganho que *se interessasse pela leitura* poderia obter um exemplar. Acreditamos que interesse apenas não era suficiente. Sodré (1999:16) ressalta que as condições coloniais eram adversas: *o escravismo dominante era infenso à cultura e à nova técnica de sua difusão [do jornal].*

De acordo com a bibliografia existente, a maioria dos escravos era analfabeta¹⁰⁶ devido a proibições legais quanto ao acesso ao ensino público. A própria Resolução Imperial n.382 de 1º de julho de 1854, art. 35 atesta: *Os professores receberão por seus discípulos todos os indivíduos, que, para aprenderem primeiras letras, lhe forem*

¹⁰⁶ No sentido censitário tradicional: aquele que não sabe ler e escrever.

apresentados, exceto os cativos, e os afetados de moléstias contagiosas (ROMÃO E CARVALHO, 2003:66).

Isso não significa que não havia práticas de letramento¹⁰⁷ em algumas comunidades. Estudos feitos por alguns historiadores sociais sobre escravos letrados na Bahia revelam que eles mantinham dialetos próprios entre si em suas comunidades, conforme afirma Freyre (1980:73):

O relatório do chefe de polícia da província da Bahia, por ocasião da revolta, o Dr. Francisco Gonçalves Martins, salienta o fato de que todos os revoltosos saberem ler e escrever em caracteres desconhecidos. Caracteres que “se assemelham ao árabe” (...) é que nas senzalas da Bahia 1835 havia talvez maior número de gente sabendo ler e escrever do que no alto das casas-grandes.

Outro estudo em Minas Gerais relata que é muito provável que os escravos possuísem conhecimento e cultura para exercer algumas profissões da época, pois utilizavam cálculos numéricos, medidas, contas, entre outros. Moraes (2007:500) assevera:

Por possuírem profissões especializadas, certamente lidavam cotidianamente com os códigos numéricos. Por causa de seus ofícios, possuíam a capacidade de decifrar números e de utilizá-los como forma de medição, o que denota grau bastante significativo de letramento.

Não podemos afirmar com exatidão que todos os escravos ou ex-escravos eram analfabetos. Alguns escravos tinham contato com o Alcorão, com professores, como relata Moysés (1994:208): *Atendendo as necessidades urbanas de escravos do século XIX, ficam nas cidades, onde se reúnem para ler o Alcorão, onde têm professores – os alufás -, onde se organizam as revoltas, como as de 1835, na Bahia, escrevendo, em árabe, os seus planos.*

Embora o autor afirme não existir registros sobre essas comunidades, pode-se afirmar que um ou outro negro sabia ler, e essa qualidade era bem vista, como esclarece Moysés (*ibidem*:202): *O negro que aprende a ler e escrever não é mais um “negro”, “das ocorrências policiais” (...). O acesso à leitura é considerado um bom*

¹⁰⁷ Termo incorporado no contexto brasileiro no final da década de 1980. Segundo Soares (2004:2), torna-se necessária a distinção entre a alfabetização e letramento para fins pedagógicos devido à falta de redefinição do primeiro, embora considere ambos interdependentes e indissociáveis. Dessa forma, letramento é entendido como: “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (...)”.

comportamento desse indivíduo, que consegue se distinguir de uma comunidade inferior, selvagem

Em um anúncio de 1830 do *Farol Paulistano*¹⁰⁸, essa habilidade foi utilizada como uma das qualificações:

Ha annos fugio ao Tenente Corolnel Gregorio Francisco de Miranda residen|te na Villa de Campos dos Goitacases um| escravo pardo de nome Claudiano, com os| sináes seguintes – cara chata, nariz rombo,| olhos grandes, espaduas largas, estatura,| menos que ordinaria, é bom padeiro, e| tem principios de carpinteiro; ha tempos| constou por um Periodico de Minas estár| elle n’aquella Provincia, porem hoje julga|se trazitar d’aquella para esta. Ao mesmo| fugio ha menos tempo outro tambem par|do de nome Manoel, que é mais trigueiro,| tem o rosto cumprido, olhos pequenos,| beijos grandes, e gróssos, e é bastante calcundo, sabe ler, e é bom marinhиро:| consta que anda por esta Provincia, po|rem é muito natural que andem juntos. Quem segurar qualquer d’elles, e entregar| n’esta Cidade em casa do Padre Almeida| nos quattros cantos receberá cem mil reis de| alviçaras alem das dispezas.

O Farol Paulistano, 16 de março de 1830

Constatamos no anúncio do Jornal *Correio Paulistano* a oferta de um jovem de 17 anos que poderia exercer muito bem a profissão de caixeiro, pois contava bem, tinha prática de negócios e escrevia sofrivelmente:

OFERECE-SE um caixeiro de 17 an-/nos de idade, que escreve sofrivelmente,/ conta muito bem, tem prática de negócio/ e mesmo de bilhar. A quem convier dei-/xe carta feichada a J.C.S. há rua de S. José n.22

Correio Paulistano, 27 de Outubro de 1858

Curiosamente, a leitura do negro nem sempre era vista como vantagem pelos senhores analfabetos, *sua escrita, feita com uma tinta azul, segundo Manuel Querino, aterrorizava, porque se diz que é para fazer feitiços, mandigas* (MOYSÉS, 1994:208).

As leis que impediam escravos de frequentarem as escolas, não atingiu todos os negros. Alguns, por exemplo, foram constatados no Relatório de Inspetor Geral da Instrução Pública de 1855 analisado por Barros (2005:83):

suscittou-se dúvida si erão admittidos á matriculas os escravos, ou individuos, sobre cuja liberdade não havia certeza. Visto que as familias repugnarião mandar ás escholas públicas seus filhos si essa qualidade de alumnos fosse acceita, e attendendo aos perigos de derramar a instrucção pela classe escrava, ordenei que não fossem recebidos nos estabelecimentos de instrucção publica senão os meninos, que os Professores reconhecessem como livres, ou que provassem essa qualidade.

¹⁰⁸ Por não trabalharmos com anúncios de escravos, utilizamos essa amostra da pesquisa feita por Guedes e Berlink (2000:377) e não a dos nossos anúncios, pois coletamos apenas os de emprego.

Mas a frequência desses negros não era assídua, além disso, eles enfrentavam discriminações por parte não só dos companheiros de sala, mas também dos professores. A autora (*ibidem*) destaca o relatório do professor Antonio José Rhormens de 1977, para comprovar esses fatos: *negrinhos que por ahi andão, filhos de Africanos Livres que matriculão-se mas não frequentam a escola com assiduidade, não eram alunos dedicados, nem interessados, pois levavam para a escola os vícios de que se achão contaminados; ensinando aos outros a pratica de actos e usos de expressões abominaveis, que aprendem ahi por essas espeluncas onde vivem*. Acrescentam-se a isso problemas relacionados com *falta de alistamento, preconceito contra a falta de vestimentas decentes e contra a maneira de falar, utilização de rigor contra falta de assiduidade e falta de disposição* (*ibidem*).

Em suma, podemos afirmar que a discriminação, a exclusão do escravo no processo de aquisição das primeiras letras e as condições precárias de vida e de trabalho a que eram submetidos não estimulavam a priorização da instrução. Supomos, então, que esses fatores não poderiam favorecer a aquisição de qualquer capital cultural, mesmo se houvesse “interesse”.

Já os que tinham acesso à educação, brancos, deveriam representar um índice elevado de leitores na Província. Entretanto, o cenário era outro, muitos eram analfabetos, conforme relata Falci (2007: 252):

(...) mesmo muitas mulheres nobres e ricas, como a filha do visconde da Parnaíba, Maria Josefa Clementino de Sousa, eram analfabetas e deixavam expresso o fato em seus testamentos, procurações, cartas de alforrias de escravos, pedindo ao tabelião que assinasse, a seu rogo, 'por não saber ler nem escrever'.

A primeira lei geral referente ao ensino elementar é de 15 de outubro de 1827¹⁰⁹, nela lê-se: *Art. 1ª Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias [sic.]*. Tratava-se de um

¹⁰⁹ Antes dessa data, algumas movimentações em torno da educação pública foram feitas sem muito sucesso. De acordo com Bontempi Júnior (2004:523), em 1772 as reformas pombalinas da instrução pública atingiram São Paulo. Foram criadas as reformas dos Estudos Menores a fim de aumentar o número de aulas e de investimentos a sua implementação. Naquele ano, havia 44 aulas régias no Brasil e a Criação do Subsídio Literário. “Em fins de 1770, o então governador e capitão-geral da Capitania de São Paulo, Antonio Manuel de Melo Castro e Mendonça, registrou em carta ao ministro o estado lamentável em que se encontravam as escolas menores em São Paulo e, pelo que tinha notícia, em todas as capitanias do Brasil.”

sistema implantado pelo Império, com um método de ensino mútuo Lancasteriano¹¹⁰.

Marcílio (2001:6) assim descreve a *Escola de Primeiras Letras*:

O Decreto das Escolas de Primeiras Letras, ou Lei Geral do Ensino, de 1827, implantou o método monitorial no Império, e propôs a criação de escolas primárias com a adoção do método lancasteriano nas capitais de províncias e cidades, vilas e lugares populosos onde for possível. Por essa lei foram criadas, pela primeira vez, as escolas públicas de meninas.

Essa medida, de instrução gratuita por todo o território Nacional, limitava-se apenas ao ensino de primeiras letras (ler, escrever e contar)¹¹¹ e não teve sucesso, sofrendo um golpe em 1834. As Províncias seriam responsáveis pela educação, provocando a criação de inúmeros sistemas inconsistentes, desconstruídos e inoperantes. Não havia direção e inspeção de alunos por um longo período, como consta no *Relatório sobre o Estado da instrução publica Provincial* (1852:2) feito pelo Dr. Diogo de Mendonça Pinto, Inspetor Geral da Instrução Pública:

Multiplicarão-se Cadeiras de instrução primaria: fundarão-se algumas de estudos eclesiásticos; augmentarão-se as aulas de grammatica latina, - sem se saber para que: mandou-se que ahi os alunos se instruissem na lingua franceza; elevou-se o vencimento dos Professores; autorizou-se o Governo a inspecionar essas aulas por agentes seus; e deu-se regulamento aos Seminarios do Açú, e Sant' Anna. Eis tudo quanto se fez no decurso de doze anos! O habito de entregar as Cadeiras a homens, cuja aptidão para o magistério não estava bem averiguada, não evitou-se: a ausência da direção e inspecção dos estudos continuou; a absoluta independencia dos estabelecimentos de ensino privado não soffreo quebra;

Em 16 de março de 1846 sob a Lei n.34 foi criada a Escola Normal de Estudos Pedagógicos, com o intuito de formar professores a fim de organizar o ensino público primário. Assim relata o Anuário (1907-1908:XI):

Em 1846, começaram os espíritos a preocupar-se mais vivamente com a necessidade da organização do ensino publico. Foi nesse anno, pode-

¹¹⁰Divulgado no Brasil desde 1808, o método foi proposto e difundido pelos ingleses Andrell Bell e Joseph Lancaster. Tratava-se de um sistema mútuo em que os alunos mais adiantados tornavam-se auxiliares dos professores para ensinar um maior número de alunos. “O método supunha regras predeterminadas, rigorosa disciplina e a distribuição hierarquizada dos alunos sentados em bancos dispostos num salão único e bem amplo. De uma das extremidades do salão, o mestre, sentado numa cadeira alta, supervisionava toda a escola, em especial os monitores” (SALVIANI, 2008:128).

¹¹¹A instrução pública era deficiente, mas a elite tinha acesso ao ensino particular de qualidade e à Universidade. No ano de 1828, a Província foi beneficiada com a inauguração da Academia de Direito do Largo de São Francisco - tornando-se “um marco fundante da cultura letrada paulistana. Nas memórias das elites, a Faculdade de Direito é parte central da alma da cidade (CRUZ, 2000:50) -, entretanto, essa academia era frequentada por poucos: Aí passam a ser formados os doutores-deputados-literatos-jornalistas que compõem os quadros da população municipal e provincial e dão conta de suas articulações com a capital (*ibidem*:51)”.

se dizer, que se promulgou na Província a primeira lei de instrução primaria (Lei n.34, de 16 de março).

O curso¹¹² tinha duração de dois anos, era apenas para alunos do sexo masculino, com idade superior a 16 anos. Todas as cadeiras (disciplinas) eram ministradas por um único professor, que também atuava como diretor. Os alunos aprovados tornavam-se ministradores nas cadeiras de primeiras letras, havendo concurso ou não, com cargo vitalício (MONARCHA, 1999:45).

O fato de haver ensino público não significava que todos conseguiam frequentar as escolas. O problema financeiro impossibilitava muitos alunos de continuar estudando. Marcílio (2001:7) descreve o relato feito em 1844 pelo presidente da Província a esse respeito:

“De material didático nem sombra... **havia meninos tão pobres que deixam de escrever por não terem papel...** É doloroso saber que um jovem, talvez dotado de perspicácia, deixa de aperfeiçoar-se em escrituração, fica privado de estudar gramática da Língua Nacional, só porque seus pais não podem, por sua indigência, comprar-lhes alguns cadernos de papel, uma Gramática” [grifos nossos].

Foi então que, em 1854, a Província se encarregou de fornecer livros e custear as despesas dos meninos *indigentes*, por meio do Decreto 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854, no art. 60:

Art. 60. Todo o expediente dentro das escolas será feito á custa dos cofres publicos. Correrão também por conta dos cofres publicos as despesas de fornecimento de livros e outros objetos necessarios ao ensino. Aos meninos indigentes se fornecerá igualmente vestuario decente e simples, quando seus paes, tutores, curadores ou protectores o não puderem ministrar, justificando previamente sua indigencia perante o Inspetor Geral, por intermédio dos Delegados dos respectivos distritos.

Essa lei trouxe a obrigatoriedade de ensino, pelo menos do primeiro grau, para os meninos maiores de 7 anos com a aplicação de multa de \$20 a 100\$ aos responsáveis, caso não colocassem as crianças na escola. No artigo 64 lê-se:

Art.64. Os paes, tutores, curadores ou protectores que tiverem em sua companhia meninos maiores de 7 annos sem impedimento physico ou moral, e lhes não derem o ensino pelo menos do primeiro gráo, incorrerão na multa de 20\$ a 100\$, conforme as circuntancias.

¹¹² A instrução secundária fornecida gratuitamente pelo governo entra em vigor a partir da Lei 1331 de 17 de fevereiro de 1854. Entretanto, não era obrigatória.

Mas não se pode pensar que a lei era cumprida. Havia muitas crianças que não frequentavam a escola, como esclarece Schueler (1999) ao citar o folheto *O Echo Social* de 06 de abril de 1879:

Imenso é na verdade o número de crianças de ambos os sexos que, vivendo nos imundos charcos, chamados impropriamente de estalagens, que existem nesta cidade, **não freqüentam escolas**. É deplorável o seu estado, principalmente ao lembrar-nos que alguns pais, completamente entregues ao afanoso trabalho diário para se manterem com medíocre pão, não podem cuidar delas, ou deixam de fazê-lo por desmazelo ou ignorância. (...) E, por este motivo é que a instrução obrigatória seria um imenso benefício feito a essas crianças que se acham pela maior parte cercadas do vício e devassidão. [grifos nossos]

Além disso, para os que recebiam a instrução pública, o ensino era precário, superficial, a escola Normal não tinha prestígio, conforme afirma Marcílio (2001:7):

“Dez anos depois o presidente da Província refletia sobre a Escola Normal: “... nenhuma utilidade tem prestado e de certo nada se podia esperar dela à vista dos vícios salientes com que foi estabelecida”. Lamentava ainda em 1855: “O que há ali é análise gramatical, algumas operações de aritmética, certas explicações de religião e principalmente a lógica e a leitura tão superficial que em nada se aproveita”.

Outros problemas colaboravam para o caos na educação, como a falta de material, falta de método, problemas com os prédios, conforme esclarecem Vidal e Faria Filho (2005:7):

A falta de materiais, a inconsistência dos métodos, a inadequação das instalações e a ineficiência do ensino, clamada pelos altos índices de analfabetismo (em torno de 80%), eram os argumentos recorrentes de educadores e jornalistas na configuração da escola brasileira. Muito estava por se fazer: esse era o diagnóstico reiterado na grande e pequena imprensas e nos periódicos pedagógicos,

e Bontempi Jr (2004:529):

Em São Paulo, desde que a Assembléia Provincial passou a legislar sobre o ensino, em 1863, o ensino primário tornou-se objeto de reformas sucessivas, o que não significa dizer que a situação da instrução pública tenha melhorado.

A alternativa para a falta de ensino público era fundar colégios de prestígio, mas somente a elite paulistana tinha acesso, como afirma Cruz (2000:66):

As elites paulistanas, cansadas de enviar seus filhos ao exterior e insatisfeitas com a educação de preceptoras domésticas às suas filhas, mobiliza-se na discussão e organização de um sistema particular de ensino que respondesse às suas necessidades e aspirações (...) os

benedictinos, os maristas, subsidiadas pelas elites proprietárias, fundam prestigiosas escolas [no fim do século XIX].

A ausência de professores formados também contribuía para os problemas da educação pública. Havia uma única escola¹¹³ para essa formação, apenas homens eram aceitos para o professorado de Primeiras Letras. E quando formados, a qualidade deixava a desejar, pois as exigências eram básicas: bastaria que o professor soubesse ler e escrever, a ênfase, entretanto estava em obter um atestado de boa conduta passado por um juiz de paz:

Artigo 6º. Os que pretenderem matricular-se, dirigirão seus requerimentos ao Presidente da Província, instruídos com certidão de idade, e attestação de boa conducta, passada pelo Juiz de Paz do seu domicilio: com despacho do mesmo Presidente serão matriculados pelo Diretor, se pelo exame a que deverá proceder, achar que possuem princípios suficientes de leitura e escrita (SILVA *et al*, 2005:220).

Além disso, eram mal remunerados e, muitas vezes, pagavam do próprio bolso o aluguel da sala, antes do decreto de 1854, como descreve Marcílio (2001:7): “*Ora, pagar mal ao magistério de primeiras letras e sobrecarregá-lo ainda, quer com o aluguel da sala para a escola, quer com a despesa de aquisição dos móveis e utensílios, sem os quais é impedida de funcionar, é fato sobremodo inadmissível*”.

As vagas existentes para professores foram pouco expressivas. Em nosso *corpus*, o primeiro anúncio para professor é datado em 24 de agosto de 1866. Trata-se de um professor particular:

PROFESSOR. // Precisa-se tratar um professor para/ ensinar primeiras letras a um moço/ já de idade; para tratar á rua do Se-/minario n.28.

Correio Paulistano, 24 de Agosto de 1866

No primeiro período de nosso estudo, de 1854 a 1874, identificamos apenas 6 anúncios, 0,74% do total de 801. No segundo período, de 1875 a 1900, houve um aumento para 41, isto é, 2,45% do total de 1741, conforme mostram as tabelas a seguir:

<i>Data</i>	<i>Professor (a)</i>	<i>Exigência</i>
24/08/1866	<i>Professor de primeiras letras para um menino</i>	
06/11/1867	<i>Professor ou Professora - Ensinar 1º letras, francês e geografia</i>	<i>bons costumes, e habilitado</i>
27/12/1867	<i>Ensinar uma pessoa a ler e escrever</i>	<i>Só de noite</i>

¹¹³O art. 31 da Lei de n.34 descreve: “O governo estabelecerá na Capital da Provincia uma escola normal de instrucção primaria” (ANUÁRIO, 1907-1908: XII).

17/09/1868	ensinar gramática portuguesa, aritmética e geometria	Habilitado
1/12/1871	ensinar as primeiras letras, francês e geographia	prefere-se professora
13/09/1872	ensinar português e francês	-
8/07/1874	tomar conta da aula de primeiras letras	bons costumes

Tabela 11-Professores de ensino de primeiras letras de 1854 a 1874

Data	Professor (a)	Exigência
22/07/1875	Ensinar francês, português, geografia	-
10/12/1876	Lecionar as primeiras letras	-
31/01/1877	Ensinar francês, português e aritmética	-
2/12/1877	Ensinar português e aritmética	
23/02/1878	Lecionar primeira letras	pessoa habilitada
20/07/1882	Conhecimentos necessários para a educação primária e trabalhos de agulha	-
4/2/1883	Lecionar primeiras letras e preparatórios	homem solteiro com atestados de conduta e residir na fazenda do abaixo assinado
29/4/1883	Português, francês, geografia, história e piano	-
14/3/1884	Instrução primária e uma professora de costura e bordados	moralidade comprovada
16/3/1884	Professor para Collegio Nacional	Hábil
17/07/1884	Curso primário e inspeção/ e ensine trabalhos de agulha e piano	-
29/7/1884	Professor	Enviar cartas com informações excelentes
24/10/1885	Ensinar primeiras letras, piano etc	brasileira ou estrangeira
13/3/1888	Português, geografia e especialmente piano	-
11/06/1890	professor do curso primário e/ Lições de Coisas	hábil - Exigem-se boas referências
9/1/1891	Ensinar as primeiras letras do português e trabalhos de agulha	-
16/1/1891	O colegio Ginásio Infantil	Bom
20/1/1891	Lecionar francês, português e geografia	-
14/02/1891	Português e piano	brasileira ou alemã/ ensine com perfeição/ apresentar valiosa recom-/endação de suas habilitações
09/01/1892	Primário e Secundário para colégio do interior	-
13/01/1892	Ensinar Português, francês, geografia, história e piano	Habilitada
26/04/1892	Professor de latim e Português	-
19/06/1892	Professora	Boa, ensinar em casa de família
28/06/1892	Professor para curso primário	-
02/07/1892	Professor de Matemática	-
21/08/1892	Professor para 2 meninos	-
21/08/1892	Professor	Exigi-se carta de recomendação
13/09/1892	Professor primário	-
24/09/1892	Professora para ensinar Português, francês, aritmética, trabalhos de agulha e desenho	Com atestado de habilitação
13/12/1892	Professora de primeiras letras	Habilitada e carinhosa

25/12/1892	<i>Professor para ensinar latim, história universal e natural.</i>	<i>Habilitado</i>
05/02/1893	<i>Professor</i>	-
18/03/1893	<i>Professora</i>	-
18/03/1893	<i>Professores para classes intermediárias</i>	<i>Habilitado</i>
04/04/1893	<i>Professora</i>	-
14/07/1894	<i>Professora para ensinar primeiras letras e trabalho de agulha</i>	-
01/08/1894	<i>Professora de primeira letras</i>	-
21/02/1897	<i>Professor de aritmética</i>	-
01/04/1897	<i>Professora primária, agulha, desenho, música e canto</i>	<i>Conduta Moral afiançada e habilitada</i>
10/03/1898	<i>Professora ensinar piano, língua, ciências</i>	<i>Falando bem francês e inglês</i>
23/09/1900	<i>Professor e sócio do atual diretor</i>	<i>Procurar informações na redação sobre referências exigidas</i>

Tabela 12-Professores de ensino de primeiras letras de 1875 a 1900

Embora o período de 1875 a 1900 mostre um aumento significativo do número de vagas para professor¹¹⁴, das 41 vagas anunciadas, 22, pouco mais da metade, eram para aulas particulares, comprovando a continuidade dessa prática comum para poucos privilegiados. As amostras de 1892 comprovam a existência dessas aulas:

PROFESSOR// Precisa-se de um, para lencionar dois/ meninos, em casa de família. Para tractar/ na rua 15 de Novembro n.14. [sic]

Correio Paulistano, 21 de agosto de 1892

PROFESSORA// Precisa-se de uma para leccionar em/ casa particular; portuguez, francez, inglez, arithmetica, geographia, piano, tra-/balhos de agulha e desenho. Exige-se/ attestado de habilitação. Paga-se bem./ Trata-se com o dr. J.R. Mendonça,/ com Jacarehy, Estado de S.Paulo.

Correio Paulistano, 24 de setembro de 1892

Além disso, nem todos os anúncios que se referiam às escolas localizavam-se no centro da cidade; havia vagas para trabalhar em lugares distantes do centro como Santos, Limeira e em fazendas, como se vê a seguir:

PROFESSORA// O collegio de Miss Croise, em Santos, precisa con-/ tractar sem demora uma professora franceza que c[-]/ nheça bem o seu idioma, o tenha pratica de ensinal-o;/ ou uma professora de piano./ A' quem se achar nestas condiçõ[is], pede-se de diri-/gir-se []m Santos ao mesmo collegio, ou em S.Paulo/ á exm.a sr.a super[ja], directora do seminário da Glo-/ria em qualquer dia das 8 ás 10 horas da manhã.

Correio Paulistano, 25 de agosto de 1875

LIMEIRA// Precisa-se de um hábil professor, ou professora, para ensino de piano, na cidade á cima.

Correio Paulistano, 29 de abril de 1876

¹¹⁴ Foram computadas na Província de São Paulo, em 1870, 240 escolas primárias com 5.603 alunos, 47 escolas particulares com 2.098 alunos, 3 escolas públicas secundárias com 52 alunos, e uma escola particular secundária com 72 alunos. Em 1875 havia 638 escolas públicas com 13.192 alunos, 13 escolas particulares com 358 alunos, 3 escolas públicas secundárias com 329 alunos, e 6 escolas particulares com 257 alunos (ALMEIDA, 2000:30).

PROFESSORA// Contrata-se uma professora para leccionar piano,/ canto, francez e geographia, para fôra desta cidade,/ em fazenda. Para tratar á rua do Boa Vista n.34.

Correio Paulistano, 4 de outubro de 1877

PROFESSORA// Precisa-se contractar uma professora/ de portuguez, geographia, e especialmente piano para ensinar 3 meninas/ em uma fazenda sita na freguezia da/ Campanha, (província de Minas) situada/ á 20 kilometros distante da estação dos/ Três Corações, ponto terminal da estrada/ de ferro “Minas and Rio”./ Para mais esclarecimentos e indicações/ necessarias procure-se a casa da rua da/ Imperatriz n.46 A-Ao Cosmopolitano,/ de Christiano Webendoerfer.

Correio Paulistano, 13 de março de 1888

Essa descentralização também colaborava para o índice de analfabetismo, como esclarece Bontempi Júnior (2004:532):

a causa de tão assustadores números [alto índice de analfabetos] era uma combinação do insuficiente e mal distribuído conjunto de escolas, cujas condições materiais eram deficientes, e para as quais faltava pessoal docente habilitado, ao fato de o ensino nas escolas públicas encontrar-se reduzido às habilidades de ler, escrever e contar.

Observa-se também a pouca periodicidade da publicação dessas vagas no *Correio Paulistano*, quase uma por ano.

Além da localização, má remuneração, falta de recursos, métodos e material didático, os professores enfrentavam epidemias nos locais mais afastados. No anúncio de 1897, um atrativo para o profissional é o de não haver epidemias no lugar:

PROFESSORA// Em um collegio do interior, em ci-/dade onde nunca houve epidemia e servido por estrada de ferro, a poucas ho-/ras da capital, precisa-se de uma pro-/fessora de conducta moral afiançada e/ habilitada, principalmente no ensino/ da instrucção primaria, trabalhos de/ agulha, desenho, musica e canto./ Quem estiver nestas condições e pre-/tender, queira dirigir-se á Avenida Ti-/radentes n.23, para tratar.

Correio Paulistano, 1 de abril de 1897

Foi apenas nas últimas décadas do século XIX que *a cultura letrada e a imprensa começaria decididamente a avançar para além das elites tradicionais* (CRUZ, 2000:42). Mais especificamente, em 1885, quando o interesse pela formação formal passou a se intensificar. Nessa data, de acordo com Bontempi Júnior (2004:531), foi registrada uma grande procura pela Escola Normal de São Paulo, *o diploma oferecia a oportunidade de conquistar um emprego público, ingressar na Faculdade de Direito ou encontrar ocupação mais bem remunerada no comércio*.

Entretanto, no período de 1854 a 1900, identificamos apenas 11 anúncios, ou seja, 0,43% do total de 2504, que requeriam *leitura, escrita e saber conta* para

preencher as vagas. Embora esses saberes fossem básicos, não eram requisitos prioritários para o trabalhador do setor privado, cujos patrões exigiam dos empregados mais força física do que intelecto. Não era comum articular formação acadêmica com a formação profissional, pelo menos não para os serviços braçais. Na tabela a seguir, apenas um tabalhador, aparentemente, é para serviço braçal, *trabalhador de masseira*, os demais, não. Abaixo, a tabela com essas exigências:

<i>Data</i>	<i>Vaga</i>	<i>Requerimentos</i>
20/10/1855	<i>Criada</i>	<i>Que saiba ler</i>
08/02/1859	<i>Caixeiro</i>	<i>Prática de escrituração e contabilidade</i>
02/04/1863	<i>Menino para ser empregado fora da cidade</i>	<i>Que saiba ler, escrever e contar</i>
28/12/1873	<i>Trabalhador de masseira</i>	<i>saiba ler</i>
30/03/1875	<i>Menino para caixeiro</i>	<i>Saiba ler e escrever bem</i>
13/09/1882	<i>Caixeiro</i>	<i>Saiba ler e escrever para o serviço de mensageiro</i>
21/02/1890	<i>Cocheiro</i>	<i>Saiba ler e escrever</i>
09/06/1890	<i>Moço de 16 a 18 anos</i>	<i>Saiba ler e escrever</i>
06/10/1891	<i>Carroceiro e Camarada</i>	<i>Saibam ler</i>
17/01/1892	<i>Menino</i>	<i>Ler e escrever</i>
29/03/1892	<i>Caixeiro</i>	<i>Que saiba ler</i>
10/06/1892	<i>Empregado de 18 a 20 anos</i>	<i>Que saiba ler</i>

Tabela 13-Vagas para quem sabia ler escrever e/ou contar -1854-1900

A leitura e a escrita eram, certamente, qualificações raras e aqueles que as possuíam ofereciam seus préstimos como um diferencial:

Quem precisar de um moço que se/ acha habilitado para escrever em casa de/ negócio; dirija-se a esta typographia, que/ achará com quem tratar.[grifos do jornal]

***Correio Paulistano*, 5 de Novembro de 1858**

Um moço de boa conduta e capacidade se offe/rece para escrever, nas horas vagas de seus/ estudos; em algum cartório, ou em algumas/ casas de negócios; quem os precisar dirija-se a/esta typographia que se dirá quem é.

***Correio Paulistano*, 5 de Agosto de 1859**

Das vagas descritas na tabela 13, a única que justificaria a necessidade, na época, da leitura, da escrita e do cálculo seria a profissão de caixeiro. No anúncio em questão, pede-se prática de contabilidade:

PRECISA-SE de um caixeiro para uma/ casa de negócio para uma cidade próxima/ a esta capital, o qual tenha prática de es-cripturação e contabilidade; para tratar na/ rua da Freira n°13.

***Correio Paulistano*, 8 de Fevereiro de 1859**

Esses profissionais eram pessoas de confiança que lidavam com os números, com as letras e que, por isso, precisavam desses conhecimentos para preencher as vagas.

Importa também refletir sobre a falta de leitura por outra parcela da população que habitava em São Paulo: os imigrantes. Antes mesmo da abolição, eles foram trazidos para substituir a mão de obra escrava. Dessa forma, a população paulistana entre 1836 a 1900 era composta mais de imigrantes do que de paulistas. Donato (1999:15) esclarece: *Em poucos anos, a população paulista decuplicou e os estrangeiros superaram em número os nativos.*

Essa superpopulação não correspondia ao número de escolas disponíveis, como afirma Bontempi Júnior (2004:532):

À galopante desproporção entre o número de escolas e o de habitantes, agravada pela introdução de línguas e costumes alienígenas, correspondia o analfabetismo em larga escala, assim como a “dissolução dos costumes” e o enfraquecimento da própria “nacionalidade”.

Caso o imigrante quisesse colocar os filhos em uma escola pública, deveria saber falar a língua portuguesa corretamente e provar ter conhecimentos gramaticais, como consta no artigo 5º descrito no Anuário do Estado de São Paulo (1807-1808:XII):

Art. 5º - As comissões inspectores, havendo-as, e, na falta delas, as camaras municipaes, permitirão a abertura de escolas primarias onde se ensinem as matérias dos artigos antecedentes, ou mais, apresentando o impetrante documento legal com que comprove ter bons costumes. Sendo o impetrante estrangeiro, deverá pronunciar correctamente a lingua nacional e provar que tem conhecimento da grammatica da mesma.

Como adquirir tais saberes se eram recém chegados? E mesmo estando há algum tempo no país, esses conhecimentos só poderiam ser ensinados por professores particulares; portanto somente as famílias abastadas poderiam pagar por essas aulas. A saída oferecida pelo governo para os estrangeiros seria formar escolas étnicas, como declara Kreutz (2000:161):

Os imigrantes pressionaram o Estado em favor de escolas públicas. Mas no período mais intenso da imigração, a partir de 1890, o Brasil tinha um sistema escolar altamente deficitário, com uma população de mais de 80% de analfabetos. Não tendo condições ou política prioritária para a oferta de escolas, o governo estimulou os imigrantes a abrirem escolas étnicas.

Diante de todas essas dificuldades, acreditamos que o domínio da leitura, em Língua Portuguesa, por parte desses estrangeiros, fosse precário. Campos (2004:34), acerca da imigração, esclarece que as cláusulas leoninas eram assinadas em cruz pelos colonos, *por não saberem ler e escrever*. O anúncio de 1878 ilustra bem essa situação,

nele, a única exigência feita, ao solicitar um trabalhador, era a de que falasse bem o português:

TRABALHADOR// Precisa-se de um trabalhador, mas que fale bem/ portuguez, na rua Alegre n.41, fabrica.

Correio Paulistano, 12 de janeiro de 1878

Já para a maioria dos portugueses, a situação figurava-se de forma diferente - apenas uma pequena parcela não sabia ler - eles possuíam um notável grau de cultura, conforme afirma Câmara (2007:14):

Um estudo sobre a emigração no Alto-Minho, província de Portugal, constata que grande parte da imigração se constituía de indivíduos alfabetizados, onde muitos apresentavam um invejável grau de cultura, que contraria em muito uma velha corrente de estudiosos que afirmava que o emigrante português é sinônimo de ignorância. Entre os anos de 1836 e 1847, as saídas para o Brasil eram somente de pessoas que sabiam ler, escrever e contar.

Apesar de esses imigrantes alfabetizados residirem no Brasil, o índice de analfabetismo continuava alarmante, atingindo o século seguinte. Segundo Marcílio (2001:8), *o total de analfabetos entre os brasileiros acima dos 15 anos ficava em torno dos 70% em 1900, mantendo o mesmo nível 20 anos depois. O número de escolas públicas secundárias chegou a diminuir entre 1907 e 1912, de 31 para 26.*

Até meados de 1930, a notícia impressa era acompanhada por pouco mais de cinquenta por cento da população (BAHIA, 1964:97). Se o índice de analfabetismo era alto, como os profissionais analfabetos tomavam conhecimento das vagas anunciadas em jornais?.

Nossa hipótese é a de que essas informações eram transmitidas por meio de terceiros, pelo “ouvir dizer”, da mesma forma que convocavam a população para participar de manifestações.

Por último, gostaríamos de apontar - além da presença dos escravos, imigrantes e grande parte da população paulistana analfabeta - a dificuldade de divulgação dos exemplares. Os redatores e mentores dos jornais enfrentavam problemas para a sua distribuição, tais como: deficiência de transportes, precariedade de recursos, excessiva concentração de jornais diários nas metrópoles, incapacidade econômica, crises no fornecimento de papel, entre outros fatores (BAHIA, 1964:98). Nesse cenário, o público leitor que poderia ter acesso ao jornal era a elite aristocrática formada por estudantes, comerciantes, advogados, grandes proprietários, agentes sociais, entre outros. Portanto,

podemos supor que eles seriam os principais responsáveis pela disseminação das ofertas das vagas de empregos.

Capítulo 6 - FORMAS DE EXERCÍCIO DE PODER NOS ANÚNCIOS DE EMPREGO

6.1 Ideologia

Como vimos anteriormente, para Fairclough (2003:9), a ideologia está estreitamente relacionada à dominação e ao poder, que estão baseados nas estruturas sociais tais como *gêneros sociais*, *classes sociais*, *idade*, *raça*, entre outros. As representações ideológicas podem ser encontradas no sentido dos textos, visto que são construídos por meio da produção, reprodução e transformação dessas relações de dominação. Fairclough (*ibidem*) afirma: *Ideologias são representações de aspectos do mundo que podem ser evidenciadas para contribuir para o estabelecimento, manutenção e mudança de relações sociais de poder, domínio e exploração*¹¹⁵.

Nos anúncios de emprego, identificamos formas de exercício de poder por parte do grupo dominante, padrões homens – aqui não nos referimos a castigos físicos -, sobre empregados adultos, crianças e mulheres por meio de: tipos de vagas oferecidas a mulheres; exigências para abandonar o próprio filho; contratação de menores para trabalhar, pagando-se menos, entre outros; exigência por conduta moral adequada para a elite, entre outros. A dominação mais evidente era sobre às mulheres e às crianças, como veremos a seguir.

6.2 Gênero social e sexismo

Não pretendemos esgotar a definição do que é ser masculino e feminino, assunto vastamente estudado nos campos antropológico, sociológico e ciências biológicas. Gostaríamos apenas de apontar alguns conceitos que nos ajudarão a entender como surgiu o estudo do gênero social na ACD, e de que maneira essa abordagem torna-se relevante em nossa pesquisa.

Iniciaremos nossa breve introdução teórica com uma distinção, dentre várias existentes, entre sexo e gênero social. Sob o ponto de vista biológico, sexo é definido

¹¹⁵“Ideologies are representations of aspects of the world which can be shown to contribute to establishing, maintaining and changing social relations of power, domination and exploitation”.

como *uma categorização biológica baseado originalmente no potencial reprodutivo, enquanto gênero é uma elaboração social do sexo biológico*¹¹⁶ (ECKERT E MCCONNELL-GINET, 2003:10). A biologia, afirmam os autores, oferecia a dicotomia homem e mulher àqueles que se encaixavam no modelo anatômico padronizado para definição do gênero social. Contudo, aos que não se adequavam, como os hermafroditas, recebiam tratamento cirúrgico ou endocrínico em seus corpos, a fim de se ajustarem às categorias que seriam aceitas pela sociedade.

Esse desejo de definir as diferenças biológicas sexuais estendeu-se à sociedade que, por meio da sua cultura e história, reproduziu e perpetuou certas representações sobre mulheres e homens, criando assim, no imaginário social, estereótipos que ditaram o que era apropriado para ambos. Valores e comportamentos discriminatórios foram criados por meio de pequenos atos sociais como determinar quais cores poderiam ser usadas desde o nascimento da criança, quais as ocupações profissionais mais adequadas para homens e para mulheres, qual o modo de andar mais apropriado, qual o modo de pensar, qual a entonação de voz mais conveniente, entre outros.

Dessa forma, diferenças que poderiam ser apenas biológicas transformaram-se em desigualdades sociais e forma de exercício de poder de um (homem) sobre o outro (mulher). Ocorre que diferenças *entre os povos na linguagem, moral, sentimentos, atitudes estéticas, ou ideologia política – (...) que nos afetam mais profundamente nas nossas relações uns com os outros - não são biologicamente determinadas em qualquer nível significativo* (APPIAH, 2001:88)¹¹⁷.

A visão adotada pelo Correio Paulistano da mulher frágil, inferior fica evidente num artigo intitulado *Gênio e talento nas mulheres*, em 24 de setembro de 1893. Nele, constava-se a seguinte afirmação: *não há mulheres gênios e quando ellas o são deixam de ser mulheres (...) no acto da maternidade gastam toda força vital*. Essa posição não era defendida por todos os jornais da época (SCHWARCZ, 1987:67).

¹¹⁶“(...) a biological categorization based primarily on reproductive potential, whereas gender is the social elaboration of biological sex”.

¹¹⁷“(...) the differences between peoples in language, moral, affections, aesthetic attitudes, or political ideology – those differences which most deeply affect us in our dealings with each other – are not biologically determined to any significant degree”.

Por causa desse tratamento desigual que as mulheres sofriam em relação aos seus papéis desempenhados na sociedade, surgiram movimentos feministas no fim do século XIX em todas as culturas ocidentais. Essas manifestações sociais buscavam igualdade de direitos como acesso à educação, ao trabalho, ao voto e à independência econômica.

Foi apenas por volta de 1970 que analistas do discurso e sociolinguístas abarcavam, dentre outras abordagens, discussões referentes a assimetrias nos diálogos entre homens e mulheres, estudos da linguagem que apontavam estilos masculinos ou femininos de dizer e análises textuais que indicavam a presença de discursos sexistas. Este último despertou interesse ímpar para alguns analistas críticos, pois estudavam elementos considerados essenciais para ACD tais como posições políticas, dominação e relações assimétricas de poder, ver Cameron (1990, 1992), Kotthoff e Wodak (1997), Mills (1997), Seidel (1988), entre outros. Outros analistas enfatizaram as diferenças culturais, tais como Eckert e McConnell-Ginet (2003), Tannen (1994a, 1994b), Litosseliti e Sunderland (2002), entre outros.

Para nossa pesquisa, neste presente capítulo, importa entender de que maneira as mulheres e os homens eram categorizados nos anúncios de emprego, de que forma essa categorização revela a ideologia, crença ou hábito cultural da época, e quais foram as modificações dessas crenças e hábitos durante o meio século em análise. Também faremos um apontamento sobre os tipos de empregos oferecidos a homens e mulheres, procurando compreender de que maneira a divisão laboral pode evidenciar o sexismo¹¹⁸.

Eckert e McConnell-Ginet (2003:38) fazem uma distinção do domínio público e privado para explicar a divisão do trabalho exercido por homens e mulheres. Dessa forma, posições ocupadas por homens, no domínio público, que envolviam controle de mercadorias e serviços, estavam relacionadas ao poder e ao *status*; enquanto posições no domínio privado ocupadas por mulheres referiam-se às atividades domésticas, evitando, de toda a forma, exposição pública.

¹¹⁸ De acordo com Wodak (1997:7), o vocábulo sexismo surge em 1960. Refere-se à discriminação dentro do sistema social baseado na diferença entre sexo. Na cultura Ocidental, refere-se a dois sexos que ocupam posições binárias: masculino e feminino. A relação entre essas categorias é desigual, hierárquica, resultando em grupos de minorias, mulheres.

Os autores (*ibidem*:39) afirmam também que era comum oferecer vagas que não exigiam força física aos homens, em vez de mulheres, principalmente quando envolviam notoriedade pública ou posição de destaque para o exercício de autoridade. Às mulheres, cabiam atividades relacionadas às necessidades diárias das pessoas como vestimenta, alimentação, limpeza, cuidado de crianças como forma de extensão dos afazeres domésticos. Entretanto, Figueiredo (2007:180) relata que a distribuição de tarefas poderia envolver uma necessidade mais econômica do que preferência de gêneros: *A transferência da chefia dos domicílios para a mulher nos núcleos familiares simples tornou a atuação feminina tão mais importante quanto mais íntima era a associação entre vida doméstica e trabalho produtivo.*

Discordamos da afirmação acima, pois entendemos que essa divisão laboral, assim como as exigências de contratação, marcava a forma mais aguda de sexismo. Em muitos anúncios estudados, fica claro o controle dos patrões sobre as mulheres no que diz respeito ao tipo de conduta moral solicitada, à exigência para que abandonasse o filho, no caso das amas de leite, ao pagamento inferior de salário, entre outros, conforme veremos a seguir.

6.3 Gênero Social: vagas oferecidas às mulheres

É sabido que as mulheres ricas eram preparadas para o casamento com uma boa educação. Suas preocupações estavam relacionadas à moda, à casa, à estética, mas também poderiam estudar em bons colégios. Já as jovens menos abastadas estavam destinadas ao trabalho em lojas, fábricas, escritórios comerciais, e outros afazeres domésticos que podiam render-lhes algum retorno financeiro.

As mulheres trabalhavam, em geral, para complementar a renda do lar e, às vezes, eram as únicas mantenedoras dele. Outras vezes, os próprios mantenedores consentiam, ou mesmo obrigavam-nas a trabalhar, como afirma Figueiredo (2007:178): *Algumas vezes a atividade econômica desempenhada por mulheres ocorria por exigência masculina, como fez Antônio da Silva Pinto, 'amigado com uma crioula [...] de quem tem filhos que morreram e agora a pôs lavar roupa'.*

É marcante a atuação das mulheres no processo histórico enquanto sujeito atuante na sociedade. Rago (2007b:562) ressalta que elas representavam cerca de 76%

do total de mão de obra em fábricas em 1872, mas foram substituídas gradualmente nas décadas seguintes e, em 1950, representavam apenas 23%.

Além das fábricas, elas poderiam trabalhar em casas de família: *mulheres casadas ou solteiras, imigrantes ou nacionais, brancas ou negras, sós ou acompanhadas com filhos empregavam-se para diversos serviços em casas de família* (MATOS, 2002:120). Entretanto, as atividades ligadas à vida doméstica como engomar ou criar crianças, por exemplo, eram as mais vantajosas, porque elas poderiam exercê-las em casa, poderiam criar seus rebentos junto com outras crianças. Além disso, o *trabalho domiciliar, em contraposição ao trabalho externo, possibilitava uma certa flexibilidade de horário, liberdade de ir e vir, além de criar o prazer do trabalho em grupos* (*ibidem*, p. 97).

Em linhas gerais, as vagas disponíveis mais comuns para as mulheres, no período de 1854 a 1900, eram as de amas de leite, criadas, costureiras, cozinheiras, empregadas para o serviço de casa. Os requisitos mais solicitados eram: *boa ama, bom leite, sadia, sem vícios, bons costumes, afiançada conduta, carinhosa, perfeita*, entre outros. Esses adjetivos e sintagmas nominais denunciavam que o uso dessas palavras não foi ingênuo, pois (...) *o discurso é um modo de ação, uma forma na qual as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre as outras* (...) (FAIRCLOUGH, 2008:63). Dessa forma, essas requisições atuam como princípios organizadores de uma sociedade, determinados por uma classe social (empregadores) sobre a outra (empregados).

Nas tabelas abaixo fizemos um levantamento das vagas oferecidas às mulheres de 1854 a 1874, na primeira tabela, e de 1875 a 1900 na segunda. Como procedimento metodológico, contabilizamos apenas as que não mencionavam idade, estado civil e nacionalidade¹¹⁹. Também foram excluídas as que faziam referência à compra ou à venda de escravos. Incluímos as qualificações exigidas e as que não continham nenhum adjetivo. Após isso, fizemos uma análise mais detalhada das vagas em evidência. Apresentamos, a seguir, as tabelas 14 e 15:

¹¹⁹ Analisamos separadamente cada um desses itens em outras tabelas.

Profissões	N. de vagas	Bons Costumes	Sadia	Bom Leite	Boa	Boa Conduta	Fale Frances/ ou inglês	Abundante Leite	Carinhosa	Sem Filhos	Saiba ler	Saiba cozinhar	Afiada Conduta	Sem Vício	Leite de poucos	Capaz	Asseada	Faça com perfeição	Fiel	Morigerada/ moralizada	Abonada	Saiba Engomar	Sem Adj
Ama de Leite	66	1	6	3	4	1		1	2	8			2	3	1	1	1	1		1			38
Caixeira	1																						1
Costureiras	24				8								1										12
Copeiras	1																						1
Cozinheiras	49	1			6	1							2	1				4	1	1	1	1	38
Criadas	32	1					1		1		1	3	3					1				5	19
Engomadeiras	2																	1					1
Escritório	1																						1
Lavadeira	2																					1	2
Lecione piano/gramática/primeiras letras	2																						1
Lide com criança	2																						2
Mucama	1																						1
Professora	1																						1
Servente de cozinha	1																						1
serviço de casa	2																						2
Vendedoras	1												1										
Total	188	3	6	3	18	2	1	1	3	8	1	3	9	4	1	1	1	7	1	2	1	7	121
Porcentagem do total de 801	23,47%																						

tabela 14-Empregos oferecidos a mulheres, anos de 1854- 1874 - Total de anúncios = 188

[illegible]

Profissões	N. de vagas	Prática	Sadia	Bom Leite	Boa	Boa Conduta comportamento	Hábil	Abundante Leite	Habilitada	Sem Filhos	Desembaraçada	Cariífera	Afiançada Conduta referência	Sem Vício	Leite novo	Leite não Novo	Perfeita	Faça com perfeição/perfeita	Fiel	perita	Saiba Engomar lavar / cozinhar	De Confiança	Limpa/ Asseada	Fale Bem Port.	Fale Outra Língua	Sem Adj
Professora L. Estrangeira	2																									2
Professora de dança	1																									1
Saleiras	3				1													1								1
Total	820	4	32	7	185	5	4	12	5	15	1	5	11	2	15	1	2	14	2	2	132	4	3	1	1	406
Porcentagem do total de 1741	47,09 %																									

Tabela 15-Empregos oferecidos a mulheres, anos de 1875-1900 - Total de anúncios = 820

Observa-se a maior participação das mulheres no mercado de trabalho no período de 1875 a 1900, quase 50% do total de 1741, número bem mais representativo do que no período de 1854 a 1874, apenas 23,47% do total de 801. Algumas profissões foram anunciadas somente no primeiro período como mucama, caixeira, vendedora e secretária (trabalhar em escritório). Já no segundo, surgem mais profissões que não constavam no primeiro como ama seca¹²⁰, aprendizes de chapéu, atriz, dama de companhia, corpinheiras, empregada (nomenclatura mais específica para trabalhadoras do lar), enfermeiras, governanta, modista, professora de dança e saleiras.

Além disso, há uma mudança significativa na procura pelas profissionais. Na tabela 14, as amas (66) eram as mais procuradas, seguidas pelas cozinheiras (49) e criadas (32). Na 15, as cozinheiras (289) foram as mais numerosas, seguidas pelas criadas (269) e amas (98). Isso indica uma mudança de comportamento na sociedade. As amas vão se tornando mão de obra mais cara e são substituídas, como veremos a seguir, pelo uso do leite em pó.

Em relação aos requisitos, observamos na primeira tabela: *boa* (18), *afiançada conduta* (9), *sem filhos* (8), *faça com perfeição/perfeita* (7), *sadia* (6), *sem vício* (4), *carinhosa* (3), *saiba cozinhar* (3), *bom leite* (3), *bons costumes* (3), *morigerada* (2), *boa conduta* (2), *fale francês ou inglês* (1), *abundante leite* (1), *saiba ler* (1), *leite de poucos meses* (1), *capaz* (1), *asseada* (1) e *fiel* (1).

Para entendermos melhor esses critérios, sugerimos separá-los entre: *ligados à condição familiar, profissão, saúde* (ligados à amamentação) e *comportamento*, como se vê no quadro a seguir:

¹²⁰ As *amas secas*, em oposição ao termo *amas de leite*, eram as mulheres que cuidavam de crianças, também poderiam ser chamadas de *pajens*.

Condição Familiar	Qtd.	Relação Profissional	Qtd.	Relação Comportamental	Qtd.	Saúde, ligados à amamentação	Qtd.
<i>sem filhos</i>	(8)	<i>saiba cozinhar</i>	(3)	<i>afiançada conduta</i>	(9)	<i>sadia</i>	(6)
		<i>boa</i>	(18)	<i>sem vício</i>	(4)	<i>bom leite</i>	(3)
		<i>faça com perfeição/perfeita</i>	(7)	<i>carinhosa</i>	(3)	<i>abundante leite</i>	(1)
		<i>fale francês ou inglês</i>	(1)	<i>bons costumes</i>	(3)	<i>leite de poucos meses</i>	(1)
		<i>saiba ler</i>	(1)	<i>morigerada</i>	(2)		
		<i>capaz</i>	(1)	<i>boa conduta</i>	(2)		
				<i>asseada</i>	(1)		
				<i>fiel</i>	(1)		
Total:	8	Total:	31	Total:	24	Total:	11

Quadro 4- Requisitos ligados ao comportamento profissional e comportamental 1854-1874

Apesar de haver mais adjetivos relacionados à profissão, entendemos que *perfeita* e *boa* poderiam também se referir a um comportamento servil. De toda forma, as exigências comportamentais (31) foram relevantes, ficando bem próximas das profissionais (24).

Na segunda tabela, os requisitos foram: *boa* (185), *saiba engomar*, *lavar e cozinhar* (132), *sadia* (32), *sem filhos* (15), *leite novo* (15), *faça com perfeição* (14), *abundante leite* (12), *afiançada conduta/ referência* (11), *bom leite* (7), *carinhosa* (5), *boa conduta*, *comportamento* (5), *habilitada* (5), *prática* (4), *hábil* (4), *limpa*, *asseiada* (3), *sem vício* (2), *fiel* (2), *perfeita* (2), *de confiança* (4), *perita* (2), *desembaraçada* (1), *leite não novo* (1), *fale bem o português* (1), *fale outra língua* (1), sem requisitos (406). Separados sob o mesmo critério do quadro anterior, temos a seguir:

Condição Familiar	Qtd.	Profissional	Qtd.	Comportamental	Qtd.	Saúde, ligados à amamentação	Qtd.
sem filhos	(15)	Boa	(185)	afiançada conduta/ referencia	(11)	Sadia	(32)
		saiba engomar, lavar e cozinhar	(132)	boa conduta, comportamento	(5)	leite novo	(15)
		faça com perfeição	(14)	carinhosa	(5)	abundante leite	(12)
		habilitada	(5)	limpa, assejada	(3)	bom leite	(7)
		prática	(4)	sem vício	(2)	leite não novo	(1)
		hábil	(4)	fiel	(2)		
		perita	(2)	perfeira	(2)		
		fale outra língua	(1)	de confiança	(4)		
		fale bem o português	(1)	desembaraçada	(1)		
Total:	15	Total:	348	Total:	35	Total:	67

Quadro 5-Requisitos ligados ao comportamento profissional e comportamental 1874-1900

Essa segunda tabela nos mostra que os empregadores estavam procurando por candidatas peritas, mais profissionais, principalmente aquelas que poderiam exercer mais de uma função como *engomar, lavar e cozinhar* (132). Em segundo lugar, é nítida a preocupação com a saúde das amas de leite, razões pelas quais discutiremos a seguir. Por fim, as exigências *comportamentais* que, embora menores que as outras, ainda indicam algum domínio dos patrões fora do setor trabalhista sobre as trabalhadoras.

A seguir, analisaremos as profissões que mais se destacaram nos dois períodos de estudo.

6.3.1 Amas de leite

Conforme definição de Moura (2004:30), ama de leite era *escrava doméstica comprada ou alugada ainda no período de aleitamento para amamentar os filhos das senhoras*. Mas, após a prática da forra, essa profissional poderia trabalhar por conta própria, podendo ser *forra* ou *captiva*, conforme retrata os anúncios a seguir:

PARA uma casa de familia precisa-se d' u-/ma alugada quer seja forra ou captiva, para/ cosinhar e todo o serviço; também para um chacara, muito proximo a cidade , precisa/-se d'uma familia de colonos, que tenha/ bons attestados no seu comportamento, Di-/rijão-se na rua do Ouvidor n°15

Correio Paulistano, 12 de Abril de 1859

Precisa-se de uma ama de Leite, para/ acabar de criar uma criança forra ou ca-/cativa, nos quatro cantos nos baixos do/ collegio de meninas

Correio Paulistano, 6 de Fevereiro de 1862

Essa prática de contratar amas de leite foi trazida pelos portugueses. Quem procurava esse serviço, segundo Alencastro (2006:65), eram as moças nobres da elite, as moças ricas. A amamentação no próprio seio era comum somente entre as índias, as cativas e as mulheres pobres.

Várias eram as causas que conduziam à contratação da *ama mercenária* dentre elas destacam-se: a exaustão das mães, a saúde debilitada de algumas moças, e a recuperação, pois muitas tinham um filho por ano e a contratação de ama auxiliava no seu restabelecimento físico (MAUAD, 2009:160) .

Outras questões envolviam falta de vínculo afetivo com a criança e até mesmo vaidade, como afirma Matos (1995: 112): (...) *outras não faziam por costume, vaidade, falta de paciência e até repugnância – a dificuldade não era só o tempo gasto na amamentação, mas suportar a sujeira da criança (...) por desleixo ou vaidade, não queriam amamentar os filhos.*

A prática de aleitamento pelas amas envolvia vários interesses comerciais mútuos. Para os senhores de escravos urbanos, o aluguel de amas de leite era um bom investimento. El-Kareh (2004:17) retrata que elas eram tratadas, em alguns anúncios do Rio de Janeiro, como animais que geravam lucros:

Compra-se uma cabrita parida de pouco tempo e que tenha bom e abundante leite; quem a tiver e a quiser vender dirijase à rua do Hospício no 332¹²¹

Em Niterói rua da Rainha no 43 loja, vende-se uma cabrita de boa qualidade, com abundância de leite e é criadeira de crianças e muito mansa¹²².

O autor (*ibidem*) relata que *não fossem as expressões de boa qualidade e mansa, seria difícil perceber que se tratava da venda de um animal*. Entretanto, acreditamos não serem essas as palavras que diferenciam as qualidades entre um ser humano e um animal, mas a diferença fundamental está no uso de "*criadeira de crianças*". Estas sim referem-se apenas a humanos.

Encontramos apenas uma referência como essa no *Correio Paulistano*, anúncio de 1874. Em vez de *cabrita*, o anunciante preferiu *cabra*. Pode-se inferir que se trata de uma pessoa devido ao uso do adjetivo *bom leite* encontrado em vários anúncios para amas de leite. Abaixo a amostra:

PRECISA-SE de uma lavadeira e que en-gomme alguma couza; na rua de S; João/ n.30 na mesma casa precisa-se de uma cabra/ que tenha bom leite.

Correio Paulistano, 29 de março de 1874

De acordo com o Dicionário da escravidão negra no Brasil de Moura (2004:75), "cabra" poderia designar a miscigenação entre pessoas:

Cabra: Diz Bernardino José de Souza (1961) que é termo de uso frequente no Norte do Brasil, designado do mestiço de negro e mulato. Entretanto, não há concordância de opiniões acerca desse tipo de mestiço. Macedo Soares diz que o cabra é quarteirão de mulato com negro, mulato escuro, caboclo escuro. V. Chermont diz tratar-se de mestiço de branco e negra, logo o mesmo que mulato. Rodolfo Teófilo, no seu grande livro *Os brilhantes*, afirma que é o produto do cruzamento de índio e de africano, inferior aos elementos que o formam. E acrescenta: "O cabra é pior que o caboclo e do que o negro. É geralmente um individuo forte, de maus instintos, petulante, sanguinário, muito diferente do mulato por lhe faltarem as maneiras e inteligência deste". (...) Enfim, (...) é certo que o termo "cabra" surgiu, em ultima instância, de uma tática de divisionismo étnico dos dominadores para fragmentar a população negra conforme as diferenças cromáticas e sociais.

Essa profissão, para as amas cativas, representava, entretanto, uma boa oportunidade para tornarem-se livres, pois após o período de amamentação havia a prática de forra. Além disso, era uma ocupação com melhores ganhos, em relação às

¹²¹ JORNAL DO COMÉRCIO, Rio de Janeiro, 26 abr. 1857, Anúncios. p. 4.

¹²² CORREIO MERCANTIL, Rio de Janeiro, 19 nov.1856, Anúncios. p. 3.

demais. Por outro lado, era uma função de grande responsabilidade posto que envolvia não só a amamentação, mas, em alguns casos, a criação e o cuidado do bebê.

As amas mais rentáveis eram as que não possuíam filhos. Essa condição só poderia ocorrer se o bebê tivesse morrido, fosse dado a outra pessoa para criar ou mesmo fosse abandonado. Tratava-se, claramente, do exercício do poder social que o dono exercia sobre a sua ama, porque determinava a atitude que esta deveria ter em relação aos filhos, limitava sua liberdade para exercer o papel de mãe. De acordo com Caldas-Coulthard e Coulthard (1996:85), esse *poder social é definido em termos de controle exercido por um grupo ou organização (ou membros dessas) sobre ações e/ou mentes de (membros de) outros grupos, limitando, assim, a liberdade ou ação dos outros, ou influenciando seus conhecimentos, atitudes ou ideologias*¹²³. Os anúncios abaixo confirmam esse exercício de poder:

PRECISA-SE de uma ama de leite, não tendo filho/ e que seja de boa conducta, que seja escrava ou forra,/ na rua Direita n. 45, loja de fazendas.

Correio Paulistano, 5 de Maio de 1863

AMA// Necessita-se de uma ama com/ abundante leite e que não tenha/ filho, na rua do Commercio n.13/ Confeitaria. Paga-se bem.

Correio Paulistano, 8 de Setembro de 1864

AMA// Prec[is]-se de uma, que não tenha filho, ou que, ten-/do, queira dal-o a criar a outra pessoa. Trata-se na rua/ do Imperador n.13.

Correio Paulistano, 1 de outubro de 1874

Dos 164 anúncios para amas encontrados nos dois períodos de pesquisa, 23 exigiam que a mulher não tivesse filho. Na tabela 14, essa foi a exigência foi a mais significativa. Já na 15, igualou-se com *mulher leite novo*, ficando atrás apenas de *sadia*.

Essa profissão começava a ser cada vez mais onerosa e difícil, principalmente, por causa da forte campanha para que as mães amamentassem seus bebês, após a abolição, a fim de estreitar os laços entre a criança e a mãe, diminuir a taxa de mortalidade e manter as senhoras em seus lares.

Alguns anúncios retratam que bebês crescidos, como o de 7 meses a seguir, não tinham amas para amamentá-los. Supomos que, nesses casos, ou as mães deixaram

¹²³ “Social power is defined in terms of control exercised by one group or organization (or its members) over actions and/ or the minds of (the members of) another group, thus limiting the freedom or action of the others, or influencing their knowledge, attitudes or ideologies”.

de amamentar por algum motivo, ou as amas anteriores abandonaram o serviço. A seguir o anúncio:

*Ama de leite// Precisa-se de uma para criança de sete/ mezes, rua do Rosario n.13.
Correio Paulistano, 13 de junho de 1872*

No fim do século XIX, por causa da alta taxa de mortalidade infantil, havia uma difusão médica sobre os riscos de doenças (sífilis, boubas¹²⁴, ou tuberculose) que as amas poderiam transmitir aos bebês. Sobre a *bouba*, Silva (1994:228) cita o relatório do doutor José Joaquim de Moraes Sarmento, publicado na Revista de Medicina de Pernambuco¹²⁵, sobre a contaminação entre amas de leite e as crianças:

Uma mulher amamentava sua filha, são ambas acometidas pela boubas, mas parecendo curadas, passa a mulher a dar o peito a uma criança de pais sadios, e chegada com poucos dias de nascida de um paiz, onde não há boubas endemicamente. Apenas decorre um mez, principia a criança a ter bobas, e onde se hão de ellas declarar? nos cantos da boca. A mãe da criança, que vê sua filha infectada, conservando ainda leite, despede a ama, e dá o peito a sua filha, e eis que principia a infeliz senhora a ter boubas; e onde se hão de ellas declarar? nos bicos dos peitos. Oh! senhores! Pois havemos de negar a infecção directa pelo peito da ama para a boca da criança, e desta para os peitos da mãe?

Havia, além disso, a crença de que algumas amas maltratavam as crianças para vingarem-se dos patrões. Por isso, exigências como *carinho*, *sadia* e *asseio* (elas tinham que trocar de roupas constantemente após cada amamentação) faziam parte dos requisitos para a contratação de uma ama. Em nossa pesquisa essa exigência foi mais visível na tabela 15, *sadia* constou 32 vezes em 98 anúncios, ou seja, 32,65%. Na tabela 14, representou apenas 6%.

Por causa dessas crenças, os médicos passaram a examinar as amas e, só depois disso, elas estavam autorizadas a amamentar outras crianças. Toda essa vigilância tornava a mão de obra mais cara e mais difícil de ser encontrada. Americano (2004:79), em suas memórias, narra uma conversa entre senhoras acerca da dificuldade em achar uma boa ama. No diálogo, verifica-se que havia uma ama específica para cada criança: *leite de seis meses, não servia para uma criancinha recém-nascida*. As enfermas também eram barradas: *o doutor examinou [ama] e disse que não era de boa saúde*. Outro problema era com a família da ama: *o marido era insurpotável*, e, por fim, a

¹²⁴ Doença semelhante a sífilis.

¹²⁵ Esse relatório, Segundo Silva (1994:228) encontra-se em : Annaes da Medicina Pernambucana (1842-1844). Recife: Governo do Estado de Pernambuco/Secretaria de Educação e Cultura, 1997, p.114-115.

última não tinha leite suficiente: *a última tinha bom leite, mas pouco, não dava para o filho dela e para a nossa. A menina ficou magrinha.*

Na amostra de 1877, o anunciante procura uma ama perfeita que, além de ser *branca*, deveria ter sido examinada pelo médico:

AMA DE LEITE// Precisa-se com urgencia de uma perfeita ama de leite/ nas condições, segundo convier prefere-se branca, po-/rém sendo revistada pelo médico, para ver se está/ nos casos; quem pretender dirija-se á rua da Gloria/ n.53, casa do negocio, que achará com quem tratar.

Correio Paulistano, 15 de agosto de 1877

Outrossim, esperava-se que a ama não tivesse vícios. Um deles, apontado por Freyre (2000:428), era o de comer terra: *O vício de comer terra, barro, cinza, pó de café, o de mascar tabaco, o da maconha, o da cachaça (...) Vícios de escravos, de negros, de tabaréus.* Esses desvios de conduta eram condenados também pelos viajantes: *Os viajantes estrangeiros que aqui estiveram (...) não se cansam de censurar nos brasileiros daquele tempo o mau hábito de viverem cuspiendo (...) Tanto os homens como as mulheres (...) não eram raras as que fumavam charuto e até cachimbo (p.244).* O anúncio de 1859, a seguir, pede-se uma ama *sadia e sem vício*:

PRECISA-SE d'uma ama sadia e sem vicio./ Nesta typographia se dirá onde.

Correio Paulistano, 30 de Dezembro de 1859

No total, constam 3 anúncios na tabela 14 com essa requisição e apenas 1 na tabela 15. É possível que os contratantes fizessem essa notificação no ato da contratação, omitindo-a nos anúncios (constam 74 anúncios sem quaisquer adjetivos).

Outro requisito importante dizia respeito à conduta. Numa época de fugas e rebeliões, era essencial que a ama fosse afiançada por seu dono, se não fosse forra, ou que tivesse carta do ex-dono, caso fosse. Esperava-se que ela tivesse comportamento servil e fiel ao seu senhor. Martinho e Gorenstein (1993:42) asseveram que os vínculos pessoais como lealdade, confiança, honestidade, entre outros, configuravam uma espécie de contrato moral. Por isso, pedia-se que alguém afiançasse a conduta.

Esperava-se do empregado condutas de um bom cidadão, ou seja, a mansidão, o não questionamento das normas impostas, pois qualquer reivindicação poderia assinalar afrontamento severo: *produzir se torna obsessão, reclamar ou reivindicar direitos se torna “algo impensável”, pois a estrutura dominante ensina a passividade e*

inclui em seu meio, como bons cidadãos, somente aqueles que assimilam suas determinações (MELLO, 2006:95-96).

Era por meio da relação que se estabelecia com o emprego que o trabalhador adquiria moralidade: *quanto mais dedicação e abnegação o indivíduo tiver em seu trabalho, maiores serão os seus atributos morais* (CHALHOUB, 2001:70). O anúncio, a seguir, denota tal requisição:

PRECISA-SE de uma ama de leite, não tendo filho/ e que seja de boa conducta, que seja escrava ou forra,/ na rua Direita n. 45, loja de fazendas.

Correio Paulistano, 5 de Maio de 1863

Por fim, destaca-se outra preocupação presente no século XIX em relação à moralização da família. Além de discussões de médicos acerca da saúde, difusão de possíveis maus tratos que os bebês poderiam sofrer, as amas enfrentavam o discurso moralizador machista da classe média alta que afirmava estar em risco a moral da boa família. O argumento era o de que as amas provinham de famílias pobres, *isto significa dizer que o fato de ser pobre torna o indivíduo automaticamente perigoso à sociedade (...) os pobres apresentam maior tendência à ociosidade, são cheios de vícios, menos moralizados e podem facilmente "rolar ate o abismo do crime"* (CHALHOUD, 2001:76).

Elas moravam em cortiços – um local onde pessoas viviam amontoadas em condições rudimentares de higiene e de regras de vida contrárias às que vigoravam nas elites - e como algumas amas eram responsáveis pela criação das crianças, além da amamentação, elas poderiam transmitir valores questionáveis. O problema moral ganhava mais dimensão que o da higiene. A esse respeito, Rago (2007a : 77) afirma:

Embora o cerne da questão sobre o aleitamento mercenário fosse a mortalidade infantil elevada e a preocupação com a nova força de trabalho do país, problema econômico portanto, **é interessante observar que a discussão se trava muito mais com argumentos de cunho moral** (...): a nutriz surge neste discurso “científico” como pessoa de hábitos duvidosos, impregnada de vícios, como elemento estranho e pernicioso penetrando e destruindo a intimidade da família. Tanto a escrava, como a nutriz assalariada é condenada como portadora do vírus físico e moral de contaminação e possível desagregação da família.[grifos nossos]

Essa visão da elite sobre vida promíscua das camadas populares serviu para justificar a dominação de uma classe (elite rica) sobre a outra (pobres), pois tratou-se

apenas de uma *versão ou leitura possível da “realidade”*, apresentada de maneira mais ou menos consciente pelos agentes históricos destas classes (CHALHOUB, 2001:80).

Os anúncios de emprego, objeto de nossa pesquisa, materializaram essa visão da elite por constatar, em sua composição, escolhas lexicais como *moralizada*, *garantia moral e conduta afiançada*, normatizando as qualidades que seriam ideais para o bom trabalhador. Segundo Fairclough (2008:67):

O discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais se obtém relações de poder. **O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma as significações do mundo de posições diversas, nas relações de poder**¹²⁶. [grifos nossos]

O anúncio de maio de 1871, abaixo, confirma essa ideologia da época. Nele, o anunciante não se importa em contratar pessoa *livre ou escrava*, não exige aval médico; ele oferece um salário bom, desde que a ama seja *moralizada*:

PRECISA-SE de uma ama de leite, livre ou escrava,/ que seja moralizada; paga-se bem. Rua da Constitui-ção n.32.

Correio Paulistano, 6 de maio de 1871

Já o de 1876, observa-se que o anunciante pagará bem, não há preferência pela *cor*, mas para isso, diz o anúncio, *exige-se garantia do estado físico e moral*:

Ama de leite// Necessita-se de uma para ca[]a de família; paga-se/ bem, mas exige-se garantia do seu estado phisico e mo-/ral. Prefere-se branca ou de côr: trata-se na rua de/ Santo Amaro n.11.

Correio Paulistano, 28 de novembro de 1876

Vários foram os motivos que colaboraram para o desaparecimento dessa profissão— fizemos um breve comentário anteriormente — mas a difusão do aleitamento materno e do leite artificial em pó foram os principais. Segundo Matos (2002:152):

o contrôlo do aleitamento mercenário foi feito paralelamente à difusão de uma nova noção de maternidade e de princípios de dietética infantil pela puericultura, encaminhando as campanhas pelo leite higienizado e pelo leite de vaca integral (testado contra a tuberculose).

¹²⁶“Discourse as a political practice establishes, sustains and changes power relations, and the collective entities (classes, blocs, communities, groups) between which power relations obtain. Discourse as an ideological practice constitutes, naturalizes, sustains and changes significations of the world from diverse positions in power relations”.

Ainda de acordo com a autora, essa prática foi realizada até 1930. Graham (1992:37) também partilha da mesma opinião e acrescenta outros fatores responsáveis pela diminuição gradual do emprego de amas de leite: a venda de novos formatos de mamadeiras e bicos, e a facilidade para encontrar esse tipo de alimentação artificial em detrimento de empregar e pagar salário elevado por uma ama (sobretudo, após a abolição).

Em 17 de dezembro de 1875, observamos um curioso anúncio sobre a farinha láctea da Nestlé. Primeiramente chamou-nos a atenção a chamada *Ama de Leite* que conduzia o leitor a supor que se tratava de um anúncio de emprego para amas. Entretanto, ao lê-lo, deparava-se com um anúncio publicitário que difundia a substituição do leite materno pelo leite em pó. Nele, havia forte conteúdo argumentativo, pois utilizava autoridades como médicos e professores de partos que demonstravam parecer favorável para a utilização do leite artificial. Não se tratava mais da substituição da ama afrodescendente pela branca europeia, tratava-se da substituição da alimentação natural pela artificial. Assim dizia o anúncio:

AMA DE LEITE//A farinha láctea de Nestlé constitue o melhor substitutivo do leite de mulher, como demonstram os pareceres das seguintes autoridades:/ Junta de hygiene publica do Rio de Janeiro./ Dr. Monod, professor na faculdade de Paris./ Dr. Merpain, de Paris./ Dr. Uhull, da maternidade de New York./ Dr. Smith, do Albany de crianças de New York./ Dr. Sommerlin, professor de Berlin./ Dr. Martin, professor de partos em Berlim./ Dr. Brück, professor de partos em Bonn e/ Dr. Brückner, professor de partos em Leipzig./ Dr. Köpcke, da maternidade de Viena./ Um folheto sobre a nutrição das crianças de peito,/ acompanha cada lata deste excellente alimento./ Vende-se em casa de H.L. Levy, rua da Imperatriz/ n.34.

Correio Paulistano, 17 de dezembro de 1875

Outro anúncio, também com a chamada "Ama de leite", em 1876, usava como argumento a escassez das boas amas e os custos elevados de uma ama sadia; em contrapartida mostrava os benefícios do leite em pó, mais barato e recomendado por médicos estrangeiros. Seu público alvo era, principalmente, as mães fracas ou com pouco leite; não havia, portanto, o risco de elas enfraquecerem. Também poderia servir para os idosos e pessoas que sofriam de problemas de digestão, como se lê a seguir:

Ama de leite// A escassez das amas sadias e boas, o seu preço elevado tem tornado a introdução da farinha lactea de/ Nestlé um verdadeiro beneficio para o Brazil. Hoje/ uma mãe póde ter a satisfação de criar seu filho com/ o leite que tiver pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de sofrer com a saude. Dando como/ complemento o excellente alimento de Nestlé, tão / gabado pelas sumidades medicas da Europa, já anunciadas, com uma despeza mensal que não chega/ a 10\$, póde-se hoje nutrir uma criança de peito nas/ melhores condições possiveis./ Também é muito receitada a farinha Nestlé a todas/ as pessoas idosas,

fracas, convalescentes, as que sofrem / do estomago e que precisam de um alimento de facil/ digestão./ Vende-se no deposito de pianos e musicas de H.L./ Levy.

Correio Paulistano, 11 de abril de 1876

Em 11 de agosto de 1880, encontramos um anúncio mais direto em relação à substituição da ama pelo leite artificial. A chamada, assim como as outras mencionadas, também é de *Ama de Leite*. Entretanto, no *sublead*, escrito em letras maiúsculas, já é possível saber do que se trata nas duas linhas abaixo da chamada: o anunciante afirma não serem mais necessárias amas de leite para crianças. Entre os benefícios, ele destaca a semelhança do seu produto com o leite materno, o fato de esse leite não fazer inchar as crianças, além de contribuir para o desenvolvimento dos ossos e do sistema nervoso. Abaixo o anúncio na íntegra:

AMA DE LEITE/ pasteis Lateo []// NÃO SE NECESSITA MAIS DE LEITE/ PARA CRIANÇAS// Esta farinha em pasteis, unico preparativo/ que não deteriora, é o alimento para as crianças de peito que mais se assimila com o/ leite da mãe. Ella não faz inchar as crianças/ e contribue para a manutenção e desenvolvi/mento do cerebro, dos ossos, do systema ner-/voso e musculos./ O preparativo em pasteis garante a melhor e/ mais perfeita conservação das farinhas lacteas/ e caldear o mesmo com agua quente necessaria/ igual a temperatura do leite natural./ Este excellente alimento encontra-se só no/ Deposito Normal/ RUA DA IMPERATRIZ N.56

Correio Paulistano, 11 de agosto de 1880

Esses anúncios contêm elementos que se referem diretamente ao contexto imediato da situação, não se tratando, dessa forma, de escolhas aleatórias. Por meio deles, é possível verificar que a sociedade sofre mudanças comportamentais; além da importação de produtos estrangeiros, há um novo padrão de consumo, o da farinha Láctea que ocupa, gradualmente, o papel da ama de leite. Sobre esse novo comportamento de consumo, Schwarcz (1987:55) relata: *A presença de produtos estrangeiros era na maioria dos jornais uma constante: os anúncios, alguns grandes e atraentes, outros imensas ilustrações, oferecem, a um público ávido por novidades vindas das “nações civilizadas”, variadas mercadorias”.*

Somente no século seguinte é que se intensificou a divulgação do aleitamento materno, causando uma revolução nas mentalidades femininas: *a imagem da mãe, de seu papel e de sua importância, modifica-se radicalmente, ainda que, na prática, os comportamentos tardem a se alterar* (ARANTES, 1995:196).

6.3.2 Cozinheiras

Outra mão de obra mais requisitada pelas famílias mais abastadas era a de cozinheira. A respeito da vida social do Rio de Janeiro¹²⁷, Soares (2007:112) relata que essa profissão era bem valorizada, principalmente se o(a) cozinheiro(a) soubesse mais que o trivial. Aqueles que soubessem pratos internacionais, por exemplo, poderiam trabalhar não só para as famílias nacionais ou estrangeiras como também para hotéis ou restaurantes, conforme podemos observar nos anúncios abaixo:

COSINHEIRA. //Precisa-se de uma perfeita cosinheira de forno/ e fogão, que seja de bons costumes, morigera-/da e fiel, pois que é para casa de família: não/ se duvidará pagar bem sendo perfeita em tudo./ Quem tiver algumas nestas circunstâncias diri-/ja-se á rua Alegre n.14 que achará com quem/ tratar.

Correio Paulistano, 17 de Janeiro de 1862

COSINHEIRO. //Precisa-se de um cosinheiro no Hotel Palme,/ homem ou mulher, com tanto que seja apto/ para todo o serviço de sua profissão: paga-se/ bem.

Correio Paulistano, 26 de Junho de 1862

GRANDE RESTAURANTE DE PARIS. // RUA DE SÃO BENTO N. 84. // Neste estabelecimento precisa-se de ser-/vente para a cosinha, e de uma caixeira para o/ balcão.

Correio Paulistano, 16 de Dezembro de 1862

Elas também poderiam ser requisitadas para cozinhar para os estudantes da Província. No caso do anúncio abaixo, prefere-se homem *de boa conduta* para o ofício, porque deveria servir a dois estudantes, provavelmente não seria ideal contratar uma mulher por não se tratar de casa de família:

Cosinheiro. // Precisa-se de um cosinheiro livre ou escravo, de boa/ conducta para servir a dous moços estudantes. Para/ informações na loja do Barato, largo do Chafariz em/ frente a igreja da Misericórdia.

Correio Paulistano 2 de Abril de 1870

A arte de cozinhar era árdua, não se limitava apenas ao conhecimento de pratos. As cozinheiras deveriam acompanhar as evoluções da época. A comida, por exemplo, ficava mais variada e exigia maior tempo de preparo. Matos (2002:130) relata que os serviços da cozinha exigiam dedicação integral e incluíam: *fazer o pão, pilar e moer o milho e o arroz; pilar, torrar e moer o café; refinar o açúcar e o sal, preparar a banha, defumar carnes e até fazer sabão. Além disso, havia o abate, limpeza e preparação de aves e animais de pequeno porte.*

Como não havia fogão a gás, elas tinham de ter conhecimento para lidar com forno e utensílios rudimentares da época.

¹²⁷ Acreditamos que essa valorização também ocorria em São Paulo.

Muitas vezes, as cozinheiras não se limitavam a sua profissão, elas poderiam exercer mais de uma função na casa, como relatam os anúncios abaixo:

Atenção,. // Precisa-se de uma boa cosinheira para casa/ de pouca familia, e que sirva também para o ser-/viço ordinário de casa, que não se duvida pagar/ bem. // Nesta typographia
Correio Paulistano, 27 de Novembro de 1862

Cosinheira. // Precisa-se de uma na rua do Ouvidor n.20, prefere-/se que saiba engommar.
Correio Paulistano, 26 de Agosto de 1865

Além disso, poderiam ser requisitadas para dormir na casa dos patrões, servindo-lhes em período integral:

PRECISA-SE// de uma boa cosinheira, que durma em casa e de/ uma criada para cuidar de uma criança e mais ar/ranjos de casa; para tratar á rua do Ouvidor n.1/ (princípio da ladeira do Piques.)

Correio Paulistano, 18 de agosto de 1882

Outras, poderiam dormir em casa:

PRECISA-SE de uma boa cosinhei/ra, á rua Dr. Abranches n. 45. Pre-/fere-se que durma fóra.
Correio Paulistano, 22 de julho de 1892

Outrossim, precisavam passar pelo crivo dos senhores exigentes que queriam pessoas com costumes e hábitos servís. No anúncio a seguir, já analisado anteriormente, observa-se a exigência por alguém *perfeita* que tenha *bons costumes*, seja *morigerada* e *fiel*. O anunciante justifica essas exigências por se tratar de *casa de família*. Tendo esses atributos, adverte o anunciante, *paga-se bem*:

COSINHEIRA. //Precisa-se de uma perfeita cosinheira de forno/ e fogão, que seja de bons costumes, morigera-/da e fiel, pois que é para casa de família: não/ se duvidará pagar bem sendo perfeita em tudo./ Quem tiver algumas nestas circunstâncias diri-/ja-se á rua Alegre n.14 que achará com quem/ tratar.

Correio Paulistano, 17 de Janeiro de 1862

O adjetivo mais utilizado para cozinheiras, na tabela 14, era *boa* (6), ou seja, 12,24% do total de 49 vagas anunciadas para a função, seguido de *perfeição* (4) e *afiançada conduta* (2). Na tabela 15, tivemos *boa* (98), isto é, 33,91% do total de 289 vagas para a função, seguida de *afiançada conduta* (6) e *perfeição* (7).

Ainda sobre outras exigências para cozinheiras, identificamos no período de 1854-1874: *bons costumes* (1), *afiançada conduta* (2), *sem vício* (1), *faça com perfeição ou seja perfeita* (4), *moralizada*, *abonada* (1), *saiba engomar* (1). As únicas referências à capacitação profissional são *perfeição no serviço* e *ser boa na função*, as demais são comportamentais: exigências em relação à *fidelidade*, *vícios*, *bons costumes* e *afiançada conduta*. Essas últimas referem-se à conduta esperada de uma boa empregada, que

pudesse obedecer e que tivesse tido boas referências anteriores. No total de 49 anúncios, temos 38 que não pedem nada em específico, ou seja, em 77,5% desses anúncios, não havia exigências, provavelmente seriam solicitadas no ato da candidatura.

Já no período de 1875-1900 as outras exigências foram *prática (1)*, *boa conduta (1)*, *hábil (1)*, *desembaraçada (1)*, *afiançada conduta (6)*, *sem vício (1)*, *perfeita (1)*, *faça com perfeição (7)*, *perita (2)*, *saiba engomar (1)*. No total de 289 vagas, 168 não descrevem nenhuma exigência, ou seja, 58,13%. Houve uma mudança na forma de descrever as vagas, em relação ao período anterior estudado, em quase metade dos anúncios para mulheres havia algum tipo de exigência. Dentre os adjetivos utilizados, acrescentaram-se ao segundo período de estudo *hábil*, *desembaraçada* e *perita*, os demais foram os mesmos utilizados no primeiro período.

A exigência por *perita* reforça a procura por uma profissional especializada, que fizesse mais do que o trivial. Nos anúncios de outubro de 1876 e fevereiro de 1892, oferece-se um bom salário por uma *perita*. No de dezembro de 1892, pede-se que seja *perita na arte de culinária* o que nos remete a pratos requintados, sofisticados. A seguir as amostras:

PRECISA-SE de uma perita cozinheira, paga-se/ bom salário; para informações com o Sr. Albino Jude[/] 33 rua do Commercio.

***Correio Paulistano*, 21 de outubro de 1876**

COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ perita, paga-se []em. Rua do Tri-/umpho, 21.

***Correio Paulistano*, 17 de fevereiro de 1892**

PRECISA-SE de uma cosinheira/ que seja perita na arte culinária/ e que durma em casa: Prefere-se/ estrangeira, principalmente se fôr de/ nacionalidade allemã// É excusado apresentar-se quem não/ se achar nas condições exigidas. Para/ tratar á rua Galvão Bueno n. 9 A.

***Correio Paulistano*, 22 de dezembro de 1892**

Além dessas exigências, reveladas pelas escolhas lexicais, essas profissionais disputavam o mercado de trabalho com os homens, mas com salários inferiores e com excessivas jornadas de trabalho. Matos (2002:160) afirma que os homens recebiam rendimentos superiores aos das mulheres. Ela aponta a desigualdade salarial de cozinheiros, cozinheiras, criados e criadas, baseada no Boletim do Departamento Estadual do trabalho, vejamos:

- Cozinheiro 80\$ a 120\$000 por mês
- Cozinheira 40\$ a 60\$000 por mês

- Criado 50\$ a 70\$000 por dia
- Criada 40\$ a 60\$000 por dia

Embora os dados sejam de 1914, eles revelam uma prática comum, provavelmente anterior a essa data, que se estendeu nos séculos seguintes. No *Correio Paulistano* de 1 de janeiro de 1888, há uma nota em que consta a libertação de mais de 300 escravos. Ao efetuar a remuneração, os fazendeiros pagaram somente metade às mulheres:

No dia 20 reuniram-se os fazendeiros da zona cafeeira servida pela estação do Laranjal, e resolveram entregar as cartas de liberdade dos seus 300 e tantos escravos, pagando-lhes o salário anual de 60\$ a 100\$ conforme aptidões de cada um e o tempo que convier aos doadores (...) **Para os trabalhadores do sexo feminino será a metade do mercado para o homem** (SCHWARCZ, 1987:197). [grifos nossos]

Pregava-se que o homem é que deveria sustentar a família, a mulher não. Nota-se que a função desempenhada por ambos é a mesma, não havendo justificativa para tal disparate. A prática da desigualdade salarial persistiu no século seguinte¹²⁸ e ainda está presente em alguns setores do presente século, embora infriga a Lei da Constituição de 1988, artigo 7º inciso XXX que proíbe *diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil*.

Essa desvalorização da mão de obra feminina resultou em desvantagens econômicas, em segregações ocupacionais que ainda perduram, em menor escala, nos dias de hoje.

Outro obstáculo era a da preferência, algumas vezes, por estrangeiras. A cozinha brasileira tinha influencia da africana. Alguns críticos, relata Freyre (1995 :458), não suportavam o uso desmedido dos condimentos *tais como o azeite-de-dendê, a pimenta e principalmente dos bredos (carurus, quibebes) (...)*.

¹²⁸No século XX, foi possível identificar a discriminação no mercado de trabalho, mensurando o piso salarial entre homens brancos, homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. Na tabela de *Comparação de Rendimentos Mensais Padronizados por 40 Horas de Trabalho* feita em Setembro de 1998, Soares (2000:6) apontou que os homens brancos ganhavam, em reais, um salário de R\$726,89 enquanto as mulheres brancas recebiam o equivalente a R\$572,86. Já os homens negros recebiam R\$ 337,13 e as mulheres negras R\$289,22.

6.3.3 Costureiras

Ainda sobre as funções desenvolvidas pelas mulheres, destacamos a de costureiras com 24 anúncios, ou seja, 12,76% de 188, na primeira tabela, e 46, isto é, 5,60% na segunda, uma queda de mais de 50%. Atribuímos essa diminuição de procura à especificação da função como *saleiras* (3), *modistas* (3) e *corpinheiras* (7) existentes na segunda tabela.

Essa atividade assim como a de cozinheira era exercida pela camada mais pobre da sociedade. Soares (2007:112) afirma que além de costurarem para os senhores e suas famílias, essas pessoas poderiam trabalhar como modistas para a elite da cidade, pois a cidade de São Paulo, na metade do século XIX, passava por transformações que iam além de econômicas, elas eram comportamentais; há uma redefinição de valores éticos e morais da sociedade urbana.

As moças das camadas sociais mais elevadas adotavam uma postura europeia, mais nobre (conforme acreditavam), visitavam lugares públicos e preocupavam-se mais com suas imagens. As modistas e costureiras tinham um papel fundamental na constituição dessa nova imagem feminina.

Bruno (1984:706) ressalta que após 1860, os franceses destacavam-se no comércio de modas, nas perfumarias e como cabeleireiros. Eles estavam localizados, geralmente, nas ruas Imperatriz (atualmente rua XV de Novembro), São Bento, do Ouvidor e do Rosário. Os donos mais famosos desses estabelecimentos eram *Madame Pruvot*, *Madame Martin*, *Madame Rochat* e *Madame Pascau*.

Encontramos um anúncio que requeria mais de uma costureira para trabalhar em casa de M.me Pruvot, na rua do Rosário, outro para trabalhar com a M.me Metevier, e um outro procurando um *moço com prática de armarinho* para atender à M.me Louise. Todas as vagas estavam relacionadas ao comércio de roupas:

Costureiras. // Em casa de M.me Pruvot, rua do Rosário/ n.37, precisam-se de costureiras.
Correio Paulistano, 4 de Novembro de 1863

Na mesma casa precisa-se de costureiras hábeis. Paga-se bem. [refere-se a propaganda da M.me Louise]

Correio Paulistano, 19 de Agosto de 1868

PRECISA-SE de um moço de 13 a 15 annos com a[] guma pratica de armarinho em casa de M.me Mari-/a Metevier// RUA DO ROSARIO N. 82.

Correio Paulistano, 17 de fevereiro de 1871

Diferentemente da função de cozinheira ou ama de leite, encontramos apenas 1 anúncio de costureira que referia-se à *conduta afiançada* e outras (32) que requeriam *boa* na profissão.

6.3.4 Criadas

A procura por criadas manteve-se equilibrada nos dois períodos: 32 anúncios no primeiro período de estudo, 32% do total de 188 (soma de vagas para mulheres), e 269 no segundo, 32,80% do total de 820 (soma de vagas para mulheres).

Os requisitos na primeira tabela foram: *bom costume* (1), *fale francês* (1), *carinhosa* (1), *saiba ler* (1), *saiba cozinhar* (3), *afiance conduta* (3), *faça com perfeição* (1), *saiba engomar, lavar* (5). Sem menção a qualquer adjetivo (19).

Na segunda tabela tivemos: *prática* (1), *boa* (35), *boa conduta* (2), *habilitada* (1), *carinhosa* (1), *afiance conduta* (3), *faça com perfeição* (1), *fiel* (2), *saiba engomar, lavar* (124), *de confiança* (1), *limpa, assejada* (2), *fale bem o português* (1), *fale outra língua estrangeira* (1). Houve 106 anúncios sem requerimentos.

Na primeira tabela, 11 anúncios referem-se a atributos profissionais, os outros 5 são comportamentais. Na segunda 173 mencionam adjetivos relacionados à profissão, 12 dizem respeito ao comportamento. Nas duas tabelas percebe-se que há mais anúncios para criadas que façam mais de uma atividade, indicando que ficavam sobrecarregadas na função.

Elas exerciam atividades em casas de família ou hotéis. Podiam ser nacionais ou estrangeiras, como vimos anteriormente. Dentre as tarefas exercidas encontramos: *costurar, coser, tratar de criança, lavar roupa e engomar, entre outras funções*. Destacamos 6 anúncios para exemplificação:

Criada. // No hotel do Commercio, rua do Imperador n.28 pre-/cisa-se de uma criada e paga-se bem.

Correio Paulistano, 23 de Junho de 1866

CRIADA. // Na rua do Rosario n. 21, loja, precisa-se de/ uma pessoa branca que se possa encarregar do/ serviço domestico e de costura.

Correio Paulistano, 27 de Abril de 1866

Criada. // Precisa-se de uma que saiba coser, na rua da Imperatriz n.21 Loja .

Correio Paulistano, 19 de Julho de 1866

PRECISA-SE. // De uma criada de meia idade, acostumada a/ tratar de crianças, e de conducta affiançada;/ prefere-se estrangeira, e paga-se bem; para in-/formações nesta typographia.

Correio Paulistano, 13 de Outubro de 1866

Criada. // Precisa-se de uma criada, livre ou escrava,/ para cosinhar e lavar roupa n'uma casa de fa-/milia pequena. // Também precisa-se de um homem ou me-/nino robusto para trabalhar n'uma chacara. // Para informações rua Direita n.46 Loja de/ Lampeões.

Correio Paulistano, 9 de Agosto de 1867

Criada. // Precisa-se de uma criada para co-/zinhar e engommar, branca ou de/ cor, mas que seja livre – quem quizer/ dirija-se á rua Alegre n.22

Correio Paulistano, 1 de Outubro de 1867

A criada tinha uma rotina equivalente a de uma copeira ou arrumadeira. Americano (2004:88) em suas memórias sobre a cidade de São Paulo revela as suas principais tarefas:

De manhã (6 horas): fazer o café, ferver o leite, varrer o vestíbulo, o escritório, a sala de jantar. Espanar tudo. Arranjar a mesa do café, servir e tirar. Lavar a louça do café. Arranjar os quartos. Varrer a saleta e a copa, as escadas e o jardim. Arranjar a mesa do almoço, servir, desmanchar a mesa, almoçar.

Depois do almoço: varrer a sala de jantar, lavar a louça e arear os talheres, guardar. Lavar o banheiro, passar o pano molhado na copa e no banheiro, varrer e arrumar o porão. (...) Saídas, um domingo sim, outro não, depois do almoço, voltando para servir o jantar.

O autor (*ibidem*) também descreve uma lista de afazeres que deveriam ser executadas diariamente:

Segunda: Encerrar os quartos e escritórios dos rapazes.

Terça: Virar colchões e encerrar os quartos.

Quarta: Vascular os tetos e encerrar a sala de jantar.

Quinta: Bater todos os tapetes e encerrar a sala de visitas.

Sexta: Encerrar o escritório e o vestíbulo e lustrar os móveis.

Sábado: lavar as vidraças.

Entremeado nas horas vagas: Arrumar os armários de louças e roupas, passar sapólio nos metais, pontear meias, lavar os globos da luz.

Como pode ser observado nesse relato, o trabalho executado por criadas era árduo. É evidente que cada família poderia estabelecer tarefas diferentes, entretanto, essa amostra revela uma rotina exaustiva sem direitos de descanso semanal para o empregado.

Outra questão a ser resolvida era a da rotatividade dessa mão de obra. Matos (2002:173-174) relata que essa profissão não era ainda regulamentada, por isso havia muitas substituições. Os empregadores enfrentavam problemas como abandono do serviço, por falta de condições mais humanas, e furtos. Por outro lado, os empregados não tinham garantias de que receberiam tratamento adequado, alimentação e pagamento

do salário, nem mesmo auxílio de primeiros socorros - uma Associação de Proteção e Formação de Criadas a Servir só foi criada em 1913. Além disso, deveriam obedecer e servir ao senhor com diligência e zelo. Outrossim, era preciso que os criados tivessem um exame que comprovasse sua boa saúde e tivessem acesso a noções de higiene individual, posto que nessa época buscavam-se medidas preventivas de doenças contagiosas.

Já as mucamas eram as *criadas acompanhantes* que compartilhavam dos segredos das suas senhoras, eram confidentes, companheiras. Encontramos a seguinte definição dessa profissão no Houaiss (2002): 1. *no Brasil e na África portuguesa, escrava ou criada negra, ger. jovem, que vivia mais próxima dos senhores, ajudava nos serviços caseiros e acompanhava sua senhora em passeios; 2. ama-de-leite dos filhos de seus senhores.*

Souza (1998:120) relata que as mucamas eram responsáveis pela arrumação dos quartos e alcovas, além das casas. Outrossim, cuidavam dos banhos e serviam café matinal em bandejas. Algumas eram encarregadas de ninar crianças para elas dormirem.

De acordo com Silva (2004:240), geralmente, as sinhazinhas que contratavam os seus préstimos eram jovens, adolescentes, e os afazeres que as mucamas lhes prestavam eram *cuidar dos penteados, dos broches, dos vestidos, das jóias, (...) ouvir seus segredos (...) entre outras (ibidem)*. O autor também relata que elas andavam bem vestidas para *demonstrar o status da família senhorial, elas deviam sempre se apresentar bem paramentadas junto da filha de seus senhores (ibidem)*. Por estarem sempre com as sinhazinhas, deveriam ter uma postura exemplar, ficarem livres de vícios e de atitudes comprometedoras, pois a moral estaria acima de todas as coisas (*ibidem*).

Encontramos apenas 3 menções a *mucamas*, talvez pelo alto custo para manter esse tipo de prestação de serviço.

Em relação às pajens, tinham a função de acompanhar as senhoras, com o intuito de cuidar de crianças - como fazem as atuais babás nos dias atuais - e fazer serviços leves de casa, como mostra o anúncio de 1892:

Precisa-se de uma creada branca,/ para pagem de creança e serviços/ leves, em casa de família pequena./ Para tratar, dirigir-se á rua 7 de Abril/ n,45.

Correio Paulistano, 19 de janeiro de 1892

6.4 Vagas oferecidas aos homens livres

Em relação aos trabalhadores livres, identificamos as vagas mais solicitadas em duas épocas: a primeira de 1854 a 1874, tabela 16, e a segunda, tabela 17, de 1875 a 1900. Também observamos as exigências requeridas para essa mão de obra. Excluímos as vagas que continham exigências de *idade*, *nacionalidade*, *ambos os sexos* como em *cozinheiro ou cozinheira*, e *estado civil*. Para todos esses, há uma tabela com uma análise específica.

Alguns anúncios publicavam mais de uma vaga disponível, como se vê no de 1874:

50 trabalhadores// Precisa Joaquim Xavier Pinheiro para colher/ uvas na sua fazenda de Barro Branco.

Correio Paulistano, 20 de fevereiro de 1874

Nesses casos foram registrados apenas como 1 anúncio: trabalhadores (1). Outros, entretanto, anunciavam vagas diferentes como a do dia 11 de setembro de 1878, por exemplo, em que *criado e copeiro* são requeridos. Para esses, contabilizamos uma vaga para criado e outra para copeiro:

CRIADA E COPEIRO// Precisa-se de uma criadinha para carregar criança,/ e de um menino ou moleque para copeiro. A criada/ prefere-se estrangeira. Para informações na Ladeira/ do Porto Geral n.2.

Correio Paulistano, 11 de setembro de 1878

A seguir, as tabelas para homens:

[illegible]

Profissões	N. de vagas	Boa Letra	Bom	Bons Costumes	Moralizada/ dá ao respeito	Hábil	Inteligente	Fiel	capaz	prática	Prática de fazenda/ arado	Fale Frances	Escrituração	contabilidade	Afiance capacidade	Afiance conduta	Boa conduta	Ativo	Habilitado	Sem Adj
Pedreiros	13		3																	10
Pintor	1																			1
Plantação/Cultivo de uvas	2															1				1
Professor primeiras letras	3																			3
Professor línguas	2																		1	1
Professor piano	1																			1
Refinador de açúcar	3																			3
Sapateiro /aprendiz	3																			3
Serralheiro/ aprendiz	1																			1
Servente	2																			2
Serrador	1																			1
Sócio	1																			1
Tipógrafos	2																			2
Trabalhadores ou Empregado	30										1									29
Torneiros	1																			1
Vigilantes	1																			1
Total	297	1	3	1	1	1	1	1	1	12	5	1	2	1	1	11	5	1	1	95

Tabela 16- Empregos oferecidos a homens anos de 1854-1874 - total de anúncios = 297

Total de anúncios mesmo período só para homens sem menção à idade, cor, nacionalidade e estado civil=297 do total de 802, ou seja, 37,03 %

Profissões	N. de vagas	deligente	Bom	Bons Costumes	Fiel	Ativo	Sério	prática	perito	Inteligente	De confiança	Afiance conduta	Boa conduta Comportamento	perfeito	Trabalhador	Alguma Habilitação Habilitado	Fale Outra língua	Hábil	Fale Bem Português	Moralidade	Saiba Ler e escrever	Boa letra	asseio	Sem Adj
Plantação/ Lavoura/sítio	6										1				1									5
Porteiro	1																							1
Professor de línguas	4		1									1				1								2
Professor	26		4									1				1		3		1				17
Quitandeiro	1		1																					
Refinador de açúcar	2																							2
Relojoeiro	1		1																					
Roupeiro	1																							1
Sapateiro /aprendiz	4													1										3
Seleiros	1																							1
Serrador	1																							1
Serralheiro/ aprendiz	2																							2
Servente	5		1				1																	4
Tintureiro	1																							1
Tipógrafos/compositores	17		3						1															14
Torneiro	7		1																					6
Trabalhadores/Empregados	73		5			1		3		1	2	4	1			1			1			1		55
Vendedor	5																							5
Veterinário	1							1																
Vidraceiros	1																	1						
Viajante	2						1																	1
Vigilante	1											1												
Total	641	7	95	2	1	5	4	36	20	1	3	31	5	17	1	11	2	5	4	1	1	2	2	407
<i>Total de anúncios mesmo período só para homens sem menção à idade, cor, nacionalidade e estado civil=641, ou seja, 36,41 % do total de 1741</i>																								

Tabela 17- Empregos oferecidos a homens anos de 1875-1900 - total de anúncios = 641

Conforme visto anteriormente, houve um aumento no número de anúncios no segundo período, entretanto a procura por profissionais do sexo masculino não foi tão significativa. De 1854 a 1874 eles representavam 37,07% do total. Já em 1875 a 1900, houve uma queda de 0,66%, totalizaram 36,41% do total de procurados. As mulheres, como vimos, detiveram quase 50% do total. O profissional mais procurado foi *cozinheiro* (90), seguido por *trabalhadores/empregados* (73) e *copeiros* (56), diferentemente do que ocorreu no primeiro período de estudo em que *caixeiros* (46) representavam a preferência, seguido por *cozinheiro* (36) e *criado* (30).

Identificamos, ainda, na tabela 17, o surgimento de profissões que não constavam na tabela anterior¹²⁹: *administrador*, *agentes*, *ajudante de escritório*, *aprendiz de chapéu*, *cabelereiro*¹³⁰, *cafeteiro*, *caieiro*, *caldeireiro*, *carvoeiro*, *cigarreiro*, *confeiteiro*, *desenhista*, *empacotador*, *emprelustrador*, *médico*¹³¹, *vidraceiro*, *empreiteiro*, *encaixotador*, *entregador*, *fabricante de sabão*, *foguista*, *galvanizador*, *guarda-chuveiro*, *hortelão*, *impressor*, *inspetor*, *lustrador*, *maquinista*, *marreteiros*, *masseiro*, *mecânico*, *médico*, *porteiro*, *quitandeiro*, *relojeiro*, *roupeiro*, *tintureiro*, *vendedor*, *veterinário*, *vidraceiro* e *viajante*.

Os exigências mais utilizadas na primeira tabela foram *bom* (20), *prática* (12), *afiance conduta* (11), *prática de fazenda* (5), *boa conduta* (5), *hábil* (2), as demais foram mencionadas apenas uma vez: *boa letra* (1), *bons costumes* (1), *moralizado* (1), *inteligente* (1,0), *fiel* (1), *capaz* (1,0), *fale francês* (1), *saiba contabilidade* (1), *afiance capacidade* (1), *ativo* (1), *habilitado* (1). Sem menção a qualquer exigência (236). Desse total, 46 se referem a profissão e 20 a comportamento.

Na segunda, tivemos um aumento pelas exigências: *bom* (95), *com prática* (36), *que afiance conduta* (31), *perito* (20), *perfeito* (17), *habilitado* (11), *diligente* (7), *hábil* (5), *ativo* (5), *com comportamento* (5), *fale bem português* (4), *sério* (4), *de confiança* (3), *bons costumes* (2), *boa letra* (2), *asseio* (2), *fale outra língua* (2), *fiel* (1), *inteligente* (1), *trabalhador* (1), *com moralidade* (1), *saiba ler e escrever* (1), *sem*

¹²⁹ O fato de essas profissões não constarem na tabela anterior, não afirma a não existência delas. Pode ser que algumas como *aprendiz de chapéu* ou *cafeteiro*, por exemplo, já fossem executadas sem essas nomenclaturas.

¹³⁰ A profissão mais comum para atender a homens era a de *barbeiros*. O profissional com a nominalização *Cabelereiro* constou apenas uma única vez em todo o período de estudo.

¹³¹ O vocábulo *médico* consta pela primeira vez entre os anúncios em 1877. Entretanto, é sabido que a prática da medicina é bem anterior a esse anúncio; os curandeiros, quimbandeiros e feiticeiros eram sempre solicitados na ausência dos médicos.

adjetivos (407). Os adjetivos relacionados a profissão se destacaram, 211, os outros foram relativos ao comportamento, 49.

Comparando ainda as duas tabelas, observamos que as três qualificações mais solicitadas se mantiveram. A novidade está no uso do adjetivo *perfeito*, que não consta na primeira, aparece apenas na segunda, ficando em quarto lugar das exigências mais requeridas. A procura por *peritos* e *diligentes* também é nova, o que mostra a preocupação dos patrões por pessoas mais especializadas e zelosas.

Dentre as profissões mais requisitadas, destacamos os caixeiros pela quantidade de procura no primeiro período de estudo, os cozinheiros e os criados por exercerem o mesmo ofício que as mulheres na época¹³², os camaradas, agregados da fazenda, e os feitores, porque frequentemente eram antigos homens alforriados.

6.4.1 Caixeiros

Segundo uma classificação sobre posições sociais da época, feita por Fernandes (2008:241), os caixeiros, os agregados, os feitores e os camaradas pertenciam à quarta camada de destaque – a primeira aos fazendeiros, a segunda aos sitiantes e a terceira aos donos do comércio.

Os caixeiros, negociantes de balcões, detinham maior destaque, porque sabiam ler e escrever. Martinho e Gorenstein (1993: 39) afirmam que essa profissão era bem valorizada, porque eram esses comerciantes que realizavam os pagamentos, as cobranças, a escrituração dos negócios dos patrões, entre outros, enriquecendo as atividades mercantis. Poderiam exercer as seguintes atividades:

- **Caixeiro de balcão** – efetuava vendas de mercadorias nos balcões;

Precisa-se de um caixeiro que escreva/sofável para o balcão de uma padaria nes/ta cidade não se duvida pagar bom salario/ sendo bom; quem se achar n'estas circuns-tancias dirija-se, a rua do Commercio n.30/ a onde se dirá quem precisa

Correio Paulistano, 27 de Agosto de 1858

- **Caixeiro de fora** – encarregado do serviço externo como cobranças e vendas, geralmente acompanhado por um escravo;

¹³² As informações sobre esses ofícios são as mesmas já explanadas na tabela referente às mulheres, por isso iniciaremos pelos caixeiros.

Precisa-se de um caixeiro que entenda de/ fazendas para ir para fóra. Paga-se bom orde-/nado. Quer-se que tenha boa conducta. O que/ estiver neste caso dirija-se com brevidade á/ rua de S. Bento n.33 que achará com quem/ tratar

Correio Paulistano, 31 de Setembro de 1867

- **Caixeiro de escritório** – responsável pelas cópias de cartas, faturas, letras, compras e vendas por atacado, bem como toda a rotina de escritório.

Precisa-se. // Na maça de Ouro precisa-se de 1 caixeiro que tenha pratica de escripta. Para tratar no mesmo estabelecimento.

Correio Paulistano, 15 de Janeiro de 1870

- **Caixeiro guarda-livros ou primeiro caixeiro** - responsável pela escrituração dos negociantes, além de cuidar do caixa e da correspondência. O guarda-livros tornou-se, mais tarde, o contador que conhecemos hoje.

PRECISA-SE de um caixeiro para uma/ casa de negócio para uma cidade próxima/ a esta capital, o qual tenha prática de es-cripturação e contabilidade; para tratar na/ rua da Freira n°13.

Correio Paulistano, 8 de Fevereiro de 1859

- **Caixeiro Aprendiz** – estava sob a tutela de outro caixeiro mais velho

No armazém na rua de S. Bento n. 25 pre-/cisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para/ caixeiro que tenha alguma prática de mo/lhados.

Correio Paulistano, 6 de Junho de 1862

- **Caixeiro criado de servir** – atendia às solicitações dos patrões e mantinha a loja conservada.

Não identificamos um exemplo específico para esse tipo de prestação de serviço.

- **Caixeiro que andava embarcado** – era encarregado de receber ou de vender mercadorias de comerciantes locais, por meio de pequenos portos.

Trabalhadores e Caixeiro. // Precisa-se de bons trabalhadores e um caixeiro que/ conheça bem a cidade, na fabrica de cerveja de Phillips & Bucher rua 25 de Março n. 2.

Correio Paulistano, 19 de Maio de 1870

Dentre esses, o *primeiro-caixeiro* e o *guarda livro* eram os que recebiam maior destaque. Os autores Martinho e Gorenstein (1993: 39) esclarecem ainda que um caixeiro poderia desempenhar mais de uma função numa loja. Essa atividade era desenvolvida, na grande maioria, por portugueses¹³³, conforme mostrado anteriormente.

¹³³ Na análise deste trabalho sobre anúncios para imigrantes, foi dado maior destaque a esse assunto no capítulo 3.

6.4.2 *Feitores, camaradas e outros*

O feitor exercia um cargo de confiança, que não deveria ser entregue a escravos, apenas a homens livres brancos, às vezes, a negros libertos. Além disso, eram os feitores que exerciam o trabalho mais perigoso, porque os fazendeiros queriam preservar os escravos que possuíam (COSTA, 1998:73;188).

Fernandes (2008:241) destaca que esses homens recebiam terras para cultivo direto dos fazendeiros, como forma de retribuir favores diretos, visto que estavam constantemente em contato com os familiares do proprietário. Eles também poderiam exercer, quando preciso, autoridade sobre os *camaradas*, prestando relatórios aos fazendeiros sobre possíveis faltas ao trabalho.

Já os camaradas ou artesãos eram os antigos proprietários de fazendas que perderam suas terras *diante da marcha avassaladora do latifúndio*, mas que permaneceram agregados à fazenda (COSTA, 1998:73). Segundo afirma Fernandes (2008:242), os camaradas que prestavam serviços, às vezes, obtinham parcerias em determinadas produções, poderiam também ter certas regalias para usar pequenas áreas, a fim de plantar para a própria subsistência.

Os criados eram contratados pelas famílias mais abastadas. Ficavam, além disso, à inteira disposição delas, eram de acordo com Matos (2002:135) pessoas que realizavam serviços pessoais, faziam companhia, eram *criados de quarto*.

Os compositores, encadernadores e tipógrafos, por sua vez, indicavam a produção dos jornais nos processos gráficos, conforme podemos observar nos anúncios a seguir:

COMPOSITORES. // Nesta typographia precisa-se de/ officiaes compositores.

Correio Paulistano, 17 de Julho de 1854

ENCADERNADOR// Na officina de encadernação do Livro Verde/ rua Direita n.32 precisa-se de um moço de 14/ a 16 annos que queira aprender o officio, para/ informar na mesma casa.

Correio Paulistano, 11 de Março de 1868

Precisa-se. // nesta typographia de um trabalhador/ para a machina de imprimir.

Correio Paulistano, 30 de Julho de 1870

Souza (1998:119-120) fez uma descrição dos diversos ofícios exercidos nas grandes fazendas do século XIX, e constatou que os mais comuns foram praticados por: *marceneiros* que eram responsáveis pelo serviço fino de madeira e pela fabricação de

mobílias mais finas; *carpinteiros* que trabalhavam nas construções, assim como os *pedreiros*, mas estes utilizavam pedras, tijolos ou adobes para a realização dos seus préstimos; *pintores* que utilizavam argilas e óxidos naturais para finalizar a mão de obra; *ferreiros* que eram encarregados da fabricação de machados, foices, facões, dobradiças, ferraduras, rosetas, chaves, entre outros; *alfaiates* que costuravam para os senhores, moços nobres e velhos; *sapateiros* que confeccionavam botas de montaria, sapatos finos para homens e mulheres brancas; e *cozinheiros* que poderiam ser contratados, de acordo com suas especialidades.

Havia também profissões que eram exercidas e concorridas tanto por homens quanto por mulheres tais como: *cozinheiro*, *criado* e *professor*, conforme mostram as tabelas a seguir:

<i>Data</i>	<i>vaga</i>	<i>requerimentos</i>
12/09/1854	Cozinheiro (a)	Bom
30/04/1859	Cozinheiro (a)	Bom e fiel
26/06/1862	Cozinheiro homem ou mulher	Apto para todo o serviço
10/04/1863	Cozinheiro (a)	-
20/07/1865	Cozinheiro (a)	-
06/11/1867	Professor (a)	Bons costumes/ habilitado para ensinar 1 letras
28/06/1870	Cozinheiro (a)	Bom
17/01/1871	Cozinheiro (a)	-
18/06/1872	Cozinheiro (a)	-
15/04/1874	Cozinheiro (a)	Preferindo-se livre

Tabela 18-Empregos oferecidos a homens e /ou mulheres de 1854-1874

<i>Data</i>	<i>Vaga</i>	<i>requerimentos</i>
29/04/1876	Professor (a)	hábil ensino de piano
15/04/1877	Cozinheiro (a)	boa em casa do comércio
08/09/1877	Cozinheiro (a)	Bom
23/11/1877	Criado (a)	-
14/08/1877	Cozinheiro (a)	Bom
19/10/1877	Cozinheiro (a)	conduta afiançada
10/12/1878	Cozinheiro (a)	-
20/01/1880	Cozinheiro (a)	perfeito
30/12/1880	Cozinheiro (a)	-
30/12/1880	Criado (a)	-
21/09/1881	Cozinheiro (a)	Bom
20/07/1881	Cozinheiro (a)	-
15/11/1881	Cozinheiro (a)	Bom
05/04/1882	Comparsas homens e mulheres	-
07/11/1882	Cozinheiro (a)	-
09/02/1882	Cozinheiro (a)	Bom e livre
16/03/1882	Cozinheiro (a)	-
27/03/1882	Tomar conta de cozinha (homem ou mulher)	-
01/05/1884	Cozinheiro (a)	-
08/03/1885	Criado (a)	conduta garantida

23/01/1886	Cozinheiro (a)	-
21/03/1887	Cozinheiro (a)	-
12/11/1886	Homens e mulheres (operários)	-
08/05/1888	Criado (a)	Pequena (o)
12/04/1891	Cozinheiro (a)	-
23/04/1891	Cozinheiro (a)	Bom
16/05/1891	Cozinheiro (a)	Bom
13/09/1891	Cozinheiro (a)	Boa conduta e perícia
28/11/1891	Cozinheiro (a)	Bons
29/03/1891	Cozinheiro (a)	-
01/03/1892	Professor (a) de Inglês	-
17/04/1892	Cozinheiro (a)	-
16/07/1892	Cozinheiro (a)	-
04/08/1892	Cozinheiro (a)	-
02/02/1893	Cozinheiro (a)	Bom
11/01/1893	Cozinheiro (a)	Bom
29/08/1894	Cozinheiro (a)	Perfeição

Tabela 19-Empregos oferecidos a homens e /ou mulheres de 1875-1900

Em outras vagas, a preferência era por *famílias* para trabalhar em chácaras e fazendas. No exemplo de 1859, precisa-se de uma família que tenha atestado de bom comportamento:

As famílias// ou pessoas livres que, quizerem// trabalhar em uma fazenda de café, debaixo// de muitas boas condições dirijam-se a esta// typographia

Correio Paulistano, Março n. 218 1855

PARA uma casa de familia precisa-se d' u-ma alugada quer seja forra ou captiva, para/ cosinhar e todo o serviço; também para um chacara, muito proximo a cidade , precisa-se d'uma familia de colonos, que tenha/ bons attestados no seu comportamento, Di-/rijão-se na rua do Ouvidor n°15

Correio Paulistano, 12 de Abril de 1859

Nesse último, ainda, pede-se alguém para cozinhar e fazer *todo* o serviço, mostrando a condição da família contratante que, não podendo arcar com despesas de outros empregados, solicita apenas uma única pessoa. Imaginamos que esse funcionário ficaria encarregado de lavar, comprar em vendas, arrumar a casa e fazer outras tarefas domésticas, além da de cozinhar.

Há também vagas que não fizeram menção ao gênero social masculino ou feminino. Entretanto, pode-se presumir a quem eram destinadas, devido ao papel distribuído, no setor laboral, aos homens e às mulheres, naquele período, conforme mostram as tabelas abaixo:

Data	Nominalização	vaga	requerimentos
14/08/1862	pessoa	Serviço de forno de padaria	habilitada
16/09/1866	pessoa	Lecionista da língua franceza	-
14/09/1867	pessoa	Ensinar francês, latim, primeiras	habilitada

		<i>letras e contabilidade</i>
<i>18/03/1870</i>	<i>pessoa</i>	<i>Tratar de uma horta</i>
<i>26/09/1871</i>	<i>pessoa</i>	<i>Tratar de uma enferma de reumatismo</i>

Tabela 20-Sem menção ao gênero possivelmente a homens e mulheres de 1854 a 1900

<i>Data</i>	<i>Nominalização</i>	<i>vaga</i>	<i>requerimentos</i>
<i>02/09/1875</i>	<i>pessoa</i>	<i>limpeza da rua de S.Bento</i>	-
<i>24/09/1875</i>	<i>pessoa</i>	<i>serviço de cosinha em casa de pequena família</i>	-
<i>23/01/1876</i>	<i>pensionistas</i>	<i>no Café do Theatro</i>	-
<i>23/02/1878</i>	<i>pessoa habilitada</i>	<i>lecionar primeiras letras</i>	

Tabela 21-Sem menção ao gênero possivelmente a homens e mulheres de 1875 a 1900

Todos os serviços citados poderiam ser feitos por homens ou mulheres. Sobre a profissão de padeiro, por exemplo, encontramos em Matos (2009) que, até a segunda metade do século XIX, as mulheres eram as responsáveis pela produção de pães. Após essa data, os homens substituíram-nas. Mas como o anúncio para *serviço de forno*, na primeira tabela, é de 1862 e não especifica para quem se destina, supomos que poderia aceitar ainda um ou outro na função.

Já a profissão de professor, poderia ser exercida por ambos, conforme constatamos nas vagas só para mulheres e também na de só para homens. O mesmo pode-se dizer de enfermeiro e enfermeira, serviço de limpeza de rua, pensionista, professores de primeiras letras, e de pessoa para o serviço de horta. Este último poderia ser feito por homem, mulher ou até mesmo criança - é sabido que as lavouras estavam repletas de mulheres e crianças trabalhando.

A tabela 22 abaixo utiliza também o termo *pessoa*, entretanto, sabe-se que certas funções eram exercidas, na época, apenas por homens, tais como *serviço de guerra, escrevente, cobrança e cuidar de chácara*¹³⁴, o período é de 1854 a 1874.

<i>Data</i>	<i>Nominalização</i>	<i>Vaga</i>	<i>requerimentos</i>
<i>23/09/1865</i>	<i>pessoa</i>	<i>apta para o serviço da guerra</i>	-
<i>11/07/1865</i>	<i>pessoa</i>	<i>escrevente de um cartório</i>	
<i>30/01/1862</i>	<i>pessoa</i>	<i>cobranças dentro da cidade</i>	<i>dando fiador</i>
<i>05/06/1862</i>	<i>pessoa</i>	<i>plantar hortaliças, capim</i>	-
<i>12/03/1865</i>	<i>pessoa</i>	<i>tomar conta de uma chácara e que entenda de horticultura</i>	-
<i>20/03/1866</i>	<i>pessoa</i>	<i>entendida em plantações, para tomar conta de uma boa chácara</i>	
<i>18/03/1870</i>	<i>pessoa</i>	<i>tratar de uma horta</i>	

Tabela 22-Sem menção ao gênero social possivelmente para homens de 1854 a 1874

¹³⁴ Às vezes, pedia-se casal para cuidar de chácara, mas nenhuma vaga mencionou apenas mulheres.

O mesmo ocorre no próximo período de estudo, 1875-1900, com as funções de *operador de máquina e vigilante*:

<i>Data</i>	<i>Nominalização</i>	<i>vaga</i>	<i>requerimentos</i>
20/01/1886	<i>pessoa</i>	<i>Olaria e máquina</i>	<i>Saiba ler e escrever possuindo a arte da carpintaria</i>
06/05/1886	<i>pessoa</i>	<i>vigilante</i>	<i>idônea</i>

Tabela 23-Sem menção ao gênero social possivelmente para homens de 1875-1900

Na próxima tabela, observamos atividades praticadas por mulheres, tais como *engomar, carregar criança e serviço doméstico*, como pode ser observado abaixo:

<i>Data</i>	<i>Nominalização</i>	<i>vaga</i>	<i>requerimentos</i>
13/02/1864¹³⁵	<i>pessoa</i>	<i>Saiba cosinhar, engomar, e tratar da casa de uma pessoa</i>	
05/06/1867	<i>pessoa</i>	<i>Para carregar uma criança</i>	
08/12/1875	<i>pessoa</i>	<i>Para o serviço doméstico numa casa de família</i>	<i>nacional, ou estrangeira, livre ou cativa</i>

Tabela 24-Sem menção ao gênero social possivelmente para mulheres 1854 a 1874

Embora os anunciantes não usassem classificação de gênero social nessas vagas, a própria divisão laboral daquela época auxilia-nos a identificar a quem elas eram dirigidas.

Outro público que compunha esse mercado de trabalho em ascensão era o das crianças, como veremos a seguir.

6.5 Crianças e jovens trabalhadores do século XIX

No século XIX, o conceito do menor, da criança e do jovem era bem diferente do que entendemos, nos dias de hoje. Mauad (2009:140) esclarece que a infância não era bem definida, iniciava-se no nascimento e terminava nas primeiras palavras ou fala em desenvolvimento por volta dos três anos. Após esse período, dos três aos dez ou 12 anos, vinha a fase puerícia. A faixa etária do jovem era entre 14 a 25 anos. Entretanto, após os 7 anos, as crianças poderiam trabalhar com o aval do governo. A Lei do ventre Livre, como vimos, evidenciou esse fato.

As crianças advindas de famílias com poder aquisitivo privilegiado eram tratadas de forma diferenciada. De acordo com Rago (2007a: 123), o poder médico

¹³⁵ Não houve ocorrências antes de 1864.

aconselhava mantê-las com a mente ocupada com leituras e atividades físicas, só assim estariam livres *das deformações físicas e da corrupção moral*; quanto aos órfãos e aos mais pobres, cujas mães eram ausentes do lar por causa do trabalho, restava o trabalho, a fim de escapar da “vadiagem”.

Acreditava-se que empregar crianças pobres era uma estratégia mais disciplinadora do que econômica. O objetivo era tirá-las da rua, de onde proviam os futuros delinquentes, e mantê-las ocupadas o tempo todo. Montoia (2004:171) afirma que o ensino de um ofício aos jovens era visto como parte de um projeto de instauração da ordem: *incita ao trabalho, corrige a miséria das populações, afasta o vício e o crime, promove a virtude da caridade, garante a felicidade social, ensina a dignidade e prepara à convivência civil*.

No anúncio de fevereiro de 1872, precisa-se de uma menina de 10 a 14 anos para pajem. Além de pagar bem, como afirmou o anunciante, ensinaria-se prendas domésticas:

Atenção//Precisa-se de uma menina de 10 a 14 annos/ livre ou escrava, para pagem de criança, em/ casa de pequena família, para tratar na rua do/ Palacio n.13, paga-se bem e pode-se ensinar-se-/lhe as prendas domésticas.

Correio Paulistano, 20 de fevereiro de 1872

Os donos de fábricas estavam convencidos de que faziam um favor à sociedade, afinal contribuía para a educação de jovens predestinados à “vagabundagem”. Os pais também acreditavam que as crianças poderiam ajudar no orçamento doméstico, era um desperdício deixá-las nas ruas.

Entretanto, o interesse econômico era um fato irrefutável, os patrões pagariam mais barato pela mão de obra: *como muitas tarefas poderiam ser executadas indistintamente por jovens e adultos, o trabalho do menor acabava sendo uma vantagem para a empresa; a fábrica de caramelos dispensava operárias quando atingiam 18 anos* (WEBER, 2002:52). Além disso, as crianças cumpriam altas jornadas de trabalhos e eram castigadas corporalmente, caso houvesse resistência, indisciplina ou recusa a alguma ordem dada.

Um dos trabalhos mais comuns a que os jovens se submetiam era o de vender jornais, mas esse ofício os mantinham nas ruas, lugar onde encontravam o perigo, o vício e a malandragem. Era preciso mantê-los em lugares sob vigilância como nas

escolas, no seio familiar ou nas fábricas. Poderiam também encontrar profissões que lhes dessem algum prestígio, como era o caso dos caixeiros.

Câmara (2007:2) relata que essa profissão era, na maioria das vezes, a grande oportunidade para jovens pobres sem experiência ingressarem no mercado de trabalho. Além disso, tratava-se de uma ocupação importante que os jovens, em formação, poderiam aprender. A passagem da infância para a adolescência era considerada a mais adequada ao ensino de uma ocupação profissional. Encontramos vagas para caixeiros desde 1854. Há anúncios para crianças e também para jovens com mais de 20 anos, como podemos ver abaixo:

<i>Data de publicação</i>	<i>Idade</i>	<i>Descrição da vaga</i>	<i>Exigência</i>
03/07/1854	<i>12 a 14</i>		<i>Práticas com molhados</i>
06/07/ 1854	<i>12 a 16</i>		<i>Entendendo alguma coisa de molhados</i>
18/07/1854	<i>12 a 18</i>	-	
21/07/1854	<i>12 a 14</i>		<i>Prática de molhados</i>
23/09/1857	<i>14 a 18 anos</i>	-	
30/04/1858	<i>15 a 18 anos</i>	-	
15/04/1859	<i>14 a 18 anos</i>	-	
16/11/1859	<i>20 anos para cima</i>		<i>Alguma prática</i>
18/03/1862	<i>10 a 12 anos</i>	-	<i>Moço português</i>
27/03/1862	<i>Moço</i>		<i>Português</i>
06/06/1862	<i>12 a 14 anos</i>		<i>Alguma prática c/ molhados</i>
13/08/1862	<i>Pequeno</i>	-	
05/07/1864	<i>12 a 16 anos</i>		<i>Prática secos e molhados com fiador de conduta</i>
02/02/1865	<i>14 a 16 anos</i>		<i>Secos e molhados com fiador de conduta</i>
21/04/1866	<i>15 a 16 anos</i>		<i>Prática de secos e molhados</i>
15/01/1867	<i>12 14 anos</i>		<i>Prática de secos e molhados</i>
02/02/1867	<i>14 a 16 anos</i>		<i>Prática de secos e molhados</i>
25/04/1867	<i>12 a 16 anos</i>		<i>Alguma prática de fazendas</i>
13/03/1870	<i>14 a 16 anos</i>		<i>Prática de secos e molhados</i>
04/05/1870	<i>10 a 12 anos</i>	<i>Para padaria</i>	
24/03/1871	<i>12 a 13 anos</i>		<i>Boa conduta</i>
13/06/1871	<i>moço</i>	-	
11/11/1871	<i>menino</i>	-	
12/11/1871	<i>12 ou 14 anos (estrangeiro)</i>		<i>Prática de secos e molhados</i>
24/01/1872	<i>pequeno</i>		<i>Mesmo sem prática</i>
05/03/1872	<i>16 a 20 anos</i>		<i>Prática de hospedaria</i>
18/05/1872	<i>12 a 14 anos</i>	-	
24/09/1872	<i>10 a 12 anos</i>	-	

19/08/1873	14 a 16 anos	Para loja de fazendas	
11/10/1873	Pequeno	Tratar na padaria	
24/09/1873	10 a 12 anos	Para loja de fazendas	
27/01/1874	14 a 16 anos		Prática com secos e molhados
01/02/1874	12 a 15 anos	Na padaria	
13/02/1874	12 a 14 anos		Prática de molhados
21/02/1874	12 a 14 anos		Prática de secos e molhados
21/04/1874	10 a 12 anos	Para loja	
23/05/1874	moço		Prática de fazendas
26/08/1874	12 a 15 anos	-	
30/08/1874	12 a 15 anos		Prática de molhados

Tabela 25-Empregos oferecidos a crianças, jovens e adolescentes na profissão caixeiro 1854-1874

Data de publicação	Idade	Descrição da vaga	Exigência
30/03/1875	menino	Caixeiro	que saiba ler/e escrever bem de boa conduta.
15/02/1876	14 a 15 anos	Caixeiro no estabelecimento de máquinas para costura	-
12/09/1877	10 a 12 anos	caixeiro de uma venda	
07/03/1877	10 para 12 anos	Caixeiro	boa conduta, com pratica de secos e molhados
29/05/1878	moço de 16 a 18 anos	Caixeiro	-
28/12/1878	12 a 16 anos	Caixeiro	prática de fazendas
13/09/1882	menino	Caixeiro serviço mensageiro	saiba ler e escrever
08/12/1885	menino de 12 a 14 anos	pratica de negocio	dê/ fiança de sua conducta
13/09/1891	18 a 20 anos	Caixeiro	Saiba ler e lidar com jóias
29/03/1892	18 a 20 anos	Caixeiro	saiba ler
29/07/1892	18 a 20 anos	Caixeiro	Saiba ler
11/08/1892	14 a 16 anos	Caixeiro	Prática de secos e molhados
28/02/1893	Moço de 15 a 17 anos	Loja de chapéus	Prática e conhecimento

Tabela 26-Empregos oferecidos a crianças, jovens e adolescentes na profissão caixeiro 1875-1900.

Havia 39 vagas no primeiro período e 13 no segundo. As exigências no primeiro foram *prática* (15), *entendendo alguma coisa* ou *alguma prática* (4), *fiador de conduta* (2), *boa conduta* (1), *sem prática* (1). Ressalta-se que eram meninos de 10 a 12, ou 12 a 14 com *prática* ou *alguma prática* que eram requeridos, ou seja, deveriam ter trabalhado ainda mais jovem para preencher a vaga em questão.

No segundo período tivemos *saiba ler e escrever* (5), *boa conduta* (2), *prática* (4), *fiança à conduta* (1). Destaca-se o valor dado ao conhecimento da leitura e da escrita, embora ainda pouco significativo, como vimos anteriormente.

Desse total, ainda, duas vagas foram oferecidas a jovens portugueses. Martinho e Gorenstein (1993:81) afirmam que esses jovens eram preferidos por seus patrícios, pois se adaptariam mais facilmente à rigidez dos padrões, seriam mais obedientes.

Outras vagas preenchidas por jovens aprendizes eram no *serviço de padaria, de casa, em olaria, em leilão, em tipografia*, como *criado, costureiro, pintor* e outros descritos nas tabelas a seguir:

<i>Data de publicação</i>	<i>Idade</i>	<i>Vaga</i>	<i>Exigência</i>
11/08/1854	Moço 18 a 24	Serviço de Padaria	-
03/02/1855	13 a 14	Criado	Entenda de cozinha e sirva
09/04/ 1855	Menino	Olaria	Perfeito
17/09/1856	+ - 18 anos	Pregueiro de leilão	-
21/12/1858	10 a 12 anos	Aprendiz de tipografia	-
26/06/1859	14 a 20 anos	Arte de impressor	Boa morigenação
08/01/1863	Moleque 14 a 16 anos	Serviço de casa	inteligente
02/04/1863	Menino	Empregado fora da cidade	Ler, escrever e contar
06/03/1864	12 a 14	Criado	saiba cozer e cozinhar
12/04/1864	12 anos	Pintor	inteligente
17/08/1864	14 anos para mais	Aprendiz	-
10/01/1865	14 a 16 anos	Trabalhar na fazenda	Com prática
31/01/1865	12 a 15 anos	Arte na tipografia	-
05/03/1865	2 moços 14 a 20 anos	Trabalhar na fazenda	-
12/05/1865	Moleque ou menino	Pintor	-
25/05/1865	Moço	Serviço de armazém	-
12/07/1866	Dois moços de 12 a 15 anos	Encadernador na tipografia do Correio Paulistano	-
12/05/1867	Moleque ou moço	Casa de engraxador de botas	Ativo e diligente
19/08/1867	Moço	Ofício de Pintor	-
19/09/1867	moço	Entregar e amassar pão na padaria	-
11/03 /1868	Moço de 14 a 16 anos	Ofício de encadernador	-
01/01/1870	Moço	Escrituração mercantil	Prática
20/04/1870	Moleque de 12 a 14 anos	Casa de rapazes	-
31/05/1870	Moleque de 14 a 16 anos	Todo o serviço de casa	-
06/07/1870	Moço	Aprender arte de farmácia	Tenha estudado no Colégio Alemão do sr. C. kanuppel
17/02/1871	Moço de 13 a 15 anos	Trabalhar com armarinho	Com prática
07/11/1871	15 a 16 anos	Copeiro	-
9/11/1871	Moleque	Criado	-
03/03/1873	Moleque	Criado	-

01/08/1873	moleque	Serviço de uma casa	-
19/09/1873	Moleque	para padaria	-
16/12/1873	Moleque	Criado	-
30/04/1874	15 anos	Aprendiz de tipografia	-
03/09/1874	meninos	Carroceiros p estrada de ferro	-

Tabela 27-Outras vagas com exigência de idade para meninos de 1854 a 1874

Data de publicação	Idade	Vaga	Exigência
10/05/1875	moço	aprender a fotografia	-
08/06/1875	12 a 16 anos	para vender pão	-
23/07/1875	pequeno	Criado	-
25/07/1875	de 14 a 15 annos	aprendiz de pintor	-
05/09/1875	dois moços	serviço de casa e armazém	preferência a alemães
05/09/1875	rapaz	copiar/ na photographia allemã	-
25/08/1875	meninos de 10 anos para cima	aprenderem a empalhar, envernizar e tambem para/ marceneiros,	-
12/11/1875	Moleque de 12 a 14 anos	-	-
30/12/1875	moço	Copeiro	bem habilitado
16/09/1875	de 10 a 16 anos	-	-
02/02/1876	moço de 12 para 14 anos	praticar farmácia	-
			-
25/03/1876	de 12 a 15 anos	para vender hortaliças em carroça	dos últimos chegados
02/08/1876	rapaz de 12 anos	4 ou mais anos para serviço	-
31/10/1876	Moço	ajudantes de impressor	-
01/03/1877	de 10 a 12 anos	Moleque	-
09/05/1877	Moço	encarregar-se de uma pequena escrituração	boa caligrafia
31/05/1877	Moleque	trabalho de cozinha.	boa conduta
11/12/1877	moleque de 10 anos	serviço interno de uma casa e para compras	-
27/03/1878	Menino	servir nas mesas	-
18/07/1878	menino 12 a 14 anos	com ou sem pratica de fazendas	-
26/09/1878	Menino	loja de brinquedos	-
10 /12/1878	menino ou moleque que tenha de 10 a 12 anos	para copeiro de uma casa de família	-
27/03/1882	menino de 12 a 15/ annos	vários serviços de uma casa comercial	-
24/09/1882	criado de doze annos mais ou/ menos	Criado	conducta afiançada
28/06/1883	menino	Prática de fazenda	Chegado a pouco
01/09/1883	menino de 12/ a 15 annos	para recados	-
28/08/1883	Criado	de um de 13 a 17 annos	branco ou preto
10/04/1884	Moleque	Vender doces	-
27/02/1885	Pequeno de 12 a 16 anos	Venda	pratica
05/03/1890	Moço de 16 anos ou mais	Serviços no Sanatório	-

15/03/1890	Menino de 12 a 14 anos	-	-
08/06/1890	menino	-	-
09/06/1890	Moço de 16 ou 18 anos	-	Saiba ler e escrever com referência de conduta
26/06/1890	Menino de 10 a 12 anos	Serviços domésticos	Para pequena família
01/02/1891	Pequeno de 11 anos	Vendas	Dê fiador
29/01/1891	Menino de 12 a 14 anos	-	-
03/03/1891	Moço de 20 anos	Copeiro	-
06/03/1891	Menino	Serviços leves	-
24/05/1891	Menino	Serviços leves	-
09/05/1891	Moço	Agência comercial	Fale duas ou três línguas
02/09/1891	Meninos de 12 a 15 anos	-	-
22/09/1891	Menino	Serviço leve	-
26/11/1891	Menino	De 12 a 16 anos	-
05/12/1891	Meninos	Aprender a fazer cigarros	-
17/01/1892	Menino	Saiba ler e escrever	-
10/04/1892	14 a 18 anos	Copeiro	Que seja bom.
10/05/1892	14 a 15 anos	Serviço doméstico	-
03/07/1892	Moço	Empregado de padaria	Saiba ofício de cocheiro
07/06q1892	Moço	Empregado	Boa letra, dê fiador de conduta
10/06/1892	18 a 20 anos	Empregado	Saiba ler
09/07/1892	1[] a 13 anos	Caixeiro	Prática de molhados
23/08/1892	13 a 15 anos	Serviço doméstico	Boa conduta
06/09/1892	10 a 14 anos	Cartório	Boa letra
28/09/1892	Moço	Fotografia	Com prática
29/11/1892	Menino de 12 a 15 anos	Serviços domésticos	-
17/01/1893	Pequeno de 12 a 15 anos	Serviços de casa de família	-
01/06/1893	Moço	Para botequim e restaurante	Com prática
24/07/1894	Rapaz de 15 a 18 anos	Para escritório	Filho de família, dê fiador de sua conduta e probidade
21/08/1894	Menino de 10 a 12 anos	Copeiro e recados	Prefere-se estrangeiro
10/01/1897	15 a 18 anos	Copeiro	-
12/01/1897	12 a 14 anos	Vender doces e outros serviços	Bom comportamento e fiel
30/01/1897	Menino de 12 a 14 anos	-	-
02/02/1897	Menino de 15 a 16 anos	-	-
02/02/1897	Menino	Copeiro	-
30/01/1897	Menino	Copeiro	-
06/02/1897	Menino de 12 a 14 anos	Secos e molhados	prática
06/02/1897	Mocinho	Ajudante de copeiro	-
06/02/1897	Menino	Copeiro	prática
19/02/1897	Menino	Copeiro	-
26/02/1897	Menino de 8 a 10 anos	Aprender a trabalhar	-
11/03/1897	Menino de 14 a 15 anos	Tratar de vacas	-

Tabela 28-Outras vagas com exigência de idade para meninos de 1875-1900

Dentre essas vagas, chamou-nos à atenção a de 1891, que recrutava meninos para trabalhar numa indústria de cigarros.

PRECISA-SE de meninos que quei-/ram aprender a fazer cigarros pelo/ systema europeu. Rua do Commer-/cio n.52A.

Correio Paulistano, 5 de dezembro de 1891

A prática de empregar crianças para produzir cigarros não era incomum, acentuou-se no período contemporâneo e persiste até os dias de hoje na ilegalidade. Silva [s.d.] utiliza os dados do IBGE-90, PNAD-90/97, OIT, UNICEF-97¹³⁶ a respeito do trabalho infantil na sociedade capitalista e revela:

No Paraná, especialmente na região dos Campos Gerais, a fumicultura é uma atividade praticada por toda a família; calcula-se que, só no município de Palmeira, mais de duas mil crianças trabalham com fumo, em que a mão de obra infantil é utilizada desde o cinco anos de idade, dela se beneficiam grandes empresas de cigarros como a Sousa Cruz e outras multinacionais.

Quanto aos *moleques* que eram contratados para trabalhar em fazendas, tinham a função de ser verdadeiros companheiros de recreação para os filhos dos fazendeiros. Também poderiam servir de mensageiros dos moços *sinhozinhos* (SOUZA, 1998:120).

No que se refere aos anúncios de meninas, observamos que elas serviam, principalmente, como *criadinhos* ou *pajem* para carregar criança, ou para executar até alguns serviços de costura. Em comparação com os anúncios para meninos, elas apareciam em menor escala, o que não significava, necessariamente, que trabalhavam menos. Suas funções estavam relacionadas, muitas vezes, a cuidar da casa, dos irmãos pequenos, enquanto a mãe trabalhava fora. No período de 1854 a 1874, primeira fase, encontramos 14 ofertas a meninas, na segunda 50, como pode-se ver a seguir:

<i>Data de publicação</i>	<i>Idade</i>	<i>Vaga</i>	<i>Exigência</i>
14/09/1855	<i>Meninas de 10 a 13 anos</i>	<i>Criada</i>	-
11/08/1856	<i>Moça</i>	<i>Costureira</i>	<i>Afiançada conduta</i>
06/09/1864	<i>Moça Alemã</i>	<i>Fazer companhia a sra</i>	-
02/02/1865	<i>Criada 12 a 14 anos</i>	<i>Casa de família</i>	-
26/04/1865	<i>Rapariga 14 a 16 anos</i>	<i>Serviço de casa</i>	-
30/01/1866	<i>Rapariga</i>	<i>Toto o serviço de Hotel</i>	-
21/02/1867	<i>Rapariga</i>	<i>Tratar de criança e engomar</i>	<i>Capaz</i>
19/01/1871	<i>Moça</i>	<i>Ama de leite</i>	<i>Sadia sem filhos</i>
20/02/1872	<i>Menina de 10 a 14 anos</i>	<i>Para pajem de criança</i>	-

¹³⁶ Embora esses dados oficiais sejam de 97, é notório o trabalho infantil em campos rurais onde há plantações de fumo. Muitas vezes trata-se de uma cultura local, conforme noticiou o jornal BBC brasileiro (BETTENCOURT, 2008).

22/02/1872	Menina de 10 a 11	Para carregar criança	-
25/05/1872	Criada de 10 a 11	Para carregar criança	Escrava ou livre
29/09/1872	Criada de meia idade	Ama seca	-
31/01/1874	Criada	Tratar de uma menina	Conduta afiançada
14/04/1874	Rapariga	Serviço interno	-

Tabela 29-Outras vagas com exigência de idade para meninas 1854-1874

Data de publicação	Idade	Vaga	Exigência
24/11/1875	de 10 a 13 anos	acompanhar uma criança	preferindo-se alemã
21/04/1877	Rapariga	lave e engome perfeitamente	bons costumes
25/04/1878	12 a 14 anos	criada tomar conta de uma criança	
11/12/1878	menina ou criada	pajear uma criança	
01/03/1882	criadinha 12 a 14 anos	servir a um casal sem filhos	
19/10/1882	Rapariga	para todo o serviço doméstico	apta
07/11/1882	Rapariga	lavar e engomar roupa de crianças e serviços ligeiros domésticos	
20 /03/1885	Menina	carregar criança	
17/04/1885	menina de 12 a 15 anos	para guardar uma criança	
26/04/1887	Criadinha	Carregar criança	
13/02/1886	Menina	Pequena família	Branca ou de cor
27/02/1890	Mocinha de 15 a 16 anos	Arrumar casa e fazer companhia	-
24/01/1891	Meninas	Lidar com crianças	-
08/02/1891	Meninas de 12 a 14 anos	Pajem	-
21/04/1891	Menina 12 a 15 anos	Pajear criança	-
16/05/1891	Menina de 9 a 10 anos	Criada	-
07/10/1891	10 a 12 anos	Criadinha para pajear criança	-
12/11/1891	16 a 20 anos	Criada	francesa
27/12/1891	10 a 12 anos	Lidar com criança	Branca ou de cor
07/02/1892	Menina	Criada	-
16/03/1892	Pouca idade	Ama	Sadia
10/05/1892	Rapariga	rapariga	-
20/05/1892	Moça	Ama de leite	Sem filho
19/05/1892	12 anos	Pajem	-
03/07/1892	Moça	Carregar criança	-
19/08/1892	Rapariga	Pajem	-
06/12/1892	Menina de 10 a 12 anos	Menina	-
06/12/1892	Menina	Pajem de criança	Portuguesa ou alemã
13/05/1892	Menina	Pajem criança	-
28/01/1892	14 a 18 anos	Criada	-
16/03/1893	Moça ou moço	Serviço de casa	-
21/05/1893	Moças	Coristas	-
24/05/1893	Moças	aprendizes	-
23/06/1893	moças de 15 a 17 anos	aprendizes loja de/ chapéus para	-

		senhoras	
20/09/1894	Pequena de 10 a 12 anos	Tomar conta de criança de 2 anos	Branca
14/10/1894	14 a 16 anos	Pajear criança	-
01/01/1897	Menina	Pajear criança	-
12/01/1897	12 a 14 anos	-	-
13/02/1897	Menina	Copeira	prática
19/02/1897	Menina	Coperia	prática
26/02/1897	Menina	Serviços leves	-
26/02/1897	12 a 14 anos	Pajem	-
21/03/1897	Menina de 12 a 14 anos	Carregar crianças	-
24/07/1897	Menina de 15 anos	Serviços leves	-
08/01/1897	Menina	Serviços leves	-
05/03/1897	Menina	Serviços de casa e lidar com criança	Prática
06/03/1897	Menina	Serviços leves	-
11/03/1897	Menina de 14 a 15 anos	Trabalhar com costuras	-
26/01/1897	Menina	Copeira	-
26/07/1900	Menina	Serviços leves, acompanhar crianças	-

Tabela 30-Outras vagas com exigência de idade para meninas 1875-1900

No primeiro período observamos exigências como *afiançada conduta* (2), *capaz* (1) e *sadia sem filhos* (1). No segundo há *preferência por alemã* (1), *bons costumes* (1), *apta* (1), *francesa* (1), *sadia* (1), *sem filho* (1), *portuguesa ou alemã* (1) e *prática* (3). Desse total, 14, apenas 4 referem-se à capacidade de exercer a função, os outros são comportamentais, controle à vida familiar e preferência pela origem estrangeira.

A título de comparação, observamos que as exigências para os meninos, nas tabelas 27 e 28, estavam relacionadas à capacidade profissional e intelectual, representando 24 do total de 52 vagas, sendo elas *prática* (11), *inteligência* (3), *ter estudado em colégio alemão* (1), *ler, escrever e contar* (3), *boa caligrafia* (3), *fale outra língua* (1), *saiba ofício* (1), *habilitado* (1). As outras 12 referiam-se a comportamento, tais como *perfeição* (1), *comportamento morigerado* (1), *ativo* (1), *boa conduta* (3), *conduta afiançada* (4), *seja bom* (1), e *fiel* (1). Apenas duas fizeram menção à nacionalidade *alemão* (1), *estrangeiro* (1). Outras 16 não fizeram exigências nos anúncios.

É notória a preocupação em incutir valores morais por meio do trabalho, - principalmente para as meninas - que servia, entretanto, apenas de pano de fundo para os senhores exercerem sua crueldade; os jovens sofriam traumas decorrentes da exploração, dos maus tratos e das jornadas de trabalho exaustivas e até perigosas. De

acordo com Rago (2007a: 135), o tipo de exploração a que eram submetidos era pior que a dos adultos. Esses jovens enfrentavam excesso de poder por parte dos senhores, andavam maltrapidos, trabalhavam ininterruptamente por 10, 12 e até 14 horas seguidas, sempre vigiados por contramestres carrascos.

A exploração de trabalho nas fábricas era frequente: trabalhadores, tanto homens como mulheres e crianças estavam sujeitos às ordens dos patrões que regiam suas próprias leis. A esse respeito, Matos (2002:52) esclarece: *até o final da década de 1910, praticamente ainda não se tinha uma legislação trabalhista que estabelecesse mínimos parâmetros nas relações assalariadas*. O que havia era projetos que favoreciam os empregadores, como vimos anteriormente.

Além disso, nem todos os jovens aprendizes recebiam salários. Isso pode ser comprovado no anúncio de 11 de outubro de 1877. Nele, o empregador utiliza a expressão "*ganhando já algum salário*" como um atrativo. O advérbio "já" enfatiza que a partir daquele momento "o de aprendiz" o jovem teria direito a *algum* salário. O uso do pronome "algum" indica que o candidato ganharia nem pouco e nem muito. Podemos pressupor, dessa forma, que não era comum pagar aos jovens aprendizes e que, por isso, o salário tornou-se um diferencial, como pode ser averiguado no anúncio abaixo:

OFFICINA// de SANTO ANTONIO// Precisa-se de torneiros, trabalhadores e aprendizes, entrando estes últimos ganhando já algum sallario.

Correio Paulistano, 11 de outubro de 1877

O trabalho infantil teve apoio do próprio Governo que o regulamentou no *Código Sanitário* de 1894. Segundo essa lei, somente os menores de 12 anos eram proibidos de trabalhar nas fábricas. Mas, a jornada de trabalho só fora regulamentada 17 anos depois, em 1911, quando não permitia que os menores de 18 anos trabalhassem à noite (RAGO, 2007a: 139 e 141).

Encontramos, ainda, vagas que davam preferência a pessoas mais velhas¹³⁷ para os cargos de cozinheira, arrumação da casa e criadas. Elas eram as favoritas porque, segundo Matos (2002:161), causavam menos problemas, não ficavam grávidas, não tinham filhos pequenos para trazer junto a si, eram de mais confiança e tinham

¹³⁷ Recentemente alguns empregadores têm, gradualmente, dado mais atenção a essa faixa etária, devido ao aumento da expectativa de vida, ao aumento de renda na família e ao fato de haver poucas pessoas especialistas em determinados ramos de atividade.

experiência. Acrescentamos a isso a baixa remuneração dada a crianças e a idosos, associada ao tipo de serviço prestado. Os anúncios abaixo das tabelas 31 e 32 descrevem essas vagas:

<i>Data de publicação</i>	<i>Idade</i>	<i>Vaga</i>	<i>Exigência</i>
16/09/1859	<i>Nem idosa, nem muito moça</i>	<i>Engomadeira</i>	-
14/11/1862	<i>Senhora de idade</i>	<i>Cuidar de uma casa de família</i>	<i>Com conduta</i>
20/07/1864	<i>Senhora idosa</i>	<i>Cozinheira</i>	-
13/10/1866	<i>Meia idade</i>	<i>Criada</i>	<i>Estrangeira/Acostumada tratar de criança/ conduta afiançada</i>
11/05/1867	<i>Senhora</i>	<i>Professora de piano para colégio de meninas</i>	<i>Competente/ habilitada</i>
19/05/1870	<i>Senhora</i>	<i>Ensino de 1. Letras em Colégio</i>	<i>Habilitada</i>
06/07/1872	<i>Senhora idosa</i>	<i>Fazer companhia</i>	<i>Com boas qualidades</i>
29/09/1872	<i>Criada de meia idade</i>	<i>Ama seca</i>	-
31/10/1873	<i>Senhora mais de 30 anos</i>	<i>Ensinar matérias a meninas</i>	<i>Conduta afiançada, solteira ou viúva, nacional ou estrangeira</i>
02 /12/1873	<i>Criada de idade</i>	<i>Tratar de menina</i>	<i>Conduta afiançada</i>
31/01/1874	<i>Criada de idade</i>	<i>Tratar de menina</i>	<i>Conduta afiançada</i>

Tabela 31-Outras vagas com exigência de idade para mulheres adultas de 1854 a 1874

<i>Data de publicação</i>	<i>Idade</i>	<i>Vaga</i>	<i>Exigência</i>
30/12/1875	<i>Dama de idade</i>	<i>Compa/nhia a uma senhora</i>	-
28/12/1883	<i>Criada de meia</i>	<i>Arranjos de casa</i>	
08/02/1888	<i>Preferindo-se de meia idade para cima</i>	<i>Cosinheira</i>	<i>Saiba tambem outros serviços domesticos</i>
26/04/1892	<i>Meia idade</i>	<i>Criada</i>	-
03/07/1892	<i>Senhora</i>	<i>Cuidar da rouparia de um colégio</i>	<i>Com alguma instrução</i>
27/09/1892	<i>Idosa</i>	<i>Pajear criança</i>	<i>Carinhosa</i>
08/12/1894	<i>Meia Idade</i>	<i>Serviços de casa</i>	<i>Brancos ou de cor</i>
19/09/1894	<i>Meia Idade</i>	<i>Criada</i>	<i>Saiba cozinhar</i>
01/01/1897	<i>Idosa</i>	<i>Pajear criança</i>	-
01/04/1897	<i>Meia idade</i>	<i>Criada</i>	<i>Casal sem filhos</i>
10/11/1900	<i>Meia idade</i>	<i>Poucos serviços</i>	-

Tabela 32-Outras vagas com exigência de idade para mulheres adultas de 1875-1900

Já as vagas para homens com exigência de idade foram pouco significativas, apenas 5 do total. Foram pedidos homens para assumir funções de *zeladores* e *jardineiros*, como podemos ver na tabela 33:

<i>Data de publicação</i>	<i>Idade</i>	<i>Vaga</i>	<i>Exigência</i>
07/12/1862	<i>Mais de 25 anos</i>	<i>Velador em Colégio</i>	<i>Capacidade</i>

22/05/1865	18 a 40 anos	Substituir guarda nacional	Brasileiros, sadios
13/03/1886	Meia idade	Hortelão	Bem comportado, solteiro, viúvo
14 /02/1888	Homem de idade avançada	Guarda-casa	Fiança de sua conduta
28/08/1891	Meia Idade	Hortelão jardineiro	Português

Tabela 33-Outras vagas com exigência de idade para homens adultos de 1854-1900

É importante destacar que o critério de idade não era considerado ato discriminatório, no período de estudo. Foi somente em 1988 que a *Constituição Federal* anunciou os fundamentos essenciais de um Estado Democrático de Direito: 1º parágrafo: *a cidadania, a dignidade da pessoa humana* e, para isso, deveria-se *promover o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação* (3º parágrafo). O parágrafo 7º descreve que os trabalhadores urbanos e rurais tinham direito à melhoria da condição social e que, para isso ocorrer, estavam vetados diferenças salariais, funções e critérios de admissão em razão de sexo, idade, cor ou estado civil. Todavia, esses atos não eram considerados criminosos e continuaram a ser praticados sem punição.

Onze anos depois, em 1999, essa lei foi estendida aos anúncios de emprego, ratificou-se o parágrafo 7º da Lei de 1988, incluindo restrições à prática de racismo em anúncios, conforme Art. 373 A, incisos I e II a seguir:

I - publicar ou fazer publicar anúncio de emprego no qual haja referência ao sexo, à idade, à cor ou situação familiar, salvo quando a natureza da atividade a ser exercida, pública e notoriamente, assim o exigir;

II - recusar emprego, promoção ou motivar a dispensa do trabalho em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez, salvo quando a natureza da atividade seja notória e publicamente incompatível (DECRETO-LEI, n. 9.799/1999).

Essa medida tinha o intuito de igualar as condições de trabalho, principalmente, entre homens e mulheres, como se lê mais adiante na mesma Lei:

O disposto neste artigo não obsta a adoção de medidas temporárias que visem ao estabelecimento das políticas de igualdade entre homens e mulheres, em particular as que se destinam a corrigir as distorções que afetam a formação profissional, o acesso ao emprego e as condições gerais de trabalho da mulher.

Mesmo com a existência da Lei de 1999, anúncios com critérios subjetivos continuavam a circular nos jornais, contrariando, principalmente, o princípio de igualdade e justiça social estabelecido por lei. Sabe-se, hoje, que não é legítimo impedir candidatos qualificados a concorrer à mesma vaga, excluindo-os por fatores de faixa

etária que, teoricamente, poderiam desagradar a *boa imagem* da empresa: *A imposição dos limites de idade é, portanto, critério subjetivo e contraria a objetividade de um processo de seleção (...) torna o processo de seleção injusto* (PERES, 2003:16).

6.6 Exigência pela condição civil

Outro grupo de preferência para ingressar no mercado de trabalho era o *solteiro(a)* ou *casado(a)*. Alguns empregadores escolhiam um caso ou outro para tomar conta de chácaras, mas o último era o preferido. Além disso, exigiam-se *bons costumes*, *seriedade*, *fiador* para conduta, ou até *sem filhos*, conforme demonstram as tabelas a seguir:

Data	Estado civil	Vagas	Exigência
24/07/1854	Casado	Feitor	Hábil/ fiador de conduta
31/03/1859	Solteiro	Camarada – tomar conta de chácara	Entenda de horta
24/03/1863	Solteiro	Entendedor de chácara	Plantar arvoredos/hortaliça
03/07/1867	Casado	Tomar conta de chácara	sério
25/09/1866	Casado	Servente casa de família	Bons costumes, meia idade, sem filhos
03/07/1867	Casado	Feitor –tomar conta de chácara	sério
10/01/1872	Casado ou solteiro	Feitor	-

Tabela 34-Anúncios que dão preferência a pessoas casadas ou solteiras de 1854 a 1874

Data	Estado civil	Vagas	Exigência
10/01/1875	Casado ou solteiro	Casal para um sitio	a mulher cosinheira regular, e o marido para todo o serviço.
12/05/1878	Homem solteiro	Empregado	bons costumes
04/02/1883	Solteiro	Professor	Atestado de conduta, morar na fazenda
10/02/1883	Solteira	Ama de leite	Sem filho
24/04/1890	Casal	Copeiro e criada	Sem filhos
19/08/1891	Solteiro	Ajudante de confeitiro	Saiba trabalhar
02/12/1891	Solteiro	Guarda livros	habilitado
14/07/1892	Casal	Trabalhar em chácara	Prefere-se portugueses
23/09/1892	Casal	Mulher para cozinheira e marido para porteiro	Brasileiros, portugueses ou franceses, sem filhos
27/01/1892	Casada	Cozinheira e o marido servir em fazenda	-
08/12/1892	Casado	Hortelão	-
08/06/1893	Casal	Cuidar de sítio	Honestos e morigerado
14/07/1894	Solteira	Copeira	-

Tabela 35-Anúncios que dão preferência a pessoas casadas ou solteiras de 1875 a 1900

O fiador, de acordo com Farias (2005:21), era alguém que poderia confirmar o *bom comportamento* do trabalhador, além de garantir o pagamento de futuras despesas, caso este estivesse em situação irregular de trabalho.

No total, constatamos 7 anúncios, no primeiro período de estudo, e 13 no segundo, sendo quatro que se referiam ao estado civil, enquanto os demais adicionavam, a essa exigência, outras qualificações, que diziam respeito à moral (6), à experiência (3), à condição familiar (3) e à nacionalidade (2), como descrevemos resumidamente a seguir:

- Requisitos que dizem respeito à honra: *fiador de conduta (1)*, *sério (2)*, *bons costumes (2)*, *atestado de boa conduta (1)*, *honestos e moginerados*.
- Requisitos que se referem à habilidade profissional: *Entenda de horta (1)*, *saiba trabalhar (1)*, *habilitado (1)*.
- Menção à organização familiar, *sem filho (3)*
- Menção ao estado civil e nacionalidade, *Portugueses (2)*.

Observa-se que os homens ou feitores, para tomar conta de uma chácara ou sítio, deveriam ser “sérios” e/ou “casados”. Os donos das chácaras procuravam pessoas comprometidas, que não buscavam relacionamentos amorosos, talvez por que a função exigisse dedicação integral do funcionário, ou por que era importante não transgredir os valores morais do lugar, pois se poderia entender que moços solteiros se dessem às festas e à liberdade de levar moças ao local de trabalho. O mesmo pode-se entender sobre a exigência de *homens solteiros* com bom comportamento.

6.7 O trabalho como instrumento disciplinador

Observamos que em meados do século XIX não havia ainda uma preocupação com as condições de trabalho e com o bem estar dos trabalhadores. Os patrões eram rudes e despóticos, muitos eram antigos donos de escravos com práticas desumanas simuladas em forma de contrato de prestação de serviço entre patrão e empregado. Rago (2007a:19) afirma que os donos de fábricas ditavam as regras de normas e condutas que os empregados deveriam ter, padronizando os comportamentos, de acordo com suas vontades; determinavam os horários, os salários e tudo quanto envolvia o capital e a mão de obra.

Conforme homens e mulheres livres ingressavam no mercado de trabalho, atenuava-se a preocupação em incutir os valores morais. A elite estava preocupada em adequar essa camada da população, repleta de vícios, ao novo “estado de coisas”, e para isso era preciso “educar” esses libertos, como esclarece Chalhoub (2001:69): *Educar significa incutir no indivíduo "essas grandes qualidades que tornam um cidadão útil e o fazem compreender os seus deveres e os seus direitos"*. E a melhor maneira de civilizá-los seria o trabalho obrigatório: *Educar o liberto significa transmitir-lhe a noção de que o trabalho é o valor supremo da vida em sociedade; o trabalho é o elemento característico da vida "civilizada"*(*ibidem*). O trabalho torna-se *elemento ordenador da sociedade, a sua “lei suprema”* (*ibidem*:70), o ócio precisava ser combatido (c.f. capítulo 3 *o fim da escravidão e o trabalhador livre*).

Por meio do trabalho, aplicavam-se vários métodos disciplinadores,

os métodos para disciplinar a classe trabalhadora são muitos e variados, mas, essencialmente, encaixam-se em uma de duas técnicas interrelacionadas: **conduzindo erroneamente o proletariado a aceitar as relações sociais atuais como naturais**, necessárias ou mesmo satisfatórias; e **marginalizando e submetendo-o a discordâncias**. (...) **A linguagem utilizada nos jornais é a chave nessa naturalização da desigualdade e naturalização da submissão** (RICHARDSON, 2007:6)¹³⁸. [grifos nossos]

Essa visão de dominação de classes era divulgada pelo jornal quando os empregadores, ao postar seus anúncios, exigiam critérios subjetivos - como foi observado durante a análise do *corpus* - tais como *idade, cor, sexo, nacionalidade, estado civil e condição familiar, com ou sem filhos*. Além dessas escolhas, observamos que o uso do verbo *exigir*, em alguns anúncios, trouxe um tom autoritário próprio dos donos de escravos. Ficou mais evidenciada a relação assimétrica, marcada pelo controle absoluto do patrão, quando se uniu, a esse verbo, outras expressões, tais como *sendo perfeita em tudo; porém pessoa capaz e asseada; e exige-se tudo perfeito*, ou seja, exigências que denotavam valores comportamentais e morais da época.

Encontramos 13 ocorrências com o uso desse verbo unido a condições para pagar bem, dessas destacamos duas:

¹³⁸ “The methods of disciplining the working classes are many and varied, but essentially they fit into one of two inter-related techniques: misguiding the proletariat into accepting current social relations as natural, necessary or even enjoyable and marginalizing and subduing dissent. (...) The language used in newspaper is one key site in this naturalisation of inequality and neutralisation of dissent”. [grifos do autor]

Atenção// Precisa-se de duas criadas brancas, mesmo que sejam/ estrangeiras ou nacionais, para costurar e tratar de/ crianças, exige-se boa conducta. Para contractar na/ rua do Imperador n. 35.

Correio Paulistano, 8 de janeiro de 1871

PRECISA-SE de uma cozinheira para/ casa de pequena família. Exige-se/ que seja perfeita. Ladeira de S.Fran-/cisco, 16.

Correio Paulistano, 19 de agosto de 1898

Fizemos um levantamento de outras condições para que o empregado recebesse muito bem, desde que ele *afiançasse conduta, fosse perfeito, capaz, fiel*, conforme denotam as tabelas a seguir:

<i>Data</i>	<i>vaga</i>	<i>Forma de poder</i>
14/07/1858	Ama de leite	Não se duvida pagar bem
29/09/1859	Ama de leite	Não se duvida pagar bem tendo abundância de leite
15/01/1962	Ama de leite	Exige-se tudo perfeito porque paga-se bem
17/01/1862	cozinheira	Não se duvida pagar bem sendo perfeita em tudo
12/05/1862	Trabalhar na cozinha	Não se duvida pagar bem
26/10/1862	Ama de leite	Não se duvida pagar bem
27/11/1862	cozinheira	Não se duvida pagar bem
08/09/1864	Ama	Paga-se bem, com abundante leite sem filho
02/01/1865	Ama de leite	Não se duvida pagar bem porém pessoa capaz e asseada
13/10/1866	Criada	Paga-se bem, conduta afiançada, estrangeira, meia idade, acostumada a tratar com crianças.
20/12/1867	cozinheira	Não se duvida pagar bem
09/05/1868	Cozinheira	Não se duvida pagar bem, conduta afiançada e fiel
24/09/1868	Cozinheira/ Cozinheiro	Não se duvida pagar bem
08/02/1870	Mulher para cuidar de criança	Não se duvida pagar bem
19/01/1871	Ama de leite	Não se duvida pagar bem - sadia e sem filhos
06 /03/1873	Cosinheira	Não se duvida pagar bem com tanto que seja perfeito

Tabela 36-Condições para os mulheres receberem bem de 1854-1900

06/07/1858	Caixeiro	Não se duvida pagar bom salário
12/03/1859	Caixeiro	Não se duvida pagar bom salário
30/04/1859	Cozinheiro/cozinheira	Paga-se bem sendo bom e fiel
15/04/1859	Empregado em Colégio	Não se duvida fazer boas vantagens
19/04/1859	Empregados para veladores	Não se duvida fazer boas vantagens
05/06/1862	Pessoa para plantar hortaliças	Paga-se bem, sendo pessoa que entenda de todos os trabalhos
26/06/1862	Bom Cozinheiro/Cozinheira	Paga-se bem contado que seja apto
24/03/1863	Bom entendedor de chácara	Não se duvida pagar bem
06/03/1873	Cozinheira/Cozinheiro	Não se duvida pagar bem com tanto que seja perfeito
15/03/1874	mestre pa-/deira	Não se duvida pagar-se/ bom ordenado
14/04/1874	Ferreiro	Não se duvida pagar bem
08/04/1875	bom cosinheiro	não se duvida pagar o seu/ mer[]cimento
14/05/1875	empregado	Não se faz duvida fazer bom ordenado, dê-/de que satisfaça as condições precisas.
23/05/1875	empregado//	não se/ duvida pagar bem cumpri[]do co a sua []brigaço
07/03/1877	caixeiro//	não se duvida pagar bem

Tabela 37-Condições para os homens receberem bem de 1854-1900

Observa-se também o uso do verbo “duvidar” (verbo de processo mental, HALLIDAY, 1994:450), em *não se duvida pagar bem*, para chamar a atenção do candidato para o fato de que aquele era o lugar onde trabalhadores recebiam quantias indubitavelmente vantajosas. Além disso, o uso do verbo enfatizava a ideia - já registrada por meio de contrato trabalhista (projeto 93 de Alencar Araripe) - de que o proprietário sempre cumpriria com as suas dívidas: *Ora, ninguém pode duvidar que o proprietário exhibe nos seus bens todos os meios de garantir o locador* (GEBARA, 1986:85). O mesmo não poderia ser dito do trabalhador.

De acordo com Halliday (1989:69), a linguagem exerce funções comunicativas representadas por meio de quatro eventos: *afirmação, questão, oferta e comando*. O verbo *duvidar* está inserido na modalidade da oferta, negociação, pois foi utilizado em um anúncio que ofereceu um negócio “vantajoso” e que, por isso, não deveria haver dúvidas. Essa modalidade é denominada *commodity* e suas proposições são conhecidas como *ofertas*. O quadro 6 a seguir representa os papéis da linguagem relacionados pelo autor:

Discussão na troca de papéis	Comodidade	Iniciação	Resposta esperada	Alternativas opcionais
Dar	Serviços e Mercadorias	Oferta	Aceitação	Rejeição
requerer	Serviços e Mercadorias	comando	Compromisso	Recusa
Dar	informação	Afirmação	Reconhecimento	Contradição
Requerer	informação	Pergunta	Resposta	Negação

Quadro 6— Papéis da linguagem – MODO. Fonte: Halliday (1989:69) (tradução nossa)

Nesse quadro podemos ver a distinção entre a natureza das informações da de ofertas de produtos e serviços, embora ambas contenham elementos de ofertas e de requerimentos (*dar* e *requerer*). Percebe-se que, para serviços e mercadorias, quem oferece (*dar*) espera aceitação ou rejeição. Quem precisa do serviço (*requerer*), espera compromisso ou recusa. No nosso exemplo, quem oferece a vaga espera uma aceitação sem refutação e/ou negociação (*não se duvida pagar bem*), caso o candidato aceite preenchê-la.

No decorrer da nossa pesquisa, verificamos que a partir de 1871, houve a introdução do uso *paga-se bem*. Desse período até 1876 ambas expressões eram utilizadas: *não se duvida pagar bem* e *paga-se bem*. De 1877 em diante, encontramos somente o uso de *paga-se bem* e/ou *paga-se bom salário*, prevalecendo o modo verbo

impessoal *paga-se* + advérbio *bem*. Houve apenas duas variações de uso desse verbo: uma no gerúndio *pagando-se bem*, e outra com o advérbio *muito* em *paga-se muito bem*. Esse uso ainda é visto nos jornais de hoje.

Além do salário, outros benefícios também apareceram em alguns anúncios, tais como pagamento de despesas com condução, com comida, e ensinamento de prendas domésticas, conforme se lê a seguir:

AMA DE LEITE // Preciza-se na cidade da Constitui-ção de uma ama de leite. / e faz-se as despesas de ida, e volta,/ dando-se a condução necessaria/ Para tratar na rua da Boa Vista n. 19.

Correio Paulistano, 21 de Janeiro de 1858

Camaradas/ Precisa-se de camaradas para lidar com carroças/ d'agua. Para tratar com Antonio Pinto, à rua Formo-/as. Paga-se bem e dá se sustento.

Correio Paulistano, 23 de abril de 1871

Atenção//Precisa-se de uma menina de 10 a 14 annos/ livre ou escrava, para pagem de criança, em/ casa de pequena família, para tratar na rua do/ Palacio n.13, paga-se bem e pode-se ensinar-se-/lhe as prendas domésticas.

Correio Paulistano, 20 de fevereiro de 1872

Em outro anúncio, o empregador enaltece as vantagens únicas para os jovens que desejam se dedicar à arte de impressor. O anunciante afirma que seria impossível encontrar profissão que possibilitasse tirar tantas vantagens, em tão pouco tempo: no período de três meses, os trabalhadores receberiam um determinado valor de salário, teriam um aumento após 6 meses de experiência e, após esse período, obteriam a quantia equivalente a de um oficial, conforme vemos abaixo:

*Na typographia Litterarie, rua do Imperador/ n. 12 , admitte-se um moço de idade de 14 a/ 20 annos que queira dedicar-se á arte de/ impressor, ao qual se lhe fará as seguintes as vantagens se/guintes: começará desde a sua entrada até/ completar 3 mezes, a vencer 500 réis por cada/ dia util de trabalho, depois passara a vencer/ 1\$000 réis até completar 6 mezes, e dahi em/ diante vencerá como official. **É impossível/ haver uma profissao onde em menos tempo/ se possa tirar iguaes vantagens.** O que se preffere, é a boa morigeração da pessoa, isto é, bo/ índole e condição, embora mesmo que não saiba/ ler. [grifos nossos]*

Correio Paulistano, 26 de Junho de 1859

Para os jovens aprendizes, esse tipo de oferta era a possibilidade de obter uma profissão. Entretanto, para isso, teriam de seguir as condições impostas pelo patrão: o tempo mínimo de permanência no trabalho, ter boa índole e bom comportamento. É importante ressaltar que esses trabalhadores eram mais fáceis de ser controlados e explorados, conforme visto anteriormente. Eles ainda não tinham vícios de outros

empregos e, por não terem experiência, aceitavam as ordens do patrão com mais facilidade.

Outra parcela da população preferida para trabalhar nas fábricas era formada por crianças e mulheres, como observamos anteriormente. Desde cedo “modelavam-se” o caráter dos pequenos, exigindo-lhes bons costumes. Quanto às mulheres, eram tidas como o sexo frágil, submisso; e estando fora do lar, deveriam se submeter às exigências dos patrões. Elas também eram fontes de rendas lucrativas, sinônimos de remuneração baixa e maior exploração (RAGO, 2007a: 140).

Ao final desse trajeto, observamos que o mercado de trabalho foi e ainda é um lugar onde facilmente se instauram práticas discriminatórias, sejam nas formas mais explícitas como na requisição por qualificações que denunciam tais práticas; sejam nas formas omissas, mesmo sem o uso de qualquer exigência, sabe-se que os candidatos eram e são escolhidos por critérios que circulam no cotidiano de uma sociedade, muitas vezes injustos e exploradores.

A lei para reprimir tais procedimentos só foi criada um século depois da data de nosso *corpus*, em 1989. Mesmo assim, essas práticas discriminatórias persistiram na forma mascarada da exigência por “boa aparência” (ver Damasceno, 2000). Hoje tais atitudes não são apenas condenadas por imposição da lei, mas também denunciadas na mídia pela sociedade, porque retiram do cidadão o direito igualitário de participar de um processo seletivo justo. Cabe ao empregador promover a igualdade entre os funcionários não só no ambiente de trabalho, mas também durante todo o processo de contratação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemos um estudo diacrônico do gênero *anúncio de emprego* no século XIX, partindo do conceito de *gênero discursivo*, constituído por conteúdo (temático), estilo e construção composicional, ligados ao todo do enunciado (BAKHTIN, 2003:265). Os gêneros se formam a partir de enunciados concretos, reais, cuja natureza é dialógica. Mediando todas as atividades comunicativas, é por meio deles que nos comunicamos e, segundo Fairclough (2003:26), agimos ideologicamente, pois os *gêneros são modos de ação* (uma das representações que ele atribui ao discurso).

Os empregadores agiam, mesmo a distância por meio dos anúncios que faziam, reproduzindo e garantindo os valores morais aceitos pela elite paulistana, por meio da liderança, da manutenção e da manipulação do poder. Esta, segundo van Dijk (2006:364), *socialmente falando, é uma forma discursiva de reprodução do poder da elite, que é contra os melhores interesses dos grupos dominados, e (re)produz desigualdades sociais* ¹³⁹ (...).

Na segunda metade do século XIX, uma nova modalidade de trabalho estava em formação: *o trabalhador livre*. Entretanto, as relações trabalhistas ainda confundiam-se com as escravistas e estavam distantes do modelo capitalista que conhecemos hoje. Ao postar vagas de emprego, por exemplo, os patrões davam preferências a pessoas de determinado *sexo, raça, cor e organização familiar*, características essas que não estavam relacionadas ao desempenho do serviço prestado, estendendo, dessa forma, o seu domínio público para a vida particular do trabalhador.

Os direitos desses empregados eram inexistentes em termos de lei, havia apenas alguns contratos que favoreciam os empregadores. As mulheres recebiam salário inferior em relação aos homens, mesmo quando exerciam a mesma função; não havia leis ou regras que garantissem igualdade salarial¹⁴⁰. As crianças, aceitas em fábricas e em pequenos comércios, eram tratadas como adultos, pois eram submetidas a jornadas de trabalho estendidas, sofriam castigos físicos e, muitas vezes, não eram remuneradas.

¹³⁹“manipulation, socially speaking, is a discursive form of elite power reproduction that is against the best interests of dominated groups and (re)produces social inequality”.

¹⁴⁰A primeira lei trabalhista é criada em 1934, no Governo Provisório (1930-1934). Nessa época houve a criação do Ministério do Trabalho, Leis de proteção ao trabalhador, regulamentação do trabalho feminino e infantil, jornada de oito horas diárias, descanso semanal remunerado, direito a férias remuneradas, direito à aposentadoria e Lei de Sindicalização (LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (1890-1945)).

Os negros eram tratados como indivíduos, cujos vícios adquiridos na escravidão impediam-nos de serem “civilizados”, de modo que poucos os empregavam e, quando isso acontecia, eram em vagas de menor prestígio social. Os imigrantes, por sua vez, recebiam benefícios do governo, mas muitos desistiam de morar em São Paulo devido às reais condições das terras oferecidas (distantes, áridas e difíceis para o plantio), à falta de escolas para os filhos, às condições climáticas, à falta de saneamento, ao tratamento autoritário dos patrões, entre outros dissabores.

Como os contratos trabalhistas não favoreciam os trabalhadores, alguns acabavam mudando de emprego, aumentando a rotatividade e a demanda por novos profissionais. Os salários e a concorrência entre trabalhadores nacionais e estrangeiros eram desvantajosos, muitas vezes, desleais: os brasileiros eram tidos como preguiçosos. As ofertas de trabalhos para imigrantes dificultavam a formação de um mercado de trabalho Nacional.

As exigências para o trabalhador ingressar no mercado de trabalho como *conduta moral afiançada e morigeração* ilustravam o receio na relação entre patrões e empregados, como esclarece Silva (2004:210): *na prática, as relações de trabalho e as experiências entre os anunciantes continham elementos de tensão e desconfiança mútua, podendo incluir quebras de contratos e até maus tratos (...).*

Foi nesse cenário econômico complexo, nessa situação social em formação, que surgiram os primeiros anúncios de emprego. A entrada de trabalhadores livres fez com que os anúncios de vendas e de aluguel de escravos fossem substituídos, gradativamente, pelos de homens livres. Esses trabalhadores surgiram para atender a demanda do mercado – além de atender os desejos da elite por uma nação “limpa” -, substituindo a mão de obra escrava. A troca de escravos por trabalhadores livres foi além das necessidades econômicas; as amas de leite brancas ocuparam as vagas das negras, sobretudo, por razões racistas; a entrada de imigrantes para o mercado de trabalho serviu para cumprir a política de branqueamento de raça.

Por meio desses anúncios, vê-se o desenvolvimento de uma pacata Província a uma cidade economicamente ativa. Eles retrataram as vagas encontradas no pequeno comércio, nos hotéis, nos armarinhos de secos e molhados, nas pequenas fábricas de tecido, nas padarias e, sobretudo, aquelas relativas à prestação de serviços no setor

doméstico. Este último, esclarece Silva (2004:223), garantiria *a sobrevivência de mulheres brancas (...) e pretas forras e livres que não tinham outra opção de trabalho*.

Ao longo deste trabalho, observamos, também, as profissões mais significativas, bem como sua representação na sociedade paulista. As amas de leite, cozinheiras e criadas foram as mais requisitadas (c.f. tabelas 14 e 15). As criadas e amas deveriam ser de confiança, pois suas funções permitiam que elas circulassem nos espaços familiares; elas tinham acesso aos cômodos, as criadas acompanhavam as damas e, por isso, poderiam transmitir seus próprios valores - tanto quanto as mucamas - às crianças ou às jovens do lar, influenciando, portanto, a sua formação e sua socialização. Por essas razões, os patrões exigiam *conduta afiançada, morigeração, sem vícios*, entre outros traços característicos condizentes com a moral burguesa. Observamos, ainda, a maior participação das mulheres no comércio - quase 50% do total de anúncios - e a criação de novas vagas como *modista, atriz, ama seca* etc.

Em relação aos homens, as vagas de maior evidência eram as de caixeiros, cozinheiros e criados (c.f. tabelas 16 e 17). Os caixeiros exerciam atividades de contabilidade, de venda e compra de mercadorias. Como lidavam diretamente com o público, a profissão era praticada quase que exclusivamente por homens: há apenas a menção de uma única vaga no jornal *Correio Paulistano* endereçada a mulheres. Tal profissão exigia conhecimentos como ler, escrever e contar. Era uma porta de ingresso das camadas mais pobres para uma profissão de destaque. Os cozinheiros e criados concorriam com as mulheres e, como elas, também deveriam ser peritos na profissão, ter boa conduta afiançada.

Outras vagas mostraram o progresso da cidade por meio da mão de obra para a construção de estradas e ferrovias. O desenvolvimento do espaço urbano da Província de São Paulo foi observado por meio da publicação de diversos logradouros nos anúncios, que mostravam o comércio no famoso Triângulo de São Paulo, nos bairros como Brás, Bom Retiro, Luz - conhecidos, ainda hoje, como pólos comerciais da cidade -, e por meio dos anúncios de trabalhadores para a implementação de ruas, praças, luminárias, números de casas, entre outros.

Observamos que houve um aumento significativo na quantidade de anúncios: no primeiro período, 1854-1874, eram 801, já no segundo, 1875 - 1900, eram 1741, ou

seja, mais que o dobro, confirmando o crescimento urbano da Província de São Paulo e a prática de divulgação no jornal.

Além desses dados pesquisados, analisamos de que maneira o gênero *anúncio de emprego*, regulado e constituído sócio historicamente, manteve uma relação restrita com certas ações humanas (coletivas ou individuais) e, dessa forma, atualizou-se e modificou-se. Conforme a sociedade se organizava em busca de uma identidade nacional, o jornal e, conseqüentemente, os gêneros que o constituíam também sofriam transformações, assumindo novas formas, novos conteúdos e novas estruturas.

Essas ações coletivas se realizaram em função da interlocução dialógica. A respeito do dialogismo, Bakhtin (2004:113) esclarece:

(...) toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente *o produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. [grifos do autor]

Cada vez que o locutor utiliza a comunicação, ele o faz no gênero em uma atividade social, dinâmica por natureza, dirigida ao outro, e, para isso, utiliza, por vezes, novas formas de dizer, novas possibilidades de (re)significar os enunciados, o que faz com que haja renovação de um dado gênero, resultando, dessa forma, a sua instabilidade.

Tendo em vista que esse dinamismo responsivo produz novos temas, novos estilos, novas composições, estudamos a reformulação de um dado gênero em sua relação com os anteriores. O anúncio de emprego surgiu a partir de outros já existentes, reconhecidos pela sociedade. Foi possível identificar, em sua constituição, enunciados que compunham outros gêneros como o de *compra e venda* de escravos, o de *convite* e o de *aviso*.

Entretanto, o gênero *anúncio de emprego* se estabilizou quando passou a aparecer com certa regularidade na esfera do jornal, mais especificamente, em *colunas de avisos*, mantendo *tema, composição e estilo* próprio. Esse tipo de anúncio, ao longo de sua formação, manteve certos enunciados comuns que os distinguiam de outros, tais

como *alguém que anuncia, o que se anuncia, requisitos e procedimentos* para a realização de uma seleção (c.f. esquema 2). Isso pode ser explicado porque o gênero, embora esteja em constante mutação, ao mesmo tempo mantém certos elementos *estáveis*, a fim de que seja reconhecido historicamente, num tempo e num espaço específico. É essa estabilidade que assegura o entendimento e a organização social dos locutores.

Quanto ao discurso, adotamos a concepção da *Análise Crítica do Discurso* desenvolvida por Fairclough (2008:67), que o entende dentro do modelo tridimensional - *texto, prática discursiva (produção, distribuição e consumo) e prática social (ideologia e hegemonia)* -, constituinte dos sujeitos sociais e das relações sociais, bem como dos sistemas de crenças e valores.

Na *primeira dimensão*, unida aos estudos diacrônicos, observamos os aspectos linguísticos e discursivos que constituíam o gênero *anúncio de emprego* e sua transformação, tais como a utilização do verbo *empregar + SE*. Entretanto, como seu uso não foi expressivo, não se tornou um dos seus elementos composicionais fixos. Outras chamadas como *Atenção, Aos senhores Imigrantes, À família, Aviso* também foram utilizadas nesse gênero, mas com o tempo deixaram de se referir a *anúncios de emprego*, sendo substituídas pelo verbo *precisar + SE*, antes associado a *pedido de informação, empréstimo, aluguel* e comércio em geral.

O uso de *precisar + SE*, usado no singular, na maioria das vezes, passa, então, a servir como modelo comunicativo na composição desse gênero, e a atender o propósito desse gênero (recrutamento de pessoas). Ressalta-se, nesse tipo de construção a ação e não o sujeito que realiza a ação. Entretanto, a existência desse sujeito indeterminado não implica na ausência da assimetria estabelecida na relação entre empregador e empregado, porque há alguém hierarquicamente superior que anuncia uma vaga de emprego.

Percebemos ainda a redução de anúncios mais longos, com mais de dez linhas, para 3 a 5 linhas, por causa da objetividade e possível redução de custos.

Outrossim, vimos que o uso de *conducta afiançada* empregado até meados de 1890 foi substituído pelo termo *referência* – expressão incorporada nos anúncios até os dias atuais. Outro enunciado na composição desse gênero foi *não se duvida pagar bem*,

substituído por *paga-se bem*, que pode ser encontrado ainda hoje nos jornais. O pedido de carta de recomendação passa a ser, na segunda metade do século XIX, um dos componentes integrantes do anúncio.

Quanto aos objetivos, notamos que os *anúncios de emprego* passaram a se referir exclusivamente a emprego de pessoas, deixando de divulgar outros serviços, como aluguel de casas. Essas mudanças trouxeram um caráter de estilo menos pessoal e mais objetivo a esse gênero discursivo.

A essa dimensão, unimos o estudo de *Multimodalidade* proposto por Van Leeuwen (2006:29), para tratarmos da estrutura textual do gênero. Percebemos que durante as mudanças tipográficas do jornal, os anúncios também se modificaram: antes se misturavam às notas dos jornais na página 3, eram encontrados na posição vertical, ou mesmo misturados a outros anúncios sem que houvesse qualquer identificação para sua localização. Como os *anúncios diversos* garantiam a continuidade da existência do jornal – de caráter efêmero devido aos problemas financeiros, à falta de tipografia (desde a criação dos caracteres até a impressão e acabamento) para sua produção, aos custos altos do papel, entre outros -, os de emprego não eram tão significativos a ponto de receberem uma coluna específica.

Na primeira metade do século XIX, eles não recebiam nomeação, nem tampouco localização definida no jornal; poderiam ser encontrados entre vários *anúncios* e *avisos*, o que requeria leitura minuciosa dos leitores. Além disso, os tópicos das *chamadas*, quando existiam, eram os mais diversos, como já apontamos. Isso ocorria, principalmente, porque eram redigidos de modo mais livre, não havia um padrão a ser seguido, estavam sujeitos a essa estratificação, a mudanças sociais e históricas e, sobretudo, ao seu próprio processo de constituição.

Na segunda metade do século XIX, iniciaram-se algumas mudanças significativas na estrutura e na diagramação do jornal que estudamos. Os anúncios, por sua vez, começaram a ter espaço definido e *chamada* mais padronizada. Eles passaram a ter uma coluna própria, apesar de ainda dividirem o espaço com outros avisos.

Houve também tentativa para organizá-los, por ordem alfabética das profissões ofertadas, e tentativa de padronizar a *chamada* para *Precisa-se*. Vimos que a *chamada* é um dos elementos mais significativos do gênero anúncio, pois envolve a atenção do

leitor para o que se quer divulgar e/ou publicar. Em alguns exemplares de jornal, da década de 80, alguns anúncios de emprego ganharam destaque em letras góticas, mais elaboradas, com o objetivo de chamar a atenção do leitor. Tudo isso facilitou e reduziu o tempo de sua localização.

Além do estudo da diagramação (primeira dimensão), pesquisamos as principais mudanças econômicas, sociais, históricas e culturais (segunda dimensão) da *Província de São Paulo*, visto que mantiveram relação dialética com o discurso propagado nos anúncios de emprego.

Entre os principais aspectos econômicos da sociedade paulistana oitocentista, vimos: a fase de reorganização e expansão econômica com a produção de açúcar e café, e a expansão da Província, que se tornou o centro comercial com a construção de ferrovias, estradas de rodagem e bondes que estreitaram a distância entre os comerciantes e os compradores, facilitando, além disso, o acesso de moradores rurais às escolas da capital.

Outra mudança significativa na Província foi a implantação da Academia de Direito, em 1828, que trouxe impacto não só na economia, mas também nos costumes da população: *os estudantes introduziram novos hábitos, incluindo vestuário, a cultura e, principalmente o jornalismo* (NOZOE, 2004:109). Os estudantes de direito produziam periódicos e colaboravam diretamente com a imprensa local (*ibidem*).

Após três anos de inauguração da Faculdade surge, em 1831, o *Correio Paulistano*. Teve pouca duração, mas ressurgiu em 1854 sob a direção de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, circulando até 1963. Foi o primeiro jornal diário – apesar de ter sido bissemanal por 27 anos.

Estudamos o gênero *anúncios de emprego*, publicados nesse jornal, *situados historicamente* e que, por isso, foram analisados numa perspectiva discursiva, considerando os processos de *produção, distribuição e consumo dos textos* (FAIRCLOUGH, 2008:28). Trata-se de processos sociais que requerem uma investigação das condições econômicas, políticas e institucionais.

O processo de *produção*, de modo geral, deu-se na coleta de informações dos anunciantes, que foram transformadas em pequenos anúncios, que, por sua vez, foram

colocados nas últimas páginas do jornal, inseridos numa coluna com outros avisos, e, por fim, reorganizados em ordem alfabética. O jornal era produzido pela elite paulistana; mesmo os anúncios que tinham estilo mais livre eram escritos por uma classe (brasileiros e estrangeiros) que possuía relação assimétrica com os futuros empregados. Essa elite ocupava, junto com o Estado, o papel de formadora do *cidadão brasileiro*, e o trabalho foi um meio para impor certos valores burgueses tidos como corretos pela sociedade, e, para isso, utilizavam critérios raciais, preconceituosos e desvantajosos entre os candidatos.

No processo de *distribuição*, verificamos que os jornais circulavam nos domínios públicos e privados, geralmente nos círculos dos leitores intelectuais e, possivelmente, também de boca a boca, para a comunidade operária - o número de analfabetos impedia que o jornal fosse lido pelas camadas mais pobres da população.

Como o ensino público, inicialmente, era para os trabalhadores nacionais livres e brancos, se algum negro conseguisse vencer as barreiras impostas para a aquisição de leitura, deixaria de ser o *selvagem*, passaria a ser um bom indivíduo para a sociedade. A pobreza também impedia muitos de ingressarem no curso de primeiras letras, em que o professor ensinava a ler, a escrever e a contar. Os imigrantes deparavam-se com a barreira da língua; era preciso saber a gramática da Língua Portuguesa para o ingresso no curso primário oferecido pela Província.

A qualidade da instrução pública era questionável e seus poucos professores possuíam formação rudimentar. Apenas as elites, que pagavam por professores particulares, tinham o privilégio de uma boa formação. Verificou-se, ainda, a descentralização das escolas, o que colaborava para uma frequência pouco significativa de alunos naquele período. Tudo isso corroborou para o insucesso da alfabetização e, por conseguinte, o não acesso à leitura dos jornais pela população.

No processo de *consumo*, quando os anúncios foram distribuídos, foram espalhados os costumes sociais, culturais e econômicos da Província e, ao mesmo tempo, consumidos de acordo com os hábitos e rotinas próprias da comunidade.

Esses anúncios contribuíram para o crescimento da economia paulista, porque inseriam pessoas livres no mercado de trabalho em ascensão; mesmo que os trabalhadores não pudessem lê-los, ficavam sabendo das vagas por “ouvir dizer”. Os

anúncios estimularam a divulgação e criação de novas vagas: quanto mais pessoas trabalhavam, mais produtos eram lançados, mais necessidades de consumo eram criadas, aquecendo, por um lado, a economia, e, por outro, gerando desigualdades sociais.

Por fim, a *terceira dimensão* tratou da hegemonia e da ideologia, conceitos que permitiram identificar as principais construções ideológicas da sociedade paulista do século XIX, por meio das escolhas linguísticas, não aleatórias, encontradas nos anúncios de emprego, divulgados na mídia impressa. Durante o seu período de existência, o jornal adquiriu voz na sociedade. Naquela época, era o único meio de comunicação de massa.

O discurso, segundo Fairclough (2003:124), são os diferentes modos de representação do mundo, das crenças, dos saberes de determinados grupos sociais. Mais do que isso, ele norteia os modos de ação por meio da linguagem, funciona nas práticas sociais, sendo capaz de reproduzi-las e modificá-las.

A fim de identificar essas práticas, elaboramos tabelas que contêm elementos discriminatórios, propagados e legitimados nos anúncios, tidos como naturais e não contestados, tais como *cor, sexo, idade, e estado civil*. De acordo com Peres (2003:16), ao usar esses critérios *está-se restringendo a objetividade e a imparcialidade formalmente inerentes a esse processo*. Essa visão de desigualdade de classes só começou a ser questionada no século XX. Antes disso, tratava-se de ideologias naturalizadas, porque atingiam o *status* de “senso comum”, como esclarece Fairclough (2003:87): *As ideologias incorporadas nas práticas discursivas são muito mais eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o status de ‘senso comum’*¹⁴¹.

Em relação à preferência racial, observamos que a inserção desigual dos *não brancos* no mercado de trabalho acarretou desvantagens avassaladoras reforçadas pelo preconceito e pela discriminação racial no decorrer dos séculos. A Lei Áurea não foi capaz de integrar os libertos ao mercado de trabalho, tanto quanto o foram os imigrantes. Os anúncios de emprego funcionaram como instrumentos que contribuíam para a perpetuação de tais práticas. Quando eram inseridos no mercado de trabalho, os *não brancos* não obtinham ascensão profissional, preenchiam as vagas de menor

¹⁴¹ The ideologies embedded in discursive practices are most effective when they become naturalized, and achieve the status of ‘common sense’ (...).

prestígio. Esses mecanismos mantinham as relações de poder de outro grupo, o dos *brancos*, na estrutura social mais elevada.

Quanto à prática de sexismo, as mulheres recebiam salários inferiores ao dos homens, além de terem de submeter, à extensão do domínio dos patrões, as suas condutas morais e o controle familiar (ao exigir que doasse, ou que não tivesse filho; fosse casada ou solteira).

Já os critérios de idade, como vimos, limitavam o acesso da população ao processo seletivo igualitário. Tais exigências refletiam as práticas ideológicas da sociedade oitocentista patriarcal, em sua busca de identidade nacional e, ao mesmo tempo, serviam de modelo para os novos comerciantes dos pequenos negócios na Província, também leitores do jornal.

Chegamos, assim, a um dos pontos primordiais do pensamento de Bakhtin, à reflexão de que o sentido se constrói, não é dado previamente, pois as palavras não são neutras, são ideológicas: *a palavra é o fenômeno ideológico por excelência (...), é o modo mais puro e sensível da relação social (...)* (BAKHTIN, 2004:36); (...) *acompanha e comenta todo ato ideológico (ibidem, p.37); (...) está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação (ibidem, p.38).*

Compreender o sentido, o que se diz, requer analisar o conteúdo ideológico contido nos enunciados, que constituem os gêneros discursivos. Deve-se considerar, nesse processo, as condições socioculturais em que o discurso foi produzido, relacioná-lo às práticas sociais, estabelecer uma estreita relação com o contexto histórico em que se insere. Nesse sentido, não poderíamos analisar os elementos linguísticos de maneira puramente descritiva, desvinculados das suas condições concretas de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADÈLE PETITCLERC. “*Ideology*”: *From Destutt de Tracy to CDA*. England: Lancaster University, 2008. Disponível em: http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/lip/papers/Petitclerc_2008.pdf. Acesso em: 13 julho 2009.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. e FRAGA FILHO, Walter. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. Vida privada e ordem privada no Império. In: NOVAIS, Fernando A (org.). *História da Vida Privada no Brasil 2: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 11-94.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889)*. Trad. Antonio Chizzoti. 2 ed., São Paulo: EDUC, 2000.

ALONSO, Ângela. Crítica e contestação: o movimento reformista da geração 1870. In: *Revista brasileira de ciências sociais* .vol. 15, n. 44, p.35-52, outubro de 2000.

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Tradução de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 2.ed., Rio de Janeiro: Graal, 1985

AMERICANO, Jorge. *São Paulo naquele tempo (1895-1915)*. São Paulo: Carrenho Editorial/ Narrativa Um/ Carbono 14, 2004.

ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. *Relevância e contexto: o uso de digressões na língua falada*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: FAPESP, 2001.

ANUÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Publicação organizada pela Inspeção Geral do Ensino por Ordem do Governo do Estado (1907-1908). São Paulo: Tip. Augusto Siqueira. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/upload/pdfs/AEE19070000.pdf>. Acesso em 18 de jan. 2012.

APPIAH, Anthony. The Uncompleted Argument: Du Bois and the Illusion of race. In: BLOOM, Harold (ed.), *Bloom's Modern Critical Views: W.E.B. Du Bois*. New York: Chelsea House, 2001. p. 87 – 104.

ARANTES, Cássia I.S. *Amamentação - visão das mulheres que amamentam*. In: *Jornal de Pediatria*. 1995, vol. 71, n. 4, pp.195-202. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/95-71-04-195/port.pdf>. Acesso em: 08 abril 2012.

AZEVEDO, Ana Celia Maria Marinho de. *Onda Negra, Medo Branco; o negro no imaginário das elites – século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BAENINGER, Rosana. *Transição demográfica em São Paulo: análise da diversidade intra-estadual*. In: *Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP*. 1988, vol. 1, pp. 287-315. Disponível em: http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=305&nivel=2. Acesso em: 2 fev. 2010.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1964.

BAJTIN, Mijail (MEDVEDEV, Pavel Nikolaievich) (1928). *El método formal en los estudios literarios: introducción crítica a una poética sociológica*. Tradução de T. Bubnova. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. *The Dialogical Imagination*. Edição e tradução de Michael Holquist. Austin: University of Texas, 1981.

_____. *Questões de Literatura e de Estética*. A teoria do romance. 3. ed., São Paulo: Hucitec, 1990 [1924].

_____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Fontes, 2003.

_____. (Volochninov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução do francês de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. [1929 e nova versão em 1963]

BARBUY, Heloisa. *A cidade-exposição: Comércio e Cosmopolismo em São Paulo, 1860-1914*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo. Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o final do século XIX e início do XX. In: ROMÃO, Jeruse (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 79 – 92.

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Branços e negros em São Paulo: ensaio sociológico sobre os aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos de preconceito de cor na sociedade paulista*. 3 ed., São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2008.

BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo e BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Levantamentos de população publicados da Província de São Paulo no século XIX*. Revista Brasileira de Estudos de População, v.19, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n1_2002/vol19_n1_2002_6_artigo_113_129.pdf. Acesso em: 5 dez. 2009

BELL, Allan. *The Language of News Media*. Oxford: Blackwell, 1991.

BLAY, Eva Alterman. *Eu não tenho onde morar: vilas operárias na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1985.

BETTENCOURT, Babeth. *Cultura local influencia trabalho no cultivo do fumo*. BBC-Brasil.com. Calendária –RS, 21 nov. 2003. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2003/11/031121_tfumo.shtml. Acesso em 10 jun.2012.

BONTEMPI, Bruno Jr. Do vazio à forma escolar moderna: a história da educação como um fardo na Cidade de São Paulo. In: PORTA, Paula (org.). *História da Cidade de São Paulo: a cidade no império 1823-1889*. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p.507-549.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Escravos em anúncios de jornais brasileiros do século XIX: discurso de ideologia. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS XXXIII - Trabalhos apresentados no 51º Seminário do GEL - UNITAU -Taubaté, 2004.

BRINGHUST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005

BRUNO, Ernani Silva. *História e Tradições da Cidade de São Paulo*. Vol. 2. 3 ed., São Paulo: Hucitec, 1984.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa e COULTHARD, R.Malcolm.(Eds). *Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis*. London: Routledge, 1996.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa. Da Análise do Discurso à Análise Crítica do Discurso: Introduzindo conceitos. In:____. e SCLIAR-CABRAL, Leonor (orgs.) *Desvendando Discursos: Conceitos Básicos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, p.10-19.

CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. *Vassoura, balcao, escritório e rua: a caixagem como carreira*. Almanack braziliense n. 6. Novembro/2007. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/alb/n6/a04n6.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010

CAMERON, Deborah. *The feminist critique of language*. A reader. London: Routledge, 1990

____. *Feminism and linguistic theory*. Second Edition. London: MacMillan, 1992.

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda. População e sociedade em São Paulo no século XIX. In: PORTA, Paula (org.). *História da Cidade de São Paulo: a cidade no império 1823-1889*. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p.15-55.

CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da Sedução*. São Paulo: Ática, 1998

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de janeiro da belle époque*. 2 ed., Campinas-SP: Editora Unicamp, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004

CHOULIARAKI, Lilie e FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004

CODMAN, John. *Ten months in Brazil*. 2 ed., New York: James Miller publisher, 1872

CONNERTON, Paul. *Critical Sociology*. New York: Penguin Education, 1976.

COSTA, Emília Viotti da. *A abolição*. 8 ed., São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2008.

_____. *Da Senzala à Colonia*. 4 ed., São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

CRUZ, Heloísa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890-1915*. São Paulo: EDUC- FAPESP; Arquivo Público do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SO, 2000.

_____. A imprensa paulista: do primeiro jornal aos anos 50. In: PORTA, Paula (org.). *História da Cidade de São Paulo: a cidade no império 1823-1889*. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p.351-374.

CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário etimológico Nova Fronteira de Língua Portuguesa*. 1982

DAMASCENO, Caetana Maria. Em casa de enforcado não se fala em corda: notas sobre a construção social da “boa” aparência no Brasil. In: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo e HUNTLEY, Lyn (orgs.). *Tirando a máscara – Ensaio sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 7 de Novembro de 1825. Numero 1. Disponível em: <http://livradanatesta.blogspot.com/2009/11/historia-do-diario-de-pernambuco.html>. Acesso em: 23 fev. 2010.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897*. São Paulo: Ed. Annablume, 1997

DONATO, Hernani. *O cotidiano brasileiro no século XIX*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

ECKERT, Penelope e McCONNELL-GINET, Sally. *Language and Gender*. New York: Cambridge University Press, 2003

EGGINS, Suzanne. *An introduction to systemic Functional Linguistics*. London: Pinter, 1994.

EL-KAREH, Almir Chaiban. Famílias adotivas, amas-de-leite e amas-secas e o comércio de leite materno e de carinho na corte do rio de janeiro. In: *Instituto de estudo do gênero*. Niterói, v. 4, n. 2, p. 9-30, 1. sem. 2004. Disponível em: http://www.ieg.ufsc.br/revista_detalhe_volume.php?id=91. Acesso em: 15 set. 2011.

ELIAS, Rodrigo. Braços para fazer um país. In: *Nossa História. Os Imigrantes: Uma política de “branqueamento”. Engajados e indesejáveis*. Editora Vera.Cruz, Ano 2/ nº 24, outubro 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Power*. 10 ed., London: Longman, 1989

_____. *Critical Discourse Analysis: the critical study of language*. London and New York: Longman, 1995.

_____. *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

_____. *Critical discourse analysis in trans-disciplinary research on social change: transition, re-scaling, poverty and social inclusion*. Disponível em: <http://www.ling.lancs.ac.uk/staff/norman/Critical> - Retrieved on, 2004 - [ling.lancs.ac.uk](http://www.ling.lancs.ac.uk). Acesso em: 15, maio, 2009.

_____. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press, 2008.

_____. *A Dialectical- Relational Approach to Critical Discourse Analysis in Social Research*. In: WODAK, Ruth e Meyer, Michael. *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2009, p.162-196.

FALCI, Miridan knox. Mulheres do sertão nordestino. In: PRIORE, Mary Del (org.) *Histórias das mulheres no Brasil*. 9 ed., São Paulo: Contexto, 2007, p. 241-277.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. 1º reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARIAS, Juliana Barreto. Ganhando as ruas. In: *Nossa História. Os Imigrantes: Uma política de “branqueamento”. Engajados e indesejáveis*. Editora Vera Cruz, Ano 2/ nº 24, outubro 2005.

FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*. 4 ed., São Paulo: Global, 2008

FIGUEIREDO, Luciano. *Mulheres nas Minas Gerais*. In: PRIORE, Mary Del (org.) *Histórias das mulheres no Brasil*. 9 ed., São Paulo: Contexto, 2007, p. 141-188.

FOLHA DE S. PAULO [on line]. *Classificados*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/classificados/empregos/>. Acesso em: 1 nov. 2010

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 16 ed., São Paulo: Edições Loyola, 2008 [1970].

FOWLER, Roger, HODGE, Bob, KRESS, Gunther, TONY, Trew. *Language and Control*. London: Routledge & Kegan Paul, 1979

FOWLER, Roger. *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*. London: Routledge, 1991.

_____. On critical linguistics. In: CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa e Caldas Coulthard, R. Malcolm. (Eds). *Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis*. London: Routledge, 1996.

FREYRE, Gilberto. *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

_____. *Casa-Grande Senzala*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980

_____. *Ordem e progresso: processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre: aspectos de um quase meio século de transição do trabalho escravo para o trabalho livre e da monarquia para a república*. 4 ed., Rio de Janeiro, 1990

_____. *Sobrados e Mucambos*. 12 ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.

GEBARA, Ademir. *O Mercado de trabalho livre no Brasil (1871-1888)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOFFMAN, Erving. *Forms of talk*. New York: Harper Colophon Books, 1974.

GRAHAM, Richard. Sem raízes e sem medo. In: *Nossa História. Os Imigrantes: Uma política de "branqueamento". Engajados e indesejáveis*. Editora Vera.Cruz, Ano 2/ nº 24, outubro 2005.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. *Proteção e obediência. Criadas e patrões no Rio de Janeiro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

GRAMSCI, Antonio. *Selections from the Prison Notebooks*. Edição e tradução de Q. Hoore e G. Nowell Smith. Londres: Lawrence and Wishart, 1971

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. *A produção do real do jornal impresso*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

_____. *A noção de 'tema do gênero' na obra do Círculo de Bakhtin*. Estudos Linguísticos (São Paulo), v. 1, p. 1825-1834, 2006

_____. *Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica*. Alfa- Revista de Linguística. v. 52, n.1, p. 57-79, 2008.

GUEDES, Marymarcia e BERLINK, Rosane de Andrade (orgs). *E os preços eram commodos ...: Anúncios de Jornais Brasileiros Século XIX*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Context of situation. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood e HASAN, Ruqaiya. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. 2ed., Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____. *An introduction to functional grammar*. London; Baltimore, Md., USA: Edward Arnold, 1994.

_____. *El lenguaje como semiotica social – la interpretacion social Del lenguaje y del significado*. México: Fondo de Cultura Economica, 2001.

_____. *Linguistic studies of text and discourse*. New York: Continuum, 2002.

HARRIS, Zellig. S. *Discourse Analysis. Language*. New York, vol 28, n° 1 (Jan – Mar), pp. 1-30, 1952. Disponível em: <http://www.jstor.org/pss/409987>. Acesso em: 21 fev. 2010

HISTÓRIAS E LENDAS DE SANTOS- clubes. Clube XV (2-c). 22 de Agosto de 2006. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0171b3.htm>. Acesso em: 18 jan. 2010.

HOFF, Tânia, GABRIELLI, Lourdes. *Redação publicitária*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa*. Versão 1.0 5ª em digital-CD, 2002

JÄGER, Siegfried e MAIER, Florentine. Theoretical and methodological aspects of Foucauldian Critical discourse and dispositive analysis. In: WODAK, Ruth e MEYER, Michael. *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2009, p.34-61.

JØRGENSEN, Marianne W. and Phillips, Louise: *Discourse Analysis as Theory and Method*. London: Thousand Oaks, New Delhi: SAGE Publications Ltd, 2002.

KRAMARAE, Cheris; Schulz, Muriel e O'Barr, William. M. *Language and power*. Beverly Hills, CA: Sage, 1984.

KRESS, Gunther. Genre in a social theory of language: A reply to John Dixon. In: I. Reid. *The place of genre in learning: Current debates*. Geelong, Australia: Deakin University Press, 1987

_____. e van LEEUWEN, Theo. *Reading images: The grammar of visual design*. London and New York: Routledge, 2001.

_____. Considerações de caráter cultural na descrição linguística: para uma teoria social da linguagem. In: PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Editorial Caminho, 2000.

KREUTZ, Lúcio. *Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio*. Revista Brasileira de Educação v.15 Set/Out/Nov/Dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a10.pdf>. Acesso em: 11 jan.2012.

KOTTHOFF, Helga e Wodak, Ruth. *Communicating Gender in Context*. Amsterdam: Benjamins, 1997

LITOSSELITI, Lia e SUNDERLAND, Jane. *Gender identity and discourse analysis*. Amsterdam: John Benjamins , 2002

LUCA, Tânia Regina de e MARTINS, Ana Luiza. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCA, Tânia Regina de. *Indústria e trabalho na história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2001.

MACHADO, Maria Helena P.T. Sendo cativo nas ruas: a escravidão urbana na Cidade de São Paulo. In: PORTA, Paula (org.). *História da Cidade de São Paulo: a cidade no império 1823-1889*. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p.57-60.

MARCÍLIO, Maria Luíza. *A cidade de São Paulo: Povoamento e População, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1973.

_____. *O atraso histórico na educação*. Braudel Papers. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, n.30, 2001. Disponível em: http://www.braudel.org.br/publicacoes/bp/bp30_pt.pdf. Acesso em 18 jan. 2012.

MARIANI, Bethânia Sampaio Corrêa. Os primórdios da Imprensa no Brasil/ou: de como o discurso jornalístico constrói memória. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas- SP: Pontes, 1993, p. 31-42.

MARSHALL, Leandro. *O jornalismo na era da publicidade*. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINHO, Lenira Menezes e GORENSTEIN, Riva. *Negociantes e caixeiros na sociedade da Independência*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993.

MARX, Karl. *Para a crítica da economia política*. Tradução de José Carlos Bruni, José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. 4. ed., São Paulo: Abril Cultural, 1987.

MATOS, Maria Izilda Santos. Do público para o privado: Redefinindo espaços e atividades femininas (1890-1930). In: *Cadernos pagu*, v.4, 1995, p. 97-115. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/pagu04.07.pdf>. Acesso em 20 out. 2011

_____. *Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru - SP: EDUSC, 2002.

_____. *Portugueses e experiências políticas: a luta e o pão. São Paulo 1870-1945*. Revista História vol. 28 n.1. Franca, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742009000100015&script=sci_arttext#top7. Acesso em: 31 maio 2012.

MAUAD, Ana Maria. A vida das crianças de elite durante o império. In: PRIORI, Mary Del (org.) . 6 ed., *Histórias das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2009, p.137-176.

MELLO, Zélia Maria Cardoso de. *Metamorfose da Riqueza São Paulo, 1845-1895: Contribuição ao Estudo da Passagem da Economia Mercantil-Escravista à economia Exportadora Capitalista*. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

MELLO, Eliana de. *A cultura da dominação*. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 21, n. 1, p. 93-97, jan./jun., 2006.

MEYER, Michel. Entre la teoría, el método y la política: la ubicación de los enfoques relacionados con el ACD. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel. *Métodos de análisis crítico del discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 35-59.

MILLS, Sara. *Discourse: The New Critic Idiom*. London; New York: Routledge, 1997

MONARCHA, Carlos. Escola Normal da praça: o lado noturno das luzes. Campinas: UNICAMP, 1999.

MONTOIA, Ana. O ideal de cidade: a reforma dos costumes e a gênese do cidadão em São Paulo no século XIX. In: PORTA, Paula (org.). *História da Cidade de São Paulo: a cidade no império 1823-1889*. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p.153-159.

MORAIS, Christianni Cardoso. *Ler e escrever: habilidades de escravos e forros? Comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais, 1731-1850*. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a08v1236.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2009.

MORSON, Gary Saul e EMERSON, Gary. *Mikhail Bakhtin: Criação de uma Prosaística*. São Paulo: Edusp, 2008.

MOTTA, Cassio. *Cesário Motta e Seu Tempo*. São Paulo: [s/ed.], 1947.

MOURA, Clovis. Dicionário da escravidão negra no Brasil. São Paulo: Edusp, 2004.

MOYSÉS, Sarita M. Affonso. *Leitura e apropriação de textos por escravos no Brasil do século XIX*. Revista de Ciência e Educação. Educação & Sociedade. Ano XV. Agosto, 1994, p.200-212.

NOZOE, Nelson. Vida econômica e finanças municipais da capital na época imperial. In: PORTA, Paula (org.). *História da Cidade de São Paulo: a cidade no império 1823-1889*.vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p.99-151.

OLIVEIRA, João Gualberto de. *Nascimento da Imprensa Paulista*. São Paulo: Gráfica Sangirard, 1978.

PÊCHEUX, Michel. *Sur la (dé)construction des théories linguistiques*. D.R.L.A.V. n. 27, p.1-24, 1982.

PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Editorial Caminho, 2000.

PERES, Marcos Augusto de Castro. *As estratégias empresariais e a exclusão por idade*. Revista Gerenciais, S.o Paulo, v. 2, set. 2003, p. 15 – 21. Disponível em: <http://revistaiberoamericana.org/index.php/ibero/article/view/22/1363>. Acesso em: 15/02/2012.

PESSANHA, Andréa Santos. Em nome do progresso. In: *Nossa História. Os Imigrantes: Uma política de “branqueamento”. Engajados e indesejáveis*. Editora Vera.Cruz, Ano 2/ nº 24, outubro 2005.

PESSOA, Marlos de Barros. Da carta a outros gêneros textuais. In: LAMOGLIA, Maria Eugênia/CALLOU, Dinah (orgs.). *Para a história do português brasileiro. Notícias de corpora e outros estudos*. Vol. IV. Rio de Janeiro: UFRJ/FAPERJ, p. 197-205, 2002.

_____. *Formação de uma Variedade Urbana e Semi-oralidade: o Caso do Recife, Brasil*. TUBINGEN; MAX NIEMEYER VERLAG, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. *A cidade de São Paulo: Geografia e História*. (Coleção Tudo é história) n. 78. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 1998.

RAFAELI, Anat e OLIVER, Amalya L. *Employment ads: a configurational research agenda*. Journal of Management Inquiry, 1998, p. 342- 358. Disponível em: <http://ie.technion.ac.il/Home/Users/anatr/Rafaeli-Oliver-1998.pdf>. Acesso em: 7 set. 2010.

RAGO, Luzia Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930*. 3 ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007a.

_____. Trabalho Feminino e sexualidade. In: PRIORE, Del Mary. *Histórias das mulheres no Brasil*. 9 ed., São Paulo: Contexto, 2007b, p. 578-606.

RAMALHO, Viviane e RESENDE, Viviane de Melo. *Análise do Discurso (para a Crítica: O texto como material de pesquisa)*. Campinas – S.P: Pontes Editores, 2011.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Tít. Original: Introduction À La Rhétorique – Théorie Et Pratique) (1991).

RESENDE, Viviane de Melo e RAMALHO, Viviane. *Análise de Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Análise de discurso crítica e etnografia: o movimento nacional de meninos e meninas de rua, sua crise e o protagonismo juvenil*. Brasília, 2008. 332 fls. Tese (Doutorado em Letras) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística.

RICHARDSON, John E. *Analyzing Newspapers: an approach from critical discourse analysis*. London: Macmillan, 2007

ROCHA, Alexandre Luiz. *Fazenda Santa Gertrudes: modelo de produção cafeeira no Oeste paulista 1895-1930: Contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos*. São Paulo, 2008. 451 fls. Vol. 1. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

ROMÃO, Jeruse e CARVALHO, Andrea Aparecida de Moraes Candido. Negros e educação em Santa Catarina: retratos de exclusão, invisibilidade e resistência. In: SEIDEL, Gill. *The nature of the right. A feminist analysis of order patterns*. Amsterdam: Benjamins, 2003.

SALVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2. ed., Campinas-SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação).

SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859*. São Leopoldo e Porto Alegre: EDIPUCRS e UNISINOS, 2003.

SCHUELER, Alessandra F. Martinez. *Crianças e escolas na passagem do Império para a República*. Revista Brasileira de História. vol.19 n.37. São Paulo, set. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-018819990001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Retrato em branco e preto: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX*. São Paulo: Círculo do livro, 1987.

SEIDEL, Gill. *The Nature of the Right: A Feminist Analysis of Order Patterns*. (Critical Theory) v.6. Philadelphia: John Benjamins, 1988.

SILVA, Bento Gonçalves *et al* (org.). *Atas, propostas e resoluções da Primeira Legislatura da Assembléia Provincial (1835/1836)*. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS, 2005.

SILVA, Francisco Carlos Lopes. *O trabalho infanto-juvenil na sociedade capitalista* [s.d]. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/lopes_da_silva.pdf. Acesso em: 24 jan. de 2012.

SILVA, Maciel Henrique Carneiro. *Pretas de Honra: trabalho, cotidiano e representações de vendeiras e criadas no Recife do século XIX (1840-1870)*. Recife, 2004. 299 fls. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em História.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista e ROSEMBERG, Fúlvia. *Brasil: lugares de negros e brancos na mídia*. In: Dijk, Tean A. van. *Racismo e discurso na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. In: Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre, n. 29, p. 19-22, Fev-Abr. 2004.

SOARES, Luís Carlos. O "povo de cam" na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX. Rio de Janeiro: FAPERJ- ed.7 Letras, 2007.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. *O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho – Homens Negros, Mulheres Brancas e Mulheres Negras*. TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 769. Brasília, nov. 2000.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4.ed., Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, João Alberto. *Memória histórica sobre o Correio Paulistano*. São Paulo: Typographia a Vapor Rosenhain & Meyer, 1904.

SOUZA, Everardo Vallim Pereira de. Região Agrícola Bananalense: Seu vida e seu esplendor de D'outroora. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes (org.). *Vida Cotidiana em São Paulo no século XIX: memórias, depoimentos, evocações*. São Paulo: Ateliê Editorial: Fundação Editora da Unesp: Imprensa Oficial do Estado: Secretaria do Estado e da Cultura, 1998, p.183-202.

STIRK, Peter M.R. *Critical theory, politics, and society: an introduction*. London: Pinter, 2000.

STUBBS, Michael. Whorf's children: critical comments on Critical Discourse Analysis (CDA). In: A. Ryan and A. Wray (eds.). *Evolving Models of Language*. Clevedon - UK: Multilingual Matters, 1997, p. 100-116.

TANNEN, Deborah. *Gender and discourse*. New York: Oxford University Press, 1994a.

_____. *Talking from 9 to 5. How women's and men's conversational styles affect who gets heard, who gets credit, and what gets done at work*. New York: Morrow, 1994b.

TAUNAY, Alfredo d'Escragno. *Memórias de Visconde de Taunay*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

THOMPSON, James David. *Studies in the theory of ideology*. Cambridge:Polity Press, 1984.

_____. *Ideology and Modern culture*. Cambridge:Polity Press, 1990.

TODOROV, Tzvetan. *Genres in Discourse*. Translated by Catherine Porter. England: Cambridge University Press, 1995

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e Poder*. Tradução e Organização: HOFFNAGEL, Judith et al. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *Discourse and manipulation*. Sage Publications. London Thousand Oaks. Vol. 17, 2006, p.359-383.

_____. *Critical Discourse Analysis*. In: WODAK, Ruth e REISIGL, Martin. *Discourse and Racism*. In: Deborah Schiffrin, Deborah Tannen, e Heidi E. Hamilton (eds.). *The handbook of discourse analysis*. Oxford: Blackwell publishers, 2001, p.352-371.

_____. *Discourse as social interaction*. London: Sage, 1997

VAN LEEUWEN, Theo. *Introducing Social Semiotics*. London and New York: Routledge, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

WEBER, Regina. *Os operários e a colmeia: trabalho e etnicidade no Sul do Brasil*. Ijuí: Editora Ijuí, 2002.

WODAK, Ruth. *Gender and discourse*. London: Sage, 1997

_____. *Critical Linguistic and Critical Discourse Analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Public. Co, 2006. Disponível em <http://www.ling.lancs.ac.uk/staff/wodak/papers/06hbprag.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2009.

_____. What Is Critical Discourse Analysis?: In: WODAK, Ruth. *Conversation With Gavin Kendall*. Forum qualitative Social research. Vol 8, n. 2, Art. 29, Maio, 2007.

WODAK, Ruth e Meyer, Michael. *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2009.

WODAK, Ruth e REISIGL, Martin. Discourse and Racism. In: Deborah Schiffrin, Deborah Tannen, e Heidi E. Hamilton (eds.). *The handbook of discourse analysis*. Oxford: Blackwell publishers, 2001, p. 373-397.

WOLF, Mauro. *As Teorias da Comunicação*. 5 ed., Lisboa: Editorial Presença, 1999.

YOUNG, Lynne e HARRISON, Claire (eds). *Systemic Functional Linguistics and Critical Discourse Analysis*. London: Continuum, 2004

Fontes

ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo. Publicação organizada pela inspetoria geral do ensino por ordem do governo do Estado. Typ. Augusto Siqueira. São Paulo, (1907-1908). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/upload/pdfs/AEE19070000.pdf>. Acesso em 15 novembro 2011.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei de 15 de outubro de 1827. Artigo 1º. Disponível em: http://www.camara.gov.br/Internet/InfDoc/conteudo/colecoes/Legislacao/Legimp-J_19.pdf. Acesso em 08 de jan. 2012.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei de 1831, 7, 11 de 1831. Disponível em: <http://www.icmc.usp.br/ambiente/saocarlos/?historia/o-processo-de-abolicao-e-a-vinda-dos-imigrantes-europeus/lei-de-1831>. Acesso em 27/07/2011.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei 581, 4 de setembro de 1850. Artigo 1º. Disponível em: <http://www.icmc.usp.br/ambiente/saocarlos/?historia/o-processo-de-abolicao-e-a-vinda-dos-imigrantes-europeus/lei-eusebio-de-queiroz>. Acesso em: 27/07/2011

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei de 17 de fevereiro de 1854. Artigo 60º. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/artigo_004.html. Acesso em 20 de jan. 2012

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei nº. 2040, 28 de setembro de 1871. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LIM/LIM2040-1871.htm. Acesso em 27/07/2011

BRASIL, RIO DE JANEIRO, Lei dos Sexagenários n. 3.270, 28 de setembro de 1885. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/lei_sexagenarios.htm. Acesso em 27/07/2011.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei n.3.353, 13 de maio de 1888. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LIM/LIM3353.htm. Acesso em 27/07/2011.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei Afonso Arinos. Nº 1.390 de 3 de Julho de 1951. Artigo 7º. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128801/lei-afonso-arinos-lei-1390-51>. Acesso em 22 de jan. de 2012

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei Caó. Nº 7.437 de 20 de dezembro de 1985. Artigo 9º. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/racismo.htm#LEI%20AFONSO%20ARINOS%20-%20N%C2%BA%201.390%2003.07.1951>. Acesso em 22 de jan. de 2012.

BRASIL, BRASÍLIA. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1027008/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988>. Acesso em 29 de mar. de 2012.

BRASIL, RIO DE JANEIRO. Lei 7.716 de 5 de Janeiro de 1989. Artigo 2º. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7716.htm. Acesso em 22 de jan. de 2012.

BRASIL, BRASÍLIA. Lei n.9.799 de Maio de 1999. Art. 373A. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1999/lei-9799-26-maio-1999-368710-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 22 de jan. de 2012.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (1890-1945). In: *Biblioteca Digital Tribunal Superior do Trabalho*. Disponível em: <http://aplicacao.tst.jus.br/dspace/handle/1939/8291>. Acesso em: 23 abril 2012.

RELATORIO sobre o Estado da Instrução publica Provincial no anno de 1852 aprenhado ao Ex.mo Presidente da Provincia pelo Inspector Geral da mesma instrucção publica Diogo de Mendonça Pinto. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/upload/pdfs/RIP1852.pdf>. Acesso em 26 maio 2012

ANEXOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Anúncios recolhidos no jornal *Correio Paulistano*

Documentos encontrados no *Arquivo Público do Estado de São Paulo*

Período Coletado: de junho de 1854, novembro de 1874 – primeiro período

(1) Previne-se ao público que não/ faça transacção alguma com João Jac/ques Oswaldo, sobre trez lettras firma/das pelo abaixo assignado, cabonadas/ pelo Reverendo Padre Mamede José/Gomes da Silva, sendo cada uma do/ valor de r\$ 500\$000, por quanto/ o abaixo assignado vai usar do direito/ que lhe assiste para nullifical-as. -/ S.Paulo 26 de Dezembro de 1854. //Luis Per igault.

Quarta-feira, 28 de Junho de 1854

(2) Ama de leite. //Na rua do Imperador n.1 precisa/-se alugar uma ama de leite.

Quarta-feira, 28 de Junho de 1854

(3) Anúncios. // Precisa-se de caixeiro de/doze a quatorze annos que te/nhá alguma pratica de molha/dos na rua do Carmo n. 66

Segunda-feira, 3 de Julho de 1854

(4) NA Rua Direita n. 28 vende-se um/ Cavallo pampa com uma porção de/ eguas de raça muito boa. Quem/ as pretender comprar, dirija-se a casa/ mencionada que achará com quem tratar.

Segunda-feira, 3 de Julho de 1854

(5) Precisa-se de um caixeiro de/12 à 16 annos de idade, ao/ qual, não se duvida dar bom/ sallario entendendo alguma coiza de/ molhados. Nesta typographia se/ informará quem é.

Quinta-feira, 6 de Julho de 1854

(6) Vende-se louças e vidros, por/ preços muito commodos na nova loja da rua S. Bento,/canto da Quitanda.

Sabbado, 8 de Julho de 1854

(7) Precisa-se de trabalhadores li-/vres, ou escravos para o servi-/ço da estrada de Santos a esta/ capital, aos quaes se pagará o jornal/ de 640 rs, diários alem do sustento:/ também se precisa para a abertura/ de um canal que communique o Rio/ de Cubatão com o de Santa Anna, em/ cujo serviço se pagará o jornal de 800 rs, diários, alem do sustento./ A quem convier empregar-se no dito/ serviço pode dirigir-se ao Administra-/dor da dita estrada no Cubatão.

Quarta-feira, 12 de Julho de 1854

(8) Precisa-se de trabalhadores li-/vres, ou escravos para o servi-/ço d'esta capital à/Santos e para a abertura de um val/lo que communique o Rio do Cubatão/ com o de Sant' Anna, em cujos servi/ços se pagará o jornal de 800 réis/ diários, alem do sustento. A quem/ convier empregar-se nos ditos servi/ços póde dirigir-se ao administrador/ da dita estrada no Cubatão.

Terça-feira, 17 de Julho de 1854

(9) COMPOSITORES. // Nesta typographia precisa-se de/ officiaes compositores.
Terça-feira, 18 de Julho de 1854

(10) CAIXEIRO. //Precisa-se de um menino de/12 á 18 annos de/ idade. Nesta/ typographia se dirá quem pré/cisa.
Terça-feira, 18 de Julho de 1854

(11) AMA DE LEITE. // PRECISA-SE de uma Ama de leite/para acabar de cria uma crian/ça, na rua da Boa-Vista n. 23.
Quinta-feira, 20 de Julho de 1854

(12) Preciza-se de um hábil feitor,/ para uma chacara nesta cidade, que dê fiador á sua conducta./ Prefere-se que seja casado. Dirija-/se ao largo do Palácio n. 4.
Segunda-feira, 24 de Julho de 1854

(13) Aos jornaleiros que se empregarem/ no serviço da estrada d'esta capital/ a Santos, e na abertura d'um canal/ entre os rios do Cubatão, e Sant'An/ na paga-se o jornal de 1\$000 diarios!/ além do sustento ´ além d'isto ficarão izemptos do serviço da guarda nacio-/ nal durante o tempo que estiverem no dito emprego. A quem isto con-/ vier dirija-se ao administrador da/ dita estrada no Cubatão.
Terça-feira, 8 de Agosto de 1854

(14) Precisa-se de um moço de 18 a/ 24 annos de idade para o serviço de/ uma Padaria: quem estiver nesta cir-/cunstancia dirija-se á rua Direita n./ 24 para tratar.
Sexta-feira, 11 de Agosto de 1854

(15) Precisa-se de um bom cosinhei/- ro, ou cosinheira, de forno e fogão./ Para tractar nesta typographia.
Terça-feira, 12 de Setembro de 1854

(16) PRECISA-SE de alguns trabalha-/dores livres ou escravos, que saibão/ lidar com chacara, e paga-se bom sa-/lario. Para tractar dirijao-se á rua/ da Constituição, n. 50.
Quinta-feira, 5 de Setembro de 1854

(17) Pechinxa!. // PARA quem tiver escravos para/ vender por se pagar muito/ bem, na rua Direita n. 18, sendo novos em idade.
Sexta-feira, 6 de outubro de 1854

(18) Quem tiver um cão próprio para/ guardar casa, quintal &, e quizer ven-/der dirija-se á rua da Constituição,/ n. 50
Sexta-feira, 6 de outubro de 1854

1855

(19) PRECISA-SE de um feitor casado/ ou solteiro que entenda do seu offi/ cio; dirijão-se ao largo do Palácio n./ 4.

Sabbado, 13 de Janeiro de 1855

(20) OBRAS PUBLICAS. // Precisa-se de trabalhadores de/ enchada para as obras da rua da/ Gloria. Para ajustarem-se dirijão-/ se ao encarregado abaixo assignado./ São Paulo 25 de Janeiro de 1855./ O Engenheiro José Porfório de Lima.

Sabbado, 27 de Janeiro de 1855

(21) Na rua do jogo da Bolla n.19/ precisa-se de um menino de 13 a 14/ annos de idade pouco mais ou menos,/ para creado, ou uma pessoa que em/tenda de cosinha e sirva também pa/ra creado.

Sabbado, 3 de Fevereiro de 1855

(22) PRECISA-SE contratar dous serven-/tes, um cosinheiro bom, dous bedéis,/ e um preto de todo o serviço, para pré-/encherem o numero dos empregados do/ - Novo Atheneu Paulistano. Os serventes/ e cosinheiro podem ser livres ou escravos./ Para tratar com Julio Galvão, na rua dos/ Carros.

Sexta-feira, 9 de Fevereiro de 1855

(23) CRIADA. // QUEM precisar de uma senhora de bons costumes, para/ criada, dirija-se à rua da Esperança defronte a porta da Ca-/pella do 55 Sacramento para tratar

Março n.201- 1855

(24) AMA DE LEITE. //precisa-se de uma que seja sadia, e/ tenha bom leite. Nesta typographia/ se dirá quem precisa.

Sexta-feira, 9 de Março de 1855

(25) PRECISA-SE. // de um rapaz com principio de alfaiate que/ já costure. Quem tiver dirija-se a rua do/ Ouvidor n. 42 que achará com quem tratar.

Terça-feira, 13 de Março de 1855

(26) As famílias. // ou pessoas livres que, quizerem/ trabalhar em uma fazenda de café, debaixo/ de muitas boas condições dirijam-se a esta/ typographia

Março n. 218 1855

(27) PRECISA-SE de um caixeiro que tenha/ boa lettra na rua do Piques n. 10.

Segunda-feira, 9 de Abril de 1855

(28) PRECISA-SE de um bom criado. Diri-/jão-se ao largo do Palácio n. 4

Segunda-feira, 9 de Abril de 1855

(29) PRECISA-SE. // de um menino perfeito de olaria na rua de/ S. Gonçalo n. 37

Segunda-feira, 9 de Abril de 1855

(30) ATENÇÃO. // PRECISA-SE de uma boa ama de/ leite que esta tenha boa conduta, e que. // seja carinhosa em seu tratamento em/ casa de José da Ponte rua do Comércio/ n°35 a tratar.
Quarta-feira, 13 de Junho de 1855.

(31) PRECISA-SE de meninas de/ 10 a 13 annos de/ idade, para criada, no largo da Peleirinha n []
Sexta-feira, 14 de Setembro de 1855

(32) PRECISA-SE de uma pessoa entendi-/da na lida de tirar pedras, e que seja se-/nhor do seu offício. Para tratar da cha-/cara do Pacaembú de cima.
Sexta-feira, 5 de Outubro de 1855

(33) CRIADA. // NA rua do Carmo n. 3 precisa-se de/ uma criada - para serviços de casa e de/ uma criada que saiba ler.
Terça-feira, 20 de Outubro de 1855

(34) EMPREGADO// COM ORDENADO DE 300\$000/ LIVRES/QUEM quizer contractar-se para ins-/penccionar meninos mediante o orde-/nado supra annualmente livre de todas as/ dispezas, menos as de roupa e curativo de/ doenças dirija-se ao collegio – Atheneu/ Paulistano – rua do Carmo – n. 3.
Sabbado, 10 de Novembro de 1855

(35) PRECISA-SE de uma ama que tenha/ bom leite para criar uma criança pa-/ga-se bem. Para tratar no largo do Cha-/fariz n.14, loja de fazendas. Na mesma/ casa precisa-se também de uma boa/ cozinheira.
Sexta-feira, 7 de Dezembro de 1855

(36) AMA DE LEITE// Na rua do Carmo n.3, precisa-se de/ uma pessoa sadia e de bom [] para criar/ uma menina.
Terça-feira, 18 de dezembro de 1855

1856

(37) PRECISA-SE de um feitor para/ chacara. Nesta typographia se-/ dirá quem precisa.
Quarta-feira, 8 de Março de 1856

(38) PRECISA-SE de um feitor para o ser-/viço de chácaras. - Para tratar na cha-/cara do Pacaembu.
Segunda-feira, 31 de Março de 1856

(39) Precisa-se de um homem de bons costu-/mes e que esteja habilitado para en-/sinar, em uma fazenda distante desta ci-/dade 22 leguas, as primeiras []. A/ quem convier pode dirigir-se na Quatro/ Cantos n.23 para tratar.
Terça-feira, 13 de Abril de 1856

(40) NESTA Typographia precisa-se de/ officiaes compositores.
Sexta-feira, 13 de Maio de 1856

(41) CRIADA// PRECISA-SE uma criada Alemã ou Suissa que saiba coser e tratar crianças para fazer uma pequena via-/gem e que seja de affian-/çada conducta. Dirija-se no Hotel/Paulistano rua de S. Bento n. 35.

Terça-feira, 15 de Julho de 1856

(42) PRECISA-SE de um preto para todo/ os serviço do Hotel da Providencia/ rua do Commercio n.19.

Terça-feira, 15 de Julho de 1856

(43) Pedreiros. // PRECISA-SE de 4 pedreiros bons,/ na Villa de Jaguary, provincia de Mi-/nas para fazer uma obra. Quem/ quizer ir, pode dirigir-se à rua da/ Casa Santa n. 5 para contratar-se.

Terça-feira, 5 de Agosto de 1856

(44) PRECISA-SE de um cozinheiro/ com muita brevidade na rua Direi-/ta n. 40

Sexta-feira, 8 de Agosto de 1856

(45) Attenção! // PRECISA-SE de uma moça costureira/ de affiançada conducta, em casa de uma familia estrangeira. Dirija-se para tra-/tar ao Hotel do Sr. Lefebre, largo do Col-/legio.

Sexta-feira, 11 de Agosto de 1856

(46) CRIADO. // Precisa-se de um criado para serviço/ da casa na rua do Carmo n.3.

Sexta-feira, 29 de Agosto de 1856

(47) PRECISA-SE de uma pessoa de/ idade de 18 annos, mais ou menos,/ para praticar o officio de pregueiro/ de leilão a quem se pagará bom or-/denado.

Quarta-feira, 17 de Setembro de 1856

(48) Precisa-se com urgencia de uma/ ama de leite boa [] Na rua do/ Ouvidor n. 32 casa de Candido/ José Martins da Cunha.

Domingo, 21 de Setembro de 1856

(49) EMPREGADO.// Preciza-se de uma pessoa para ins-/pecionar meninos que seja moraliza-/da , e capaz de dar-se a respeito. Da-/se um bom ordenado livre de toda a/ despeza. Os cuncurrentes podem di-/rigir-se ao collegio Atheneo Paulista-/no na rua do Carmo n.3.

Quarta-feira, 8 de Outubro de 1856

(50) EMPREGADOS. //Neste collegio precisa-se de dous em-/pregados para inspetores de meninos, pagando-se um bom ordenado livre de/ despesas. Os pretendentes podem diri-/gir-se ao mesmo collegio casa n.12, na ladeira do Porto Geral. . // Albe___paulistano 16 de Novembro/ de 1856. // O director. // Julio Marianno [] de Moura Lacerda

Quarta-feira, 26 de Novembro de 1856

1857

(51) NO Collegio Atheneo Paulistano - / Ladeira do Porto geral precisa se/ de um empregado para inspecionar/ meninos – O ordenado é 400\$000/ rs livres de despesas/ Na mesma/ casa vende-se 3 duzias de cadeiras/ Americanas- 2 grandes tachos para/ fabricas d'assucar- e uma bomba/ para poço.

Sexta-feira, 9 de Janeiro de 1857

(52) PRECISA-SE de um caixeiro habil/ inteligente e fiel para se encarregar/ de uma casa de negocio fora desta ci-/dade, e se a experiencia mostrar que reúne estas condições terá parte nos/ lucros; quem estiver nessas circuns-/tancias entenda-se com José Al-/ves de São Rocha na rua do Ro-/sario, que dirá quem isto [].

Sexta-feira, 6 de Março de 1857

(53) Precisando-se de um homem ca-/paz para inspeccionar meninos, con-/vida-se a quem quizer receber Rs 35\$000 mensaes de ordenado livres/ de despeza para que venha empre/gar-se neste collegio dando as pre-/cisas informações a seu Diretor Julho Mariano Galvao de Moura La-/cerda.

Sabbado, 7 de Março de 1857

(54) Criado. // NO mesmo Collegio quer se con-/tratar um criado que tenha pratica,/ e contrate por annos.

Sabbado, 7 de Março de 1857

(55) Attenção. //Deseja-se arrumar um caixeiro pa-/ra fora d'esta cidade, com prática. // de fazendas: quem precisar dirija-se/ a esta typographia deixando carta/ fixada com as iniciaes, J.P.P

Sábbado, 23 de Maio de 1857

(56) PRECISA-SE de um feitor, que/ entende de lavoura, e do serviço de olaria. Para tratar na chácara do/ Pacaembú.

Quarta-feira, 3 de Junho de 1857

(57) Precisa-se de uma pessoa/ para serviço de cosinha que/ entenda de forno, prefere-/se homens; nesta typographia se diz onde é.

Segunda-feira, 22 de Julho de 1857

(58) Para caixeiro. // Precisa-se de um menino de 12 a14. // annos de idade com prati-/ca de negócio de molhados, dando fiança de/ si no largo do Rosário n. 1° 1-2

Terça-feira, 21 de Julho de 1857

(59) PRECISA-SE de um alfaiate para/ uma das villas do interior, e que seja/ perfeitamente bom para todas as/obras de seu officio; offerece-se van/-tagens. Quem pretender dirija-se à/ casa n. 7 da rua Direita, que se dirá/ com quem deve contratar.

Quarta-feira, 23 de Setembro de 1857

(60) PRECISA-SE de um moço de 14 à 18 annos para caixeiro. Para tra-/tar com Manoel José Ferreira Bitan-/court no Bechiga.
Quarta-feira, 23 de Setembro de 1857

(61) AMA DE LEITE. // Nesta typographia se dirá/ quem precisa de uma ama de/ leite.
Sabbado, 26 de Setembro de 1857

(62) QUEM precisar de uma ama de/ leite pôde procurar no largo de São/ Francisco casa do ferreiro Figueira q' achará com quem tratar a respeito.
Quinta- feita, 11 de Novembro de 1857

(63) PRECISA-SE de um caixeiro com prati-/ca de armasem de molhados; nesta typographia se dirá com quem tem/ de tratar.
Sexta-feira, 20 de Novembro de 1857

(64) QUEM, precisar de um camarada, ou/ próprio para viagens, dirija-se a esta/ tipographya, que se dirá com/ quem deve tratar.
Sabbado, 19 de Dezembro de 1857

1858

(65) AMA DE LEITE. // Preciza-se na cidade da Constitui-/ção de uma ama de leite. Paga-se bem/ e faz-se as despesas de ida, e volta,/ dando-se a condução necessaria/ Para tratar na rua da Boa Vista n. 19.
Quinta-feira, 21 de Janeiro de 1858

(66) PRECIZA-SE de um moço de 15/ a 18 annos para caixeiro. – Trata-se/ com Manoel Jose Ferreira Bitancourt.
Sexta-feira, 30 de Abril de 1858

(67) Precisa-se de um caixeiro de/12 à 16 annos de idade, ao/ qual, não se duvida dar bom/ sallario entendendo alguma coiza de/ molhados. Nesta typographia se/ informará quem é.
Quinta-feira, 6 de Julho de 1858

(68) PRECISA-SE de uma ama de leite/ livre ou escrava, que seja carinhosa,/ não se duvida pagar bem e tratat-a/ da mesma sorte. Para tratar na tra/ vessa do Rosario n.º5.
Quarta-feira, 14 de Julho de 1858

(69) Precisa-se com [muita urgência] uma/ ama de leite; para tratar na rua do Ouvi-/dor canto da de S. Bento loja de Selleiro.
Quarta-feira, 19 de Agosto de 1858

(70) EMPREGADOS. //Precisa-se de 2 empregados para vella-/dores e um enfermeiro no Collegio da descí-/da do Porto Geral, n.12º.
Sexta-feira, 5 de Novembro de 1858

(71) PRECISA-SE de uma criada no Pateo/ do Collegio, sobrado por cima da Livraria.
Domingo, 21 de Novembro de 1858

(72) CRIADO. // Um medico desta cidade precisa de um/ criado que entenda alguma coisa de co-/sinha e falle francez; nesta typographia/ dir se-ha seu nome e moradia.
Domingo, 28 de Novembro de 1858

(73) Nesta typographia precisa-se/ de um menino de 10 a 12 annos para aprender a arte ty-/pographica.
Sábbado, 21 de Dezembro de 1858

1859

(74) PRECISA-SE de um caixeiro para uma/ casa de negócio para uma cidade próxima/ a esta capital, o qual tenha prática de es-cripturação e contabilidade; para tratar na/ rua da Freira n°13.
Terça-feira, 8 de Fevereiro de 1859

(75) NO COLLEGIO ATHENEO PAULIS-/TANO da descida de Porto Geral precisa-/se de dous empregados.
Sexta-feira, 11 de Fevereiro de 1859

(76) NESTA typographia se dirá quem pre-/za uma ama, que seja sadía.
Segunda- feira, 28 de Fevereiro de 1859

(77) CAIXEIRO. //precisa-se de um que affiance sua capa-/cidade, e não se duvida pagar bom salario/ na Padaria Paulistana, rua do Rosario n°/ 42, esquina da Boa Vista.
Sábbado, 12 de Março de 1859

(78) Camarada. // Para tomar conta e tratar de uma chaca-/ra. Precisa-se de um camarada, homem/ solteiro, e que entenda de horta. Quem/ pretender dirija-se a rua do Commercio/ n°9.
Quinta-feira, 31 de Março de 1859

(79) Caixeiros. //Preciza-se de 2 caixeiros para o/ Hotel de France, rua do Rozario n./ 33.
Domingo, 3 de Abril de 1859

(80) PARA uma casa de familia precisa-se d'ú-/ma alugada quer seja forra ou captiva, para/ cosinhar e todo o serviço; também para um chacara, muito proximo a cidade , precisa-se d'uma familia de colonos, que tenha/ bons attestados no seu comportamento, Di-/rijão-se na rua do Ouvidor n°15
Terça-feira, 12 de Abril de 1859

(81) Hotel Paulistano. // Rua de S.Bento n.35. // Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos/ não se duvida pagar bem sendo [].
Sexta-feira, 15 de Abril de 1859

(82) Empregados. //No Collegio Paulistano precisa-se de 2 empregados para velladores. Dá-se/lhes todo o preciso e o ordenado de 400\$ rs. annuaes. Não se duvida fazer boas vanta-/gens segundo as qualidades dos concurrentes.

Terça-feira, 19 de Abril de 1859

(83) PRECISA-SE de um cozinheiro, ou co/zinheira, na rua Direita, loja de fazenda n°7;paga-se bem, sendo bom e fiel. Para tra-/tar podem dirigir-se à mesma casa.

Sabbado, 30 de Abril de 1859

(84) NA padaria Brasileira pré-/ciza-se de Empregados internos,/ e paga-se bem.

Quarta-feira, 4 de Maio de 1859

(85) Na casa sita no alterrado do ____/ do Açú com canto para a rua / meza, carece-se de uma criada para o/ serviço doméstico.

Segunda-feira, 9 de Maio de 1859

(86) VIGILANTES. //NO Collegio Atheneo Paulistano precisa-se de/ 2 empregados fornecendo-se-lhes todo o []/ o ordenado livre de 25 a 40\$ segundo o empre/go que se lhe distribuir e a qualidade dos con/correntes.

Domingo, 22 de Maio de 1859

(87) Na typographia Litteraria, rua do Imperador/ n. 12 , admite-se um moço de idade de 14 a/ 20 annos que que queira dedicar-se á arte de/ impressor, ao qual se lhe fará as seguintes as vantagens se/guintes: começará desde a sua entrada até/ completar 3 mezes, a vencer 500 réis por cada/ dia util de trabalho, depois passara a vencer/ 1\$000 réis até completar 6 mezes, e dahi em/ diante vencerá como official. É impossível/ haver uma profissao onde em menos tempo/ se possa tirar iguaes vantagens. O que se pre/fere, é a boa morigeração da pessoa, isto é, bo/ índule e condição, embora mesmo que não saiba/ ler.

Domingo, 26 de Junho de 1859

(88) PRECIZA-SE de um negro para todo o/ serviço, do mesmo e também se precisa de uma rapariga, que saiba engomar e etc., e/ que não seja nem idosa nem muito moça:/ para tratar no mesmo Hotel.

Sexta-feira, 16 de Setembro de 1859

(89) AMA de leite. // Precisa-se de uma ama de leite que seja/ boa sadia e não se duvida pagar bem tendo/ abundancia de leite dirija-se no Hotel de/ Italia para tratar na rua Direita A quatro/ cantos.

Quinta-feira, 29 de Setembro de 1859

(90) PRECISA-SE no Hotel de França de um/ caixeiro e prefere-se de idade de vinte annos para/cima e que tenha alguma prática.

Quarta-feira, 16 de Novembro de 1859

(91) PRECISA-SE d'uma ama sadia e sem vicio./ Nesta typographia se dirá onde.

Sexta-feira, 30 de Dezembro de 1859

1862

(92) PRECISA-SE de uma boa cosinheira na rua/ do Rosario n.59, casa do cabellereiro.
Quarta-feira, 8 de Janeiro de 1862

(93) N'ESTA TYPOGRAPHIA se dirá quem pre-/cisa de uma boa ama, livre ou escrava, moça/ Sem vícios, e com leite de poucos dias ou/ mezes. E porque se paga bem, exige-se que/ seja em tudo perfeito.
Quarta-feira, 15 de Janeiro de 1862

(94) COSINHEIRA. //Precisa-se de uma perfeita cosinheira de forno/ e fogão, que seja de bons costumes, morigera-/da e fiel, pois que é para casa de família: não/ se duvidará pagar bem sendo perfeita em tudo./ Quem tiver algumas nestas circunstâncias diri-/ja-se á rua Alegre n.14 que achará com quem/ tratar.
Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1862

(95) CONVIDA-SE trabalhadores para o serviço da/ Serra de Santos com o jornal de 2\$000 por dia./ Os trabalhadores estão á secco, mas dá-se 800 rs/ diários para um cosinheiro e rancho também;/ quando se apresentem em número de 10 para/ cima.
Terça-feira, 21 de Janeiro de 1862

(96) Precisa-se de um caixeiro na rua do Rozário/n.50 casa de perfumaria.
Domingo, 25 de Janeiro de 1862

(97) TRABALHADORES.// Uma sociedade que tomou por empreitada,/ uma grande porção de extensão de linha ferrea,/ necessita de trabalhadores./ Na rua da Gloria n.22, se farao os contractos,/ devendo os interessados apresentarem-se alli até/ domingo a tarde, pois que na segunda-feira de-/vem seguir para seu destino./ Previne-se que as despesas da viagem, até ao/ logar do serviço será feita á custa da sociedade,/ e que esta pagará maior salário que qualquer dos/ outros impreiteiros.
Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1862

(98) PRECISA-SE de uma pessoa que se encarre-/gue de cobranças dentro da cidade, dando fiador/ trata-se na rua do Rosário n.13.
Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1862

(99) Na casa de pasto da rua do Quartel n.38,/ precisa-se de um cosinheiro; quem estiver no cá-/zo dirija-se á mesma casa.
Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1862

(100) Precisa-se de um caixeiro na rua do Rozario/ n;50 casa de perfumaria.
Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1862

(101) Precisa-se de uma ama de Leite, para/ acabar de criar uma criança forra ou ca-/cativa, nos quatro cantos nos baixos do/ collegio de meninas
Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 1862

(102) PRECISA-SE DE dous moços para vender pão/ em cargueiro, paga-se bom ordenado. Para/ tratar na padaria do Braz com Matheus Fermino/ Rames na mesma padaria.

Sexta-feira, 14 de Fevereiro de 1862

(103) Attenção// Precisa-se d'uma ama de leite á tratar na la-/deira da Tabatinguera n.22.

Sexta-feira, 14 de Fevereiro de 1862

(104) SAPATEIROS. //Na rua Municipal, loja de sapateiro, precisa-se de um ou dous officiaes de sapateiro, e uma/ escrava que saiba lavar e emgommar roupas.

Terça-feira, 25 de Fevereiro de 1862

(105) Muita Attenção. //Na casa de pasto da rua do Quartel n.38,/ precisa-se de um caixeiro que tenha bastante/ prática

Sexta-feira, 28 de Fevereiro de 1862

(106) PRECISA-SE de um bom cosinheiro para/ uma casa particular no campo dos Curro/ sobrado.

Quarta-feira, 5 de Março de 1862

(107) AMA DE LEITE. //Na rua das Flores n.º42, precisa-se de uma/ quer seja captiva ou liberta

Domingo, 16 de Março de 1862

(108) PRECISA-SE de um moço portuguez de 10 á/ 12 annos de idade para caixeiro de uma casa/ de negócio de fazendas na rua Direita n.24

Terça-feira, 18 de Março de 1862

(109) Na rua direita n. 25, casa de negócio, pre/cisa-se de um moço portuguez para caixeiro, e na mesma casa tem folhinhas deste anno á 240/ rs, e de porta a 160 rs.

Quinta-feira, 27 de Março de 1862

(110) Precisa-se no Hotel Paulistano, rua de S./ Bento n.º35 de dous criados brancos ou de côr,/ para os serviços interno e externo do mesmo hotel.

Segunda-feira, 12 de Maio de 1862

(111) HOTEL DE ITALIA// Preciza-se de uma pessoa livre ou es-/crava que entenda de serviço de cosinha; não se duvida pagar bem;

Segunda-feira, 12 de Maio de 1862

(112) COSINHEIRA.// Na rua do Rosário n.13 precisa-se d'uma co/sinheira escrava ou livre.

Sabbado, 31 de maio de 1862

(113) No armazém na rua de S. Bento n. 25 pre-/cisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para/ caixeiro que tenha alguma prática de mo/lhados.

Sexta-feira, 6 de Junho de 1862

(114) COSINHEIRO. //Precisa-se de um cosinheiro no Hotel Palm,/ homem ou mulher, com tanto que seja apto/ para todo o serviço de sua profissão: paga-se/ bem.
Quinta-feira, 26 de Junho de 1862

(115) PRECISA-SE no Bráz de uma pessoa,/ que saiba plantar hortaliças, capim etc./ Dão-se instrumentos necessários, e/ paga-se bem, sendo pessoa que entenda de/ todos os trabalhos próprios da cultura de/ uma chacara (que não tem grande exten-/são de terrenos. //Quem quizer-se contractar-se falle com/ o sr. Luiz Pinto – no largo de Sé, casa pro/xima à igreja de S.Pedro.
Sabbado, 5 de Junho de 1862

(116) PRECISA-SE de um pequeno para caixeiro/ de molhados na rua do Commercio n.25
Quarta-feira, 13 de Agosto de 1862

(117) PRECISA-SE de oito ou nove contos de rs./ a um por cento, e dá-se hypotheca em bens de raiz; quem quizer dar nesta typographia se dirá/ com quem deve tratar.
Quarta-feira, 13 de Agosto de 1862

(118) PRECISA-SE de uma pessoa que se acha ha/bilitada para o serviço de forno de padaria
Quinta-feira, 14 de Agosto de 1862

(119) Precisa-se no Hotel Paulistano rua de/ Bento n.35 de uma pessoa livre ou captivo/ para levar comida para fóra.
Sexta-feira, 12 de Setembro de 1862

(120) Precisa-se saber a residência da sra. Dona Maria/ Barbosa da Conceição Pinto Ribeiro, para se/ lhe entregar uma carta na rua Direita n. 43/loja.
Terça-feira, 7 de Outubro de 1862

(121) Precisa-se de uma cozinheira na rua do Com-/mercio n.12, padaria.
Terça-feira, 7 de Outubro de 1862

(122) PRECISA-SE contractar uma allemã que seja/ boa lavadeira, e sem vícios, nesta typographia/ se dirá quem quer.
Terça-feira, 14 de Outubro de 1862

(123) HOTEL DE EUROPA. // Precisa-se de um copeiro.
Quarta-feira, 22 de Outubro de 1862

(124) AMA DE LEITE. //Precisa-se de uma de leite; não duvida/ pagar-se bem. Para informações nesta typo/graphia.
Domingo, 26 de Outubro de 1862

(125) ATENÇÃO. // Precisa-se d'uma senhora de idade, e de/ conducta para tomar conta d'uma casa de/ família. Para informações na rua das Ca-/sinhas n.4.
Sabbado, 14 de Novembro de 1862

(126) ATENÇÃO. // participa-se ao respeitável público desta ca-/pital que acaba de se abrir uma fábrica de/ selios de todas as qualidades assim como de/ todo o mais quanto pertence a este ramo de ne-/gocio e que tudo se vende por preço mais com-modo do que em outra qualquer parte, afian-/ça-se a boa qualidade de todos os generos na/ rua de S. Bento n. 15, também na encarregão de/ qualquer encommenda ou concertos.
Sabbado, 14 de Novembro de 1862

(127) Attenção. // Precisa-se de uma boa cosinheira para casa/ de pouca familia, e que sirva também para o ser-/viço ordinário de casa, que não se duvida pagar/ bem. // Nesta typographia
Quinta-feira, 27 de Novembro de 1862

(128) Bom emprego. // Precisa-se no collegio Altheneo Paulistano/ de um homem que tenha mais de 25 annos de/ idade, com capacidade para exercer o cargo de/ velador. Para tratar no mesmo collegio até as/ 9 horas da manhã, e das 2 as 4 da tarde
Domingo, 7 de Dezembro de 1862

(129) GRANDE RESTAURANTE DE PARIS. // RUA DE SÃO BENTO N. 84. // Neste estabelecimento precisa-se de ser-/vente para a cosinha, e de uma caixeira para o/ balcão.
Terça-Feira, 16 de Dezembro de 1862

1863

(130) Precisa-se de um moleque de quatorze a/ dezesseis annos que [seja entelligente para/ serviço de casa, no becco da Lapa casa de/ bilhares.
Quinta-feira, 8 de Janeiro de 1863

(131) PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pra-/ticas de seccos e molhados, para tratar na rua/ do Ouvidor n.16
Quinta-feira, 8 de Janeiro de 1863

(132) HOTEL DE EUROPA. //Precisa-se de um bom copeiro no hotel de/ Europa.
Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1863

(133) Attenção. //Charles Raunier alfaiate estabelecido nesta/ cidade, precisa de officiaes para trabalhar em/ obras miudas, a dirigirem-se a rua Direita n.12/ defrente à balica.
Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1863

(134) Precisa-se de um caixeiro no café e bilhares/ do becco da Lapa canto da rua de S. José
Quarta-feira, 28 de Janeiro de 1863

(135) COSINHEIRA. // Precisa-se de uma cosinheira na rua de São/ Bento n.88, armazém, forra ou captiva, é in-/diferente, com tanto que seja abonada.
Sexta-feira, 30 de Janeiro de 1863

(136) Precisa-se uma cosinheira forra/ ou captiva, na rua do Ouvidor n. 3
Sabbado, 31 de Janeiro de 1863

(137) PRECISA-SE de um caixeiro para fora da/ cidade, para loja de fazendas, que tenha AL-/guma pratica deste negocio, e de escripturação/ do mesmo. Nesta typographia se dirá com/ quem deve tratar.
Sabbado, 31 de Janeiro de 1863

(138) Precisa-se de um official de seleiro para/ a villa de Atibaia paga-se um bom salario/ quem lhe convier queira dirigir-se á rua do/ Rosario n.60 loja de selaria e couros do/ sr. Bernardo Rostaicher para tratar.
Quarta-feira, 4 de Fevereiro de 1863

(139) Forneiro. // Precisa-se de um na padaria da rua do Commercio n.12, que seja, perito na sua arte, paga-/se bom sallario.
Terça-feira, 21 de Fevereiro de 1863

(140) Precisa-se de um homem bom entendedor de chacara,/ que saiba plantar arvoredos, e toda a qualidade de ortaliga, e/ dirigir todo e qualquer serviço na mesma, tendo á sua dis-/posição escravas para isso, quem estiver nessas circunstan/cias não se duvida pagar bem, prefere-se allemão, ou das ilhas, e mesmo da provincia de Minho, sendo solteiro Para/ tractar na rua do Jogo da Bolla n.4
Terça-feira, 24 de Março de 1863

(141) Precisa-se de um menino que saiba ler, escrever e contar,/ para ser empregado fora da cidade. Para tratar rua do/ Commercio n.26 sobrado.
Quinta-feira, 2 de Abril de 1863

(142) Tratão-se trabalhadores para a estrada de ferro de S./ Paulo a Jundyahy: na rua da Constituição n.9
Terça-feira, 7 de Abril de 1863

(143) COSINHEIRO. // Precisa-se de uma cosinheira ou co-/sinheiro no largo Sé n.1
Sexta-feira, 10 de Abril de 1863

(144) PRECISA-SE de uma ama de leite, não tendo filho/ e que seja de boa conducta, que seja escrava ou forra,/ na rua Direita n. 45, loja de fazendas.
Domingo, 5 de Maio de 1863

(145) Attenção.// Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra grande na tra-/vessa do Collegio n.11
Quinta-feira, 2 de Julho de 1863

(146) Cosinheira. //Precisa-se de uma cosinheira na rua do Rosario n./ 59
Sabbado, 18 de Julho de 1863

(147) PRECISA-SE de boas costureiras na rua da Boa/ Morte n.28
Domingo, 26 de Julho de 1863

(148) Rua do Rosario n. 32. // Precisa-se de boas costureiras e de uma rapariga para/ serviço de casa.

Domingo, 2 de Agosto de 1863

(149) COSINHEIRA.// Precisa-se de uma cosinheira na rua do Rosario n 59.

Sabbado, 15 de Agosto de 1863

(150) CRIADO. // Precisa-se de um criado na rua da Boa Vista n. 21.

Sexta-feira, 21 de Agosto de 1863

(151) Hotel de Europa. //Precisa-se de um criado, prefere-se um captivo

Sexta-feira, 21 de Agosto de 1863

(152) PRECISA-SE de pedreiros, cavouqueiros e trabalhadores/ para trabalhar nas pontes na estrada desta cidade e Penha;/ para tratar na rua Nova de S.José n 41, ou no Hotel de/ Hilario, com Antonio Teixeira Marinho.

Sexta-feira, 21 de Agosto de 1863

(153) CRIADO. //No grande empório de luz, rua do Rosário/ 37 precisa-se de um criado que dê fiador de/ sua conducta.

Quarta-feira, 23 de Setembro de 1863

(154) Precisa-se de uma boa cozinheira na rua Direita n./37, loja de joias.

Quarta-feira, 30 de Setembro de 1863

(155) Caixeiro. // Precisa-se de um cacheiro para a officina photogra-. //phica de Perestrelo da Camara na rua de S.Bento n.81. Paga-se bem.

Quarta-feira, 14 de Outubro de 1863

(156) Costureiras. // Em casa de M.me Pruvot, rua do Rosário/ n.37, precisam-se de costureiras.

Quarta-feira, 4 de Novembro de 1863

(157) Na rua do Ouvidor n.17 precisa-se d'uma rapariga/ para o serviço de casa.

Sexta-feira, 13 de Novembro de 1863

(158) PRECIZA-SE de officiaes de carpinteiro e mar/ cineiro, na rua de S. Gonsalo n.15

Sabbado, 12 de Dezembro de 1863

1864

(159) PRECISA-SE de uma pessoa que saiba cosinhar, en-/ gommar, e tratar da casa de uma pessoa só. Para tra-/tar na rua Municipal, casa do snr. José, mestre pedrei/ro. Na mesma precisa-se alugar uma casa dentro da/ cidade, e que tenha pelo menos cinco commodos, e/ quintal grande

Sabbado, 13 de Fevereiro de 1864

(160) PRECISA-SE de uma creada livre ou escrava que,/ saiba cozer e cozinhar: outro sim de um creado de 12/ para 14 annos, quem se achar nessas condições dirija/-se ao hotel das Quatro Nações.

Domingo, 6 de Março de 1864

(161) PRECISA-SE contractar um moço intelligente de 12/ annos para cima, para aprender o officio de pintor de/ casas, letras, e decoração; para tractar no Tivoly Pau-/listano

Terça-feira, 12 de Abril de 1864

(162) Preciza-se de um jardineiro hábil, e de boa / conducta, para tratar na rua do Rosario n.52

Domingo, 17 de Abril de 1864

(163) AMA. // Precisa-se de uma ama de leite na rua S. Bento n.58.

Quarta-feira, 20 de Abril de 1864

(164) PRECISA-SE de uma ama branca, ou mulata, sadia,/ que tenha boa conducta e bastante leite. Para tratar/ na rua da Boa Vista n.52 com Manoel Rodrigues Jor-/dão.

Quarta-feira, 11 de Maio de 1864

(165) PRECISA-SE de um bom cozinheiro na hospedaria do/ Caçador na rua da Esperança n.8 e tambem de um caixeiro.

Quarta-feira, 11 de Maio de 1864

(166) COSINHEIRO. // Precisa-se de um cosinheiro, livre ou escravo na,/ confeitaria do Leão, rua do Commercio.

Sexta-feira, 10 de junho de 1864

(167) PADEIRO. // Precisa-se de um bom mestre padeiro que aeja per-/feito na sua arte. Para tratar na rua de S. Bento/ n.59, em casa do sr. José Tavares Santiago das 10/ horas ao meio dia.

Quarta-feira, 15 de Junho de 1864

(168) PRECISA-SE. // De um caixeiro de 12 a 16 annos com pratica de sec-/cos e molhados que dê fiador de sua conducta para tra-/tar na rua do Commercio n.20.

Terça-feira, 5 de julho de 1864

(169) ATENÇÃO// Precisa-se uma cosinheira que seja idosa; na rua/ da Quitanda n.19.

Quarta-feira, 20 de Julho de 1864

(170) PRECISA-SE de um aprendiz que tenha a idade de/ 14 annos para mais, seja de que nacionalidade for, na. rua de S. José n.42 A.

Quarta-feira, 17 de Agosto de 1864

(171) PRECISA-SE de uma moça allemã para fazer compa-/nhia a uma senhora em um negocio de molhados. Na/ rua do Commercio, casa contigua ao prédio que se está/ edificando.

Terça-feira, 6 de Setembro de 1864

(172) AMA. // Necessita-se de uma ama com/ abundante leite e que não tenha/ filho, na rua do Commercio n.13/ Confeitaria. Paga-se bem.

Quinta-feira 8 de Setembro de 1864

(173) BARBEIRO. // Precisa-se de um bom official de barbeiro na rua do/ Commercio n.39 A.

Quinta-feira 8 de Setembro de 1864

(174) CAMARADA. //Precisa-se de um camarada para qualquer serviço, que affiance sua conducta; quem quizer dirija-se á rua/ de S. Bento n.76

Quinta-feira 8 de Setembro de 1864

(175) Na rua de S. Bento n. 12 precisa-se de costureiras,/ assim como de engommadeiras, e cosinheiras

Terça-feira, 20 de Setembro de 1864

(176) PRECIZA-SE de um jardineiro para tratar na chaca-/ra do sr. Loskielli, no Braz.

Terça-feira, 4 de Outubro de 1864

(177) Precisa-se de uma boa ama de leite no/ pateo de S. Francisco n.18

Sabbado, 15 de Outubro de 1864

1865

(178) AMA DE LEITE. // Nesta typographia se dirá quem/ precisa de uma.

Terça-feira, 2 de Janeiro de 1865

(179) ATENÇÃO. //Precisa-se de uma ama, quem tiver ou quizer se em-/pregar para esse mister annuncie por esta folha, ou/ deixe nesta typographia o nome da rua e o numero da/ casa para ser procurada. Não se duvida pagar bem, porém quer-se pessoa capaz e aceiada.

Terça-feira, 2 de Janeiro de 1865

(180) Costureira. // Precisa-se de uma boa costureira na rua de S. Bento/ n.80.

Sexta-feira, 6 de Janeiro de 1865

(181) Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos,/ com pratica de fazendas. Trata-se nesta typo-/graphia

Terça-feira, 10 de Janeiro de 1865

(182) AMA// Precisa-se de uma ama de leite na rua Alegre casa/ de canto.

Sabbado, 21 de Janeiro de 1865

(183) PRECISA-SE de um jardineiro habil para a chácara/ de Agua Branca, estrada dos Pinheiros. Trata-se na/ mesma chacara com o seu proprietário Marcellino Ge-/rar.

Domingo, 22 de Janeiro de 1865

(184) Attenção typographia Litteraria, rua do Imperador n. 12/ admite-se um moço de 12 a 15 annos, para aprender a/ arte nesta typographia, o qual dentro em pouco tempo co-meçará a ganhar na proporção do seu adiantamento.

Terça-feira, 31 de Janeiro de 1865

(185) 76 = Rua de N. Bento = 76. //Precisa-se de um caixeiro para seccos e molhados, mas que afiance a sua conducta, que não seja menor de/ 14 á 16 annos.

Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 1865

(186) PRECISA-SE de uma criada de 12 a 14 annos, para/ uma casa de família. Na rua da Cruz Preta n. 18, sa/ padaria.

Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 1865

(187) Precisa-se de uma ou duas raparigas de con-/ducta afiançada e que tenham alguma prática pa/ra vender fazendas na rua. //Nesta typographia se dirá quem precisa.

Sexta-feira, 21 de Fevereiro de 1865

(188) PRECISA-SE de um cozinheiro (livre ou escravo) de/ afiançada conduta, para uma família estrangeira. Di/rija-se a rua do Rozário n. 27 – Armazem -

Sexta-feira, 21 de fevereiro de 1865

(189) PRECISA-SE de 2 rapazes portuguezes ou allemães/ de 14 a 20 annos, que se queirão empregar em uma fa/zenda para de criar, na comarca do Rio Claro. Para tractar/ nesta cidade no hotel Paulistano, na rua de São Bento.

Domingo, 5 de Março de 1865

(190) Precisa-se d' uma pessoa para tomar conta/ d'uma chacara e que intenda de horticultura./ Para tratar na rua Direita 18, sobrado.

Domingo, 12 de Março de 1865

(191) Precisa-se de uma ama de leite na rua do Melo/ n. 21

Domingo, 12 de Março de 1865

(192) ATENÇÃO// Precisa-se de aprendizes de sapateiros livres/ ou escravos na rua Direita n.42.

Terça-feira, 14 de Março de 1865

(193) HOTEL D'ITALIA. // Precisa-se neste hotel de um creado e de/ uma negra para o serviço do mesmo.

Terça-feira, 14 de Março de 1865

(194) AMA DE LEITE. // Precisa-se de uma mulher branca, nas condições de/ poder amamentar uma criança recém-nascida. // Não se olha o preço, e trata-se na rua do Commercio/ n.2, botica

Sabbado, 18 de Março de 1865

(195) MUITA ATENÇÃO . // Precisa-se contractar com toda a urgência de/ 23 a 30 officiaes para a obra de couro por im/preitada paga por tabella, e para cujo serviço/ podemos servir seleiros, correeiros, sapateiros,/ ou outros quaesquer que fação costura, afim/ de apromptar uma encomenda do governo. //Paga-se bem e admite-se discípulos com algu/ma prática, que ganharão o mesmo preço da tabella. // Para tratar com o abaixo assignado, loja de/ couros e sellaria na rua do Rosario n. 6.

Terça-feira, 4 de Abril de 1865

(196) Cosinheiro. // No hotel da rua da Esperança n.12 pre-/cisa-se de um bom cosinheiro.

Quinta-feira, 19 de Abril de 1865

(197) PRECISA-SE de boas costureiras em casa de Mme/ Clarisse Martin, rua do Ouvidor n.77

Terça-feira, 26 de Abril de 1865

(198) Rua do Ouvidor n.17. Precisa-se de uma rapariga/ de 14 a 16 annos, para o serviço de casa.

Terça-feira, 26 de Abril de 1865

(199) Cosinheiro. // Precisa-se um cosinheiro livre ou escravo na confei-/ taria do Leão, rua do Commercio n.9

Terça-feira, 26 de Abril de 1865

(200) Com brevidade. //Precisa-se de um pintor, ou empapellador, e juntamente de um moleque, ou um menino,/ para casa de família, na rua do Commercio n.4.

Sexta-feira, 12 de Maio de 1865

(201) Precisa-se de uma pessoa entendida em planta/coes, para tomar conta de uma chacara. Prefere-se/ portuguez. Para tractar com Manoel Rodrigues Jor/dão, rua do Boa Vista n.52.

Domingo, 14 de Maio de 1865

(202) ATENÇÃO/ Precisa-se de dous cidadãos brasileiros de 18 a 40/ annos, sadios, para substituirem nos corpos destacados/ á dous guardas nacionaes designados para servirem em/ ditos corpos, na província de Matto Grosso, e gratifica-/se bem. . // Quem estiver nessas condições dirija-se ao snr. Ma-lachias Rogério de Salles Guerra.

Terça-feira, 22 de Maio de 1865

(203) Na rua do Commercio n.15 precisa-se de um moço/ para serviço de armazém.

Quinta-feira, 25 de Maio de 1865

(204) PRECISA-SE com toda brevidade de um ho-/mem que seja mestre no fabrico do assucar, pa/ra dirigir em uma fazenda este trabalho; quem/ se achar habilitado chegue, convido-lhe, á rua/ da Forca n.9 para tratar com Guilherme Jor-/ge Montenegro, ou dirija-lhe suas propostas por/ todo o mez de Junho.

Sexta-feira, 2 de Junho de 1865

(205) Cosinheiro. // Precisa-se na confeitaria do Leão, rua do Commercio/ n.9

Sexta-feira, 2 de Junho de 1865

(206) Hotel de Italia. // Precisa-se de um cosinheiro escravo ou livre, de con-/ducta affiançada; e de uma preta para todos os serviços,/ que seja robusta e sem vícios. Para tratar-se no mesmo/ hotel. – Também precisa-se de um bom criado para ser-/viço de quartos, e que dê fiador de sua conducta

Quinta-feira, 22 de junho de 1865

(207) Precisa-se de accendedores, para/ a illuminação publica; trata-se no/ Campo Redondo com Francisco Ta-/ques

Quinta-feira, 22 de junho de 1865

(208) Marelneiros. // Precisa-se de marelneiros de obra fina para traba-/lharem (a jornal) no primeiro sobrado da rua Alegre.

Terça-feira, 4 de Julho de 1865

(209) Precisa-se contratar uma pessoa para escre-/vente de um cartório. As pessoas que se acha-/rem habilitadas podem apparecer em qualquer/ dia na rua Boa Vista n. 41 para tractar./

São Paulo 10 de Julho de 1865. //O tabellião, JOAQUIM José Gomes.

Terça-feira, 11 de Julho de 1865

(210) Cozinheiro. // Para um hotel precisa-se um bom cozinhei-/ro. Trata-se na rua da Esperança n.12 numa/ loja de colchões, e trastes na rua do Impe/rador n.3.

Terça-feira, 11 de Julho de 1865

(211) ATENÇÃO. // Precisa-se de serventes para a numeração das casas des-/ta cidade. Quem quizer contractar-se para tal serviço/ dirija-se ao vereador da camara Malachias Guerra, ou/ engenheiro Charles Romieu.

Domingo, 16 de Julho de 1865

(212) TIVOLY PAULISTANO. //Precisa-se de um cosinheiro ou uma boa cosinheira,/ o mais breve possível.

Quinta-feira, 20 de Julho de 1865

(213) Enfermeiros. // Precisa-se contratar dois enfermeiros para o serviço/ da enfermaria de bexiguentos, quem a isto se quizer/ prestar dirija-se a secretaria militar das 9 horas da/ manhã ás 3 da tarde.

Sexta-feira, 28 de Julho de 1865

(214) Precisa-se de um homem que queira assen-/tar praça para substituir um guarda nacional/ que foi designado, quem estiver nestas circuns-/tancias pode dirigir-se á rua Direita n.17 loja/ da Cobra, que achará com quem tractar. // S. Paulo 26 de Julho de 1865

Sexta-feira, 28 de Julho de 1865

(215) COSINHEIRA. // Na rua de S. José, marcenaria, precisa-se de/ uma cosinheira de conducta affiançada

Domingo, 6 de Agosto de 1865

(216) Cosinheiro. // Precisa-se na rua do Commercio n.37.

Domingo, 6 de Agosto de 1865

(217) ATENÇÃO. // Precisa-se de uma cosinheira para o hospital dos laza-/ros; para tratar com o Illm. Snr. tenente coronel An-/tonio Alves da Cruz.

Quinta-feira, 10 de Agosto de 1865

(218) CAIXEIRO. // Precisa-se de um menino para caixeiro,/ de um negocio de seccos e molhados, no Braz. // Para tractar com Jacob Luskiell na rua do. // Commercio n.13, ou no Braz na chacara de. // Leonardo Loskiell.

Quinta-feira, 17 de Agosto de 1865

(219) NO RESTAURANT PROVINCIAL á rua da Esperan-/ça n. 56 precisa-se de um ajudante de cosinha. Trata-/ se na mesma ou na rua do Imperador n. 6 loja de coi-xões e trastes.

Terça-feira, 22 de Agosto de 1865

(220) CRIADO. // Precisa-se de um no hotel do Commercio na rua de/ São Gonçalo n.28.

Terça-feira, 22 de Agosto de 1865

(221) AMA. // Precisa-se de uma; nos Quatro Cantos – loja do Sol -/ se dão as outras informações.

Terça-feira, 22 de Agosto de 1865

(222) Cosinheira. // Precisa-se de uma na rua do Ouvidor n.20, prefere-/se que saiba engommar.

Sabbado, 26 de Agosto de 1865

(223) Guarda Nacional. // Precisa-se de um homem que substitua um guarda/ nacional designado. Nesta typographia se diz onde.

Quarta-feira, 6 de Setembro de 1865

(224) CREADO. // Precisa-se de um criadinho no pateo de Santa Ephi-/genia n.9

Quarta-feira, 6 de Setembro de 1865

(225) Costureiras. // Precisam-se na rua do Ouvidor n. 34.

Quinta-feira, 21 de setembro de 1865

(226) AMA. // Precisa-se na rua do Ouvidor n.34.
Quinta-feira, 21 de setembro de 1865

(227) ATENÇÃO. // pela quantia de 1:200\$000 se/ contracta uma pessoa apta para o/serviço da guerra, e trata-se na tra-/vessa da Sé com Rufino Mariano de/ Barros.
Sabbado, 23 de Setembro de 1865

(228) CRIADO. // No Restaurant Provincial á rua/ da Esperança n. 56, precisa-se de/ um criado. No mesmo póde uma/ pessoa morar pagando 30 \$ RS por/ mez, pela cama e comida; também/ se alugão camas a 6\$ e 10& rs./ por mez, e por noite a 240 rs. e a/ 400 rs.
Domingo, 15 de Outubro de 1865

(229) TRABALHADOR DE PADARIA. // Precisa-se de um, na padaria da Estrella/ rua do Commercio.
Quinta-feira, 6 de Outubro de 1865

(230) TYVOLI PAULISTANO. // Precisa-se de um criado para fazer qualquer serviço/ que seja preciso.
Quinta-feira, 19 de Outubro de 1865

(231) Precisa-se d'um cosinheiro na confeitaria do/ Leão, rua do Commercio n. 21.
Domingo, 22 de Outubro de 1865

(232) Precisa-se contractar uma pessoa/ para servir em lugar de um guarda/ nacional designado, quem quizer/ dirija-se ao hotel Lefebre; paga-se/ até 500\$000.
Domingo, 22 de Outubro de 1865

(233) No – Restaurant Provincial – á/ rua da Esperança n.56 precisa-se/ de um ajudante de cosinha./ No mesmo se diz quem aluga uma/ boa casa, forrada de papel e com/ água no quintal, na rua da Gloria.
Domingo, 22 de Outubro de 1865

(234) Precisa-se de dois homens para/ sentar praça de voluntarios da patria,/ dá-se 30\$000 a cada um.
Quarta-feira, 25 de Outubro de 1865

(235) Substituto. // Precisa-se de um estrangeiro para assentar praça:/ quem quizer procure na freguezia de Santa Ephigenia/ rua do Ypiranga, esquina da rua dos Bambus, para/ tratar.
Quinta-feira, 9 de Novembro de 1865

(236) COSINHEIRO. // No Restaurant Provincial á rua da/ Esperança n. 56, precisa-se de um/ cosinheiro para ajudante da cosinha.
Terça-feira, 14 de Novembro de 1865

(237) COSINHEIRO. // Na botica da rua do Commercio contrata-se/ um cosinheiro; quem estiver no caso, appareça/ e não olhe para o preço.
Terça-feira, 21 de Novembro de 1865

(238) Designados. //Precisa-se de duas pessoas, Nacionaes,/ ou estrangeiras, para substituir dous Guardas Nacionais designados. // Gratifica-se bem na rua dos Bambús/ n. 21.

Terça-feira, 21 de Novembro de 1865

(239) Bom Emprego. // No – Collegio União – rua Alegre n.1 precisa-se de/ um empregado com practica de collegios

Domingo, 26 de Novembro de 1865

1866

(240) No Hotel do Commercio precisa-se/ de uma rapariga para todo o serviço do mesmo.

Terça-feira, 30 de Janeiro de 1866

(241) Escrivão. // Precisa-se de um escrivão para uma fazenda no mu-/nicípio do Rio Claro. Nesta typographia se dirá (___)

Terça-feira, 20 de Fevereiro de 1866

(242) Precisa-se de um caixeiro para/ negocio de molhados: quem se achar/ nessas circunstâncias dirija-se a esta/ typorgraphia que se dirá quem o pro/-cura.

Sexta-feira, 16 de Março de 1866

(243) PR[CISA-SE de uma pessoa que entenda de planta/ções e queira tomar conta de uma muito boa chácara/ com sufficiente terreno já prompto para cultivar, ten-/do já diversas plantas do paíz e da Europa, além de/ hortaliças é um grande capinzal. // Quem tiver nas circunstâncias de fazer negocio de/ interesse, compareça na casa n.7 da rua Direita desta/ cidade que achará com quem tratar.

Terça-feira, 20 de Março de 1866

(244) CAIXEIRO. // Precisa-se de um moço de 15 a 16 annos,/ com praticas de seccos e molhados na rua de/ São Bento n.51.

Sabbado, 21 de Abril de 1866

(245) CRIADA. // Na rua do Rosario n. 21, loja, precisa-se de/ uma pessoa branca que se possa encarregar do/ serviço domestico e de costura.

Sexta-feira, 27 de Abril de 1866

(246) ATENÇÃO!! // Precisa-se de um portuguez ou allemão com/ prestimos para trabalhar em chacara. Para tra-/tar na rua da Tabatinguera n.60.

Quarta-feira, 2 de Maio de 1866

(247) COSTUREIRA. // Precisa-se de uma na rua da Imperatriz n./21.

Sexta-feira, 4 de Março de 1866

(248) Cosinheiro. //Precisa-se no banco Mauá.

Quinta-feira, 17 de Maio de 1866

(249) COSTUREIRA. // Em casa de Mme. Fretin, rua da Imperatriz n.21, precisa-se de uma/ cosinheira

Quinta-feira, 7 de Junho de 1866

(250) Cosinheiro. // Largo do Collegio n. 8/ Precisa-se de um bom cosinheiro, sabendo trabalhar/ de forno, e fazendo doces de toda qualidade, paga-se/ muito bem.

Terça-feira, 19 de Junho de 1866

(251) Padaria da Estrella. // Rua do Commercio n.15 – precisa-se de um traba-/lhador de maceira com bastante prática de todo o ser/viço.

Sabbado, 23 de Junho de 1866

(252) Criada. // No hotel do Commercio, rua do Imperador n.28 pre-/cisa-se de uma criada e paga-se bem.

Sabbado, 23 de Junho de 1866

(253) Costureira. // Precisa-se de uma, na rua da Imperatriz n.21.

Sabbado, 23 de Junho de 1866

(254) Precisa-se. // de uma cosinheira para uma casa de familia./ Para tratar no Largo da Sé n.1.

Terça-feira, 26 de Junho de 1866

(255) Costureiras. //Precisa-se de uma na rua do Ro-/sário n.21

Quinta-feira, 5 de Julho de 1866

(256) CAMARADA. // Precisa-se de um para uma viagem ai inte-/rior da Província. Trata-se no escriptório desta/ typographia.

Quinta-feira, 12 de Julho de 1866

(257) Na typographia do *Correio Paulistano* preci-/sa-se de dois moços de 12 a 15 annos para a/ officina de encardenador.

Quinta-feira, 12 de Julho de 1866

(258) Criada. // Precisa-se de uma que saiba coser, na rua da Im/peratriz n.21 Loja .

Quinta-feira, 19 de Julho de 1866

(259) LECCIONISTA DA LINGUA FRANCEZA// A pessoa que se julgar habilitada para en-/sinar a fallar a língua franceza, e se quieria/ prestar à isso, tenha a bondade de appare-/cer na rua do Ouvidor n.19 para tratar.

Domingo, 16 de setembro de 1866

(260) COSINHEIRO E CAIXEIRO// No Restaurant Provincial á rua da Esperança/ n.56 precisa-se de um cosinheiro, e tambem/ de um caixeiro para o negocio de seccos e mo-/lhados na rua do Quartel, pertencente ao mes-/mo estabelecimento.

Domingo, 23 de setembro de 1866

(261) PROFESSOR. // Precisa-se tratar um professor para/ ensinar primeiras lettras a um moço/ já de idade; para tratar á rua do Se-/minario n.28.

Sexta-feira, 24 de Agosto de 1866

(262) LECCIONISTA DA LINGUA FRANCEZA. // A pessoa que se julgar habilitada para en-/sinar a fallar a língua franceza, e se queira/ prestar a isso, tenha a bondade de appare-/cer na rua do Ouvidor n.19 para tratar.

Domingo, 16 de Setembro de 1866

(263) COSINHEIRO E CAIXEIRO. // No Restaurant Provincial á rua da Esperança/ n.56 precisa-se de um cosinheiro, e também/ de um caixeiro para o negócio de seccos e mo-/lhados na rua do Quartel, pertencente ao mes-/mo estabelecimento

Domingo, 23 de Setembro de 1866

(264) ATENÇÃO. // Precisa-se de um servente (branco) para uma/ casa de família grande que tenha bons costu-/mês, media idade; e se for casado sem filhos/ melhor; neste caso se a mulher do mesmo sou/ber cosinhar também contratar-se-le. Quem/ se achar nessas circunstâncias supraditas dirija-se/ à rua de S. Bento, casa n.25

Sexta-feira, 25 de Setembro de 1866

(265) PRECISA-SE. // De uma criada de meia idade, acostumada a/ tratar de crianças, e de conducta affiançada;/ prefere-se estrangeira, e paga-se bem; para in-/formações nesta typographia.

Sabbado, 13 de Outubro de 1866

(266) Precisa-se de caixeiro com prática de/ seccos e molhados de condcta affiançada. Para/ tratar na rua de S. Bento n.31.

Sabbado, 13 de Outubro de 1866

(267) Mestra de pianno e francez. //Precisa-se para um fazenda d'esta provín-/Cia, de uma senhora franceza que leccione/ pianno e grammatica franceza, podendo apre-/sentar sua proposta na casa da rua do Com/mercio no. 42

Sexta-feira, 19 de Outubro de 1866

(268) Jardineiro. // Á rua da Gloria n.79, chacara, continua-se/ a precisar de um. Para tratar das 3 horas da/ tarde em diante.

Domingo, 21 de Outubro de 1866

(269) Criado. // Precisa-se de um moço para o serviço de ca/sa de pouca família; na travessa da Sé n.21, loja.

Quarta-feira, 7 de Novembro de 1866

(270) SUBSTITUTOS. // Precisa-se de 2 para substituir 2 guardas na-/cionaes designados; para tratar, na rua de S. Bento/ n. 67.

Terça-feira, 4 de Dezembro de 1866

(271) PRECISA-SE de um caixeiro com pratica/ de molhados na rua de S. Gonçalo n.3

Terça-feira, 4 de Dezembro de 1866

(272) Substituto. // Nesta typographia ser dirá quem precisa de um subs-/tituto

Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1866

(273) Carpinteiros. // Precisa-se de officiaes de carpinteiro livres para/ irem para as obras de Jundiahy, pagando-se bom jornal para tratar em casa de Pedro Galino []

Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1866

1867

(274) CAIXEIRO - Na mesma casa precisa-se de um/ de 12 a 14 annos, com pratica de seccos e mo-/lhados [ref. a anúncio anterior restaurant militar]
Terça-feira, 15 de Janeiro de 1867

(275) CRIADA. // Precisa-se com brevidade de uma criada/ branca ou de cor; na travéssa da Lapa n.7.
Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1867

(276) COPEIRO. //Precisa-se no banco Mauá, de um bom co-/peiro.
Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1867

(277) PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de/ seccos e molhados, de 14 a 16 annos de idade/ na rua de S. Bento n. 31
Sabbado, 2 de Fevereiro de 1867

(278) PRECISA-SE comprar uma parelha de ca-/vallos ou bestas mansas [furo]costumadas a traba-/lhar em carros; quem tiver [furo] á rua Direita n.4 armazém
Sabbado, 2 de Fevereiro de 1867

(279) No hotel do Commercio precisa-se de um/ ajudante de cosinha
Sabbado, 9 de Fevereiro de 1867

(280) ATENÇÃO// Necessita-se de uma rapariga capaz, para/ tratar de criança, e engommar, neste escripto-/rio se informará.
Domingo, 21 de Fevereiro de 1867

(281) COZINHEIRA. // Na botica de S. Bento precisa-se de/ uma.
Domingo, 21 de Fevereiro de 1867

(282) PRECISA-SE de uma cosinheira para uma/ familia; prefere-se uma branca. Rua do Ouvidor n. 27.
Quinta-feira, 21 de Março de 1867

(283) Carpinteiros. // Nesta typographia se dirá quem precisa de alguns officiaes de carpinteiro.
Quarta-feira, 27 de Março de 1867

(284) COZINHEIRA// Precisa-se de uma cosinheira na rua de São/ Bento n.34, padaria.
Quarta-feira, 27 de Março de 1867

(285) Botica da rua de S. Bento. // Precisa-se de caixeiro, quem/ tiver alguma prática terá preferen/cia
Quinta-feira, 18 de Abril de 1867

(286) Caixeiro. //Precisa-se de um pequeno de 12 a/ 16 annos, com alguma pratica de/ fazendas para fora da cidade. Trata-/se na rua Boa Vista n. 42
Quinta-feira, 25 de Abril de 1867

(287) PEDREIROS. // Nesta typographia se dirá quem precisa de/ bons officiaes de pedreiros.

Sexta-feira, 3 de Maio de 1867

(288) Precisa-se de uma criada para serviço d'uma/ casa de pequena família, prefere-se estrangeira./ Rua de S. Bento n. 52, sobrado.

Sexta-feira, 3 de Maio de 1867

(289) Hotel de Italia. // Precisa-se de um creado branco ou preto,/ para o serviço do mesmo hotel, e uma negri-/nha para carregar crianças.

Sabbado, 4 de Maio de 1867

(290) Precisa-se de um substituto para substituir/ um guarda nacional designado, escravo ou li/Berto, porém prefere-se que seja liberto. Paga-/se bem. Na chacara de Lucas Queiroz d'Assumpção, defronte à praça do mercado, acha/ra com quem tratar.

Sabbado, 4 de Maio de 1867

(291) COCHEIROS. // Precisa-se de dous cocheiros para a botéa das/ diligencias que viaçam entre Jundiahy e Campinas. // Paga-se bem. // Para tratar em Jundiahy com Jose Cazes.

Terça-feira, 7 de Maio de 1867

(292) Precisa-se na rua das Casinhas n. 11, de al-/guns trabalhadores portuguezes para o serviço/ de lavoura.

Terça-feira, 7 de Maio de 1867

(293) Professora de Piano. // Em um collegio de meninas nesta cidade,/ precisa-se para o ensino de piano, de uma se-/nhora competentemente habilitada. // Contrata-se na rua de S. Bento travessa do/ Rosario n, [].

Sabbado, 11 de Maio de 1867

(294) AMA. // Precisa-se de uma ama na rua de São/ Bento n. 67

Sabbado, 11 de Maio de 1867

(295) NA rua de S. Bento, casa do engraxador de // botas precisa-se de um moleque ou qualquer/ moço activo e deligente

Domingo, 12 de Maio de 1867

(296) BOM EMPREGO. // No Collegio da rua Alegre preci-/sa-se de um homem nacional ou ES-/trangeiro para empregar-se no ser-/viço de inspecção garantindo-se-lhe/ bom ordenado.

Quarta-feira, 22 de Maio de 1867

(297) Precisa-se de uma pessoa para/ carregar uma criança Nesta typo-/graphia se diz quem.

Quarta-feira, 5 de Junho de 1867

(298) Caixeiro de bilhar. // Precisa-se de um caixeiro para estabelecimento de bilhares. Dirijão-se á travessa da lapa, canto da rua de S. José

Sabbado, 8 de Junho de 1867

(299) Trabalhador de maceira. // Precisa-se de um na padaria da Estrella, rua/ do Commercio n.15, quer que se seja desem-/baraçado em todo o serviço.
Terça-feira, 11 de Junho de 1867

(300) PRECISA-SE de um cosinheiro para o servi-/ço de um collegio. Trata-se na rua do Ouvidor/ n.27 loja.
Sexta-feira, 14 de Junho de 1867

(301) CRIADA. // Precisa-se de uma criada no hotel da rua/ Municipal n.3, que entenda um pouco de co/zinha.
Quinta-feira 20 de Junho de 1867

(302) AMA DE LEITE. // Precisa-se de uma, na rua do Rosário n.1 B/ loja do Pombo.
Quinta-feira 20 de Junho de 1867

(303) COSINHEIRA. // Procura-se uma na rua de S. Bento n. 54.
Quarta-feira, 26 de Junho de 1867

(304) BILHARES. // Precisa-se de um caixeiro no estabelecimen-/to de bilhares do becco da Lapa, canto da rua/ de São José.
Terça-feira, 2 de Julho de 1867

(305) FEITOR. // Precisa-se de um homem sério, casado para/ tomar conta de uma chacara. // Para tratar na rua Direita n.38, sobrado
Quarta-feira, 3 de Julho de 1867

(306) Precisa-se de officiaes de carpinteiros para/ trabalhar em Jundiahy, e paga-se bom jornal/ tem passagem gratis duas vezes por mez. // Para tratar na rua do Ouvidor n.9.
Domingo, 7 de Julho de 1867

(307) Criada. // Na rua municipal n.3 precisa-se de uma cria-/da e de um servente.
Domingo, 7 de Julho de 1867

(308) AMA. // Precisa-se de uma na rua da Glória n.26
Quarta-feira, 31 de Julho de 1867

(309) Criada. // PRECISA-SE uma criada para uma familia/ pequena, prefere-se uma que falle francez ou inglez. // Para informações á rua Direita n.46, casa de/ lampeões.
Quarta-feira, 31 de Julho de 1867

(310) Cosinheiro. // Na cidade de Limeira precisa-se de um/ bom cosinheiro para o serviço de um hotel: quem quizer contratar-se póde anunciar/ por este jornal as condições que offerece/ das que exige, ou comunical-as em carta fecha-/da ao sr. Vicente José de Campos, morador na mesma cidade.
Quarta-feira, 8 de Agosto de 1867

(311) Criada. // Precisa-se de uma criada, livre ou escrava,/ para cosinhar e lavar roupa n'uma casa de fa-/milia pequena. // Também precisa-se de um homem ou me-/nino robusto para trabalhar n'uma chacara. // Para informações rua Direita n.46 Loja de/ Lampeões.

Sexta-feira, 9 de Agosto de 1867

(312) Aprendiz de Pintor. // Nesta typographia se diz aonde se precisa/ de um moço para aprender o officio de pintor.

Terça-feira, 13 de Agosto de 1867

(313) Marcineiro. // Na rua do Ouvidor n. 18, precisa-se de offi-/ciaes de marceneiro.

Terça-feira, 13 de Agosto de 1867

(314) Copeiro. // Precisa-se de um criado copeiro, livre ou/ captivo, quem se quizer alugar dirija-se a rua/ do Commercio n.42

Sabbado, 17 de Agosto de 1867

(315) Creado. // Precisa-se de um creado para o serviço de/ cosinha no hotel du Commerce, rua do Impe-/rador n.28

Domingo, 18 de Agosto de 1867

(316) Cosinheiro. // Na rua do Commercio n.42 precisa-se de/ um bom cozinheiro. // Também na mesma casa precisa-se de um/ moço copeiro.

Domingo, 18 de Agosto de 1867

(317) Camaradas. // Na olaria da Conceição da Barra Funda ne-/cessita-se de camaradas e paga-se bem. // Para tratar com o capitão Manoel José Soa-/res.

Terça-feira, 3 de Setembro de 1867

(318) Creado. // Precisa-se de um creado forro ou captivo na/ botica da rua de S. Bento.

Terça-feira, 3 de Setembro de 1867

(319) Caixeiro. // Precisa-se de um. // Para informações no Largo do Commercio/ da Luz n.34.

Quinta-feira, 12 de Setembro de 1867

(320) PRECISA-SE de uma pessoa habilitada para/ ensinar francez, latim, primeiras letras e con-/tabilidade, em uma fazenda. // Para tratar em caso de exm sr barão de Ita/petininga.

Sabbado, 14 de Setembro de 1867

(321) Attenção. // Precisa-se de uma pessoa livre ou captiva/ que entenda um pouco de cozinha.// Na rua do Ouvidor n.9. loja de marmores.

Quarta-feira, 18 de Setembro de 1867

(322) Precisa-se de um moço para entregar pão e/ amassar na padaria rua de S.Bento n.31

Quinta-feira, 19 de setembro de 1867

(323) Caixeiro. // Precisa-se de um caixeiro que entenda de/ fazendas para ir para fóra. Paga-se bom orde-/nado. Quer-se que tenha boa conducta. O que/ estiver neste caso dirija-se com brevidade á/ rua de S. Bento n.33 que achará com quem/ tratar
Sabbado, 21 de Setembro de 1867

(324) Attenção. // Precisa-se para casa de uma familia ingleza/ de uma criada allemã ou preta para o serviço/ de quartos, pôr mesas e tratar de crianças, pó-/rém que seja carinhosa. // Dirijam-se á rua Episcopal n. 8.
Sexta-feira, 27 de Setembro de 1867

(325) PADARIA// Na rua de S.Bento n. 34 precisa-se de um/preto para todo o serviço.
Terça-feira, 1 de Outubro de 1867

(326) Criada. // Precisa-se de uma criada para co-/zinhar e engommar, branca ou de/ cor, mas que seja livre – quem quizer/ dirija-se á rua Alegre n.22
Terça-feira, 8 de Outubro de 1867

(327) Costureira. // Precisa-se de uma na rua do Commercio n.16 sobrado
Terça-feira, 8 de Outubro de 1867

(328) PRECISA-SE de um criado para serviço de/ casa, na rua do Commercio n.36
Sabbado, 12 de Outubro de 1867

(329) PRECISA-SE á rua da Imperatriz n.58 de/ um moço de 14 a 16 annos para aprender á/ photographia; dá-se ordenado logo.
Sexta-feira, 18 de Outubro de 1867

(330) Precisa-se d' um moço nacional ou estran-/geiro para camarada d'um cobrador, quem ES-/tiver no caso dirija-se ao hotel d'Europa quar-/to n.14 para tratar. // S. Paulo 22 de Outubro de 1867.
Quarta-feira, 23 de Outubro de 1867

(331) PEDREIROS. // Precisa-se contractar a construção de uma/ parede de tijolos para fechar o cemitério dos pro-/testantes, assim como mais obras no mesmo. // Os pretendentes queirão se dirigir á rua do/ Commercio n.31 para mais informações e apre-/sentar suas propostas em carta fechada no pra-/so de oito dias a contar da data d'este. // S.Paulo 29 de Outubro de 1867.
Quarta-feira, 30 de Outubro de 1867

(332) PRECISA-SE de uma creada no Hotel do/ Commercio.
Quarta-feira, 30 de Outubro de 1867

(333) Precisa-se de uma senhora que disponha de/ algumas horas por dia, para ensinar primeiras/ letras e principios de musica. // Para tractar na rua de S. Bento n. 67.
Quinta-feira, 31 de Outubro de 1867

(334) Attenção. // Precisa-se de dous pretos na padaria do Ypi-/ranga rua do Príncipe n.12, com prática ou sem Ella. // S. Paulo 1.º de Novembro de 1867
Quarta-feira, 6 de Novembro de 1867

(335) Professor, ou Professora. // Precisa-se de um, de bons costumes, e habilitado para ensinar 1º letras, francez e geographia, na chacara de Lucas Queiroz de Assumpção/ defronte á praça do Mercado, portão de grades/ achará com quem tratar.
Quarta-feira, 6 de Novembro de 1867

(336) Criada. // Na rua da Glória n. 59 precisa-se/ de uma que lave e engomme perfeitamente; prefere-se forra.
Sabbado, 9 de Novembro de 1867

(337) PRECISA-SE com brevidade de um preto no/ Hotel do Commercio, rua do Imperador n.26 e/ 28
Quinta-feira, 14 de novembro de 1867

(338) Caixeiro. // Precisa-se de um, ou para estar no balcão,/ ou para mascatear. Para informações na rua/ do Carmo n. 67.
Domingo, 17 de Novembro de 1867

(339) Criada. // Precisa-se de uma criada branca ou de cor,/ escrava ou livre, sabendo engommar, para o/ serviço de casa, dirija-se á rua da Imperatriz/ n. 21 (loja)
Sabbado, 30 de Novembro de 1867

(340) Criado. // No estabelecimento de bilhares, rua da Imperatriz n.50 precisa-se de um criado para todo o/ serviço , seja escravo ou livre.
Sabbado, 30 de Novembro de 1867

(341) Caxeiro. // Precisa-se de um para informações no lago/ do Commercio da Luz n. 32 e 34. //Aluga-se uma pequena casa térrea, de um lenço/ sita no pateo do Bexiga. Para tratar/ na rua de S. Bento n.70, sobrado.
Domingo, 15 de Novembro de 1867

(342) Trabalhador de masseira. // precisa-se de um com bastante pratica de todo/ o serviço e paga-se bom salario, na Padaria da/ Estrella, rua do Commercio n.15.
Domingo, 15 de Novembro de 1867

(343) Trabalhador. // Nesta typographia precisa-se de um homem,/ livre ou captivo, para trabalho braçal.
Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1867

(344) Cosinheira. // Precisa-se de uma de comportamento affiançado/ e sem vicios, para casa de pouca familia. Não/ se duvida pagar bem. // Para tratar na rua do Ouvidor 14, sobra-/do.
Sexta-feira, 20 de Dezembro de 1867

(345) Precisa-se dous camaradas para trabalhar/ n'uma chacara, trata-se na rua da Imperatriz/ n. 7 das 9 horas da manhã até as 3 da tarde. // Também precisa-se de um criado particular.
Terça-feira, 24 de Dezembro de 1867

(346) Precisa-se de um professor para ensinar uma/ pessoa a lêr e escrever só de noute. Quem Es-/tiver nas circunstancias dirija-se á rua do Se/minário n. 18 em carta fechada com as inicia/es S.B. para ser procurado.
Sexta-feira 27 de Dezembro de 1867

(347) Empregado. // No collegio União, rua Alegre n.1, precisa-se de um empregado nacional ou estrangeiro,/ para velador, sendo o ordenado de 400\$000/ rs annualmente , livres de despesas.
Sabbado, 28 de Dezembro de 1867

(348) Cosinheira. // Precisa-se de uma na rua da Imperatriz n. 50.
Terça-feira, 31 de Dezembro de 1867

1868

(349) CHACARA/ Precisa-se de um homem que saiba lidar com arado./ Para tratar rua Direita n.38
Quarta-feira, 1 de janeiro de 1868

(350) COSINHEIRA/ Precisa-se de uma na rua da Imperatriz n. 50
Quarta-feira, 1 de janeiro de 1868

(351) NESTA typographia precisa-se um ho-/mem branco ou preto para trabalho braçal.
Sexta-feira, 3 de Janeiro de 1868

(352) PRECISA-SE de um cosinheiro: para tra-/tar na rua do Commercio n. 31
Domingo, 5 de Janeiro de 1868

(353) COSINHEIRO/ Precisa-se de um cosinheiro para casa de fa-/milia. Para tratar na rua da Imperatriz n. 7/ das 9 até 3 horas.
Sexta-feira, 10 de Janeiro de 1868

(354) CARLOS ROUNIER// alfaiate// Precisa-se de officiaes de obra miúda./ RUA DE S. BENTO N. 74
Sabbado, 11 de Janeiro de 1868

(355) PRECISA-SE de um camarada forro ou ca-/ptivo, para todo o serviço, na rua do Commercio/ n. 12
Domingo, 12 de Janeiro de 1868

(356) AMA DE LEITE no escriptorio desta folha se dirá quem pre-/cisa de uma.
Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1868

(357) CAIXEIRO/ Precisa-se de um de idade de 15 a 20 an-/nos, que afiance sua capacidade, na padaria da/ Estrella, rua do Commercio n. 15
Quarta-feira, 22 de Janeiro de 1868

(358) CAIXEIRO/ Precisa-se de um na casa de bilhares na rua da Impera-/triz n. 38
Sexta-feira, 24 de Janeiro de 1868

(359) PRECISA-SE de um moleque de 14 a 20 anos para/ criado particular.// Para tratar na rua da Imperatriz n. 46
Terça-feira, 28 de Janeiro de 1868

(360) AOS TRABALHADORES, Na estrada de Jundiahy a Campinas precisa-/se de trabalhadores para os concertos desta,/ preferem-se os que já trabalharam na estrada de ferro. Para tratar com Jose Cazes no hotel/ da Europa, em Jundiahy.
Quarta-feira, 29 de Janeiro de 1868

(361) PRECISA-SE comprar uma balança de arro/bar usada, com a arroba de peso; quem tiver/ dirija-se à rua Alegre n. 7, para tratar.
Quarta-feira, 29 de Janeiro de 1868

(362) PRECISA-SE de um moleque que saiba co-/sinhar. Para tratar na rua da Liberdade n. 23.
Sexta-feira, 7 de Fevereiro de 1868

(363) PRECISA-SE de um tijoleiro, e de um fo-/guista de machina a vapor, para irem trabalhar/ n'uma fazenda na cidade de Limeira.// Para tratar na rua de Santa Thereza n. 16.
Sabbado, 20 de Fevereiro de 1868

(364) PRECISA-SE com brevidade de um ajudante/ de cosinha no hotel do Commercio, rua do/ Imperador n. 26 e 28.
Domingo, 8 de Março de 1868

(365) ENCADERNADOR// Na officina de encadernação do Livro Verde/ rua Direita n.32 precisa-se de um moço de 14/ a 16 annos que queira aprender o officio, para/ informar na mesma casa.
Quarta-feira. 11 de Março de 1868

(366) COSTUREIRAS// Precisa-se. Rua da Imperatriz n. 32
Quarta-feira, 18 de Março de 1868

(367) Na rua de S. Bento n. 6 precisa-se de um/ criado livre ou escravo. Dando fiador a con-/ducta, póde apparecer para tratar.
Quarta-feira, 18 de Março de 1868

(368) NO hotel d'Italia precisa-se de criados e/ criadas para o serviço do mesmo.
Sabbado, 20 de Março de 1868

(369) PRECISA-SE de duas costureiras hábeis,/ rua do Rosario n.17
Domingo, 29 de Março de 1868

(370) AMA DE LEITE/ precisa-se de uma que não tenha creança,/ para tratar na rua Direita n.7
Quinta-feira, 16 de Abril de 1868

(371) COSTUREIRAS// Precisa-se na rua da Imperatriz/ n. 32
Sexta-feira, 17 de Abril de 1868

(372) COSINHEIRO/ Precisa-se de um branco ou preto no hotel/ da estrada de ferro,
rua Alegre n. 21.
Sabbado, 25 de Abril de 1868

(373) PRECISA-SE de uma preta escrava ou líber/ta, que saiba cosinhar, para
Jundiahy.// Para tractar com José Tavares Santiago.// Rua do Commercio n. 38
Sabbado, 25 de Abril de 1868

(374) CRIADA// Precisa-se de uma que saiba cozer/ e engommar.// Rua da Imperatriz
n. 50
Terça-feira, 28 de Abril de 1868

(375) TRABALHADOR DE MASSEIRA// Precisa-se de um na padaria da Estrella, rua
do Commercio n. 15.
Quarta-feira, 29 de Abril de 1868

(376) CAMARADA// Precisa-se de um para o serviço de lidar com/ animaes para
ferro.// Para tratar na rua das Flores n. 56
Sabbado, 9 de Maio de 1868

(377) PRECISA-SE de uma cosinheira, que seja fi/el e de conducta affiançada, livre ou
escrava,/ não se duvida pagar bem.// Para tratar na rua Direita n. 25.
Sabbado, 9 de Maio de 1868

(378) NA rua do Ouvidor n. 42 precisa-se de uma/ criada para tomar conta de duas
creanças.// Paga-se bem.
Domingo, 10 de Maio de 1868

(379) NOVA PADARIA DA ESTRELLA// Precisa-se de tres pretos para o serviço da/
mesma, com brevidade
Domingo, 10 de Maio de 1868

(380) CAIXEIRO// Precisa-se de um no estabelecimen-/to dos bilhares, na rua da
Imperatriz n. /50
Quarta-feira, 27 de Maio de 1868

(381) PRECISA-SE de um moleque de/ 10 a 12 annos. Para tratar no largo/ da Luz com
Luiz dos Santos Afilicio.
Sabbado, 8 de Junho de 1868

(382) ALFAIATE// Precisa-se de officiaes na rua de S. Bento/ n. 14.
Quarta-feira, 1 de Julho de 1868

(383) PRECISA-SE de uma mulher branca para/ cosinhar, como também de um rapaz
de 14 á 15/ annos para serviço de casa. Para tratar na/ rua da Gloria n.48.
Terça-feira, 7 de Julho de 1868

(384) PR[]CISA-SE com brevidade de um ajudante/ de cozinha, e de um preto para lavar pratos e/ limpar talheres no hotel do Commercio, rua/ do Imperador n.26 e 28.
Terça-feira, 14 de Julho de 1868

(385) PR[]CISA-SE de uma pessoa forra ou captiva,/ para vender quitandas, trata-se no largo do/Braz n. 113
Quarta-feira, 15 de Julho de 1868

(386) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma na rua Direita n. 8// São Paulo 1.º de Agosto de 1868.// J.C. de Oliveira.
Domingo, 2 de Agosto de 1868

(387) RAPAZ// Na rua da Quitanda n.22, casa de guarda/chuvas, precisa-se de um rapaz para andar/ com carro de mascate.
Sexta-feira, 7 de Agosto de 1868

(388) PRECISA-SE de um moço que queira apren/der a photographia, á rua da Imperatriz n. 68. Dá-se logo ordenado.
Domingo, 9 de Agosto de 1868

(389) Na mesma casa precisa-se de costureiras hábeis. Paga-se bem. [refere-se a propaganda da M.me Louise]
Quarta-feira, 19 de Agosto de 1868

(390) MENINA// Precisa-se de uma menina franceza de 8 a/ 10 annos para pagar crianças e fallar francez/ com ellas. Rua do Rosario n. 33.
Sabbado, 29 de Agosto de 1868

(391) COZINHEIRO/ No Hotel da Europa, em Jundiah, precisa-/se de um cozinheiro escravo ou livre. Paga-se bem. Trata-se nesta capital no hotel do/ Commercio ou em Jundiah no hotel da Eu-/ropa.
Sexta-feira, 4 de Setembro de 1868

(392) CRIADA/ Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar,/ lavar e engommar, o mais pôde-se informar sex/ta feira de 10 a 11 horas da manhã na rua de/ S. Bento n. 67 loja.
Quinta-feira, 10 de Setembro de 1868

(393) AMA DE LEITE/ Quem precisar de uma ama com bastante lei/te dirija-se ruaá Santa Iphigenia n. 56,/ que achará com quem tratar.
Sabbado, 12 de Setembro de 1868

(394) PRECISA-SE de 3 ou 4 officiaes de marce/neiro na rua de S. Bento n. 85. Paga-se bem.
Sabbado, 12 de Setembro de 1868

(395) PROFESSOR/ Precisa-se de uma pessoa habilitada para en/sinar grammatica portugueza, arithmetica e/ geometria no collegio de S. Carlos./ Quem se achar habilitado para este fim, di-/rija-se á rua Direita n. 3 para tratar.
Quinta-feira, 17 de Setembro de 1868

(396) CAIXEIRO/ precisa-se de um, no estabelecimento de bilha-/res, rua da Imperatriz n. 50.

Sexta-feira, 18 de Setembro de 1868

(397) PRECISA-SE de um criado e uma criada/ branca ou de côr, que sejam bons, pagando-se/bem. Na rua do Ouvidor n. 22. A criada é/ para tomar conta da casa.

Sexta-feira, 18 de Setembro de 1868

(398) Na rua do Carmo n. 65 precisa-se de dois/ homens robustos para substitutos. Gratifica-se/ bem.

Sexta-feira, 18 de Setembro de 1868

(399) AMA/ Em casa do capitão Macedo, rua Direita, pre/cisa-se de uma de leite.

Terça-feira, 22 de Setembro de 1868

(400) No HOTEL PAULISTANO, precisa-se de/ uma cosinheira ou cosinheiro, com muita urgencia. Não se duvida pagar bem.

Quinta-feira, 24 de Setembro de 1868

(401) ATENÇÃO// Precisa-se ajustar para trabalhar na ferraria/ e serralheria de A. C. Sampaio Peixoto (Cam-/pinas) um bom forjador, e dous ou tres serra-/lheiros ajustadores.

Quinta-feira, 1 de Outubro de 1868

(402) ATENÇÃO/ / Em casa de Pedro Bourgad rua da Impera-/triz n. 35, precisa-se de officiaes de alfaiate e/ costureiras boas de paletot.

Quarta-feira, 7 de Outubro de 1868

(403) AMA// Precisa-se e [[e]] uma á rua da Tabatinguera n./ 73

Domingo, 15 de Novembro de 1868

(404) PRECISA-SE de um cosinheiro na rua do/ Commercio n. 21.

Sexta-feira, 27 de Novembro de 1868

(405) Precisa-se de uma criada para cosinhar e/ engommar, na rua do Ouvidor n. 22

Sexta-feira, 27 de Novembro de 1868

(406) AMA/ Precisa-se de uma de côr branca, sem ter/ criança propria, na rua do Commercio n. 16,/ ou rua de S. Bento n. 46

Terça-feira, 1 de Dezembro de 1868

(407) CAMARADA// Na rua do Carmo n. 63, precisa-se de um/ para trabalho de carroça e chacara.

Sexta-feira, 11 de Dezembro de 1868

1869

(408) PRECISA-SE de um negro que/seja forte para andar com caixa de/ fazendas na rua. Para tratar na rua/ da Imperatriz n. 64.

Quinta-feira, 9 de Fevereiro de 1869

(409) MARCINEIROS// Precisa-se de officiaes, e paga-se as obras/ pelos preços seguintes: por duzia de cadeiaa or/dinarias de 24 a 30\$, por duzia de finas 50\$,/ por sofá 30 a 35\$, por commoda 25 a 35 \$000/ e á proporção todas as mais obras. Trata-se na/ loja de colxões e mobílias á rua do Imperador/ n. 6.

Sabbado, 6 de Fevereiro de 1869

(410) Empregado de Padaria// Precisa-se de um com bastante pratica, á/ rua do Commercio n.15.

Domingo, 7 de Fevereiro de 1869

(411) CAIXEIRO// Precisa-se de um caixeiro para o/ serviço de bilhar.// Dirija-se á rua da Imperatriz n/ 50.

Domingo, 7 de Fevereiro de 1869

(412) Aos emigrantes// Na fazenda do morro azul no mu-/nicipio da cidade de Limeira da Pro/vincia de S. Paulo, offerecem-se aos/ emigrantes estrangeiros, livres de/ qualquer obrigação ou contrato as/ []m de parceria lotes de café e algo-/dão em terras de maior fertilidade; offerecendo além disso o senhoria aos/ mesmos emigrantes, outras terras pa-/ra cultivo e residencia gratuita.// Os cafezeiros acham-se já todos/ dando fructo; e compõe-se pela maior/ parte, de arvores que ainda não che-/garam á sua maior producção.// Dirijam-se ao sr capitão Silverio/ Rodrigues Jordão, na dita fazenda do morro Azul. Limeira; ou ao sr. Ma-/jor Manoel Rodrigues Jordão, á rua/ da Boa Vista, em S. Paulo.

Sabbado, 13 de Fevereiro de 1869

(413) Marcineiros// Na rua do Ouvidor n.9 precisa-se de offi-/ciaes de marcineiro e um lustrador.

Sexta-feira, 19 de Fevereiro de 1869

(414) Caixeiro//Precisa-se de um pequeno para caixeiro, na/ Luz, com João Antonio Ribeiro de Lima.

Domingo, 21 de Fevereiro de 1869

(415) Attenção// Precisa-se de um camarada, forro ou capti-/vo, para lidar com carroça, dando-se bom or-/denado, sendo pessoa capaz. Para tratar na/ Luz com João Antonio Ribeiro de Lima; o/ mesmo também vende uma carroça grande com/ animaes, e uma pequena; também precisa de/ um pequeno para caixeiro.

Terça-feira, 27 de Fevereiro de 1869

(416) Ama// Precisa-se de uma ama captiva ou/ forra e paga-se bem. Rua do Rosário/ n. 33, na casa do dr. Theodoro Rei-/ chert.

Terça-feira, 29 de Fevereiro de 1869

- (417) Cosinheiro// Precisa-se de um cosinheiro na rua de S./ Bento n.43, Padaria.
Quarta-feira, 3 de Março de 1869
- (418) Precisa-se de uma rapariga que saiba cosi-/nhar, á rua da Imperatriz n. 58
Quinta-feira, 4 de Março de 1869
- (419) COSINHEIRO// Precisa-se de um cosinheiro na rua de S./ Bento n. 43, Padaria.
Quinta-feira, 4 de Março de 1869
- (420) PRECISA-SE no Arouche na chacara do sr./ Fernando Antonio de Mello, um estrangeiro/ para tratar de um quintal.
Terça-feira, 9 de Março de 1869
- (421) Hortelão// Precisa-se de um homem com as habilita/ções para tomar conta de uma chácara, prefe-/rindo-se que seja casado; para tratar na rua/ Direita n. 7.// São Paulo, 5 de Março de 1869// Antonio Teixeira de Carvalho
Quinta-feira, 11 de Agosto de 1869
- (422) Marcineiros// Deseja-se contractar, para uma officina em/ uma cidade do interior da província, alguns/ bons officiaes marcineiros e também um traba-/lhador em carroças.// Para mais informações, rua da Liberdade n./ 14 S. Paulo
Quinta-feira, 11 de Agosto de 1869
- (423) Criada// Precisa-se de uma, para serviço de casa, prefere-se/ estrangeira. Paga-se bem; para tratar na rua Direita/ n. 25.
Domingo, 21 de Março de 1869
- (424) Ferreiros// Precisa-se de bons forjadores e/ ajuntadores para trabalharem na of-/cina de A. C. Sampaio Peixoto/ (Campinas); paga-se bom jornal e/ dá-se casa para morar.
Terça-feira, 30 de Março de 1869
- (425) COSINHEIRO/ Procura-se um com urgencia no largo do/ Braz, n. 7.
Quinta-feira, 31 de Março de 1869
- (426) Precisa-se/ De um caseiro para uma chacara na Moda;/ dá-lhe uma carroça e dous animaes para o/ costeiro da mesma, um capinzal, e mais/ plantações, debaixo de certas condições. Pre/fere-se um homem casado.// Quem queizer appareça para tratar na rua/ Direita n. 37
Domingo, 4 de Abril de 1869
- (427) NA rua do Ouvidor n. 22, precisa-se de uma/ creada affiançada para cuidar de duas creanças/ e outros arranjos domésticos.
Sabbado, 10 de Abril de 1869
- (428) Padaria do Commercio// Precisa-se para o serviço da mesma de tres/ pretos, com muita urgencia, com partica ou/ sem ella. Paga-se bem. Na rua do Commercio/ n. 37.
Sabbado, 10 de Abril de 1869

(429) Ama de Leite// Precisa-se de uma forra ou captiva. Para/ tratar na rua do Rosario n. 33.

Quinta-feira, 15 de Abril de 1869

(430) ATENÇÃO// Precisa-se de uma pessoa para lidar com/ criança. Trata-se no baixo do hotel de Italia, (armazem).

Quinta-feira, 15 de Abril de 1869

(431) Attenção// Na rua da Imperatriz n. 50, precisa-se de/ uma cosinheira.

Quarta-feira, 21 de Abril de 1869

(432) Camarada// Na olaria de Custodio Fernandes da Silva/ precisa-se de um.

Domingo, 9 de Maio de 1869

(433) Cosinheiro// Precisa-se uma na rua Municipal n.1

Terça-feira, 11 de Maio de 1869

(434) PRECISA-SE na Santa Casa de Misericor/dia de uma senhora para servir de enfermeira,/vencendo o ordenado mensal de vinte e cinco/ mil réis. Quem pretender o referido cargo/ procure ao mordomo abaixo assignado para com/ elle se entender. São Paulo, 10 de Maio de/1869./ Tristão da Cunha Cavalheiro

Terça-feira, 11 de Maio de 1869

(435) Ama de leite// Precisa-se de uma sadia e com/ bastante leite. Paga-se bem.// Para tratar na rua Alegre n.22,/ chacara.

Quinta-feira, 20 de Maio de 1869

(436) Ama// Precisa-se de uma que tenha lei-/te com abundancia para criar uma/ criança que seja preta ou parda, ca/ptiva ou forra, para tratar na rua do/ Commercio n. 30.

Domingo, 22 de Maio de 1869

(437) Carpinteiros// Precisa-se de bons officiaes de carpinteiros/ para irem trabalhar em Jundiahy. Para tratar/ na rua do Senador Feijó n. 12.

Sabbado, 29 de Maio de 1869

(438) Cosinheira// Precisa-se de uma para casa de familia, bem/ como de um moleque para pouco serviço. Para/ tratar na rua do Ouvidor n.19.

Quarta-feira, 2 de Junho de 1869

(439) Cosinheira// Precisa-se para uma casa de pequena familia/ de uma cosinheira que também saiba engom/ar. Na rua da Quitanda n.24.

Sabbado, 5 de Junho de 1869

1870

(440) Professor. // Um profissional habilitado para o ensino da língua / franceza theórica e prática, e outros ramos de introdução para preparatório aos estudos nas escolas superior/res, contracta-se para fora da capital havendo conveniência
Sabbado, 15 de Janeiro de 1870

(441) Attenção. //Precisa-se de officiaes de pedreiro para trabalhar em/ Jundiahy. Trata-se na rua Senador Feijó n. 12.
Sabbado, 15 de Janeiro de 1870

(442) Precisa-se. // Na maça de Ouro precisa-se de 1 caixeiro que tenha pratica de escripta. Para tratar no mesmo estabelecimento.
Sabbado, 15 de Janeiro de 1870

(443) Mucama. // Precisa-se de uma muito boa; prefere-se estrangeira,/ na rua da Imperatriz n.50.
Domingo, 10 de Janeiro de 1870

(444) MOFINA. // Pede-se ao sr. dr. ter a bondade de vir pagar 1\$000/ que pedio emprestado na rua da Cruz Preta se não/ quizer passar pela vergonha de vêr empregar-se outro/ meio.
Domingo, 10 de Janeiro de 1870

(445) Criada. // Precisa-se de uma criada para o serviço de casa, en-/gommar, etc. // Tratar na rua do Ouvidor n.37.
Terça-feira, 1 de Fevereiro de 1870

(446) Attenção. // Na rua da Quitanda n. 32, precisa-se de uma mulher/ para tomar conta de creanças, que seja fiel de bons/ costumes. Não se duvida pagar bem. // Para tratar na mesma casa.
Terça-feira, 8 de Fevereiro de 1870

(447) Precisa-se. // De um copeiro, e para o serviço/ geral de uma casa estrangeira. Paga-se bem.
Terça-feira, 22 de Fevereiro de 1870

(448) PRECISA-SE de duas boas costureiras em casa/ de M. me Louise Paris& Comp. // 34 - RUA DA IMPERATRIZ- 34
Terça-feira, 22 de Fevereiro de 1870

(449) Urgente – Precisa-se, na cidade de Campinas, de uma mulher/ que saiba lidar com creanças, em casa de pequena fami-/lia. Paga-se bem. // Para tratar na Loja do Barato, em frente à igreja da/ Misericórdia.
Domingo, 27 de Fevereiro de 1870

(450) Ama de leite. // Precisa-se de uma á rua Direita n.12, em casa de Manoel Antonio Coelho Irmão, loja, paga-se/ bem, estando nas condições.
Quinta-feira, 10 de Março de 1870

(451) Precisa-se. // Na chacara das Palmeiras do dr. Borghoff, de um/ trabalhador, que saiba lidar com arado e fouce compri-/da.
Domingo, 13 de Março de 1870

(452) Attenção. // Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com/ prática de sêccos e molhados; dando fiança a sua con-/ducta . Para tratar na rua do Commercio n.7.
Domingo, 13 de Março de 1870

(453) Caixeiro. //Precisa-se de um no café dos 7 bilhares. // Rua da Imperatriz n.50.
Terça-feira, 15 de Março de 1870

(454) PRECISA-SE de uma pessoa para tratar de uma hor-/ta. Para informações na rua do Jogo da Bolla n. 10.
Sexta-feira, 18 de Março de 1870

(455) Pedreiros. // Precisa-se de 8 pedreiros, e 8 ou 10 serventes; para/ tratar na rua S.Bento n.85
Quarta-feira, 30 de Março de 1870

(456) Precisa-se de um moço que tenha alguma prati-/ca de escripturação mercantil, na rua do Commercio n./ 46.
Sexta-feira, 1 de Abril de 1870

(457) Cosinheiro. // Precisa-se de um cosinheiro livre ou escravo, de boa/ conducta para servir a dous moços estudantes. Para/ informações na loja do Barato, largo do Chafariz em/ frente a igreja da Misericordia.
Sabbado, 2 de Abril de 1870

(458) Criada. // Precisa-se de uma para tomar conta de uma creança,/ na rua do Ouvidor n.48.
Quarta-feira, 20 de Abril de 1870

(459) Criado. // Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos para casa/ de rapazes. Para tratar na loja da Luva de Ouro.
Quarta-feira, 20 de Abril de 1870

(460) Menino para caixeiro. // Precisa-se de um de 10 a 12 annos de idade, na pa-/daria da America á rua do Commercio n.15
Quarta-feira, 4 de Maio de 1870

(461) Attenção. // Precisa-se de trabalhadores de pedreiros ou canteiro,/ para a linha ferrea de Jundiahy á Campinas. Para/ tratar em Jundiahy com o sr. João Manoel Castanheira/ morador no Guapeva do mesmo Jundiahy.
Sabbado, 14 de Maio de 1870

(462) Trabalhadores e Caixeiro. // Precisa-se de bons trabalhadores e um caixeiro que/ conheça bem a cidade, na fabrica de cerveja de Phillips & Bucher rua 25 de Março n. 2.
Quinta-feira, 19 de Maio de 1870

(463) PROCURA-SE uma senhora que saiba dirigir o/ ensino de primeiras letras em um collegio. Pessoas/ habilitadas podem dirigir suas cartas á d. Carolina/ Florence em Campinas, ou tomar informações até 22/ do mez corrente, na rua de S. Bento n. 54. S.Paulo.
Quinta-feira, 19 de Maio de 1870

(464) Camadara. // Precisa-se de um para chacara. Para informações/ na rua das Flores n.55.
Terça-feira, 24 de Maio de 1870

(465) Precisa-se. // de um jardineiro no armazem em frente á estação da/ estrada de ferro na Luz.
Sabbado, 28 de Maio de 1870

(466) Moleque. // Precisa-se de um de 14 a 16 annos, para todo servi-/ço de casa. Na rua do Príncipe n. 8.
Terça-feira, 31 de Maio de 1870

(467) Attenção. // Precisa-se no largo da Luz, hotel denominado Maça/ de Ouro, de dois empregados, copeiro e cosinheiro,/ mas que sejam bons. //São Paulo, 31 de Maio de 1870. // Antonio Jose Monteiro Torres.
Quinta-feira, 2 de Junho de 1870

(468) Caixeiro. // Precisa-se de um moço com prática de negocio a va-/rejo, no interior; paga-se bem a quem nessas condi-/ções quizer aceitar, dando fiador a sua conducta, póde/ dirigir-se á casa do sr. Salgado, que encontrará com/ quem tratar.
Quinta-feira, 2 de Junho de 1870

(469) Cosinheira. //Precisa-se de ama, com muita urgência, rua da Im-/peratriz n. 50.
Domingo, 19 de Junho de 1870

(470) Padeiro. // No Rio Grande perto da estação da estrada de ferro,/ precisa-se de um padeiro, para tratar no mesmo lugar/ com Manoel Joaquim Moreira, e para informações na/ rua Alegre n.7 S. Paulo.
Quarta-feira, 22 de Junho de 1870

(471) Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira,/ rua Direita n.28.
Terça-feira, 28 de junho de 1870

(472) PRECISA-SE de um criado para serviço de uma/ casa na rua do Commercio n. 36.
Domingo, 3 de Julho de 1870

(473) Attenção. // Deseja-se um moço que queira aprender a arte de/ pharmacia, preferindo-se um que tenha feito seus estu-/dos no collegio allemão do sr. C. Kanuppel, na botica/ allemã, rua do Commercio n. 36.
Quarta-feira, 6 de Julho de 1870

(474) Cosinheira. // Precisa-se de uma de conducta affiançada á/ rua do Commércio n.15, padaria da América.

Terça-feira, 12 de Julho de 1870

(475) Attenção. . // Na rua de S. Bento n. 33, casa de Bernardo Martins/ Meira, precisa-se de um caixeiro com prática de mo-/lhados, assim como de um pequeno para balcão.

Domingo, 17 de Julho de 1870

(476) Camarada. // Precisa-se contratar um, para uma viagem ao inte-/rior, para tratar na Luva de Ouro, rua da Imperatriz/ em frente a igreja do Collegio.

Sexta-feira, 22 de julho de 1870

(477) Attenção. // Na rua de S. Bento n. 33, casa de Bernardo Martin-/ Meira, precisa-se de um caixeiro com prática de mo/lhados, assim como de um pequeno para balcão.

Sexta-feira, 22 de julho de 1870

(478) PRECISA-SE de um homem que entende de plantar/ hortaliça. Para tratar na Luz com João Antonio Ri/beiro de Lima, ou no Areal com Luiz dos Santos Afflicto.

Sexta-feira, 29 de Julho de 1870

(479) Precisa-se. // nesta typographia de um trabalhador/ para a machina de imprimir.

Sabbado, 30 de Julho de 1870

(480) Criada .// Precisa-se de uma para tomar conta de uma criança./ Prefere-se allemã. Para tratar na rua da Imperatriz,/ loja da Luva de Ouro.

Terça-feira, 2 de Agosto de 1870

(481) Cosinheira. // Precisa-se de uma na rua da Imperatriz n. 50.

Sexta-feira, 5 de Agosto de 1870

(482) Cosinheiro . // Na rua Direita n.14 se diz quem precisa de um bom/ cosinheiro, e de uma criada carinhosa, que saiba lavar/ e engommar.

Sabbado, 20 de Agosto de 1870

(483) PRECISA-SE de uma creada para tratar de uma se-/nhora enferma. Para informações nesta typographia.

Domingo, 21 de Agosto de 1870

(484) Trabalhadores// Precisa-se de trabalhadores para a estrada de roda-/gem de Campinas ao Amparo cujos trabalhos tiveram/ começo a 8 deste mez. // Quem estiver nas condições póde procurar ao abai-/xo assignado, resident no Amparo, inspector de dita/ estrada. // S. Paulo 26 de Agosto de 1870

Quinta-feira, 1 de Setembro de 1870

(485) Precisa-se. // de um trabalhador para serviço bra/çal nesta typographia.

Sabbado, 10 de Setembro de 1870

(486) Precisa-se. // de um feitor para uma chacara perto da cidade, e que/ dê abonador á sua conducta; para tratar a rua Direi/ta n.44

Domingo, 11 de Setembro de 1870

(487) Precisa-se de// Pedreiros e trabalhadores. // Para informações dirija-se á rua Direita n.46. // QUATRO CANTOS.
Sabbado, 17 de setembro de 1870

(488) Copeiro// Precisa-se de um que abone a sua conducta; para/ tratar na rua Direita n.30
Terça-feira, 20 de setembro de 1870

(489) PRECISA-SE de costureiras para camisas na // LUVA DE OURO// Rua da Imperatriz em frente a igreja do Collegio.
Terça-feira, 27 de setembro de 1870

(490) Ama de leite. // Precisa-se de uma na rua da Esperança n. 56.
Sexta-feira, 11 de novembro de 1870

(491) Ama de leite// Precisa-se de uma que seja branca e que tenha bom/ leite. Trata-se na rua Direita n.46
Quarta-feira, 14 de dezembro de 1870

(492) PRECISA-SE de uma preta que saiba lavar e en/gommar, na rua Direita n.41.
Quarta-feira, 14 de dezembro de 1870

(493) PRECISA-SE de um bom cosinheiro a rua dos Bam/bus n. 24.
Terça-feira, 20 de dezembro de 1870

1871

(494) Ama de leite// Precisa-se de ama na chácara de Lucas Queiróz de/ Assumpção
Domingo, 1 de janeiro de 1871

(495) Mucama// Precisa-se de uma na rua da Imperatriz n. 50. Tra-/ta-se na mesma casa
Domingo, 8 de janeiro de 1871

(496) Attenção// Precisa-se de duas criadas brancas, mesmo que sejam/ estrangeiras ou nacionaes, para costurar e tratar de/ crianças, exige-se boa conducta. Para contractar na/ rua do Imperador n. 35.
Domingo, 8 de janeiro de 1871

(497) PRECISA-SE de rapariga que;/ saiba engommar e lidar com crianças/ para informações na rua Direita n./ 36.
Sexta-feira, 13 de janeiro de 1871

(498) Cosinheiro// No hotel Paulista á rua de São Bento n. 31 precisa/ se de um cosinheiro ou cosinheira.
Terça-feira, 17 de janeiro de 1871

(499) Pintor// Precisa-se de um, e que saiba também forrar casa. Para informações no escriptorio deste jornal.
Quarta-feira, 18 de janeiro de 1871

(500) Ama de leite// Precisa-se de uma ama de leite, moça e sadia, sem/ filho, não se duvida pagar bem. / Dirijam-se a ladeira de Santa Iphigenia n.2 para/ tratar./ São Paulo, 17 de Janeiro de 1871.

Quinta-feira, 19 de janeiro de 1871

(501) Ama de leite/ Precisa-se com urgencia de uma na rua do Impera/dor n.39. junto a fabrica de cerveja.

Quinta-feira, 19 de janeiro de 1871

(502) Precisa-se de um cosinheiro livre ou escravo, de/ hoje até amanhã, paga-se bom ordenado, informe-se na/ rua da Imperatriz n.42.

Quinta-feira, 19 de janeiro de 1871

(503) Precisa-se/ de um padeiro mestre para ir para Araraquara: trata/-se na rua Alegre n. 38

Sabbado, 21 de janeiro de 1871

(504) Ama de leite/ Rua de São Gonçalo, n. 30 precisa-se de ama.

Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1871

(505) Ama de leite/ Nesta typographia se dirá quem precisa de ama que/ não seja escrava.

Sexta-feira, 10 de fevereiro de 1871

(506) PRECISA-SE d' uma boa lavadeira para casa d'uma/ família ingleza: para informações nesta typographia.

Domingo, 12 de fevereiro de 1871

(507) PRECISA-SE de um moço de 13 a 15 annos com a[] guma pratica de armarinho em casa de M.me Mari-/a Metevier// RUA DO ROSARIO N. 82.

Sexta-feira, 17 de fevereiro de 1871

(508) Ama// Precisa-se com urgencia de uma boa, captiva ou for/ra, no pateo da Cadea n.7.

Sabbado, 25 fevereiro de 1871

(509) Pedreiros// Precisa-se nas obras do gaz. Trata-se nas mesmas/ obras.

Terça-feira, 28 de fevereiro de 1871

(510) PRECISA-SE de tres empregados para padaria com/ pratica ou sem ella, l[] vres ou captivos, na padaria do/Commercio á rua do Commercio n.37.

Terça-feira, 7 de março de 1871

(511) Caixeiro de Botica/ Precisa-se de um na rua de S. Bento n.54, botica de/ Veado de Ouro.

Quarta-feira, 15 de março de 1871

(512) NA FABRICA DE CERVEJA, na rua 25 de Março n.2/ precisa-se de trabalhadores.

Quarta-feira, 15 de março de 1871

(513) PRECISA-SE de um trabalhador na tinturaria da rua/ da Imperatriz n.20.
Quarta-feira, 22 de março de 1871

(514) PRECISA-SE de um conheiro á rua dos Bambus/ n.24.
Sexta-feira, 24 de março de 1871

(515) Caixeiro// Precisa-se de um de 12 a 13 annos de idade, de boa/ conducta. Para tratar na rua da Imperatriz n.1A/ em frente a egreja do Collegio.
Sexta-feira, 24 de março de 1871

(516) PRECISA-SE de um criado para todo o serviço de/ c[]as. Dirija-se ao sr. J. Giraud, rua da Imperatriz, 56.
Sabbado, 25 de março de 1871

(517) PRECISA-SE de uma cosinheira; para informações/ na rua do Commercio n.24, armazem.
Quarta-feira, 29 de março de 1871

(518) COSINHEIRA/ Precisa-se de uma na rua da Imperatriz 50.
Quarta-feira, 29 de março de 1871

(519) Precisa-se// de um bom caixeiro com pratica de fazendas, para in-/formações na rua da Imperatriz n. 48.
Sabbado, 1 de abril de 1871

(520) PRECISA-SE de uma cozinheira; para informações/ na rua do Commercio n.24, armazem.
Terça-feira, 4 de abril de 1871

(521) Attenção// Precisa-se de empregados para refinações d'assúcar,/ na rua do Imperador n. 37, fabrica de licores.
Quarta-feira, 5 de abril de 1871

(522) Camaradas/ Precisa-se de camaradas para lidar com carroças/ d'agua. Para tratar com Antonio Pinto, à rua Formo-/sa Paga-se bem e dá se sustento.
Domingo, 23 de abril de 1871

(523) PRECISA-SE de uma ama de leite, livre ou escrava,/ que seja moralisada; paga-se bem. Rua da Constitui-/ção n.32.
Sabbado, 6 de maio de 1871

(524) Ama de leite/ Precisa-se de uma ama; para informações de quem/ necessitar ha com quem tratar nesta typographia.
Domingo, 14 de maio de 1871

(525) PRECISA-SE de uma criada para serviço de casa, bo/tica allema, rua do Commercio n.36.
Sabbado, 20 de maio de 1871

(526) Criada/ Precisa-se de uma para casa de pouca familia. Tra/ [] a-se na rua de Santa Ipiranga n.56
Sabbado, 27 de maio de 1871

(527) Pedreiros/ Precisa-se de habeis pedreiros para a estação de Cam-/pinas. Para informações na agencia Singer, rua da/ Imperatriz n.2, em frente a igreja do Collegio.
Terça-feira, 30 de maio de 1871

(528) Cosinheira/ Precisa-se de uma na travessa do quartel n.5
Sabbado, 10 de junho de 1871

(529) Precisa-se de um moço para caixeiro. Para informar no/ Livro Verde// 15 – Rua Direita – 15.
Terça-feira, 13 de junho de 1871

(530) Criado// Precisa-se de um criado livre ou captivo que dê fia-/dor a sua conducta: para tratar na rua Direita n.15.
Sexta-feira, 16 de junho de 1871

(531) Precisa-se// de uma ama de leite, paga-se bom ordenado.// Para informações nesta typographia.
Sabbado, 1 de julho de 1871

(532) COUPEIRO// Precisa-se de um de conducta affiançada, na Luz,/ junto à fundição. Paga-se bem.
Quarta-feira, 5 de julho de 1871

(533) Trabalhadores// de foice e enchada precisa-se na chacara das Palmeiras,/ do dr. Borgheff.
Quinta-feira, 20 de julho de 1871

(534) Jardineiro e horteleiro// Nesta typographia se dirá quem precisa de uma pes/soa nessas condições.
Quinta-feira, 27 de julho de 1871

(535) Cosinheira e Criada// Precisa-se de uma boa, bem como de um criado./ Para tratar no Largo de Santa Iphigenia n.28, das 3/ horas da [] em diante.
Sabbado, 29 de julho de 1871

(536) Cosinheira// Precisa-se de uma, na rua da Imperatriz n. 50.
Quarta-feira, 3 de agosto de 1871

(537) PRECISA-SE// de um moleque forro ou captivo, de idade de 10 a 12/ annos para o serviço de uma casa de família. Para/ tratar na rua das Flores n.13. Paga-se bem.
Quinta-feira, 10 de agosto de 1871

(538) Cosinheira// Precisa-se de uma na rua da Constituição n.33
Quinta-feira, 10 de agosto de 1871

(539) PRECISA-SE de um bom criado, para casa de homem/ solteiro. Deve saber cozinhar; podendo ser livre ou/ escravo. No Campo dos Carros n.74.
Sabbado, 12 de agosto de 1871

(540) Attenção// Na rua do Imperador n.11, precisa-se de um bom/pintor.
Sabbado, 19 de agosto de 1871

(541) CAIXEIRO// Precisa-se de um no estabelecimento de bilhares,/ rua do Imperador n. 50.
Sabbado, 26 de agosto de 1871

(542) Precisa-se de uma cosinheira. Para tratar na rua/ das Sete Casas n.6.
Sabbado, 26 de agosto de 1871

(543) Cosinheira// Precisa-se de uma na rua da Imperatriz n.31.
Quinta-feira, 31 de agosto de 1871

(544) CRIADA//Precisa-se de uma casa de uma pequena fami-/lia para tratar na rua da Imperatriz n.11.
Quinta-feira, 7 de setembro de 1871

(545) PRECISA-SE contractar com uma familia, que mor[]/ nos arrebalde desta cidade, para tratar e tomar conta/ de uma senhora doente, que precisa tomar ares./ Para tratar deixe carta nesta typographia com as ini-/ciaes P.S., rua de S.Bento n.16.
Quinta-feira, 7 de setembro de 1871

(546) COPEIRA// Precisa-se de um no largo de Santa Ephige-/nia n, 28.
Quinta-feira, 14 de setembro de 1871

(547) PRECISA-SE de uma ama de leite n[a] rua Direita/ n.2.
Quinta-feira, 14 de setembro de 1871

(548) PAGA- SE BEM// Na rua da Constituição n.9 precisa-se de uma pes/soa para tratar de uma enferma de rheumatismo.
Terça-feira, 26 de setembro de 1871

(549) TRABALHADOR// Precisa-se de um para serviço de chacara. Paga-se bem. Trata-se na agencia Singer, rua/ da Imperatriz, em frente a egreja do Collegio.
Sabbado, 30 de setembro de 1871

(550) PRECISA-SE contractar alguns camaradas; á rua Di/reita n.1
Terça-feira, 17 de outubro de 1871

(551) Criada// Precisa-se de uma, prefferindo-se allemã, para casa/ d'uma pequena família.Rua da Imperatriz n.20, so/brado.
Sabbado, 21 de outubro de 1871

(552) PRECISA-SE de um moço de 15 a 16 annos par[] / c[]peiro ou criado de uma casa de pequ[]na familia es/trangeira. Para informações na rua de S.João n. 28.
Terça-feira, 7 de novembro de 1871

(553) MOLEQUE/ precisa-se de um, para criado na/ rua do Commercio n.31
Quarta-feira, 9 de novembro de 1871

(554) PRECISA-SE de uma cosinheira captiva ou forra, á rua de S. Bento/ n.85.
Quarta-feira, 9 de novembro de 1871

(555) PRECISA-SE de uma ama, paga/-se bem. Para tratar na rua da Im-/peratriz n.31
Sabbado, 11 de novembro de 1871

(556) CAIXEIRO// Precisa-se de um menino mesmo sem pratica de mo-/lhados na rua do Commercio n.8.
Sabbado, 11 de novembro de 1871

(557) PRECISA-SE de um caixeiro de 12 ou 14 annos de idade,/ com pratica de seccos e molhados, prefere-se estran-/geiro. Para tratar na rua 25 de Março n.101.
Domingo, 12 de novembro de 1871

(558) Precisa-se para a mesma de um bom trabalhador de masseiras, com muita brevidade;paga-se bem. Rua do/ Commercio n.37.
Sexta-feira, 17 de novembro de 1871

(559) CAIXEIRO/Precisa-se de um na rua Direita n.6.
Quinta-feira, 23 de novembro de 1871

(560) Ama/ Precisa-se de uma. Trata-se na loja do Barato,/ Largo do Chafar [].
Sabbado, 25 de novembro de 1871

(561) PRECISA-SE de uma cosinheira á rua de S. Bento/ n. 87
Terça-feira, 28 de novembro de 1871

(562) COSINHEIRA/ Precisa-se de uma alemã para cosinheira/ de uma casa de pequena familia. Para tratar na/ rua da Constituição n.1.
Terça-feira, 28 de novembro de 1871

(563) Professor ou Professora/ Precisa-se de um habilitado a ensinar as primeiras let-/ras, francez e geographia, prefere-se professora. Para/ tratar com Lucas Queiroz de Assumpção.
Sexta-feira, 1 de dezembro de 1871

(564) PRECISA-SE// de officiaes de sapateiro, de obra grossa e fina, paga/-se bem; quem quizer dirija-se a esta typographia e/ deixe seu nome por escripto, que será procurado.
Sexta-feira, 1 de dezembro de 1871

(565) PRECISA-SE de uma criada para o serviço interno/ de uma casa pequena de familia; para tratar na estação Luz./
São Paulo, 6 de dezembro de 1871
Quinta-feira, 7 de dezembro de 1871

(566) PRECISA-SE// de um pintor para forrar uma sala. Trata-se no es-/criptorio des[] jonral.

Quinta-feira, 28 de dezembro de 1871

(567) PRECISA-SE de uma cosinheira, na rua S. Bento n.14 prefere/se branca.

Sexta-feira, 29 de dezembro de 1871

1872

(568) PRECISA-SE de um homem, casado, ou solteiro para/ feitorisar um sitio de lavoura, com alguns escravos/distante desta capital duas léguas. Para tratar na rua/ Direita n.3

Quarta-feira, 10 de Janeiro de 1872

(569) Precisa-se// de um preto para o serviço de padaria e assim/ como precisa-se de um trabalhador de mac[]ina que en-tenda bem de todo o trabalho da mesma, á rua do Comercio n.16 padaria das famílias.

Sexta-feira, 12 de janeiro de 1872

(570) Costureiras/ Precisa-se de boas costureiras, em casa de Mme Pas-/çoaux, rua da Imperatriz n. 21.

Terça-feira, 16 de janeiro de 1872

(571) PRECISA-SE de três officiaes de merceneiro e dous/ torneiros para trabalharem em Campinas// Para informações nesta typographia.

Sexta-feira, 19 de janeiro de 1872

(572) Attenção// Na rua do Commercio n.2 precisa-se de um pequeno/ para caixeiro, mesmo sem pratica.

Quarta-feira, 24 de janeiro de 1872

(573) Ama de leite// Na rua do Imperador n. 8 precisa-se de uma e paga-/se bem.

Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1872

(574) Caixeiro/ Precisa-se de um de idade de 12 a 14 annos, na pa-daria das Famílias rua do Commercio n. 15.

Sabbado, 10 de fevereiro de 1872

(575) []m[] de leite// Precisa-se de uma na rua do Rosario n. 46. Prefe/re-se livre, e que não tenha filhos.

Sabbado, 10 de fevereiro de 1872

(576) Attenção//Precisa-se de uma menina de 10 a 14 annos/ livre ou escrava, para pagem de criança, em/ casa de pequena família, para tratar na rua do/ Palacio n.13, paga-se bem e pode-se ensinar-se-/lhe as prendas domésticas.

Terça-feira, 20 de fevereiro de 1872

(577) PRECISA-SE na rua da Imperatriz n. 47/ de uma menina de 10 a 11 annos para carregar/ criança.

Quinta-feira, 22 de fevereiro de 1872

(578) COSINHEIRA// Precisa-se de uma na rua do Imperador n./37 , fabrica de bebidas.
Sexta-feira, 1 de março de 1872

(579) Camarada// Precisa-se de um de conducta affiançada para/ viajar no interior, em casa de Julio Geraud.// N. 9 Largo da Sé
Terça-feira, 5 de março de 1872

(580) Caixeiro// Precisa-se de um, de idade de 16 a 20 annos/ e que tenha pratica de hospedaria, a rua do Com/mercio n.15.
Terça-feira, 5 de março de 1872

(581) Creado// Precisa-se de um na rua da Consolação/ n.18.
Quinta-feira, 7 de março de 1872

(582) PRECISA-SE de uma cosinheira que saiba to-/mar conta de uma casa de pouca família. Quem/ estiver nas condições dirija-se á rua da Impe/ratriz n.13 para tratar.
Sabbado, 9 de março de 1872

(583) Precisa-se de um bom official de salão de/ barbeiro em Campinas; rua Direita n.56 A// Constantino Klein.
Domingo, 10 de março de 1872

(584) Agente// Precisa-se de um []gente para/ as m[]chinas de costura de Howe e Comp. Para/ mais informações dirijam-se ao Sr. H. E Há-/thermann, agente geral das mesmas.// N. 66 Rua da Quitanda – Rio de Janeiro
Sexta-feira, 22 de março de 1872

(585) Copeiro// Precisa-se de um copeiro e de uma criada/ para o serviço interno do Hotel Paulistano;/ trata-se no mesmo.
Quarta-feira, 27 de março de 1872

(586) COSINHEIRO// No Hotel paulistano precisa-se de um perfei/to cosinheiro ou cosinheira, livre ou escravo;/ trata-se no mesmo.
Terça-feira, 2 de abril de 1872

(587) COSINHEIRA// Precisa-se de uma na rua de S.Bento n. 77.
Quinta-feira, 1 de abril de 1872

(588) CREADA// Precisa-se de uma creada livre, ou escrava/para o serviço de casa de duas pessoas. Na rua/ Alegre n.1
Terça-feira, 16 de abril de 1872

(589) Ama de leite// Precisa-se ir para a cidade de Campinas/ de uma ama de leite, que não seja preta. // Trata-se do escriptorio do Correio Paulis/tano.
Quarta-feira, 17 de abril de 1872

(590) PHARMACIA// Precisa-se de um praticante, para uma phar-/macia; Trata-se com o sr.C.Bourrol, rua da/ Imperatriz n.17.
Quinta-feira, 2 de maio de 1872

(591) Criada// Precisa-se de uma na rua da Constituição n./15
Terça-feira, 7 de maio de 1872

(592) Caixeiro// Precisa-se de um de 12 a 14 annos na Travessa/ da Sé n.15.
Sabbado, 18 de maio de 1872

(593) Criada// Na rua do Rosario 47 precisa-se de uma/ creada de 10 a 12 annos, para carregar crian-/ça escrava ou livre.
Sexta-feira, 25 de maio de 1872

(594) Criado// Precisa-se de um no porão do Piques n./49
Quinta-feira, 13 de junho de 1872

(595) Professor de piano// na cidade da Constituição precisa-se de um/ professor ou professora de piano./ Nesta tipographia se indicará a pessoa com/ quem se póde tratar nesta cidade.
Sexta-feira, 14 de junho de 1872

(596) Ama de leite// Precisa-se de uma para criança de sete/ mezes, rua do Rosario n.13.
Sabbado, 13 de junho de 1872

(597) CREADA// Precisa-se de uma, branca ou de côr para/ todo o serviço, na rua de S.Bento n. 57.
Domingo, 16 de junho de 1872

(598) Jardineiro// Na rua da Esperança n.9 sobrado precisa-se/ de um bom jardineiro
Domingo, 16 de junho de 1872

(599) Precisa-se com urgencia de um perfeito co/zinheiro ou cozinheira, pagando-se bem; para/ tratar na rua Alegre n.6.
Terça-feira, 18 de junho de 1872

(600) Precisa-se com urgencia de um bom copeiro, paga-se bem; para tratar na rua Alegre n.6.
Terça-feira, 18 de junho de 1872

(601) AMA DE LEITE// Precisa-se de com urgencia de uma no largo de/ S. Francisco n.8.
Terça-feira, 18 de junho de 1872

(602) Cozinheira// Precisa-se de uma na rua do Commercio n./36
Sexta-feira, 28 de junho de 1872

(603) Precisa-se de um homem, perito na cultura/ de videiras e cereaes, e que se seja de afiançada/ conducta; para tratar, no sitio do snr Caldeira,/ adiante da Penha para informações á rua da/ Quitanda n.21.
Sabbado, 29 de junho de 1872

(604) Precisa-se// de caixeiros com pratica de modas e fazendas./ Paga-se bom ordenado,// em casa de E.B. Schaar e Comp.// 1 A - Rua da Imperatriz
Sabbado, 29 de junho de 1872

(605) Precisa-se de cozinheira livre ou escrava no Hotel Paulistano.
Sexta-feira, 6 de julho de 1872

(606) Precisa-se de uma ama na rua Municipal n.49
Sexta-feira, 6 de julho de 1872

(607) Precisa-se// de uma senhora já idosa e de muito boas qualidades para/ fazer companhia em uma casa de familia. No bilhar/ defronte o gazometro se dirá quem precisa.
Sexta-feira, 6 de julho de 1872

(608) PRECISA-SE de um bom ajudante de cabelheireiro e barbeiro, que pôde ter emprego/ constante em casa de Constantino Klain.// CAMPINAS// 56- Rua Direita – 56.
Sabbado, 20 de julho de 1872

(609) CREADO/ Precisa-se, no Hotel de Italia, de um creado/ para conduzir comidas a casas particulares.
Terça-feira, 23 de julho de 1872

(610) Na rua de S.Bento n.39, precisa-se de uma pessoa/ livre ou escrava para tratar de uma criança./ São Paulo 30 de junho de 1872
Sexta-feira, 2 de agosto de 1872

(611) Creada// precisa-se de uma, de conducta afiançada, para uma/ casa de familia, preferindo-se branca. Para informa-/ções nesta typographia.
Sabbado, 3 de agosto de 1872

(612) Ama de leite// Precisa-se d' uma sadia, e moça, sem filho,/ livre ou escrava, para ir para Santos, garantin-/do-se bom tratamento e paga-se bem. Trata-/se na ladeira de Santa Ifhigenia n.2.
Quinta-feira, 5 de setembro de 1872

(613) Aprendiz/ Precisa-se de um aprendiz para serralheiro./ Para informações, rua de S.Bento n. 93.
Sexta- feira, 6 de setembro de 1872

(614) Precisa-se de uma cozinheira na rua do/ Commercio n.21
Sexta- feira, 6 de setembro de 1872

(615) Copeiros// Precisa-se de 2 copeiros para o Hotel Brazil/ em Santos. Paga-se bem. Para tratar rua de/ S.Bento 57, loja
Quarta-feira, 11 de setembro de 1872

(616) PRECISA-SE de uma professora ou profes-/sor para ensinar portuguez e francez, e também/ de uma senhora de boas qualidades, sómente/ para fazer companhia em uma casa de familia./ Trata-se no Bráz, casa do tenente Lucas Queiroz/ d'Assumpção.
Sexta-feira, 13 de setembro de 1872

(617) PRECISA-SE de dois empregados que te-/nham alguma pratica de padaria.// Para tratar na loja do Barato em frente á/ igreja da Misericórdia
Terça-feira, 17 de setembro de 1872

(618) CAIXEIRO// Precisa-se de um de 10 a 12 annos de idade/ para loja de fazendas, na rua da Imperatriz n./ 1 A.
Terça-feira, 24 de setembro de 1872

(619) Cosinheiro// Precisa-se para um sitio, perto desta cidade,/ de um cozinheiro que seja livre, e de boa con/ducta; para informações á rua da Quitanda n./21.
Quinta-feira 26 de setembro de 1872

(620) PRECISA-SE de uma criada de meia idade/ para ama secca na rua dos Bambus n.9:/ paga-se bem.
Domingo, 29 de setembro de 1872

(621) PRECISA-SE de uma criada perfeita engom-/adeira, na rua dos Bambus n.9 paga-se/ bem.
Domingo, 29 de setembro de 1872

(622) PRECISA-SE de um refinador de assucar, e/ paga-se bem para tratar na ponte do Piques/ n.10
Quinta-feira, 30 de outubro de 1872

(623) ATENÇÃO/ Precisa-se de officiaes de pedreiros e traba-/lhadores, para a estrada de Sorocaba,/ para tratar no armazem de commissões de Al-/berto Pinto Malheiro, na Luz, em frente ao/ armazem de cargas.
Quinta-feira, 30 de outubro de 1872

(624) Cosinheira/ Paga-se bem por uma no Largo de S. Fran-/cisco n.8
Sexta-feira, 22 de novembro de 1872

(625) Precisa-se de um caixeiro que entenda de seccos e mo/lhados. Para tratar na rua de Santa Thereza/ n.9 padaria.
Quarta-feira, 27 de novembro de 1872

(626) PRECISA-SE de um criado para todo o ser-/viço de uma casa de pouca familia, menos o/ /serviço de cozinhar e carregar água na rua.// Prefere-se pessoa livre a escrava. Dirigir-/se á loja do Pomba rua da Imperatriz.
Sabbado, 30 de novembro de 1872

(627) CRIADO/ Precisa-se de um bom copeiro livre ou es-/cravo e de uma boa conducta; paga-se bem na rua de S. Bento n. 57.
Terça-feira, 10 de dezembro de 1872

(628) Copeiro// Precisa-se de um, á rua Episcopal n./ 8.
Terça-feira, 17 de dezembro de 1872

1873

(629) Precisa-se de um criado livre ou captivo,/ que seja inteligente, activo e muito honesto./ Paga-se bem, rua Direita 27.

Quinta-feira, 9 de Janeiro de 1873

(630) Hotel de Italia// Precisa-se de um caixeiro branco ou de/ côr de conducta afiançada para os serviços dos/ quartos.

Sabbado, 11 de janeiro de 1873

(631) Na refinação de assuçar na rua do Impera-/dor n.37, de E[]vero Eurico precisa-se de/ empregados para todo o serviço.

Sabbado, 11 de janeiro de 1873

(632) PRECISA-SE de costureiras habilitadas para/ trabalhar em vestidos, na rua do Ouvidor n.17,/sobrado.

Sexta-feira, 17 de janeiro de 1873

(633) PRECISA-SE de uma pessoa preta ou bran[]-/ livre ou escrava, para pouco serviço d'uma/ casa de família, paga-se bem á rua Municipal/ n.35.

Sexta-feira, 31 de janeiro de 1873

(634) PRECISA-SE de boas costureiras e paga-se/ bem em casa de E.B. Schaar & C.a.// 1 A Rua da Imperatriz – 1A

Domingo, 9 de fevereiro de 1873

(635) PRECISA-SE de um caixeiro para serviços dos quartos no Hotel de Italia.// Rua Direita n.46.

Terça-feira, 11 de fevereiro de 1873

(636) Ama de leite// Precisa-se de uma para ir para Santo, livre/ ou escrava, que seja sadia e sem filho. Para/ tratar na ladeira de Santa Iphigenia n.2, pa/ga-se bem.

Domingo, 16 de fevereiro de 1873

(637) Criada// Precisa-se de uma boa criada de conducta/ afiançada no Hotel de Italia n.46 rua Direita (quarto n.12).

Sabbado, 1 de março de 1873

(638) Attenção/ Precisa-se de um bom ajudante de cosinha/ para o Hotel de Italia, rua Direita n.46

Domingo, 2 de março de 1873

(639) Criado/ Necessita-se de um que entenda de plan-/tacões de hortaliças, pode ser forro ou captivo./Para tratar na rua de Santo Amaro n.11, ou/ na loja de ferragens Quatro Cantos.

Segunda, 3 de março de 1873

(640) Moleque// Precisa-se de um para criado, á rua do Com-/mercio n.31.

Segunda, 3 de março de 1873

(641) Cosinheira// Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro / de forno, fogão, e massa, na Rua Episcopal/ n.8//Não se duvida pagar bem com tanto que seja/ perfeito.
Quinta-feira, 6 de março de 1873

(642) Trabalhador de maceira/ Precisa-se de um, habilitado em todo o ser-/viço de padaria; rua do Commercio n.15
Domingo, 9 de março de 1873

(643) PRECISA-SE de um criado branco ou pre-/to na rua de S.José on., 60, Hotel União.
Terça-feira, 11 de março de 1873

(644) Trabalhadores/ Na olaria de Custodio Fernandes da Silva,/ precisa-se de trabalhadores para a mesma.
Domingo, 16 de março de 1873

(645) Campinas/Precisa-se de uma criada, branca ou de cor,/ que saiba lavar e engommar, e que entenda al-/guma coisa de cozinha, para casa de pequena/ família. Paga-se bem. Para informações diri-/jam-se á Rua do Carmo, n.65; paga-se bem.
Domingo, 16 de março de 1873

(646) Cosinheira e copeiro/ Precisa-se de uma cosinheira perfeita e de um bom copeiro. Á rua Episcopal n.8; paga-/se bem
Domingo, 16 de março de 1873

(647) Cosinheiro/ Precisa-se de cosinheiro ou cosinheira/ na rua da Tabatinguera n.72.
Quinta-feira, 20 de março de 1873

(648) Campinas/ Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra/ grande, bem como para calças, na casa/ do Gaúcho/ Rua direita n.41- Campinas.
Quinta-feira, 20 de março de 1873

(649) Alfaiates/ Precisa-se de officiaes em Campinas, pagan-/do-se bem. No Judeo Errante, rua do Com-mercio [].
Sexta-feira, 28 de março de 1873

(650) PEDREIROS/ Precisa-se de 3 para a estrada de Sorocaba,/ no serviço do []iteres Belisario, no lugar da/ ponte da Cutia na estrada de Itú; sendo bons/ officiaes paga-se 5\$000 rs. por dia. Quem/ quizer dirija-se ao lugar mencionado.
Sexta-feira, 4 de abril de 1873

(651) CREADO/ Precisa-se de um na alfaiataria do Gallo./ RUA DA IMPERATRIZ N.11
Quinta-feira, 24 de abril de 1873

(652) PRECISA-SE de um criado para serviço de/ casa, na botica allemã rua do Commercio n./ 36.
Sexta-feira, 25 de abril de 1873

(653) PRECISA-SE de uma criada ou criado para/ carregar comida para fora, na rua do Ouvidor/ n.11

Sexta-feira, 2 de maio de 1873

(654) PRECISA-SE de uma creada que saiba lavar e engommar, na rua Direita 27.

Sabbado, 3 de maio de 1873

(655) PRECISA-SE de uma criada livre para casa/ de pouca família, sabendo engommar e cosi-/nhar; prefere-se allemã. Trata-se na rua de/ S.Bento 69.

Domingo, 4 de maio de 1873

(656) Precisa-se/ de um rapaz de conducta affiançada para todo o/ serviço de casa, no hotel d'Italia rua Direita/ n.46

Sabbado, 17 de maio de 1873

(657) Ama/ Precisa-se de uma que se encarregue de tomar conta de uma criança recém-nascida para/ criar e que seja de conducta affiançada./ Para informações na rua de S. Bento n. 11

Quarta-feira, 21 de maio de 1873

(658) PRECISA-SE de um ferreiro que seja bom e/ dois pedreiros para trabalhar as estrada de/ ferro de Sorocab[] na. Para tratar na rua de santa/ Iphigenia n.21, nesta cidade.

Quarta-feira, 4 de junho de 1873

(659) Copeiro/ Precisa-se de um bom no Hotel de França,/ antigo Hotel de Italia./ Rua Direita 46.

Sabbado, 14 de junho de 1873

(660) Caixeiro/ Precisa-se de um para tomar conta de uma/ casa de negocio, distante desta freguezia uma/ légua: para tratar com o Guimaraes, na Pe-/ nha.

Domingo, 13 de junho de 1873

(661) Creada/ Precisa-se de uma para serviço de família./ Travessa da Sé n.9.

Sabbado, 21 de junho de 1873

(662) Attenção/ Precisa-se de trabalhadores estrangeiros ou/ nacionaes que garantão boa conducta

Terça-feira, 1 de julho de 1873

(663) PRECISA-SE de uma boa ama de leite. Para/ tratar na rua da Glória n.75

Sabbado, 19 de junho de 1873

(664) A[]tenção// precisa-se de caixeiro para o serviço de/ quarto, com condu[]ta affiançada, no Hotel de/ France. Rua Direita n.46.

Domingo, 27 de julho de 1873

(665) PRECISA-SE de um moleque para serviço/ de uma casa na rua da Imperatriz n.11.

Sexta-feira, 1 de agosto de 1873

(666) Cosinheira/ Precisa-se de uma no paredão do Piques n./55 para uma casa de pequena família.

Terça-feira, 5 de agosto de 1873

(667) Ama de leite/ Precisa-se de uma sem filho e paga-se bem./ Para tratar no Hotel Brasil largo da Sé.

Quinta-feira, 7 de agosto de 1873

(668) Pedreiros/ Precisa-se de pedreiros para os trabalhos da/ rua em construção por baixo do Carmo. Trata-/se na rua de S. Bento n.39, sobrado.

Sexta-feira, 8 de agosto de 1873

(669) Attenção/ Precisa-se de trabalhadores e algum feitor/ para a estrada de Sorocaba, e também se precisa alugar escravos para o mesmo fim; para/ tratar na rua da Quitanta ns. 4 e 6 com Joao/ Martins Marinho ou Costa e Irmão.

Sabbado, 9 de agosto de 1873

(670) PRECISA-SE de um ajudante de cozinha,/ com a maior brevidade possível no Hotel do/ Globo.

Sabbado, 9 de agosto de 1873

(671) Precisa-se de caixeiros para o botequim;/ quem estiver nessas condições dirija-se ao abai-/xo assinado.

Sabbado, 9 de agosto de 1873

(672) Attenção/ Precisa-se de uma pessoa para tratar de um/ doente (solteiro) nesta typographia se dirá/ com quem se deve tratar.

Domingo, 10 de agosto de 1873

(673) PRECISA-SE para a estrada Mogyana de bons trabalhadores. Trata-se no largo da Sé/ n.9 , ou em Campinas rua do Goés, com o / empresario geral Pedro Rampi.

Quarta-feira, 13 de agosto de 1873

(674) Criada/ Precisa-se de uma que saiba engommar e/ coser no Hotel de France, rua Direita n.46.

Sexta-feira, 15 de agosto de 1873

(675) PRECISA-SE de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, para uma loja de fazendas. Ca/sa de E.B. Schaar, rua da Imperatriz n.1

Terça-feira, 19 de agosto de 1873

(676) Cosinheiro e copeiros/ Precisa-se no Hotel da Penha.

Quinta-feira, 21 de agosto de 1873

(677) PRECISA-SE de empregados para trabalhar/ com carroças d'água, paga-se bem, tanto a es/cravo como livre. Para tratar na rua Formosa/ n.4 com Antonio Pinto Revocato.

Quinta-feira, 21 de agosto de 1873

(678) Ama de leite/ Precisa-se de uma para casa de família, pre/ferindo-se livre. Para tratar na casa n.10, rua de S.João./ esquina da rua Formosa.
Sexta-feira, 22 de agosto de 1873

(679) NA refinação de assucar de Sc[]vero Eurico/ á rua do Imperador n.37 precisa-se de/ empregados para a mesma bem como de uma alugada que cosinhe e engomme com perfei/cão.
Sexta-feira, 22 de agosto de 1873

(680) Ama de leite/ Precisa-se de uma para casa de família./ Ladeira de S.Joao n.9.
Quinta-feira, 28 de agosto de 1873

(681) Criada/ Necessita-se de uma que saiba engommar/ com perfeição. Para tratar na rua de Santo/ Amaro n. 11.
Quarta-feira, 29 de agosto de 1873

(682) Carroceiros/ Precisa-se de bons carroceiros, para a es/trada do Norte . Trata-se no largo do Pa[]acio/ n.8.
Quarta-feira, 29 de agosto de 1873

(683) Precisa-se de um empregado para tomar/ conta de uma Padaria e também para vender/ pão. Para tratar na Padaria Allemã, rua do/ Seminario.
Quarta-feira, 29 de agosto de 1873

(684) Cosinheira/ Precisa-se de uma para casa de família, tra-/ta-se na rua da Imperatriz n.29.
Sabbado, 30 de agosto de 1873

(685) Copeiro/ Precisa-se de um no Hotel do Globo./ Rua da Imperatriz n.20.
Domingo, 31 de agosto de 1873

(686) Precisa-se de um criado na Phar/macia Central.
Terça-feira, 2 de setembro de 1873

(687) Precisa-se de um criado para serviço de casa/ na rua do Commercio n.36.
Quarta-feira, 3 de setembro de 1873

(688) Criado/ Precisa-se de um branco ou preto que tenha/ conducta affiançada, na rua Hotel de França (antigo de Itália)./ Na mesma casa precisa-se de um preto para/ todo o serviço.
Sexta-feira, 5 de setembro de 1873

(689) Na marcenaria á vapor, rua de S. José pré-/cisa-se de bons officiaes. Paga-se de 3\$ a 5\$./ No sabbado só se trabalha até ás 3 horas.
Sexta-feira, 5 de setembro de 1873

(690) PRECISAM-SE de dous typographos para/ obras. Para tratar no Diario de Santos./ Santos, 8 de setembro de 1873
Quarta-feira, 10 de setembro de 1873

(691) EM UM COLLEGIO desta cidade,/ precisa-se de uma pessoa de bons costumes,/ para tomar parte da policia e vigilância do es/tabelecimento. Quem se achar no caso de de-/sempenhar tal encargo, deixe carta fechada/ nesta typographia a A.B.C. estipulando as con/dições.

Sabbado, 13 de setembro de 1873

(692) PRECISA-SE de dous empregados que te-/nham alguma pratica de padaria.

Terça-feira, 17 de setembro de 1873

(693) Moleque/ Precisa-se de um na padaria romana rua de s./Bento n.43 e também precisa-se de um traba-/lhador de masseira para a mesma.

Sexta-feira, 19 de setembro de 1873

(694) Criada// Precisa-se de uma para cosinhar para um/ moço e um menino./ Na rua do Ouvidor n.30.

Quarta-feira, 21 de setembro de 1873

(695) Caixeiro// Precisa-se de um de 10 a 12 anos de idade,/ para lojas de fazendas, na rua da Imperatriz n./1 A.

Terça-feira, 24 de setembro de 1873

(696) Copeiro/ Precisa-se de um no Hotel de France rua/ Direita n.46. Na mesma casa precisa-se de um/ criado branco ou preto para todo o serviço.

Sabbado, 4 de outubro de 1873

(697) Cosinheira// Precisa-se de uma para casa de pequena fa-/milia trata-se em casa de G.G. Harrey./ Rua da Imperatriz 2 A.

Domingo, 5 de outubro de 1873

(698) NA RUA do Carmo n.71 precisa-se de/ um copeiro.

Quarta-feira, 8 de outubro de 1873

(699) Cocheiro/ Na rua do Senador Feijó n.4 precisa-se de/ um para tractar com animaes

Quarta-feira, 8 de outubro de 1873

(700) Ama de leite// Precisa-se de uma; para tratar á rua Direita/ n.7 loja de ferragem./S.Paulo 10 de Outubro de 1873.

Sabbado, 11 de outubro de 1873

(701) Caixeiro/ Precisa-se de um pequeno para caixeiro; para/ tratar na padaria Paulista rua da Quitanda n./10.

Sabbado, 11 de outubro de 1873

(703) PRECISA-SE de um criado allemão. Para/ informações nesta typographia.

Quarta-feira, 16 de outubro de 1873

(703) PRECISA-SE de uma boa cosinheira e uma/ costureira em casa de E.B. Schaar &C^a / Rua da Imperatriz n.1A.

Sexta-feira, 17 de outubro de 1873

(704) Estrada do No[a]a//Precisa-se de bons trabalhadores. Para tra-/tar com os srs. Cos[] e Irmão, rua da Qui-/tanda.

Domingo, 19 de outubro de 1873

(705) Precisa-se tratar um official de funillaria á/ rua do Bráz n.71, pegado ao snr. Caquito.

Domingo, 26 de outubro de 1873

(706) Precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira para o/ lazareto de bexiguento. Para tratar com o dr./ Candido Barata na rua do Carmo.

Terça-feira, 24 de outubro de 1873

(707) PRECISA-SE de uma senhora de conducta/ affiançada, e maior de 30 annos, solteira ou/ viúva, nacional ou estrangeira, que queira em-/pregar-se n'uma casa de família de algum tra-/tamento, para ensinar a meninas as seguintes/ matérias: trabalhos de agulha, portuguez, con-/tabilidade, (morando em família), e bom tratamento,/ e o ordenado que se convencionar. É para/ Santos, didijam-se a esta typographia- ás iniciaes C.J./São Paulo 28 de outubro de 1873

Sexta-feira, 31 de outubro de 1873

(708) Copeiro/ Precisa-se de um bom copeiro branco ou de/ cor no Hotel de France antigo de Italia, rua/ Direita 46.

Sexta-feira, 7 de novembro de 1873

(709) Caixeiro/ Na rua do Commercio n.2 precisa-se um/ que tenha alguma pratica de seccos e molhados,/ de 14 a 16 annos, dando fiador a sua conducta.

Quinta-feira, 13 de novembro de 1873

(710) ENFERMEIRO/ Precisa-se de um na rua de S.João n.28.

Sabbado, 15 de novembro de 1873

(711) PRECISA-SE de um professor moralisado pa-/ra fazer parte na direcção de um collegio que/ tem grande numero de alumnos; prefere-se ca-/sado, quem estiver nas condições deixe carta/ nesta typographia com as iniciaes D.E.

Sexta-feira, 21 de novembro de 1873

(712) Criada/ Precisa-se de uma, de idade, de conducta/ affiançada para tratar de uma menina de 6 annos/ Quem se julgar nas condições, nesta typo-/graphia se indicará quem precisa.

Terça-feira, 2 de dezembro de 1873

(713) Caixeiro/ Precisa-se de um caixeiro com brevidade no/ botequim de travessa do Collegio n.8

Quinta-feira, 18 de dezembro de 1873

(714) Cosinheiro/ Precisa-se de um cosinheiro para casa de/ pasto, livre ou captivo. Para tratar no armazem/ de molhados de Rodrigo Francisco da Costa,/ em frente á estação de carga na Luz.

Sabbado, 20 de dezembro de 1873

(715) Na esquina da rua dos Estudantes casa/ nova, precisa-se de carpinteiros, e trata se na/ mesma.

Domingo, 28 de dezembro de 1873

(716) Trabalhador de masseira/ Precisa-se de um que saiba ler, para se em-/pregar n'uma padaria na estação do Rio Gran-/de. Para tratar no Rio Grande com Manoel/ Joaquim Moreira.

Domingo, 28 de dezembro de 1873

(717) PRECISA-SE de empregados para o lazareto/ de va[]olosos. Para tractar no mesmo esta-/belecimento á rua Alegre.

Domingo, 28 de dezembro de 1873

1874

(718) NA CHACARA das Flores Braz n.90 pre-/cisa-se d'um bom jardineiro florista e de/ alguns trabalhadores.

Terça-feira, 6 de janeiro de 1874

(719) PRECISA-SE de alguns officiaes de pe-/dreiro para trabalharem em Campinas. Para/ tratar á rua dos Carmelittos n.7

Terça-feira, 6 de janeiro de 1874

(720) Cosinheira/ Na padaria das Familias, rua do Commercio/ n.15 precisa-se de uma que seja de boa com/ducta.

Terça-feira, 13 de janeiro de 1874

(721) AMA/ Na rua do Imperador n.11 quer se ama.

Quarta-feira, 14 de janeiro de 1874

(722) Precisa-se contractar uma pessoa para serviço/ de escriptorio no cartório da rua da Impera-/triz, n.44. Paga-se bem.

Quarta-feira, 21 de janeiro de 1874

(723) TRABALHADOR/ Precisa-se de um na Olaria de Custodio Fer-/nandes da Silva junto ao gasometro.

Sabbado, 24 de janeiro de 1874

(724) Precisa-se de uma creada forra ou captiva/ para cuidar d'uma creança, bem como de/ uma cozinheira; trata-se na rua de S. Bento/ n.76. Paga-se bem./

S.Paulo, 24 de janeiro de 1874

Domingo, 25 de janeiro de 1874

(725) CAIXEIRO/ Precisa-se de um na rua da Quitanda n.18/ que tenha alguma pratica de seccos e molha-/dos, dando fiador a sua conducta, e que tenha/ de 14 a 16 annos.

Terça-feira, 27 de janeiro de 1874

(726) EMPREGADO/ Na padaria Paulista á rua da Quitanda n. 1/ precisa-se de um moço para acompanhar/ com um rapaz e vender pão em freguesia de casa.
Terça-feira, 27 de janeiro de 1874

(727) COSTUREIRAS/ Na loja do Barato ao pateo do chafariz pre-/cisa-se de costureiras./ Na mesma casa vende-se bilhetes de loteria./ Pateo do chafariz em frente a igreja da Mize/ricordia.
Sexta-feira, 30 de janeiro de 1874

(728) CRIADA/ Na ladeira de S. Francisco n.26, loja, pre-/cisa-se de uma de idade e conducta affian/cada, para tratar de uma menina.
Sabbado, 31 de janeiro de 1874

(729) CAIXEIRO/ Precisa-se de um de idade de 12 a 15 annos/ na padaria das famílias, rua do Commercio/ n.15.
Domingo, 1 de fevereiro de 1874

(730) PRECISA-SE de um criado para o serviço de/ casa rua do Commercio n.36
Domingo, 1 de fevereiro de 1874

(731) PRECISA-SE de serradores para as obras da matriz de/ Campinas, o trabalho é debaixo de cobert[] en-/xuta. Trata-se na mesma matriz com José/ Maria Villaronga.
Quarta-feira, 4 de fevereiro de 1874

(732) COSTUREIRAS/ Na loja do Barato ao pateo do chafariz pre-/ciza-se de costureiras./ Na mesma casa vende-se bilhetes de loteria./Palco do chafariz em frente a igreja da Mize-/ricordia./
São Paulo [].
Quarta-feira, 4 de fevereiro de 1874

(733) Ama e cosinheira// Precisa-se dellas, e paga-se bem sendo boas/ na rua do Imperador n.11.
Quinta-feira, 12 de fevereiro de 1874

(734) Caixeiro/ Precisa-se de um de 12 a 14 annos de idade/ dando fiança a sua conducta e que tenha algu-/ma pratica de negocio de molhados, na rua do/ Commercio n.35.
Sexta-feira, 13 de fevereiro de 1874

(735) CRIADO/ Precisa-se de um branco ou preto para todo/ serviço no hotel de França, rua Direita n.46.
Domingo, 15 de fevereiro de 1874

(736) Trabalhador// Precisa-se de um para serviço de chácara./ Trata-se na olaria junto ao gazometro.
Sexta-feira, 20 de fevereiro de 1874

(737) 50 trabalhadores// Precisa Joaquim Xavier Pinheiro para colher/ uvas na sua fazenda de Barro Branco.
Sexta-feira, 20 de fevereiro de 1874

(738) Trabalhadores/ Contrata-se trabalhadores na fabrica de sa-/bão, rua 25 de Março n.91.

Sabbado, 21 de fevereiro de 1874

(739) Caixeiro// Na rua do Commercio n.2 (venda) precisa-/se de um de 12 a 14 annos com alguma pratica/ de seccos e molhados, dando fiador de sua conducta.

Sabbado, 21 de fevereiro de 1874

(740) PRECISA-SE// contratar trabalhadores para a estrada de ferro/ do Norte. Trata-se com o Guimarães no hotel; da freguezia da Penha.

Domingo, 22 de fevereiro de 1874

(741) COZINHEIRA/ Precisa-se de uma boa cozinheira, branca ou/ de cor, de conducta afiançada, garantindo-se/ um bom salário, estando nas condições./ Para tratar na rua de S.João n. 52 ou na/ rua de S.Bento n.55

Domingo, 1 de março de 1874

(742) Criado// Precisa-se de um para o serviço de uma pe-/quena família. Entender-se na loja do Pombo./ rua do Rozario.

Terça-feira, 3 de março de 1874

(743) Pedreiro// Precisa-se contractar um mestre pedreiro,/ com ou sem officiaes e serventes, para ir tra-/balhar por 4 a 6 mezes em Mogy-mirim./ Trata-se á travessa do Rozario n.19, onde/ também se compra um escravo que entenda do officio.

Terça-feira, 3 de março de 1874

(744) COZINHEIRA// Precisa-se de uma para a chácara das Palmei-/ras. Trata-se na rua do Commercio n.15, pa/daria das famílias.

Quarta-feira, 11 de março de 1874

(745) Attenção/ Precisa-se com urgência de um mestre pa-/deira para Bragança, não se duvida pagar-se/ bom ordenado, a quem convier dirija-se a casa/ do Sr. Angelo Feniti que achará com quem/ tratar.

Domingo, 15 de março de 1874

(746) PRECISA-SE de uma cozinheira para o hospi-/tal de bexiguentos. Para tratar á rua do Carmo/ n.65 das 3 ás 4 horas da tarde.

Domingo, 15 de março de 1874

(747) Criado// Precisa-se de um para todo serviço no Hotel/ de France, rua Direita n.46

Domingo, 15 de março de 1874

(748) Copeiro// precisa-se de um ho Hotel de France/ rua Di-/reita n. 46.

Domingo, 15 de março de 1874

(749) PRECISA-SE de uma lavadeira e que en-gomme alguma couza; na rua de S; João/ n.30 na mesma casa precisa-se de uma cabra/ que tenha bom leite.

Domingo, 29 de março de 1874

(750) ATENÇÃO// Precisa-se de officiaes de marceneiro, por/ obra ou a jornal. Para tratar na rua do Senador/ Feij[ô] n.12
Domingo, 29 de março de 1874

(751) CAIXEIRO// Precisa-se de um, com pratica de fazendas/ e de armarinho ou mesmo de ferragens e que/ queira ir para Santos, dando fiança a sua condu-/ta. Para tractar na rua de S.Bento n.57.
Terça-feira, 31 de março de 1874

(752) PRECISA-SE de dous bedéis e 5 cozinheiros/ e criados; para informações e tratar na rua/ Alegre n.57 collegio.
Quarta-feira, 1 de abril de 1874

(753) PRECISA-SE de uma ama de leite na rua/ Municipal n.49
Quarta-feira, 1 de abril de 1874

(754) FERREIRO/ Na fundição de ferro, á Luz, de G. Hund,/ precisa-se de um bom ferreiro para forja, não/ se duvida pagar bem.
Terça-feira, 14 de abril de 1874

(755) PRECISA-SE// uma rapariga para o serviço interno, na casa/ da rua do Ouvidor n.17, sobrado.
Terça-feira, 14 de abril de 1874

(756) PRECISA-SE// de um cozinheiro ou cozinheira, preferindo-se/ livre, para acompanhar uma família de trata-/mento par Santos. Para tratar na rua da Im-/peratriz n.44.
Quarta-feira 15 de abril de 1874

(757) Ama// Precisa-se de uma para Campinas. No es-/criptorio desta typographia se dará informa-/ções.
Terça-feira, 21 de abril de 1874

(758) AJUDANTE DE GUARDA-LIVROS// Precisa-se de um. Para tratar com os/ abaixo assignados.
Terça-feira, 21 de abril de 1874

(759) APRENDIZ// Precisa-se de dois de 15 annos para a arte/ lythographica, em casa de Jules Martin.- Rua/ de Boa Vista n.42.
Terça-feira, 21 de abril de 1874

(760) PRECISA-SE de um menino de 10 a 12 annos/ para caixeiro, na loja de E.B. Schar e C.
Terça-feira, 21 de abril de 1874

(761) Attenção// Precisa-se de um contramestre de sapateiro/ para ir para Santos, paga-se bom ordenado sen-/do perito no seu officio. Para tratar na rua da/ Imperatriz n.23.
Domingo, 26 de abril de 1874

(762) PHARMACIA// Precisa-se de um moço que já tenha alguma/ pratica. Para tratar com o sr. Camillo Bourroul/ na Botica Paulista./ 17- Rua da Imperatriz -17/ S.Paulo/ Domingo, 26 de abril de 1874

(763) HOSPITAL-BEXINGUENTOS// Precisa-se com urgência de um empregado/ para o lazareto de variolosos.
Terça-feira, 28 de abril de 1874

(764) PRECISA-SE/ para uma fazenda perto de Limeira de uma pro-/fessora que ensine musica, piano, francez e/ geografia. Paga-se bons honorários, e affian-/ça-se bom tratamento. Para informações, di-/rijão-se á Henrique Luiz Levy, rua da Impera/triz n.31.
Quinta-feira, 30 de abril de 1874

(765) PRECISA-SE// de um bom carpinteiro e de um bom criado/ para os serviços de caza na rua de S.Paulo n./57. Paga-se muito bem.
Quinta-feira, 30 de abril de 1874

(766) PRECISA-SE para creado, de um moleque/ na rua da Constituição n.76.
Domingo, 3 de maio de 1874

(767) ATENÇÃO// Na rua do Ouvidor n.18 precisa-se de offi-/ciaes de marceneiro pagando-se ordenado []e/ 4\$000 a 5\$000, e largando no sábado as/duas horas, e sendo por pessoa paga-se mais/ 20% do que em outra qualquer officina, e no/ mesmo continua a comprar trastes novos e com/ uzo. COMPETIÇÃO
Domingo, 3 de maio de 1874

(768) PHARMACEUTICO// Precisa-se de um moço com bastante pratica/ de pharmacia e que queira ir para Campinas./ Para tratar na rua de S. Bento n.57.
Sexta-feira, 8 de maio de 1874

(769) TRABALHADORES// Precisa-se na olaria perto do gazometro.
Sexta-feira, 8 de maio de 1874

(770) CRIADA// precisa-se de uma no hotel de France, anti-/GO de Itália, rua Direita n.46.
Sexta-feira, 8 de maio de 1874

(771) TRABALHADORES// Precisa-se na tinturaria da rua da Impera-/triz n.30.
Sexta-feira, 8 de maio de 1874

(772) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma; na travessa da Sé n.25/ loja.
Quinta-feira, 21 de maio de 1874

(773) Caixeiro// Precisa-se de um moço com bastante pratica/ de fazendas e que queira ir para Campinas; não/ se faz questão do ordenado, estando nas con-/dições./ Para tratar na rua de S.Bento n.57.
Sabbado, 23 de maio de 1874

(774) COSINHEIRO// Precisa-se um ajudante no hotel de France./ antigo d'italia, rua Direita 46.

Terça-feira, 26 de maio de 1874

(775) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que não tenha filho, para/ ir para a cidade de Santos. No escriptorio dê/te jornal se dirá quem precisa.

Sabbado, 30 de maio de 1874

(776) HOTEL DO GLOBO// 20- Rua da Imperatriz-20/ S.Paulo/ Precisa-se de um copeiro. Paga-se bem.

Quarta-feira, 3 de junho de 1874

(777) URGENTE// Precisa-se de uma ama de leite, para acom-/panhar uma família para o Rio de Janeiro,/ quem estiver no cazo dirija-se ao Hotel d'eu-/ropa.

Sabbado, 6 de junho de 1874

(778) PRECISA-SE com urgência de uma cosi-/nheira. Trata-se na rua das Flores n.18.

Sabbado, 6 de junho de 1874

(779) JARDINEIRO// Precisa-se de um para a casa do dr. Marti-/nho Prado. Trata-se na mesma chácara.

Domingo, 21 de junho de 1874

(780) AMA// Quer se uma na rua do Imperador n.11/ com urgencia.

Quarta-feira, 8 de julho de 1874

(781) CENSOR E PROFESSOR// No 'collegio Atheneu Paulistano' se preci-/sa de um moço de bons costumes, que queira/ tomar conta da aula de primeiras lettras,e/queira morar interno./ Padre M.A. Ferreira

Quarta-feira, 8 de julho de 1874

(782) PRECISA-SE de um ajudante de cosinha, e de um []entro/ para todo serviço, no hotel de França, rua di-/reita n.46.

Sabbado, 8 de agosto de 1874

(783) TYPOGRAPHOS// Precisa-se de dois typographos para uma/ cidade do interior, trata-se com Joaquim []/ da Silva Bueno.

Quarta-feira, 12 de agosto de 1874

(784) PRECISA-SE de uma boa ama de leite/ branca ou de cor; trata-se na rua da Estação, no/ sobrado da [] dos [].

Domingo, 23 de agosto de 1874

(785) CAIXEIRO// Precisa-se de um de 12 a 15 annos, a rua do/ Carmo n.57.

Quarta-feira, 26 de agosto de 1874

(786) PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de molhados; de/ idade de 12 a 15 annos, de boa conducta;/ para tratar na rua da Imperatriz n.26.

Domingo, 30 de agosto de 1874

(787) PRECISA-SE de trabalhadores e de 4 meni-/nos carroceiros, para a estrada de ferro do Rio/ Claro. Trata-se á rua do Ypiranga n.36.

Quinta-feira, 3 de setembro de 1874

(788) PRECISA-SE de serventes de pedreiro, for-/ros, ou captivos; trata-se de 6 [] ás 7 da ma-/nhã no morro do cha, e das 5 ás 7 da tarde na/ ladeira do Porto Geral n.13 ou na rua da Impe-/ratriz n.39.

Quinta-feira, 3 de setembro de 1874

(789) PRECISA-SE// []e um caixeiro que seja activo. Para tratar no hote[]/ da Globo.

Domingo, 20 de setembro de 1874

(790) PRECISA-SE DE// 100 TRABALHADORES// para o assentamento dos trilhos da estrada de ferro de/ São João do Rio-Claro./ PAGA-SE BEM/ Para tratar em Campinas com/ Squir[] Samp[] [] empreiteiro.

Quarta-feira, 30 de setembro de 1874

(791) AMA// Prec[]sa-se de uma, que não tenha filho, ou que, ten-/do, queira dal-o a criar a outra pessoa. Trata-se na rua/ do Imperador n.13.

Quinta-feira, 1 de outubro de 1874

(792) CREADA// Precisa-se de uma branca ou de cor, livre ou captiva,/ na rua de S.Bento n.57.

Sabbado, 3 de outubro de 1874

(793) CAMARADA// PARA CHACARA// Precisa-se de um livre ou captivo, para tratar de an/temães e que entenda de boleeiro. Para informações á/ rua do Commercio n.15.

Quinta-feira, 8 de outubro de 1874

(794) CRE[]DA// Precisa-se de uma para o serviço interno, na travessa/ da Sé n.24, loja.

Terça-feira, 13 de outubro de 1874

(795) COSTUREIRAS// Precisa-se em casa de E.B. Schaar de C.a. / 1 A – Rua da Imperatriz – 1 A/ S.PAULO.

Sexta-feira, 16 de outubro de 1874

(796) ATENÇÃO// Precisa-se de officiaes carpinteiros, pedreiros e ferra-/dores para as obras da matriz nova de Campinas. Trata-/se com o sr. Villaronga, na mesma matriz.

Domingo, 18 de outubro de 1874

(797) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma boa e sadia. Para tratar na ladeira/ de Porto Geral n.2.

Domingo, 18 de outubro de 1874

(798) AMA DE LEITE//Nesta typographia se dirá quem paga 40\$000 mensaes/ por uma, que seja sadia e de conducta afiançada.

Quarta-feira, 4 de novembro de 1874

(899) EMPREGADO// Precisa-se de um para vender pão, na padaria Pau-/lista, rua da Quitanda n.10.

Quarta-feira, 11 de novembro de 1874

(800) CAIXEIRO// Precisa-se de um que seja activo, que dê fiador a sua/ conducta, para uma casa de seccos e molhados. Para/ tratar no campo dos Curros, ar[]azo.

Sexta-feira, 20 de novembro de 1874

(801) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica de molhados,/ dando fiança de conducta; para tratar na rua/ da Esperança n.56.

Quarta-feira, 25 de novembro de 1874

ESTADO DE SÃO PAULO

Anúncios recolhidos no jornal *Correio Paulistano*Documentos encontrados no *Arquivo Público do Estado de São Paulo*

Período Coletado: de janeiro de 1875, dezembro de 1900 – segundo período

(1) CASAL/ Precisa-se para um sitio, nas proximidades da penha,/de um casal de pessoas livres,sendo a mulher cosinhei-/ra regular, e o marido para todo o serviço. Para infor-/mações á rua da Quitanda n.21.

Sexta Feira 1 de Janeiro de 1875

(2) Precisa-se de um creado deligente para o Hotel do/Globo

Domingo 3 de janeiro de 1875

(3) Precisa-se de uma boa criada, branca, parda ou preta, mesmo/captiva, no hotel do Globo,rua da Imperatriz n. 20.

Terça feira 5 de janeiro de 1875

(4) ATENÇÃO!!!/Precisa-se de um empregado com pratica de/fazendas, para ir para uma casa no Rio-Claro,/com bom ordenado./Quem pretender diriji-se á casa de Francisco/ Fischer.

Terça feira 5 de janeiro de 1875

(5) Precisa-se de um bom professor, que sa[]ba alle/mão ou inglez. Quem estiver neste caso dirija-se ao/ hotel d'Europa hoje até as 11 horas, que achará com/ quem tratar. Paga-se bom orjenado./S. Paulo, 6 de janeiro de 1875

Quarta feira 6 de janeiro de 1875

(6) AMA DE LEITE/Precisa-se de uma no restaurante Francez, rua da/Quitanda n.3

Terça feira 19 de janeiro de 1875

(7) TRABALHADORES/Precisa-se de 50 trabalhadores para o assentamento/dos trilhos da estrada de ferro Mogyana. Paga-se bem./Campinas 29 de janeiro de 1875./O empreiteiro/Perey J.Fryer.

Sabbado 30 de janeiro de 1875

(8) AMA/Precisa-se de uma que seja sadia; para tratar na pon/te do Piques, loja de fazendas.

Domingo 31 de janeiro de 1875

(9) PHARMACIA CENTRAL/Precisa-se de um official ou praticante.

Quinta-feira 18 de fevereiro de 1875

(10) ATENÇÃO/Precisa-se de costureiras na rua da Imperatriz n[]1/ A B em casa do Sr,Francisco Alves Pimenta, pegado a casa do Sr.Lourenço Gneco.

Quarta-feira 10 de Março de 1875

(11) COPEIRO/Precisa-se de um copeiro bem d[]l[]gente para o hotel/do Globo rua da Imperatriz n 20

Sabbado 13 de março de 1875

(12) PRECISA-SE de uma preta que lave e engomme com perfeição e um/homem que queira t[]atar de animaes e servir de co-/cheiro: quem estiver nestas condições dirija-se a rua do/Commercio n. 15 padaria das famílias.

Domingo 14 de março de 1875

(13) CRIADA/Precisa[]se de uma que saiba engommar, lavar e cos-/turar, no Hotel de França na Direita n. 46.

Domingo 14 de março de 1875

(14) CRIADO/Precisa-se de um na botica Allemã. Rua do Commer-/cio n 36.

Domingo 14 de março de 1875

(15) ATENÇÃO/Precisa-se de um menino para caixeiro que saiba ler/e escrever bem, para tratar no largo da Sé n. 11, isto é/sendo de b[]a conduta.

Terça-feira 30 de março de 1875

(16) ATENÇÃO/Precisa-se de dois aprendizes douradores na grande/affic[]na de dourados do Leoneio Murlane, na rua do/Ouvidor n. 17.

Sabbado 3 de abril de 1875

(17) IMMIGRANTES/A associação Auxiliadora da Colonisação e Imigração tem actualmente:/3 bons jardineiros/2exellentes criados/1 cosinheiro/1 curtidor./Quem quizer contractar qualquer delles, pode dirigir-/se ao escriptorio da mesma Associação, á rua do Rosa-/rio n. 51.

Sabbado 3 de abril de 1875

(18) PRECISA-SE// de um bom cosinheiro que não se duvida pagar o seu/mer[]cimento na rua Alegre n.2, padaria./ S.Paulo, 7 de abril de 1875

Quinta-feira, 8 de abril de 1875

(19) COSINHEIRA// Precisa-se de uma cos[]nheira na rua no[]a de Pala-/cio n.[]3.

Quinta-feira, 8 de abril de 1875

(20) COSINHEIRO// Precisa-se de um []om cosinheiro. Paga-se muito/bem. 57 Rua de S.Bento 57.

Sexta-feira, 9 de abril de 1875

(21) COPEIRO/ Precisa-se de um; para tratar nos Qua[] ro Canto, loja/ de ferragens.

Sabbado, 10 de abril de 1875

(22) CAIXEIRO// Precisa-se de um bem deligent[]; brasileiro ou portu/guez, no hotel do Globo, rua da Imperatriz n.21

Quarta-feira, 14 de abril de 1875

(23) PRECISA-SE de uma pessoa que entenda da lavoura/ para feitorar um sitio com alguns escravos, ditsante/ desta cidade duas leguas. Prefere-se pessoa casada./ Para tratar na rua Direita n.3. [sic]

Domingo, 2 de maio de 1875

(24) EMPREGADO// Precisa-se de um de capaci[ade, para tomar conta/ de uma padaria, que tenha sufficiente pratica deste/ negocio. Não se faz duvida fazer bom ordenado, dê-s-/de que satisfaça as condições precisas. Também pre-/cisa de um caixeiro de balcão, com alguma pratica./Trata-se á rua do Commercio n.15, padaria das Famílias.

Sexta-feira, 14 de maio de 1875

(25) COSINHEIRA// Precisa-se de uma para casa de familia; para tratar/ na rua Direita n.44.

Terça-feira, 18 de maio de 1875

(26) PRECISA-SE de um moço que queira aprender a/ photographia. Dá-se logo ordenado. Quem quizer/ dirija-se a photographia de Carneiro & Gaspar.

Quarta-feira, 10 de maio de 1875

(27) EMPREGADO// Precisa-se de um para serviço de padaria e acompa-nhar um preto vender pão em freguezia da casa, não se/ duvida pagar bem cumprido co a sua [brigaçã;/ para tratar na padaria Paulista rua da Quitanda n.10.

Domingo, 23 de maio de 1875

(28) PRECISA-SE// de um moço de 12 á 16 annos para vender pão, na/ Villa de S.João da Boa-Vista; para tratar no hotel de/ Globo quarto n.6.

Terça-feira, 8 de junho de 1875

(29) TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores para o serviço do assentamento dos trilhos da estrada de ferro Mogyana./ Jaguary 1, de Junho de 1875./O empreiteiro da superstructura/Perey J. Fryer.

Terça-feira, 8 de junho de 1875

(30) ATENÇÃO//Precisa-se de um bom copeiro e de um moleque no/hotel France, rua Direita 46.

Quarta-feira, 9 de junho de 1875

(31) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma para casa de família nesta cidade./Para informações na confeitaria do Leão, rua do Com-/mercio, esquina da rua da Quitanda.

Quinta-feira, 10 de junho de 1875

(32) AMA DE LEITE// Precisa-se uma, na rua do Ouvidor n.4.

Quarta-feira, 21 de junho de 1875

(33) PRECISA-SE de uma mulher que sirva para/cuidar de um doente; paga-se/bem. Para tratar no escriptorio desta folha.

Sabbado, 3 de julho de 1875

(34) JARDINEIRO// Precisa-se de um na rua da Consolação, chacara de/ sr. Martinho Prado.

Terça-feira, 6 de julho de 1875

(35) AMA SECCA// Precisa-se de uma ama secca muito est[]mos para/ andar com um[] criança de 4 mez[]s. Paga-s[] mu[]t[]/ bem mais ex[]ge-se pessoa muito aceiada; para tratar/ na rua de S. B[]nto n. []1.
Terça-feira, 20 de julho de 1875

(36) PRECISA-SE// para uma fazenda []o interior d[] um professor que en-[]ine francez, portug[u]z, h[]tor[]a e geographia. Para/ tratar com Luiz M[]nteiro, n[] Hotel []'Europa.
Quinta-feira, 22 de julho de 1875

(37) PRECISA-SE// bom criado. Para trat[]r em frente á Praça do/ Mercado n.2.
Quinta-feira, 22 de julho de 1875

(38) CRIADO// Precisa-se de um pequeno no paredão do Piques/ n.49.
Sexta-feira, 23 de julho de 1875

(39) PRECISA-SE// de um neni[]o de []4 a 15 annos para aprendiz de pin-/to[]. Rua da B[]a Vista n.50.
Domingo, 25 de julho de 1875

(40) COPEIROS// PRECISA-SE DE BONS PARA/ EXTRAORDINARIO NO HOTEL DE FRANCE.
Quarta-feira, 25 de agosto de 1875

(41) PROFESSORA// O collegio de Miss Croise, em Santos, precisa con-/ tractar sem demora uma professora franceza que c[]-/ nheça bem o seu idioma, o tenha pratica de ensinal-o;/ ou uma professora de piano./ A' quem se achar nestas condiçõ[]s, pede-se de diri-/gir-se []m Santos ao mesmo collegio, ou em S.Paulo/ á exm.a sr.a super[]a, directora do seminário da Glo-/ria em qualquer dia das 8 ás 10 horas da manhã.
Quarta-feira, 25 de agosto de 1875

(42) PRECISA-SE de uma criada para tratar de crianças./ No Restaurant Frances á rua da Quitanda n.3.
Quarta-feira, 25 de agosto de 1875

(43) APRENDIZES// Admittem-se meninos de 10 annos para cima, para/ aprenderem a empalhar, envernizar e tambem para/ marceneiros, á rua de S.Bento n.85.
Quarta-feira, 25 de agosto de 1875

(44) ATENÇÃO// Precisa-se de uma pessoa que se encarregue da lim-/peza da rua de S.Bento; para tratar na mesma rua/ n.57 armazen.
Quinta-feira, 2 de Setembro de 1875

(45) PRECISA-SE de dois moços para serviço de casa e/ armazém, dá-se preferência a allemães; trata-se com/ Frederico Krueger,/ R. do Ouvidor, 19.
Domingo, 5 de setembro de 1875

(46) PRECISA-SE de um rapaz para copiar/ na Photographia Allemã, rua do Carmo n./74
Domingo, 5 de setembro de 1875

(47) TYPOGRAPHOS// Precisa-se de dous, na typographia/ Constitucional, que sejam peritos; para/ tratar, largo de S. Gonçalo n.6, escrip-/tório.
Sabbado, 11 de setembro de 1875

(48) Na padaria da Bella Vista no pateo/ do Carmo n.62 precisa-se de um empre-/gado que entenda do trabalho da mesma.
Sabbado, 11 de setembro de 1875

(49) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja boa e de/ comportamento afiançado. Trata-se na/ ladeira do Porto Geral n.2.
Domingo, 12 setembro de 1875

(50) PRECISA-SE de officiaes de mar-/ceneiro e lustradores, na rua do ouvidor/ n.18 pagando-se bons jornaes.
Terça-feira, 14 de setembro de 1875

(51) CAIXEIRO// Precisa-se de um no Hotel do Brazil no largo da Sé./ Tambem se precisa de um moleque de 10 a 16 an-/nos, para serviço leve; com urgencia.
Quinta-feira, 16 de setembro de 1875

(52) EMPREGADO// Precisa-se de um na Pharmacia Central, á rua do/ S.Bento n.67.
Quinta-feira, 16 de setembro de 1875

(53) CRIADO// Precisa-se de um para todo o serviço no hotel de/França, rua Direita, 40.
Sexta-feira, 17 de setembro de 1875

(54) ENCONTRAM TRABALHO// na typographia do Correio Paulistano officiaes com-/positores.
Sexta-feira, 17 de setembro de 1875

(55) PRECISA-SE de um perfeito forneiro na padaria do Ypiranga, rua/ do Principe n.12.
Sabbado, 18 de setembro de 1875

(56) COSINHEIRO//Precisa-se de um sendo perfeito na arte e de bons/ costumes, rua Alegre n.21.
Terça-feira, 21 de setembro de 1875

(57) PRECISA-SE de uma pessoa para o serviço de cosinha em casa de/ pequena família, á rua do Carmo, 59. Paga-se bem.
Sexta-feira, 24 de setembro de 1875

(58) PRECISA-SE// de um empregado diligente, brasileiro ou portuguez,/ na rua da Imperatriz n.20.
Sabbado, 25 de setembro de 1875

(59) AMA DE LEITE// precisa-se de uma ama de leite que seja boa e sadia/ na rua da Imperatriz n.50.
Quinta-feira, 7 de outubro de 1875

(60) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma com urgencia, na rua Alegre n.7;/ não se faz questão de ordenado.

Terça-feira, 12 de outubro de 1875

(61) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica de molhados; para infor-/mações na rua da Imperatriz n.33.

Sabbado, 16 de outubro de 1875

(62) COSINHEIRA// Precisa-se de uma á rua do Carm[] n.59. Paga-se/bem.

Quinta-feira, 21 de outubro de 1875

(63) COSINHEIRO// Precisa-se de um bom ajudante de cosinha no hotel/ de France, rua Direita 46.

Sexta-feira, 22 de outubro de 1875

(64) CRIADA// Precisa-se de uma criada allemã, ou branca, que/ saiba coser com perfeição, para servir em casa de PE-/quena família; trata-se no escriptorio desta folha.

Quarta-feira, 27 de outubro de 1875

(65) []ONTRATA-SE um escrevente para cartório, uma/ vez que tenha pratica de todo o serviço; paga-se bem,/ sendo nessas condições. Rua da Imperatriz n.44.

Quarta-feira, 27 de outubro de 1875

(66) COSINHEIRO E CAIXEIRO// Precisa-se de um []endo bom, e de boa conducta, li-/vre ou captivo, na rua Alegre n.21.

Sexta-feira, 29 de outubro de 1875

(67) CRIADA// Precisa-se de uma para serviço domestico e prefere-/se allemã, na travessa da Sé n.21.

Terça-feira, 9 novembro de 1875

(68) Cosinheira// Precisa-se de uma na rua Direita n. 18.

Quarta-feira, 10 de novembro de 1875

(69) CRIADA FRANCESA// Precisa-se de uma de bons costumes, para o serviço/ interno de uma casa de família./ Para tratar na rua de S.Bento n.85 a 87./ S.Paulo, 9 de Novembro de 1875

Quinta-feira, 11 de novembro de 1875

(70) MOLEQUE// Precisa-se de um, de 12 a 14 annos, no numero 71/ da rua da boa Vista./ S.Paulo.

Sexta-feira, 12 de novembro de 1875

(71) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma no largo de S.Francisco n.3.

Domingo, 14 de novembro de 1875

(72) COSINHEIRO// Precisa-se de um que seja muito bom; na rua da/ Imperatriz n.20.

Domingo, 21 de novembro de 1875

(73) PRECISA-SE de uma creada na rua do/ Carmo n.68.
Domingo, 21 de novembro de 1875

(74) CRIADA// Precisa-se de uma criada branca de 10 a 13 annos/ para acompanhar uma cri[un]ça, preferindo-se allemã./ Trata-se no escriptorio d[esta] folha.
Quarta-feira, 24 de novembro de 1875

(75) CARPINTEIROS// Precisa-se de carpinteiros para o Theatro de S.Jose/ para tratar no mesmo com o mestre carpinteiro./ Alvaro José Penha.
Sexta-feira, 26 de novembro de 1875

(76) A QUEM CONVIER// Precisa-se d'uma pessoa nacional, ou estrangeira, li-/vre ou captiva, para o serviço domestico duma casa de/ família, nesta cidade. Para tratar no largo do Collegio/ n.4.
Quarta-feira, 8 de dezembro de 1875

(77) AMA SECCA// Precisa-se de uma pessa de bom comportamento e/ capaz de encarregar-se de uma criança de 2 annos./ Para tratar na ladeira do Porto geral n.2.
Quinta-feira, 16 de dezembro de 1875

(78) AMA DE LEITE//A farinha láctea de Nestlé constitue o melhor subs-/titutivo do leite de mulher, como demonstram os pare-/ceres das seguintes autoridades:/ Junta de hygiene publica do Rio de Janeiro./ Dr. Monod, professor na faculdade de Paris./ Dr. Merpain, de [aris]./ Dr. Uhull, da maternidade de New York./ Dr. Smith, do a[lylo] de creanças de New York./ Dr. Som[in], professor de Berlin./ dr. Martin, professor de partos em Berlim./ Dr. Br[oky], professor de partos em B[] e./ Dr. Br[da], professor de partos em L[zig]./ Dr. [ding], da maternidade de V[enna]./ Um folheto s[] a nutrição das crianças de peito,/ acompanha cada lata deste excellente alimento./ Vende-se em casa de H.L. Levy, rua da Imperatriz/ n.34.
Sexta-feira, 17 de dezembro de 1875

(79) PRECISA-SE// de um homem trabalhador e de confiança para tomar/ conta do serviço de um sitio com olaria, a meia légua/ de distancia desta capital. Para tratar na chacara do/ Pacaembú de cima.
Domingo, 19 de dezembro de 1875

(80) ATENÇÃO// Precisa-se de um bom caixeiro na rua Direita n.32.
Terça-feira, 21 de dezembro de 1875

(81) CRIADA// Precisa-se de uma para todo o serviço menos cosi-/nhar, do interior de uma casa de família; rua do Impe-/rador n.11
Sabbado, 25 de dezembro de 1875

(82) ATENÇÃO// Precisa-se de uma dama de idade para fazer compa/nhia a uma senhora de família, por 30 a 40 dias. Pa-/ga-se bem. Para informações no escriptorio deste jor-/nal.
Quinta-feira, 30 de dezembro de 1875

(83) PRECISA-SE de um moço bem habilitado para copeiro, no hotel da/ S[]ella de Italia, rua do Commercio n.16, dirija-se ao/ respectivo dono da mesma casa sr. Barone./ S.Paulo, 28 de Dezembro de 1875.
Quinta-feira, 30 de dezembro de 1875

1876

(84) P[re]cisa-se de um bom caixeiro na casa de E.B./ Schaar & C.a
Terça-feira, 4 de janeiro de 1876

(85) COCHEIRO// Precisa-se de um á rua do Commercio n.15.
Quarta-feira, 5 de janeiro de 1876

(86) BARBEIRO// Aimé Quillet precisa de um official; não sendo bom/ é inútil
apresentar-se. Paga-se bem.
Quinta-feira, 6 de janeiro de 1876

(87) TRABALHADOR// Precisa-se de um homem de cofiança, trabalhador e/ pratico de
todo serviço de o[br]a, para ser [im]pr[egado] em um modesto estabelec[im]ento neste
gen[er]o [situado] a me[ia] légua d[istancia] da [esta] capital. [para] tratar na/ chácara do
Pacaembú de [lim]a.
Terça-feira, 11 de janeiro de 1876

(88) PEDREIRO E CARPINTEIRO// No escriptorio deste jornal se diz/ quem precisa
de um bom carpinteiro/ e um bom pedreiro.
Quarta-feira, 12 de janeiro de 1876

(89) PRECISA-SE// na ladeira da Memoria n.26 (Piques) de uma rapariga/ que saiba
lavar e engommar bem.
Quinta-feira, 13 de janeiro de 1876

(90) COSINHEIRO// Precisa-se de um no hotel Gallino largo da Cad[is]a/ n.11, porém
que seja perfeito em sua arte, do con-trario é inútil comparecer./ S.Paulo, 12 de janeiro
de 1876.
Quinta-feira, 13 de janeiro de 1876

(91) PRECISA-SE// de uma cosinheira hábil e desembaraçada que assista/ em casa,
paga-se 30\$000; para tratar na rua de S./ Bento n.83.
Domingo, 16 de janeiro de 1876

(92) CAMARADA// Na ladeira da Tabatinguera n.35, precisa-se de uma/ que sirva para
guiar uma cega á esmola pelas ruas da/ cidade. Paga-se 610 rs. Por dia e prefere-se
pessoa de/ idade avançada.
Terça-feira, 18 de janeiro de 1876

(93) PRECISA-SE// de trabalhadores de picareta e apá, para um serviço na/ fazenda de
J. Alves Cardoso, no município de Bragança./ Trata-se com Jordão Ribeiro de
Vasconcellos, na/ mesma fazenda.
Quinta-feira, 20 de janeiro de 1876

(94) COSINHEIRA// Na loja de ferragens em frente a ponte do Piques/ precisa-se de
uma.
Quinta-feira, 20 de janeiro de 1876

(95) PENSIONISTAS// Admittem-se pensionistas, no Café do Theatro, rua/ da Boa-Vista.

Domingo, 23 de janeiro de 1876

(96) PHARMACIA// Precisa-se de um moço de 12 para 14 annos, que/ queira praticar./ Dirija-se á rua da Imperatriz, 10, c[]da Boa Vista,/ - S.Paulo.

Quarta-feira, 2 de fevereiro de 1876

(97) OFFICIAES DE ALFAIATE// Precisa-se de peritos na arte, por mez e po[] peça, na/ rua da Imperatriz, 58 loja do Gaúcho.

Terça-feira, 8 de fevereiro de 1876

(98) CAMADARA//Precisa-se de um bom e que saiba bem trabalhar com/ carroça d'água porem quer-se pessoa de conducta afian-/cada, para que possa tomar conta de uma carroça de/ pipas, aquelle que se achar nas condições precisas diri-/já-se à rua da gloria n.38, que encontrará com quem/ tratar.

Quinta-feira, 10 de fevereiro de 1876

(99) ATENÇÃO// Na officina de marceneiro, á rua do Ouvidor n.18,/precisa-se de bons envernizadores./

Terça-feira, 15 de fevereiro de 1876

(100) PRECISA-SE// de um menino de 14 á 15 annos para caixeiro, no/ estabelecimento de machinas de costura, á rua de S./ Bento n.56.

Terça-feira, 15 de fevereiro de 1876

(101) COPEIRO// PRECISA-SE de um muito hábil; no hotel do Globo/ rua da Imperatriz n.20.

Terça-feira, 22 de fevereiro de 1876

(102) COSINHEIRO// Necessita-se de um; para tratar rua de S.Bento ns./ 85 e 87.

Sexta-feira, 25 de fevereiro de 1876

(103) COSINHEIRO// Precisa-se de um que seja perito na sua profissão; no/ hotel Brazil.

Sexta-feira, 3 de março de 1876

(104) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja sadia; para tratar na/ rua de Santo Amaro n.59.

Domingo, 5 de março de 1876

(105) COSINHEIRA// Pede-se uma, branca ou de cor, forra ou captiva,/ para serviço de uma pequena família. Rua da Boa-/ Vista n.31, sobrado./ S.Paulo.

Quarta-feira, 8 de março de 1876

(106) CAIXEIRO// Precisa-se de um menino, para caixeiro, que queira/ hir para Santos; para tratar na rua de S.Bento n.57.

Quarta-feira, 8 de março de 1876

(107) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja sadia; para tratar na/ rua de Santo Amaro n.59

Quarta-feira, 8 de março de 1876

(108) COPEIRO E COSINHEIRA// Precisa-se na rua da Imperatriz n.2

Sexta-feira, 10 de março de 1876

(109) PRECISA-SE// contratar uma mulher (p[re]fere[ndo]-se estrangeira) para/ tomar conta de algumas meninas; quem achar- se no/ ca[so]o dirigir-se á rua de S.Bento n.19, que acha-/rá com quem tratar- Garanta-se bom ordenado e pas-/ sadio.

Terça-feira, 14 de março de 1876

(110) PRECISA-SE// de um menino de 12 a 15 annos, dos últimos chegados,/ para vender hortaliças em carroça. Para tratar a rua/ do Commercio n.15, padaria.

Sabbado, 25 de Março de 1876

(111) PRECISA-SE/ DE UM BOM MESTRE DE FOR-/NO, PARA UMA PADARIA NO/ INTERIOR; TRATA-SE NA RUA/ DO YPIRANGA N.5.

Sabbado, 25 de Março de 1876

(112) ESCRIVENTE// Precisa-se de um escrevente habilitado para todo o/ serviço de tabellião, e de conducta affiançada; paga-se/ bem. Para tratar na rua da Imperatriz desta cidade/ n.44.

Terça-feira, 28 de março de 1876

(113) PRECISA-SE// de uma sra. que saiba com perfeição, ensinar todos/ os trabalhos de agulhas; para tratar na rua do Sena-/dor Feijó n.19.

Sexta-feira, 31 de março de 1876

(114) Ama de leite// A escassez das amas sadias e b[on]as, o seu preço ele-/vado tem tornado a introdução da farinha lactea de/ Nestlé um verdadeiro beneficio para o Brazil. Hoje/ uma mãe póde ter a satisfação de criar seu filho com/ o leite que tiver pouco ou muito, sem risco de enfra-/ quecer nem de sofrer com a saude. Dando como/ complemento o excellente alimento de Nestlé, tão / gabado pelas summidades medicas da Europa, já an-/nunciadas, com uma despeza mensal que não chega/ a 10\$, póded-se hoje nutrir uma criança de peito nas/ melhores condições possiveis./ Também é muito receitada a farinha Nestlé a todas/ as pessoas idosas, fracas, convalescentes, as que sofrem / do estomago e que precisam de um alimento de facil/ digestão./ Vende-se no deposito de pianos e musicas de H.L./ Levy.

Terça-feira, 11 de abril de 1876

(115) LIMEIRA// Precisa-se de um hábil professor, ou professora, para ensino de piano, na cidade á cima.

Sabbado, 29 de abril de 1876

(116) CONTRACTA-SE um escrevente para cartório de/ tabellião, na rua da Imperatriz n.41, tendo pra-/tica do serviço, e aceitam-se aprendizes.

Sabbado, 6 de maio de 1876

(117) TINTURARIA Á VAPOR// Precisa-se de trabalhadores, á rua da Imperatriz n./20.
Sexta-feira, 12 de maio de 1876

(118) PRECISA-SE// DE VENDEDORES DE JORNAES./ TRATA-SE NESTA
TYPOGRAPHIA.
Domingo, 21 de maio de 1876

(119) PRECISA-SE de um ajudante de cosinha que seja/ bom; no hotel do Globo, rua
da Imperatriz n.20.
Domingo, 4 de junho de 1876

(120) CRIADO// Precisa-se de um que seja também copeiro, e de/ fiador a sua
conducta; paga-se bem na rua do Carmo n./ 72./ Tourinho de Pinho./ S.Paulo 2 de Junho
de 1876.
Domingo, 4 de junho de 1876

(121) COZINHEIRA// Precisa-se de uma; para tratar na rua da Boa Vista/ n.34
Terça-feira, 13 de junho de 1876

(122) COSTUREIRA// Precisa-se em casa de M. Metevier, rua da Impera-/triz 32.
Quinta-feira, 22 de junho de 1876

(123) PRECISA-SE para []companhar uma família para/ Campinar de uma criada
habilitada para o serviço/ doméstico; na pharmacia do largo do Collegio.
Domingo, 9 de julho de 1876

(124) PRECISA-SE de uma senhora francesa, allemã, ita-/liana, casada ou solteira para
cosinhar em uma/casa de família; no largo de Palacio n.4./ Candido Ribeiro dos Santos.
Quarta-feira, 19 de julho de 1876

(125) ATENÇÃO// Precisa-se de uma ama de leite na Luz, chácara/ do Barao de
Antonina, tendo filho é escusado apre-/sentar-se. Paga-se bem.
Quarta-feira, 2 de agosto de 1876

(126) DESEJA-SE dar por 4 ou mais annos para serviço,/ um rapaz de 12 annos,
fazendo-se contrato; para/ tratar na rua do Quartel n.12.
Quarta-feira, 2 de agosto de 1876

(127) COZINHEIRO// Precisa-se de um perito cozinheiro preferindo-se/ que seja
portuguez; para tratar na rua da Quitanda/ n.23
Domingo, 13 de agosto de 1876

(128) PRECISA-SE de uma ama de leite, prefere-se fôrra/ ou captiva; para tratar na rua
de S.Bento n.81.
Domingo 20 de Agosto de 1876

(129) CAIXEIRO// Quem precisar de um caixeiro com bastante pratica/ de armazém de
seccos e molhados, mande carta com/ lettra C.J. rua de S. Bent[] n.49.
Quarta-feira, 6 de setembro de 1876

(130) MESTRE CARPINTEIRO// Precisa-se de um, que seja perfeito, e não sendo/ escus[do] apresentar-se; para tratar na rua de S./ Bento n.50 (sobrado).
Quarta-feira, 6 de setembro de 1876

(131) PRECISA-SE de um official sapateiro, para tomar/ conta de uma officina em Santos; para informa-/coes na rua do Riachuelo 6.
Sabbado, 16 de setembro de 1876

(132) COZINHEIRO// Necessita-se um com urgência para a L[]meira, para/ tratar com Braga d[] Estella Quatro Cantos, ou com/ Costa & Irmao, Rua da Quitanda n.4 e 6.
Sabbado, 23 de setembro de 1876

(133) PRECISA-SE de uma criada, branca ou de/ cor que seja livre, para o/ serviço de um casal sem filhos; para informações na/ rua da Imperatriz n[] 58 casa do Gaucho.
Terça-feira, 26 de setembro de 1876

(134) AMA/ DE LEITE/ Precisa-se de uma que tenha bom leite, e seja sadia;/ trata-se na typographia da “Tribuna”.
Sexta-feira, 6 de outubro de 1876

(135) CAIXEIRO// Precisa-se de um bom caixeiro no hotel de Paris, 31/ rua de S.Bento.
Sabbado, 7 de outubro de 1876

(136) CAIXEIRO// Precisa-se empregar-se um com alguma habilitação,/ em qualquer casa de commercio desta província; in-/forma-se na rua Direita n.22.
Terça-feira, 10 de outubro de 1876

(137) PRECISA-SE de uma perita cozinheira, paga-se/ bom salário; para informações com o Sr. Albino Jude[]/ 33 rua do Commercio.
Sabbado, 21 de outubro de 1876

(138) PRECISA-SE na rua 25 de Março n.23/ (ven[]a) de uma pessoa livre/ ou captiva para vender quitanda, recomenda-se bom/ comportamento.
Sabbado, 21 de outubro de 1876

(139) CRIADO E CRIADA// Precisa-se de um criado para serviço de mesa e uma/ criada para fazer quartos; ao hotel de Paris 31 rua de/ S.Bento dirigam-se.
Terça-feira, 24 de outubro de 1876

(140) ALFAIATE// Precisa-se de um official de mez; na rua da Impe-/ratriz n.58.
Quarta-feira, 23 de outubro de 1876

(141) Precisa-se de um periito horte[]ao para ad-ministração de uma chácara; para/ tratar na rua da Imperatriz n./58.
Quarta-feira, 23 de outubro de 1876

(142) COZINHEIRO// Precisa-se de um bom cozinheiro, na rua da Im-/peratriz n.20.
Quinta-feira, 26 de outubro de 1876

(143) COZINHEIRO// Precisa-se de um bom cozinheiro no hotel d'America/ rua da Esperança n. 76. S.Paulo.

Sexta-feira, 27 de outubro de 1876

(144) PRECISA-SE de um moço para ajudantes de im-/pressor nesta typographia.

Terça-feira, 31 de outubro de 1876

(145) COZINHEIRA// Deseja-se uma no largo de Palacio n.4, prefere-se/ estrangeira.

Quarta-feira, 8 de novembro de 1876

(146) PRECIA-SE de um copeiro no hotel da/ America que seja portuguez ou/ brasileiro, ou que falle perfeitamente o portuguez, á rua/ da Esperança n.76.

Terça-feira, 14 de novembro de 1876

(147) Ama de leite// Necessita-se de uma para ca[]a de familia ; paga-se/ bem, mas exige-se garantia do seu estado phisico e mo-/ral. Prefere-se branca ou de côr : trata-se na rua de/ Santo Amaro n.11.

Terça-feira, 28 de novembro de 1876

(148) PRECISA-SE com urgência de uma ama/ de leite; para tratar á rua/ Formosa n.5. paga-se bem.

Sexta-feira, 8 de dezembro de 1876

(149) Precisa-se de um cozinheiro bom []ligente; par[]/ informações nesta typographia.

Domingo, 10 de dezembro de 1876

(150) PROFESSORA// Precisa-se de uma para leccionar as primeiras lettras/ n'um collegio desta capital; na livraria do Sr. Matheus,/ rua da Imperatriz n.43.

Domingo, 10 de dezembro de 1876

(151) COSTUREIRAS// Precisa-se de costureiras á rua de S.Bento n.66/ bem como na mesma casa, toma-se costuras.

Sexta-feira, 22 de dezembro de 1876

(152) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja sadia, para uma casa de/ família, paga-se bem; para tratar com o abaixo assig-/nado rua de S.Bento n.87 (marcenaria)./ Antonio José Leite Braga.

Quarta-feira, 27 de dezembro de 1876

1877

(153) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja sadia, para casa de/ família, paga-se bem; para tratar com o abaixo assig-/nado rua de S. Bento n.87 (marcenaria)./
Antonio Jose Leite Braga.
Quinta-feira, 4 de janeiro de 1877

(154) Creada// Precisa-se de uma creada que saiba cozinhar trata-se/ na rua da Imperatriz 58 loja.
Sexta-feira, 5 de janeiro de 1877

(155) MEDICO// Precisa-se de um medico,/ na cidade de Atibaia.
Sabbado, 6 de Janeiro de 1877

(156) CONTRATA-SE/ para fôra desta capital, nesta província, um pharma-/ceutico para dirigir uma botica./ Quem estiver nas condições de habilitação, e quizer/ realizar o contracto pôde dirigir-se á rua da Boa-Vista/ n.44, nesta cidade.
Sabbado, 6 de Janeiro de 1877

(157) PRECISA-SE de uma boa cozinheira; para/ informações nesta typogra/phia.
Sabbado, 6 de Janeiro de 1877

(158) PRECISA-SE// de uma creada para tratar creanças; dirija-se no Gran-/de Hotel da Paz rua de S. Bento n.39.
Quarta-feira, 10 de janeiro de 1877

(159) PRECISA-SE de um bom cozinheiro, no/ hotel do Globo rua da Im-/peratriz n.20
Quinta-feira, 18 de janeiro de 1877

(160) PRECISA-SE de um criado/ na botica Allemã.
Quarta-feira, 24 de janeiro de 1877

(161) CASA// Precisa-se de uma, com bons commodos para uma/ família chegada da corte; trata-se na rua da Impera-/triz n.58 (loja).
Sabbado, 27 de janeiro de 1877

(162) COSTUREIRA// Precisa-se de uma boa costureira; na rua Direita/ n.91.
Terça-feira, 30 de janeiro de 1877

(163) PROFESSOR// Precisa-se de um para o ensino de francez, portuguez/ e arithmetica no collegio Alemão, travessa da Caixa/ d'Agua n.4.
Quarta-feira, 31 de janeiro de 1877

(164) PRECISA-SE de um copeiro e um aju-/dante de cozinha para o ho-/tel de Pariz, rua de S.Bento.
Domingo, 4 de Fevereiro de 1877

(165) CAIXEIRO// Precisa-se de um que tenha pratica de seccos e mo-/lhados; trata-se na praça do Mercado n.12.

Sabbado, 10 de fevereiro de 1877

(166) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma ama sadia e sem filho, e presti-/moza, paga-se bem; para tratar na rua da Tabatinguera/ n.80.

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1877

(167) COZINHEIRA// Precisa-se uma boa cozinheira no sobrado da rua/ Nova de S. José n.16ª.// PAGA-SE BEM.

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1877

(168) CRIADO// Precisa-se de um na photographia Allemã n.74 rua/ do Carmo, prefere-se estrangeiro./ S.Paulo, 6 de fevereiro de 1877.

Sabbado, 17 de fevereiro de 1877

(169) PROFESSORA// Precisa-se de uma professora de piano, para o inte-/rior preferindo-se de nacionalidade franceza; para in-/formações rua da Imperatriz n.41 (loja da America).

Terça-feira, 27 de fevereiro de 1877

(170) MOLEQUE// Precisa-se de um de 10 a 12 annos na rua da Impe-/ratriz n.58 (casa do Gaucho).

Quinta-feira, 1 de março de 1877

(171) APRENDIZ DE ALFAIATE// Admite-se aprendizes para o officio de alfaiate na rua/ da Imperatriz n.58 (casa doGaucho).

Quinta-feira, 1 de março de 1877

(172) CASA CORBISIER/ PRECISA-SE DE BOAS/ COSTUREIRAS/ 42- RUA DA IMPERATRIZ- 42.

Sabbado, 3 de março de 1877

(173) CAIXEIRO// Á travessa do Rosario n.10, precisa-se de um de 10/ para 12 annos de idade de boa conducta, com pratica/ de seccos e molhados que não se duvida pagar bem.

Quarta-feira, 7 de março de 1877

(174) CRIADO// Precisa-se de um criado na fabrica de cerveja do/ Arouche.

Terça-feira, 13 de março de 1877

(175) PRECISA-SE// de um ajudante de cozinha, na rua de S.Bento n.18,/ que dê fiador a sua conducta.

Quinta-feira, 15 de março de 1877

(176) CAIXEIRO//Precisa-se de um bom que conheça o serviço de mesa;/ no Hotel de Paris, rua de S.Bento n.31.

Quinta-feira, 29 de março de 1877

(177) PRECISA-SE de uma creada e de um copeiro para fazer o serviço do hotel/ 31-rua de S.Bento – 31/ Hotel de Pariz.

Quinta-feira, 5 de abril de 1877

(178) ATENÇÃO// Precisa-se de um empregado que seja de boa con-/ducta no RESTAURANTE FRANCEZ./ 36- Rua do Commercio -36 Sobrado.

Domingo, 8 de abril de 1877

(179) COSINHEIRO// Precisa-se de um na rua do Seminario n.6, amistad/espanhola; prefere-se que falle espanhol.

Quinta-feira, 12 de abril de 1877

(180) COCHEIRO// PRECISA-SE DE UM; PARA/ TRATAR NA CHACARA DAS PAL-/MEIRAS.

Domingo, 15 de abril de 1877

(181) COZINHEIRO OU COZINHEIRA// Precisa-se de uma boa em casa do commercio, paga-/se bem; para informações na rua da Quitanda n.20.

Domingo, 15 de abril de 1877

(182) CRIADO// Precisa-se de um criado de qualquer nacionalidade/ e de boa conducta, para o serviço de uma casa de família;/ no largo de Palacio n.4, achará com quem tratar.

Domingo, 15 de abril de 1877

(183) CAIXEIRO// Precisa-se de um que dê fiador a sua conducta, no/ bilhar da Travessa da Sé n.28.

Terça-feira, 17 de abril de 1877

(184) PRECISA-SE// de um criado no hotel Portuguez, á rua de S.Bento/ n.18.

Terça-feira, 17 de abril de 1877

(185) PRECISA-SE// de um homem que tenha pratica de serviço de pada-/ria, e vender pão na rua, e ir para Sorocaba/ quem quizer contratar-se appareça á rua Alegre n.12/ casa de commissões, até o dia 18 do corrente.

Terça-feira, 17 de abril de 1877

(186) PRECISA-SE// de uma rapariga de bons costumes, que lave e engom-me perfeitamente, em uma chácara na Mooca; para/ tratar no Largo da Sé n.3, hotel Commercial.

Sabbado, 21 de abril de 1877

(187) CRIADO// Precisa-se de um criado para serviço dos quartos no/ hotel Alliança, rua do Commercio n.16.

Sabbado, 21 de abril de 1877

(188) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica para um hotel muito/ afreguezado, que dê fiador a sua conducta; para tratar/ no largo da Sé n.3, Hotel Commercial.

Terça-feira, 24 de abril de 1877

(189) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma ama de leite boa e sadia; para/ informações á rua do Tabatinguera n.86.

Quarta-feira, 25 de abril de 1877

(190) CRIADO// Precisa-se de um criado na fabrica de cerveja, no/ campo do Chá.

Terça-feira, 8 de maio de 1877

(191) EMPREGO// Precisa-se de um moço que tenha boa caligraphia/ para encarregar-se de uma pequena escripturação Du-/rante algumas horas do dia./ Para tratar no largo da Cadêa n.6, de 1 hora ás 3/ da tarde.

Quarta-feira, 9 de maio de 1877

(192) PRECISA-SE/ com urgência de uma cozinheira, nacional ou estran-/geira, para casa de pequena família, podendo vir de/ manhã e regressar á noite para sua casa./ Para tratar no largo de Palacio n.4 ou na Luz na/ rua do dr. João Theodoro, segundo portão.

Quarta-feira, 9 de maio de 1877

(193) EMPREGADO// Quem precisar de um com alguma pratica de es-/criptorio e disposto e exercer qualquer outro emprego,/ deixa carta nesta typographia a F.A.S.

Sabbado, 26 de maio de 1877

(194) COZINHEIRA// Precisa-se de uma cozinheira na rua de S.Bento/ n.13 ferrador francez.

Domingo, 27 de maio de 1877

(195) PRECISA-SE// de uma cozinheira, e de um criado para o serviço de/ uma casa de pequena família. Para tratar no largo de/ Paraíso n.4.

Quarta-feira, 30 de maio de 1877

(196) RESTAURANT FRANÇAIS// Rua do Commercio 36/ Precisa-se de um moleque de boa conducta para/ trabalho de cozinha.

Quinta-feira, 31 de maio de 1877

(197) AMA DE LEITE// Quer-se uma na rua de Santa Thereza n.12, sobra-/do do canto da rua da Esperança.

Quinta-feira, 31 de maio de 1877

(198) NA padaria Sete de Setembro, rua da Imperatriz n.1/ precisa-se de uma ama sadia que tenha bom leite/ para criar uma criança./ S.Paulo, 6 de junho de 1877.

Quinta-feira, 7 de junho de 1877

(199) COCHEIRO// Precisa-se de um de bom comportamento e perito/ na arte; paga-se bem ordenado, na chácara das Pal-meiras de D.M.S. A. rosa.

Terça-feira, 3 de julho de 1877

(200) AMA DE LEITE// Quer-se uma, livre ou escrava, na rua de Santa The-/reza n.12, sobrado do canto da rua da Esperança, com/ urgencia.

Quarta-feira, 4 de julho de 1877

(201) CRIADO// Precisa-se de um criado na fabrica de cerveja, no/ campo do Chá.
Sexta-feira, 6 de julho de 1877

(202) CRIADA// PRECISA-SE de uma criada em casa de pouca/ família, prefere-se estrangeira; para informações no Rink, rua Alegre de 11 até 1 hora do dia.
Terça-feira, 17 de julho de 1877

(203) COZINHEIRO// Precisa-se de um bom cozinheiro, podendo ser livre,/ ou escravo; para tratar á rua da Imperatriz n.3
Sexta-feira, 20 de julho de 1877

(204) PRECISA-SE// de dois serventes, um para o serviço de meza, outra/ para o serviço dos quartos, no hotel de Pariz 31, rua/ de S.Bento.
Quarta-feira, 23 de julho de 1877

(205) COSTUREIRA// Precisa-se de uma boa costureira; paga-se bem or/denado, á rua Direita n.21.
Quinta-feira, 26 de julho de 1877

(206) TINTUREIRO// Precisa-se com brevidade de um bom tintureiro para/ a fabrica de tecidos “S.Luiz” em Piracicaba, não se/ põe duvida em pagar bom ordenado. Para mais in-/formações, nesta cidade á rua de S.Bento n.57. loja./ S.Bento, 23 de julho de 1877.
Sexta-feira, 27 de julho de 1877

(207) AMA DE LEITE/ Precisa-se de uma ama, para criar uma criança, na/ rua do Braz n.121.
Terça-feira, 31 de julho de 1877

(208) CRIADA PARA VIAGEM// Precisa-se de uma, de conducta afiançada, para ser-/vir a duas crianças durante viagem para Italia. Dar-/se-lhes-ha uma remuneração satisfactoria além da pas-/sagem grátis. As pessoas de poucos recursos que de-/sejem voltar á Europa, offerece-se desta fórmula uma/ ocasião favoravel. Quem pretender, dirija-se á rua/ Direita n.30 para tratar.
Quarta-feira, 1 de agosto de 1877

(209) EMPREITEIROS DE OBRAS// Pedro Ricardini e Gaduino propõe-se a contratar/ quaesquer obras, por mais importantes que sejam, tan-/to de pedreiro como de carpinteiro, em condições as/ mais vantajosas possíveis, dando para isso os melhores/ garantias./ Quem delles quizer utilizar-se, póde procural-os/ rua dos Estudantes n.23 e 25.
Quarta-feira, 1 de agosto de 1877

(210) CRIADO// Precisa-se de um bom, preto ou branco para traba-/lhar no hotel, que seja fiel e de conhecimento./ Para tratar no Hotel da America á rua da Esperança/ n.76.
Sexta-feira, 3 de agosto de 1877

(211) PRECISA-SE//de um ajudante de cozinha, na rua de S.Bento n.18.
Quarta-feira, 8 de agosto de 1877

(212) FORNEIRO// Na padaria da Memoria n.4, em frente a ponte do/ Piques, precisa-se um que seja habilitado, porém não/ sendo escusado apromptar-se.

Quinta-feira, 9 de agosto de 1877

(213) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma estrangeira ou nacional; para/ tratar na casa da rua de S.Bento n.49./ S.Paulo 9 de agosto de 1877

Sabbado, 11 de agosto de 1877

(214) COZINHEIRO// Precisa-se de um cozinheiro perito no officio, no/ hotel Brazil, largo da Sé.

Sabbado, 11 de agosto de 1877

(215) Official de funileiro// Na rua da Cruz Preta n.7 precisa-se contratar um/ para fóra da capital.

Domingo, 12 de agosto de 1877

(216) ATENÇÃO// Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira, na/ rua de S.Bento n.76.

Terça-feira, 14 de agosto de 1877

(217) AMA DE LEITE// Precisa-se com urgencia de uma perfeita ama de leite/ nas condições, segundo convier prefere-se branca, pó-/rem sendo revistada pelo medico, para ver se está/ nos casos; quem pretender dirija-se á rua da Gloria/ n.53, casa de negocio, que achará com quem tratar.

Quarta-feira, 15 de agosto de 1877

(218) EMPREGADO// Precisa-se de um empregado na casa de pasto Por-/ tugueza, rua de S.Bento 18.

Terça-feira, 21 de agosto de 1877

(219) COPEIRO// Precisa-se de um m[]leque com pratica de serviço/ de copeiro; para t[]atar na rua da Imperatriz n.3.

Quarta-feira, 22 de agosto de 1877

(220) EMPREGADO// Precisa-se de um empregado, para tratar de um/ capinzal, e trazer o capim n'uma carroça para a cida-/de; para tratar na rua do Seminario n.8, ou morro/ do Chá (venda de Silva Leite & Ca.)

Domingo, 2 de setembro de 1877

(221) COZINHEIRA// Precisa-se de uma boa cozinheira ou cozinheiro;/ para tratar á rua de S.Bento n.77.

Sabbado, 8 de setembro de 1877

(222) MENINO// Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de/ idade como caixeiro de uma venda; para tratar na/ rua 25 de março n.95.

Quarta-feira, 12 de setembro de 1877

(223) PRECISA-SE de uma criada branca para lavar e/ cozinhar, para casa de pequena família; para informa-/coes na rua do Braz em frente a Estação – Hotel de/ J. Baptista.

Quinta-feira, 20 de setembro de 1877

(224) CAIXEIRO// Precisa-se de um na travessa da Sé n.28, casa de/ bilhares; só se aceitará sendo brasileiro ou portuguez.

Terça-feira, 25 de setembro de 1877

(225) COPEIRO// Precisa-se empregar um para qualquer hotel, com-/mercio ou casa de família; para informações á rua da/ Imperatriz n.52.

Quarta-feira, 26 de setembro de 1877

(226) PRECISA-SE// de um perfeito cozinheiro. Rua de S. Bento n.68

Quarta-feira, 3 de outubro de 1877

(227) PROFESSORA// Contrata-se uma professora para leccionar piano,/ canto, francez e geographia, para fóra desta cidade,/ em fazenda. Para tratar á rua do Boa Vista n.34.

Quinta-feira, 4 de outubro de 1877

(228) AMA// Precisa [] se de uma, com urgencia, na ladeira da Meq moria n.42 (antiga ladeira do Piques.).

Quinta-feira, 4 de outubro de 1877

(229) OFFICINA// de SANTO ANTONIO// Precisa-se de torneiros, trabalhadores e aprendizes,/ entrando estes últimos ganhando já algum sallario.

Quinta-feira, 11 de outubro de 1877

(230) COZINHEIRA// Precisa-se de uma boa cozinheira. Paga-se bem./ 57- RUA DE S.BENTO.

Terça-feira, 16 de outubro de 1877

(231) PRECISA-SE// de uma pessoa de boa conducta, livre ou escrava, para/ vender quitanda,, paga-se bem; trata-se na rua do/ Ypiranga n.20.

Quinta-feira, 18 de outubro de 1877

(232) COZINHEIRO// Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para/ casa de família, aceiado e de conducta afiançada. Tra-/ta-se na ladeira do Porto geral n.2

Sexta-feira, 19 de outubro de 1877

(233) AJUDANTE DE COZINHA// Precisa-se de um na rua do Commercio n.34. Res-/taurant Francez –S.Paulo.

Sexta-feira, 19 de outubro de 1877

(234) PRECISA-SE// de dois copeiros e um ajudante de cozinha no Hotel/ d'Amizade, pateo do Collegio.

Domingo, 21 de outubro de 1877

(235) PRECISA-SE// de uma criada que saiba cozinhar, lavar e engommar/ para tratar á rua do Commercio n.21.

Quarta-feira, 24 de outubro de 1877

(236) Ferreiros e trabalhadores de madeira de primeira/ classe, encontram trabalho na officina de Bierrem-/ back& Irmão em Campinas.

Quarta-feira, 24 de outubro de 1877

(237) PRECISA-SE// DE BOAS COSTUREIRAS NA RUA/ DA IMPERATRIZ N.2

Quarta-feira, 7 de novembro de 1877

- (238) PRECISA-SE// de trabalhadores, e um jardineiro na olaria do Bom/ Retiro.
Quarta-feira, 7 de novembro de 1877
- (239) VIDRACEIRO// Precisa-se de um hábil vidraceiro para tomar conta/ de uma grande obra./ RUA DE S.BENTO 57
Quarta-feira, 7 de novembro de 1877
- (240) CRIADO// Precisa-se de um criado na fabrica de cerveja, rua/ do Barao de Itapetininga, no Campo do Chá.
Sabbado, 10 de novembro de 1877
- (241) COZINHEIRO// Precisa-se de um no Hotel Brazil, largo da Sé.
Sabbado, 10 de novembro de 1877
- (242) TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores para a estrada de ferro/ para tratar na travessa do Rosario n.19 – S.Paulo.
Domingo, 18 de novembro de 1877
- (243) COZINHEIRA// Precisa-se de uma na rua de S.Bento n.13/ Ferrador francez/Na mesma casa precisa-se de um criado ou criada,/Victor Duchein.
Sexta-feira, 23 de novembro de 1877
- (244) PROFESSOR// Precisa-se de um para ensinar portuguez e arithime-/tica, no col[legio] allemão, largo da Sé n.2
Domingo, 2 de dezembro de 1877
- 1
(245) COPEIRO// Precisa-se de um menino ou moleque, de 10 annos/ mais ou menos, para o serviço interno de uma casa e/ para compras. Trata-se na ladeira do Porto geral/ n.2
Terça-feira, 11 de dezembro de 1877
- (246) PRECISA-SE// de uma cozinheira livre ou escrava, e um creado para/ o serviço ordinário de uma casa. Para tratar no largo/ do Palacio n.4.
Quinta-feira, 13 de dezembro de 1877
- (247) COPEIRO// Precisa-se de um copeiro com urgencia no Hotel/ Brazil.
Sexta-feira, 14 de dezembro de 1877
- (248) COSTUREIRAS// Precisa-se de boas costu-/reiras/ au printers/ 23- Rua da Imperatriz-23
Domingo, 16 de dezembro de 1877
- (249) EMPREGADO// Precisa-se de um, para vender biscoutos em carri-/nho, exige-se informações de bom comportamento e/ tenh[] alguma pratica de andar com carrinho./ Para tratar na chácara das Palmeiras.
Domingo, 23 de dezembro de 1877
- (250) AMA// No largo do Collegio n.6ª, precisa-se de uma ama,/ que seja sadia e sem filho.
Sexta-feira, 28 de dezembro de 1877
- (251) COCHEIRO// Precisa-se de um á rua do Commercio n.15.
Sexta-feira, 28 de dezembro de 1877

1878

(252) AMA DE LEITE/ Com urgencia precisa-se de uma na ladeira do Porto-/geral n.2. Quer-se sadia e de bom comportamento.

Domingo, 6 de janeiro de 1878

(253) FERREIROS FORJADORES/ Se entendidos em seu officio, acham trabalho a bom/ preço, em casa de Bierrembach & Irmao-Campinas.

Quarta-feira, 9 de janeiro de 1878

(254) TRABALHADOR// Precisa-se de um trabalhador, mas que falle bem/ portuguez, na rua Alegre n.41, fabrica.

Sabbado, 12 de janeiro de 1878

(255) TYPOGRAPHO// Na typographia do Casa Branca, na cidade do mes-/mo nome, precisa-se de um typographo./ Paga-se bem.

Sabbado, 12 de janeiro de 1878

(256) PRECISA-SE// de uma ama de leite, branca ou mulata, livre ou cap-/tiva, mas que seja limpa e sadia, e que o leite seja no-/vo. Para tratar na rua da Gloria n.53, casa do ne-/gocio.

Domingo, 13 de janeiro de 1878

(257) COZINHEIRA// Precisa-se de uma boa cozinheira, de conducta afian-/cada, 42, rua direita, sobrado.

Quarta-feira, 16 de janeiro de 1878

(258) OFFICIAL CALDEIREIRO// Precisa-se contratar um official caldeireiro, para fazer/ um alamb[]que, perto da estação do Ypanema. Paga-/se bom jornal. Dirijam-se á rua do Commercio n.30.

Quarta-feira, 23 de janeiro de 1878

(259) AMA DE LEITE// Á Rua Cadêa n.11 precisa-se de uma sadia, e/ carinhosa, que queira ir para a corte, com uma fami-/lia.

Quarta-feira, 23 de janeiro de 1878

(260) PRECISA-SE// de uma creada que saiba engomar e para arranjos/ domésticos de casa de família. Paga-se bem e trata-/se na rua Alegre n.12.

Terça-feira, 29 de janeiro de 1878

(261) EMPREGADOS// Precisa-se de bons empregados na fabrica de limo-/nadas gazozas e licores./ 95- Rua Vinte Cinco de Março – 95.

Sexta-feira, 1 de fevereiro de 1878

(262) CRIADO// Precisa-se de um na fabrica de cerveja Daniel, cam-/po do Chá.

Terça-feira, 5 de fevereiro de 1878

(263) CRIADA// Precisa-se de uma criada pra carregar criança,/ na rua do Senador Feijó n.20

Sexta-feira, 8 de fevereiro de 1878

(264) COSTUREIRAS//Precisa-se para obrar de brim/ CASA DO SOL/ 23- Rua da Quitanda – 23.

Sabbado, 9 de fevereiro de 1878

(265) ATENÇÃO// Precisa-se de boas costureiras, na rua Direita n.25,/ loja. Paga-se bem.

Terça-feira, 12 de fevereiro de 1878

(266) PRECISA-SE de um padeiro e forneiro que seja en-/tendido nestes serviços. Para tratar á rua de Santa/ Thereza n.9./ S.Paulo, 15 de Fevereiro de 1878

Sabbado, 16 de fevereiro de 1878

(267) COZINHEIRO// Precisa-se de um para forno e fogão para o interior/ ponto de estrada de estrada de ferro; para tratar na/ rua Direita 27 (loja.)

Terça-feira, 19 de fevereiro de 1878

(268) ATENÇÃO// Na cidade de Atibaia continua a necessitar-se de um/ médico; os povos daquela localidade preferem que/ seja brasileiro./ Para informações podem dirigir-se ao pharmaceutico/ Miguel Pereira da Silva.

Sexta-feira, 22 de fevereiro de 1878

(269) TORNEIROS DE FERRO// Acham bom emprego e bom sallario nas officinas de/ Bierremback & Irmao, em Campinas.

Sabbado, 23 de fevereiro de 1878

(270) PRECISA-SE// de pessoa habilitada para leccionar primeira letras a/ três meninos. A quem convier, e quizer tratar, pôde/ dirigir-se á rua de Santa Thereza n.9./ S.Paulo 28 de Fevereiro de 1878.

Sabbado, 23 de fevereiro de 1878

(271) COSINHEIRA// Precisa-se de uma forra ou captiva, de conducta/ afiançada; paga-se bem, Rua Direita, 42.

Sabbado, 23 de fevereiro de 1878

(272) PRECISA-SE// DE/ VENDEDORES DE JORNAES/ NA TYPOGRAPHIA DE/ CORREIO PAULISTANO/ Rua da Imperatriz n.27

Sabbado, 23 de fevereiro de 1878

(273) CRIADO// Precisa-se de um na fabrica de cerveja no campo do/ Chá.

Domingo, 24 de fevereiro de 1878

(274) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma; para tratar na rua Direita n.7/ S.Paulo.

Sabbado, 9 de março de 1878

(275) TRABALHADORES/ O abaixo assignado da ordem do exm. Sr. dr. pre-/ sidente da camara, contrata 8 trabalhadores para o/ serviço da limpeza da cidade, pagando 1\$500 rs. por/ dia./ Para melhor informações dirijam-se á rua Formosa,/ morro do Chá.
Terça-feira, 12 de março de 1878

(276) CAIXEIRO//Precisa-se de um, de afiançada conduta, conhecen-/do o varejo de modas e fazendas. Quem estiver nestas condições, dirija-se á rua da Imperatriz n. 28./ Au Printemps.
Terça-feira, 12 de março de 1878

(277) FORNEIRO// Precisa-se de um, que seja perito na sua arte. Para/ tratar na padaria das Palmeiras, de D.M.S. Ayrosa.
Sabbado, 16 de março de 1878

(278) PRECISA-SE de um cozinheiro, e um copeiro.Para/ tratar no armazém de ferragens na rua Direita (Qua-/tro Cantos.).
Quinta-feira, 21 de março de 1878

(279) PRECISA-SE de um menino para limpar faccar e/ s[]rvir nas mezas, na rua de S. Bento n.18.
Quarta-feira, 27 de março de 1878

(280) PRECISA-SE contratar uma senhora para governante/ de uma casa de família, que abone á sua conducta;/ para tratar á rua do Comme[]cio n.4, escriptorio.
Sexta-feira, 29 de março de 1878

(281) ATENÇÃO// Precisa-se de um cosinheiro; alugam-se camas e/ quartos no Hotel provinciano, no largo do Riachuelo; n.40. []cebem pencionistas e avulsos mesa redon-/da 500. Precisa-se de um bom cosinheiro com ur-/gencia; é no Piques.
Quarta-feira, 3 de abril de 1878

(282) Precisa-se de bons officiaes alfaiates. Paga-se bem./ Rua da Imperatriz n.21.
Quarta-feira, 3 de abril de 1878

(283) PRECISA-SE de um official para pharmacia, para o/ interior; trata-se na rua Direita n.23.
Quarta-feira, 3 de abril de 1878

(284) Officiaes de marceneiro// De Tullio, com mercenária em Campinas a rua de/ S.José n.2C, precisa ajustar officiaes que sejam Peri-/tos marcenerios. Para informações á rua do Commer-/cio n.9.
Domingo,7 de abril de 1878

(285) COZINHEIRO// Precisa-se de um bom cozinheiro no Hotel CENA-/CULO.
Terça-feira, 23 de abril de 1878

(286) COZINHEIRO// Precisa-se de um livre ou escravo, se for casado, a/ mulher lavando roupa e engommando, tambem se tra-/ta na Penha, em casa do Guimarães.
Quinta-feira, 25 de abril de 1878

(287) PRECISA-SE de uma criada de 12 a 14 annos para/ tomar con[]a de uma criança. Para tratar na rua da/ Boa Vista, 37.
Quinta-feira, 25 de abril de 1878

(288) CRIADA// Precisa-se em casa de uma família estr[]ngeira de/ uma criada branca ou de cor, para serviço e arranjos/ de casa. Rua de S.joão n.28, sobrado.
Terça-feira, 30 de abril de 1878

(289) TRABALHADOR// precisa-se de um na confeitaria- Rua da Imperatriz/ n.19.
Sexta-feira, 3 de maio de 1878

(290) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica de varejo de seccos e/ molhados á rua da Esperança n.1.
Sexta-feira, 10 de maio de 1878

(291) EMPREGADO// No Instituto de Educandos Artifices precisa-se de/ um homem solteiro, de bons costumes, para empre-/go de conf fiança;
Domingo, 12 de maio de 1878

(292) Precisa-se de um moço de 16 a 18 annos para caixeiro./ No Deposito Normal, travessa do Commercio/ n.1.
Quarta-feira, 29 de maio de 1878

(293) CRIADA// Precisa-se de uma para c[]sin[]ar e serviço de casa;/ prefere-se estrangeira. Rua do Lourenço G[]eco n.2 ou/ rua Direita n.30 (armazem.)
Sabbado, 8 de junho de 1878

(294) COZINHEIRO//Quem precisar de um bom que tem conhecimento/ de todos os systemas de cozinha, póde dirigir-se á rua 25 de Março n.99, casa do sr. Pedro Martin. O seu/ comportamento é afiançado.
Sabbado, 22 de junho de 1878

(295) AMA DE LEITE// Precisa-se de um bom urgencia, sadia de abundante/ leite. Liberta ou captiva para casa de tratamento, ga-/ratindo a sua conducta. Para tratar á Rua do Senador/ Feijó n.5 (sob[]o).
Terça-feira, 2 de julho de 1878

(296) TRABALHADORES E CARROCEIROS// O abaixo assagnado de ordem do sr. Vereador da Ca-/mada major Luiz Pacheco de Toledo, contrata alguns/ trabalhadores e carroceiros para o serviço de limpeza/ das ruas da cidade; dirijam-se a rua Formosa n.20/ para informar./ S.Paulo, 28 de junho de 1878./ Julio Cezar de Mello.
Terça-feira, 2 de julho de 1878

(297) PRECISA-SE, []ara o norte desta província, de um/ cosinheiro bom, á quem se pagará 30\$000 mensal-/mente./ Trata-se na Rua da Palha, n.59 A.
Quarta-feira, 3 de julho de 1878

(298) CRIADO// Precisa-se de um na fabrica de cerveja, no campo/ do Chá.
Sabbado, 6 de julho de 1878

(299) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica de molhados, fazen-/das etc. Para tratar com o Guimaraes, na Penha.
Domingo, 14 de julho de 1878

(300) PRECISA-SE de um menino de 12 a 14 annos, com/ ou sem pratica de fazendas para a rua Municipal/ n.2.
Quinta-feira, 18 de julho de 1878

(301) CRIADA// precisa-se de uma allemã ou ingleza que saiba cozi-/nhar e engommar. Para tratar á rua do Senador Fei-/Jô n.12 A.
Terça-feira, 23 de julho de 1878

(302) CRIADA// Precisa-se de uma, para pouco serviço, e seja livre./Rua do Braz n. 84.
Quinta-feira, 25 de julho de 1878

(303) AIMÉ QUILLET/ Cabelleiro e barbeiro/ Precisa-se de 2 ou 3 []ffic[]aes peritos na sua arte,/TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10/ S.Paulo.
Quinta-feira, 1 de agosto de 1878

(304) OFFICINA DE COSTURA// A casa José Worms, tendo contratado uma hábil contra-mestre, pro/põe-se fazer qualquer obra de costura, com perfeição no trabalho, bara-/teza nos preços e brevidade./25 Rua Direita – S.Paulo/ Na mesma casa precisa-se de boas costureiras./ Casa de Jo'se Worms
Quinta-feira, 8 de agosto de 1878

(305) COZINHEIRA// Precisa-se de um cozinheiro no Instituto D.Anna/Rosa.
Quinta-feira, 22 de agosto de 1878

(306) LAVADEIRAS// No Hospicio de alienados precisa-se de duas lavadei-/ras. Trata-se no mesmo Hospicio.
Quinta-feira, 22 de agosto de 1878

(307) TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores e tijoleiros na olaria de/ Bom Retiro.
Quinta-feira, 5 de setembro de 1878

(308) PRECISA-SE// de boas costureiras na officina de/ Mme Hervieu/ Rua da S.José n.12/S.Paulo.
Sabbado, 7 de setembro de 1878

(309) COZINHEIRA// Precisa-se de uma com urgencia, no largo do Pala-/cio n.4. Não importa a condicção e nacionalidade.
Sabbado, 7 de setembro de 1878

(310) COSTUREIRAS// Precisa-se de boas costureiras, á rua da Imperatriz/ n.23. Au primtemps.
Sabbado, 7 de setembro de 1878

(311) AMA DE LEITE// Precisa-se com urgencia de uma ama de leite sadia/ de abundancia leite, captiva ou liberta; pagando-se bom/ ordenado./ Para tratar á rua do Ouvidor n.38, (deposito de mo-/ veis.)
Terça-feira, 10 de setembro de 1878

(312) AMA// Quer-se uma com urgencia, sem filho e de leite novo/ na rua de Sa[nta] Iphigenia n.27 A.
Terça-feira, 10 de setembro de 1878

(313) AMA// Precisa-se de uma. Na rua da Conceição n.2 A, em/ Santa Iphigenia.
Terça-feira, 10 de setembro de 1878

(314) COZINHEIRA// Precisa-se de uma com urgencia, no largo do Pala-/cio n.4. Não importa a condicção e nacionalidade.
Terça-feira, 10 de setembro de 1878

(315) COZINHEIRO// Precisa-se de um para casa da família, informações/ n'esta typographia.
Quarta-feira, 11 de setembro de 1878

(316) CRIADA E COPEIRO// Precisa-se de uma criadinha para carregar criança,/ e de um menino ou moleque para copeiro. A criada/ prefere-se estrangeira. Para informações na Ladeira/ do Porto Geral n.2.
Quarta-feira, 11 de setembro de 1878

(317) Precisa-se de um menino para estar na loja de Brin-/quedos./ 20 – RUA DIREITA – 20
Quinta-feira, 26 de setembro de 1878

(318) TRABALHADORES// Precisa-se na confeitaria, rua da Imperatriz n.19.
Domingo, 20 de outubro de 1878

(319) PRECISA-SE de uma professora para dirigir a edu-/cação de uma menina em uma cidade do interior./ Para informações dirijam-se a Louis Maurice, no Grande/ Hotel.
Terça-feira, 29 de outubro de 1878

(320) CRIADA// Precisa-se de uma criada que lave e en-/gomme, no Hotel das Familias, em frente ao/ Mercado.
Terça-feira, 12 de novembro de 1878

(321) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que tenha o leite de 5/ mezes para fora; é para ir á estação do Rio/ Grande. Para tratar na rua das Flores n.52./ Na mesma casa precisa-se de um trabalha-/dor para olaria.
Quinta-feira, 28 de novembro de 1878

(322) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma sadia, paga-se bem. Para/ mais informações, dirija-se á rua do Ouvidor/ n.56.
Sexta-feira, 6 de dezembro de 1878

(323) Precisa-se na rua do Ypiranga n.12 A/ de um cosinheiro ou cosinheira. Pa-/ga-se bem.

Terça-feira, 10 de dezembro de 1878

(324) PRECISA-SE de um menino ou moleque/ que tenha de 10 a 12 annos de idade, para/ copeiro de uma casa de família, quer-se tam-/bem uma criada que saiba engommar, excep-to a cosinha./Para informações na ladeira do Porto Ge-/ral n.2.

Terça-feira, 10 de dezembro de 1878

(325) MENINA OU CRIADA// Precisa-se de uma menina ou criada para/ pagear uma creança na rua da Constituição/ n.68.

Quarta-feira, 11 de dezembro de 1878

(326) AU PRINTEMPS// Precisa-se com urgencia de/ boas costureiras.

Terça-feira, 24 de dezembro de 1878

(327) CRIADA// Precisa-se de uma criada para cozinha e/ mais serviço de casa de família. Informações/ rua Direita n.30, armazem.

Sexta-feira, 27 de dezembro de 1878

(328) CRIADOS// Precisa-se de um criado e uma criada que/ lave e engomme, no Hotel das Familias. La-/deira Municipal n.6, em frente ao Mer-/cado.

Sabbado, 28 de dezembro de 1878

(329) CAIXEIRO// Precisa-se de um de 12 a 16 annos, que/ queira ir para o Amparo, quer-se que tenha/ alguma pratica de fazendas. Para informa/coes, na rua de S.Bento n. 53, nos baixos do/ Grande Hotel.

Sabbado, 28 de dezembro de 1878

1880

(330) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja sadia. Para/ tratar na rua da Liberdade n.11, portão/ junto ao chafariz, (em frente a casa da/ polvora)

Terça-feira, 6 de janeiro de 1880

(331) COZINHEIRO OU COZINHEIRA// PRECISA-SE de um perfeito cosinheiro/ ou cosinheira; na chácara da Figueira./ Rua do Braz n.2.

Terça-feira, 20 de janeiro de 1880

(332) COM URGENCIA// Precisa-se de um bom criado, que entenda/ de copeiro e tenha muito bom comportamen-/to,para casa de família. Trata-se na ladeira/ do Porto geral n.2.

Sexta-feira, 13 de fevereiro de 1880

(333) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma, preferindo-se sem filho./ Para tratar á rua do Gazometro n.3.

Terça-feira, 17 de fevereiro de 1880

(334) ENGOMMADEIRA// Precisa-se uma boa, para roupa de homem;/ rua de S.José n.29 A.

Sexta-feira, 27 de fevereiro de 1880

(335) PRECISA-SE// Contractar para fora da capital uma/ professora de musica, piano e francez./ Para tratar com o dr. Antonio Bento de/ Souza e Castro, á rua de S.José.

Terça-feira, 2 de março de 1880

(336) PRECISA-SE// de um bom cozinheiro; no hotel das Familias/ ao Bras n.72, em frente á estação do Norte.

Terça-feira, 20 de abril de 1880

(337) PRECISA-SE// para casa de família, de um criado e de uma/ cosinheira; Para tratar no largo de Palacio/ n.4.

Sexta-feira, 23 de abril de 1880

(338) PRECISA-SE de um copeiro fiel; no ho-/tel das famílias, no Braz n.72, em frente á/ Estação do Norte.

Quinta-feira, 13 de maio de 1880

(339) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma ama de leite na rua da Im-/peratriz n.4

Terça-feira, 1 de julho de 1880

(340) JORNAL DA TARDE// Precisa-se de um entregador para a fre-/guesia do Brás.

Quarta-feira, 16 de junho de 1880

(341) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem/vícios./ Prefere-se a que não tiver filho. Paga-se/ bem./ Para tratar na casa abarracada em frente á estação do norte.

Quinta-feira, 1 de julho de 1880

(342) PRECISA-SE// de um cozinheiro bom, no Hotel das Familias,/ no Braz n.27, em frente a estação do Norte.

Sabbado, 7 de agosto de 1880

(343) AMA DE LEITE/ pasteis Lateo Oettl// NÃO SE NECESSITA MAIS DE LEITE/ PARA CRIANÇAS// Esta farinha em pasteis, unico preparativo/ que não deteriora, é o alimento para as crianças de peito que mais se assimila com o/ leite da mãe. Ella não faz inchar as crianças/ e contribue para a manutenção e desenvolvi/mento do cerebro, dos ossos, do systema ner-/voso e musculos./ O preparativo em pasteis garante a melhor e/ mais perfeita conservação das farinhas lacteas/ e caldear o mesmo com agua quente necessaria/ igual a temperatura do leite natural./ Este excellente alimento encontra-se só no/ Deposito Normal/ RUA DA IMPERATRIZ N.56

Quarta-feira, 11 de agosto de 1880

(344) COSTUREIRAS// Precisa-se com urgencia./ Au Printemps/ 23- Rua da Imperatriz - 23

Quarta-feira, 11 de agosto de 1880

(345) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma com toda urgencia no/ Emporio Central, b[os no hotel Maragliano.

Sabbado, 18 de setembro de 1880

(346) FAMILIAS DE COLONOS// Na fazenda – Bosque de bolon[ia – município da/ Limeira, ajustam-se até dez ou mais famílias de/ colonos, para tratarem de café ou colhel-os. Os café-/zaes são bons e promettem muito. Há casas prom-/ptas para o numero referido. Não se adianta di-/ nheiro, as mais condições não desagradarão.

Sexta-feira, 24 de setembro de 1880

(347) ATENÇÃO// Precisa-se, na typographia da Gasetta do Povo/ rua do Imperador n.2, de um homem para vi-/rar rode.

Domingo, 7 de novembro de 1880

(348) PRECISA-SE// de boas costureiras/ Au Bom Marché/ 58- Rua de S. Bento- 58.

Quarta-feira, 17 de novembro de 1880

(349) TRABALHADORES DE ESTRADA DE/ FERRO// Avelino Figueireido & Comp. Precisam mais/ cem trabalhadores marreteiros, carroceiros e/ cozinheiros, os que quizerem, dirijam-se ao/ Belenzinho ao chefe da estação, que lhes indi-/cará o caminho a seguir a impreitada./ Passagem de Jundiahy, 13 de Novembro de/ 1880./ ds, dn.

Quarta-feira, 21 de novembro de 1880

(350) MARCENEIRO// Precisa-se de dois bons officiaes de marce-/naria para trabalharem fóra da cidade./ Para tratar na travessa da Quitanda n.1/ loja de barbeiro.

Sexta-feira, 17 de dezembro de 1880

(351) Ama de leite// Precisa-se de uma. Trata-se a rua de S.Ben-/to n.70. loja.

Sabbado, 18 de dezembro de 1880

(352) PRECISA-SE de um cozinheiro e criado, homens ou/ mulheres, para casa estrangeira./ Informa-se na rua da Imperatriz n.18.

Quinta-feira, 30 de dezembro de 1880

1881

(353) PRECISA-SE// de um trabalhador de masseira, para tratar no/ largo no Mercadinho, Padaria Franceza.

Sabbado, 15 de janeiro de 1881

(354) JORNAL DA TARDE// Precisa-se de um entregador para este jornal.

Terça-feira, 18 de janeiro de 1881

(355) TYPOGRAPHO// Precisa-se de um nas condições de/ tomar a gerencia de uma typographia,/ para fora da capital; para informações/ no Hotel de França até ás 10 horas da manhã de hoje.

Quarta-feira, 2 de março de 1881

(356) PREC[]ISA-SE// de um caixeiro para uma casa de fa-/zendas que se vae abrir nesta capital./ Parta tratar na rua de S.Bent[] n.59./ (sobrado)

Sexta-feira, 1 de abril de 1881

(357) TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores para a/ estrada de ferro a Minas e Rio (Com-/panhia Inglesa) que entronca-se com/ a Estrada de ferro D.Pedro II na esta-/cão do Cruzeiro, no ramal de S.Paulo./ PAGAMENTO NO PRINCIPIO DOS MEZES// JORNAL DESDE 1&800 RS.

Quarta-feira, 11 de maio de 1881

(358) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica de/ seccos e molhados na freguezia da/ Penha; para tratar com o Guimarães na/ mesma freguezia.

Sabbado, 14 de maio de 1881

(359) TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores para a/ estrada de ferro de Cruzeiro (Minas)/ Companhia Inglesa; paga-se de 2;700/ até 2400 por dia; pagamentos men/saes. Fornece mantimentos mais bara-/to que quem qualquer parte. Para tratar/ na rua do Braz n.74 (em frente a es/tacão Norte).

Sexta-feira, 20 de maio de 1881

(360) Professora de piano// Precisa-se de uma professora de pia-/no pa[]a uma fazenda do interior da/ província./ Para mais informações em casa do/ sr. H.L., 34 rua da Imperatriz.

Domingo, 19 de junho de 1881

(361) AMA DE LEITE// Pr[]cisa-se de uma ama de leite na/ Boticã do Veado – rua de S.Bento 54./ Paga-se bem.

Domingo, 3 de julho de 1881

(362) COSTUREIRAS// Precisa-se de costureiras no PALA S/ ROYAL á rua de S.Bento n.74.

Quinta-feira, 7 de julho de 1881

(363) COSTUREIRAS// Precisa-se para costuras brancas, - / Rua do Commercio – 42 – A se diz.

Domingo, 17 de julho de 1881

(364) COZINHEIRA// Precisa-se de uma á rua Direita n/21.

Terça-feira, 19 de julho de 1881

(365) COZINHEIRO// Precisa-se de um creado e cozinhei/RO, para servir a um moço solteiro,/ fô[]a da capital na Penha de Mogy mi-/rim. A tratar na rua da Gloria n.30.

Terça-feira, 19 de julho de 1881

(366) COZINHEIRA// Precisa-se de uma cozinheira ou co-/zinheiro em casa de H.L. Levy./ Rua da Imperatriz n.34.

Quarta-feira, 20 de julho de 1881

(367) CRIADAS// Precisa-se de uma perfeita lavadeira/ e uma criada para tratar de creanças/ e arranjos de casa. Prefere-se que esta/ seja inglesa. Quem estiver nas condições/ dirija-se á rua da Imperatriz n.2/ escriptorio ou ao Pary Chacara Fox
Terça-feira, 9 de agosto de 1881

(368) COZINHEIRO// Precisa-se de um, livre ou escravo;/ para tratar na freguezia Penha casa/ do Guimarães.
Quarta-feira, 10 de agosto de 1881

(369) CRIADA// Precisa-se de uma para casa de família. Prefere-se branca. Para tratar/ no largo de Santa Iphigenia n.7.
Sexta-feira, 19 de agosto de 1881

(370) Camarada// Precisa-se de um camarada que dê/ fiador a sua consucta, sabendo tratar de horta e jardim, para tomar conta/ de uma pequena chacara./ Para tratar a rua Vinte e Cinco de/ Março n.95.
Quinta-feira, 1 de setembro de 1881

(371) TORNEIROS// Precisa-se de dois bons officiaes de/ torneiros na fabrica de Santo Antonio.
Terça-feira, 13 de setembro de 1881

(372) PRECIZINHEIRO// de uma boa cozinheira ou consinheiro, na/ rua do Ypiranga n. 6 [sic].
Quarta-feira, 21 de setembro de 1881

(373) COSINHEIRA// Precisa-se uma, de cor negra, para um/ collegio no Amparo, não excedendo o seu/ ordenado a 35\$ rs.mensaes. Trata-se/ na rua de S.Bento n.53.
Quarta-feira, 28 de setembro de 1881

(374) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma com urgencia que/ seja sadia/ paga-se bom ordenado em/ frente a Estação do Norte.
Quarta-feira, 28 de setembro de 1881

(375) COZINHEIRO// precisa-se de um cozinheiro, no Hotel/ de Hespanha, rua da Imperatriz n.51.
Quarta-feira, 28 de setembro de 1881

(376) CRIADO// Precisa-se de um para o serviço do/ armazém de uma casa de negocio./ Para tratar com Domingos Bastos de/ Santos rua do Commercio n 19 canto da/ rua da Quitanda./ S.Paulo.
Domingo, 9 de outubro de 1881

(377) PADARIA// Precisa-se de um mestre padeiro/ que seja perfeito, para tratar na rua do/ Commercio n.22 Chalet Piratininga.
Terça-feira, 11 de outubro de 1881

(378) PRECISA-SE em Taubaté, de um bom official bar/beiro e que entenda alguma [lo]as de/ trabalhos de cabellos e especialmente/ de tranças. Pódem dirigir-se ao Salão/ Pini em Taubaté.

Domingo, 13 de novembro de 1881

(379) COSTUREIRAS// Precisa-se de boas costureiras para/ casa de família. Paga-se bem. Rua Au-/rora n.21.

Terça-feira, 15 de novembro de 1881

(380) COSINHEIRO// Precisa-se de um bom cosinheiro ou/ cos[n]heira na rua do Ypiranga n.5.

Terça-feira, 15 de novembro de 1881

(381) COSINHEIRO// Precisa-se de um no largo do Arou-/Che n.17 A.

Quinta-feira, 17 de novembro de 1881

(382) COZINHEIRA// Precisa-se de uma. Para tratar na/ rua da Imperatriz n.34.

Quarta-feira, 23 de novembro de 1881

(383) Precisa-se de uma criada na rua/ 24 de Maio n.30.

Sabbado, 26 de novembro de 1881

(384) Precisa-se de 50 trabalhadores/ para o assentimento de trilhos na es-/trada Mogyana. Para tratar na rua da/ Imperatriz n.52.

Terça-feira, 6 de dezembro de 1881

(385) CRIADA// Precisa-se de uma criada estrangeira para/ uma pequena família, dando-se preferência/ á uma franceza, rua Alegre n.46.

Sabbado, 10 de dezembro de 1881

(386) PRECISA-SE de um perfeito copei-/ro no Hotel Central em Santos e inu-/til é apresentar-se não conhecendo/ bem o serviço. Para mais informações/ dirijase ao Bom Diable á rua Direita n./46 [sic].

Quinta-feira, 20 de dezembro de 1881

1882

(387) PRECISA-SE UMA// cozinheira, paga-se bem, em caza de H.L./Levy, 34 rua da Imperatriz.

Segunda-feira, 16 de janeiro de 1882

(388) VENDEDORES DE JORNAES// No escriptorio do Correio Pau-/listano, precisa-se contractar al-/guns vendedores de jornaes.

Quinta-feira, 19 de janeiro de 1882

(389) CRIADA// Preciza-se de uma livre ou escrava para/ engommar e cuidar de crianças; largo da/ sé n.2

Quinta-feira, 26 de janeiro de 1882

(390) CRIADA// Preciza-se de uma na chacara do moinho/ no Braz.
Sexta-feira, 27 de janeiro de 1882

(391) PRECISA-SE de um ajudante de cosinha/ com um pouco de pratica./RUA 25 DE MARÇO N.95.
Quarta-feira, 9 de fevereiro de 1882

(392) PRECISA-SE de um bom cozinheiro ou co-/zinheira, prefere-se livre./ Informações no escriptório da administração do/ Correio Paulistano, 27, Imperatriz.
Quarta-feira, 9 de fevereiro de 1882

(393) CRIADAS// Precisa-se de duas criadas, uma para co-/zinhar, e outra para serviço de casa. Na rua/ de Santa Thereza, 12.
Segunda-feira, 15 de fevereiro de 1882

(394) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma com urgencia, paga-se bem; no/ Largo do Pelourinho n. 36
Sexta-feira, 17 de fevereiro de 1882

(395) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma na rua de Santo Amaro/ n.37. Paga-se bem, Sabbado. 18 de fevereiro de 1882

(396) CRIADINHA// Precisa-se de uma de 12 a 14 annos de ida-/de para servir a um casal sem filhos. Para/ informações, com o sr. José Fernandes da/ Costa Guimarães, venda no fim da rua do Ba-/rão de Itapetininga.
Quarta-feira, 1 de março de 1882

(397) CRIADO// Precisa-se de um, activo, diligente, e que/ dê fiador á sua conducta. Para tractar á/ rua Direita n.1.(sobrado).
Quarta-feira, 1 de março de 1882

(398) COPEIRO// Precisa-se de um bom copeiro; para casa de negocio para, tratar/ na rua da Imperatriz, 13- loja.
Sexta-feira, 5 de março de 1882

(399) AMA DE LEITE// Precisa-se d'uma boa ama de leite na/ rua do Ypiranga n.5.
Sabbado, 11 de março de 1882

(400) COZINHEIRO// No café Americano precisa-/se um bom, com toda a urgen-/Cia.
Segunda-feira, 13 de março de 1882

(401) PRECISA-SE// com urgencia de um cosinheiro ou cosinhei/Ra, na rua de santa Thereza n.12.
Quinta-feira, 16 de março de 1882

(402) PRECISA-SE DA um confei-/teiro. Para informações nesta/ typographia. [sic.]
Quinta-feira, 25 de março de 1882

(403) PRECISA-SE de um menino de 12 a 15/ annos para vários serviços de uma casa com-/mercial. Dirija-se para tratar á rua de São/ Bento n.67 A.
Segunda-feira, 27 de março de 1882

(404) PRECISA-SE de uma criada que saiba/ cozinhar e mais arranjos de casa á rua de/ S.João n. 58.
Segunda-feira, 27 de março de 1882

(405) PRECISA-SE, de uma pessoa, homem ou/ mulher, para tomar conta de cosinha e go-/verno em uma casa commercial para tratar/ na rua de S.Bento n.53.
Segunda-feira, 27 de março de 1882

(406) TRABALHADORES// Precisa-se, na, Estação do Baruary tra-/ta-se na mesma estação.
Segunda-feira, 27 de março de 1882

(407) PRECISA-SE de três mulheres e três ho/mens para comparsas. Para tratar na rua/ municipal n.1 hotel do sr. Carlos.
Quarta-feira, 5 de abril de 1882

(408) PRECISA-SE de uma empregada/ portugueza ou brasileiro, para/ cozinhar e lavar, em casa de fami-/lia, largo do Mercadinho, 63
Terça-feira, 25 de abril de 1882

(409) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa con-/ducta, trata-se na rua da Impe-/ratriz n.6
Sexta-feira, 28 de abril de 1882

(410) PRECISA-SE// DE BOAS COSTUREIRAS/ AU PRINTEMPS/ RUA DA IMPERATRIZ, 23.
Segunda-feira, 1 de maio de 1882

(411) EMPREGO// []precisa-se de um com bastante pratica de/ molhados especiaes e que dê fiador a sua con-/ducta./ No Emporio Central.
Quinta-feira, 4 de maio de 1882

(412) PRECISA-SE de um empregado/ com pratica de negocio de modas e armarinho./ Au Printemps/ 23 – Rua da Imperatriz – 23.
Domingo, 7 de maio de 1882

(413) Professora// Precisa-se de uma professora para acom-/panhar uma família que vae passar alguns/ mezes no interior da província e que possa/ leccionar, alem de musica e piano, outras/ matérias próprias de secção de meninas./ Para tratar à rua Alegre n.12, S.Paulo.
Sexta-feira, 19 de maio de 1882

(414) Ama de leite// Preciza-se de uma ama em muita boas/ condições, e que tenha leite muito novo;/ trata-se na rua do Carmo n. 60, Casa de/ dois andares.
Sabbado, 10 de junho de 1882

(415) Nesta typographia precisa-se/ de um bom compositor de obras.
Sabbado, 17 de junho de 1882

(416) Precisa-se para casa de família, de um co-/peiro que entenda do seu officio e seja deli-/gente, quer-se homem serio e que dê fiança/ de sua conducta. Informa-se na rua da Im-/peratriz n.21 escriptorio.
Sabbado, 24 de junho de 1882

(417) PROFESSORA// Para leccionar creanças residentes na/ luz precisa-se de uma professora que alem/ dos conhecimentos necessários para a educa-/ção primaria possa ensinar trabalhos de agu-/lha. Informa-se nesta typographia.
Quinta-feira, 20 de julho de 1882

(418) PRECISA-SE// De um cozinheiro e um criado, á rua do Barão de/ Itapetininga n.39.
Terça-feira, 25 de julho de 1882

(419) PRECISA-SE de um perfeito cosinheiro,/ apresentando attestado do seu trabalho e/ conducta; trata-se na rua Sete de Abril n. 28.
Terça-feira, 25 de julho de 1882

(420) CRIADA// Na rua direita n.28 precisa-se de uma/ criada que saiba engomar com perfeição. Se/ quizer poderá dormir fora.
Domingo, 30 de julho de 1882

(421) PRECISA-SE// De um cosinheiro e um criado, á rua do Barão de/ Itapetininga n.38.
Segunda-feira, 31 de julho de 1882

(422) CRIADO// Para todo o serviço de uma/ casa precisa-se de um criado./Prefere-se portuguez, e trata-/se na rua de S.Bento n. 53/ armazém.
Terça-feira, 1 de agosto de 1882

(423) TRABALHADORES// Precisa-se de alguns com muita pratica/ de vallos. Para tratar na rua direita n.27/ sobrado.
Quarta-feira, 2 de agosto de 1882

(424) CRIADA// No campo da Luz n.11 precisa-se de uma criada/ para o serviço de uma casa de família prefere-se/ estrangeira.
Sexta-feira, 6 de agosto de 1882

(425) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma sem filho, prefere-se, estran/geira, para tratar a rua da Boa Vista, n.4.
Quinta-feira, 10 de agosto de 1882

(426) PRECISA-SE// de uma boa cosinheira, que durma em casa e de/ uma criada para cuidar de uma criança e mais ar/ranjos de casa; para tratar á rua do Ouvidor n.1/ (princípio da ladeira do Piques.)
Sexta-feira, 18 de agosto de 1882

(427) Empregado// Precisa-se um que de fiador de 1 a 2:000[/], para viagens de cobrança no interior; para/ informações na rua do Commercio n.2 so-/brado.
Terça-feira, 22 de agosto de 1882

(428) PRECISA-SE// de um moço livre ou escravo, para todo o serviço,/ Rua de Quitanda n.12. Padaria e confeitaria.
Quarta-feira, 23 de agosto de 1882

(429) AMA// Precisa-se de uma, prefere-se de/ cor branca./ Trata-se a rua do Imperador n./ 37.
Domingo, 27 de agosto de 1882

(430) PRECIZA-SE de um casal portu-/guez ou allemão, sendo o marido bom jar-/dineiro, que é para tratar de jardim, e cha-/cara; pede-se attestado de conducta e habili-/tcação; trata-se a rua sete de Abril n.23.
Domingo, 10 de setembro de 1882

(431) CAIXEIRO// A' rua da Imperatriz, n.2, 2 andar pre-/cisa-se de um menino que saiba ler e es-/crever para o serviço mensageiro.
Quinta-feira, 13 de setembro de 1882

(432) COSINHEIRA// Precisa-se de uma. Prefere-se branca./ Largo de S.Francisco n.3.
Quinta-feira, 13 de setembro de 1882

(433) TRABALHADORES// Admittem-se que sejam activos e intelligentes,/ para praticarem, em machinas, na fabrica de Santo/ Antonio, Piques.
Quinta-feira, 13 de setembro de 1882

(434) PRECISA-SE// de uma boa cozinheira e uma criada que saiba en-/gommar, na rua do Commercio n.29.
Sabbado, 23 de setembro de 1882

(435) [J]RIADO// Precisa-se de um criado de doze annos mais ou/ menos, de conducta afiançada; no escriptorio deste/ jornal so dirá com quem se trata.
Domingo, 24 de setembro de 1882

(436) PRECISA-SE// De uma criada, prefere-se estrangeira, que tome/ conta de roupa de crianças, costura e engomme.// Para tratar no Campo da Luz, n.18.
Domingo, 24 de setembro de 1882

(437) No Hotel das famílias// Precisa-se de um ajudante de cosinha ou de um co-/peiro.
Quarta-feira, 27 de setembro de 1882

(438) PRECISA-SE// uma rapariga apta para todo/ o serviço doméstico./ Para tratar no Collegio Ben-/t[y], rua da Constituição n./23.
Quarta-feira, 19 de outubro de 1882

(439) PRECISA-SE// de uma cosinheira allemã para/ casa de pequena família, para/ tratar na rua da Imperatriz,/ n.21, loja das 10 horas da ma/nha ás 4 da tarde.
Terça-feira, 24 de outubro de 1882

(440) CREADA// Precisa-se de uma para serviço de mucama, que/ saiba engommar, na rua Aurora esquina da rua de Santa Iphigeni[].

Sabbado, 28 de outubro de 1882

(441) PRECISA-SE para casa de família/ que vai a banhos, por 3 mezes em S./ Vicente, dos seguintes criados:/ Um cosinheiro ou cosinheira, de forno ou fogão./ Uma rapariga para lavar e eng[]mmar roupa de/ crianças, e serviços ligeiros domésticos./ Uma rapariga moça para andar com criança./ Na rua da Imperatriz n.21, informa-se.

Terça-feira, 7 de novembro de 1882

(442) PROFESSOR// Precisa-se encontrar um homem habilitado para/ educação de meninos em casa de família moradora/ em S. Bento do Sapucahy./ Para informações nesta cidade, rua de S.Bento/ n.53.

Terça-feira, 7 de novembro de 1882

(443) CAMARADA// Precisa-se de um para serviço/ de armazém e que dê conhecimen- /to de sua conducta, trata-se na/ rua do Lourenço Gneeco n.18.

Quarta-feira, 8 de novembro de 1882

(444) Precisa-se de uma criada, livre ou es-/crava, para lavar e engommar para/ casa de pequena família. Nesta typographia/ se indicará a casa.

Terça-feira, 28 de novembro de 1882

(445) CAIXEIRO// Precisa-se de um pequeno para caixeiro/ de molhados, com pratica; para informações/ com José de Souza Macedo, rua do Com[]mercio.

Quinta-feira, 7 de dezembro de 1882

(446) PRECISA-SE de uma cosinheira; para/ tratar na rua do Ouvidor n.48.

Sexta-feira, 15 de dezembro de 1882

1883

(447) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma sadia, na rua da Bôa-Vista,/ 27 sobrado./ Com Urgencia.

Segunda-feira, 8 de janeiro de 1883

(448) PRECISA-SE de uma cosinheira e uma/ criada na rua do commercio n.29.

Sexta-feira, 12 de janeiro de 1883

(449) PROFESSORA// Precisa-se de uma para leccionar inglez/ a uma menina, em casa particular. Para/ informações nesta typographia.

Domingo, 21 de Janeiro de 1883

(450) Precisa-se de um bom/ criado. Para tratar no Depo-/sito Normal rua da Imperatriz/ n.56.

Sabbado, 27 de janeiro de 1883

(451) PROFESSOR// Precisa-se de um homem solteiro, que leccione/ primeiras letras, e preparatórios, com attes-/tados de conducta que o habilite fazer parte da edu-/cação de uma família, sujeitando-se porém o pro-/fessor a residir na fazenda do abaixo assignado no/ município de Itatiba./ Quem pretender dirija-se a rua 25 de Março n.55/ (sobrado), até o dia 6./ Julio Joly Junior.

Domingo, 4 de fevereiro de 1883

(452) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma, que tenha/ bastante leite, sem filho e que/ seja solteira. Para tratar á/ rua Direita n.7, loja de ferra-/gens.

Sabbado, 10 de fevereiro de 1883

(453) AMA// Precisa-se com urgencia, de uma e paga-se bem;/ a rua da Princeza n.8.

Quinta-feira, 22 de fevereiro de 1883

(454) OLARIA// Precisa-se de um official que trabalhe em/ louça e encanamentos, para ir para fora da/ cidade; trata-se no largo do Riachuelo, fa-/brica Santo Antonio.

Quinta-feira, 29 de março de 1883

(455) COSINHEIRA// Precisa-se de uma a rua do Commercio n.9.

Sexta-feira, 30 de março de 1883

(456) ATENÇÃO// Precisa-se de bons officiaes para calças./ Rua da Imperatriz n.22 A.

Domingo, 22 de abril de 1883

AMA// No largo de S. Francisco n. 8 , sobrado,/ precisa-se com urgencia.

Quinta-feira, 26 de abril de 1883

(457) PROFESSORA// Precisa-se de uma com as seguintes habilitações,/ portuguez, francez, geographia, historia e piano;/ para fóra da capital, paga-se bem; quem estiver/ nos casos dirija-se á Agencia, rua de S.Bento n/ 77.

Domingo, 29 de abril de 1883

(458) PRECISA-SE// na fazenda de S. João do Passa Tres, pertencente ao abaixo assignado, de um foguista e/ ferreiro para trabalhar em machina tocada/ a vapor, que seja bem entendido em todo o/ necessário para os trabalhos da mesma ma-/china e vapor, dando prova do seu trabalho/ por um mez, antes de firmar o contracto./ Paga-se muito bem./ Quem julgar-se habilitado dirija-se a mes-/ma fazenda./ S. João do Passa Tres, 13 de Maio de 1883./ - Joao Fernandes de Araujo Lei[]e.

Sexta-feira, 18 de maio de 1883

(459) PRECISA-SE// Na rua da Bôa Vista n.62 precisa-se de/ um cozinheiro nacional ou portuguez.

Sexta-feira, 18 de maio de 1883

(460) Cosinheira e criada// Precisa-se de uma cosinheira e uma cri-/Ada a rua da Conceição n.46, prefere-se es-/trangeiras.

Sabbado, 19 de maio de 1883

(461) PRECISA-SE// De bons trabalhadores, á rua do Braz n./ 96, chacara.

Segunda-feira, 4 de julho de 1883

(462) Precisa-se de uma criada, de/ preferência allemã, para pe-/quena família, sabendo engo-/mar e fazer os mais serviços/ domésticos, á rua da Impera-/triz n. 36, sobrado.
Quinta-feira, 7 de junho de 1883

(463) EMPREGA-SE// um menino, chegado a pouco de fora, com/ pratica de fazendas ou para tirar contas; quem precisar, faça favor de deixar carta/ com as iniciaes J.V.
Quinta-feira, 28 de junho de 1883

(464) COZINHEIRA// Ao largo do Arouche n.17, precisa-se de/ uma livre ou escrava, nacional ou estrangei-/ra.
Sexta-feira, 31 de junho de 1883

(465) PRECISA-SE// de um chacareiro, que entenda bem de plan-/tações de hortaliças, sendo portuguez./ Para informações na rua da Quitanda/ n.12 padaria.
Sexta-feira, 31 de junho de 1883

(466) Na chacara das Flores, no Braz, n.98,/ precisa-se d'um trabalhador e de um bom/ jardineiro./Paga-se bem.
Quinta-feira, 21 de junho de 1883

(467) PRECISA-SE// de uma criada, para tratar rua da Imperatriz/ n.11, loja.
Quinta-feira, 12 de julho de 1883

(468) PRECISA-SE// de vendedores para o Cor-/reio Paulistano.
Quinta-feira, 12 de julho de 1883

(469) PRECISA-SE de uma co-/zinheira,/ rua Di-/reita n./44.
Segunda-feira, 30 de julho de 1883

(470) PROFESSORA// Precisa-se uma Professora para ensinar/ piano e algumas outras instrucções, em uma/ fazenda no interior desta Provincia, para/ maiores informações em casa de/ H.L.LEVY, Rua da Imperatriz 34.
Segunda-feira, 30 de julho de 1883

(471) COZINHEIRA// Precisa-se de uma, á rua do Commercio n./16.
Domingo, 12 de agosto de 1883

(472) SAPATEIRO// Precisa-se de bons officiaes, informa-se na/ loja de calçado da rua de S.Bento n.55 A;/ ao Tação á Luiz XV./ S.Paulo, 10 de Agosto de 1883
Domingo, 12 de agosto de 1883

(473) COSINHEIRO// Precisa-se de um perfeito cosinheiro para/ casa de commercio. Para tratar, rua da Im-/peratriz n.3, canto da Travessa do Palacio.
Terça-feira, 21 de agosto de 1883

(474) CAIXEIRO// Quem precisar de um para qualquer nego-/cio queira deixar carta nesta typographia/ com as iniciaes J.C.
Domingo, 26 de agosto de 1883

(475) CRIADO// Precisa-se de um de 13 a 17 annos para/ serviço domestico, branco ou preto. Rua Ale-/gre n.46.

Terça-feira, 28 de agosto de 1883

(476) OFFICIAL//DE// GUARDACHUVEIRO// Precisa-se de um que arme, concerte com/ alguma perfeição./ Para informações a loja “Novo Mun[.]o”/ a rua da Imperatriz n.30 A.

Terça-feira, 28 de agosto de 1883

(477) PRECISA-SE de um menino de 12/ a 15 annos para recados no Grande Hotel de/Londres, rua da Imperatriz n.51.

Sabbado, 1 de setembro de 1883

(478) CRIADOS// Precisa-se de alguns para serviço domesti-/co e para trabalhar no armazém./ Rua de S.Bento 53

Terça-feira, 4 de setembro de 1883

(479) COSINHEIRA// Precisa-se de uma, para casa de pequena família,/ á rua de S.José, 57. Prefere-se brancos.

Sexta-feira, 14 de setembro de 1883

(480) PRECISA-SE// com urgencia de uma ama de leite sem filho e/ uma ama secca, para viajar (no império do Brazil),/ em companhia de uma ilustre familia, trata-se-/ agencia do Mercadinho- Chalet, 29

Terça-feira, 18 de setembro de 1883

(481) PRECISA-SE// de um rapaz livre ou escravo para todo o/ serviço. Rua de S.Bento n.35.

Terça-feira, 2 de outubro de 1883

(482) HOTEL DE FRANCE// Precisa-se de um bom caixeiro de sala dando/ fiança de sua conducta.

Sexta-feira, 5 de outubro de 1883

(483) CRIADA// Precisa-se de uma criada, prefere-se francesa./ 23 – Rua da Imperatriz – 23.

Sabbado, 27 de outubro de 1883

(484) PRECISA-SE// de um perfeito jardineiro PE-/rito na sua profissão./ Paga-se bem./ Informações no escriptorio/ desta folha.

Quinta-feira, 1 de novembro de 1883

(485) PRECISA-SE// de bons pintores de decoração/ de casa; paga-se bem;/ Informações no escriptorio/ desta folha.

Quinta-feira, 1 de novembro de 1883

(486) AMA// Precisa-se, com urgencia, de/ uma que seja boa e sadia. In-/formações á rua da Impera-/triz 56 sobrado, ou Grande/ Hotel.

Domingo, 4 de novembro de 1883

(487) PAGEM PARA CRIANÇA// Precisa-se de uma, com urgencia. É para ir para/ o interior em companhia de uma pequena família;/ quem tiver dirija-se á rua da Imperatriz, n.18,/ pharmacia Paulistana./ S.PAULO
Sabbado, 10 de novembro de 1883

(488) PRECISA-SE// de um bom cozinheiro e dous ajudantes de/ cozinha. Para tratar na rua de S.Bento/ n.15.
Domingo, 18 de novembro de 1883

(489) PRECISA-SE de um cocheiro na fabrica/ de cerveja dos Campos Elysios.
Sexta-feira, 23 de novembro de 1883

(490) CRIADA// Precisa-se de uma, para casa de pequena família/ á rua de S.José, 57.
Sabbado, 22 de dezembro de 1883

(491) CRIADA// Precisa-se com urgencia de uma criada branca/ para casa de tratamento, paga-se bem. Agencia/ Largo do Mercadinho n.29.
Sabbado, 22 de dezembro de 1883

(492) CRIADO// Precisa-se de um, para serviço doméstico; na rua/ Alegre, 46.
Sabbado, 22 de dezembro de 1883

(493) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma no largo dos Guayanazes/ n.57
Domingo, 23 de dezembro de 1883

(494) CRIADA// precisa-se de uma á rua da Conceição/ n.46, prefere-se estrangeira.
Quinta-feira, 27 de dezembro de 1883

(495) PRECISA-SE// de uma criada de meia idade para arranjos de casa./ Para tratar a rua de S.José n.75
Sexta-feira, 28 de dezembro de 1883

(496) COSINHEIRA// Precisa-se de uma cosinheira; Rua Vic-/tória 19.
Sexta-feira, 28 de dezembro de 1883

1884

(497) TORNEIRO// Precisa-se de um bom official de torneiro, na ser-/[]aria a vapor./ Largo do Riachuelo, Fabrica de Santo Antonio.
Segunda-feira, 7 de janeiro de 1884

(498) CRIADA// Precisa-se de uma para andar com uma/ criança, na Rua do Commercio n.16.
Terça-feira, 15 de Janeiro de 1884

(499) CRIADA// Precisa-se de uma, com urgencia, para/ casa de pequena família; trata-se na rua/ do Hospicio n.7.
Terça-feira, 15 de Janeiro de 1884

(500) CRIADO// Precisa-se de um criado. Rua de São Bento, 53. Ar-/mazem.
Quinta-feira, 24 de Janeiro de 1884

(501) COSINHEIRA// Precisa-se de uma de cor branca, á rua/ do Commercio n.16,
sobrado.
Sabbado, 9 de Fevereiro de 1884

(502) COSINHEIRA// Precisa-se uma, com urgencia, para uma/ casa de família. Para
tratar á rua do Braz/ n.18, ou do Hospicio n.7.
Domingo, 24 de fevereiro de 1884

(503) Precisa-se de um servente. Rua Direita/ n.42 pharmacia.
Domingo, 24 de fevereiro de 1884

(504) Precisa-se de uma criada para todos os/ serviços, que dê garantia de sua
conducta./Prefere-se estrangeira e que falle o Por-/tuguez./ Paga-se bem./ Para
informações, na rua da Imperatriz/ n.15
Sexta-feira, 29 de fevereiro de 1884

(505) Professores// O Collegio Nacional, em Santos, precisa de/ um hábil professor de
instrucção primaria e/ uma professora de costura e bordados. Exije/ moralidade
comprovada./ Santos, 14 de março de 1884
Domingo, 16 de março de 1884

(506) PRECISA-SE// de 4 vendedores de tinta; rua do General/ Osorio n.7./ Paga-se
30% sobre as vendas.
Sexta-feira, 4 de abril de 1884

(507) PRECISA-SE de officiaes de/ alfaiate para/ trabalhar por/ mez, rua da/ Imperatriz,
29
Domingo, 6 de abril de 1884

(508) MOLEQUE// Precisa-se de um para vender doces; tra-/tar-se á rua da Esperança,
n.16.
Quinta-feira, 10 de abril de 1884

(509) Na rua do Ouvidor n.30 precisa-se de um/ trabalhador para uma fazenda,
preferindo-se/ que seja hespanhol.
Terça-feira, 15 de abril de 1884

(510) Attenção// Precisa-se de carpinteiros,/ para tratar com o empreiteiro/ Antonio
Aupetit. Rua do Se-/nador Florencio de Abreu n./ 1j.
Sexta-feira, 18 de abril de 1884

(511) COZINHEIRA// Precisa-se de uma, na rua de S.José n.57. Pre-/fere-se branca.
Sexta-feira, 25 de abril de 1884

(512) CRIADA// Precisa-se de uma, para tratar na rua de/ S.José n.75.
Domingo, 27 de abril de 1884

(513) PRECISA-SE// de um bom official de marceneiro, para tra-/tar na rua de S.Bento n.95.

Quinta-feira, 1 de Maio de 1884

(514) COZINHEIRO OU COZINHEIRA// Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira,/ na rua Alegre 46. Paga-se bem.

Quinta-feira, 1 de Maio de 1884

(515) COSINHEIRO// Na rua da Gloria n.69, precisa-se de/ um.

Terça-feira, 20 de maio de 1884

(516) FERREIRO// Precisa-se de um **bom** ferreiro para já, / nas officinas de Guilherme Me hardy & C.,/ Campinas.

Terça-feira, 20 de maio de 1884

(517) PRECISA-SE// de muitos trabalhadores para o ramal de Ouro/ Preto, que se acha em começo de construc-/ção, para melhores informações dirijam-se/ a rua do Commercio n.26 nesta capital,/ onde recebem todas as informações neccessa-/rias. [sic].

Terça-feira, 3 de junho de 1884

(518) COSTUREIRAS// Precisa-se de boas costureiras. Rua dês./José n.26.

Sabbado, 14 de junho de 1884

(519) PRECISA-SE de uma criada branca de 15 na-/anos em diante, para occupar-se/ com criança e outros serviços. Trata-se na rua da/ Imperatriz 33.

Terça-feira, 17 de junho de 1884

(520) PROFESSORA// Precisa-se para um collegio de uma que/ se encarregue do curso primário e inspeção/ e ensine trabalhos de agulha e piano; tra-/ta-se na rua da Imperatriz n.4. Pharmacia/ Popular.

Terça-feira, 17 de junho de 1884

(521) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma com urgencia, prefe-/re-se de cor. Travessa do Quartel n.5.

Quinta-feira, 19 de junho de 1884

(522) CRIADA// Precisa-se de uma que saiba cosinhar; na/ Ladeira de S. Francisco n.12.

Quinta-feira, 19 de junho de 1884

(523) PRECISA-SE// de um perfeito cozinheiro:/ trata-se á rua da Imperatriz/ 56, armazem.

Sexta-feira, 11 de julho de 1884

(524) CRIADA// Precisa-se de uma boa cozinheira e que/ faça mais algum serviço em casa. Prefere-se/ livre e de bom comportamento./ Trata-se na rua do Chá n.4.

Terça-feira, 22 de julho de 1884

(525) CRIADA// Precisa-se de uma boa lavadeira e engom-/madeira, de bom comportamento. Prefere-se livre./ Trata-se na rua do Chá n.4.
Terça-feira, 22 de julho de 1884

(526) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa que durma em casa/ e faça mais algum serviço./ Tracta-se na rua do Chá n.4. (para ligar a rua Direita à rua do Chá (hoje Barão de Itapetininga).
Domingo, 27 de julho de 1884

(527) PROFESSOR// Informações excellentes. As cartas podem ser/ dirigidas ao escriptorio desta folha sob as/ iniciaes H.W.7.
Terça-feira, 29 de julho de 1884

(528) Na rua do Ouvidor n.30 precisa-se de/ trabalhadores e de um feitor para o/serviço de lavoura.
Terça-feira, 14 de outubro de 1884

(529) CRIADA// Precisa-se de uma, de conducta affiançada,/ para vir fazer durante o dia, o serviço do-/mestiço de uma casa de pequena família./ Pa[]a trata rua de S.Bento n.28 e Largo/ do Rozario, 2.
Sabbado, 25 de outubro de 1884

(530) LAVADEIRA E ENGOMMADEIRA// Precisa-se uma, de confiança e que trabalhe com perfeição para vir buscar a roupa, e/ traze-la engommada./ Para tratar, na rua de S.Bento n.28 e/ Largo do Rosario, 2.
Sabbado, 25 de outubro de 1884

(531) COSINHEIRA// Precisa-se de uma de boa conducta, na rua/ Direita, 33, armazen.
Terça-feira, 28 de outubro de 1884

(532) ENGOMMADEIRA// Precisa-se de uma, na rua da Imperatriz/ n.27.
Domingo, 7 de dezembro de 1884

(533) Precisa-se de uma cosinheira, na rua da/ Princeza, casa n.40. Para tratar na/ mesma casa.
Terça-feira, 16 de dezembro de 1884

1885

(534) AMA// Na rua do General Osorio n.74/ precisa-se com urgencia de uma boa ama. Quarta-feira, 21 de janeiro de 1885

(535) CAIXEIRO// Precisa-se de um para o balcão com bas-/tante pratica de ferragens, probó, activo e/ de bons costumes./ Na loja de ferragens allemã de João Fis-/chbacher, rua da Imperatriz n.51. Sabbado, 24 de janeiro de 1885

(536) CRIADO// Na rua dos Bambús n.24, aceita-se um verdadeiro criado ou criada, que queira em-/pregar-se algumas horas por dia no serviço/ domestico. Informações com Mello & Comp./ largo do Rozario n.2 Sabbado, 31 de janeiro de 1885

(537) Procura-se um perfeito torneador de ferro/ bronze. Fundição central de J.Arbenz/& Comp. Rua do Triumpho. Sexta-feira, 6 de fevereiro de 1885

(538) Precisa-se de uma ama que seja sadia, pre-/fere-se sem criança; para tratar em casa de/ J. Arbenz & C., rua do Triumpho, fundi-/cão central. Sexta-feira, 6 de fevereiro de 1885

(539) PRECISA-SE// de um ou dous bons fundidores de ferro e bron-/Zé na fundição Central de J.Arbenz & Comp./ rua do Triumpho. Terça-feira, 10 de fevereiro de 1885

(540) CRIADA// Precisa-se de uma boa criada para casa de/ família. Dirigir-se à Alameda do Triumpho/ n.9. Quarta-feira, 18 de fevereiro de 1885

(541) EMPREGADO// Precisa-se de um bom empregado de affian-/cada conduta para andar com carro de be-/bidas./ 95 Rua vinte e Cinco de Março 95 Sabbado, 21 de fevereiro de 1885

(542) Precisa-se de uma ama de leite sem filho/ Trata-se a rua do Braz n.102. Domingo, 22 de fevereiro de 1885 (PROXIMA FOTO MOSTRAR COMO O ANUNCIO ESTA SE DESTACANDO)

(543) PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 16/ annos que tenha pratica de venda na rua do/ Braz n.85. Sexta-feira, 27 de fevereiro de 1885

(544) CAIXEIRO// Precisa-se de um com alguma pratica de/ machinas e costura./ Rua de S.Bento n.53. Quinta-feira, 5 de março de 1885

(545) PRECISA-SE// um creado ou creada de conducta garantida./ Informa-se no Armazem da Victoria, rua/ de S.João 76-A.
Domingo, 8 de março de 1885

(546) Precisa-se uma menina para carre-/gar criança. Au Printemps, 23, rua da Im-/peratriz.
Sexta-feira, 20 de março de 1885

(547) PRECISA-SE de perfeitas costureiras pa/ra saias e corpinhos./ Na rua de S.José n.66.
Sexta-feira, 27 de março de 1885

(548) PRECISA-SE de uma cosinheira, na/ rua de S.José n.66.
Sexta-feira, 27 de março de 1885

(549) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma para a cidade de Cam-/pinas. Para tratar na rua da Imperatriz n./27.
Domingo, 5 de abril de 1885

(550) PRECISA-SE// de boas costureiras, na loja do Printemps,/ rua da Imperatriz n.23.
Quinta-feira, 9 de abril de 1885

(551) PRECISA-SE de uma criada; prefere-/se estrangeira á rua da Princeza n.20, so/brado.
Quinta-feira, 9 de abril de 1885

(552) PRECISA-SE de costureiras para roupa/ de homem, rua da Imperatriz n.33
Terça-feira, 21 de abril de 1885

(553) PRECISA-SE uma menina de 12 a 15/ annos para guardar uma criança./ Informações n'este escriptorio.
Quinta-feira, 17 de abril de 1885

(554) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma ama de leite que seja/ carinhosa e sadia; na rua Florencio de Abreu/ n.74.
Domingo, 19 de abril de 1885

(555) PRECISA-SE// para uma pequena família estrangeira, no/ interior, de uma cosinheira e uma creada/ para o serviço de quartos e para tomar conta/ de crianças. Para tratar na sereia Paulista,/ rua de S.Bento. [sic]
Terça-feira, 28 de julho de 1885

(556) CREADA// De uma pequena para cuidas d'uma crean-/ça, precisa-se na rua do Se[d]dor Feijó n.12. [SEM O PRECISA]
Quarta-feira, 29 de julho de 1885

(557) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma rua da Imperatriz/ n.41
Quinta-feira, 6 de agosto de 1885

(558) PRECISA-SE de um FEITOR, para/ tratar a rua do Ouvidor n.30.
Terça-feira, 11 de agosto de 1885

(559) Precisa-se de um ajudan/te de cozinha e de um/ criado. Para informações, rua/ da Imperatriz n.56, arma-/zem.
Sabbado, 15 de agosto de 1885

(560) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja sadia e bem/ composta e que o leite seja novo; paga-se/ bem; para informações na rua da Impe-/ratriz n.54. Alfaiataria.
Sabbado, 15 de agosto de 1885

(561) PRECISA-SE para casa de família de/ uma ama sem filho e prefere-se es-/trangeira; para tratar em casa de partei-/ra na rua Florencio de Abreu n.90.
Sexta-feira, 18 de setembro de 1885

(562) PRECISA-SE// de uma boa cosinheira, para casa de família/ de duas pessoas, prefere-se branca; rua de/ Santa Thereza n.4, Companhia telephonica.
Terça-feira, 20 de outubro de 1885

(563) PROFESSOR// Precisa-se de um para um collegio de in-/terior, que leccione perfeitamente inglez e/ francez e encarregue-se de uma outra mate-/ria. Exige-se garantia de conducta e habi-/litações./ Trata-se na rua da Imperatriz n.5 placa,/ Pharmacia Popular.
Terça-feira, 20 de outubro de 1885

(564) PRECISA-SE// de uma boa cosinheira, para casa de família/ de duas pessoas, prefere-se branca; rua de/ Santa Thereza n.4, Companhia Telephonica.
Quarta-feira, 21 de outubro de 1885

(565) PRECISA-SE// de uma professora, brasileira ou estrangeira,/ para ensinar 1 as letras, piano etc., em uma/ fazenda no município de Brotas. Quem esti-/ver nas condições póde dirigir-se por carta/ a José Alves Delfim-Brotas.
Sabbado, 24 de outubro de 1885

(566) AMA DE LEITE// Precisa-se d'uma com bastante leite, que/ seja robusta e sadia, em únicas condições se/ aceita e se lhe paga até 50\$000 rs. mensaes./ Para informações, rua Direita, 34 armazem/ em frente ao Hotel de França, Quatro Can-/tos.
Sabbado, 7 de novembro de 1885

(567) PRECISA-SE// d'um trabalhador para todos os serviços/ de casa na/ CONFEITARIA/ rua da Imperatriz n.26
Terça-feira, 10 de novembro de 1885

(568) COSINHEIRA// Precisa-se de uma perfeita cosinheira para/ pequena família, mas que seja de conducta/ afiançada, na rua Piratininga n.22; prefe-/re-se estrangeira.
Quarta-feira, 11 de novembro de 1885

(569) PRECISA-SE com urgencia de uma pre-/ta cosinheira que durma em casa, na rua/ de S.José n.48
Quinta-feira, 19 de novembro de 1885

(570) CAIXEIRO// Precisa-se de um menino de 12 a 14 an-/nos, que tenha pratica de negocio, e que dê/ fiança de sua conducta, na rua do Conselheiro/ Nebias n.25, armazem.

Terça-feira, 8 de dezembro de 1885

(571) PRECISA-SE// trabalhadores para a estrada de São Paulo a/ Santo Amaro./ Para tratar, em Villa Marianna.

Sexta-feira, 11 de dezembro de 1885

(572) ATENÇÃO// Precisa-se de uma cosinheira a rua Sete/ de Abril n.21.

Quarta-feira, 23 de dezembro de 1885

(573) COSINHEIRA// Precisa-se de uma, á rua Vinte e Cinco de/ Março, 13.

Domingo, 27 de dezembro de 1885

1886

(574) CRIADA// Precisa-se de uma criada para casa de/ pequena família, preferindo-se de côr branca./ Para tratar rua da Victoria n.2.

Quarta-feira, 6 de janeiro de 1886

(575) PRECISA-SE// em Itapetininga, em um estabelecimento de ser-/raria, olaria e machina de benef[ic]iar algodão de/ uma pessoa que saiba lêr e escrever, possuindo, a/ arte da carpintaria para administrador do mesmo./ Dá-se interesse nos lucros provenientes das indus-/trias supra. Preciza-se tambem de oleiros e [lar]eiros. Informações a rua Victoria 44.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 1886

(576) PRECISA-SE// uma cozinheira ou cozinheiro e uma criada,/ para casa de família, á rua de Sebastião Pe-/reira n.46 – Santa Cecilia.

Sabbado, 23 de janeiro de 1886

(577) JARDINEIRO// Na rua Alegre n.62, precisa-se com ur-/gencia de um perito jardineiro.

Domingo, 24 de janeiro de 1886

(578) CREADA// Precisa-se de uma creada aceiada, deligen-/te e carinhosa para crianças, prefere-se es-/trangeira, paga-se bem; para informações/ rua da Imperatriz n.51 placa. Alfaia-/taria.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1886

(579) COLLEGIO IVAHY// Precisa-se de um copeiro que dê fiança/ de sua conducta.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1886

(580) COSTUREIRA// Precisa-se ainda de 10 habeis para confec-/coes./ Informações depósito de machinas/ Victor Nothmann & comp./ 45- Rua de S.Bento – 45.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1886

(581) PRECISA-SE// de uma menina branca ou de côr para casa/ de pequ[]na família./
Trata-se á rua das Flôres n.14.
Sabbado, 13 de fevereiro de 1886

(582) BARBEIRO// Precisa-se de um official, na travessa da/ Quitanda n.2.
Quarta-feira, 17 de fevereiro de 1886

(583) EMPREGADOS// No Hotel de França, precisa-se dos se-/guintes:/ Uma creada para quartos/ Uma bôa engommadeira.
Quinta-feira, 4 de março de 1886

(584) CAPELLÃO// Precisa-se de um capellão para residir em/ uma fazenda com grande colônia./ É necessário que seja italiano, e de con-/ducta affiançada./ Informa-se nesta typographia.
Sabbado, 6 de março de 1886

(585) PRECISA-SE de um hortelão, portu-/guez, meia idade, bem comportado,/ solteiro ou viúvo, para uma fazendo/ em S.Carlos do Pinhal. Para tratar/ na Pharmacia Normal, n.50 rua da Impe-/ratriz. [sic]
Sabbado, 13 de março de 1886

(586) PRECISA-SE de uma boa cozinheira,/ na rua do Ouvidor n.31
Sabbado, 20 de março de 1886

(587) PRECISA-SE// de bons officiaes torneiros o caldereiros de/ cobre, dirijão-se a Lacerda, Camargo & Ar-/benz rua do Triumpho n.39, S.Paulo.
Sabbado, 3 de abril de 1886

(588) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma na rua de S.Bento n./ 33, sobrado.
Terça-feira, 13 de abril de 1886

(589) COSINHEIRO// Precisa-se com urgencia de um perfeito,/ no largo da Luz n.12
Quarta-feira, 21 de abril de 1886

(590) **Collegio Ivahy**- Neste estabelecimento precisa-se de uma pessoa ido-/nea, para servir de vigilante; paga-/se bem.[AMOSTRA LETRA MAIOR E 4 LINHAS]
Quinta-feira, 6 de maio de 1886

(591) COZINHEIRA// Precisa-se de uma cosinheira na rua/ Aurora n.69
Quarta-feira, 12 de maio de 1886

(592) COSTUREIRA// Precisa-se de uma, á rua 7 de Abril n.21.
Terça-feira, 25 de maio de 1886

(593) OFFICIAL DE BARBEIRO// Precisa-se de um, que seja perito,/ Salão Moderno, largo da Sé/ 11C.
Terça-feira, 29 de junho de 1886

(594) TRABALHADORES// Companhia Mogyana/ Linha do Rio Grande/ Precisa-se trabalhadores para o assenta-/mento dos trilhos nesta linha./ Da-se passagem grátis aos trabalhadores/ desde Campinas até esta villa./Os pretendentes poderão entender-se em/Campinas com os srs. França Irmaão &/ Comp., á rua Direita./ Nesta Villa trata-se com o abaixo assigna-/do. Ribeirão Preto 1º de Julho de 1886./Pedro Vaz de Almeida.
Terça-feira, 6 de julho de 1886

(595) PRECISA-SE// de um cosinheiro de boa conducta, preferindo-se/ de côr branca. Para tratar na rua dos Bambus/ n.52
Quarta-feira, 14 de julho de 1886

(596) ATENÇÃO// Na rua do Ouvidor n.31 precisa-se con-/tractar trabalhadores livre para colherem/ café n'uma fazenda no município do Am-/paro.
Terça-feira, 10 de agosto de 1886

(597) BARBEIRO// Precisa-se de um official na travessa da Quitan-/da n.2
Quarta-feira, 11 de agosto de 1886

(598) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa cosinheira para casa/ de família à rua do Braz n.73.
Terça-feira, 31 de agosto de 1886

(599) COSTUREIRA// Precisa-se de uma, à rua do Braz n.67.
Terça-feira, 14 de setembro de 1886

(600) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma ama de leite que seja/ boa. Paga-se bom ordenado./ Para tratar á rua da Quitanda n.9 e 11.
Terça-feira, 14 de setembro de 1886

(601) SERRALHEIRO// Precisa-se de um official e de um apren-/diz, na rua do General Ozorio, n.99.
Quarta-feira, 15 de setembro de 1886

(602) COSINHEIRA// Precisa-se de uma que seja boa, na rua/ Direita n.8.
Quarta-feira, 29 de setembro de 1886

(603) OFFICIAL DE PHARMACIA// Precisa-se de um habilitado para trabalhar em/ uma cidade da estrada de ferro do Norte. Trata-se/ na pharmacia Borges, rua de S.Bento.
Quinta-feira, 30 de setembro de 1886

(604) PRECISA-SE// De uma lavadeira e engomadeira, na rua Direita/ n.2,
Quarta-feira, 6 de outubro de 1886

(605) TECELÕES// Precisa-se de bons operários, homens ou/ mulheres, tambem com filhos de 15 annos/ para cima. Dirijam-se á fabrica Carioba / Estação de Santa Barbara.
Sexta-feira, 12 de novembro de 1886

(606) TRABALHADOR// Preciza-se d'um homem para todos os er-/viços de casa na/ Confeitaria Nagel/ rua da Imperatriz n.26.
Quinta-feira, 25 de novembro de 1886

(607) AJUDANTE DE COSINHA/ E UM CRIADO/ Preciza-se de dous bons no hotel Mara-/gliano./ RUA DE S.BENTO N.54.
Domingo, 28 de novembro de 1886

(608) CREADA// Na rua da Princeza casa n.26 precisa-se/ de uma creada que sirva para todo o serviço/ domestico./ Para tratar na mesma casa acima mencio-/nada.

Terça-feira, 7 de dezembro de 1886

(609) PRECISA-SE// de cozinheira que não tenha vi-/cios de beber, para tratar na rua/ do Monsenhor Andrade n.6 Pary.

Quinta-feira, 23 de dezembro de 1886

(610) NA RUA do Barão de Itapetininga, n./ 24 precisa-se de uma cozi-/nheira e de uma criada que saiba lavar,/ engommar e arranjar uma casa.

Sexta-feira, 24 de dezembro de 1886

1887

(611) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma á rua do Braz n.67

Sexta-feira, 14 de janeiro de 1887

(612) CRIADA// Precisa-se de uma boa engomadeira de/ toda a roupa e copeira para casa de pouca/família, na rua da Gloria n.59.

Domingo, 30 de janeiro de 1887

(613) ATENÇÃO// Precisa-se contratar um ou dois mestres/ oleiros para montar uma fabrica de tijolos/ no município de Iguape, freguezia de Jacu-/piranga, que estiver nas circunstancias de/bem desempenhar este serviço queira diri-/gir-se a rua da Quitanda n.21 A para tra-/tar com o abaixo assignado./ S.Paulo, 8 de Fevereiro de 1887./ S.Paulo, 8 de Fevereiro de 1887. Antonio Pinto de Magalhaes Mesquita.

Terça-feira, 8 de fevereiro de 1887

(614) PRECISA-SE// De trabalhadores de enxada e pá no Salto/ de Ituá. Para tratar na rua da Consolação/ n.31.

Sabbado, 19 de fevereiro de 1887

(615) COZINHEIRO// Precisa-se de um cozinheiro ou de uma cozinheira para uma família estrangeira,/ rua do Triumpho n.22.

Quinta-feira, 21 de março de 1887

(616) NESTA TYPOGRAPHIA/PRECISA-SE DE UM/PUCHADOR DE PAPEL.

Sexta-feira, 15 de abril de 1887

(617) CREADA// Precisa-se de uma mulher branca ou de/ côr que sirva de enfermeira a uma senhora/ idoza, para tratar a rua de S.Joaquim/ n.10.

Sexta-feira, 22 de abril de 1887

(618) PRECISA-SE// de uma criadinha para carregar criança./ Rua da Esperança n.19.

Terça-feira, 26 de abril de 1887

(619) COSINHEIRA// Precisa-se de uma cosinheira que durma/ em casa; para tratar á rua de S.Joaquim/ n.10.

Sabbado, 21 de maio de 1887

(620) CRIADAS// Na rua Florencio de Abreu n.25, preci-/sa-se de duas, que saibam lavar e engom-/mar.

Sexta-feira, 27 de maio de 1887

1888

(621) PRECISA-SE de uma cozinheira na rua Direita, n./ 18 (sobrado).
Sexta-feira, 6 de janeiro de 1888

(622) AMA// Precisa-se, com urgencia, de uma ama es-/trangeira e sadia para amamentar uma crian-/ça, em casa de família de tratamento, em Cam-/pinas.Paga-se bem.// Trata-se no Hotel de França, com G.Lebeis.
Quinta-feira, 12 de janeiro de 1888

(623) CORREEIRO// Precisa-se de um bom official para tra/balhar em Santos; informa-se na rua/ da Esperança n.19, S.Paulo.
Sabbado, 14 de janeiro de 1888

(624) PRECISA-SE// com urgencia de uma cosinheira que/ saiba tambem outros serviços domesticos/ preferindo-se de meia idade para cima.// Rua Luiz Gama, entrando da rua da/ Moóca.
Quarta-feira, 8 de fevereiro de 1888

(625) PRECISA-SE/ com urgencia de um homem de idade/ avançada, dando fiança de sua conduc-/ta, para guarda-casa, de pequena fami-/lia, em um lugar fora desta cidade./ Para tratar-se no Commercio da Luz/ n.3.
Terça-feira, 14 de fevereiro de 1888

(626) PROFESSORA// Precisa-se contractar uma professora/ de portuguez, geographia, e espe-/cialmente piano para ensinar 3 meninas/ em uma fazenda sita na freguezia da/ Campanha, (província de Minas) situada/ á 20 kilometros distante da estação dos/ Três Corações, ponto terminal da estrada/ de ferro “Minas and Rio”./ Para mais esclarecimentos e indicações/ necessarias procure-se a casa da rua da/ Imperatriz n.46 A-Ao Cosmopolitano,/ de Christiano Webendoerfer.
Terça-feira, 13 de março de 1888

(627) PRECISA-SE// de uma cosinheira, na rua Direita n.18,/ sobrado.
Terça-feira, 27 de março de 1888

(628) AMA// Precisa-se com urgencia./ Largo do Jardim n.6.
Sabbado, 7 de abril de 1888

(629) Na Rua da Boa Morte, n.21 precisa-se de / uma pequena criada ou um criado.
Terça-feira, 8 de maio de 1888

(630) PRECISA-SE de uma ama, prefe-/re-se sem filho, para tratar na/ rua da Esperança n.63 com/ Affonso Corumbá da Fonseca.
Quinta-feira, 17 de maio de 1888

1890

(631) EMPREGADAS// Na lavanderia da Paulista precisa-se de/ empregadas para marcar e separar rou-/pa.

Sexta-feira, 17 de janeiro de 1890

(632) COSTUREIRAS// Precisa-se de boas para saias e cor-/pinho.

18 – Rua da Boa Vista – 18

Sexta-feira, 17 de janeiro de 1890

(633) PROFESSOR//Precisa-se de um, inglez ou America-/no. Cartas n'esta typographia com as/ inicia[]s B.C.

Domingo, 19 de janeiro de 1890

(634) EMPREITEIROS// Precisa-se de empreiteiros que tratem,/ por três annos, de qualquer numero de/ cafeeiros ate com cem mil pés, em terra roxa/ de primeira sorte e num dos lugares mais/ importantes d'este Estado./ Para outras informações dirijam-se ao/ Hotel Albion – S.Paulo.

Domingo, 26 de Janeiro de 1890

(635) COSINHEIRA// Precisa-se de uma. Trata-se no Largo/ do Rosario n.2 (Loja de ferragens).

Quinta-feira, 30 de janeiro de 1890

(636) PRECISA-SE, para uma cidade do/ interior, de um bom chefe de cosi-/nha. Para tratar no Grande Hotel/ de França.

Sexta-feira, 31 de janeiro de 1890

(637) PADARIA// Mestre-forneiro// Precisa-se de um que seja perito/ não o sendo é escusado apresentar-se./ Servindo paga-se bem./ Para tratar na **Padaria das/ Famílias** rua do Commercio 23.

Domingo, 9 de fevereiro de 1890

(638) ESTUFADOR// Precisa-se de um official de estufa-/dor, na rua de S.Bento n.89.

Quarta-feira, 12 de fevereiro de 1890

(639) AMA/ precisa-se de uma, na alameda/ do Triumpho n. 21.

Sabbado, 15 de fevereiro de 1890

(640) COZINHEIRA// Precisa-se de uma allemã; para tra/tar á rua José Bonifácio n. 41 (es-/criptorio).

Terça-feira, 18 de fevereiro de 1890

(641) AMA/ Na rua Florencio de Abreu n.27 pre-/cisa-se de uma ama; cujo leite não seja novo. Prefere-se sem filho.

Quinta-feira, 20 de fevereiro de 1890

(642) COCHEIRO// Precisa-se de um cocheiro habilitado/ que saiba ler e escrever, para andar com/ um carro entregando cerveja. É preciso/ dar fiador. Trata-se na rua da Boa-Vista, 50-A.

Sexta-feira, 21 de fevereiro de 1890

(643) AMA// Precisa-se de uma, na Alameda do/ Triumpho n.19.

Sexta-feira, 21 de fevereiro de 1890

(644) COZINHEIRA// Precisa-se de uma que durma em casa./ Prefere-se allemã. Florencio de Abreu/ n.6.

Sexta-feira, 21 de fevereiro de 1890

(645) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma, prefere-se sem fi-/lho. Rua de Santo Antonio n.26 (Be-/xiga).

Terça-feira, 25 de fevereiro de 1890

(646) CARROCEIRO// Precisa-se de um que esteja habilita-/do a trabalhar com carro de 4 rodas pu-/xado a 2,3 ou 4 animaes. Para tratar/ na Serraria Santo Antonio ao largo do/ Riachuelo n.14.

Quarta-feira, 26 de fevereiro de 1890

(647) PRECISA-SE// para casa de um Ca-/sal sem filhos, de uma mocinha de/ 15 a 16 annos para arrumar casa e lazer/ companhia, dando-se roupa e pequeno/ ordenado. Trata-se na rua das Pal-/meiras n.9D.

Quinta-feira, 27 de fevereiro de 1890

(648) PRECISA-SE com urgencia de um/ moço de 16 annos mais ou menos,/ para serviços, no Sanatorium/ Inglez, Pacaembu de Cima, em San-/ta Cecilia.

Quarta-feira, 5 de março de 1890

(649) COZINHEIRA// Precisa-se de uma, para casa de fa-/milia. Trata-se na rua Direita n.30.

Quarta-feira, 5 de março de 1890

(650) COZINHEIRA// Precisa-se de uma boa na rua da Con-/cordia n.17.

Sabbado, 8 de março de 1890

(651) Criada// Precisa-se de uma para arranjo de/ quartos, para tratar na Rua Senador/ Feijó n.1 (sobrado).

Sexta-feira, 14 de março de 1890

(652) Na rua das Flores n.52 pre-/cisa-se de um menino de 12/ a 14 annos de idade. Prefe-/re-se de côr.

Sabbado, 15 de março de 1890

(653) COZINHEIRO// Precisa-se de um bom cosinheiro/ para um collegio proximo da capital./ A tratar na rua Antonio Prado n./ 20 D.

Domingo, 23 de março de 1890

(654) Precisa-se de um bom padeiro,/ na rua de Santa Ephigenia n.12./ **Padaria Allemã.**
Domingo, 30 de março de 1890

(655) COSINHEIRA// Para uma família estrangeira, precisa-/se de uma perfeita cosinheira, pagando-/se muito bem./ Rua Conselheiro Chrispiniano 3.
Domingo, 30 de março de 1890

(656) PRECISA-SE de uma criada para/ engommar, concertar roupa e ser-/viços leves.
Casa de Saude Inglesa./ Pacaembú de cima. Santa Cecillia.
Quarta-feira, 2 de abril de 1890

(657) CREADA// Precisa-se de uma para arranjar casa/ e servir meza; na rua das Flores n.12.
Quarta-feira, 3 de abril de 1890

(658) CARPINTEIROS// Precisa-se de officiaes de carpintei-/ros, habilitados para obras de verniz,/ para tratar na serraria de Santo Antonio/ Piques.
Quinta-feira, 10 de abril de 1890

(659) TRABALHADORES// Companhia Mogyana// Precisa-se trabalhadores para os cor-/tes do ramal de Serra Negra./ Passa[]em em geral na mesma linha./ Os sub-empreiteiros têm Fo[]men-/to pelos preços da cidade, não sendo po/rem obrigatório e podendo cada um fazer/ sortimento onde qu[]./ Os pagamentos serão Fe[]tos todos os mezes./ Para informações em S.Paulo com/ Pompeo Gionzo, rua dos Gusmões n.87/ e nesta cidade poderão dirigir-se a Af-/fonso Giong[]./ Amparo, 7 de Abr[[]] de 1890
Sabbado, 12 de abril de 1890

(660) CRIADA// PRECISA-SE de uma criada estrangeira/ para serviços domest[[]]cós,
Rua dos Tym-/biras n.9.
Domingo, 13 de abril de 1890

(661) CANTEIROS// Precisa-se de alguns offi-/ciaes, para trabalho de/ cantaria e alvenaria, por/ muito tempo./ Paga-se bem./ Informa-se na rua de S.Bento n.39 A/ ou rua do Barão Itapetininga n.37
Terça-feira, 15 de abril de 1890

(662) PRECISA-SE de uma cozinheira bôa/ que durma em casa. Paga-se bem. Rua/ das Palmeiras, 9D.
Sexta-feira, 18 de abril de 1890

(663) TRABALHADORES// Precisa-se de bons trabalhadores de/ terra para serviços de abertura de ruas./ Trata-se na Chacara S.José no ypi-/ranga com Luiz Botelho.
Sexta-feira, 18 de abril de 1890

(664) TRABALHADORES// Companhia Mogyana// precisa-se trabalhadores para os cor-/tes do ramal de Serra Negra./ Passagem grátis na mesma linha./ Os sub-empreiteiros têm fornecimen-/to pelos preços da cidade, não sendo po-/REM obrigatório e podendo cada um fazer/ sortimento onde quizer. //Os pagamentos serão feitos todos os mezes./ Para informações em S.Paulo com/ Pompeo Giongo, rua dos Gusmões n.87/ e nesta cidade poderão dirigir se a Af-/fonso Giongo./ Amparo, 7 de Abril de 1890.
Domingo, 20 de abril de 1890

(665) CRIADA// PRECISA-SE de uma criada es[trangeira/ para serviços domésticos.
Rua dos Tym-/Brás n.9.
Terça-feira, 22 de abril de 1890

(666) PRECISA-SE de um official de alfaiate/ para trabalhar por mez, na rua de S./Bento n.95, Au Chic Parisien.
Quinta-feira, 24 de abril de 1890

(667) PRECISA-SE de um casal sem filhos/ como copeiro e criada na casa de/ Saude Ingleza, Pacaembú de Cima,/ Santa Cecilia.
Quinta-feira, 24 de abril de 1890

(668) COZINHEIRA// Precisa-se de uma que seja perfeita,/ para Chácara da Floresta, e que dê/ fiança de sua conducta;/ não se faz ques-/tão de ordenado. Para tratar na mesma Chacara da Floresta à Ponte Grande.
Quinta-feira, 24 de abril de 1890

(669) AMA DE LEITE// A´rua Aurora n.49, precisa-se de/ uma.
Sexta-feira, 25 de abril de 1890

(670) COSINHEIRA E COPEIRO// Precisa-se na rua do Senador Feijó n./ 44. É indifferente ser nacional ou es-/trangeira. Paga-se bem.
Sexta-feira, 25 de abril de 1890

(671) CANTEIROS Precisa-se de alguns offi-/ciaes, para trabalho de/ cantaria e alvenaria por/ muito tempo.// Paga-se bem.// Informa-se na rua de S.Bento n.39 A/ ou rua do Barão de Itapetininga n.37.
Sexta-feira, 25 de abril de 1890

(672) GUARDA LIVRO// Precisa-se de um na rua Direita n.31.
Sexta-feira, 2 de maio de 1890

(673) COSINHEIRA// Precisa-se de uma, paga-se bem-/ Trata-se na rua Direita n.32
Terça-feira, 6 de maio de 1890

(674) COZINHEIRA// Precisa-se de uma excellente, estran-/geira ou brasileira e paga-se bem, na rua/ de D.Maria Thereza n.15.
Terça-feira, 6 de maio de 1890

(675) AMA// Precisa-se de uma com urgencia, pre-/fere-se estrangeira, Rua de S.Joaquim/ n.6
Sexta-feira, 9 de maio de 1890

(676) PADEIRO// Precisa-se de um perito padeiro para/ uma nova padaria do interior.// Informa[] nesta redação o sr. Mangini/ [].
Sexta-feira, 9 de maio de 1890

(677) COZINHEIRA// Precisa-se de uma cosinheira na rua/ Direita n.18, sobrado.
Terça-feira, 13 de maio de 1890

(678) PRECISA-SE no largo dos Guaya-/nazes n.22A, de duas criadas:/sendo uma para todo e qualquer/ serviço doméstico, e outra para o/ de cozinha: prefere-se estran-/geiras. Quinta-feira, 22 de maio de 1890

(679) GUARDA LIVROS// Precisa-se de um para fazer uma pe-/quena escripta. Para tratar na Serraria/ Santo Antonio, ao largo do Riachuelo n./14. Quinta-feira, 22 de maio de 1890

(680) MENINO// Precisa-se de um na rua Direita n. 9,/ sobrado. Domingo, 8 de Junho de 1890

(681) PRECISA-SE de um moço de 16 ou 18/ annos, que saiba ler e escrever que/ dê referencias de sua conducta, dá-/se casa.// Trata-se á rua da Bôa-Vista 50 A. -/ Antarctica. Segunda-feira, 9 de junho de 1890

(682) PROFESSOR// PRECISA-SE para Campinas, de/ um hábil professor do curso primário e/ Lições de Cousas. Exigem-se boas refe-/rencias. Informações no escriptorio d'es-/ta folha com o sr. Dr. Jorge Miran-/da Quarta-feira, 11 de junho de 1890

(683) COSINHEIRA//Precisa-se de uma que seja boa e dur/ma fora. Rua Liberdade, 106. Sexta-feira, 13 de junho de 1890

(684) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa cosinheira na/ rua Florencio de Abreu n.138. Prefere-/se estrangeira. Domingo, 15 de junho de 1890

(685) COSINHEIRA// Precisa-se de uma na rua do Barão de/ Iguape n.4. Domingo, 22 de junho de 1890

(686) Jardineiro e []ortelão// Precisa-se de um com pratica, e de/ conducta afiançada, para tratar e mais/ informações á rua de S. Bento n.60. Quinta-feira, 26 de junho de 1890

(687) PROFESSOR// Precisa-se um, para sciencias mathe-/maticas e agrimensura pratica. Carta/ com informações a CESAR RIBEIRO -/ Franca (linha Mogyana). Quinta-feira, 26 de junho de 1890

(688) PRECISA-SE// De um menino de 10 a 12 annos, pre-/cisa-se para serviços domésticos em casa/ de pequena família, paga-se bem e tra-/tra-se na rua da Conceição n.88 Quinta-feira, 26 de junho de 1890

1891

(689) CREADA – Precisa-se de uma para/ casa de tratamento, Rua Episcopal/ n.10.
Quinta-feira, 1 de janeiro de 1891

(690) COSTUREIRA// Deseja-se encontrar uma moça que/ queira empregar-se em uma
boa casa de/ costura.// Trata-se na rua General Osorio n.15.
Terça-feira, 6 de janeiro de 1891

(691) COSTUREIRAS// A' rua da Fabrica de Cerveja, precisa-/ se-de costureiras boas.
Paga-se bom or-/denado.
Terça-feira, 6 de janeiro de 1891

(692) PROFESSORA// Precisa-se de uma professora para en-/sinar as primeiras letras
do portuguez e/ trabalhos de agulha. E para uma fazen-/da. Para tratar na rua da
Quitanda n.12.
Sexta-feira, 9 de janeiro de 1891

(693) EMPREGADO// Precisa-se de um que dê fiador de sua/ conduta para o Salão dos
Chops, rua 15/ de Novembro n. 53, esquina da travessa do/ Commercio.
Sabbado, 10 de janeiro de 1891

(694) CREADAS, - Precisa-se de duas fieis/ e limpas, boas para os serviços de/ dentro
em casa de pequena família,/ na rua D. Maria Thereza n.17 (sobrado)/ paga-se bem.
Sabbado, 10 de janeiro de 1891

(695) COSINHEIRA// Precisa-se de uma perfeita cosinheira,/ na rua 15 de Novembro
n.41, á Notre/ Dame de Paris.
Domingo, 11 de janeiro de 1891

(696) COCHEIRO// No deposito de Antarctica precisa-se/ de um, com bastante
conhecimento da/ cidade e que dê fiador da sua conducta./ Rua da Boa Vista n.50A
Quinta-feira, 15 de janeiro de 1891

(697) PROFESSOR// Precisa-se de um bom professor para/ o collegio Gymnasio
Infantil, em Jundia-/hy. Para informações, trata-se nesta/ redacção.
Sexta-feira, 16 de janeiro de 1891

(698) EMPREGADO// Precisa-se de um que tenha boa lettra e/ pratica de seccos e
molhados.// Trata-se com Borges, Pimentel & Pires:/ rua da Estação n.31. [sic] te/nha
pratica de serviço de restaurané
Domingo, 18 de janeiro de 1891

(699) CREADA DE DENTRO// Precisa-se de uma muito limpa, boa e/ fiel, brasileira
ou extranfeira e que dur-/ma em casa, para servir a um casal sem/ filhos, à rua D. Maria
Thereza n.17, so-/brado. Paga-se bem. [sic.]
Terça-feira, 20 de janeiro de 1891

(700) PROFESSOR// Precisa-se do um professor para um/ collegio próximo da capital, que leccio-/ne francez, portuguez e geographia./ Para tratar na rua do Carmo n.1, das/ 11 ás 2 horas [sic].

Terça-feira, 20 de janeiro de 1891

(701) MENINA// Precisa-se de uma que sirva para lidar/ com creanças. Trata-se na Alameda Pi-/racicaba n.15.[sic.]

Sabbado, 24 de janeiro de 1891

(702) AMA DE LEITE – Precisa-se de/ uma com leite novo, sendo preferi-/vel branca e sem filho. Rua Duque de/ Caxias n.8

Sabbado, 24 de janeiro de 1891

(703) PRECISA-SE de uma governanta de/ toda confiança para tomar conta de/ três meninas. Quer-se boa recom/mendação. Rua Episcopal n.12.

Quinta-feira, 29 de janeiro de 1891

(704) PRECISA-SE para um collegio num[]/ das principaes cidades deste Estado/ de uma professora interna, que em/sine muito bem musica. Para informa/coes, rua Conselheiro Chrispiniano n.3.

Quinta-feira, 29 de janeiro de 1891

(705) PRECISA-SE de um menino de do/ze a quatorze annos. Rua da Gloria/ n.92

Quinta-feira, 29 de janeiro de 1891

(706) PRECISA-SE de uma lavandeira e en-/ gommadeira, na rua da Estação, n.7,/ sobrado.

Sabbado, 31 de janeiro de 1891

(707) PRECISA-SE de uns lavadores de pra-/tos e criados de cosinha na rua da Es-/tação n.7 sobrado.

Sabbado, 31 de janeiro de 1891

(708) COSINHEIRA// Precisa-se de uma para casa de pequena/ família./Informações, rua 15 de Novembro, 14A.

Sabbado, 31 de janeiro de 1891

(709) PRECISA-SE de um copeiro que te/nha pratica de serviço de restauran/ e que seja activo, na rua de S.Jose/ n.7 [sic.]

Domingo, 1 de fevereiro de 1891

(710) CRIADO// Precisa-se de um pequeno de 11 annos/ mais ou menos para vendas e que dê fiador./ Rua 15 de Novembro, 32.

Domingo, 1 de fevereiro de 1891

(711) PRECISA-SE de um copeiro que te-/nha pratica de serviço de restaurant/ e que seja activo, na rua de S.José/ n.7

Quarta-feira, 4 de fevereiro de 1891

(712) PHARMACIA// Precisa-se de um pratico para tratar na/ rua dos Bambús, n.43 [] – Pharmacia.

Quinta-feira, 5 de fevereiro de 1891

(713) CRIADA// Precisa-se no largo de Arouche n. [], de/ uma criada para arrumar a casa.

Sexta-feira, 6 de fevereiro de 1891

(714) COSINHEIRA E CRIADO// Precisa-se de uma boa cosinheira e de/ um criado que entenda alguma cousa de/ jardim, para uma pequena família ex-/trangeira. Paga-se muito bem. Rua do/ Conselheiro Chrystianiano n.3.

Sabbado, 7 de Fevereiro de 1891

(715) BARBEIROS// Precisa-se de dois barbeiros na rua/ de S.Bento, 61 sobrado./ Não se discute sobre o preço.

Sabbado, 7 de fevereiro de 1891

(716) MENINA// Precisa-se de uma menina de 12 a 14/ annos para pagem. Largo da Sé n.[].

Domingo, 8 de fevereiro de 1891

(717) TYPOGRAPHOS// Precisam-se de dous bons ty-/pographos para um jornal diário,/ numa importante cidade do inte-/rio.// Informa-se nesta typographia.

Terça-feira, 10 de fevereiro de 1891

(718) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que tenha bastante/ leite; na rua do Riachuelo n.25.

Terça-feira, 10 de fevereiro de 1891

(719) CAIXEIRO// Encaixador de louça, precisa-se de um/ na Companhia de Grandes Bazaes, Rua/ da Fundação n.10.

Quinta-feira, 12 de fevereiro de 1891

(720) CAIXEIRO// Precisa-se de um com pratica de servir/ no Salão dos Chops. Rua 15 de Novembro/ n.53, esquina da Travessa do Commercio.

Sabbado, 14 de fevereiro de 1891

(721) PROFESSORA// em uma fazenda do interior, necessi-/ta-se duma professora, brasileira ou al-/emã, que ensine com perfeição portu-/guez e piano, e mais línguas ou scien-/cias se souber. Quem quizer e julgar-se/ nos casos de apresentar valiosa recom-/endação de suas habilitações, especial-/mente para os ensinos mencionados,/ pode procurar entender-se em a casa/ n.59 da rua Barão de Itapetininga até/ às 10 ½ da manhã e de 4 horas em/diante.

Sabbado, 14 de fevereiro de 1891

(722) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa cosinheira para/ uma pequena família; paga-se bem.Lar-/go dos Guayanazes n.24.

Terça-feira, 17 de fevereiro de 1891

(723) EMPREGADO DE ARMAZEM// Na casa de commissões de Americano/ & CA, rua Episcopal n.2, precisa-se de/ um que dê boas informações de sua con-/ducta.
Sexta-feira, 20 de fevereiro de 1891

(724) PRECISA-SE// de um hortelão, que saiba lidar com car-/roça para uma chacara. Trata-se na/ rua da Esperança n.34.
Sabbado, 21 de fevereiro de 1891

(725) CRIADA// Precisa-se de uma boa criada para fa-/mílias, na rua Direita n.18.
Domingo, 22 de fevereiro de 1891

(726) PRECISA-SE de um ajudante de con-/[] e forneiro; paga-se bem. Tra-/ta-se na padaria e confeitaria [],/ rua da Quitanda, n.12
Quarta-feira, 25 de fevereiro de 1891

(727) PADEIRO// Precisa-se de um padeiro para Ribeir-/rão Preto; paga-se bem. Para informa-/coes, rua 15 de Novembro, á Pendula In-/ternacional.
Sabbado, 28 de fevereiro de 1891

(728) BOA COSINHEIRA [ADJ NO TÍTULO]
Precisa-se de uma boa cosinhei-/ra que durma em casa, seja mori-/gerada e de fiador, a rua dos Bam-/bus n.22 ou neste escriptorio com/ sr. Mangini.
Sabbado, 28 de fevereiro de 1891

(729) PROFESSOR DE HISTORIA NATURAL// Precisa-se de um hábil professor de/ historia natural, fazendo-se-lhe bom ordenado. Para tratar na rua da Concei-/cão n.28.
Sabbado, 28 de fevereiro de 1891

(730) COPEIRO// Precisa-se de um ‘copeiro no Sanatorio/ dos Inglezes, rua do Pacaembú, Santa/ Cecilia ou de um casal sem filhos.// Paga-se bem.
Sabbado, 28 de fevereiro de 1891

(731) COPEIRO// Precisa-se de um moço de 20 annos mais/ ou menos como segundo copeiro.// Sanatorio Inglez – Santa Cecilia.
Terça-feira, 3 de março de 1891

(732) MENINO// Preciza-se de um na travessa do Pa-/redão n.7 para serviços leves.
Sexta-feira, 6 de março de 1891

(733) CREADA// Preciza-se de uma boa para arranjos,/ de casa na rua de S.Joaquim n.10./ Prefere-se branca.
Sexta-feira, 6 de março de 1891

(734) JARDINEIRO// Preciza-se de um á rua de S. Joaquim/ n.10 para cuidar de um pequeno/ jardim duas vezes por semana.
Sexta-feira, 6 de março de 1891

(735) COSTUREIRAS// Precisam-se de boas costureiras e pa-/ga-se bem. Companhia Taposseria e/ Moveis Santa Maria, á rua Florencio de/ Abreu n.[] 0.
Domingo, 8 de março de 1891

(736) PRECISA-SE de um official de bar-/beiro que seja perito na arte, não se/ fazendo questão do ordenado Rua/ Direita n.45
Quarta-feira, 11 de março de 1891

(737) COSINHEIRA// Preciza-se de uma para casa de pequena/ família e que durma em casa, na Rua do/ Trem n.28
Sexta-feira, 13 de março de 1891

(738) COPEIRO// Preciza-se de um bom copeiro que seja/ activo e asseado; Trata-se no Hotel Ba[-/ nalense a Rua do Braz n.131
Sexta-feira, 13 de março de 1891

(739) PRECISA-SE de uma modista e uma/ aprendiz para chapéus de senhora,/ na rua 25 de Março n.2 A, sobra-/do.
Sexta-feira, 20 de março de 1891

(740) PRECISA-SE de um perfeito ajudan-/te de forno. Trata-se na Padaria e/ Confeitaria Java, rua da Quitanda n./12.
Domingo, 22 de março de 1891

(741) PROFESSORES// Precisam-se de bons professores de lin-/guas e sciencias em um collegio do inte-/rior que offerece todas as garantias de/ estabilidade.// Carta com informações a Cesar Ribeiro, Franca – Estado de S.Paulo
Domingo, 22 de março de 1891

(742) EMPREGADO// Precisa-se de um na photographia/ Henschel & C., que tenha algumas habi-/litações para caixeiro e que dê fiança.
Quarta-feira, 25 de março de 1891

(743) AMA DE LEITE// PRECISA-SE DE/ UMA E PAGA-SE/ BEM, NA RUA DOS/ BAMBUS N.15.
Domingo, 29 de março de 1891

(744) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma na rua 15 de No/vembro n.28, 1 andar.
Domingo, 29 de março de 1891

(745) COSINHEIRO// Preciza-se de um cozinheiro ou cosi-/nheira, paga-se bem. Para tratar á rua/ Brigadeiro Tobias n.63
Domingo, 29 de março de 1891

(746) CREADA E COSINHEIRO – Pre-/cisa-se de uma, branca, para todo/ o serviço da casa de pequena fami-/lia, como também de um perfeito cosi-/nheiro, afim de irem para o interior/ deste estado. Não se faz questão do/ preço, exige-se porêem que saibam pre-/encher bem seus []. Trata-se na/ rua 15 de Novembro n.43
Domingo, 29 de março de 1891

(747) TYPOGRAPHOS// Precisa-se de enchedores de linhas:/ paga-se bom ordenada e faz-se todo e/ qualquer con[.]. Informações na rua/ [] Alfredo n.43
Domingo, 29 de março de 1891

(748) COSINHEIRO// Precisa-se de um perito cosinheiro/ para o Hotel do Braz n.[]4/ sobrado.

Domingo, 29 de março de 1891

(749) COSINHEIRO// Precisa-se de um que saiba cosinhar/ o trivial. Largo do Theatro, 17A, jun-/to á churataria.

Quinta-feira, 2 de abril de 1891

(750) CAIXEIRO// Precisa-se de um para Hotel no largo/ do Theatro n.17A, junto á charutaria.

Quinta-feira, 2 de abril de 1891

(751) CARPINTEIROS// Preciza-se de 8 a 10, para grandes ser-/viços na fazenda S. Luiz no município/ do Ribeiro Preto; para tratar na cida-/de com o sr. José Martins Arantes, no/ Hotel das Familias.// Paga-se muito bons ordenados.

Quinta-feira, 2 de abril de 1891

(752) PRECISAM-SE de boas/ costureiras na “La Sai-/son”, rua de S.Bento/ n.51. Paga-se bem.

Sexta-feira, 3 de abril de 1891

(753) CREADO// Precisa-se de um bom quarto e/ que dê fiador de sua conducta./ Quem se julgar nas condições, dirija-/se ao proprietário do Hotel Bananalense/ á rua do Braz n.131

Sexta-feira, 3 de abril de 1891

(754) MACHINISTA// Precisa-se de um muito perito na sua/ [], para um engenho central de assu-/car, no interior, e que dê as melhores/ referencias de si; trata-se na rua Auro-/ra n.69 C.

Sexta-feira, 3 de abril de 1891

(755) COPEIRO// Precisa-se de um á rua 15 de Novem-/bro n. Ra[]ton Fonseca & Comp.

Sexta-feira, 3 de abril de 1891

(756) COPEIRO// Precisa-se de um na rua Alegre n.62

Sabbado, 4 de abril de 1891

(757) COSINHEIRA// Precisa-se de uma na rua Alegre n.62

Sabbado, 4 de abril de 1891

(758) PRECISA-SE de um caixeiro com/ pratica de varejo de casa de molha-/dos para uma estação de E. de/ ferro no interior. Para tratar com José/ Antonio da Silva, rua do Braz n.96.

Domingo, 12 de Abril de 1891

(759) COSINHEIRO// Preciza-se de um cosinheiro ou cosi-/nheira, paga-se bem. Para tratar á rua/ Brigadeiro Tobias n.63.

Domingo, 12 de Abril de 1891

(760) PRECISA-SE// 2 ajudantes de cosinha./ 1 Copeiro para arrumar quartos./ 1 Lavador de pratos./ Trata-se na Rua S.Bento n. 54 no 1º andar, com o dono do Hotel.
Quinta-feira, 16 de abril de 1891

(761) PRECISA-SE de um caixeiro de con-/ducta []nada que saiba um pouco/ da língua franceza e se souber mu-sica será preferível. Rua da Boa-Vista/ n.76. Pharmacia Homeopatia.
Quinta-feira, 16 de abril de 1891

(762) PRECISA de uma criada cozinheira,/ de preferência estrangeira. Paga-se/ bom ordenado. Para tratar na rua/ do Commercio n.9, na loja.
Domingo, 19 de abril de 1891

(763) PRECISA-SE de um bom trabalha-/dor de masseira e um carregador de/ cesto. Rua da Quitanda n.12, pa/daria.
Domingo, 19 de abril de 1891

(764) PRECISA-SE de uma menina de 12 a/ 15 annos, para pagear crianças. Rua/ 15 de Novembro n.28.
Terça-feira, 21 de abril de 1891

(765) COSINHEIRO OU COSINHEIRA// Precisa-se de um bom cosinheiro ou/ de uma boa cosinheira para uma família/ estrangeira, pagando-se muito bem, á rua/ Conselheiro Chrispiniano n.3.
Quinta-feira, 23 de abril de 1891

(766) FERREIRO// Precisa-se de um perfeito perito na/ sua arte, para uma fazenda do interior,/ e que dê as melhores referencias; tra-/ta-se na rua Aurora n.69 C.
Sexta-feira, 24 de abril de 1891

(767) EMPREITEIROS DE CAFÉ//Em Ribeirão Preto contratam-se plan-/tadores de café estrangeiros, constituin-/do famílias e paga-se a razão de 600 réis/ por pé de 4 annos; dando-se aos mes-/mos empreiteiros o matto derrubado e/ queimado, e um mestre alinhador para/ dirigir o serviço gratuitamente.// Paga-se também a carpição annual de/ cada mil pés de café formado á razão de/ 50\$000 e a colheita de cada alqueire a/ 400 réis.// Para tratar nas fazendas de S. Marti-/nho e Guataparã com os administradores/ e em S.Paulo com o dr. Martinho Pra-/de Junior.// Não se contratam famílias pequenas;/ com dívida.
Sexta-feira, 24 de abril de 1891

(768) PROFESSOR INGLEZ// Precisa-se de um para dar lições em/ casa particular. Informações nesta typo-/graphia.
Domingo, 26 de abril de 1891

(769) COSTUREIRA// Precisa-se de boa, e acceita-se para/ dormir em casa se for solteira.// 16- Rua de Assemblea – 16// S.PAULO.
Domingo, 26 de abril de 1891

(770) COSINHEIRO// Precisa-se com urgencia de um ou/ uma, à rua das Flores n.17; paga-se/ bem.

Domingo, 26 de abril de 1891

(771) COZINHEIRA// Na ladeira do Carmo n.37 precisa-se/ de uma boa cozinheira.

Sexta-feira, 1 de maio de 1891

(772) COCHEIRO// Precisa-se de um matriculado, á ala-/meda Glette n.10. Paga-se bem.

Terça-feira, 5 de maio de 1891

(773) COSINHEIRA// Precisa-se de uma que seja muito/ boa e affiançada. Paga-se bem.// RUA 24 DE MAIO N.15.

Terça-feira, 5 de maio de 1891

(774) PEDREIROS// [] trabalhar em obras de pedra e cal; paga-se bem. Trata-se com José L/[], no Banco Metropolitano.

Quinta-feira, 7 de maio de 1891

(775) MESTRES DE OBRAS// Precisa-se alguns para ir a Santos, paga-se bem. Trata-se com José L.[] no Banco Metropolitano.

Quinta-feira, 7 de maio de 1891

(776) PRECISA-SE de um moço que co-/nheça esta cidade e que falle 2 ou 3/ lingoas, na Agencia commercial e lo-/cação de Serviços a rua de Monsenhor/ Andrade n.15.

Sabbado, 9 de maio de 1891

(777) COSINHEIRA// Na rua do Barão de Itape-/tininga, n.9 precisa-se/ de uma boa cosinheira.

Domingo, 10 de maio de 1891

(778) AMA DE LEITE// Precisa-se com urgencia. Rua dos/ Bambus n.38.

Domingo, 10 de maio de 1891

(779) PRECISA-SE de uma professora/ para ensinar Portuguez, Francez e/ Piano na fazenda de café de uma/ respeitavel família no município do Ri-/beirão Preto. Trata-se na travessa do/ Commercio n.8.

Domingo, 10 de maio de 1891

(780) COZINHEIRA// Na rua dos Gusmões 96 precisa-se de/ uma perfeita cozinheira. Paga-se bem.

Quarta-feira, 13 de maio de 1891

(781) PRECISA-SE- de um caixeiro pra-/tico em artigos para alfaiates e ar-/marinho. Trata-se na rua de S.José/ n.76, sobrado.

Quarta-feira, 13 de maio de 1891

(782) PRECISA-SE de um criado para/ serviços de armazem de fazendas./ Trata-se na rua de S. José n.76, so-/brado.

Quarta-feira, 13 de maio de 1891

(783) PRECISA-SE de uma criada para/ todo serviço de casa de família. Tra-/ta-se na rua de S.José de.[] 76, so-/brado.
Quarta-feira, 13 de maio de 1891

(784) PRECISA-SE de um primeiro caixei-/ro pratico em fazendas para homens/ e armarinho em fazendas para homens/ e armarinho. Trata-se na rua de/ S.José n.76, sobrado.
Quarta-feira, 13 de maio de 1891

(785) PRECISA-SE de uma creada á rua/ do Gazometro n.1.
Sexta-feira, 15 de maio de 1891

(786) COCHEIRO PARTICULAR// Precisa-se de um, nacional e que tra-/ga boas informações de si. Trata-se das/ nove ás onze horas da manhã na rua da/ Concordia n.17.
Sexta-feira, 15 de maio de 1891

(787) CRIADA// Precisa-se de uma branca ou de côr,/ preferindo-se estrangeira, para arranjos/ de casa e tomar conta de crianças./ Tratar á rua do Marechal Deodoro/ (antiga Imperador) n.12, sobrado, com/ o dr. B.L. Bourroul.
Sexta-feira, 15 de maio de 1891

(788) EMPREGA-SE uma menina de 9/ para 10 annos como criada. Infor-/mações na rua do Braz, pegado ao/ n.185
Sabbado, 16 de maio de 1891

(789) EMPREGA-SE um official de ouri-/vês. Para informações na rua de/ S.Bento n.19.
Sabbado, 16 de maio de 1891

(790) PRECISA-SE de uma creada que/ saiba lavar e engomar bem. Trata-/se nesta redacção.
Sabbado, 16 de maio de 1891

(791) PRECISA-SE de um bom cozinheiro/ ou cozinheira, para uma casa de/ duas pessoas. Paga-se bem. Tracta-/se na rua da Gloria n.22.
Sabbado, 16 de maio de 1891

(792) AMA// Precisa-se de uma ama de leite, que/ seja sadia e que não tenha filho, tra-/ta-se no Largo da Concórdia n.45
Terça-feira, 19 de maio de 1891

(793) COPEIRO// No hotel de Paris, rua do Braz n.84/ precisa-se de um perfeito copeiro.
Quarta-feira, 20 de maio de 1891

(794) BARBEIRO// Precisa-se de um perito official de/ *barbeiro* para o interior. Paga-se bem./ Para informações no Salão Central,/ rua de S.Bento n. []5.
Quarta-feira, 20 de maio de 1891

(795) OFFICIAES DE ALFAIATE// Na rua dos Gusmões n.12, precisa-[]/ de bons de obra grande; não/ sendo perfeitos na arte é escusado []o/ apresentar-se.
Quinta-feira, 21 de maio de 1891

(796) COCHEIRO PARTICULAR// Precisa-se de um, nacional e que tra-/ga boas informações de si. Trata-se das/ nove ás onze horas da manhã na rua da/Concordia n.17.
Quinta-feira, 21 de maio de 1891

(797) PRECISA-SE temporariamente de/ uma ama de leite, sem filho, es-/trangeira e de conducta afiançada,/ à rua Alegre n.35, sobrado. Paga-se/ bem.
Sexta-feira, 22 de maio de 1891

(798) COPEIRO// Precisa-se de um bom copeiro que dê/ fiança da sua conducta.// Rua Conselheiro Chrispiniano n.3.
Sexta-feira, 22 de maio de 1891

(799) MENINO// Precisa-se de um à Rua do Barão de/ Iguape pegado ao n.4 casa nova, para/ serviços leves.
Domingo, 24 de maio de 1891

(800) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa cosinheira na/ rua dos Tymbiras n.9. Paga-se bem.
Domingo, 24 de maio de 1891

(801) VETERINARIO// Precisa-se de um, que tenha carta e/ pratica no paiz; para tratar no escrip-/tório da Companhia Carris de Ferro de/ S.Paulo, ladeira João Alfredo n.2, das/ 11 ás 12 horas nos dias uteis.
Domingo, 24 de maio de 1891

(802) PRECISA-SE DE EN-/GENHEIROS PARA UMA/ GRANDE MEDIÇÃO DE/TERRAS NO PARANAPA-/NEMA. RECEBEM-SE PROPOS-/TAS Á RUA EPISCOPAL N.51,/ SOBRADO, ONDE SE PRESTA/ ESCLARECIMENTOS
Quarta-feira, 27 de maio de 1891

(803) COPEIRO// Precisa-se de um bom copeiro á rua/ Direita n.25.
Domingo, 31 de maio de 1891

(804) PRECISA-SE de um perfeito traba-/lhador de masseira e que tome/ conta das massas; paga-se bem or-/denado, Rua da Quitanda n.12
Domingo, 31 de maio de 1891

(805) PRECISA-SE de um bom confeiteiro-/ pastelleiro; paga-se bem. Para tra-/trar na rua Direita, 8.
Quinta-feira, 4 de junho de 1891

(806) AOS SRS. PROPRIETARIOS// Precisa-se empregar capitães em pre-/dios, chácaras e terrenos no centro e ar-/rabaldes da cidade. Os srs. Proprieta-/rios que pretenderam vender queiram/ ter a bondade de se dirigir pessoalmen-/te ou por escripto a Alberto de Souza,/ rua Florencio de Abreu n.1 A.
Quinta-feira, 4 de junho de 1891

(807) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa, á rua Sete de/ Abril n.45. Paga-se bem.
Domingo, 7 de junho de 1891

(808) BARBEIRO// Precisa-se de dois peritos officiaes de/ barbeiros, no Salão Dois Luzos/ em Campinas. Paga-se bem ordenado./ Para informações no Salão Central, rua/ de S.Bento n.75.// S.PAULO
Domingo, 7 de junho de 1891

(809) PRATICO DE PHARMACIA// Precisa-se de um, mesmo com pouca/ pratica, para uma pharmacia de pequeno/ movimento à rua do Gazometro n.1
Domingo, 7 de junho de 1891

(810) CRIADA E COSINHEIRA// Uma família estrangeira precisa uma/ boa cosinheira que não durma fora. Pre-/fere-se estrangeira e paga-se bom orde-/nado. Trata-se na rua do Commercio n./ 9, armazem.
Terça-feira, 9 de junho de 1891

(811) PRECISA-SE de um bom confeitiro-/ pastelleiro; paga-se bem. Para tra-/tar na rua Direita, 8.
Terça-feira, 9 de junho de 1891

(812) COSINHEIRA E COPEIRO// Precisa-se na rua Conselheiro Chris-/piniano n.8
Terça-feira, 9 de junho de 1891

(813) AMA// Precisa-se com urgencia de uma ama/ sadia, sem filho, com leite novo e abundante.// Trata-se no largo 7 de Setembro n./ 5.
Terça-feira, 16 de junho de 1891

(814) TYPOGRAPHOS// Precisa-se de bons, paga-se bem, para/ tratar na Casa Garraux com Alexandre/ Guimarães gerente das officinas.
Quarta-feira, 17 de junho de 1891

(815) CRIADA// Precisa-se de uma de toda confiança/ para lidar com crianças e que falle o/ portuguez. Paga-se muito bem. Para/ tratar à rua General Ozorio n.51A.
Quinta-feira, 18 de junho de 1891

(816) PADARIA// Precisa-se de um carregador de ce[]to/ na rua do Braz n.44
Terça-feira, 23 de junho de 1891

(817) CIGARREIROS// Precisa-se de 1 official e de 2 apren-/dizes cigarreiros; paga-se bem. Para/ tratar á rua Quintino Bocayuva n.19/ venda.
Sexta-feira, 26 de junho de 1891

(818) Precisa-se de um cafeteiro na/ travessa do Commercio n.8.
Sexta-feira, 26 de junho de 1891

(819) CONFEITARIA// Precisa-se de um ajudante de confei-/taria que saiba fazer alguma [] e/ para [] paga-se bem.// Trata-se na loja de roupas feitas,/ no Mercado velho n.2 e 3.
Domingo, 5 de julho de 1891

(820) PRECISA-SE de uma professora que/ saiba ensinar as primeiras letras,/ historia sagrada e do Brazil, geogra-/phia, arthm[.]tica, portuguez e piano á/ dous meninos, em uma fasenda. Infor-/ma-se na rua Ep[.]scopal n.51, sobrado.
Quarta-feira, 8 de julho de 1891

(821) COZINHEIRA// Precisa-se de uma à rua de S.José/ n.59.
Quarta-feira, 8 de julho de 1891

(822) COSINHEIRA.- Preci-/za-se de uma boa co-/zinheira no largo do/ General Ozorio n.1
Sexta-feira, 10 de julho de 1891

(823) PRECISA-SE de uma boa cosi-/nheira, ou cosinheiro na rua do/ Carmo n.1.
Domingo, 12 de julho de 1891

(824) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa, que de provas de sua conducta/ Deixar carta no escriptorio desta redac-/ção com as iniciaes D.J., dando infor-/mações.
Quinta-feira, 16 de julho de 1891

(825) PRECISA-SE de uma boa criada, rua/ Piratininga n.12.
Quinta-feira, 16 de julho de 1891

(826) PROFESSOR// Precisa-se de um hábil professor para/ ensinar em uma casa particular a lin-/gua portugueza.// Para informações, rua de S.Bento/ n.59, loja.
Sexta-feira, 17 de julho de 1891

(827) PROFESSORA – Precisa-se con-/tractar uma hábil professora para/ leccionar em uma collegio do inte-/rior. Deixar carta nesta redacção com/ as iniciaes A.M.M.
Terça-feira, 21 de julho de 1891

(828) PRECISA-SE de uma criada para/serviços leves de arrumar casa./ Largo do Arouche n.38.
Sexta-feira, 24 de julho de 1891

(829) PRECISA-SE de uma criada para/ tratar dos arranjos de casa de uma/ pessoa só; para tratar, na rua de/ S.Bento n. 58
Sexta-feira, 24 de julho de 1891

(830) PRECISA-SE de refinadores de as/sucar. Para tratar na rua dos Car-/melitas n.3
Quarta-feira, 29 de julho de 1891

(831) PRECISA-SE de uma creada, sendo/ para cosinhar e outros serviços le-/ves em casa de pequena família, na/ rua 7 de Abril n.3
Quarta-feira, 29 de julho de 1891

(832) COPEIRO – Precisa-se um que fale/ portuguez. Informa-se na redacção/ deste jornal.
Domingo, 2 de agosto de 1891

(833) CRIADO DE QUARTO – Precisa-se/ um que fale portuguez. Informa-se/ na redacção de[]te jornal.

Domingo, 2 de agosto de 1891

(834) PRECISA-SE de uma cosinheira e/ lavadeira para casa de uma família/ regular; trata-se na rua Direita n./ 6, sobrado, das 10 ás 3.

Domingo, 2 de agosto de 1891

(835) COPEIRO – Precisa-se de um que/ saiba bem servir em salões de bilhar/ e de uma moça para copeira. Tra-/ta-se no largo de S.Bento n.4

Quarta-feira, 5 de agosto de 1891

(836) HORTELÃO – Precisa-se de um ho-/mem edoso para tratar de horta e/ chacara nesta capital. Quem quizer/ empregar-se neste serviço, dirija-se à/ rua de S.Bento n.19, sobrado, das 11/ ás 4 horas da tarde.

Domingo, 9 de agosto de 1891

(837) CARROCEIROS E TRABALHA-/DORES – Precisa-se de trabalhado/res e carroceiros, meninos e homens/ a[] ou com casa e comida. Trata/ se na rua de S.Bento n.19.

Quarta-feira, 12 de agosto de 1891

(838) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cozinheira que du[ma em casa/ e que tenha boa conducta. Paga-se/ bem. Rua da Glória n.59.

Sabbado, 15 de agosto de 1891

(839) ENFERMEIRO – Precisa-se de uma/ habilitado, no Sanatorio de S.Pau-/lo, á rua do Gazometro n.1

Quarta-feira, 19 de agosto de 1891

(840) PRECISA-SE de um bom ajudante de/ confeitiro que saiba trabalhar; pre-/fere-se solteiro. Para tratar á rua/ das Flores n. 27, casa de pensão.

Quarta-feira, 19 de agosto de 1891

(841) COSINHEIRA – Precisa-se de uma,/ A rua do Riachuelo n. 24, casa de/ família.

Sexta-feira, 21 de agosto de 1891

(842) GUARDA-LIVROS – Precisa-se de um bom ajudante de guarda-livros,/ numa casa [] desta capi/tal. [] sob A.B.C., nesta typo-/graphia.

Sexta-feira, 21 de agosto de 1891

(843) PRECISA-SE de uma criada para/ serviços domésticos. Trata-se á rua/ da Estação n.1 A.

Domingo, 23 de agosto de 1891

(844) PRECISA-SE de um cosinheiro para/ sahir fora da capital e de um lava-/dor de pratos. O cosinheiro ganha-/rá 80\$000. Para tratar na charutaria/Java

Quarta-feira, 26 de agosto de 1891

(845) PRECISA-SE de um bom machinista/ que saiba dirigir ass[um]tamentos. Tra-/ ta-se na rua Raphael Tobias 38 ou na/ rua dr. Guayanazes em frente ao n.2 A./É inútil apresentar-se sem dar provas de/saber
Quarta-feira, 26 de agosto de 1891

(846) PHARMACIA- Precisa-se de um/ bom official de pharmacia para um dos melhores logares do interior./ Para tratar com o sr. Alfredo Diniz, á/ rua do Triumpho n.37 escriptorio. Com-/panhia Mechanica.
Quinta-feira, 27 de agosto de 1891

(847) PRECISA-SE de um hortelão jardi-/neiro de meia idade, portuguez. Dá-se casa e comida e bom ordenado./Dirija-se á rua de Santo Amaro n.48
Sexta-feira, 28 de agosto de 1891

(848) TRABALHADORES – A companhia/ Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes/ precisa de 30 trabalhadores para o/ serviço de seus armazéns em Campinas,/ pagando o salário de 2\$700 por dia. Pa-/ra tratar no Escriptorio Central, si[] ao/ largo de S.Bento , ou á rua Conselheiro/ Chrispiniano n.16
Domingo, 30 de agosto de 1891

(849) PRECISA-SE de uma cosinheira não/ se faz questão de côr, na rua Carnei-/ro Leão 2K.
Terça-feira, 1 de setembro de 1891

(850) PRECISA-SE de 2 meninos de 12 a/ 15 annos, na []; de caixas de/ papelão, rua do Carmo n.38, com/ ou sem pratica.
Quarta-feira, 2 de setembro de 1891

(851) UM TYPOGRAPHO – Precisa-se de/ um para obras e jornaes na typo-/graphia Herminés, Schulz&G, rua/ dos immigrants, 48, Bom Retiro. Pa-/ga-se bem.
Sabbado, 5 de setembro de 1891

(852) COSINHEIRO// No largo de S.Bento n.4 casa do chops/ precisa-se de um perito cosinheiro, não fa-/zendo-se questão de ordenado, sendo bom.
Sabbado, 5 de setembro de 1891

(853) PRECISA-SE de um fabricante de sabão/ para uma fabrica que está trabalhando/ em uma das primeiras cidaes do inte-/rior; da-se 50% dos lucros liquidos. Para/ tratar com Raiston &Fonseca.
Quinta-feira, 10 de setembro de 1891

(854) PRECISA-SE de um bom cosinhei-/ro na Hygienopolis, antigo Sanato-/rio Inglez. Santa Cecilia.
Sexta-feira, 11 de setembro de 1891

(855) COSINHEIRA – Na rua dos Tymbi-/ras, 3, precisa-se de um cosinheiro/ ou cosinheira de boa conducta e pe-/ricia.
Domingo, 13 de setembro de 1891

(856) CAIXEIRO - Precisa-se de um de 18/ a 20 annos, que saiba lêr, para lidar/ com jóias; tratar com S.Pery, na/ Penha, rifa de jóias.

Domingo, 13 de setembro de 1891

(857) COSTUREIRA – Precisa-se de boa/ saieira e corpinheira, na rua da As-/sembleia, n.16; é escusado apresen-/tar-se quem não seja perita na arte.

Domingo, 13 de setembro de 1891

(858) NA RUA 15 DE NOVEMBRO N/[], precisa-se de um cosinheiro.

Quarta-feira, 16 de setembro de 1891

(859) CRIADA – Precisa-se de uma que seja/ perita e durma em casa dos patrões/ - prefere-se branca e dá-se bom or-/denado. Rua de Santo Amaro n.48

Sexta-feira, 18 de setembro de 1891

(860) TRABALHADORES OLEIROS E/ CARROCEIROS// Na companhia Villa Alto M[]rim/ precisa-se de trabalhadores de arrua-/mento, oleiros para fabricar tijolos e te-/lhas e carroceiros para conducção de/ materiaes; para tractar na Serraria de/ Santo Antonio, largo do Reachuelo n./ 14.

Sexta-feira, 18 de setembro de 1891

(861) AMA DE LEITE – Precisa-se de uma/sadia, na rua de Santo Antonio n./ 20. Paga-se bem.

Terça-feira, 22 de setembro de 1891

(862) PRECISAM-SE de bons quitandeiros./ Trata-se na rua Marechal Deodoro/ n.21.

Terça-feira, 22 de setembro de 1891

(863) PRECISA-SE de um menino para/ serviço leve. Rua Marechal Deodo-/ro n.21.

Terça-feira, 22 de setembro de 1891

(864) COSINHEIRA – Para um casal sem/ filhos, precisa-se de uma perfeita/ cosinheira que durma em casa dos/ patrões. Quer-se branca e assejada e pa-/ga-se bem. Rua dos Bambus n.18 A.

Domingo, 27 de setembro de 1891

(865) CREADA – Precisa-se para casa de/ pequena família de uma lavadeira e/ engommadeira, que seja estrangei-/ra, preferindo-se allemã; paga-se bem./ Para tratar na rua da Conceição n. 26B.

Quarta-feira, 30 de setembro de 1891

(866) CREADA – Precisa-se de uma para/ serviço de casa. Para tratar na rua/ da Concordia n.17.

Quarta-feira, 30 de setembro de 1891

(867) AMA DE LEITE- Precisa-se de / uma ama de leite na rua Visconde/ do Rio Branco n.20

Sexta-feira, 2 de outubro de 1891

(868) AMA DE LEITE- Precisa-se de uma/ sadia, com leite novo e abundante./ trata-se na rua da Liberdade n.6
Sexta-feira, 2 de outubro de 1891

(869) AMA – Precisa-se com urgencia, de/ uma com bom leite. Não se faz quês-/t]ao de ordenado. Rua de Santa/ Ephigenia n.52
Domingo, 4 de outubro de 1891

(870) AMA DE LEITE – Precisa-se de uma/ sadia com leite novo e abundante./ Trata-se na rua da Liberdade n.6
Domingo, 4 de outubro de 1891

(871) COSINHEIRA – Precisa-se de um/ na rua Florencio de Abreu n.94 Fa/milia pequena.
Domingo, 4 de outubro de 1891

(872) CARROCEIRO E CAMARADA - / Precisa-se de um carroceiro e um/ camarada que saibam ler. Rua do/ Rosario n.23.
Terça-feira, 6 de outubro de 1891

(873) PRECISA-SE com urgencia de uma/ ama sadia e com abundancia leite./ Paga-se bem. Informações no largo/ dos Guayanazes n.18.
Quarta-feira, 7 de outubro de 1891

(874) PRECISA-SE de uma criadinha de/ 10 a 12 annos, para pagear criança./ Quem tiver appareça á Alameda/ Glette, para tratar.
Quarta-feira, 7 de outubro de 1891

(875) TRABALHOS DE ENGENHARIA// A Agencia commercial de Ramos Guimarães &C, á rua do Commer-/cio n.50, contrata todo e qualquer tra-/balho de engenharia; divisão e medi-/cão de terras, levantamento e cópias de/ plantas, estudos de estradas de ferro/ projetos de edificações, etc., etc., etc./ 50 – Rua do Commercio n.50 – S.Paulo/Ramos, Guimarães &C.
Quarta-feira, 7 de outubro de 1891

(876) PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira,/ brasileira. A não ser é escusado ap-/arecer – Rua da Liberdade n.6.
Quinta-feira, 8 de outubro de 1891

(877) TRABALHADORES – Precisa-se [je/ paga-se bem na Companhia de Lu-/cros Re[]; Trata-se nas officinas/ mesma companhia, rua Dr. João Theo-/doro, ponto dos Lazaros.
Quinta-feira, 15 de outubro de 1891

(878) PRECISA-SE de um cosinheiro no res-/taurant[] de Rosas & Irmão, rua do/ Braz n.122.
Terça-feira, 20 de outubro de 1891

(879) COPEIRO – Precisa-se de um bom/ copeiro que falle bem o portuguez,/ e caso não saiba o portuguez é escu-/sado apresentar-se. Trata-se no Hotel/ Federal, rua da Estação n.7, quarto n./ 1.

Terça-feira, 20 de outubro de 1891

(880) AMA de leite – Precisa-se d'uma/ preferindo-se branca e sem filho, á/ rua do Gazometro n.3.

Sexta-feira, 23 de outubro de 1891

(881) PRECISA-SE de uma boa cosinhei-/ra e de uma lavadeira e engomma-/deira, á rua de Santa Ephigenia n./ 52

Sexta-feira, 23 de outubro de 1891

(882) CAMARADAS – Na fazenda S.Luiz,/ dos srs. Abreu & Moura, no muni-/cipio do Ribeirão Preto, paga-se/ 25\$000 livros por dia: serviço para mais/ de seis mezes. Dá-se passagens ge[]/ até Cravinhos. Para tratar na mesma/ com o administrador, e em Santa Cruz/ das Palmeiras, com José de Lacerda/ Abreu.

Sabbado, 24 de outubro de 1891

(883) COPEIRO – Para uma família ex-/trangeira precisa-se de um bom co-/peiro, Rua Conselheiro Chrispinia-/no n.3

Sabbado, 24 de outubro de 1891

(884) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ cosinheira, nacional ou estrangeira./Trata-se na rua Direita n.22. Casa/ A[]berg.

Quarta-feira, 28 de outubro de 1891

(885) PRECISA-SE de um lavador de chi-/caras. Para tratar na rua 15 de No-/vembro n.28.

Quarta-feira, 28 de outubro de 1891

(886) Precisa-se de um official de pharma-/cia, de bom comportamento. Trata-/na rua Alegre n.78.

Domingo, 1 de novembro de 1891

(887) COPEIRO E AJUDANTE DE CO-/CHEIRO. Precisa-se de um per-/feito copeiro para uma família es-/trangeira, pagando-se muito bem. – Na/ mesma casa precisa-se de um rapaz de/ 15 a 18 annos como ajudante de co-/cheiro, rua Conselheiro Chryspiniano/ n.3.

Quarta-feira, 4 de novembro de 1891

(888) PRECISA-SE de um bom cozinheiro que/ dê recommendações de si. Rua do Pala-/cio, n.3.

Sabbado, 7 de novembro de 1891

(889) NURSE, Wanted for na English fa-/mily an English or Irish nurse to/ look after two children, Rua Pira-/tininga n.22.

Domingo, 8 de novembro de 1891

- (890) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cosinheira, na rua da Gloria/ n.59.
Domingo, 8 de novembro de 1891
- (891) PRECISA-SE de um bom official de/ pharmacia. Rua 15 de Novembro,/ 50,
Pharmacia Normal.
Terça-feira, 10 de novembro de 1891
- (892) PRECISA-SE de um perfeito jardi-/neiro, para fazer um jardim numa/ chacara no
Marco de Meia []/ Trata-se na rua da Esperança n.34.
Terça-feira, 10 de novembro de 1891
- (893) CREADA FRANCEZA – Precisa-se/ de uma de 16 a 20 annos, para servi-/cós []
vez em casa de pouca família,/ na rua 7 de Abril n.32.
Quinta-feira, 12 de novembro de 1891
- (894) COSINHEIRA – Na ladeira do Car-/mo n.[] precisa-se de uma boa co-/sinheira.
Quinta-feira, 12 de novembro de 1891
- (895) PRECISA-SE de um cosinheiro para/ um hotel no Jahú. Trata-se na rua/ Visconde
do Rio Branco n.18.
Quinta-feira, 12 de novembro de 1891
- (896) MENINO de 12 a 16 annos, para re-/cados [] doméstico, á rua/ Alegre n.66.
Quinta-feira, 26 de novembro de 1891
- (897) PRECISA-SE de uma lavadeira á/ rua de S.João n.12, com urgen-/cia.
Quinta-feira, 12 de novembro de 1891
- (898) PRECISA-SE de uma cosinheira./Prefere-se allemã ou portugueza./ Para tratar na
rua da Boa Vista 6/ sobrado.
Sabbado, 28 de novembro de 1891
- (899) PRECISA-SE de um cosinheiro ou/cosinheira que sejam bons. Paga-se/ bem. Rua
da Gloria, 22, sobrado.
Sabbado, 28 de novembro de 1891
- (900) CIGARREIROS E EMPACOTADORES/ - Precisa-se na rua da Estação n.45
Domingo, 29 de novembro de 1891
- (901) AMA DE LEITE – Precisa-se de/ uma que seja sadia e com adu[]Dan-/te leite.
Trata-se d[] travessa Fran-/cisco Correia n.7. Liberdade.
Domingo, 29 de novembro de 1891
- (902) AJUDANTE DE ESCRITORIO.- / Precisa-se de um ajudante, practico/ em
contabilidade, para escriptorio/ de casa commercial. Trata-se na rua da/ Boa Vista, n.
51, armazem.
Domingo, 29 de novembro de 1891

(903) ADMINISTRADOR – um rapaz bel-/ga com bastante conhecimentos da/ agricultura e do tratamento de ani-/mães, deseja emtrar em alguma fazenda/ como administrador. Escrever a Leão/ d’Almeida. Hotel Bananalense, rua do/ Braz n.131.
Quinta-feira, 2 de dezembro de 1891

(904) AJUDANTE GUARDA LIVROS/ - Precisa-se de um habilitado, pre-/ferindo-se solteiro. Quem se julgar/ nas condições, apresenta-se a rua da/ Estação n.17. Companhia Mercante S./Paulo e Norte do Brazil.
Quinta-feira, 2 de dezembro de 1891

(905) PROFESSORA – Precisa-se de uma/ professora para leccionar em casa/ particular; portuguez, francez, inglez, arithmetica, geographia, piano e/ trabalhos de agulha. Trata-se com o dr./ Joaquim Ribeiro de Mendonça, em Ja-/carehy, Estado de S.Paulo. Exige-se/ attestado de competência e habilitação.
Sexta-feira, 4 de dezembro de 1891

(906) PRECISA-SE de meninos que quei-/ram aprender a fazer cigarros pelo/ systema europeu. Rua do Commer-/cio n.52A.
Sabbado, 5 de dezembro de 1891

(907) PRECISA-SE DE OFFICIAES/DE CHA[U]TEIRO E CIGAR-/REIROS, NA FABRICA DA RUA/ DO SEMINARIO N.24
Terça-feira, 8 de dezembro de 1891

(908) COCHEIRO PARTICULAR – Preci-/sa-se de um, nacional na rua da/ Concordia n.17
Sexta-feira, 11 de dezembro de 1891

(909) PRECISA-SE de um bom pratico/ empregado de laboratório de phar-/macia. Trata-se na rua da Tabatin-/guera n.1, das 6 ás 7 horas da manha.
Domingo, 13 de dezembro de 1891

(910) PROFESSOR – Precisa-se para um/ collegio do interior, a pouca distancia/ desta capital, de: 1º um professor pri-/mario (curso superior), com pratica de pro-/vadas habilitações; 2º um professor habi-/litado a leccionar matérias dos cursos se-/cundario e intermediário; 3º um professor/ d’Inglez ou Inglez e Allemão. Não se ad-/mitte senão pessoas profissionaes e de/ afiançado valor moral. Para informações,/ no Hotel Federal S.Paulo, com o pro-/prietario, se. Diamantino.
Quarta-feira, 23 de dezembro de 1891

(911) PRECISA-SE de uma mulher de côr/ preta para lavar e engomar. Apresen-/tar-se no Hotel Sanatoria, Santa Cecilia, ao senhor José.
Quarta-feira, 23 de dezembro de 1891

(912) PRECISA-SE de um bom pratico em-/pregado de laboratório de pharmacia./Trata-se na rua da Tabatinguera n.1/ das 6 ás 7 horas da manhã.
Quarta-feira, 23 de dezembro de 1891

(913) PRECISA-SE de uma creada para pa-/gear uma criança e fazer outros peque-/nos serviços domesticos. Rua 7 de/ Abril n.45
Quinta-feira, 24 de dezembro de 1891

(914) PRECISA-SE de uma criada que lave e/ engomme roupas de criança. Prefere-/se portuguesa. Trata-se na rua dos/ Estudantes n.22
Quinta-feira, 24 de dezembro de 1891

(915) PRECISA-SE de uma menina de 10 a/ 12 annos, branca ou de côr, para lidar/ com uma criança, e mais alguns ser-/viços leves, rua II de junho n.28.
Domingo, 27 de dezembro de 1891

(916) PRECISA-SE de enge/nheiros par uma/ grande medição de/ terras no Paranapa-/nema. Recebem-se propostas á rua Ep'scopal n.51,/sobrado, onde se presta/ esclarecimentos.
Quinta-feira, 31 de dezembro de 1891

1892

(917) CREADA – Precisa-se de uma boa,/ que saiba lavar, engommar e cuide/ de arranjos da casa; prefere-se/portuguesa. Rua dos Estudantes n.22.
Terça-feira, 5 de janeiro de 1892

(918) PRECISA-SE de uma boa contra-/mestra para uma grande officina./Offertas com iniciaes L.M. na/ 15 de Novembro n.14.
Terça-feira, 5 de janeiro de 1892

(919) COZINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cosinheira na rua Formosa/ n.19.
Quarta-feira, 6 de janeiro de 1892

(920) PRECISA-SE de uma creada no ho-/tel Maça de Ouro. Prefere-se bra-/zileira.
Sabbado, 9 de janeiro de 1892

(921) PHARMACEUTICO FORMADO - / Precisa-se de um, nesta cidade./Trata-se na agencia mercantil de/ Pereira na agencia mercantil de/ Pereira & Rosa, r. do Braz, 51.
Sabbado, 9 de janeiro de 1892

(922) PROFESSORES – Primario e se-/cundario. Precisa-se para um col-/legio do interior, a pouca distancia/ de S.Paulo./ Informa-se no Hotel Federal, quarto/ n.5, das 3 ás 5 horas da tarde, das 7 ás/ 10 da manhã.
Sabbado, 9 de janeiro de 1892

(923) TRABALHADORES – Precisa-se de/ duas boas turmas de trabalhadores/ de estrada de ferro []. Paga-se/ muito bem e mensalmente. Os traba-/lhadores não são obrigados a comprar/ no armazem. Passagens de ida pagas./ O trabalho é perto de S.Paulo. Preci-/sa-se também de pedreiros. Dirigir-se/ para tratar á rua do Braz n. 74, com/ Giacomo Giglio, das 6 ás 9 da manhã.
Terça-feira, 12 de janeiro de 1892

(924) AMA – Precisa-se de uma bem sadia/ sem filho e com abundante leite;/ prefere-se de côr branca. Trata-se/ na rua da Estação n.11, ou largo dos/ Guayanazes n. 55.
Quarta-feira, 13 de janeiro de 1892

(925) AMA-s Precisa-se com urgencia de/ uma que tenha leite de 7,8 ou9/ mezes. Trata-se á rua da Estação/ n.31, sobrado.

Quarta-feira, 13 de janeiro de 1892

(926) PROFESSORA – Precisa-se de uma/ habilitada a ensinar portuguez,/ francez, geographia, historia e pia-/[]o e que possa ir para o interior do/ Estado. Trata-se á rua Aurora n.81.

Quarta-feira, 13 de janeiro de 1892

(927) PRECISA-SE de uma cosinheira/ preferindo que durma fora. Rua/ Conselheiro Nebias, 7.

Domingo, 17 de janeiro de 1892

(928) PRECISA-SE de um copeiro prati-/co para casa commercial. Deve/ trazer referencias, preferindo-se/ portuguez. Trata-se nos baixos do/ Grande Hotel. Paga-se bem.

Domingo, 17 de janeiro de 1892

(929) MENINO – Precisa-se de um menino/ intelligente que saiba ler e escre-/ver e que seja constante no traba-/lho, no escriptorio Lidgerwood, rua do/ Commercio, 14.

Domingo, 17 de janeiro de 1892

(930) Precisa-se de uma creada branca,/ para pagem de creança e serviços/ leves, em casa de família pequena./ Para tratar, dirigir-se á rua 7 de Abril/ n,45.

Terça-feira, 19 de janeiro de 1892

(931) Precisa-se de um bom pratico de/pharmacia para o interior. Paga-/se bem. Para tratar na Drogaria/Paulista, rua Rozario, 7.

Terça-feira, 19 de janeiro de 1892

(932) AMA DE LEITE – Precisa-se de uma/ boa e sadia. Para tratar, rua José/ Bonifacio, 25.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 1892

(933) BARBEIRO – Precisa-se de dois per-/feitos officiaes de barbeiro para So-/rocaba, não se fazendo questão/ de ordenado. Prefere-se portuguez ou/ brasileiro. Informa-se na rua da Espe-/rança, 6, S.Paulo,

Sexta-feira, 22 de janeiro de 1892

(934) COPEIRO – Precisa-se de um per-/feito á rua 15 de Novem-/bro 17 A.

Sexta-feira, 22 de janeiro de 1892

(935) CREADA – Precisa-se de uma para/ arranjos de casa de pequena fami-/lia e pagem de criança. Trata-se/ na rua dos Tymbiras, 5 C.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 1892

(936) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ para S.Carlos do Pinhal. Trata-se/ á rua dos Gusmões, 67. Prefere-se/ se fôr casada e que o marido possa ser-/vir em fazenda.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 1892

(937) CREADA – Precisa-se de uma muito/ limpa, fiel e que saiba cosinhar, na-/cional ou estrangeira, para pouca/ família, no canto do largo do Arouche/(castello), em frente á padaria.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 1892

(938) ENFERMEIRO// Precisa-se de enfermeiro para San-/tos, exigindo-se attestado de sua capa-/cidade./ Para tratar na inspeçtoria de hygie-/ne, das 11 ás 2 horas da tarde.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1892

(939) PRECISA-SE de boas costureiras/ “La Salson”, á rua de São Bento/ n.51

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1892

(940) PRECISA-SE de uma creada para/ serviços leves de casa de família,/ de idade de 14 a 18 annos, na rua/ Brigadeiro Tobias 75.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1892

(941) PRECISA-SE – Um casal estrangeiro/ precisa de commodos, sala e quar-/to, com ou sem comida, em casa de família decente. Paga-se bem por bons/ commodos, dando-se preferênciã no/ centro da cidade. Carta a este jornal/ com as iniciaes A.L.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1892

(942) PRECISA-SE de uma boa lavadeira/ e engommadeira para roupa de ho-/mem, que durma em casa e cuide/ de serviços domesticos. Paga-se bem./ Para tratar na rua Episcopal n. 25, das/ 8 ás 10 da manhã.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 1892

(943) COSTUREIRAS – Precisa-se de PER/FEITAS corpinheiras e saleiras na/ officina de costuras das “Duas Ci-/dadosa, rua 15 de Novembro n.32.

Sexta-feira, 29 de janeiro de 1892

(944) PRECISA-SE de uma creada para/ serviços domesticos em casa de/ pequena família, á travessa do Pa-/redão n.4.

Sexta-feira, 29 de janeiro de 1892

(945) LAVOURA- Precisa-se de um ou/ dois homens práticos de trabalhar/ com arado. Trata-se na rua do Braz/ n.74.

Sabbado, 30 de janeiro de 1892

(946) Precisa-se de dois homens que en-/tendam dos serviços de chacara. Pa-/ga-se bons ordenados. Para tratar/ rua Triumpho 21.

Sabbado, 30 de janeiro de 1892

(947) Precisa-se de bom hortelão para/ o interior. Informações á rua d’As-/sembleia, 42.

Sabbado, 30 de janeiro de 1892

(948) COSINHEIRO – Precisa-se de um/ bom. Paga-se bem. Tracta-se á rua/ Direita n.4 com Anacleto, Julião/& Comp.

Domingo, 31 de janeiro de 1892

(949) PRECISA-SE de um caixeiro que co-/nheça bem a cidade e saiba fallar/ inglez.
Carta neste escriptorio/ C.H.D.
Domingo, 31 de janeiro de 1892

(950) LAVADEIRA E ENGOMMADEIRA/ - Precisa-se de uma boa, que lave/ em casa ou fóra. Para tratar, na/ rua de Santo Amaro, 48
Quinta-feira, 4 de fevereiro de 1892

(951) COSINHEIRO – Precisa-se de um no/ Collegio Andrade, á rua Senador/ Queiroz n.24.
Sabbado, 6 de fevereiro de 1892

(952) COPEIRA – Precisa-se de uma na/ rua do Visconde do Rio Branco n./33. Exige-se boa referencia.
Sabbado, 6 de fevereiro de 1892

(953) COSINHEIRA – Precisa-se de uma de forno e fogão, na rua do Vis-/conde do Rio Branco n.33. Paga-/se bom ordenado, mas exige-se, boa re-/ferencia.
Sabbado, 6 de fevereiro de 1892

(954) CREADA – Precisa-se de uma meni-/na para serviços leves. Rua da/ Concordia, 17.
Domingo, 7 de fevereiro de 1892

(955) PRECISA-SE de uma ama de leite/ sem filho e paga-se bem. Rua dos/ Gusmões, 47A.
Domingo, 7 de fevereiro de 1892

(956) PRECISA-SE de dois bons officiaes/ selleiros, um para colleiras e outro/ para arreios finos de carro, para/ Campinas; trata-se na rua dos Estu-/dantes , 2B.
Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1892

(957) COCHEIROS – Precisam-se de dois/ cocheiros na rua Victoria, 25A, co-/cheira Fabiano.
Sabbado, 13 de fevereiro de 1892

(958) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ perita, paga-se []em. Rua do Tri-/umpho, 21.
Quarta-feira, 17 de fevereiro de 1892

(959) COSINHEIRA – Na ladeira do Car-/mo n.37, precisa-se de uma boa/cosinheira.
Quarta-feira, 17 de fevereiro de 1892

(960) PRECISA-SE de trabalhadores para/ um trabalho de muito resultado/ para mulheres e meninos. Traves-/sa do Paredão, 26.
Quinta-feira, 18 de fevereiro de 1892

(961) COSINHEIRA – Para uma casa/ commercial precisa-se de uma boa/ cosinheira com boas referencias./ Paga-se bem. Não estando nas com-/dições é escusado apresentar-se á casa/ n.45, rua de S.Bento, onde se trata.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1892

(962) COSINHEIRA e creada praticas de/ serviço. Paga-se bom ordenado,/ rua Florencio de Abreu, 72, sobra-/do.
Quarta-feira, 24 de fevereiro de 1892

(963) CREADA – Precisa-se, rua dos Car-/melitas n.38.
Quarta-feira, 24 de fevereiro de 1892

(964) PROFESSORA OU PROFESSOR/ INGLEZ – Precisa-se de um para/leccionar em casa de uma família./ Cartas nesta typographia a R.8.
Sabbado, 27 de fevereiro de 1892

(965) ENFERMEIRA – Precisa-se de uma/ para tratar de variosos em uma/ cidade do interior. Trata-se no es-/criptorio deste jornal ou no Emporio/ Central.
Sabbado, 27 de fevereiro de 1892

(966) COSINHEIRO – Precisa-se na rua 25/ de Março n.73 de um perfeito cosi-/nheiro – Restaurante Guarany.
Terça-feira, 1 de março de 1892

(967) PRECISA-SE de uma creada para/ engommar e fazer serviços leves/ em casa de família pequena. Tra-/ta-se á rua 7 de Abril n.66
Terça-feira, 1 de março de 1892

(968) PROFESSORA OU PROFESSOR/ INGLEZ – Precisa-se de um para/ leccionar em casa de uma família./Cartas nesta typographia a R.S.
Terça-feira, 1 de março de 1892

(969) TRABALHADORES – Precisam-se/ 100 ou mais trabalhadores para mo-/vimento de terra, a oito kilometros/ distante do Rio Claro, em turmas ou/por empreitada. Recebem-se propôs-/tas e dão-se informações no escripto-/rio da Companhia Mechanica e Indus-/Trial Rio Clareense, á avenida 2, casa/ n.6.
Terça-feira, 8 de março de 1892

(970) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ que seja boa, não se faz questão de/ preço – Rua Aurora n.81.
Quinta-feira, 10 de março de 1892

(971) COSINHEIRA E CREADA – Preci-/sa-se de uma boa cosinheira e tam-/bem de uma creada de serviço in-/terno de casa, na rua 7 de Abril n.45./ Paga-se bem, dando boas informações.
Sexta-feira, 11 de março de 1892

(972) PRECISA-SE de uma cozinheira. Rua/ de S.Bento n.77
Sabbado, 12 de março de 1892

(973) AMA – Precisa-se de uma, sadia e/ de pouca idade, para uma criança/ de um anno e meio. Tratar na rua/ Aurora, 80 A.
Quarta-feira, 16 de março de 1892

(974) PRECISA-SE de uma criada para/ um casal sem filhos. Prefere-se/ branca e que durma em casa, pa-/gando-se bem, á rua do Gazometro n./12.

Quarta-feira, 16 de março de 1892

(975) PRECISA-SE de uma cosinheira./ Para tratar na Alameda do triun-/pho n.12.

Quarta-feira, 16 de março de 1892

(976) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cosinheira; paga-se bem. Rua/ dos Bambus, 40 (cha[]).

Quinta-feira, 17 de março de 1892

(977) PRECISA-SE, com urgencia de um/ bom cozinheiro e criada no largo/ do Arouche n.66

Quinta-feira, 17 de março de 1892

(978) TRABALHADORES DE MASSEI-/RA – Precisam-se de 6 na rua da/Estação n.15.

Quinta-feira, 17 de março de 1892

(979) COSINHEIRO – Precisa-se de um/ para trabalhar no interior; paga-/se magnífico ordenado, sendo pe-/rito e que dê provas de sua conducta./ Trata-se na rua do Rosario, 10.

Sexta-feira, 18 de março de 1892

(980) CREADA – Precisa-se de uma para/ pagem de criança. Trata-se á Rua da/ Concordia n.17

Terça-feira, 22 de março de 1892

(981) PRECISA-SE de uma criada para/ um casal sem filhos que saiba lavar,/ engommar e cosinhar o trivial, pre-/ferindo-se que durma em casa. Para tra-/tar na rua de S.Caetano n.36.

Terça-feira, 22 de março de 1892

(982) PRECISA-SE de uma cosinheira na/ rua João Alfredo 41.

Terça-feira, 22 de março de 1892

(983) PRECISA-SE de um official de bar-/beiro, Rua Palmeiras n.16

Quinta-feira, 24 de março de 1892

(984) PRECIZA-SE de uma boa cosinheira/ na Almeda dos Andradas n.23.

Quinta-feira, 24 de março de 1892

(985) PRECISA-SE de uma cosinheira, preta,/ para cozinhar para 2 pessoas, e mais/ alguns serviços. Rua de S. João, 11 A.

Sexta-feira, 25 de março de 1892

(986) CAMARADA – Precisa-se de um pa-/ra tratar de animal, na rua da Com-/cordia n.17.

Domingo, 27 de março de 1892

(987) CREADA – Precisa-se de uma para/ serviços leves. Trata-se na rua da/ Concordia, 17. Paga-se bem.
Domingo, 27 de março de 1892

(988) CAIXEIRO – Precisa-se de um de/ 18 a 20 annos, que saiba ler. Tra-/tar á rua José Bonifácio, 11, escri-/ptorio.
Terça-feira, 29 de março de 1892

(989) PRECISA-SE de um bom cozinheiro na/ rua do Braz n.141, Hotel Cantagallo./Prefere-se portuguez ou de côr. Não/ sendo nas condições que se exige é excu-/sado apresentar-se.
Sabbado, 2 de abril de 1892

(990) CREADA – Precisa-se de uma para/engomar, costurar e serviços leves à/ rua Riachuelo n.21.
Terça-feira, 5 de abril de 1892

(991) CREADA – Precisa-se de uma muito/ limpa, fiel e que saiba cosinhar/ dormindo em casa. Paga-se bem na/ rua do Arouche, 3 castello.
Terça-feira, 5 de abril de 1892

(992) CREADA – Precisa-se de uma, com/ pratica de servir creança. Paga-se/ bom ordenado. Avenida Intenden-/cia, 54.
Sabbado, 9 de abril de 1892

(993) PRECISA-SE de um copeiro e de/ um homem que saiba lavar copos/ para uma cervejaria. Aceita-se/ só pessoa habilitada. Offertas na redá-/cão desta folha sob C.C.
Sabbado, 9 de abril de 1892

(994) EMPREGADOS// Precisa-se de agentes em todas as cida-/dês do Estado de S.Paulo, Minas e Para-/na, para a venda de um producto de gran-/de consumo, pagando-se boa comissão,/porém, exigindo-se fiador./ Quem estiver nas condições dirija-se a/ Augusto Silva, rua de S.Paulo n.5 – São/Paulo.
Sabbado, 9 de abril de 1892

(995) Precisa-se de bons empregados/ de sala e de um pasteleiro. Trata-/se no Hotel de França.
Domingo, 10 de abril de 1892

(996) PRECISA-SE de um copeiro de 14/ a 18 annos que seja bom. Quem/ não estiver nas condições é escu-/sado apresentar-se. Rua do Braz n./143.
Domingo, 10 de abril de 1892

(997) PRECISA-SE de duas criadas, sen-/do uma para cosinha e outra para/ quartos e tratar de creanças. Tra-/ta-se á rua Marechal Deodoro, 7.
Quarta-feira, 13 de abril de 1892

(998) AMA DE LEITE – Precisa-se de uma/ com leite de 4 ou 6 mezes. Pefe-/re-se estrangeira. Rua José Boni-/facio, 16, armazem.
Quarta-feira, 13 de abril de 1892

(999) PRECISA-SE de um bom cosinhei-/ro ou cosinheira, á rua dos Tymbi-/ras n.9.
Domingo, 17 de abril de 1892

(1000) PRECISA-SE de uma cosinheira e/ de uma creada para casa de peque-/na família, á rua 7 de Abril, 66
Terça-feira, 18 de abril de 1892

(1001) PRECISA-SE de uma cosinheira boa/ e de uma creada de servir, á rua 7/ de Abril, 45, paga-se bem havendo/ informações satisfatorias.
Terça-feira, 18 de abril de 1892

(1002) PRECISA-SE de dois bons 2º chefe/ de cosinha e empregados de quar-/to. Tratar no Hotel de França.
Terça-feira, 18 de abril de 1892

(1003) PRECISA-SE de um empregado de/ padaria para serviço de dia. Rua/ Conselheiro Furtado, 33.
Terça-feira, 18 de abril de 1892

(1004) CARPINTEIROS – Precisa-se de/ bons carpinteiros na ladeira do Pi-/quês n.[], carpintaria.
Terça-feira, 18 de abril de 1892

(1005) PRECISA-SE de um professor de/ latim e portuguez, quem estiver/ nas condições dirija carta a L.F./Rosa, na cidade de Piracibaca./ (3º, 6º e sab.)
Terça-feira, 26 de abril de 1892

(1006) PINTORES – Precisa-se de bons/ officiaes de liso, na rua do Arou-/che n.22
Terça-feira, 26 de abril de 1892

(1007) CREADA – Precisa-se de uma de/ meia idade para pagem de uma/ creança de 3 annos. Trata-se a rua/ da Concordia n.10.
Terça-feira, 26 de abril de 1892

(1008) TRABALHADORES// Precisa-se em uma fazenda de 100/ trabalhadores em turnos ou famílias/ de colono. Neste escriptorio se infor-/ ma onde devem ser tratados.
Quinta-feira, 28 de abril de 1892

(1009) PRECISA-SE de uma boa cozinheira/ á rua de S.Caetano n.24.
Sabbado, 30 de abril de 1892

(1010) PRECISA-SE de um padeiro; paga-/se bom ordenado, na rua da Quitan-/da n.12.
Terça-feira, 3 de maio de 1892

(1011) CAIXEIRO – Precisa-se de um que/ tenha pratica do encaixotar molha-/dos. Trata-se na rua da Estação 31/ com Borges, Pires & Pimentel.
Quinta-feira, 5 de maio de 1892

(1012) AMA – Precisa-se de uma com leite/ de 6 ou 7 mezes e que seja bom./ Na rua das Carmelitas n.21.

Domingo, 8 de maio de 1892

(1013) PRECISA-SE de um bom lavador/ de pratos. Para tratar na rua 15/ de Novembro, 78, botequim.

Domingo, 8 de maio de 1892

(1014) MENINO – Precisa-se de um de boa/ conducta e de 14 a 15 annos de/ idade para serviço domestico./ Trata-se na botica Ao Veado d'Ouro,/ rua de S.Bento, 28.

Terça-feira, 10 de maio de 1892

(1015) PRECISA-SE de um[] rapariga para/ todo o serviço de uma casa de pe-/quena família; paga-se bem e dá-/ se bom tratamento, na rua Senador/ Feijó, 44.

Terça-feira, 10 de maio de 1892

(1016) COPEIRO – Na rua Conselheiro/ Chrispiniano, 8, precisa-se de um/ bom.

Quarta-feira, 11 de maio de 1892

Terça-feira, 10 de maio de 1892

(1017) MARCENEIROS// Admittem-se officiaes de todas as na-/cionalidades, na fabrica de moveis, sita na/ rua de Bom Retiro n, [] B.

Terça-feira, 10 de maio de 1892

(1018) CREADA – Precisa-se de uma menina/ para pagear creança e outros serviços/ leves á rua da Concordia 17.

Sexta-feira, 13 de maio de 1892

(1019) PRECIZA-SE de uma criada na rua/ Florencio de Abreu n.2

Domingo, 15 de maio de 1892

(1020) CARROCEIROS// Precisa-se contratar carroceiros pa-/ra condução de tijolos e lenha. Serra-/ria Santo Antonio, largo do Riachuelo/ n.14.

Quarta-feira, 18 de maio de 1892

(1021) OFFICIAL DE PHARMACIA// Precisa-se de um bom e que seja/ brasileiro, na pharmacia Moura, rua de/ S. Caetano, 8.

Quarta-feira, 18 de maio de 1892

(1022) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ para pequena família, na rua de S./Bento, 17.

Quinta-feira, 19 de maio de 1892

(1023) PAGEM// Precisa-se de doze annos mais/ ou menos para pagear criança./ Para tratar a rua Senador Feijó, 3[].

Quinta-feira, 19 de maio de 1892

(1024) TRABALHADORES, SERVENTES/ ETC.// Para os trabalhos de campo da Estrada/ de ferro Circular da cidade de S.Paulo á/ 3\$000 diarios, precisa-se e trata-se na An-/tonio Prado, 28 (sobrado).

Quinta-feira, 19 de maio de 1892

(1025) TRABALHADORES, CARPINTEIROS,/ CANTEIROS E PEDREIROS//

Nasd obras do Caes de Santos acha/ trabalho promptamente gran[] nume-/ro de trabalhadores de terra, carpin-/teiros, canteiros e pedreiros. Informa-/coes no escriptorio da empreza, em/ Santos.

Sexta-feira, 20 de maio de 1892

(1026) COPEIRO// Precisa-se de um bom copeiro com boas/ referencias, preferindo-se allemão e que/ saiba fallar o portuguez./ Paga-se bem. Para tratar á rua S.Ben-/to n.49 (armazem).

Sexta-feira, 20 de maio de 1892

(1027) EMPREGADO// Torna-se um empregado que dê fiador/ à sua conducta, para tratar da expedição/ de mercadorias de Santos para S.Paulo e/ outros serviços de confiança./ Paga-se bom ordenado./ Trata-se na Companhia Villa Alto Mea-/rim; largo do Riachuelo n.14.

Sexta-feira, 20 de maio de 1892

(1028) AMA DE LEITE – PRECI-/SA SE DE UMA BOA AMA/ COM LEITE DE MENOS DE 6/ MEZES, SEM FILHO E QUE SEJA/ MOÇA; PAGA-SE BEM. PARA/ TRATAR, NA ALAMEDA DOS/ BAMBÚS N.42.

Sexta-feira, 20 de maio de 1892

(1029) CREADA – A travessa da Gloria n./ 2 D, sobrado, precisa-se de uma/ boa creada e que durma em casa.

Quarta-feira, 25 de maio de 1892

(1030) PRECISA-SE de um official de sapa-/teiro para que seja perfeito [] paga se/ bem. Rua do Oriente n.16, Pary.

Quarta-feira, 25 de maio de 1892

(1031) PRECISA-SE de uma cosinheira/ que entenda de seu officio, na la-/deira de S. João n.5, sobrado.

Quarta-feira, 25 de maio de 1892

(1032) PRECISA-SE de um portuguez para/ tomar conta de uma chacara na/ cidade de Jundiahy; si for casado,/ aceita-se a mulher para serviços de/ família; paga-se bem e dá-se casa pa-/ra morar e alimentação. Trata-se na/ travessa da Sé n.5.

Quarta-feira, 25 de maio de 1892

(1033) LIMPEZA PUBLICA – Precisa-se de/ carroceiros, trabalhadores de vas-/souras e traballhadores para carri-/nho de mão com urgencia. Paga-se/ bons ordenados; para tratar na ladeira/ de S. João, 1 B.

Quarta-feira, 25 de maio de 1892

(1034) EMPREGADO// Precisa-se de um para Santos, que/ falle allemão e portuguez.// Trata-se na rua de S.Bento, 18, ar-/mazem.

Sabbado, 28 de maio de 1892

(1035) AMA DE LEITE – Precisa-se uma/ com bom leite de 5 a 7 m[es, sem/ filho e paga-se bom ordenado. Para/ tratar na rua das Flores, 32.

Terça-feira, 31 de maio de 1892

(1036) PRECISA-SE de um bom official de/ barbeiro; paga-se bom ordenado./ Rua Direita, 45.

Terça-feira, 31 de maio de 1892

(1037) PRECISA-SE de um copeiro para/ servir no Chops Antarctica, rua 1[de] de Novembro n.33.

Quarta-feira, 1 de junho de 1892

(1038) PRECISA-SE de uma creada para/ serviço domestico, na rua V. Rio/ Branco, [] antiga Bambús.

Quarta-feira, 1 de junho de 1892

(1039) COPEIRO – Na rua Barão Itapeti-/ninga n.9, precisa-se de um co-/peiro.

Quinta-feira, 2 de junho de 1892

(1040) PRECISA-SE de um moço para em-/pregado de uma padaria, que saiba/ o officio de cocheiro, para andar na/ rua com carrocinha de pão e trabalhar/ de noite. Trata-se na mesma, á rua/ Conselheiro Furtado n.13.

Sexta-feira, 3 de junho de 1892

(1041) EMPREGADO – Precisa-se de um/ moço que tenha boa letra e alguma/ pratica de escriptorio, que dê um/ fiador, visto ser preciso receber quan-/tias avultadas. Trata-se no largo do/ Braz, 88.

Terça-feira, 7 de junho de 1892

(1042) PRECISA-SE de dois perfeitos tra-/balhadores de masseira, na pada-/ria Java, rua da Quitanda, 12.

Terça-feira, 7 de junho de 1892

(1043) EMPREGADO – Precisa-se de um de/ 18 a 20 annos, que saiba ler; a/ tratar na rua do Gazometro n.88.

Sexta-feira, 10 de junho de 1892

(1044) ESCRIVÃO// Precisa-se de um bom escrivão para/ uma fazenda muito perto da estrada de/ ferro, a 4 horas desta capital.// Informações á rua Direita n.24, so-/brado.

Domingo, 12 de junho de 1892

(1045) COSINHEIRA ou cosinheiro, preci-/sa-se de um. Para tratar á rua João/ Alfredo, 43.

Quinta-feira, 16 de junho de 1892

(1046) PROFESSOR – Precisa-se de uma/ boa professora para leccionar em casa/ de uma família residente em S. Vi-/cente. Para melhores informações dirija-se/ ao sr. Guilherme Lebeis, Hotel de Fran-/ça.

Domingo, 19 de junho de 1892

(1047) BARBEIROS/ Precisa-se com urgencia de dois offi-/ciaes de **barbeiro** para o interior. Pa-/ga-se bem. Para irformações, no sa-/lão Central, rua de S.Bento n.75
Domingo, 19 de junho de 1892

(1048) HORTELÃO// Precisa-se de um para uma fazenda./ Trata-se na rua Direita, 21.
Quinta-feira, 23 de junho de 1892

(1049) PRECISA-SE de uma boa cozinhei-/ra e que faça serviços leves tam-/bem. Rua da Fabrica, n.17. Lava-/pés.
Quinta-feira, 23 de junho de 1892

(1050) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ cosinheira na Alameda dos Andra-/das n. [].
Quinta-feira, 23 de junho de 1892

(1051) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa e paga-se bem, na rua da Con-/cordia n.17.
Domingo, 26 de junho de 1892

(1052) CREADA E COSINHEIRA – Preci-/sa-se á rua sete de Abril n.45./ Paga-se bem, servindo.
Terça-feira, 28 de junho de 1892

(1053) TRABALHADORES - Precisa-se de/ três e paga-se bom ordenado. Tra-/ta-se com Arruda, Sá & O., rua da/ Estação n.15, placa.
Terça-feira, 28 de junho de 1892

(1054) PROFESSOR – Precisa-se de um/ para curso primário em um colle-/gio no interior. Para informações na/ rua 24 de Maio n.18.
Terça-feira, 28 de junho de 1892

(1055) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ cosinheira e de uma creada na rua/ Visconde do Rio Branco, antiga/ dos Bambús, n.21.
Sabbado, 2 de julho de 1892

(1056) COSTUREIRAS// Na rua dos Guayanazes n.27, preci-/sa-se de boas saleiras e aprendizes,/sendo praticas no trabalho. Não se faz/ questão do ordenado. Para tratar com/ a proprietária – Joaquina [] dos San-/tos.
Sabbado, 2 de julho de 1892

(1057) PROFESSOR// Precisa-se de um que ensine mathe/maticas, para um colégio em cidade/ próxima da capital. Informações na li-/vraria Teixeira & [].
Sabbado, 2 de julho de 1892

(1058) Precisa-se de uma mulher ain[]a/ moça para carregar criança, e mais/ serviços leves de casa de pequena/ família; na rua Senador Feijó n.[].
Domingo, 3 de julho de 1892

(1059) PRECISA-SE de uma senhora que,/ com alguma instrução, esteja nas/ condições de tomar a seu cargo a/ rouparia de um collegio. Dá-se, além/ do ordenado, casa e comida. Dirija-se/ á rua da Moóca n.3, sobrado, para in-/formações.
Domingo, 3 de julho de 1892

(1060) COSINHEIRA – Precisa-se á rua/ dos Gusmões, 96, esquina da dos/ Guayanazes.
Sabbado, 9 de julho de 1892

(1061) COCHEIROS – Precisa-se de cochei-/ros e ajudantes na Companhia Vil-/La Alto M[]rim, ao largo do Ric-/chuelo, 14.
Sabbado, 9 de julho de 1892

(1062) PRECISA-SE de um official de bar-/beiro na rua General Osario n./ 27 L.
Sabbado, 9 de julho de 1892

(1063) PRECISA-SE de um caixeiro de 1 [] / a 13 annos, com pratica de molha-/dos, á rua Dr. João Theodoro, pon-/te dos Lazaros.
Sabbado, 9 de julho de 1892

(1064) HORTELÃO// Precisa-se de um casal de hortelões/ para trabalhar numa chácara perto da/ cidade. Para tratar na rua 15 de No-/vembro n.28.
Sabbado, 9 de julho de 1892

(1065) PRECISA-SE de um casal para trabalhar em uma/ c[]acara, preferindo-se portuguezes./ Para tratar, na rua 15 de Novembro n./ 28.
Quinta-feira, 14 de julho de 1892

(1066) CREADA – Precisa-se de uma para/ uma família ingleza de quatro pes-/soas. Trata-se com o sr. Estill, rua/ das Palmeiras, 9 K, antes das 9 ou de-/pois das 4 horas.
Sabbado, 16 de julho de 1892

(1067) CHACAREIROS – Precisa-se de dois/ que entendam de chacara, prefe-/rindo-se portuguezes. Trata-se no/ largo do thesouro, 5.
Sabbado, 9 de julho de 1892

(1068) PRECISA-SE de uma criada para ser-/viço de uma casa estrangeira. Rua/ de Rosario n.3, sobrado.
Terça-feira, 19 de julho de 1892

(1069) PRECISA-SE de cigarreiros para fa-/bricar cigarros de palha; paga-se bem,/ na Charutaria Grão-Turco 52 A. Rua/ do Commercio [].
Terça-feira, 19 de julho de 1892

(1070) AMA DE LEITE – Precisa-se de uma/ boa ama de leite, na rua dos Guayana-/zes n.28, urgente.
Quinta-feira, 21 de julho de 1892

(1071) CALDEIREIROS// Precisa-se de 4 caldeireiros, na Fun-/dição Lidgerwood.
Quinta-feira, 21 de julho de 1892

(1072) PRECISA-SE de uma boa cosinhei/ra, á rua Dr. Abranches n. 45. Pre-/fere-se que durma fóra.

Sexta-feira, 22 de julho de 1892

(1073) PRECISA-SE de uma creada para/ serviço domestico e uma creada/ carinh[]sa para tomar conta duma/ criança, na rua Episcopal, 7.

Terça-feira, 26 de julho de 1892

(1074) PRECISA-SE de um carvoeiro e de/ um carroceiro para cender lenha./ Trata-se na rua da Consol[]ção , 76.

Sexta-feira, 29 de julho de 1892

(1075) CAIXEIRO – Precisa-se de um de/ 18 a 20 annos, que saiba lêr; para/ tratar na rua do Braz n.12[], res-/taurant Rosas.

Sexta-feira, 29 de julho de 1892

(1076) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cosinheira na rua Brigadeiro/ Tobias, 15, sobrado. Paga-se bem.

Sexta-feira, 29 de julho de 1892

(1077) COSINHEIRA OU COSINHEIRO -/ precisa-se de um na rua Victoria/ n.110.

Quinta-feira, 4 de agosto de 1892

(1078) PRECISA-SE de uma creada para/ arrumar casa, lavar e engommar,/ Lupton, Harne Lodge, rua Paca-/Embu de cima

Quinta-feira, 4 de agosto de 1892

(1079) PRECISA-SE de um bom cosinhei-/ro na rua João Alfredo, 43. Paga-se/ bem.

Quarta-feira, 10 de agosto de 1892

(1080) MACHINISTA – Precisa-se de um/ para beneficiar café em uma fa-/zenda na estação de Villa Costi-/na. Trata-se na alameda do Triumpho/ n.2.

Quarta-feira, 10 de agosto de 1892

(1081) CAIXEIRO – Na rua da Consolação/ n.108 precisa-se de um pequeno/ de 14 a 16 annos, que tenha pratica/ de seccos e molhados.

Quinta-feira, 11 de agosto de 1892

(1082) PRECISA-SE de um bom ajudante/ de cosinha e um lavador de pratos./ Hotel Albion, rua Alegre.

Sexta-feira, 12 de agosto de 1892

(1083) PRECISA-SE de um copeiro na rua/ 25 de Março n.2

Quinta-feira, 18 de agosto de 1892

(1084) PRECISAM-SE de duas aprendizes/ de chapéos de senhora. Prefere-se/ que falle portuguez, francez, ou al-/lemão. Para tratar, na rua de S.Bento/ n.47.

Sexta-feira, 19 de agosto de 1892

(1085) PRECISA-SE de uma rapariga para/ pagem de uma creança e mais ser-/viços leves na casa de uma peque-/na família, na rua Senador Feijó n.44.

Sexta-feira, 19 de agosto de 1892

(1086) PRECISA-SE de dois serventes para/ serviço domestico; trata-se na rua/ Barão de Itapetininga n. 19 de 7/ até 5 horas da tarde.

Sexta-feira, 19 de agosto de 1892

(1087) PRECISA-SE de quatro fullistas e/ quatro apropiagistas na fabrica de/ chapéos á rua de S.Domingos n./ 7 A, Bexiga. Paga-se bem.

Sabbado, 20 de agosto de 1892

(1088) PRECISA-SE de 12 homens que se-/jam bons covoqueiros. Na rua Car-/mo Cintra n.25, Bom Retiro.

Domingo, 21 de agosto de 1892

(1089) PROFESSOR// Precisa-se de um para ensinar mu-/ sica, desenho e gynnas[]Ca num colle-/gio em cidade próxima da capital.// Informações na livraria Teixeira &/ Irmão á rua de S.Bento n.65.

Domingo, 21 de agosto de 1892

(1090) PROFESSOR// Precisa-se de um, para lencionar dois/ meninos, em casa de família. Para tractar/ na rua 15 de Novembro n.14. [sic]

Domingo, 21 de agosto de 1892

(1091) PROFESSORA E VIGILANTE// Precisa-se de uma na rua Dr. Dutra/ Rodrigues n.7. Exige-se carta de re-/commendação. Paga-se bem.

Domingo, 21 de agosto de 1892

(1092) PRECISA-SE na casa n.24 da rua/ Barão de Itapetininga, de uma co-/sinheira e de um menino

Terça-feira, 23 de agosto de 1892

(1093) MENINO// Precisa-se de um de 13 a 15 annos/ de idade e de boa conducta, para ser-/viço domestico. Trata-se na rua de S./ Bento n.28, botic[] do Veado de Ouro.

Terça-feira, 23 de agosto de 1892

(1094) CRIADA – Precisa-se de uma France-/za ou allemã, para serviço de peque-/na família. Dirija-se ao largo do/ Ouvidor, 7, sobrado.

Quarta-feira, 24 de agosto de 1892

(1095) PRECISA-SE de uma boa cosinheira/ para casa de pequena família, á rua 7/ de Abril n.45.

Sabbado, 27 de agosto de 1892

(1096) CREADA – Para todo o serviço preci-/sa- se de uma na rua da Estação n./ 15. Trata-se com Arruda Sá & C.

Domingo, 28 de agosto de 1892

(1097) CREADA – Precisa-se de uma para/ serviço de pequena família – tra-/ta-se ao Largo do Ouvidor, 7,/ sobrado.

Terça-feira, 30 de agosto de 1892

(1098) PRECISA-SE de uma boa cosinhei-/ra, prefere-se que seja estrangei-/ra. Paga-se bem; trata-se na rua/ Florencio de Abreu n.118.

Quarta-feira, 31 de agosto de 1892

(1099) PRATICO DE PHARMACIA – Pre-/cisa-se de um para uma pharmacia/ em Belém do Descalvado. Paga-se/ bem; trata-se na rua/ Florencio de Abreu n.118.

Quarta-feira, 31 de agosto de 1892

(1100) CREADA – Precisa-se de uma crea-/da – Rua Visconde do Rio Branco/ n.40 (chalet).

Quinta-feira, 1 de setembro de 1892

(1101) PRECISA-SE de um menino de 10/ a 14 annos, que tenha boa lettra,/ para empregar-se em um cartório./ Trata-se nesta redacção, das 7 ás [] ho-/ras da noite

Terça-feira, 6 de setembro de 1892

(1102) PRECISA-SE de uma creada para/ serviços leves em casa de pequena/ família. Trata-se na rua 11 de/ Junho n. 28 A.

Domingo, 11 de setembro de 1892

(1103) PRECISA-SE de uma creada para/ serviços leves, na rua Duque de/ Caxias n. 24 [].

Domingo, 11 de setembro de 1892

(1104) COSINHEIRA – Na rua Formosa n./ 6 sobrado, precisa-se de uma boa/ cosinheira para pouca família.

Domingo, 11 de setembro de 1892

(1105) PROFESSOR E CENSOR – Precisa-/se para um collegio de uma cidade/ próxima á capital, de um bom pro-/fessor primário e de um censor. Tra-/ta-se na rua Jaguaribe, 21, em Santa/ Cecilia.

Terça-feira, 13 de setembro de 1892

(1106) PRECISA-SE de um bom copeiro/ para a casa Anacleto, Julião & C./ rua Direita, 4.

Quarta-feira, 14 de setembro de 1892

(1107) TYPOGRAPHOS// Precisa-se contractar hoje, no Hotel/ de França, quarto n.10, da 9 ás 11/ horas da manhã, ou das 5 ás 6 da tarde/ - dous bons typographos para um jor-/nal diário do interior.// Paga-se muito bem.

Domingo, 18 de setembro de 1892

(1108) PRECISA-SE de [] cosinheira/ para servir a uma família pequena/ em uma cidade do interior e paga-/se bem. Trata- se na travessa dos/ Guayanazes, 6.

Quarta-feira, 21 de setembro

(1109) PRECISA-SE de dois encaixotado-/res na fabrica de licores, á rua do/ General Osório n.64.

Quinta-feira, 22 de setembro de 1892

(1110) CASAL- Precisa-se de um casal de/ brasileiros, portuguezes ou France-/zes sem filhos, que a mulher seja/ boa cosinheira e o marido para porteir-/ro. Dá-se casa e sustento e paga-se/ bem. Trata-se no largo do Braz 88, so-/brado.

Terça-feira, 23 de setembro de 1892

(1111) PROFESSORA// Precisa-se de uma para leccionar em/ casa particular; portuguez, francez, in-/glez, arithmetica, geographia, piano, tra-/balhos de agulha e desenho. Exige-se/ attestado de habilitação. Paga-se bem./ Trata-se com o dr. J.R. Mendonça,/ com Jacarehy, Estado de S.Paulo.

Sabbado, 24 de setembro de 1892

(1112) PRECISA-SE de uma pagem para/ duas crianças que seja carinhosa e/ edosa. Paga-se bem. Alameda do/Triumpho 21 A.

Terça-feira, 27 de setembro de 1892

(1113) PRECISA-SE de um moço com pra-/tica de photographia, na Alameda/ dos Andradas n.13.

Terça-feira, 28 de setembro de 1892

(1114) TRABALHADORES – Precisa-se de/ cem para trabalhar na Companhia/ Mechanica, distante do Rio Claro/ 9 kilometros. Paga-se 4\$000 por dia,/ dando-se casa e os gêneros pelo preço/ da cidade. Trata-se á rua do B[]az az [],/ com Manoel Lopes.

Terça-feira, 28 de setembro de 1892

(1115) COZINHEIRA E COSTUREIRA/ Precisa-se no Largo Municipal n.4, em/ frente o theatro S.José. Paga-se bem or-/denado.

Terça-feira, 28 de setembro de 1892

(1116) COCHEIRO// Precisa-se de um para trabalhar com/ carrocinha de pão e para serviços na/mesma padaria, para trabalhar na rua do/ Conselheiro Furtado n.33.

Quinta-feira, 29 de setembro de 1892

(1117) PRECISA-SE de um copeiro e de/ uma cosinheira, na rua Benjamin/ Constant n.17.

Sexta-feira, 30 de setembro de 1892

(1118) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ cosinheira na rua da Conceição n./ 3.

Sabbado, 1 de outubro de 1892

(1119) PRECISA-SE de uma boa cosinhei-/ra na rua General Osorio 60 A.

Sabbado, 1 de outubro de 1892

(1120) PRECISA-SE de boas costureiras,/ corpinteiras e aprendizesd para cha-/péos, costuras e MACHINISTAS,/ no atelier de Etelvina Au[] Palet á,/ rua Formos n.6. Pre[]-se de boas/ costureiras, corpinheir[] e aprendizes,/ assim como uma apren[]iz para tocar/ uma leve machina de bo[] ar. Rua For-/Mosa, 6, sobrado.

Sabbado, 1 de outubro de 1892

(1121) Na rua de S.Bento n.39 A., preci-/sa de viajantes.
Terça-feira, 4 de outubro de 1892

(1122) CRIADA – A’ rua da Caixa d’Agua/ n.10, precisa-se de uma que dur-/ma em casa.
Sexta-feira, 7 de outubro de 1892

(1123) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ cosinheira branca para casa de pe-/quena família. Trata-se na rua José/ Bonifacio n.4, loja.
Sexta-feira, 7 de outubro de 1892

(1124) PRECISA-SE de costureira, sendo/ corpinheira e saleira, dirija-se ao/ Largo Municipal n.4, em frente/ ao Theatro S. José – S.Paulo.
Terça-feira, 11 de outubro de 1892

(1125) PRECISA-SE de um bom copeiro/ com pratica, um ajudante de cosi-/nha e um lavador de pratos. Rua/ Alegre n.85.
Domingo, 16 de outubro de 1892

(1126) CREADA// Precisa-se de uma boa creada no Athe-/neu Paulista, Largo de Santa Ephigenia 25;/ para serviço de quarto e tomar conta de/ uma criança.
Terça-feira, 18 de outubro de 1892

(1127) PRECISA-SE de uma creada para/ copeira e outros serviços leves./ Prefere-se brasileira, portuguesa, allemã. Dá-se bom ordenado, á rua/ da Gloria 59.
Terça-feira, 18 de outubro de 1892

(1128) PRECISA-SE de uma ama de leite./ Trata-se á rua Victoria n.2. Paga-se/ bem.
Sabbado, 22 de outubro de 1892

(1129) TRABALHADORES PARA PADARIA// Precisa-se de quatro. Paga-se o or-/denado de 45\$000 mensaes.// Trata-se com Arruda Sá & C., rua/ da Estação 15.
Sabbado, 22 de outubro de 1892

(1130) SERRADOR// Precisa-se de um que saiba traba-/lhar com serra franceza. Trata-se na/ rua Brigadeiro Tobias 120.
Domingo, 23 de outubro de 1892

(1131) MACHINISTA// Precisa-se de um que saiba trabalhar/ com um locomovel. Para tratar na rua Brigadeiro Tobias 120.
Domingo, 23 de outubro de 1892

(1132) COSINHEIRA/PRECISA-SE DE UMA NA/ RUA FLORENCIO DE ABREU N./ 94.
Terça-feira, 25 de outubro de 1892

(1133) PADARIA – Precisa-se de empre-/gados de masseira na padaria Ypi-/ranga, rua Quintino Bocayuva, 17.
Sexta-feira, 28 de outubro de 1892

(1134) PRECISA-SE de um camarada para ca-/sa de moveis, rua de S. João n.39/ [] Cariocas.

Sabbado, 29 de outubro de 1892

(1135) FOGUISTAS/ PRECISA-SE DE FOGUISTAS/ PARA A COMPANHIA DE GAZ,/ EM SANTOS, SALARIO, 8\$000/ DIARIOS. PARA MAIS INFOR-/MAÇÕES NO ESCRIPTORIO DA/ MESMA.

Domingo, 3 de outubro de 1892

(1136) PRECISA-SE de uma cosinheira para/ pequena família, na rua de São Bento/ n.10, sobrado.

Terça-feira, 1 de outubro de 1892

(1137) PRECISA-SE de um official relo/joeiro bom, paga-se bem. Pedro-/van Tol, Limeira.

Sexta-feira, 4 de novembro de 1892

(1138) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma que seja boa e/ carinhosa.// NA RUA DE S.BENTO 77.

Sabbado, 5 de novembro de 1892

(1139) VIAJANTE// Precisa-se de uma pessoa séria para/ artigo sem cuncurrencia. Condições/ vantajosas. Cartas com as iniciaes F.F./ ao Correio Paulistano.

Domingo, 6 de novembro de 1892

(1140) ALFAIATES// Precisa-se de bons officiaes de calça/ e colletes. E' para grande alfaaiataria/ em S. João da Boa Vista. Trata-se com/ Ulysses de Andrade, no "Hotel Scan-/dia".

Domingo, 6 de novembro de 1892

(1141) CREADA – Precisa-se de uma boa/ creada para arrumar quartos e/ pouco serviço de copa, á rua Ale-/gre n.13.

Terça-feira, 8 de novembro de 1892

(1142) CREADA – Precisa-se de uma crea-/da á rua Visconde do Rio Branco,/ antiga dos Bambus, n.35.

Terça-feira, 8 de novembro de 1892

(1143) TRABALHADORES – Em S.João/ do Rio Claro, precisa-se de 100 a/200 para serviço de terra e pedras,/pagando-se a 4\$ serviço de cavar e a/ 5[] covoqueiros. Para tratar com Clau-/dio Braga, ou Carlos Pinho, naquella/ cidade.

Terça-feira, 8 de novembro de 1892

(1144) COSINHEIRA - Precisa-se de uma/ cosinheira na rua Visconde do Rio/ Branco, antiga dos Bambús, n.35.

Terça-feira, 8 de novembro de 1892

(1145) PADEIROS – Precisa-se de dois pa-/deiros na rua S.José n.111.

Quarta-feira, 9 de novembro de 1892

(1146) COSINHEIRA – Na rua Formosa n./10 B, precisa-se de uma que durma/fora.
Quinta-feira, 10 de novembro de 1892

(1147) PRECISA-SE de um caixeiro para/ sala, com habilitações e fiança de/ sua
conducta, na Pensão do Com-/mercio, á rua Benjamin Constant, 22.
Quarta-feira, 23 de novembro de 1892

(1148) PRECISA-SE de bons covoqueiros/ paga-se bem. Para tratar rua do Car-/mo 31.
Sabbado, 26 de novembro de 1892

(1149) ESTRADA DE FERRO INGLEZA// Precisa-se de bons trabalhadores robus-
/tos para reforçar as turmas da conserva/ entre S.Paulo no Alto da Serra.// Paga-se cinco
mil réis no Alto, quatro e/ quinhentos entre Rio Grande e S.Bernardo/ e quatro mil reis
até S.Paulo.// Dirija-se no Escriptorio de Engenharia/ da Companhia na Estação da Luz.
Sabbado, 26 de novembro de 1892

(1150) Wanted a smart young Englishman/ who knows Portuguese well. []/ good salary
to one who is []/ of work. Apply rua José Bonifacio 16/ []
Domingo, 27 de novembro de 1892

(1151) COSINHEIRA- precisa-se de uma na/ rua da Estação n.15.
Terça-feira, 29 de novembro de 1892

(1152) COSINHEIRA – precisa-se de uma/ para casa de pequena família. Ala-/meda
Glette n.12.
Terça-feira, 29 de novembro de 1892

(1153) PRECISA-SE de um casal estrangei-/ro de uma pequena casa mobiliada, por/
três ou quatro mezes. Cartas nesta redacção á W.J.
Terça-feira, 29 de novembro de 1892

(1154) PRECISA-SE de um menino de 12 á/ 15 annos de idade para serviços do-
/mesticos, na rua Florencio de Abreu/ n.117.
Terça-feira, 29 de novembro de 1892

(1155) Precisa-se de um official de funileiro, na/ fabrica de biscutos. Avenida Mar-/tin
Burchard n.8 (Braz).
Terça-feira, 29 de novembro de 1892

(1156) CREADA// Precisa-se para ser-/viços domesticos e de copeira, para/ tratar na rua
do Ypiranga n.31.
Terça-feira, 29 de novembro de 1892

(1157) CREADA/ Precisa-se de uma que seja perfeita/ copeira. Alameda do Triumpho,
14.
Quarta-feira, 30 de novembro de 1892

(1158) JARDINEIRO// Precisa-se de um jardineiro de con-/ducta afiançada.// RUA
VISCONDE RIO BRANCO, 54
Quarta-feira, 30 de novembro de 1892

(1159) JARDINEIRO// Precisa-se de um bom jardineiro./ Alameda do Triumpho, 14.
Quarta-feira, 30 de novembro de 1892

(1160) MENINA – Precisa-se de uma de/ idade de 10 para 12 annos, á rua/ Direita n.10A.
Terça-feira, 6 de dezembro de 1892

(1161) MENINA – Precisa-se de uma de/ bons costumes e que seja portu-/gueza ou alleman, para pagem/ de creança. Trata-se no Largo do Thesouro, 5 – “A torre Eiffel”.
Terça-feira, 6 de dezembro de 1892

(1162) HORTELÃO – Precisa-se de um para/ uma fazenda situada nas proximi-/dades da cidade de [] prefere-se/ seja casado. Trata-se á rua de S.Bento/ n.26 A, de 12 as 5 da tarde.
Quinta-feira, 8 de dezembro de 1892

(1163) PRECISA-SE de uma ama de leite/ na rua do Bom Retiro, 28
Sabbado, 10 de dezembro de 1892

(1164) PRECISA-SE de uma ama de Leite/ na Ladeira de S.Ephigenia, 25./ Prefere-se com leite novo.
Sabbado, 10 de dezembro de 1892

(1165) CORPINHEIRA E COSTUREIRAS// Na rua Formosa n.10 B, sobrado,/ precisam-se de costureiras e uma boa/ corpinheira.
Domingo, 11 de dezembro de 1892

(1166) MODISTA - Precisa-se de uma moça/ pratica em enfeitar chapéos para/ senhoras e tambem duas aprendi-/zes. Mme. Irma Bacina Zky & Comp./ rua de S.Bento n.47.
Domingo, 11 de dezembro de 1892

(1167) PROFES[SORA]// Precisa-se de uma professora de dan-/ça na rua Episcopal n.29, sobrado.
Terça-feira, 13 de dezembro de 1892

(1168) PROFESSORA// Precisa-se de uma habilitada e cari-/nhosa, para ensinar primeiras letras/ a duas creanças de seis annos.// Quem estiver nas condições, dirija-/se á rua Victoria n.144, não se fazen-/do questão do preço da remuneração.
Terça-feira, 13 de dezembro de 1892

(1169) MACHINISTA – Precisa-se com ur-/gencia um para uma fazenda./ Para tratar, rua Aurora, 108.
Quarta-feira, 14 de dezembro de 1892

(1170) MARCENEIROS E TORNEIROS// Precisa-se de officiaes, para traba-/lharem na fabrica de Moveis a vapor,/ de Carlos, Schoz & Comp., na rua do/ Bom Retiro n.41.
Quarta-feira, 14 de dezembro de 1892

(1171) CREADA – Precisa-se de uma para uma/ família inglesa, prefere-se uma que/ saiba cozinhar um pouco.// Rua José Bonifácio 16, Armazem.
Quarta-feira, 14 de dezembro de 1892

(1172) AMA// Precisa-se de uma com leite de pou-/cos mezes, paga-se bem.// Rua Barão Itapetininga 36.
Quarta-feira, 14 de dezembro de 1892

(1173) COZINHEIRA – Precisa-se de uma boa/ á rua dos Tymbiras 12.
Terça-feira, 20 de dezembro de 1892

(1174) PRECISA-SE de um official de bar-/beiros na rua das Palmeiras n. 68,/ paga-se bom ordenado.
Quarta-feira, 21 de dezembro de 1892

(1175) PRECISA-SE de uma cosinheira/ que seja perita na arte culinária/ e que durma em casa: Prefere-se/ estrangeira, principalmente se fór de/ nacionalidade allemã// É excusado apresentar-se quem não/ se achar nas condições exigidas. Para/ tratar á rua Galvão Bueno n. 9 A.
Quinta-feira, 22 de dezembro de 1892

(1176) CREADA – Para casa de um casal/ precisa-se de uma. A pessoa com-/petente paga-se bem. – Rua São/ Lázaro n.17.
Quinta-feira, 22 de dezembro de 1892

(1177) ENGENHEIROS// Para os estudos na serra á S.Paulo/ Railway Company precisa de en-/genheiros que já são práticos neste ramo/ de engenharia.// Dirigir-se ao escriptorio de enge-/nheiro da Estrada Inglesa – S.Paulo.
Quinta-feira, 22 de dezembro de 1892

(1178) CRIADO// Precisa-se de um, para um hotel no/ interior; prefere-se i[[liano e que tra-/ga attestado de confiança. Trata-se no/ Grande Hotel d'Oeste das 3 as 4.
Quinta-feira, 22 de dezembro de 1892

(1179) Na papelaria Guarany á rua de S./ Caetano n.56 precisa-se de um/ impressor e typographhos composi-/tores.
Sexta-feira, 23 de dezembro de 1892

(1180) A GERMAN BOOKEEPER/ In the employment of na important/ house [] further occupation for the/ morning –hours till to 1 o' clock. Best/ references. Please apply to this office/ under initials B[].
Sabbado, 24 de dezembro de 1892

(1181) PROFESSOR// Precisa-se para um collegio, fóra,/ porém muito perto da capital, de um/ professor habilitado para ensinar latim,/ historia universal, chorographia do/ Brazil e historia natural.// Trata-se na rua Vergueiro, 110.
Domingo, 25 de dezembro de 1892

(1182) PRECISA-SE de uma cosinheira pa-/ra casa de pequena família na/ Alameda Glette n.2

Quarta-feira, 28 de dezembro de 1892

(1183) PRECISA-SE de uma cosinheira. / Prefere-se que durma em casa. No/ largo Municipal n.4, em frente do/ Theatro S.José.

Sexta-feira, 30 de dezembro de 1892

(1184) PRECISA-SE de um bom emprega-/do de toda a confiança para caixei-/ro de sala, sendo necessário que/ tenha boa conducta. Na rua Benjamin/ Constant n.22.

Sexta-feira, 30 de dezembro de 1892

1893

(1185) PRECISA-SE de uma cosinheira./ Prefere-se que durma em casa. No/ largo Municipal n.4, em frente do/ Theatro S. José.

Domingo, 1 de janeiro de 1893

(1186) PRECISA-SE de um bom emprega-/do de toda a confiança para caixe[]/ro de sala, sendo necessário qu[]/ tenha boa conducta. Na rua Benjamin/ Constant n.22.

Domingo, 1 de janeiro de 1893

(1187) CRIADA// Precisa-se de [] creada na [] Visconde de Rio Branco (antiga/ Bambus) n.35.

Domingo, 1 de janeiro de 1893

(1188) JARDINEIRO// Precisa-se de um habilitado; paga-/se bom ordenado desde que tenha ha-/bilitações./Rua Florencio de Abreu 1 A.

Domingo, 8 de janeiro de 1893

(1189) OLEIROS// Precisa-se contractar um ou dois/ oleiros para fabricar tijolos por em-/preitada na linha Sorocaba, próximo/ de uma estação.// Para informações e contracto dirigir/se á rua Duque de Caxias n.2, até as/ [] horas da manhã e das 4 da tarde em/ diante.

Domingo, 8 de janeiro de 1893

(1190) COSTUREIRA// Precisa-se de uma costureira na rua de []/ Maria Domitila n.31.

Domingo, 8 de janeiro de 1893

(1191) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cosinheira para casa de peque-/ na família. Paga-se bem. Rua 7 de Abril, 45.

Terça-feira, 10 de janeiro de 1893

(1192) PRECISA-SE de 3 carpinteiros que/ sejam bem habilitados a rua Ma-/jor Sertorio n.11. Fabrica de []ar-/roças. Theodosio Osbrana. Villa Buar-/que.

Terça-feira, 10 de janeiro de 1893

(1193) PRECISA-SE de um cosinheiro e/ dois creados para serviço de colle-/gio. Trata-se na rua da Moóca/ n.3, sobrado.
Terça-feira, 10 de janeiro de 1893

(1194) ROUPEIRO// Precisa-se de um, perfeitamente co-/nhecedor desse serviço, para o Insti-/tuto Feitosa, em Jundiahy.
Terça-feira, 10 de janeiro de 1893

(1195) PRECISA-SE de uma boa cosinhei-/ra ou cosinheiro na casa de pensão,/ rua Barão de Itapetininga n.34.
Quarta-feira, 11 de janeiro de 1893

(1196) PRECISA-SE de uma creada e de uma/ menina para pagear creança./ Rua Conceição n.3.
Sexta-feira, 13 de janeiro de 1893

(1197) CREADA// Precisa-se de uma creada que sai[]a/ engommar e costurar; para tratar na/ rua Brigadeiro Tobias n.89.
Sabbado, 14 de janeiro de 1893

(1198) AMA- Precisa-se de uma, cujo leite/ não tenha mais de dous mezes, e/ que não conduza filho comsigo, á/ rua da Caixa d' Agua n.10.
Domingo, 15 de janeiro de 1893

(1199) PRECISA-SE de um pequeno de 12/ a 15 annos para serviços de casa/ de família na rua D. Marcolina, 98.
Terça-feira, 17 de janeiro de 1893

(1200) PRECISA-SE de uma boa cosinheira/ que dê fiança de sua conducta./ Rua Santa Ephigenia, 52.
Quinta-feira, 19 de janeiro de 1893

(1201) ENGENHEIROS// Para estudos á S.Paulo/ Railway Company precisa de engenheiros que já são práticos neste ramo/ de engenharia.// Dirigir-se ao escriptorio do engenheiro da Estrada Ingleza – S.Paulo.
Sexta-feira, 20 de janeiro de 1893

(1202) TRABALHADORES PARA UM SI-/TIO – Precisa-se de um casal de/ trabalhadores, italianos, portugue-/zes ou filheos, para tomarem conta de/ um pequeno sitio á meia. Para tratar-/se ao largo de S. Francisco n.11.
Terça-feira, 24 de janeiro de 1893

(1203) PRECISA-SE de uma boa copeira/ na rua de Santo Amaro n.18
Terça-feira, 24 de janeiro de 1893

(1204) PRECISA-SE de um padeiro para/ ir []o interior. Na rua da Boa/ Vista n.31.
Terça-feira, 24 de janeiro de 1893

(1205) COSINHEIRO – Na rua Alegre n.89/ precisa-se de um bom cosinheiro/ ou cosinheira.
Quinta-feira, 2 de fevereiro de 1893

(1206) PRECISA-SE de um casal de portu-/guezes ou allemães para tratar de/ uma chacara perto da cidade, e que/ dê fiança á sua conducta; quem não/ estiver nas condições é escusado apre-/sentar-se. Para tratar, na rua 15 de/ Novembro n.28, botequim.

Sabbado, 4 de fevereiro de 1893

(1207) PRECISA-SE de uma boa cosinheira/ branca para casa de família de tra-/tamento, não se faz questão de or-/denado, na rua Victoria, 144.

Sabbado, 4 de fevereiro de 1893

(1208) PROFESSOR – Precisa-se de um/ para um bom collegio do interior./ Boas condições. Informa-se á rua/ do Senador Queiroz n.20, Almeida

Domingo, 5 de fevereiro de 1893

(1209) PRECISA-SE de duas creadas, uma/ para arranjar casa e outra para co-/peira, na Avenida Tiradentes n.7

Domingo, 5 de fevereiro de 1893

(1210) COSINHEIRO – Na rua da Estação/ n.31 precisa-se de um.

Quarta-feira, 8 de fevereiro de 1893

(1211) COSINHEIRA// Precisa-se de uma boa cosinheira pa-/ra casa de pequena família, prefere-se/ branca, franceza ou allemã. Tratar, []a/ rua José Bonifácio n.4, loja.

Terça-feira, 14 de fevereiro de 1893

(1212) COSINHEIRO – Precisa-se de um/ bom cosinheiro para a cidade de/ Jundiahy, Restaurante Garibaldi.

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1893

(1213) PRECISA-SE de um bom official de/ barbeiro. Paga-se bom ordenado./ Rua Direita n.45.

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1893

(1214) PADEIROS – Precisa-se de um for/neiro e dois padeiros na padaria da/ Rua Monsenhor Andrade n.80

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1893

(1215) AMA SECCA – Precisa-se de uma/ moça honesta, brasileira, [] extran-/geira. Para tratar á rua conselhei-/ro Nebias n.79.

Terça-feira, 18 de fevereiro de 1893

(1216) COSTUREIRAS – Precisa-se de boa/ corpinheira, não se faz questão de/ ordenado, e com comida/ quem es-/tiver nas condições dirija-se ao largo/ Municipal n.4, em frente ao theatro S./José.

Terça-feira, 20 de fevereiro de 1893

(1217) CAIXEIRO – Precisa-se de um moço/ de 15 a 17 annos, com alguma, pra-/tica e conhecimento das ruas da/ cidade Loja de chapéus para senhoras,/ rua de S.Bento n.47, pegado no Gran-/de Hotel.

Terça-feira, 28 de fevereiro de 1893

(1218) PRECISA-SE de um pratico de phar-/macia, nacional ou portuguez. Pa-/ga-se bem e trata-se na rua Briga-/deiro Tobias, n.7 ou 96.

Sabbado, 4 de março de 1893

(1219) PRECISA-SE de uma cosinheira/ para um casal, á rua Solon n.20./ Bom Retiro. Paga-se 50\$000.

Terça-feira, 7 de março de 1893

(1220) UMA senhora allemã, voltando para/ a allemanha com a sua filhinha de/ 14 mezes, precisa-se de uma creada/ allemã para tomar conta da creança/ durante a viagem. Dirigir-se á rua do/ Commercio n.9 S.Paulo.

Terça-feira, 7 de março de 1893

(1221) PRECISA-SE de uma creada para/ copeira e mais serviços domesticos/ á rua dos Tymbiras, [].

Quinta-feira, 9 de março de 1893

(1222) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cosinheira, que dê fiança de/ sua conducta. Não se faz questão/ de preço. Largo do General Ozorio/ n.1.

Sexta-feira, 10 de março de 1893

(1223) PRECISA-SE de um moço ou moça/ para serviço de casa. Rua Libero/ Badaró n.98 A.

Quinta-feira, 16 de março de 1893

(1224) PRECISA-SE de uma professora./ Para tratar no Hotel do Oeste.

Sabbado, 18 de março de 1893

(1225) PROFESSORA// Precisa-se de uma professora que/ ensine francez, piano e desenho, para/ num collegio fóra da capital – nacional/ ou estrangeira.// Para tratar-se no Hotel Cantagallo – Braz.

Quinta-feira, 23 de março de 1893

(1226) INSPECTOR// Precisa-se de um habilitado. Quem pre-/tender dirija-se ao sr. Miguel Cardoso,/ rua Episcopal n. 51.

Terça-feira, 18 de março de 1893

(1227) PROFESSORES// Para leccionar num collegio no interior/ procuram-se dois professores; um para/ classes intermediarias, estando ele habi-/litado para algumas aulas secundarias,/ outro para aulas primarias.// Quem pretender, dirija-se ao sr. Miguel/ Cardoso, rua Episcopal 51, que cavalhei-/rosamente presta-se a dar informações.

Terça-feira, 18 de março de 1893

(1228) COSINHEIRA// Na rua episcopal n.20, precisa-se de/ uma boa cosinheira.

Quarta-feira, 29 de março de 1893

(1229) PROFESSORA – Precisa-se de ajudan-/ta para um collegio, rua dos Car/melitas, 38.

Terça-feira, 4 de abril de 1893

(1230) COSINHEIRA – precisa-se de uma co-/sinheira e de uma copeira, para tratar/ na rua 15 de Novembro n.49.

Terça-feira, 4 de abril de 1893

(1231) CREADA// NA RUA DO YPI[NGA N./21, PRECISA-[] DE UMA/PARA SERVIÇOS DE []OPEIRA E/ARRANJOS DE CASA.

Terça-feira, 11 de abril de 1893

(1232) CREADA// Precisa-se de uma creada branca, para/ copeira e mais serviços domesticos. Na/ rua da Abolição n.6, Bella Vista.

Quarta-feira, 12 de abril de 1893

(1233) PRECISA-SE de uma boa creada/ para pagem de creança; Na ala-/meda Barão de Piracicaba n.6.

Quarta-feira, 12 de abril de 1893

(1234) MACHINISTAS// Precisa-se de alguns há-/beis, que tenham bastante/ pratica de assentamento de/ machinas (inclusive de be-/neficiar café) e que estejam/ habilitados a trabalhar em/ fazendas do interior.// Sem essas condições e/sem apresentar boas referencias é excusado apre-/sentar-se.// Informações, na Compa-/nhia Mechanica e Importa-/Dora de S.Paulo, rua 15 de/ Novembro, 96.

Quinta-feira, 13 de abril de 1893

(1235) Precisa-se de um official de pharmaci-/ na Pharmacia Normal. Exigem-se in-/formações.

Sexta-feira, 14 de abril de 1893

(1236) PRECISA-SE de 2 aprendizes de/ chapéus de senhoras. Na rua de S./Bento n.17.Loja de chapéus para/senhoras.

Sexta-feira, 14 de abril de 1893

(1237) CREADA// Na rua do Ypiranga n./21, placa, precisa-se de uma/ para serviços de copeira e/ arranjos de casa.

Sexta-feira, 14 de abril de 1893

(1238) JARDINEIRO – Precisa-se de um jar-/dineiro que traga boas referencias/ de si. Rua Visconde do Rio Branco/ n.54.

Sabbado, 15 de abril de 1893

(1239) Galvanizador e estanhador// Precisa-se de um que entenda bem/ estas artes.Offertas ao gerente da fa-/brica de ferro galvanizado. Rua da/Alegria n.30 – Rio de Janeiro.

Terça-feira, 18 de abril de 1893

(1240) PRECISA-SE de uma creada, para/ carregar creança e mais serviços/ leves, em casa de um casal brazi-/leiro, na rua Senador Feijó, 44.

Quinta-feira, 20 de abril de 1893

(1241) COSINHEIRA// Precisa-se de uma na rua da Abolição n./ 10 Bella Vista.

Quarta-feira, 26 de abril de 1893

(1242) CAIXEIRO – Precisa-se de um com/ pratica de restaurant. Trata-se no/ hotel e restaurant do Bom Gosto./ Largo de S.Bento 11 B.
Domingo, 30 de abril de 1893

(1243) PRECISA-SE de um padeiro que/seja forneiro, para ir para o inte-/rior. Paga-se bem. Para tratar na/ rua da Boa Vista. Hotel Bella Vista.
Terça-feira, 9 de maio de 1893

(1244) PRECISA-SE com urgencia, de uma/ boa cosinheira e de uma creada/ para serviços domesticos. Paga-se/ bem. Rua da Abolição n.9, na Bella/ Vista
Sexta-feira, 12 de maio de 1893

(1245) PRECISA-SE de um copeiro e uma/ cosinheira, para casa de pequena/ família, á rua 24 de Maio n. 13.
Sabbado, 13 de maio de 1893

(1246) COSINHEIRO – Precisa-se de um,/ que cosinhe bem o trivial, prefe-/rindo-se nacional. Rua de S.João/ n.65.
Quinta-feira, 18 de maio de 1893

(1247) PRECISA-SE de um musico perito/ para regente e Instrumentar mu-/sicas para uma companhia hespa-/nhola. Trata-se no Hotel dos Passagei-/ros, rua do Braz, 187
Domingo, 21 de maio de 1893

(1248) PRECISA-SE de 4 moças para co-/ristas de uma campanha hespa/nhola. Trata-se na rua do Braz, 187
Domingo, 21 de maio de 1893

(1249) PRECISA-SE de quatro moças apren-/dizes de fabricação de chapéos de/ senhoras. Na rua de São Bento/ n.47
Quarta-feira, 24 de maio de 1893

(1250) ESCRIVENTE// Precisa-se de um que escreva claro,/ depressa e correcto, para trabalhar á/ noite. Rua Barão de Iguape n.7, até/ 11 ½ horas.
Domingo, 28 de maio de 1893

(1251) PRECISA-SE de um moço com algu-/ma pratica de botequim e restau-/rant, na rua Florencio de Abreu/ n.40.
Quinta-feira, 1 de junho de 1893

(1252) Preciza-se de um casal de trabalhado-/res honestos e morigerados, para/ cuidar de um sitio distante desta ca-/pital apenas uma hora, tendo além de uma/ casa confortável e com todas as accommo/dações, muitos animaes e plantações for-/madas.// Para tratar no Largo do General Oso-/rio n.1.
Quinta-feira, 8 de junho de 1893

(1253) Servente// Precisa-se de um bom, sério e cum-/pidor de seus servidores. Trata-se nesta/ redacção.
Quarta-feira, 14 de junho de 1893

(1254) CREADA// Precisa-se de uma para pagar crean-/ça e mais serviços leves, prefere-se/ estrangeira.// Para tratar, rua Joã[] Alfredo n.43.
Quarta-feira, 14 de junho de 1893

(1255) COSINHEIRA – Precisa-se de uma/ cosinheira allemã ou portugueza/ para ir para S.Manoel; paga-se até/ 100\$000 por mez, se for casada tambem/ dá-se emprego ao marido. Para tratar/ na rua Direita n.13, alfaiataria de Bar-/beiros& Carvalho.
Sabbado, 17 de junho de 1893

(1256) APRENDIZES – Precisa-se de duas/ moças de 15 a 17 annos, na loja de/ chapéus para senhoras, á rua de/ S.Bento n.47.
Sexta-feira, 23 de junho de 1893

(1257) COSINHEIRA// Na rua do Ypiranga n.31 (placa) pre-/cisa-se de uma cosinheira e paga-/se bem.// É preciso que dê boas referencias.
Sabbado, 24 de junho de 1893

1894

(1258) HORTELÃO – Precisa-se de um/ casal portuguez, para tomar conta/ de uma chacara. Para tractar no/ cargo de General Osorio,1.
Domingo, 1 de julho de 1894

(1259) EMPREGADO DE SALA – No Hotel/ de França, precisa-se de um.
Domingo, 1 de julho de 1894

(1260) PRECISA-SE de uma cozinheira e/ uma copeira para casa de família/ estrangeira. Largo dos Guayana-/zes, 24.
Domingo, 1 de julho de 1894

(1261) PRECISA-SE de um mechanico para/ a officina Erhart L. Weigh, na rua/ da Boa Vista, 18B.
Quinta-feira, 5 de julho de 1894

(1262) PRECISA-SE de officiaes charutei-/ros. Para informa[]ões, estação do/ Norte.
Terça-feira, 10 de julho de 1894

(1263) PRECISA-SE de uma creada para/ todo o serviço, e que não durma/ fóra, para casa de pequena fami-/lia, na rua Vergueiro, 6, sobrado.
Quinta-feira, 12 de julho de 1894

(1264) PRECISA-SE com urgencia, de uma/ copeira, solteira, rua D.Veridiana,/ 28.
Sabbado, 14 de julho de 1894

(1265) PROFESSORA// Precisa-se de uma para primeiras/ lettras e trabalh[]s de agulha, para um/ collegio no interior. Tratamento []/ família e bom pagamento. Carta nesta/ redacção á [] 1.
Sabbado, 14 de julho de 1894

(1266) PRECISA-SE de uma cosinheira/ para ir para fóra em l[]gar muito/ saudável; paga-se bem; dirigir-se/ á rua 15 de Novembro, 46, loja, pre[]e-/re-se estrangeira.
Quarta-feira, 18 de julho de 1894

(1267) PRECISA-SE de um rapaz de 15 a/ 18 annos, para escriptorio, filho/ de família, e que dê fiador de sua/ conducta e probidade. Tracta-se na rua/ do Senador Feijó, 1 A, casa de pe-/nhor.
Terça-feira, 24 de julho de 1894

(1268) PROFESSORA// Precisa-se de uma de primeiras let-/tras, para um collegio do interior./Paga-se bem. Carta a F.L., nesta ty-/pographia.
Quarta-feira, 1 de agosto de 1894

(1269) COZINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa cozinheira na rua []o Visconde/ do Rio Branco, 35, prefere-se que/ durma em casa.
Quarta-feira, 8 de agosto de 1894

(1270) COZINHEIRA E CREADO – A rua/ Vergueiro, 4, precisa-se uma cosi-/nheira e um menino de 10 a 12/ annos, para copeiro e recados. Paga-se/ bem, sendo bons. Prefere-se extran-/geiros.
Terça-feira, 21 de agosto de 1894

(1271) PRECISA-SE de bons officiaes com-/positores nas officinas de Compa-/nhia Industrial de S.Paulo, rua 25/ de Março, 40.
Sexta-feira, 24 de agosto de 1894

(1272) PRECISA-SE de um cozinheiro ou/ cozinheira, que cozinhem com per-/feiçã[] exige-se boas informações/ de sua conducta, rua de S.João, 65.
Quarta-feira, 29 de agosto de 1894

(1273) CREADA// Precisa-se de uma cozinheira, ma[]/ que queira morar em cacsá de um casal,/ na rua D. Veridiana, 33.
Quarta-feira, 5 de setembro de 1894

(1274) DAMA de companhia, necessita-se/ para uma família de tratamento,/ no interior. Carta nesta redacção/ para ser procurada á dr. Castro.
Sexta-feira, 7 de setembro de 1894

(1275) COZINHEIRA// Na alameda Barão de Piracicaba, 39/ precisa-se de uma boa cosinheira.
Quinta-feira, 13 de setembro de 1894

(1276) PRECISA-SE de uma creada para/ serviços leves, largo municipal,/ 31.
Terça-feira, 18 de setembro de 1894

(1277) PRECISA-SE de uma creada de/ meia idade, que saiba coz[]nhar,/ []ra casa de pequena família. Tra-/ [] da Tab[]guera, [].
Quarta-feira, 19 de setembro de 1894

(1278) ENCARDENADORES – Precisa-se/ á rua da Boa Vista, []. É escusado/ apresentar-se quem não souber/ bem o officio.

Quinta-feira, 20 de setembro de 1894

(1279) PRECISA-SE uma pequena de 10 a/ 12 annos, branca, para tomar conta/ de uma creança de dois annos, á/ rua Conselheiro Antonio Prado, 41, es-/quina da rua da Consolação.

Quinta-feira, 20 de setembro de 1894

(1280) PAGEM DE MENINO – Precisa-se/ de uma estrangeira; paga-se bem/ rua da Consolação, 180.

Sabbado, 22 de setembro de 1894

(1281) AMA DE LEITE – Precisa-se de uma/ á rua Aurora, 108, para seguir para/ o interior. Paga-se bem.

Terça-feira, 25 de setembro de 1894

(1282) CREADA E COSINHEIRA – Preci-/as-se de uma muito boa, para casa/ de pequena família, á travessa dos/ Gayanazes, 10.

Quarta-feira, 26 de setembro de 1894

(1283) MACHINISTA – para uma fazenda/ do interior, precisa-se de um há/bilitado. Tracta-se na rua do Com-/mercio, 5 A.

Quarta-feira, 26 de setembro de 1894

(1284) PRECISA-SE de um homem que/ tenha carroça, para serviço de en-/trega de leite, dando-se interesse;/ para tractar, na “Leiteria Paul[]ta”, á/ rua do Rosario, 5.

Quarta-feira, 26 de setembro de 1894

(1285) COSINHEIRA – Precisa-se na rua/ Alegre da Luz,32, para um casal,/ paga-se bem.

Quinta-feira, 27 de setembro de 1894

(1286) COZINHEIRA – Precisa-se de uma/ boa, paga-se bem; para tractar, á/ rua Senador Feijó, 34.

Terça-feira, 2 de outubro de 1894

(1287) DESENHISTA// Precisa-se de um bom,/ na rua de S.Bento,24, so-/brado.

Sexta-feira, 5 de outubro de 1894

(1288) PRECISA-SE de uma cosinheira, de/ conducta afiançada que durma em/ casa, paga-se 45\$ mensaes, para/ casal trata-se na rua coronel Bento Pi-/res, 13.

Terça-feira, 9 de outubro de 1894

(1289) PRECISA-SE de uma cozinheira,/ na rua do Dr. Falcão (P[]que) 16,/ loja de fazendas.

Quarta-feira, 10 de outubro de 1894

(1290) CREADA// Precisa-se de uma que/ []ao durma em casa; para/ tractar, á rua João Alfredo,/ 43, loja de louças. Prefere-/se allemã.
Quarta-feira, 10 de outubro de 1894

(1291) PRECISA-SE de uma creada para/ lidar com uma creança, para uma/ família estrangeira; prefere-se alle/mã. Tracta no Grande Hotel.
Quinta-feira, 11 de outubro de 1894

(1292) PRECISA-SE de uma creada de 14 a 16/ annos, para pagear uma creança/ rua da Conceição, 16.
Domingo, 14 de outubro de 1894

(1293) JARDINEIRO// Precisa-se de um jardineiro, rua de/ S.Bento, 48.
Sexta-feira, 26 de outubro de 1894

(1294) PRECISA-SE de uma creada de/ meia idade, para serviços de uma/ casa de pequena família e de um/ menino de 12 a 14 annos, para serviços/ leves, brancos ou de côr. Para tratar/ na rua de S. Bento n.10 sobrado.
Sabbado, 8 de dezembro de 1894

(1295) JARDINEIRO// Precisa-se de um para tratar de 4/ [], um dia por semana, median-/te mo[]ca retribuição mensal.// rua da Abolição n.24.
Terça-feira, 25 de dezembro de 1894

1895

(1296) TRABALHADORES// Precisa-se de trabalhadores pa-/ra movimento de terra, na Estrada de Ferro Inglesa, na Seera de/ Santos. Passagem livre.// HYLAND, HUGGINS & HAMMOND/ RUA DE S.BENTO N.2A
Terça-feira, 2 de julho de 1895

(1297) PRECISA-SE de uma cozinheira/ e de uma creada no largo do/ Arouche n.61.
Terça-feira, 3 de setembro de 1895

(1298) BOM FORMISTA// Precisa-se de um com urgencia./Trata-se neste escriptorio.
Quarta-feira, 11 de setembro de 1895

(1299) EMPREGADO// Precisa-se de um cem pratica de mo-/lhados finos, e que dê boas informa-/coes, na rua Barão de Itapetininga, 39.
Domingo, 6 de outubro de 1895

(1300) TYPOGRAPHO// Precisa-se de um bom enchedor de li/nhas, [] Democrata Federal, Pa[] por dia.
Domingo, 20 de outubro de 1895

1897

(1301) AMA – Na rua de S. Domingos n./ 14, precisa-se de uma ama/ com abundante leite e com urgencia;/ quem pretender apresente-se que pa-/ga-se bem.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1302) COPEIRO – Precisa-se de copeiros/e lavador de pratos, para/ o Hotel das famílias – Rua João Alfre-/do n.49.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1303) COZINHEIRA – Precisa-se uma/ boa cozinheira./ Traves[]a Guayanazes n.3.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1304) COZINHEIRO – Precisa-se de/ um cozinheiro/ para ir para o interior; prefere-se um/ casal. Tratar na rua Galvão Bueno, 81.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1305) CREADA – Precisa-se de uma/ creada para lavar, en-/gommar e mais serviços leves, para um/ casal sem filhos, na rua Conselheiro/ Furtado n.10

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1306) CREADA- Precisa-se de uma/ boa; paga-se bem; rua/ do Ypiranga n.2.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1307) CREADA – Na rua do Senador/ Queiroz n.24, precisa-/se de uma boa.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1308) MENINA – Precisa-se de uma menina para pagem de/ creança e mais serviços leves, na rua/ Conselheiro Nebias n.95

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1309) UMA senhora idosa para pagar/ creança; precisa-se na Ala-/meda Glette n.11. Paga-se bem.

Sexta-feira, 1 de janeiro de 1897

(1310) COZINHEIRA – Precisa-se uma/ boa cozinheira,/ na rua do Commercio n.42, sobrado.

Quarta-feira, 6 de janeiro de 1897

(1311) PORTEIRO – PARA HOTEL – Pre-/cisa-se um no hotel/ da rua da Estação n.11, sobrado.

Quarta-feira, 6 de janeiro de 1897

(1312) CREADA – Na rua dos Tymbiras/ n.13, precisa-se de uma.

Quinta-feira, 7 de janeiro de 1897

(1313) COZINHEIRA E CREADA -/ Na rua []5 de/ Março n.67 A, precisa-se de uma cozi-/nheira e uma creada.

Quinta-feira, 7 de janeiro de 1897

(1314) COPEIRO – Precisa-se de um co-/peiro , na rua da Esta-/ção n.69, Hotel Sorocabano.

Quinta-feira, 7 de janeiro de 1897

(1315) BARBEIRO – Precisa-se de um/ bom official, na rua/ de S. Caetano n.22.

Quinta-feira, 7 de janeiro de 1897

(1316) CIGARREIRO// Precisa-se de um cigarreiro para S./Carlos do Pinhal, que saiba fazer todas/ as marcas de cigarros para varejo, ci-/garros fáceis. – E para trabalhar por/ milheiro. – Trata-se até sexta-feira, na/ casa de Barros & Comp. Rua Direita/ n. [] S.Paulo. Fazem-se boas com-/dições.

Quinta-feira, 7 de janeiro de 1897

(1317) EMPREGADOS- Na padaria/ da rua Helvetia/ n.88, precisa-se de bons empregados.

Sexta-feira, 8 de janeiro de 1897

(1318) MENINA – Precisa-se de uma, na/ rua dos Gusmões n.151,/ sobrado para serviços leves de peque-/na família.

Sexta-feira, 8 de janeiro de 1897

(1319) COZINHEIRA – Precisa-se uma/ boa cozinheira,/ para casa de família, na rua do Barão/ de Itapetininga n.77.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1320) COZINHEIRA – Na rua de La-/vapés n.971 –A,/ precisa-se de uma boa cozinheira e/ paga-se bem.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1321) CREADA – No largo do General/ Osorio n.23, precisa-se/ de uma; paga-se bem.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1322) FORNEIRO – Precisa-se de um/ forneiro e um aju-/dante, na padaria da rua do Bom Reti-/ro n.28.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1323) PAGEM PARA CREAMÇA – Na rua/ 7 de Abril, 57, precisa-/se de uma pagem para creança.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1324) LAVADEIRA – Na alameda do / Triumpho n.47,/precisa-se de uma perfeita lavadeira e/ engommadeira.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1325) COPEIRA – Precisa-se de uma co-/peira, na rua Magdale-/na n.3 Liberdade.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1326) COPEIRA – Precisa-se de uma/ sendo boa, paga-se bem./ Largo do General Osorio n.23.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1327) COPEIRO – Na rua do Ypiranga/ n.57, precisa-se de um/ copeiro de 15 a 18 annos.

Domingo, 10 de janeiro de 1897

(1328) COZINHEIRA – Na rua Briga-/deiro Tobias,64,/ precisa-se de uma boa cozinheira.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1329) CREADA – Na Praça da republi/ca n.16, precisa-se de/ uma para lavar, engommar e fazer/ quartos.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1330) MENINO – Precisa-se de um me-/nino de 12 a 14 annos de/ bom comportamento e fiel, para vender doces e outros serviços; paga-se bem./ Alameda do Triumpho n.37, sobrado.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1331) MENINA – Precisa-se de uma de/ 12 a 14 annos. Na rua 25/ de Março n.117.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1332) LAVADOR DE PRATOS – Preci-/sa-se de um lavador/ de pratos e de outro para todo o servi-/co de casa. Rua da Estação n.11, so-/brado.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1333) CREADO – Precisa-se de um, para/ serviço de chacara, Rua/ da Liberdade n.160.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1334) AMA – Precisa-se de uma com lei-/te de 2 mezes mais ou menos,/ preferindo-se brasileira ou portugueza./ Rua Florencio de Abreu n.27.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1335) CREADA – Na rua dos Gusmões/ n.99 precisa-se de uma.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1336) COZINHEIRA – Precisa-se uma/ boa cozinheira/ [] casa de família, na rua Brigadei/ro Tobias n.104.

Terça-feira, 12 de janeiro de 1897

(1337) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços/ leves, em casa de pequena família no/ Largo de S.Paulo n.15.

Terça-feira, 19 de janeiro de 1897

(1338) CREADA – Na travessa do Quar-/tel n.19, precisa-se de/ uma.

Terça-feira, 19 de janeiro de 1897

- (1339) CREADA - Na rua Visconde do/ Rio Branco n.69, pre-/cisa-se de uma.
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1340) COZINHEIRA – No largo do / Arouche n.5/ precisa-se de uma boa cozinheira.
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1341) COPEIRO – Na rua da Estação n./ 61, precisa-se de um.
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1342) COPEIRO – Na rua de S. Luiz n./2, precisa-se de um co-/peiro.
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1343) COZINHEIRA – Na rua João/Alfredo n.19-A,/ precisa-se de uma. [MUDANÇA DE ORDEM DE INFORMAÇÃO]
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1344) PAGEM – Na rua Brigadeiro To-/bias n.79, precisa-se de/ uma boa pagem para creança.
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1345) PRECISA-SE de uma creada/ para o trivial/ á rua Major Nunes Quedinho, antiga/ Príncipe de Nápoles. Consolação, []/ [].
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1346) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira na rua/ de S.João n.65.
Terça-feira, 19 de janeiro de 1897
- (1347) COZINHEIRA – No largo do/Arouche n.16/ precisa-se de uma boa.
Quinta-feira, 21 de janeiro de 1897
- (1348) ACTRIZ DRAMATICA/ - Precisa-se contractar uma primeira/ dama para um Grupo Dramatico de/ primeira ordem. Cartas nesta redacção/ à Taberdo.
Quinta-feira, 21 de janeiro de 1897
- (1349) CREADA – No largo da Liberdade/ n.37, precisa-se de uma/ para todo o serviço.
Quinta-feira, 21 de janeiro de 1897
- (1350) BARBEIRO - Na rua S.Ben-/to n.6[], precisa-se/ de um official.
Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897
- (1351) OFFICIAL BARBEIRO – Na rua/ Santa Thereza n./ [], precisa-se de um.
Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897
- (1352) CREADA – Na rua Aurora n.77,/ precisa-se de uma, branca.
Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897
- (1353) CREADA - Na rua de Santa Ephi-/genia, n.18, precisa-se/ de uma, branca.
Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897

(1354) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira na rua/ de S.João n.27[].
Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897

(1355) COPEIRA – Na rua do Ypiranga/ n.2, precisa-se de uma/ copeira
Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897

(1356) COPEIRA – Na rua Episcopal n./ 9 precisa-se de uma co-/peira com pratica.
Sabbado, 23 de janeiro de 1897

(1357) CAEIRA// Precisa-se de um individuo que te-/nha bastante pratica para
trabalhar/ em uma caeira.// Informa-se na rua Major Sertorio/ n.1-B.
Sabbado, 23 de janeiro de 1897

(1358) COZINHEIRA – Na rua Glo-/ria n.28, precisa-/se de uma.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1359) COPEIRA – Na rua Brigadeiro/ Tobias n.44, precisa-/se de uma boa.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1360) COZINHEIRO – Na rua dos/ Guayanazes, 144/ precisa-se de um bom.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1361) COZINHEIRA – Na rua Libero/ Badaró n.52,/ precisa-se de uma boa cozinheira.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1362) COZINHEIRA – Na rua de S./Caetano n.52,/ precisa-se de uma cozinheira.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1363) COZINHEIRA – Na rua Au-/rora n.119, pre-/cisa-se de uma cozinheira para ir
para/ a Europa.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1364) COPEIRA – Na rua Victoria n.43/ precisa-se de uma me-/nina para copeira.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1365) CREADA - No largo do Arouche/ n.104, precisa-se uma/ creada.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1366) COPEIRO – Na rua Senador Fei-/Jó n.21, precisa-se de um/ copeiro com pratica
e que durma em/ casa.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1367) CREADA – Na Alameda dos Bam-/bus n.19, precisa-se de/ uma para todo o
serviço.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1368) LAVADEIRA – No largo da Li-/berdade n.15,/ precisa-se de uma lavadeira e
para ser-/viços de casa de família.
Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1369) OFFICIAES - Na Avenida Ran/gel Pestana n.219,/ precisa-se de officiaes pedreiros.

Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1370) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do/mesticos, á rua Victoria n.150.

Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1371) PRECISA-SE de uma hábil/ costureira, na/ rua Conselheiro Nebias n.18.

Terça-feira, 26 de janeiro de 1897

(1372) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, rua de S.Bento, 6[.].

Quarta-feira, 27 de janeiro de 1897

(1373) COPEIRA – Na rua Conselheiro/ Nebias n.108, precisa-/se de uma boa copeira e uma pagem/ para creança.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 1897

(1374) COZINHEIRA – Na rua da Glo/ria n.24, precisa-/se de uma.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 1897

(1375) CREADA – Na rua D.Veridiana/ n.30, precisa-se uma/ creada.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1376) COZINHEIRO- Na rua da Boa-/Vista n.32, pre-/cisa-se de um ajudante de cozinheiro.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1377) COZINHEIRA – No largo da Li-/berdade n.55,/ precisa-se de uma boa cozinheira.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1378) COZINHEIRA – No largo do/ Arouche n.54/ precisa-se de uma cozinheira para casa/ de família.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1379) COZINHEIRA – Na rua Vis-/conde do Rio-/ Branco n.76, precisa-se de uma cozi-/nheira.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1380) COZINHEIRA – Na rua Aurora/ n.154 A, precisa-/se de uma.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1381) CREADA – Na rua João Alfredo/ n.89, precisa-se uma/ creada para serviços de casa, menos/ costurar.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1382) CREADA – Na rua de S.Bento/ n.54, precisa-se de uma que lave e engomme.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1383) PRECISA-SE de uma hábil/ lavadeira e en-/gommadeira, na rua da Liberdade n. []3.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1384) PRECISA-SE de uma boa cozi-/nheira, prefere-/se allemã, na rua General Jardim n./ 37, ultima casa.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1385) PRECISA-SE de um ajudante de padeiro, na/ rua do Seminario n.[].

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1386) PRECISA-SE de um menino/ para copeiro, na/ rua Aurora n.107.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1387) PRECISA-SE de uma creada/ italiana, na rua/ Brigadeiro Tobias n.4.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1388) PRECISA-SE de aprendizes/ de costureiras,/ no largo Municipal n.29.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1389) MENINO – Na rua de S.João n./ 161 A, precisa-se de um/ menino de 12 a 14 annos.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1390) CREADA – Na rua da Gloria n./99, precisa-se de uma/ creada para todo o serviço.

Sabbado, 30 janeiro de 1897

(1391) COZINHEIRA – Na rua Jace/ guay n.4, preci-/sa se de uma.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1392) COZINHEIRA – Na rua Au-/rora n.73, preci-/sa-se de uma cozinheira.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1393) COZINHEIRA – Na rua do/ Ypiranga n.43,/ precisa-se de uma cozinheira para casa/ de família.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1394) COZINHEIRA- No largo de S./Francisco n.11,/ p[]sa de uma boa cozinheira.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1395) CREADA – Na rua do Commercio/ n.36, precisa-se de um/ creado para todo o serviço [sic.].

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1396) CREADA – Na rua D. Veridiana/ 51, precisa-se de uma/ creada para os serviços de casa.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1397) PRECISA-SE uma boa cozi-/nheira, prefere-/se brasileira ou franceza, na travessa/ Brigadeiro Tobias n.4.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1398) PRECISA-SE de um caixeiro/ na rua Marechal/Deodoro n.24A.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1399) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira na rua/ Marechal Deodoro n.24A.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1400) MENINO – Na rua de Santa Rosa/ n.79, precisa-se de um/ menino de 15 a 16 annos.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1401) PRECISA-SE de um hábil/ lavador de gar-/rafas, dando referencias, na rua do/ Commercio n.36.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1402) PRECISA-SE de um menino/ para copeiro na/ rua da Boa-Vista n.42A.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1403) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Conse-/lheiro Nebias n.103.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1404) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua do Braz n.97.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1405) PRECISA-SE de um lavador/ de pratos, na/ rua Direita, Confeitaria Fasoli.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 1897

(1406) COPEIRA – Na rua Vergueiro/ n.118, precisa-se de/ uma boa creada.

Quinta-feira, 4 de fevereiro de 1897

(1407) COZINHEIRO – Na rua do Ro-/sário n.14, pre-/cisa-se de um bom cozinheiro e um/craido de quarto.

Quinta-feira, 4 de fevereiro de 1897

(1408) CREADA – Na rua das Flores n./ 68, precisa-se de uma/ creada.

Quinta-feira, 4 de fevereiro de 1897

(1409) CREADA – Na rua 25 de Março/ 193, precisa-se de uma/ creada.

Quinta-feira, 4 de fevereiro de 1897

(1410) AMA Na rua da Liberdade n.79,/ precisa-se de uma ama, com muito leite.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1411) AMA – Na rua 24 de Maio n.45,/ precisa-se uma ama, com lei-/te bom; quer-se brasileira ou portu-/gueza.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1412) PRECISA-SE de um copeiro/ que dê certifica-/do de sua conducta, na rua de S.Ben-/to n.79.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1413) PRECISA-SE de uma boa/ creada, na rua/ Direita n.88.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1414) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua Brigadeiro Tobias/ n.27.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1415) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Aurora/ n.80.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1416) PRECISA-SE de um marce/neiro, na rua de/ S.João n.27.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1417) PRECISA-SE de um menino/ de 12 a 14 an-/nos, com bastante pratica de seccos e/ molhados na rua Visconde de Parnaiba/ n.92.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1418) COZINHEIRA – Na rua de/ Santa Ephigenia/ n.18 precisa-se de uma cozinheira/ para casa de família.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1419) COPEIRO – Na rua do Carmo,/ n.11, precisa-se de um/ mocinho para ajudante de copeiro.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1420) COZINHEIRA – Na rua Li/bero Badaró n./ 93, precisa-se de uma cosinh[]ra.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1421) COZINHEIRA – Na rua Li/berdade, 79, pre-/cisa-se de uma.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1422) CREADA - Na rua Maria Thereza/ n.19, precisa-se de uma/ creada allemã.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1423) COZINHEIRO- Na rua da Boa-/ Vi[] n.31, pre/ cisa-se de um ajudante de c[]z[]nheiro.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1424) CREADA – Na rua Visconde do/ Rio Branco n.54, pre-/cisa-se de uma creada para serviços de/ casa.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1425) CREADA – na rua dr. Sebastião/ Pereira n.36, precisa-/se de uma creada para serviços de/ casa de família.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1426) CREADA – Na chacara da Vista/ Alegre, Avenida Paulis-/ta, precisa-se de uma creada para a[]u-/mar quartos.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1427) CREADA – Na Alameda Antonio Prado, n.[], precisa-se/ de uma creada que saiba falar fr[]ncez.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1428) MENINO – Na rua da Liberdade/ n.95, precisa-se de um/ menino com pratica de copeiro.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1429) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira na rua/ do Ypiranga n.38.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1430) PRECISA-SE de uma cozinheira/ na rua da Qui-/tanda n.5A.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1431) PRECISA-SE de um refinador de/ assucar, na rua/ Monsenhor Anaci[]to n.46, Braz.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1432) PRECISA-SE um[] p[]g[]m de/ creança na rua/ Conselheiro Nebias n.116.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1433) PRECISA-SE de uma modista pa-/ra chapéos, na/ ladeira de S.João n.8.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1434) PRECISA-SE uma cozinheira/ que durma na/ casa, á rua do Ypiranga n.44.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1435) PRECISA-SE uma boa crea/da para serviços domesticos e que durma em casa, na/ rua da Liberdade n.95.

Sabbado, 6 de fevereiro de 1897

(1436) CREADA – Na rua Victoria n.69/ precisa-se de uma boa/ creada.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1437) COPEIRO – Na ladeira do Porto/ Geral n.5, precisa-se/ de um copeiro.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1438) COPEIRA – Na rua da Concei-/cão n.113, precisa-se/ de uma copeira.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1439) CREADA – Na Avenida Hygieno-/polis n.13, precisa-se/ de uma boa creada.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1440) CREADA – Na rua Conselheiro/ Furtado n.72, precisa-/se de uma creada para serviços de/ casa de família.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1441) CREADA – Na rua Major Ser-/tório n.2, precisa-se/ uma creada para ir para o interior.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1442) COPEIRA – Na rua General Jar-/dim n.9, precisa-se/ de uma boa copeira.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1443) COZINHEIRA – Na rua da Assembléia n.48,/ precisa-se de uma boa cozinheira, para/ casa de família.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1444) COZINHEIRA – Na rua Rego/ Freitas n.18, pre-/cisa-se de uma.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1445) PRECISA-SE de uma cozinheira/ na rua Floren/cio de Abreu n.1[]8.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1446) PRECISA-SE de uma cozinheira/ que durma na/ casa; tratar no Grande Hotel de Fran-/ça.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1447) PRECISA-SE de uma pagem de/ creança, na rua/ João Alfredo n.19A.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1448) PRECISA-SE de um copeiro/ com pratica, na/ rua 25 de Março n.6[] A.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1449) PRECISA-SE uma mulher pa-/ra lavar roupa e/ outros serviços de casa, no largo do/ Arouche n.86.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1450) PRECISA-SE uma ama com/ leite novo, na/ Praça da República n.18.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1451) PRECISA-SE de um traba-/lhador de mas/seira na rua Tiradentes n.168, Ponte/ Pequena.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1897

(1452) CREADA – Na rua Tymbiras n./5 precisa-se uma para/ todo o serviço de casa.

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1897

(1453) COPEIRA – Na alameda Barão de/ Piracicaba n.85, pre-/cisa-se de uma copeira.

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1897

(1454) CREADA – Na rua da Boa-Morte/ n.15, precisa-se de uma/ creada.

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1897

(1455) COZINHEIRA – na rua S./ José n.53, preci-/sa-se de uma cozinheira.

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1897

(1456) COZINHEIRA – No largo do/ Arouche n.44,/ precisa-se de uma boa cozinheira.
Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1897

(1457) PRECISA-SE de uma boa/ creada na rua/ da Abolição n. 24.
Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1897

(1458) PRECISA-SE uma boa crea-/da para serviço/ doméstico e que [j]urma em casa,
na/ rua Libero Badaró n.36, sobrado.
Sabbado, 13 de fevereiro de 1897

(1459) CREADA – Na rua Itacolomy n./1, precisa-se de uma/ creada para serviços de
casa e cozi-/nhar.
Sabbado, 13 de fevereiro de 1897

(1460) MENINA – Na rua dos Carme-/litas n.21, precisa-se de/ uma menina com
pratica de copeira.
Sabbado, 13 de fevereiro de 1897

(1461) PRECISA-SE uma cozinheira,/ com boas refe-/rencias, na rua Vergueiro n.21.
Sabbado, 13 de fevereiro de 1897

(1462) COPEIRA- Na alameda dos An/dradas n.40, precisa-/se de uma copeira.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1463) COPEIRO – Na rua Benjamin/ Constant n.13 preci-/sa-se de um copeiro.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1464) COZINHEIRA – Na rua Ben-/to Freitas n.20/ precisa-se de uma boa cozinheira,
para/ casa de família.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1465) COZINHEIRA – Na rua do/ Braz n.196, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1466) COZINHEIRA – Na rua Major/ Sertorio n.1A/, Villa – Buarque, precisa-se de
uma co-/zinheira.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1467) CREADA – Na rua da Gloria n./ 87, precisa-se de uma/ boa creada.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1468) CREADA – Na rua Brigadeiro/ Tobias n.29, precisa-se/ uma para todo o serviço
de casa.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1469) CREADA – Na rua dos Guayana-/zes n.80, precisa-se de/ uma creada para
serviços de casa.
Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1470) PRECISA-SE um casa []ortu-/guez ou allemão/ a mulher para cozinheira e o marido/ para todo o serviço, na rua Marquez de/ Ytu n.15, Villa Buarque.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1471) PRECISA-SE de uma creada/ que saiba lavar e/ engommar, na rua Bonita n.6.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1472) MENINA – Na [] []a Esperan/ ça [], precisa-se de/ uma menina com prati[] de copeira.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1473) PRECISA-SE uma cozinheira/ que durma []/ casa dos patrões, rua Formosa n.51.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1474) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Viscon-/de do Rio Branco n.69.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1475) PRECISA-SE uma boa crea-/da para serviço/ domestico e que durma em casa, no/ largo Santa Ephigenia n.11.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1476) PRECISA-SE uma ama com/ leite novo na/ rua Commercio n.42 sobrado.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1477) PRECISA-SE uma pagem de/ creança na rua/ General Jardim n.37, Villa Buarque.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1478) PRECISA-SE um menino para/ copeiro na rua/ Galvão Bueno n.51-D.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1479) PRECISA-SE de um carre-/gador de balaaios/ na rua das Palmeiras n.128.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1480) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Floren/cio de Abreu n.6.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1481) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do/mestiços, na rua do Riachuelo n.23.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1897

(1482) COZINHEIRA – Na rua de S.Cae-/tano n.42, preci-/sa-se de uma boa cozinheira.

Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1483) COZINHEIRA – Na rua Mare-/chal Deodoro n./36A, precisa-se de uma cozinheira.

Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1484) COZINHEIRA – Na rua Vi-/ctoria, 112, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1485) COZINHEIRA – Na rua 24 de/ Maio n.47, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira,
para/ casa de família.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1486) CREADA – No Hotel Federal,/ quarto n.1, precisa-se/ de uma creada.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1487) CREADA- Na rua S.Caetano/ n.26, precisa-se uma/ para todo o serviço de casa.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1488) CREADA – No Becco do Lucas/ n.3, precisa-se de uma/ boa creada.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1489) CREADA- Na rua Campos Salles/ n.12, precisa-se de uma/ boa creada.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1490) PRECISA-SE uma boa co-/peira e uma ama/ secca na rua Conceição n.113.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1491) PRECISA-SE uma cozinheira/ na Alameda do/Triumpho n.59.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1492) PRECISA-SE de uma co-/peira, na rua/ Florencio de Abreu n.3-C.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1493) PRECISA-SE de um profes-/sor para se/]ccio-/nar arithmetica, á noite, Cartas
para/ Posta Restante a F.K.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1494) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ do Carmo n. 20, sobrado.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1495) PRECISA-SE de uma boa/ cozinheira, na/ Alameda Glette n.21.
Domingo, 21 de fevereiro de 1897

(1496) PRECISA-SE um pagem de/ creança, na rua/ Gusmões n.87.
Quarta-feira, 24 de fevereiro de 1897

(1497) PRECISA-SE um casal portu-/guez para todo o/ serviço, o marido que entenda
de jar-/dim e a mulher de lavar e engommar,/ trata-se na travessa da Glória n.21.
Quarta-feira, 24 de fevereiro de 1897

(1498) PRECISA-SE uma boa co-/peira na Alame-/da Glette n.30.
Quinta-feira, 25 de fevereiro de 1897

(1499) PRECISA-SE de uma creada/ que saiba lavar e/ engommar, na rua Libero Badaró n.8.

Quinta-feira, 25 de fevereiro de 1897

(1500) COPEIRO – No largo Municipal n/ [] precisa-se de um co-/peiro.

Quinta-feira, 25 de fevereiro de 1897

(1501) PRECISA-SE de uma boa/ cozinheira, na/ rua Duque de Caxias n.27.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1502) PRECISA-SE de um cozi-/nheira, na rua/ da Liberdade n.95.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1503) PRECISA-SE uma menina pa-/ra serviços Le-/vês, na rua de S.Bento n.51.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1504) PRECISA-SE uma cozinheira,/ e uma pagem de/ 12 a 14 annos, na rua Visconde do Rio-/ Branco n.9.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1505) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família,/ na rua Senador Feijó n.4.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1506) PRECISA-SE um menino de 8/ a 10 annos no lar-/go do [] n.3 B para aprender a/ trabalhar.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1507) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mésticos, na rua Conselheiro Nebias/ n.105.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1508) PRECISA-SE de uma cozinheira/ que durma na/ casa dos patrões. Rua S.Bento n.51.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1897

(1509) COZINHEIRA – Na rua José/ Bonifácio n.22,/ precisa-se uma cozinheira.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1510) COZINHEIRA – Na rua Galvão/ Bueno n.31 []/ precisa-se de uma boa cozinheira, para/ casa de família.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1511) COZINHEIRA- No largo Muni-/cipal n.3, preci-/sa-se de uma cozinheira.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1512) AMA – Na rua Helvetia n.64-B/ precisa-se uma ama com leite/ fresco.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1513) CREADA – Na rua das Flores n./12, precisa-se de uma/ creada para serviços de casa de família.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1514) CREADA – Na rua Major Serto-/rio n.1 A, precisa-se/ de uma creada para serviços de casa de/ família.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1515) COZINHEIRA – No Largo Ge-/neral Osório n./ 23, precisa-se uma cozinheira.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1516) CREADA – Na rua de S.Joaquim/ n.3-A, precisa-se de/ uma boa creada.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1517) CREADA – Na rua dos Gusmões/ n.128, precisa-se uma/ creada para serviços de casa.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1518) CREADA – Na rua Monsenhor Andrade n.36, precisa-/se de uma creada, para os serviços de/ casa de família.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1519) CREADA – Na rua da Estação n./ 7, precisase de uma boa/ creada. [sic.]

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1520) CREADO – Na ladeira do Carmo/ n.85, precisa-se um/ para todo o serviço de casa.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1521) MENINA – Na rua Brigadeiro/ Tobias n.40, precisa-se/ uma menina com pratica de serviços/ de casa e lidar com uma creança;

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1522) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua do Quar-/tel n.10.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1523) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, no largo do/ Paysandú n.4.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1524) PRECISA-SE uma cozinheira/ que durma na/ casa dos patrões. Rua Direita n.55.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1525) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Libero Ba-/daró n.27.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1526) PRECISA-SE uma ama com/ leite novo, na/ rua da Liberdade n.177.

Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1527) PRECISA-SE de uma boa crea-/da na rua da/ Consolação n.35.
Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1528) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ Amaral Gurgel n.26, Villa Buarque.
Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1529) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ General Jardim n.4D.
Sexta-feira, 5 de março de 1897

(1530) PRECISA-SE uma boa cozi-/nheira, na Ala-/meda do Triumpho n.49.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1531) PRECISA-SE uma menina pa-/ra serviços, leves/ de casa de família, no largo Municipi-/pal n.[].
Sabbado, 6 de março de 1897

(1532) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira na rua/General Jardim n.9.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1533) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua dos Tym-/biras n.5.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1534) PRECISA-SE de uma boa/ cozinheira na/ Alameda dos Bambús n.18.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1535) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira na rua/ João Theodoro n.44, chacara.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1536) PRECISA-SE de uma cozinheira/ na rua Visconde/ do Rio Branco n.56.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1537) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mésticos, na rua da Estação n.11, so-/brado, quarto n.8.
Sabbado, 6 de março de 1897

(1538) COZINHEIRA – Na avenida In-/tendência n.78B/ precisa-se de uma boa cozinheira, para/ casa de família.
Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1539) COZINHEIRA – Na rua Santa/Izabel n.3, pre-/cisa-se de uma cozinheira.
Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1540) COZINHEIRA- Na rua Victo-/ria n.142, pre-/cisa-se de uma cozinheira.
Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1541) CREADA – Na rua do Ypiranga/ n.[], precisa-se de uma/ boa creada.
Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1542) CREADA – Na rua Helvetia n./ 64A, precisa-se de uma/ creada, para os serviços de casa de/família.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1543) COZINHEIRA- Na rua Auro-/ra n.14A, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1544) COZINHEIRA – Na Alameda/ Barão de Piraci-/caba n.61, precisa-se de uma cozinhei-/ra.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1545) CREADA – Na rua Pedroso n.7D,/ precisa-se de uma boa/ creada.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1546) CREADA – Na rua Duque de/ Caxias n.4, precisa-se/ de uma creada para serviços de casa de/ família.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1547) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Pirati-/ninga n.71.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1548) PRECISA-SE uma ama sec/ca, na rua Gus-/mões n.94.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1549) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Paredão/ n.95.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1550) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, no lar-/go da Republica n.8[.]

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1551) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família/ que lave e engomme, na rua da conso-/lação n.74.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1552) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua das Flo-/res n.32, sobrado.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1553) PRECISA-SE uma menina de/ 14 a 15 annos/ para aprender a trabalhar em costuras/ na rua Visconde do Rio-Branco n.9.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1554) PRECISA-SE de uma boa creada/ para serviço []/terno de casa de família, na rua Santa/ Ephigenia n.51.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1555) CREADA – Na rua Conselheiro/ Furtado n.21A, preci-/sa-se um para todo o serviço de casa.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1556) CREADA – Na rua 25 de Março/ n.23A, precisa-se uma/ creada para serviços de casa.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1557) AMA – No largo do Riachuelo n.1/ precisa-se de uma com abundante leite.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1558) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Pirati-/ninga n.38.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1559) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua da Gloria n.92.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1560) PRECISA-SE de uma pagem de/ creança, na rua/ Dr. Gomes Cardim n.15, Braz.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1561) COZINHEIRA – Na rua Gene-/ral Jardim n.2A,/ precisa-se uma boa cozinheira.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1562) CREADA – Na rua da Assem-/bléia n.32, precisa-se/ de uma creada para serviços de casa de/ família.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1563) COZINHEIRA – Na rua da As-/sembléia n.32,/ precisa-se de uma cozinheira.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1564) PRECISA-SE de uma boa crea-/da, na rua 24 de/ Maio n.51.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1565) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, na rua do/ Commercio n.29.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1566) PRECISA-SE de uma boa/ cozinheira, na/ rua Galvão Bueno n.9.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1567) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ Duque de Caxias n.12.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1568) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ Jaceguay n.6, Liberdade.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1569) PRECISA-SE um menino de/ 14 a 15 annos. Para tratar de vaccas, na Avenida Ti-/radentes n.104.

Quinta-feira, 11 de Março de 1897

(1570) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, no lar-/go do Arouche n.104.

Quinta-feira, 18 de março de 1897

(1571) COZINHEIRA – Na ladeira do/ Ouvidor n.4/ precisa-se de uma cozinheira.
Domingo, 21 de março de 1897

(1572) COZINHEIRA – Na rua dos/ Guayanazes n./142, precisa-se de uma boa cozinhei-/ra
Domingo, 21 de março de 1897

(1573) COZINHEIRA- na rua dos/ Andradas n.22/ precisa-se uma boa cozinheira.
Domingo, 21 de março de 1897

(1574) COZINHEIRA – Na rua Direi-/ta n.31, precisa-/sa-se de uma cozinheira.
Domingo, 21 de março de 1897

(1575) COZINHEIRA- Na rua Di-/reita n.[.]2, pre-/cisa-se uma cozinheira.
Domingo, 21 de março de 1897

(1576) CREADA – Na Avenida Tiraden-/tes n.[.]4, precisa-se/ de uma creada para serviços de casa de família.
Domingo, 21 de março de 1897

(1577) CREADA – Na rua do Bom Re-/tiro n.17, precisa-se de/ uma boa creada.
Domingo, 21 de março de 1897

(1578) CREADA – Na rua de Santa/ Ephigenia n.68, preci-/sa-se de uma creada para serviços de/ casa de família.
Domingo, 21 de março de 1897

(1579) CREADA- Na rua Amaral Gur-/gel n.28, precisa-se uma/ creada para serviços de casa.
Domingo, 21 de março de 1897

(1580) CREADA – Na Alameda dos bam-/bus n.58, precisa-se de/ uma boa creada.
Domingo, 21 de março de 1897

(1581) CREADA – Na rua Libero Ba-/daró n.52, precisa-se/ uma para todo o serviço de casa.
Domingo, 21 de março de 1897

(1582) CREADA – Na rua General Jar-/dim n.4D, precisa-se/ de uma creada para os serviços de/ casa de família.
Domingo, 21 de março de 1897

(1583) PRECISA-SE de uma creada para/ casa de família/ na rua de S.João n.34B.
Domingo, 21 de março de 1897

(1584) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua dos Andradas n.56.
Domingo, 21 de março de 1897

(1585) PRECISA-SE de uma boa/ cozinheira na/ rua Barão de Itapetininga n.43.
Domingo, 21 de março de 1897

(1586) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços in-/terno de casa de família. Na rua/ Amaral Gurgel n.28, Villa-Buarque.
Domingo, 21 de março de 1897

(1587) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do/mesticos na rua Conselheiro Chrispi-/niano n.51.
Domingo, 21 de março de 1897

(1588) PRECISA-SE uma menina de/ 12 a 14 annos/ para carregar creanças, na rua de S./Bento n.21C.
Domingo, 21 de março de 1897

(1589) PRECISA-SE de uma cozinheira/ na rua Bonita/ n.6, Liberdade.
Domingo, 21 de março de 1897

(1590) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ Direita n.38, altos.
Domingo, 21 de março de 1897

(1591) COZINHEIRA – Na rua de S./Bento n.81, loja,/ precisa-se de uma boa cozinheira.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1592) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Bento/ Freitas n.10.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1593) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ da Conceição n.113.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1594) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Galvão/ Bueno n.7.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1595) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família/ no largo do Arouche n.8.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1596) CREADA – Na rua da Quitanda n./11, precisa-se de uma boa creada.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1597) CREADA – Na rua Araujo n./ 23, precisa-se uma pa-/ra todo o serviço de casa.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1598) CREADA – Na rua Galvão Bue-/no n.33, precisa-se de/ uma creada.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1599) PRECISA-SE uma boa co-/zinheira num hotel. Paga-se bem, na/ Avenida Rangel Pestana n.191, antiga/rua do Braz, - S.Paulo, 23,3,97.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1600) PRECISA-SE de uma co-/peira , na rua da/ Gloria n.22.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1601) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ Florencio de Abreu n.27.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1602) PRECISA-SE uma ama, na/ rua da Concei-/cão n.73.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1603) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, na rua/ Victoria n.146.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1604) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do/mesticos, na rua 15 de Novembro n./55.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1605) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ dos Tymbiras n.27.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1606) PRECISA-SE de uma boa co-/zinheira, na rua/ da Fabrica n.8 Lavapés.
Quinta-feira, 25 de março de 1897

(1607) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Duque/ de Caxias n.2.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1608) PRECISA-SE de uma cozinheira, na rua/ Episcopal n.9.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1609) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família/ na rua Alegre da Luz n.20.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1610) COZINHEIRA – Na rua Gua-/rany n.14, pre-/cisa-se uma cozinheira.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1611) CREADA – Na rua Quintino Bo-/cayuva n.11, precisa-se/ de uma creada para os serviços de/ casa de família.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1612) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, na rua/ da Graça n;15.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1613) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/S.João n.150.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1614) PRECISA-SE de uma boa/ cozinheira, na/ rua Dr. Braulio Gomes n.44.
Terça-feira, 30 de março de 1897

(1615) COZINHEIRA – Na rua Floren-/cio de Abreu n./2, precisa-se de uma boa cozinheira.
Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1616) COZINHEIRA – Na rua Galvão/ Bueno n.33, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1617) CREADA – Na rua dos Tymbiras/ n.14, precisa-se de uma/ creada para serviços de casa.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1618) CREADA – Na rua Jaguaribe n./29, precisa-se uma pa-/ra todo o serviço de casa.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1619) PRECISA-SE de cozinheira/ na rua dos Gus-/mões n.81.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1620) CREADA – Na ladeira do Carmo/ n.3, precisa-se de uma/ creada, para os serviços de casa de/ família.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1621) PRECISA-SE um cozinheiro,/ na rua S.Cae-/tano n.1.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1622) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, na rua/ Aurora n.154.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1623) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família,/ na rua Guayanazes n.142.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1624) PRECISA-SE de um bom co-/peiro, na rua do/ Brigadeiro Tobias n.74.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1625) PRECISA-SE uma creada, na rua Aurora, n./ 6 E casa de família.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1626) PROFESSORA// Em um collegio do interior, em ci-/dade onde nunca houve epidemia e ser-/vido por estrada de ferro, a poucas ho-/ras da capital, precisa-se de uma pro-/fessora de conducta moral afiançada e/ habilitada, principalmente no ensino/ da instrução primaria, trabalhos de/ agulha, desenho, musica e canto./ Quem estiver nestas condições e pre-/tender, queira dirigir-se á Avenida Ti-/radentes n.23, para tratar.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1627) AMA – Na rua da Graça n.73, pre-/cisa-se uma ama, com abun-/dante leite.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1628) COZINHEIRA – Na rua Dr./ Falcão n.4, pre-/cisa-se uma cozinheira.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1629) COZINHEIRA – Na rua da Es-/tacão n.61, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1630) COZINHEIRA - Na rua da/ Consolação n.39,/ precisa-se uma boa cozinheira, para/ casa de pouca família.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1631) COZINHEIRA – Na rua Pira-/petininguy n.13,/ Liberdade, precisa-se de uma boa cozi-/nheira, para casa de família.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1632) COZINHEIRA – Na rua Vinte e/ Quatro de Maio n./ 45, precisa-se de uma boa cozinheira.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1633) PRECISA-SE uma cozinheira/ no largo dos/ Guayanazes n.20.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1634) PRECISA-SE uma creada, na/ rua Consolação/ n.87.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1635) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ Direita n.4.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1636) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Brigadei/ro Tobias n.81.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1637) CREADA// Precisa-se de uma de meia idade/ para um casal sem filhos. Avenida/ Rangel Pestana n.219, Braz.

Quinta-feira, 1 de abril de 1897

(1638) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Ypiranga/ n.54-A.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1639) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família,/ no largo do Arouche n.16.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1640) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, na rua/ D.Veridiana n.31.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1641) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno da casa de família, na rua/ Brigadeiro Tobias n.71.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1642) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua da Gloria/ n.7.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1643) PRECISA-SE uma creada, na/ rua Senador Fei-/Jó n.27.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1644) COCHEIRO// Precisa-se de um para uma cidade/ próxima a esta capital, que seja perito/ e com boas recommendações. Prefere-/se com família.//HOTEL PAULISTA – QUARTO 41.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1645) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ do Carmo n.10.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1646) PRECISA-SE de uma creada/ na ladeira do/ Carmo n.7.

Quarta-feira, 14 de abril de 1897

(1647) COZINHEIRA – Na rua Con-/selheiro Nebias/ n.[]95, precisa-se uma cozinheira.

Quarta-feira, 28 de abril de 1897

(1648) COZINHEIRA – Na Alameda/ Bambús, 60, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira, para ca-/sa de família.

Quarta-feira, 28 de abril de 1897

(1649) PRECISA-SE uma creada, na/ rua de S.Bento/ n.25-B.

Quarta-feira, 28 de abril de 1897

(1650) CREADA – Na rua Conselheiro/ Furtado n.27-C, preci-/sa-se de uma creada.

Quarta-feira, 28 de abril de 1897

(1651) CREADA – Na rua Galvão Bueno/ n.80, precisa-se uma/ creada para serviços de casa.

Quarta-feira, 28 de abril de 1897

(1652) COZINHEIRA – Na rua Barão/ de Iguape, 14-B,/ precisa-se de uma cozinheira.

Quarta-feira, 28 de abril de 1897

(1653) PRECISA-SE de um bom jar-/dineiro, na rua/ S.Joaquim n.25.

Quinta-feira, 29 de abril de 1897

(1654) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua das flo-/res n.[]8.

Quinta-feira, 29 de abril de 1897

(1655) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Direita/ n.30.

Quinta-feira, 29 de abril de 1897

(1656) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na tra-/vessa Brigadeiro Tobias n.2

Quinta-feira, 29 de abril de 1897

(1657) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in/terno de casa de família, na rua/ Marechael Deodoro n.32-A.

Quinta-feira, 29 de abril de 1897

(1658) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família/ na rua Piratininga n.38.

Quinta-feira, 29 de abril de 1897

(1659) CREADA – Na rua Victoria n./70, precisa-se de uma/ boa creada.
Domingo, 2 de maio de 1897

(1660) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua das Flo-/res n.68.
Domingo, 2 de maio de 1897

(1661) PRECISA-SE de uma creada/ na rua Direita/ n.39.
Domingo, 2 de maio de 1897

(1662) CREADA – Na rua Vergueiro n./4, precisa-se de uma pa-/ra todo o serviço de casa.
Quinta-feira, 6 de maio de 1897

(1663) CREADA – Na rua Aurora n.131/ precisa-se de uma para/ todo o serviço de casa.
Domingo, 16 de maio de 1897

(1664) CREADA – na rua Marquez de/ Ytú, n.25, precisa-se/ de uma creada, para os serviços de/ casa.
Domingo, 16 de maio de 1897

(1665) COZINHEIRA – Na rua Vis-/conde do Rio-/ Branco n.78-A, precisa-se uma cozi-/nheira.
Domingo, 16 de maio de 1897

(1666) COZINHEIRA – Na rua do/ Gazometro n.35,/ precisa-se uma boa cozinheira, para/ casa de pouca família.
Domingo, 16 de maio de 1897

(1667) COZINHEIRA – Na rua General/ Ozorio n.104, pre-/cisa-se de uma boa cozinheira, para ca-/sa de família.
Domingo, 16 de maio de 1897

(1668) CREADA – Na rua da Gloria n.7/ precisa-se uma creada/ para serviços de casa.
Segunda-feira, 17 de maio de 1897

(1669) CREADA – Na rua das Flores/ n.32, precisa-se de uma/ creada.
Segunda-feira, 17 de maio de 1897

(1670) PRECISAM-SE de dous typo-/graphos com/positores.Paga-se bem. Rua da Boa/ Vista n.30.
Quarta-feira, 19 de maio de 1897

(1671) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ da Abolição n.3.
Segunda-feira, 31 de maio de 1897

(1672) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua 11 de Junho n.35.
Segunda-feira, 31 de maio de 1897

(1673) PRECISA-SE de uma creada/ para serviço in-/terno de casa de família, na rua/ Pires da Melta n.33.

Segunda-feira, 31 de maio de 1897

(1674) CREADA – Na Alameda do Trium-/pho n.23, precisa-se de/ uma creada.

Segunda-feira, 31 de maio de 1897

(1675) CREADA – Na rua Aurora n.41,/ precisa-se uma creada/ para serviços de casa.

Segunda-feira, 31 de maio de 1897

(1676) COZINHEIRA – Na rua da/Gloria n.87, pre-/cisa-se uma cozinheira.

Segunda-feira, 31 de maio de 1897

(1677) AMA – No largo S.Pinheiros n./ 11 precisa-se de uma ama/ com leite abundante.

Sabbado, 5 de junho de 1897

(1678) AMA – Na rua Marechal Deodoro n./ 23, precisa-se uma ama com/ bom leite.

Sabbado, 5 de junho de 1897

(1679) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Aurora/ n.10.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1680) PRECISA-SE de uma creada/ na rua 15 de/ Novembro n.36-A, 1º andar.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1681) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ Conselheiro Nebias n.10.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1682) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua/ Conselheiro Furtado n.15.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1683) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua da Consolação n.36.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1684) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família,/ na rua Brigadeiro Tobias n.8.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1685) CREADA – No largo Sarzedas n./21, precisa-se de uma/ creada.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1686) COZINHEIRA – Na rua 24 de/Maio n.38-A,/ precisa-se de uma boa cozinheira, para/ casa de pouca família.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1687) COZINHEIRA – Na rua do Ypi-/ranga n.55, pre-/cisa-se uma cozinheira.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1688) AMA – Na rua dos Immigrantes n./69, precisa-se de uma ama/ com leite abundante.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1689) AMA – No largo do Arouche n.17,/precisa-se de uma ama com bom/ [].

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1690) CREADA – Na rua 7 de Abril, n./46, precisa-se uma creada/ para serviços de casa.

Quarta-feira, 9 de junho de 1897

(1691) PRECISA-SE de uma creada/ franceza ou alle-/man, para uma senhora só. Rua da/ Fundação n.8-A.

Sabbado, 12 de junho de 1897

(1692) CREADA – Na rua da Gloria, 58-A,/ precisa-se uma creada/ para serviços de casa.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1693) CREADA – Na rua da Conceição/ n.26, precisa-se de uma/ creada, para os serviços de casa.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1694) COZINHEIRA- Na rua 7 de/ Abril n.46, pre-/cisa-se uma cozinheira.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1695) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua General Jardim n.6.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1696) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família/ na rua Conselheiro Nebias n.95.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1697) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua Aurora/ n.121-A.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1698) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua de São/ João n.182.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1699) PRECISA-SE de uma creada/ na rua do Bom/Retiro n.80.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1700) PRECISA-SE uma pagem de/ creança, na rua/ Amaral Gurgel n.100.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1701) PRECISA-SE de uma creada/ para serviços do-/mesticos, na rua General Jardim n.6.

Quinta-feira, 17 de junho de 1897

(1702) PRECISA-SE de uma boa co-/peira, na Ala-/meda dos Andradas n.11.
Sexta-feira, 18 de junho de 1897

(1703) AMA- Na rua 24 de Maio n.44,/ precisa-se uma ama com bom/leite.
Segunda-feira, 21 de junho de 1897

(1704) PRECISA-SE uma menina de/ 15 annos para/serviços leves, em casa de pequena
fa-/milia, na rua Barão de Iguape n.8A.
Quinta-feira, 24 de junho de 1897

(1705) PRECISA-SE uma cozinheira/ na rua da Con-/solação n.72.
Quinta-feira, 24 de junho de 1897

(1706) PRECISA-SE de uma creada/ na Alameda dos/ Bambús n.5.
Quinta-feira, 24 de junho de 1897

(1707) PRECISA-SE de uma cozi-/nheira, na rua 24 de Maio n.51.
Quinta-feira, 24 de junho de 1897

(1708) CREADA – Na rua do Vergueiro/ n.19, precisa-se de []ma/ creada.
Quinta-feira, 24 de junho de 1897

(1709) CREADA – Na rua Victoria n.42/ precisa-se [] uma para/ todo o serviço de casa.
Quinta-feira, 24 de junho de 1897

(1710) COZINHEIRA – na rua Ria-/chuelo n.23, pre-/cisa-se uma cozinheira.
Sexta-feira, 25 de junho de 1897

(1711) PRECISA-SE uma creada para/ casa de família/ na rua Conselheiro Nebias,
pegado ao/ n.116.
Sexta-feira, 25 de junho de 1897

(1712) CREADA – Na rua Aurora n.96,/ precisamos uma creada/ para serviços de casa.
Sexta-feira, 25 de junho de 1897

1898

(1713) AGENTES// Acceitam-se agentes nas lo-/calidades do interior do Esta-/do e
estações das Estradas/ de Ferro, para a venda avul-/sa desta folha, em condições/
favoráveis. Dirigir-se á ge-/rencia.
Quinta-feira, 13 de janeiro de 1898

(1714) COSTUREIRA// Precisa-se de uma perfeita. Rua/ Conselheiro Chrispiniano n.
[].
Terça-feira, 15 de fevereiro de 1898

(1715) PRECISA-SE// de uma creada, na rua do Gazometro/ n.4[] B.
Quarta-feira, 16 de fevereiro de 1898

(1716) PROFESSORA// A professora abonada, que quizer en-/sinar em um collegio do interior, proxi-/mo a capital e serviço por estrada de/ ferro, piano e canto, línguas e sciencias,/ falando bem francez e inglez, queria/ dirigir-se á Avenida Tiradentes/ n.37.
Quinta-feira, 10 de março de 1898

(1717) PRECISA-SE uma criada/ para todo o/ serviço de ca-/sa de família/ de um casal.
Rua General Jardim, n.26.
Quarta-feira, 30 de março de 1898

(1718) PRECISA-SE de um bom/ guarda-livros,/ para casa de/ penhores, rua/ da Caixa d'Água n. 1D.
Quinta-feira, 14 de abril de 1898

(1719) PRECISA-SE de uma boa/ creada para/ copeira e ar-/ranjo de quar-/tos. Na rua Florencio de Abreu n.188.
Quarta-feira, 27 de abril de 1898

(1720) PRECISA-SE de uma cozinheira para/ casa de pequena família. Exige-se/ que seja perfeita. Ladeira de S.Fran-/cisco, 16.
Sexta-feira, 19 de agosto de 1898

(1721) PRECISA-SE de uma creada para/ casa de família para todo o serviço/ [] tratar á rua Marechal Deodoro/ n.19C.
Domingo, 18 de setembro de 1898

(1722) PRECISA-SE de uma creada, que dê/ excellentes referencias sobre sua/ []ducta.
Travessa dos Guayanazes/ n.10
Terça-feira, 20 de setembro de 1898

(1723) BALEIRO// Precisa-se de um que dê fiança de/ sua conducta.// Trata-se n aruá das Palmeiras n.13.
Sabbado, 1 de outubro de 1898

(1724) COZINHEIRA// Precisa-se uma cozinheira sueca/ ou allemã para família sueca de/ duas pessoas. Rua Florencio de/ Abreu n.32, sobrado.
Terça-feira, 22 de novembro de 1898

(1725) COCHEIRO// Precisa-se de um bom/ cocheiro, na rua Flo-/rencio de Abreu n.12.
Quarta-feira, 30 de novembro de 1898

1900

(1726) ENCARDENADORES// Na casa Ecle[], rua/ Direita, 26, precisa-se de/ bons encardenadores.

Quarta-feira, 4 de julho de 1900

(1727) PRECISA-SE DE UM CO-/PEIRO PARA CASA DE PE-/QUENA FAMILIA, EXIGIN-/DO-SE BONS REFERENCIAS. TRA-/TA-SE NA RUA DO GENERAL OZO-/RIO, N.120.

Terça-feira, 17 de julho de 1900

(1728) PRECISA-SE de uma me-/nina para serviços leves de/ uma casa de pequena fami-/lia e acompanhar uma/ criança. Rua da Assembléa, 34.

Quinta-feira, 26 de julho de 1900

(1729) COZINHEIRO E COPEIRO// Na rua Aracajú, n.6, esquina/ da rua Maranhão, em Hygienopo-/lis, precisa-se de um bom cozi-/nheiro e de um bom copeiro.

Segunda-feira, 6 de agosto de 1900

(1730) COZINHEIRA// Precisa-se de uma boa cozinhei-/ra que durma em casa. É casa de/ pequena família. Trata-se á La-/deira de Santo Amaro, n.5, ás 10/ horas da manhã e ás 4 da tarde.

Segunda-feira, 3 de setembro de 1900

(1731) PROFESSOR// Precisa-se de um para um colle-/gio do Interior []/ e []. E para leccionar o/ curso primário. Dá-se preferência/ áquelle que entraria como sócio do/ actual director, por causa da reti-/rada do vice director. Referencias/ exigidas. Procurar informações/ nesta redacção.

Domingo, 23 de setembro de 1900

(1732) PRECISA-SE de um bom co-/sinheiro, para Parnahyba, in-/formações, rua Direita, 7.

Segunda-feira, 15 de outubro de 1900

(1733) PRECISA-SE de uma cosi-/nheira para pequena família./ Rua Maranhão, 21.

Sabbado, 20 de outubro de 1900

(1734) COSINHEIRA// Precisa-se de uma allemã para/ casa de família brasileira, dormin-/do em casa dos patrões. Trata-se/ á rua Galvão Bueno, n.57.

Domingo, 4 de novembro de 1900

(1735) PRECISA-SE uma mulher/ de meia idade para poucos/ serviços de casa de peque/na família; rua Santo Ama-/ro, 187.

Sabbado, 10 de novembro de 1900

(1736) PRECISA-SE de um cosi-/nheiro que seja bastante/ asseiado. Largo do Riachue-/lo, n.2 A.

Sabbado, 17 de novembro de 1900

(1737) ADMINISTRADOR// Precisa-empregar-se um admi-/nistrador de serviços na agricul-/tura de café, com bastante pratica/ tanto, em terreiros como na lavou-/ra; póde ser procurad[] na rua da/ Estação, 61 – Hotel do Sul.

Domingo, 18 de novembro de 1900

(1738) PRECISA-SE de officiaes/ sapateiros, para trabalho de/ crianças, na avenida Ran-/gel Pestana, n.73-A.

Sabbado, 24 de novembro de 1900

(1739) AMA DE LEITE// Precisa-se de uma boa e/ sadia, na rua Helvetia, 71.

Quinta-feira, 6 de dezembro de 1900

(1740) PRECISA-SE de uma co-/zinheira boa, á rua de São/Joaquim, 27.

Sabbado, 8 de dezembro de 1900

(1741) PRECISA-SE corpinheiras na/ avenida Rangel Pestana, 103.

Quarta-feira, 19 de dezembro de 1900